QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927 — N. 2.780

OS QUATRO PRINCIPAES RECORDS ESTÃO COM A AVIAÇÃO ITALIANA

Como será disputado o premio "De Pinedo". Homenagens a Lindbergh e outras notas de aviação

PARIS, 24 — (U. P.) — Tendo o aviador italiano Renato Donati conseguido estabelecer, quinta-feira ultima, o novo record mundial de altitude, attingindo uma elevação de 11.827 metros, a aviação italiana possue agora a gloria de ter em registro um dos quatro records aereos realmente importantes. Esses quatro principaes records são o de altitude, o de velocidade, o de distancia e o de permanencia no ar.

A PROGENITORA DE LINDBERGH IRA' DE AEROPLANO PARA DETROIT

MEXICO, 24 — (U. P.) — Annuncia-se que a sra. Lindbergh, mãe do vencedor do Atlantico, partirá para Detroit na proxima terça-feira pela manhã, no aeroplano Ford que a trouxe até esta capital.

SELLOS COM A EFFIGIE DE LINDBERGH

PANAMA', 24 — (U. P.) — O gabinete approvou a idéa de ser feita uma emissão de sellos com a effigie de Lindbergh, para commemorar a visita do aviador americano.

MISS GRAYSON VAE TENTAR, DE NOVO, A TRAVESSIA DO ATLANTICO NORTE NO SEU AEROPLANO "THE DAWN"

ROOSEVELT FIELD, Nova York, 24 — (U. P.) — Miss Francis Grayson, antes de partir hontem para Old Orchard, Maine, de onde novamente tentará voar atravéz do Atlantico Norte até á Dinamarca, affirmou: "Estaremos promptos para fazer o vôo sobre o oceano em qualquer tempo depois de domingo e o faremos logo que o tempo o permitta."

Miss Grayson é proprietaria do aeroplano "The Dawn" e espera atravessar o oceano Atlantico nessa tentativa, acompanhada pelo tenente Oscar Omdal, como piloto; por Brice Coldsborough, como navegador e radiotelegraphista e por Fred Koehler, como mecanico.

OS COMPANHEIROS DE MISS GRAYSON

NOVA YORK, 24 — (A.) — A aviadora Francis Grayson, com tres outros aviadores, partiu hontem para Harbour Grace, na Terra Nova, dirigindo o seu avião amphibio "The Dawn", com o qual pretende realizar o seu vôo transatlantico.

Os companheiros de miss Grayson são o tenente Oscar Omdal, piloto; Godsbourough, observador e radiotelegraphista; e Fred Kohler, mecanico.

ANTOINAT DESCEU EM ADANA

PARIS, 24 — (A.) — Telegrapham de Angorá, na Turquia:

"O aviador francez Antoinat, que está fazendo o raid Paris-Hanoi, desceu hontem ás 17 horas em Mersina, na circumscripção de Adana.

COSTES E LE BRIX PARTIRÃO A 28 PARA LIMA

LIMA, 24 — (U. P.) — Telegrammas dirigidos ao ministro das Relações Exteriores indicam que os aviadores francezes Costes e Le Brix partirão de La Paz com destino a esta capital no proximo dia 28 do corrente.

QUARENTA AVIADORES MEXICANOS PRESTAM HOMENAGEM A LINDBERGH

MEXICO, 24 — (A.) — Um grupo de aviadores mexicanos, num total de 40, offereceu hontem grande festa em homenagem a Lindbergh, o glorioso piloto americano.

O commandante do "Espirito de S. Luiz" fez, a convite da commissão, um passeio de automovel, que durou duas horas e meia, até Cuernavaca.

Na Embaixada dos Estados Unidos, Lindbergh e sua mãe têm recebido visitas de todos os membros do Corpo Diplomatico estrangeiro acreditado nesta capital. Hontem, os diplomatas, o glorioso aviador e a sra. Lindbergh estiveram reunidos em grande "lunch", offerecido pelo embaixador Morrow em honra do valente aviador americano.

A partida de Lindbergh para a Guatemala, na realização do seu novo vôo desta capital á capital daquella republica centro-americana, num total de 600 milhas, está definitivamente marcada para quarta-feira proxima, dia 28.

INGLATERRA

O Tamisa começa a transbordar — Uma opinião a respeito de Mussolini — Outras notas

LONDRES, 24 (U. P.) — O gelo e a neve que cobriram a Grã-Bretanha estão-se derretendo, fazendo crescer as aguas do Tamisa, do Trent e outros rios. Milhares de geiras de terras estão cobertas de agua, especialmente em Stamford, Lincolnshire e Northamptonshire.

UMA COISA FICA PROVADA A RESPEITO DE MUSSOLINI, DIZ O "EVENING STANDARD"

LONDRES, 24 (U. P.) — O redactor financeiro do jornal conservador "Evening Standard" diz que, quaesquer que sejam as faltas de que se possa accusar o governo de Mussolini, uma coisa fica provada: que elle foi a salvação financeira e economica da Italia.

RESTOS DA AGITAÇÃO AUTONOMISTA IRLANDEZA

LONDRES, 24 (U. P.) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Belfast noticia que a policia descobriu 55.000 pentes de munições e grande quantidade de fuzis e granadas de mão, que se acredita serem restos da agitação autonomista irlandeza.

DESCOBERTA DE UMA MINA DE DIAMANTES

LONDRES, 24 (H.) — Annuncia-se que foi descoberta na Namaqualandia uma mina de diamantes avaliada em cerca de meio milhão de libras esterlinas.

ARGENTINA

A Caravana Medica Brasileira — Contemplados com a "sorte grande".

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Por motivo da visita da "Caravana Medica Brasileira", á colonia de Torres, foi enviado ao fundador desta colonia, professor Domingo Cabred, um telegramma assignado pelo embaixador Rodrigues Alves, os drs. Losano, Castex e Raimond e por todos os medicos e todos os estudantes que fazem parte da missão brasileira.

O telegramma accentua o prazer com que os signatarios visitavam a colonia de Torres, a qual, salientam, reflecte a obra de um sabio professor e abnegado operario a serviço da causa social.

CONTEMPLADOS PELA "SORTE" NAS LOTERIAS DO NATAL

BUENOS AIRES, 24 (H.) — O capitão Randcliff Fligisman, empregado do governo argentino, ganhou 70.000 libras esterlinas na loteria do Natal. O capitão Fligsman repartira o seu bilhete com amigos, tres dos quaes ganharam 10.000 libras cada um.

Natal — a grande data da Humanidade

Illustração do professor Henrique Cavalleiro, da Escola Nacional de Bellas Artes, para O JORNAL

O Dia de Natal dá á nossa metropole um aspecto novo e inesperado. Parece que, com a festa do Menino-Deus, a cidade sente-se tocada por um sentimento de solidariedade cordial, e as suas ruas se enchem de alegria sã e communicativa, transformando-se em uma enorme reunião festiva, onde todos se sorriem, onde todos têm uma palavra amavel a se dizer.

Sente-se nessa encantadora agitação toda a influencia divina do grande symbolo christão de amor e de bondade, que fazem do dia de hoje, para nós, uma data de alegrias do lar e da familia. O Natal carioca transforma-se rapidamente, e sob a influencia irradiadora da cidade tentacular, o de todo o Brasil. Já não se vêm mais as antigas e deliciosamente ingenuas manifestações religiosas das pastorinhas e dos presepes particulares, com os seus anachronismos e absurdos que faziam a admiração embasbacada das crianças de-estão. O "revellion" de casaca e "champagne", o Papae Noel de França invadiu as nossas casas, afastando para bem longe as nossas tradições, que eram uma verdadeira maravilha de pittoresco e de graça. . . . .

Levada pela civilização e pelo cosmopolitismo invasor, ella foi condemnada a desapparecer para sempre, e os bailes e as ceias dos *halls* e dos salões dos palacios tomaram fóros de cidade, definitivamente, entre nós. Entretanto, essa mutação profunda em nossos costumes, em nada modificou o sentimento de fé christã, que é um precioso caracteristico de nossa população, e a renovação e o renascimento religioso que entre nós se observa, prosegue em sua marcha segura e magnifica para a frente.

E a prova maravilhosa disso temol-a palpavel no surgimento de novos templos e na fundação de tantas novas casas de caridade, conseguindo o carioca realizar em só anno o que não fizera em muito tempo, confiado na illusão de que entre nós não se morre de fome, nem são indispensaveis umas telhas para nos abrigarmos.

Com toda a sua riqueza e sumptuosidade, a nossa metropole não possuia um só albergue, raros eram os hospitaes, e muito poucos os asylos e abrigos de orphãos e de velhice desamparada. Este anno, entretanto, o sentimento de caridade christã, e a sua melhor comprehensão, despertaram no coração do carioca, e a colheita foi maravilhosa. Podemos, pois, festejar serenamente o dia da vinda do Salvador no mundo, e pedir-lhe que nos faça proseguir nesse caminho...

ESTADOS UNIDOS

Para assignar o tratado de por perpetua — Diversas informações.

WASHINGTON, 24 (H.) — O senador Borah suggeriu que a Grã-Bretanha, Allemanha, Japão e Italia sejam convidados a assignar o pacto de paz perpetua que está sendo negociado com a França.

ISENTOS DE CULPA NO CRIME DE ASSASSINIO DO FASCISTA AMOROSO

NOVA YORK, 24 (U. P.) — O Jury aqui reunido não considerou Greco e Carrillo culpados do assassinio do fascista Nicholas Amoroso.

UM ENCONTRO DE PESOS LEVES

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Sid Terris venceu Phil Mc Graw por decisão, em um match em dez rounds. Ambos são figuras de destaque da classe dos pesos leves.

CHINA

Fechado o consulado russo em Shanghai.

SHANGHAI, 24 (U. P.) — Foi fechado o consulado geral do Soviet, e o consul geral e dezeseis dos principaes funccionarios consulares e commerciantes embarcaram para Vladivostok hoje.

RUSSIA

O "Pravda" affirma que os inglezes estão por traz dos responsaveis pelos episodios de Cantão.

MOSCOU, 24 (U. P.) — O "Pravda", desta capital, commentando o communicado do commissario dos Estrangeiros, dr. Tchitcherin, a respeito dos ultimos acontecimentos na China, reitera que os inglezes estão por trás dos responsaveis pelos episodios de Cantão.

DUAS EXPLOSÕES NO QUARTEIRÃO BANCARIO DE B. AIRES

Attribue-se o crime aos communistas, no desejo de vingar a morte de Sacco e Vanzetti

BUENOS AIRES, 24 (A.) — Urgente — 12 horas — Acaba de explodir uma bomba no edificio do National City Bank of New York, desta capital

OUTRA BOMBA

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Explodiu outra bomba no edificio do First National Bank, de Boston.

GRANDES DAMNOS E DIVERSAS VICTIMAS

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — A bomba lançada contra o National City Bank of New York explodiu perto do escriptorio da gerencia, causando grandes damnos materiaes e diversas victimas.

Esse attentado, assim como o praticado contra o First National Bank of Boston, são attribuidos aos communistas, no desejo de vingar a morte de Sacco e Vanzetti.

Até agora não foram feitas prisões.

TABOADA TALVEZ CONDUZISSE A BOMBA

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Varios empregados do National City Bank viram um ferido, de nome Taboada, entrar naquelle estabelecimento, carregando uma valise. A explosão do petardo produziu-se aos pés de Taboada. Acredita-se, por isso, que elle transportava a bomba.

AS EXPLOSÕES OCCORRERAM SIMULTANEAMENTE

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — Os vidros de todas as janellas dos edificios dos Bancos National City Bank e First National Bank of Boston quebraram-se, em consequencia das explosões das bombas criminosamente collocadas nesses estabelecimentos de credito, que se achavam cheios de gente. Numerosos automoveis paravam ás portas dos bancos, á espera das pessoas que se achavam dentro.

A policia estabeleceu um cordão, em redor dos edificios, não permittindo a approximação do publico.

As duas explosões occorreram simultaneamente.

Os bombeiros acudiram immediatamente, afim de evitar maiores damnos.

AS DECLARAÇÕES DO SUB-GERENTE

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O funccionario que informou á United Press, sobre os detalhes da explosão no National City Bank, não foi o gerente, mas o sub-gerente, sr. Leo Welch. O sr. Little soffreu uma pequena lesão na testa.

O sr. Welch declarou que diversos outros americanos ficaram feridos. Até agora é ignorado o numero exacto das victimas.

Os damnos no Banco de Boston são menos importantes, acreditando-se que não houve victimas.

O desastre causou grande confusão, especialmente pelo facto de se ter registrado facto identico no National City Bank.

AS MACHINAS INFERNAES TERIAM FUNCCIONADO POR MEIO DE UM RELOGIO

BUENOS AIRES, 24 (U. P.) — O sr. Thomas A. Little, gerente do National City Bank, informou á United Press que sete empregados do estabelecimento ficaram feridos ligeiramente, em consequencia da explosão, entre os quaes varias moças. Acredita o sr. Little que não houve mortes.

A bomba foi collocada no centro do Banco, perto do balcão.

Todos os feridos foram conduzidos ao hospital, figurando entre elles diversos freguezes.

O gerente saiu illeso.

Segundo as noticias até agora conhecidas, ninguem ficou ferido em virtude da [illegible] do First National Bank of Boston.

[illegible] de terem explodido as duas bombas ao mesmo tempo, acredita-se que essas machinas infernaes funccionassem por meio de um relogio com hora marcada.

ALLEMANHA

Onde se encontram dois submarinos que naufragaram durante a grande guerra — Explosão da mina de um poço — Varias informações.

BERLIM, 24 (U. P.) — Dois submarinos allemães que afundaram no largo de Windau, Lettonia, em consequencia de uma collisão, durante a grande guerra, foram localizados agora a 125 pés de profundidade. Os mergulhadores dizem que ambos estão apenas ligeiramente damnificados e poderão ser reerguidos.

CINCO MORTOS E DOIS FERIDOS

BERLIM, 24 (U. P.) — Morreram cinco pessoas e duas ficaram gravemente feridas, em consequencia de uma explosão de uma mina no poço de Luttgen, Dortmund.

POLONIA

Foram descobertas as actividades dos communistas em Varsovia.

VARSOVIA, 24 (H.) — A policia politica acaba de deitar mão a um grupo numeroso de communistas em acção. O interrogatorio a que foram submettidos levou á descoberta do local onde os communistas tinham montado uma typographia clandestina para impressão de brochuras de propaganda e pamphletos sediciosos, que foi fechada e confiscada.

Nas buscas effectuadas no mesmo local foi apprehendida volumosa correspondencia, além de planos de campanha communista para as proximas eleições. Parece ter ficado apurado que se trata de emissarios dos Soviets agindo directamente por conta do governo de Moscou. No numero desses emissarios, que estão todos presos, figura o ex-commissario Wadzicki.

Nº 56524

Banco de Credito Mercantil

71/75 - RUA DA QUITANDA - 75

100

Pague nesta praça por este cheque ao portador ... ou á ordem

a quantia de vinte e cinco contos de réis

CONTA CORRENTE DE MOVIMENTO

Rio de Janeiro 14 de Novembro de 1927

Pela Sociedade Anonyma "O Jornal"

Gabriel [illegible] Bernardes

Assis Chateaubriand

Rs. 25:000$000

Fac-simile do cheque de 25.000$000, contra o Banco de Credito Mercantil, que constituirá o primeiro premio do nosso Grande Concurso de Natal

PAGAR COM CHEQUE E' RAPIDO, PRATICO E SEGURO

A melhoria de vencimentos do funccionalismo

O presidente da Republica está na obrigação de cumprir a sua palavra, diz a O JORNAL, o sr. Mario Piragibe

Ainda perdura no espirito publico a penosa e forte impressão produzida pela intervenção injustificavel da policia, na representação que o funccionalismo pretendia levar ao presidente da Republica.

Em um violento e contristador contraste com a alegria das festas de fim de anno, os servidores do paiz vêem-se assim privados de se manifestarem em attitude pacifica. [illegible] perdem, talvez sem remedio, as esperanças de salvação que mantinham, de sairem da situação de duro embaraço em que se encontram, com o encarecimento artificial do custo da vida, provocado pelas medidas financeiras do governo, os [illegible] com a creação do Instituto de Previdencia, e ainda o imposto sobre a renda. Os vencimentos do funccionalismo civil, que já não correspondiam ás actuaes condições de vida, pois foram calculados quando o seu custo era muito quatro vezes inferior, [illegible] tornam-se anda mais [illegible] diminuidos. E não se pode dizer que taes medidas fossem tomadas como um meio de salvar a situação financeira do paiz, pois os militares tiveram augmento de seus soldos, o os congressistas, e o proprio presidente da Republica, como é bom repetir, trataram, apressadamente, de melhorar os seus vencimentos e subsidios.

O presidente fez a policia dissolver uma manifestação ordeira que lhe ia ser feita. Parece, entretanto, que já é tempo de se comprehender que não é possivel manter essa orientação, que surgiu ha pouco tempo em nossa administração, do estabelecimento de compartimentos estanques entre governantes e governados. O que resultou dessa incomprehensão lamentavel dos principios democraticos, já todos sabemos, bem caro o custou. Não é, tambem, possivel taparem-se os ouvidos, quando o clamor é tão grande, e fecharem-se os olhos deante de uma situação de reaes apertos. Os vexames do funccionalismo civil são visiveis e suas consequencias não tardarão em se fazer sentir, inda mais deante do seu aggravamento pela injustiça e pela violencia.

FALA-NOS O DEPUTADO PIRAGIBE

O deputado Mario Piragibe foi um dos que compareceram á manifestação, e, nesse caracter, pedimos-lhe que dissesse alguma coisa a O JORNAL sobre o seu fracasso.

— Tomei parte no meeting como funccionario publico que sou, disse-nos o sr. Mario Piragibe, e passou então a contar o que succedera. [illegible] commissão organizadora do meeting foi, na quinta-feira, vespera da sua realização, ao chefe de policia, pedir permissão para leval-o a effeito. O sr. Coriolano de Góes declarou que não consentia em tal. Nós entretanto, pensavamos que ainda assim [illegible] tão [illegible] auxiliar disse-nos a mesma coisa. Entretanto, pensavamos que ainda assim [illegible] nos dirigir ao Cattete. [illegible] tando os funccionarios ir até o Cattete.

Como se sabe, a isso foi impedido, no que se fez muito mal, pois a attitude de todos era, e não podia deixar de ser, inteiramente pacifica. Os funccionarios não iam fazer outra coisa senão pedir justiça, e reclamar, dentro da ordem, os seus direitos.

O presidente da Republica está na obrigação de cumprir a sua palavra, pois, em palestra commigo, disse-me, textualmente: — A agua não chegará para dessedentar todo o funccionalismo, mas ha de haver uma gota para cada um.

Isso, parece-me, quer dizer que se fará um favor ao funccionalismo um augmento de vencimentos, embora pequeno.

Terminando, disse-nos o sr. Piragibe que, deante dessas promessas do presidente da Republica, elle espera que se fará o augmento hypothecado por s. ex.

PORTUGAL

Uma tragedia em Lousado — Grandes damnos causados pelo inverno — Outras notas.

LISBOA, 24 (H.) — Alberto Pinto, natural do Rio de Janeiro, matou esta noite a mulher com um tiro.

O assassino declarou na policia que o acto foi involuntario.

PRISÃO DO CRIMINOSO

LISBOA, 24 (U. P.) — O sr. Alberto Barbosa Pinto, assassinou sua esposa, Concha Caritan, brasileira, natural de São Paulo. Ambos residiam em Louzado, concelho de Villa da Feira.

Barbosa Pinto foi preso e encerrado na cadeia do Porto, apesar de haver declarado que a morte de sua esposa fôra motivada por um desastre.

OS DAMNOS DO INVERNO

LISBOA, 24 (A.) — Os degelos da Serra da Estrella, têm causado grandes cheias, que muito têm prejudicado as lavouras.

O phenomeno é aggravado com as fortes chuvas que têm caido, inundando as partes baixas dos campos banhados pelo Mondego e pelo Tejo.

Toda a parte baixa de Coimbra está alagada, o mesmo acontecendo em Villa Nova de Gaia.

No Porto, a barra do Douro está com a navegação inteiramente paralysada.

PARALYSOU O MOVIMENTO NA BARRA DO PORTO

LISBOA, 24 (U. P.) — Violento temporal paralysou o movimento da barra do Porto.

ENCHENTES DO MONDEGO E DO TEJO

LISBOA, 24 (U. P.) — Foram tomadas precauções excepcionaes no rio Douro, cuja corrente augmentou espantosa e repentinamente, inundando os arredores de Gaia e ameaçando transbordar em Regua. As aguas abateram em Guimarães um predio habitado por Secundino Vianna.

Os rios Mondego e Tejo tambem subiram extraordinariamente, cortando estradas, inundando campos marginaes. Os prejuizos causados são avultados.

O "LIVRO BRANCO" DA GRANDE GUERRA

LISBOA, 24 (A.) — Está sendo organizado, por uma Commissão Especial, o "Livro Branco" sobre a participação de Portugal na Grande Guerra.

ALTO-FALANTES SFERAVOX

A maior nitidez, a maior sensibilidade obtida até hoje

Valvulas METAL

Economicas, sensiveis, duraveis

PATHE' BABY

36, Rua Rodrigo Silva. 36

O Natal dos exilados

Todos os brasileiros, que hoje passamos o dia de Jesus cercados do carinho de quantos nos são caros, não devemos esquecer que ha compatriotas nossos que é esta a terceira commemoração da Natividade que elles vêem transcorrer com os olhos longe, bem longe da Constellação do Cruzeiro. O Natal é, na Argentina, a festa da familia, a festa da paz universal, da fraternidade; e, quando nos recordamos que na data de hoje ha centenas de lares brasileiros, donde se ausentaram, aqui o pae, ali o irmão, além o filho, o nosso pensamento deve concentrar-se um instante e dirigir-se para os que, distante do céo azul do Brasil, com os olhos humidos, o coração apunhalado de saudades, vêem transcorrer o Natal na terra do exilio.

Lembremo-nos que ha hoje brasileiros que curtem fome, no Uruguay, no Paraguay e na Argentina, como ha outros que vivem nas margens palustres do valle do Paraguay, em plena floresta virgem boliviana, arrostando a malaria, e que a maior parte destes homens se sacrificaram, não por um interesse individual, mas para afastar do governo da sua patria um compatriota de sentimentos tão pouco confessaveis, que o seu proprio povo se incumbiu de derrotal-o, nas urnas livres, no dia em que elle, depois de presidente, lhe appareceu pedindo os seus suffragios. No quatriennio passado e neste, que é seu irmão, se desenvolveu uma curiosa mentalidade, a qual procura assimilar o criminoso politico aos malfeitores. Punha-se a premio a cabeça de um revoltado contra um governo, como nos sertões do nordeste se põe a preço a vida de um salteador, de um facinora, desses que infestam o Brasil septentrional com o seu cortejo de crimes.

Não é este o momento para julgar os que tomaram das armas e resolutos marcharam para a guerra civil. Estes homens erraram, mas um inexoravel destino já os fez purgarem o erro commettido. A maioria delles são rapazes, entre vinte e trinta annos, sem experiencia da vida e induzidos á revolução pelo exemplo contagioso de outros chefes militares, como um Alexandrino, um Potyguara, um Santa Cruz, cujas armas viram agora apontadas contra si, esteios da legalidade que passaram a ser, após varias incursões no campo da rebeldia em armas. Não é só a legalidade que é fascinante. Para certos temperamentos aventureiros, a revolução o é muito mais.

Sursum corda! Levantemos, no dia de hoje, os corações banhados dos raios divinos da bondade e do perdão. No meio das nossas alegrias e esperanças recordemo-nos de que ha um punhado de irmãos, que por terem lutado em uma guerra civil, cuja lembrança deveriamos já ter apagado com a esponja do esquecimento, curtem no exilio a miseria, alguns a propria fome, todos longe da patria, das esposas, das mães, dos filhos, os quaes, neste dia de Jesus, perderam o regosijo perfeito e não podem mais festejal-o como o festejam no exilio voluntario, de uma villegiatura paga pela nação, na Europa, os martyrizadores sombrios do povo brasileiro.

Plantemos no dia de hoje a semente das nossas mais caras esperanças, pela redempção de quantos soffrem ainda as consequencias das lutas politicas no Brasil, e confiemos que a proxima Natividade o povo brasileiro a commemore como a festa da familia.

Assis CHATEAUBRIAND

O melhor presente de Natal para vossa esposa ou para vossos filhinhos?

Uma conta corrente "particular" no Banco de Espanha e Brasil, que vos offerece juros de 8 o|o ao anno, com a vantagem de poder dispor de vosso capital em qualquer momento e sem mais requisito que a apresentação de um simples cheque.

Indiscutivelmente é o melhor emprego de capital, o mais util, o mais pratico e o que mais beneficia as vossas economias, não sómente pela bôa renda, como pela rapidez em movimental-o, para qualquer emprego immediato.

Fazei-vos acompanhar de vossos filhos, quando fizerdes os vossos depositos, educando-os, assim, com o vosso exemplo, no caminho da economia e, consequentemente, da prosperidade.

Os moradores dos suburbios podem utilizar-se dos serviços da nossa Agencia n. 1, installada ha mais de cinco annos, á Avenida Amaro Cavalcanti, 9, Meyer.

Brevemente será fechada a Succursal de S. Paulo e inaugurada a Agencia n. 2 em Nictheroy.

BANCO DE ESPANHA E BRASIL

CANDELARIA, 21

As melhores taxas para saques sobre qualquer cidade, villa ou aldeia de Espanha.

O NOVO GOVERNO DO ESTADO — DO RIO —

FICARAM CONSTITUIDOS OS GABINETES DOS SECRETARIOS DO ESTADO — NOVAS NOMEAÇÕES

O sr. Manoel Duarte, novo presidente do Estado, chegou, hontem, pouco depois do meio dia, ao Palacio do Ingá, recolhendo-se logo ao seu gabinete, onde esteve em conferencia com o secretario da presidencia, coronel José Rodrigues Coelho.

Mais tarde recebeu os srs. drs. Alvaro Rocha, Joaquim Mello e Pio Borges, respectivamente secretarios do Interior e Justiça, de Finanças e Obras Publicas, com os quaes conversou durante longo tempo.

A' tardinha chegou tambem ao palacio o dr. Alvaro Neves, novo chefe de policia, que tambem conferenciou com s. ex.

Além desses auxiliares do governo, o sr. Manoel Duarte recebeu muitas outras pessoas.

A' ultima hora, antes de deixar o Ingá, o sr. Manoel Duarte assignou os seguintes decretos:

Concedendo, de accordo com o paragrapho 4º, art. 125 e art. 133, paragraphos 1º e 2º do Regulamento annexo ao decreto n. 2.036, de 23 de julho de 1924 e nos termos do Accordam do Tribunal de Contas proferido em 19 do corrente mez, ao dr. Luiz Felippe Carneiro de Campos, director de Fiscalização, a sua aposentadoria com os vencimentos totaes de dezenove contos quatrocentos e quarenta mil réis annuaes, sendo (9:600$000) nove contos e seiscentos mil réis, de ordenado, réis (4:800$000) quatro contos e oitocentos mil réis de gratificação ordinaria e 5:040$000 (cinco contos e quarenta mil réis) de gratificação addicional, ficando aberto o necessario credito.

Exonerando, a pedido, dos cargos de directores de Obras Publicas e Agricultura, respectivamente o engenheiro da Directoria de Fiscalização Aurelio Lopes Domingues e engenheiro agronomo da Directoria de Agricultura Archimedes de Lima Camara.

Nomeando para os cargos de directores de Obras Publicas, Fiscalização, e Agricultura, respectivamente os engenheiros Manoel Antunes de Castro Guimarães Junior, Aurelio Lopes Domingues e Archimedes de Lima Camara.

A' noite, em proseguimento das festas organizadas para commemorar a posse do novo governo do Estado, realizou-se, na praia de Icarahy, imponente corso de automoveis, no qual tomava parte não só carros de praça como todos os automoveis particulares da cidade, além de muitos outros que vieram do Rio.

O sr. Manoel Duarte esteve tambem na praia de Icarahy, sendo muito acclamado pela immensa multidão que ali se acotovelara.

O dr. Pio Borges de Castro, que continua a exercer o cargo de secretario da Agricultura e Obras Publicas, não fez a menor modificação no seu gabinete, em que continua a servir o mesmo pessoal.

O dr. Joaquim Mello, novo secretario das Finanças, constituiu, assim, o seu gabinete: official, Heitor Baptista Regazzi e auxiliares, os terceiros officiaes da administração Floremil Roure da Silva e Ayres Arthur Duarte Silva.

E' o seguinte o gabinete do dr. Alvaro Rocha, novo secretario do Interior e Justiça: official de gabinete: Yvan Milward Pereira da Silva e auxiliares: Antonio Paulo Soares de Pinho, 2º official da Directoria do Interior e capitão Raphael de Macedo Costa, assistente militar.

O dr. Alvaro Neves, novo chefe de policia, conservou o gabinete que vinha servindo pelo seu antecessor, com excepção do logar de official de gabinete, que vinha sendo exercido pelo dr. Luiz Eugenio Neves, o qual foi substituido pelo sr. Amaro Mattos.

O dr. Alcides Lintz, novo director da Saude Publica, tomou, hontem, posse, ás 2 horas da tarde.

Assistiram a transmissão do cargo, que foi feito, com solemnidade pelo dr. Manoel Ferreira, antigo titular dessa repartição, muitas pessoas, entre as quaes o dr. Adalberto Ferreira, director do Posto de Assistencia do Rio, acompanhado de uma commissão de medicos e internos desse posto, bem como a exma. familia de s. s.

Após a assignatura do termo de posse, para cuja ceremonia o novo director da Saude Publica se utilizou de uma caneta de ouro, cravejada de brilhantes, offerta de seus collegas do Posto de Assistencia do Rio, o dr. Manoel Ferreira pronunciou longo discurso, tranmittindo o cargo, respondendo-lhe o dr. Alcides Lintz.

O senador Padua Salles, director da Commissão Executiva do Partido Republicano do Estado de São Paulo telegraphou ao novo presidente do Estado do Rio, dr. Manoel Duarte, felicitando-o pela sua ascenção a esse cargo, tendo tambem o dr. Creso Braga, antigo secretario daquelle senador, quando ministro da Agricultura, apresentado ao actual chefe do governo fluminense cumprimentos em nome daquelle politico paulista.

Nas solemnidades da posse do novo chefe do Executivo fluminense, a directoria da Sociedade Fluminense e Industrias Ruraes compareceu incorporada, pelo seu presidente effectivo, dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, vice-presidente em exercicio, dr. Eurico Teixeira Leite, thesoureiro, dr. João Pedro da Veiga e secretario-geral dr. Creso Braga.

A mesma directoria assistiu tambem ás posses do dr. Alvaro Rocha no cargo de secretario do Interior e Justiça, dr. Joaquim de Mello no de secretario das Finanças e dr. Alvaro Neves no de chefe de policia.

No dia da posse do novo governo fluminense, o dr. Feliciano Sodré, que ia passar o exercicio do cargo de presidente ao seu successor, chegou á casa do coronel Luiz Dantas, que exerceu o logar de secretario particular de s. ex., por volta das 11 horas onde almoçou em companhia de sua exma. familia, do dr. Pio Borges, Getulio de Macedo, Manoel Lima e Barreto Couto.

O coronel Luiz Dantas, num breve e tocante brinde evocou a posse ha quatro annos passados, do dr. Feliciano Sodré, que da sua residencia saira para assumir o governo. Os fados felizmente o haviam favorecido então com a insigne honra, da mesma forma que hontem, termino do grande governo que realizara. E concluiu por levantar a taça e beber pela prosperidade pessoal e fortuna politica de s. ex. O sr. Amilar Barcellos saudou ainda d. Hortensia Sodré, falando por ultimo o dr. Feliciano Sodré, que muito sensibilizado agradeceu a mais aquella manifestação de amizade. Estando presente ao almoço o dr. Pio Borges, um dos grandes collaboradores do presidente Sodré, fez-lhe breve saudação, que todos applaudiram.

O agape decorreu e terminou em meio da maior cordialidade.

VINHOS BORDEAUX

Arm. Colombo. Pça. José Alencar

CAMARA DOS DEPUTADOS

Falou no expediente o sr. Lindolfo Collor. Diz, ao começar, que se anuncia apenas um logar-commum, quando se affirma que a dignidade de uma nação é aferida pela dos seus homens representativos que, mercê da intelligencia, do saber e das qualidades de caracter, emergem do nivel da mediania ambiente. E' pela ethica das suas figuras de escol que se julga a moral collectiva de um povo. Está certo de que a Camara concordará em que poucos dos homens publicos brasileiros têm sabido, tanto como o eminente sr. Rodrigo Octavio, honrar, dentro e fóra do paiz, o bom nome brasileiro.

Victima esse nosso egregio patricio de uma violenta campanha de aggressão por parte de certos orgãos de imprensa estrangeira, natural parece ao orador se consigne nos Annaes da Camara, embora pela voz desautorizada do mais humilde dos seus membros, um protesto solemne contra as imputações atiradas á sua honra pessoal daquelle digno cidadão.

A CONTRIBUIÇÃO DE MINAS PARA OS COFRES FEDERAES

O sr. Daniel de Carvalho reenceta as considerações iniciadas na sessão anterior, tendentes a demonstrar a improcedencia da accusação feita ao Estado de Minas Geraes no tocante á sua participação no montante das rendas federaes.

Recapitula a argumentação expendida na oração precedente, pondo á margem, por já terem sido devidamente examinadas, as hypotheses da evasão criminosa das mesmas rendas, da sua evasão legitima e a da imperfeição da organização tributaria.

DESPESA DO MINISTERIO DA GUERRA

O 1º secretario procede á leitura do officio do Senado, enviando as emendas dessa casa á proposição que fixa a despesa do Ministerio da Guerra.

E' lido, apoiado e posto em discussão o requerimento do sr. Lindolfo Collor, no sentido de inserção nos Annaes das cartas trocadas entre o ministro das Relações Exteriores e o dr. Rodrigo Octavio Langaard de Menezes, a proposito da campanha de diffamação, em que se procurou, no estrangeiro, envolver o nome desse eminente brasileiro.

ORDEM DO DIA

E' julgado objecto de deliberação o projecto do sr. Daniel Carneiro, instituindo uma gratificação especial para carteiros e auxiliares de carteiros.

NOVO DEPUTADO POR S. PAULO

E' concedida urgencia para o parecer n. 61, de 1927, reconhecendo deputado pelo 2º districto de São Paulo, o sr. Galeão Carvalhal Filho.

Approvado o parecer, é dada posse ao sr. Galeão Carvalhal Filho, a requerimento do sr. Norberto Moreira.

EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

O sr. Adolpho Bergamini, para encaminhar a votação, reporta-se aos calculos feitos pelo sr. Sá Filho, no tocante ao augmento operado nos orçamentos, e affirma que, deante de taes cifras, não póde haver mais illusão a respeito do apregoado equilibrio orçamentario. Este, a seu vêr, não será obtido, e como, na sua opinião, tão pouco será paga a divida fluctuante, o orador conclue que o plano financeiro do governo, de estabilização e conversão da moeda, não poderá ser levado a effeito.

Em seguida, são approvadas as emendas do Senado ao Orçamento da Fazenda.

A requerimento do sr. Adolpho Bergamini, é feita a verificação da votação, apurando-se terem votado a favor 116 deputados e contra 3.

EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

Annunciada a 3ª discussão do projecto n. 229-A, de 1927, equiparando os vencimentos dos cabineiros de 1ª, 2ª e 3ª classes da Estrada de Ferro Central do Brasil, respectivamente, aos dos telegraphistas de 2ª, 3ª e 4ª classes da mesma estrada; com parecer favoravel da Commissão de Finanças.

O sr. Ribeiro Junqueira, manifestando-se contra as equiparações de vencimentos, apresenta emenda que, sem alterar a substancia do projecto, corrige o defeito que nelle entende existir.

A emenda visa apenas, diz o orador, evitar o inconveniente da equiparação.

O sr. Joaquim de Salles, enaltecendo os serviços prestados pelos chefes de inspectores e inspectores do Collegio Pedro II, Internato e Externato offerece emenda que lhes majora os estipendios. Justificando-a allega que, ha trinta e nove annos, os referidos funccionarios não têm elevação de vencimentos.

Encerrada a discussão do projecto e das emendas, são umas e outro postos a votos em virtude de urgencia. E' approvada a emenda n. 1 e rejeitada a de n. 2.

E' encerrada a discussão unica do projecto n. 554, de 1927, estendendo a varias empresas a obrigação de caixas de pensões e aposentadorias; com parecer das commissões de Legislação Social e de Finanças, contrarios á emenda em 2ª discussão.

Postos a votos, o projecto é approvado e a emenda é rejeitada.

O sr. Salles Filho, pela ordem, requer e obtem dispensa de intersticio afim de que o projecto figure na ordem do dia da sessão seguinte.

Annunciada a discussão do projecto n. 774, de 1927, autorizando o governo a proseguir nas obras a que se refere o decreto n. 5.066, e dando outras providencias.

O sr. Adolpho Bergamini declara manter o voto favoravel que deu ao projecto no turno anterior.

Encerrada a discussão e posto a votos, é approvado o projecto.

O sr. Sá Filho, pela ordem, requer e obtem dispensa de impressão para a redacção final, afim de que esta seja immeditamente votada.

E' approvada tambem a redacção final.

ORÇAMENTO DA GUERRA

E' interrompida a discussão das materias constantes da ordem do dia em vista de ter chegado, do Senado, o projecto n. 151-E, de 1927, orçando a despesa do Ministerio da Guerra, para o exercicio de 1928.

O sr. Adolpho Bergamini examina detidamente cada uma das emendas do Senado, chegando á conclusão de que com as mesmas não se teve o intuito de apparelhar o Ministerio da Guerra para a reorganização imprescindivel do Exercito.

Vota contra as emendas, visto não consultarem o interesse publico.

E' encerrada a discussão.

REORGANIZAÇÃO DO INSTITUTO DE PREVIDENCIA

Em virtude de concessão de urgencia, é annunciada a discussão das emendas do Senado ao projecto n. 444-A, modificando a organização do Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União.

E' encerrada a mesma discussão.

O sr. Adolpho Bergamini, para encaminhar a votação, declara que as emendas do Senado, visando beneficiar o funccionalismo, só podem merecer o seu voto favoravel, razão porque não criará qualquer embaraço á approvação das mesmas.

São em seguida submettidas a votos e approvadas as emendas de numeros 1 a 5.

RESTABELECENDO O INQUERITO POLICIAL

Ainda em virtude de urgencia, é annunciada a discussão do projecto n. 735, de 1927, restabelecendo o inquerito policial.

FALA O SR. JOÃO MANGABEIRA

O sr. João Mangabeira diz que, aproveitando-se da discussão do projecto, vem defender, como autor e relator, das accusações contra elle levantadas.

Affirma que o projecto merecera, em segundo turno, louvores de dois deputados do Districto Federal e recebera da imprensa, os maiores encomios. No entretanto, em terceira discussão soffreu as investidas de um representante carioca, o sr. Henrique Dodsworth, e de um deputado mineiro, o sr. Daniel de Carvalho, recebendo, ainda, como contrapeso, a critica de uma varia do "Jornal do Commercio". O projecto não é, porém, continúa, como se allega, um monstro de compressão e terrorismo, pois foi até classificado pelo sr. Irineu Machado "monumento de liberalismo", apesar de sua ex. divergir delle em alguns pontos.

Estranha se haiam contra a medida pronunciado justamente dois representantes da maioria, quando tudo fazia prever fossem os deputados da opposição os primeiros a impugnal-a.

CERVEJAS E AGUAS MINERAES

PREÇOS DAS EMPRESAS

Arm. Colombo. Pça. José Alencar

MEXICO

A cidadania continental entre todos os paizes latino-americanos.

MEXICO, 24 (U. P.) — Depois da primeira discussão, o Senado approvou unanimemente o projecto propondo a cidadania continental entre todos os paizes latinos do hemispherio occidental e concordou em que a proposta seja encaminhada, pelos canaes competentes, aos legislativos de todos os paizes das Americas. Se a maioria o approvar, o Congresso mexicano procurará conseguir a necessaria emenda constitucional, afim de fazer vigorar a medida, que é patrocinada pelo senador general Higinio Alvarez e visa consolidar os povos da America Latina. Por elle, os cidadãos de todos os paizes Latino-Americanos residentes no Mexico gozarão de direitos de cidadania iguaes aos dos mexicanos, devendo caber aos mexicanos que se acharem em outros paizes latinos da America vantagem identica. Determina o projecto que os que regressarem aos seus paizes de origem reconquistam automaticamente a sua cidadania originaria.

PATHEPHONES DISCOS PATHE'

Novos apparelhos Olophones

Discos gravação electrica

Ultimas novidades francezas e inglezas

Visitem-nos

PATHE' BABY

36. Rua Rodrigo Silva. 36

NO SENADO FEDERAL

Na hora do expediente, occupou a tribuna o sr. Paulo de Frontin. Começou defendendo o Senado das accusações que lhe foram feitas na Camara, a proposito da elaboração orçamentaria.

Varias emendas formuladas no Senado outra coisa não exprimem senão correcções e rectificações ao trabalho da Camara. A insufficiencia de dotação, a falta de inclusão de creditos supplementares em varias verbas dos orçamentos fez com que a despesa tenha soffrido varias modificações necessarias. Se ha algum ponto em que o trabalho do Senado possa merecer censuras, é unicamente na parte que augmentou o orçamento da guerra. A não ser esse ponto, é o trabalho do Senado digno de exame, digno de louvor, porque visa a verdade orçamentaria.

Continuando, o sr. Paulo de Frontin abordou a questão da carestia da vida, insistindo para que seja concedido o augmento de vencimentos ao funccionalismo publico. O projecto que apresentou ao Senado, nesse sentido, está encalhado, nas mãos do relator, sr. Arnolpho Azevedo.

Appellava o orador para o representante paulista afim de, se impossivel fôr a adopção de seu projecto, pelo augmento de despesas, achar uma formula que resolva a situação, que se vae cada vez tornando mais premente, sobretudo para os funccionarios que têm vencimentos exiguos. Indispensavel é que se saia desta situação de espectativa — friza o representante carioca.

Continuando, disse o orador que ha quem pergunte: onde está o dinheiro. Elle responderia, perguntando tambem: onde estava o dinheiro quando se augmentou, no anno passado, o orçamento da guerra em 60 mil contos? Onde está o dinheiro, quando se concede varios augmentos, perfeitamente dispensaveis, se attendermos á situação actual.

Portanto, no seu entender, essa allegação não póde servir de pretexto para se negar um justo augmento ao funccionalismo publico.

A solução pode ser dada por multiplas formas: se não ha dinheiro, ha o credito. A emissão de apolices, que exige um serviço de juros relativamente diminuto, e que não affecta o equilibrio orçamentario, mas apenas ao futuro, seria uma solução applicavel ao caso, a exemplo do que foi feito na Prefeitura do Districto Federal quando se estabeleceu a "tabella Lyra" numa época em que não havia dinheiro. Faz-se uma emissão de apolices especialmente destinada ao augmento de vencimentos dos funccionarios municipaes. A mesma coisa, poderia ser feita quanto ao funccionalismo publico federal.

Vamos admittir — continuou o orador — que a emissão seja de 120 mil contos; a juros de 6 % seriam 7.200 contos. E se ha dinheiro para pagar um augmento de 60 mil contos, como se verificou o anno passado no orçamento da Guerra, tambem deverá haver para pagar os juros relativamente modicos das apolices emittidas para esse fim. E se a emissão for de 65 mil contos, então esses juros seriam de 3.900 contos, quantia que absolutamente não poderia servir de motivo para se não adoptar essas soluções, que resolveria, em parte, o programma da carestia de vida do funccionalismo publico.

Concluindo, disse o dr. Paulo de Frontin ser injustificavel o adiamento de um problema cuja solução é de premente necessidade para o funccionalismo publico.

A seguir, falou o sr. Irineu Machado, abordando tambem a questão de augmento dos vencimentos do funccionalismo. A esse proposito, o orador apresentará uma emenda, que fôra destacada para projecto especial.

Se o relator quizer, bastar-lhe-á confrontar essa emenda com o projecto do sr. Frontin, afim de encontrar a solução harmonizadora. Com a estabilização, não é possivel que os ordenados actuaes do funccionalismo correspondam ao custo das utilidades. No exercicio passado, foram augmentados vencimentos do presidente da Republica, dos ministros, deputados, senadores, militares e juizes do Supremo Tribunal Federal. Foi justa essa elevação.

E' muito melhor conceder-se logo o augmento ao chefe do Estado, do que mandar, por exemplo, que o presidente faça como o sr. Arthur Bernardes, que da verba secreta da policia retirava mensalmente 80 contos de réis, autorizando ainda fosse gratificado com 1:500$ mensaes o seu cunhado Washington Vaz de Mello, hoje procurador da justiça militar — asseverou o representante carioca.

E proseguindo, disse que achava até insignificante o augmento feito aos ministros do Supremo Tribunal Federal. Concordaria em lhes dar 20 contos ou 30 contos por mez, comtanto que os ministros do Supremo não fossem pedir empregos para seus filhos, cunhados e parentes e prohibissem que os seus filhos fossem advogados de casas de jogo do "bicho" e de "bicheiros", nas proprias causas em que os juizes seus parentes funccionassem como relatores ou revisores. Por que é que um ministro do Supremo Tribunal consente que seu filho tenha contacto com os jogadores ou com interessados no feito? — interrogou o orador. Naturalmente porque não póde dar-lhe os recursos sufficientes.

Continuando, disse o sr. Irineu Machado:

"Por que é que, senhores, por exemplo, as causas relativas ao jogo não caminham no Supremo Tribunal Federal? Por que é que não ha meio de se julgar os interdictos prohibitorios no caso do Electro-Ball, que lá está ha muitos annos, talvez ha mais de dez? Por que é que não ha meio de se julgar o interdicto do caso do Casino de Copacabana? Por que é que não ha meio de se julgar com rapidez os interdictos prohibitorios concedidos á Garantia, que é uma patente para se explorar o jogo do bicho na Avenida Central, rua Marechal Floriano e aqui, deante dos bondes da Jardim Botanico?

A opinião publica, a maledicencia aponta filhos e parentes dos juizes como interessados na demora.

Ora, se os juizes do Supremo Tribunal ganhassem sufficientemente, ninguem acreditaria que os seus parentes e filhos necessitassem de gorgetas, salarios ou honorarios de jogadores e outros interessados nas causas que se julgam no Supremo."

Continuando na mesma ordem de considerações, depois de affirmar ter ouvido no fôro que ha ministros do Supremo Tribunal Federal que têm escriptorios de advocacia, o sr. Irineu Machado esgotou a hora do expediente.

Tendo solicitado prorogação da mesma, foi esse requerimento rejeitado pelo Senado.

A SESSÃO NOCTURNA

Na hora do expediente esteve na tribuna o sr. Irineu Machado, que começou dizendo ter tido realmente razão quando, ha poucos dias, falava da formidavel repercussão das Conferencias Internacionaes de Commercio e que, realmente, já se estava sabendo na Europa o que era o Brasil.

Assim é que tivera opportunidade de ver em "The Daily Worker", um jornal de Londres, uma photographia em que apparece o sr. Washington Luis entre os aviadores Costes e Le Brix. Ahi se lê: **Mr. Washington Luiz, president of the Argentine Republic.**

Continuando, referiu ter sido hontem nomeada a delegação para representar a Camara na proxima conferencia. Foram nomeados seis membros pelo sr. Rego Barros, o [illegible] será o proprio sr. Rego Barros, [illegible] designados pelos seis anteriormente escolhidos.

E quem pode nomear com maior autoridade: um ou seis? indagou o orador.

Proseguindo, o sr. Irineu Machado respondeu á oração do sr. A. Azeredo, pronunciada na sessão da tarde, a proposito da exclusão do Districto Federal da Commissão de Finanças.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão o orçamento da Marinha, occupando a tribuna os srs. Paulo de Frontin, Irineu Machado e Felippe Schmidt.

Não houve numero para as votações.

JAPÃO

O temporal põe a pique um vapor.

TOKIO, 24 (U. P.) — Desabou furioso temporal em todo o Japão, interrompendo as communicações maritimas.

O vapor "Tokio-Maru", de 3.000 toneladas, foi a pique.

Dr. Heitor [illegible]

Tratamento da tuberculose

Especialista em doenças [illegible] res Pratica dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca — Assembléa [illegible] C. 935 — Res. Lafayette [illegible] n. 301

Instituto Ophtalmico Penido Burnier

Installado especialmente para o exame e tratamento das doenças de OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Hospital dirigido pelas Revmas. Irmãs Franciscanas, com quartos de todas as classes e apartamentos especiaes

Laboratorio anatomo-pathologico e de analyses clinicas

Gabinetes de Raios X

Drs. Penido Burnier, Belfort Mattos, Rollemberg Sampaio, Lech Junior e Paulo Ariani — Oculistas

Dr. Fabio Belfort — Medico analysta

Drs. Affonso Ferreira, Gabriel Porto e Guedes de Mello Filho — Oto-rhino-laryngologistas

Dr. Costa Pinto — Radiologista

Consultas diarias, excepto aos domingos, das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas

Rua Andrade Neves 22, 24 e 26 — Caixa Postal 281 — Telep. 395

CAMPINAS — Estado de S. Paulo

Raul Fernandes

ADVOGADO

Avenida Rio Branco, 109, Phone Norte 5161

Dr. Afranio Mello Franco

ADVOGADO

RUA BUENOS AIRES 85 - 3º — Das 16 ás 18 horas

Carnaval

EM 5 DE JANEIRO

50 CONTOS

POR 15$000

A' venda em toda a parte

Serviço Postal Aereo

Compagnie Generale D'Entreprises Aeronautiques

LINHAS C. G. A.

Em cumprimento á Portaria n. 3.044 E 2º do 5º Director Geral dos Correios, os aviões da Linha C. G. A. começarão a transportar, a partir do dia 28 do corrente, as correspondencias de ou para Natal, Recife, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires mediante pagamento de sobre-taxa especial de transporte aereo, que será applicada por meio de sellos especiaes, com a menção "correios aereos", para cuja venda ao publico a Directoria Geral dos Correios tomou as necessarias providencias.

MAPPA DAS TAXAS DE TRANSPORTE AEREO DAS CARTAS, CARTAS-BILHETES E BILHETES POSTAES

De: / Para:	NATAL		RECIFE		BAHIA		VICTORIA		RIO		SANTOS		PORTO ALEGRE	
a) cartas	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.	20 gr.	5 gr.
b) impressos	50 gr.	12.5 gr.	50 gr.	12 gr.	50 gr.	12 gr.	50 gr.	12.5 gr.	50 gr.	12.5 gr.	50 gr.	12.5 gr.	50 gr.	12 gr.
PORTO ALEGRE	4$000	1$000	4$000	1$000	3$000	750	3$000	750	2$000	500	2$000	500	—	—
SANTOS	3$000	750	3$000	750	3$000	750	2$000	500	1$300	350	—	—	2$000	500
RIO	3$000	750	3$000	750	2$000	500	1$300	350	—	—	1$300	350	2$000	500
VICTORIA	3$000	750	3$000	750	2$000	500	—	—	1$300	350	2$000	500	3$000	750
BAHIA	2$000	500	2$000	500	—	—	2$000	500	2$000	500	3$000	750	3$000	750
RECIFE	1$300	350	—	—	2$000	500	3$000	750	3$000	750	3$000	750	4$000	1$000
NATAL	—	—	1$300	350	2$000	500	3$000	750	3$000	750	3$000	750	4$000	1$000

De qualquer ponto do territorio nacional, para qualquer ponto da Argentina e do Uruguay, as correspondencias de qualquer especie pagarão sempre 1$000 por 5 grammas ou fracção desse peso.

N. B. — Além das taxas acima, as correspondencias a serem expedidas devem ser franqueadas com os sellos ordinarios do correio, que remunerem as taxas e premios relativos á especie e ao peso das correspondencias, de accordo com o regulamento postal e as instrucções em vigor.

HORARIO DOS AVIÕES

Chega	Quinta . . . 17	horas	Natal, quarta . . 5	hs.	Sáe
	Quinta . . . 15	"	Recife, quarta . 7	"	
	Quinta. . . 10	"	Bahia, quarta. . 12	"	
	Quinta. . . 5	"	Victoria, quinta. 5	"	
Chega	Quarta. . . 11.30'	horas	Rio, quinta . . . 8,30'	hs.	Sáe
	Quarta. . . 8,30'	"	Santos, quinta . 11.30'	"	
	Terça . . . 12	"	P. Alegre, sexta. 5	"	
	Terça . . . 7	"	Montevid., sexta 9,30'	"	
Sáe	Terça . . . 5		B. Aires, sexta . 12	"	Chega

As correspondencias deverão ser postas nas agencias do Correio nas vesperas da passagem dos aviões.

Para mais esclarecimentos, pedir informações ao Correio Geral, ás Agencias do Correio nos portos de escala dos aviões e na séde da Companhia (50, Avenida Rio Branco, Rio).

A cidade e o seu presente de Natal

O Tunnel Velho, hoje novissimo, vae ser entregue ás populações de Botafogo e Copacabana

UMA INSPECÇÃO DO «O JORNAL»

Não apenas os moradores de Copacabana, senão toda a cidade, febricitante de renovações e melhoramentos que frizem as suas bellezas nativas, estão de parabens com a inauguração das obras do Tunnel Velho, que já agora é o novissimo "que possuimos", para conforto da população e honra da engenharia nacional.

Trata-se de uma obra que, pela sua situação e natureza, vale, quando inaugurada, como se vae inaugurar agora, por uma verdadeira surpresa para a cidade. E' certo que todo mundo sabe que o Tunnel Velho estava de longa data obstruido por força mesma dos trabalhos da nova construcção. Mas, ramificada, provisoriamente aquella passagem, procurando outros caminhos os moradores das immediações, e contornando pelo Tunnel Novo os moradores de Copacabana, para ali exclusivamente se deslocando o transito dos automoveis e mais vehiculos que demandavam o bello bairro maritimo, a população não tinha, a bem dizer, ensejo de acompanhar o curso das grandiosas obras, vendo-as em marcha repetidamente, o que previne o espirito para o que vae ser, e compromette o prazer da inauguração, que já não traz sensação das surpresas.

Nessas condições o Tunnel Velho estava de longa data como que esquecido, e a sua inauguração de Anno Novo assume as proporções de uma dadiva de festas inesperadas para a nossa formosa Rio de Janeiro.

Quizemos, hontem, ir reparar bem de perto na belleza, na solidez e elegancia da severa obra que tanto está recommendando a engenharia nacional, e vale não apenas pelos proveitos trazidos á cidade e especialmente ao poetico e dilatado bairro de Copacabana, porque vale sobretudo como um ensinamento nos espiritos menos confiantes nas coisas nacionaes, mostrando como é um caso funesto o de acreditar-se e propalar-se que os trabalhos de vulto devem ser confiados a estrangeiros.

A nossa impressão de curiosos excedeu as espectativas que formulavamos numa visita feita ali ha muito tempo, e de que demos então conta, porque tudo quanto prefiguravamos na imaginação estava engrandecido pela realidade daquelles vistosos contrafortes de cimento armado que pareciam mais dar arrimo á montanha, do que se valerem della nos effeitos da sua projecção graciosa e de sua indestructivel firmeza e continua utilidade.

Aliás, bem longe da entrada do Tunnel, a actividade de innumeros trabalhadores empenhados na obra do calçamento das ruas que levam á passagem de tão vultoso emprehendimento de arte, nos preparava o espirito para o que iamos vêr, e, como já disse um technico, constitue um dos trabalhos mais notaveis de quantos a Prefeitura tem realizado.

Consideramos com enthusiasmo o bello viaducto e escadas que deitam para a rua Real Grandeza, e os parapeitos lisos e harmoniosos do conjuncto, e percorremos de surpresa em surpresa a extensão de 180 metros do Tunnel Velho, de todo transformado agora, não só pelas suas obras accessorias, como pelos trabalhos de excavação, de escoamento, do revestimento e calçamento, e ainda pelas suas fachadas, pelos seus córtes de accesso e muralhas de sustentação. Elle é largo, de mais de 13 metros, sendo alto de 3 nos pés direitos, de onde se eleva e arredonda para se unir no fecho da abobada a uma altura de 7 metros, e está revestido de concreto da melhor qualidade. O seu elogio póde ser feito em poucas palavras quando se diz que a sua capacidade permitte a passagem de duas linhas de bondes e duas de automoveis, por isso que é mais largo tres metros do que o Tunnel Novo.

Ao lado desse conjunto não é demais alludir-se aos trabalhos complementares, como o do calçamento da rua Barroso, de parallelepipedos sobre base de concreto, e da construcção de galerias de aguas pluviaes, de muralhas de sustentação e outras obras de cimento armado. Junte-se a isto a abertura de uma rua nova no prolongamento do Tunnel até á rua Real Grandeza, trabalho este que implicou em movimento de terra, construcção de galerias, meios fios, muralhas, etc., para não falarmos tambem no calçamento de base de concreto da rua Real Grandeza, desde o Tunnel até a rua General

A fachada principal do Tunnel, mostrando suas escadas, viaducto e parapeito

Polydoro, e, o que mais importa, na construcção da galeria visitavel, aberta em rocha dentro do Tunnel

A fachada do Tunnel Velho que olha para a rua Real Grandeza

para passagem de canalizações subterraneas de agua, comprehendendo a excavação e trabalho de

Um aspecto do Tunnel Velho colhido da face que deita para Copacabana, vendo-se os trabalhos finaes do calçamento

concreto e tampões.

Obra de tamanhas proporções, utilidade e imponencia, que nos desvanece, porque planejada e executada pela engenharia brasileira, nós a devemos á firma Lafayette, Siqueira & Cia. que, incumbida do financial-a e realizal-a, venceu brilhantemente todas as difficuldades de ordem technica, que eram innumeras, e retardaram por isso mesmo os trabalhos, sem os interromper todavia jámais, e, o que representa um exemplo a estar sempre presente aos olhos da administração publica, sem que jámais fossem majorados pela alludida firma os orçamentos iniciaes.

Certo aquella firma teria tido maiores proveitos materiaes, se não timbrasse em aprimorar aquella obra, em unir á sua competencia technica e comprovada pericia, a prudencia demandada pela natureza mesma do terreno em que operaram os seus engenheiros que era de todo ingrato. Mas tantos esforços da firma constructora foram felizmente compensados por outro lado pelo exito da conclusão da tarefa, que ha de apregoar a capacidade dos engenheiros nacionaes, e a verdade de que os maiores trabalhos lhes podem ser confiados quando por elles se responsabiliza uma firma de idoneidade technica e moral.

Do modo porque agiram seus auxiliares, da seriedade escrupulosa com que foram financiados os trabalhos, testemunham, de uma parte, os engenheiros da Prefeitura, que exerceram sobretudo as vigilancias de sua fiscalização, e de outra a conclusão mesma do grande emprehendimento, com a impressão do conjunto e do detalhe que a todos offerece, tão evidente como a da propria utilidade de construcção, e ainda com o rigoroso espirito ás exigencias da arte e da sciencia, da utilidade e do bom gosto, que ali se combinam de maneira tão imperiosa e harmonica.

Estão, pois, de parabens, com a inauguração de obra de tanto alcance, a nossa cidade inteira, e especialmente as populações de Botafogo e Copacabana, que vêem tão facilitada a sua viação; a Prefeitura, pelo acerto da escolha dos executantes, e finalmente a engenharia nacional, pela competencia dos que assim a recommendam.

CIRCULO DOS OFFICIAES REFORMADOS DO EXERCITO E ARMADA

A directoria deste Circulo commemorará, a 28 do corrente, em reunião de assembléa geral, em sua séde, á rua da Carioca 34-A, ás 15 horas, o 15º anniversario de sua fundação, observando o seguinte programma, approvado pela directoria, em sessão de 22 do corrente:

A's 9 1|2 horas, fará celebrar, na igreja de São Francisco de Paula (altar-mór), uma missa por alma de todos os consocios fallecidos desde a sua fundação.

A's 15 horas, sessão de assembléa geral. Abertura, pelo almirante presidente, e leitura do seu relatorio das occurrencias havidas durante o anno. Nessa occasião será inaugurado o retrato do saudoso presidente, almirante José Ramos da Fonseca.

Logo após, serão lidos os relatorios, parecer do conselho fiscal sobre o estado financeiro do Circulo e caixas annexas, apresentado pelo thesoureiro.

Será orador official o general dr. Moreira Guimarães, que dissertará sobre as personalidades do almirante Ramos da Fonseca e do general Odoarto de Moraes, este como socio iniciador e fundador e aquelle como presidente da associação por longo tempo, fazendo tambem uma exposição geral sobre o Circulo, desde a sua fundação.

A directoria convida, por intermedio d'O JORNAL, todos os consocios e suas familias para essa sessão e missa não havendo convites especiaes.

TAÇA MARITIMA

UM TRABALHO ARTISTICO

Esteve em nossa redacção, hontem, á noite, o sr. Carlos Alberto, contra-mestre da marinha mercante e funccionario do Lloyd Brasileiro, que nos veiu mostrar o trabalho de sua autoria, denominado "Taça Maritima". Feito exclusivamente com fio, é o trabalho do sr. Carlos Alberto, realmente, artistico e interessante. Nestes dias será a "Taça Maritima" exposta ao publico, numa das vitrines da Casa Carvalho, na Avenida.

A FISCALIZAÇÃO DO ENSINO COMMERCIAL

O ministro da Agricultura approvou as instrucções, com as modificações propostas pela Directoria de Contabilidade, para a execução do regulamento que rege a fiscalização do ensino municipal.

Loteria da Bahia
AMANHA
50 Contos
Inteiro, 15$000
DIA 31
100 CONTOS
Por 30$000
DIVIDIDOS EM DECIMOS
Jogam somente 18 milhares
HABILITAE-VOS !

ALUMINIO
Chapas lisas, chapas em rolo, barras para fundição, arame, chapas riscadas para estribos de automoveis, cantoneiras, pó para pyrotechnicos, pó para pintura, oleo para preparar de tinta de aluminio
Cabos de aluminio reforçados com alma de aço, para transmissão de energia electrica
TEMOS EM "STOCK"
ALUMINUM COMPANY OF SOUTH AMERICA
Rua 15 de Novembro n. 35
S. PAULO

Pathé-Baby
Hontem, a photographia
Hoje, a cinematographia
Sem conhecimentos especiaes
Sem installação especial
O CINEMA FAMILIAR
Encanta as crianças
Interessa os paes
O PRESENTE IDEAL
320$000
Visitem-nos
PATHE' BABY
36, Rua Rodrigo Silva, 36

Dr. Olavo Rocha — DIABETI Arteriosclerose
OURIVES, 7 Doenças pulmonares

O uso do chéque é um elemento de progresso para o Brasil.

O NATAL DAS CRIANÇAS OPERARIAS NA S. A. COTONIFICIO GAVEA

Distribuição de premios aos operarios que mais se distinguiram e de brinquedos e bonbons aos filhos dos trabalhadores

Dois aspectos da festa de hontem na S. A. Cotonificio Gavea

A S. A. Cotonificio Gavea realiza essa festa todo anno. Premiando o esforço dos seus incansaveis auxiliares e buscando incentivar, com a recompensa, o desejo de produzir mais, de trabalhar melhor, realizam os directores do importante estabelecimento fabril — todos os annos — essa reunião, que é como um reconhecimento do valor dos seus operarios.

Hontem, ás 15 horas, já eram innumeros os operarios que, acompanhados de suas familias, aguardavam, nos jardins da fabrica, o inicio da tradicional ceremonia. Entretanto, a alegria de todos não era completa, por isso que, doente, em Petropolis, se encontrava o socio gerente da grande companhia, sr. Alcides Chaves.

Todavia, ás 15 1|2 horas, foi iniciada a ceremonia com a distribuição de festas em dinheiro a todos os operarios. Em seguida, serviram-se todos de biscoitos e refrescos que a directoria da fabrica fez distribuir em profusão.

Reunidos, depois, todos os operarios no pateo principal do estabelecimento, falou, saudando os operarios, o sr. Moutinho Doria. Disse o orador, em resumo, que trazia, em nome do sr. Alcides Chaves — que se encontrava no momento cheio de tristeza por não poder comparecer á ceremonia — os melhores desejos de boas festas. Agradeceu, ainda, em nome daquelle director, o auxilio que os seus dedicados trabalhadores haviam prestado, durante o anno, ao seu emprehendimento.

Falou, em seguida, respondendo, o operario Antonio Morales, que salientou a bondade e os bons sentimentos de seus chefes, cujas consequencias se podiam notar ali, diariamente, na solicitude com que os operarios executavam as suas respectivas tarefas. Agradeceu, depois, em nome de todos, a maneira affavel e digna por que eram tratados pelos seus patrões, que eram mais camaradas do que realmente patrões. Terminando, fez votos pelo prompto restabelecimento do sr. Alcides Chaves, o principal e o mais querido dos elementos directores da fabrica.

Seguiu-se, depois, uma rapida visita ás principaes dependencias do cotonificio, sendo constatado, pelos presentes, o estado admiravel de conservação e limpeza de todos os machinismos.

Para terminar, realizou-se, finalmente, a distribuição de brinquedos aos filhos dos trabalhadores. A's sras. Moutinho Doria, Arthur Chaves, Adhemar Joldm e Arlindo Chaves, coube o desempenho dessa agradavel tarefa.

Foram innumeros carrinhos, innumeros tambores, innumeras bonecas que, acompanhados cada um de um pacote de balas e um pacote de biscoitos, constituiram o presente de Natal daquellas criancinhas alegres e pobres, que passam, talvez, todo o anno, pensando nas sorprezas do dia de hontem.

O presente mais util que se póde imaginar: o Refrigerador Electrico
SERVEL
GENERAL ELECTRIC
AV. RIO BRANCO, 60/64
RIO DE JANEIRO

Dr. Martinho da Rocha Junior
MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Cons.: Sete de Setembro, 73
Phone N. 7491
Res.: Sá Ferreira 79 (Copac.)
Phone Ip 1801

Dr. Carvalho Cardoso
Molestias internas de adultos e crianças Tuberculose Syphilis Cons.: Chile, 17, das 3 ás 7 — Res.: Soares Cabral, 38 — B. M. 32

Prof. Dr. Rocha Vaz — Consultorio Gonçalves Dias 81, ás segundas, quartas e sextas — Phone: C. 3204 — Residencia: Faraní 10 — Phone: B. 3470

Ultimas Obras publicadas
por
José Carlos de Macedo Soares:
"A JUSTIÇA"
"A BORRACHA"
"O BRASIL E A LIGA DAS NAÇOES"
A' venda em todas as livrarias

Lycée Français
O LYCÉE FRANÇAIS, á Rua das Laranjeiras 13 e 15, junto ao Largo do Machado, offerece ás Familias cariocas um estabelecimento modelar de ensino primario e secundario — seriado e parcellado — de accordo com os mais modernos systemas pedagogicos. Os resultados dos seus exames constituem o mais alto attestado da efficiencia do seu ensino, que allia os methodos dos Lyceus francezes ao regime official brasileiro.

CENTRO COMMERCIAL
Alugam-se espaçosas salas, servidas por elevador. Tratar á rua Sachet n. 27.

Soccorrei os Tuberculosos
Cooperando com a Cruzada Nacional contra a Tuberculose, cujo fim altamente humanitario é a protecção aos tuberculosos necessitados, amparando-os e educando-os sanitariamente.
A Cruzada tomou a si o combate ao terrivel flagello e espera o auxilio de todos os corações generosos.
Séde — Rua Carlos Sampaio, 72. Rio

Crédit Foncier du Brésil et de l'Amerique du Sud
Communicam-nos:
O augmento de capital de cem milhões de francos realizado por este importante estabelecimento de credito, terminou com successo; na sessão do Conselho de Administração que teve logar em 23 do corrente, o reconhecimento da subscripção e de entradas de cem milhões foi constatado em notas de tabellião, em Paris.
A emissão de 180.000 acções serie A foi coberta por 9.164 subscriptores, e a de 20.000 serie B, por 414.
Estes resultados serão submettidos á verificação da Assembléa Geral Extraordinaria que está convocada para o dia 29 de Dezembro proximo, ás 10 horas, na séde da Sociedade.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR	EXTERIOR
Anno... 50$000	Anno... 80$000
Semestre 28$000	Semestre 45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

Directores: Assis Chateaubriand — [illegible] — Redacção — Rua Rodrigo Silva 13 - 15.

Sucursal de S. Paulo — Director [illegible] — Rua Libero Badaró 114 [illegible]

Sucursal de Bello Horizonte — [illegible] — Avenida Affonso Penna 205 [illegible]

O director de publicidade do O JORNAL [illegible] Tel. Cent. 5475.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Quaesquer reclamações sobre irregularidade no recebimento de jornal deverão ser endereçadas ao Director do Departamento de Propaganda e Circulação do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva 14, 2.º andar.

AOS NOSSOS AGENTES DO INTERIOR

Levamos ao conhecimento dos nossos agentes do interior, e a mais quem possa interessar, que tendo se extraviado o nosso Talão de Recibos de Ns. 7.801 a 7.900, ficam os mesmos sem effeito, não valendo os recibos passados nelles.

A GERENCIA.

MENTALIDADE POLICIAL

Quando o sr. Arthur Bernardes terminou o seu mandato a opinião sentiu o desafogo que lhe trazia a convicção de estar encerrado, definitivamente, o cyclo anormal de arbitrio e de violencia que se iniciara, como um flagello publico, no curso da vida nacional. O ex-presidente da Republica fôra antes um chefe de policia do que um chefe de Estado. As suas preoccupações concentradas na perseguição aos adversarios, deram ao seu quatriennio o caracter sombrio que actuou sobre o espirito da população deshabituando-a do gozo da liberdade e do exercicio dos direitos assegurados constitucionalmente.

Como reacção a esse regimen de oppressão e de terror, o sr. Washington Luis foi acolhido com provas de sympathia que chegaram a formar em torno do novo presidente um ambiente que se tornaria de franca popularidade, se elle tivesse pautado os seus actos ulteriores por uma mais cuidadosa attenção ás tendencias do espirito publico. Muito differente vae ser a corrente de opinião que o sr. Washington Luis formará em torno do seu governo se persistir na pratica de actos inconsiderados como o que ante-hontem foi commettido a proposito de um comicio de funccionarios publicos realizado com o intuito de representar ao presidente da Republica, sobre o augmento dos vencimentos dos servidores do Estado, em face das condições de vida criadas pela politica financeira do governo. A reunião teve logar em circumstancias perfeitamente ordeiras e os funccionarios que nella tomaram parte se dispunham a ir ao Cattete apresentar as suas reclamações ao presidente da Republica, quando foram convidados, na rua Evaristo da Veiga, por um delegado de policia, a não proseguirem, porque o sr. Washington Luis não os receberia. Não tendo accedido ás ponderações do delegado, avançou o grupo, sempre em attitude correcta e moderada, para ter, entretanto, a sua passagem definitivamente interceptada, na Lapa, por outro delegado que já não convidava, mas intimava os manifestantes a debandarem, declarando que o presidente da Republica não receberia nem mesmo uma commissão. Deante da peremptoria intimação policial que se apoiava em uma força de cavallaria, os funccionarios desistiram do seu proposito.

A simples narrativa dos factos basta para pôr em evidencia a extravagancia do acto prepotente praticado pela policia, em obediencia ás instrucções do sr. Washington Luis. Tres direitos explicitamente assegurados pelo art. 72 da Constituição foram violados pelo governo no mesmo gesto de arbitrio e de violencia. O direito de reunião nas condições pacificas e ordeiras que a lei basica prescreve, foi desrespeitado na dispersão "manu militari" de um grupo de homens de responsabilidade que se tinham ajuntado, em attitude ordeira, sem armas e com o objectivo conhecido e perfeitamente legitimo, de pleitear um augmento de vencimentos. Igualmente violado, e em condições de revoltante brutalidade, foi o direito de representação, garantido como meio de assegurar aos cidadãos a opportunidade de fazerem chegar aos poderes publicos as suas reclamações e pedidos de ordem privada ou geral. O presidente da Republica podia não receber pessoalmente os funccionarios que lhe iam reclamar sobre os seus vencimentos. Mas, não tinha o direito de impedir que, pelos canaes regulares da secretaria do palacio a reclamação ou petição lhe fosse encaminhada. E, sobretudo, não podia mandar a policia com força militar dispersar os peticionarios antes mesmo delles terem chegado ao palacio presidencial. Uma terceira e igualmente grave violencia foi commettida contra o direito de livre transito ao impedir-se a marcha disciplinada e correcta de um grupo de pessoas, que, em attitude que nada tinha de subversiva e com o objectivo perfeitamente legal, caminhava pelas ruas da cidade.

A maneira como o sr. Washington Luis resolveu fazer sentir aos funccionarios publicos o seu desagrado pela attitude que haviam assumido, envolve um descaso tão flagrante e tão impressionante pelos mais rudimentares principios do regimen e foi de tal maneira aggravado pela fórma desnecessariamente grosseira como foram cumpridas as ordens presidenciaes, que parece inconcebivel não tenha o sr. Washington Luis sentido mais tarde o arrependimento que attitude tão extravagante deveria inspirar a quem se acha investido das altas responsabilidades da suprema magistratura da Republica.

Esperamos de facto, que uma declaração official venha attenuar a gravidade do incidente, attribuindo o que se passou a algum equivoco na interpretação das ordens transmittidas. Uma explicação desse genero será, sem duvida alguma um remendo: mas, ha casos em que mesmo um remendo é preferivel a deixar patente a nudez dos sentimentos de desrespeito pelas liberdades publicas e de incomprehensão do regimen republicano que, em momentos como este que atravessamos não podem dominar os governantes sem graves riscos para a tranquillidade social e para a estabilidade politica do paiz.

AS FRAUDES ELEITORAES EM S. PAULO

O juiz da 2.ª Vara Federal de S. Paulo acaba de pronunciar uma das sentenças mais curiosas que até hoje têm sido registradas na nossa chronica judiciaria. Tratava-se do processo de réos implicados em crimes de fraudes eleitoraes, commettidas em uma das secções do districto da Penha na Capital daquelle Estado e cuja culpabilidade parece ter sido apurada nos autos provas concludentes. O juiz ou porque sentimento de parcialidade politica lhe houvesse temporariamente turvado o espirito, ou porque tenha realmente firmadas na sua consciencia juridica as idéas que concretizou na sua sentença, encontrou meios de absolver os accusados allegando que esse era o unico alvitre ao alcance do poder judiciario, uma vez que, não tinha recurso para alterar as decisões do legislativo que pelo reconhecimento de poderes havia validado os actos eleitoraes.

O primeiro ponto a notar na decisão do juiz da 2ª Vara de S. Paulo é uma questão de facto que lhe parece ter escapado no exame do processo. Este não visava, nem podia visar a annullação de actos eleitoraes; o alvo restricto da acção criminal contra os autores das fraudes da Penha, era punil-os com as sancções penaes previstas para o caso.

Foram, portanto, descabidos os escrupulos do juiz cuja sentença condemnatoria não poderia, em caso algum, ter o caracter revolucionario da invasão da esphera de outro poder constitucional que tão estranhamente lhe foi attribuida.

Mas, a nova doutrina envolve consequencias ainda mais graves que constituiriam verdadeiro desastre se porventura viessem a ser consolidadas em jurisprudencia corrente.

Assim como foram agora absolvidos os autores de fraudes porque o juiz receiava que a condemnação fosse collidir com a prerogativa do Congresso, já se affirmada no caso no reconhecimento dos candidatos á cujas eleições vinculavam as fraudes, amanhã, poderão ser, pelo mesmo criterio, absolvidos os que commetterem crimes de outra natureza com o intuito de perturbar um pleito.

Ao lado da curiosidade juridica concretizada na sentença do juiz da 2.ª Vara Federal de São Paulo, ha o aspecto ainda mais grave que é o symptoma evidente que decisões judiciarias como aquella vêm trazer da falta de serenidade de certos orgãos da judicatura quando têm de pronunciar-se em processos de natureza politica. A segurança da protecção da verdade eleitoral depende, no regimen da lei vigente, da imparcialidade da magistratura. Se esta no proprio exercicio da sua missão mais grave de julgar processos criminaes póde encontrar soluções como a da sentença sobre o caso da Penha, é facil imaginar a que extremos o partidarismo póde levar um juiz no desempenho de actos eleitoraes, cuja responsabilidade não chega a ser comparavel a do pronunciamento de uma sentença. Entretanto, não ha meio mais efficaz de tornar o processo eleitoral immune das influencias facciosas do que a ampliação da autoridade e do papel do juiz em todas as suas phases.

Por este motivo é imperiosa a necessidade de uma reacção contra essa perniciosa introducção de influencias, partidarias nas actividades dos magistrados que têm de tomar parte em actos eleitoraes, ou julgar casos delles decorrentes. O que se passou agora a proposito do julgamento dos autores das fraudes da capital paulista, indica que o mal está adeantado, que, sem perda de tempo, a reacção tem de ser iniciada sob pena de vermos em breve destruida, por completo a autoridade moral dos magistrados no exercicio de funcções eleitoraes e no julgamento de casos politicos. Sem duvida póde-se oppôr ao exemplo do juiz da 2.ª Vara Federal de São Paulo outros que demonstram a existencia de grandes reservas moraes no corpo da nossa magistratura. Mas ha exemplos que, mesmo quando sejam um tanto excepcionaes, impõem medidas energicas para evitar a sua multiplicação.

PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica, abrindo uma excepção, pois, geralmente, occupa o dia de sabbado com as visitas ás repartições e estabelecimentos federaes, compareceu, hontem, no palacio do Cattete, após haver assistido á ceremonia da entrega dos diplomas aos officiaes que completaram o curso da Escola de Estado Maior.

Recebeu, então, em conferencia os ministros Pinto da Luz e Oliveira Botelho, recebendo ainda a visita do sr. Fabio Barreto, secretario do Interior de S. Paulo.

VISITAS

Estiveram, hontem, em visita ao sr. Washington Luis, o deputado Raul Sá para agradecer-lhe as felicitações pelo natalicio, e o ministro Rostaing de Lisboa, plenipotenciario do Brasil junto ao governo da Venezuela, afim de apresentar cumprimentos.

REPRESENTTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Ribeiro Lessa no embarque do senador Juvenal Lamartine, que seguiu para Natal, afim de assumir o governo do Rio Grande do Norte.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda:

Sanccionando as resoluções legislativas: que autoriza a abertura do credito de 331:047$101 destinado ao pagamento de gratificações addicionaes devidas a Bento de Carvalho Souza Junior e outros funccionarios do Ministerio da Marinha; autorizando a Municipalidade do Districto Federal a contractar um emprestimo externo em ouro até a quantia de $1.770.000 dollares; e autorizando a abertura do credito especial de 157:051$415, ouro, para regularizar o pagamento da amortização e commissão do emprestimo de francos 25.000.000, da Estrada de Ferro de Goyaz.

A RENOVAÇÃO DA NOSSA POLITICA EXTERNA

NA NOVA ORDEM DE COISAS EM QUE OS PONTOS DE VISTA GEOGRAPHICOS VÃO SENDO SUBSTITUIDOS POR OUTROS PADRÕES INTERNACIONAES, A EXCLUSÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES REPRESENTA UMA POLITICA CUJO EPILOGO LOGICO E' O SUICIDIO PELO ISOLAMENTO

Azevedo AMARAL

(Para O JORNAL)

Com a sua iniciativa, promovendo o estudo das bases de uma politica commercial em que cooperem os elementos da nossa representação no exterior, o sr. Octavio Mangabeira fez sair do terreno das vagas aspirações para o plano das realidades immediatas, uma idéa que se vem impondo aos estudiosos da nossa orientação diplomatica, desde o fim da grande administração Rio Branco. O acto do ministro das Relações Exteriores, interessante sob varios pontos de vista, é entretanto, particularmente notavel, como indicio de uma concepção clara das novas finalidades da nossa politica externa. Amplas e profundas, como podem ser as suas consequencias praticas immediatas, o aproveitamento dos agentes diplomaticos e consulares da Republica, para a expansão das nossas actividades economicas, apresenta, acima de tudo, o decisivo valor symptomatico de que o gestor do Itamaraty está emancipado do peso das velhas noções de uma diplomacia archaica, cuja influencia sobrevivente na orientação da nossa politica externa constitue, ha quinze annos, uma força contraproducente e perturbadora.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA DIPLOMACIA

Em face das novas condições que se vão estabelecendo como regimen das relações entre os Estados civilizados, dois conceitos, nitidamente oppostos se destacam, representando um a tenacidade obstinada dos remanescentes do passado, emquanto o outro synthetiza as tendencias vivas e actuaes em harmonia com os factores que, nos ultimos annos, criaram um novo determinismo na politica internacional. A velha diplomacia essencial e exclusivamente politica que representa os resultados accumulados das tradições seculares do periodo em que as relações entre as nações obedeceram ao pensamento predominante da rivalidade e a preoccupação absorvente do particularismo dos interesses e das affirmações de prestigio, vê-se defrontada e vae perdendo rapidamente terreno pela irresistivel avançada das aspirações geradas da comprehensão de uma nova ordem internacional, fundada na coordenação dos interesses e na conjugação dos esforços individuaes de cada nacionalidade para uma obra universal de cooperação humana. Em outras palavras, a diplomacia tende progressivamente a internacionalizar-se, isto é, a romper o circulo estreito das preoccupações nacionaes que até agora a inspiraram, para tornar-se um orgão da vida de relação do organismo mundial destinado a agir em conjunto no sentido de assegurar a associação efficiente de todas as nações, em proveito da cooperação realizadora de que todos os povos devem tirar vantagem.

Applicando ao caso particular do Brasil estas idéas, de que se acha hoje impregnado o ambiente internacional, convem determinar a posição em que nos deixou o legado historico da nossa politica externa para verificarmos qual o rumo que as necessidades do tempo presente nos induzem a seguir. A definitiva fixação da posição internacional do Brasil foi a obra que encheu os nove annos da vigorosa e brilhante acção de Rio Branco na chancellaria. Sob a influencia da grande personalidade daquelle estadista as linhas directrizes da politica imperial, de que o regimen republicano não se atrevera a afastar-se, foram consolidadas e apuradas em um systema caracterizado pelo objectivo do predominio sul-americano apoiado em uma approximação com os Estados Unidos. Nos dias de Rio Branco essa politica deu incontestavelmente resultados tão satisfatorios, que se formou na consciencia publica a noção de que, estava emfim, encontrada a formula permanente da nossa acção internacional. Entretanto, desde a morte do grande chanceller começaram a patentear-se signaes inequivocos da instabilidade dos alicerces em que se fundára a imponente estructura da sua brilhante diplomacia. Com aguda sagacidade o seu intelligente successor percebeu as fraquezas do regimen internacional que se estabelecera e tentou, por meio de experiencias mal succedidas, dar soluções aos problemas que se apresentavam. A guerra, abrindo um longo e tempestuoso parenthesi no curso evolutivo da vida das nações permittiu ao successor de Lauro Müller manter com apparencias de exito o "statu quo" legado pela diplomacia de Rio Branco. Mas, desde a conclusão da paz, o caracter de irrealidade e de inactualidade da nossa acção internacional tem se vindo patenteando já em uma inefficiencia prejudicial ao prestigio do paiz, já em golpes diplomaticos, cada qual mais infeliz, e que nos trouxeram a uma posição difficil no convivio internacional.

AS ORIGENS DO NOSSO ISOLAMENTO

Os dois casos mais importantes da nossa politica externa nos ultimos cinco annos — as nossas attitudes na Conferencia Pan-Americana de Santiago, em 1923 e na Liga das Nações em 1926 — são caracteristicas demonstrações do perigo e da propria impossibilidade de persistirmos em uma orientação diplomatica adstricta ao conceito obsoleto de um nacionalismo que se tornou insustentavel e refractaria á influencia do novo ponto de vista internacional. A preoccupação de affirmar uma hegemonia que presuppunha a sobrevivencia do isolamento dos valores nacionaes no continente, tornou-nos suspeitos ás outras nações sul-americanas reunidas em 1923. Essa mesma idéa, que concretizava o pensamento retardatario da chancellaria do Itamaraty, foi levada ainda muito mais longe, quando tres annos mais tarde quizemos forçar paradoxalmente as excentricidades do nosso nacionalismo fóra de tempo, na propria organização da sociedade internacional cuja finalidade é exactamente submetter o particularismo do espirito nacional, ao rythmo superior de um systema de cooperação dos Estados civilizados.

O sr. Octavio Mangabeira recebeu a chancellaria nas difficilimas circumstancias criadas pelas ultimas manifestações vehementes e espectaculosas de tendencias restrictivas que vinham nos pôr em conflicto com todo o pensamento politico que, por entre vicissitudes diversas, e sob apparencias por vezes enganadoras, vem progredindo desde a paz de Versalhes. Durante um anno o actual chanceller não teve ensejo de dar ao leme diplomatico uma rodada que nos desviasse do rumo perigoso a que nos vão levando o sopro rijo de um pensamento irreconciliavel com as idéas e com as tendencias dos tempos que atravessamos. Não se póde censurar as reservas e as relutancias do ministro das Relações Exteriores por que não é facil a um governo mudar rapidamente uma directriz internacional, affirmada tão positivamente em circumstancias tão sensacionaes como aquellas em que nos apresentámos em Genebra, collocando o nosso ponto de vista nacional em questão, aliás, de secundaria importancia para nós, em plano superior ás considerações mais relevantes do interesse universal da civilização.

COM RUMO A GENEBRA

Mas, visando objectivo differente deu, entretanto, o sr. Octavio Mangabeira um grande passo indirecto para o nosso regresso ao convivio internacional de que nos divorciámos tão violentamente. Com o inicio das medidas preliminares da organização da nossa futura politica commercial, o ministro das Relações Exteriores implicitamente aceitou o postulado da nossa necessaria volta ao systema internacional concretizado na Liga das Nações. Em primeiro logar as relações economicas entre os differentes Estados vão rapidamente adquirindo um caracter tão accentuadamente cooperativo e esse entrelaçamento tende por tal fórma a ter como eixo a organização da Sociedade das Nações, que será impossivel utilizar efficientemente os elementos da nossa representação no exterior no desenvolvimento dos interesses economicos da Republica, se nos mantivermos indefinidamente dissociados do instituto de Genebra. Quem fala em politica commercial fala em internacionalização dos interesses economicos: todos os problemas a que opportunamente se referiu o chanceller no seu officio ao ministro Hello Lobo, constituem outras tantas questões cuja solução só poderá ser efficazmente dada pela comparticipação do Brasil nas actividades e nas responsabilidades da Liga das Nações. A concentração de tudo que se refere ás relações internacionaes no tocante á regularização da producção e da distribuição da riqueza universal, vae se focalizando mais depressa ainda do que parece no apparelho coordenador da grande politica a que, dentro em breve, nenhuma nação poderá ter alheia sem comprometter os seus interesses vitaes.

A opportunidade apresentada pela feliz iniciativa do sr. Octavio Mangabeira offerece ainda ensejo de repararmos quanto antes o erro inominavel da nossa retirada brusca da Sociedade das Nações, exaggerando quando, a nossa intervenção nella, que até então fôra inconveniente, se ia tornar util, necessaria e imprescindivel mesmo no instante em que a Liga das Nações fôra, apenas, o instrumento de liquidação dos problemas espinhosos da paz, tomámos parte activa nos seus trabalhos, envolvendo-nos levianamente em dissidios europeus em que o bom senso nos aconselhava a não intervir. Quando os accordos de Locarno tornaram effectiva a pacificação da Europa, restabeleceram o concerto europeu e deram á Liga a autoridade moral de orgão expressivo do pensamento politico do Occidente civilizado, rompemos violentamente com o instituto em que a nossa presença, desde então, começára a se tornar utilissima para nós.

A MELHOR GARANTIA DA PAZ

As desvantagens da separação em que nos achamos do orgão director da vida internacional, não são mais méras hypotheses, mas duras realidades que um ligeiro exame põe em fóco. Seria tentativa pueril disfarçar o evidente e pretender contestar as difficuldades que, nos ultimos annos, têm criado entre nós e outras nações do continente sul-americano, uma situação bem differente do convivio cordial que os interesses mutuos impõem. Problemas internacionaes que não deveriam existir, suspeitas e desconfianças que nenhum motivo justifica subsistir, permanecem como pontos obscuros embaraçando a approximação sul-americana e offerecendo margem para acção perturbadora de perniciosos sentimentalismos atavicos e de ainda mais nefastos interesses armamentistas. Não é preciso entrar em profunda analyse desta situação para verificar que a origem de todo o mal está na anachronica orientação da nossa chancellaria apegada ao conceito retrogrado da diplomacia nacionalista, obsecada pela visão de uma politica continental para sempre dissipada e obstinada em não integrar-se na nova corrente internacionalizadora das relações entre os povos.

A Liga das Nações constitue, hoje, o organismo mundial em que se congregam todas as forças internacionaes. A ausencia formal dos Estados Unidos, a que certos criticos emprestam uma importancia exaggerada, é mais apparente do que real. Pela propria grandeza dos elementos de que dispõe, e pela situação que occupa no mundo, a Republica norte-americana virtualmente não está divorciada da Liga porque nos casos graves que surgirem, o instituto de Genebra, por meio das chancellarias das grandes potencias, não deixará de levar em conta nas suas attitudes, o pensamento do governo de Washington. Mas, só os Estados Unidos, pela posição privilegiada que occupam podem beneficiar de uma politica de coordenação universal sem assumir permanentemente as responsabilidades da intervenção nella, uma nação como o Brasil não póde ter esperanças de contar com vantagens que sómente circumstancias excepcionaes de força podem conferir. Fóra da Sociedade das Nações estamos neste momento desprovidos do recurso ao apparelho internacional capaz de solucionar pacificamente e sem quebra da nossa dignidade, questões e incidentes cuja possibilidade a previdencia politica não permitte excluir.

A situação de isolamento em que nos encontramos e que todos reconhecem, não póde mais ser resolvida pelos processos obsoletos das negociações isoladas, das allianças e dos accordos particulares, que as circumstancias do tempo não favorecem e que as nossas proprias condições tornam impraticaveis. O unico meio de sair do isolamento é entrar na grande corrente internacional que vae fazendo preponderar interesses de ordem universal, não sómente sobre as considerações ditadas pelo particularismo das nacionalidades, como tambem sobre os proprios planos de restricta associação continental. Nesta nova ordem de coisas em que os pontos de vista geographicos vão sendo substituidos por outros padrões internacionaes, a exclusão da Sociedade das Nações representa uma politica cujo epilogo logico é o suicidio pelo isolamento. Tenha o sr Octavio Mangabeira a coragem de desenvolver o pensamento politico que lhe ditou a idéa de dar uma finalidade economica ao nosso apparelho diplomatico e consular e prosiga nessa orientação regeneradora, procurando quanto antes a formula que nos reintegre na vida internacional da civilização. Com a volta á cooperação no instituto de Genebra, o Brasil não sómente reconquistará o prestigio perdido nestes ultimos annos, como terá assegurado o unico meio efficaz de garantir a sua paz externa.

A situação do funccionalismo publico

(De um observador parlamentar)

Fomos dos primeiros a observar a pouca sinceridade das promessas feitas ao funccionalismo publico pelos parlamentares que o governo destacou dos seus arraiaes politicos para o desempenho dessa lamentavel tarefa de illudir, durante um anno, os servidores civis da União.

A commissão especial da Camara nomeada para rever os quadros do funccionalismo publico foi o estratagema de que usou o governo federal para alcançar o seu objectivo de ganhar tempo, enleiando os funccionarios em esperanças e promessas, que sempre nos pareceram mais ou menos vãs, dada a pouca sinceridade com que iam sendo feitas por deputados obedientes ao governo.

Terminados os trabalhos da commissão, viu-se perfeitamente a inutilidade delles atravês da inexplicavel demora com que o relator geral apresentou o seu parecer — parecer em que, por fim, nada se propoz em beneficio do funccionalismo civil.

Em logar dessa commissão cumprir o seu dever, offerecendo á Camara uma proposta definitiva de revisão dos quadros e de augmento dos vencimentos dos funccionarios, preferiu enviar um ou dois de seus membros para receberem ordens no palacio do Cattete.

São sabidas essas conferencias entre representantes dessa commissão parlamentar e o presidente da Republica; e bastaria ter-se noticias dellas para logo se concluir que esses deputados iam receber instrucções ou ordens do presidente a respeito dos interesses do funccionalismo. Não obstante, ainda a commissão da Camara, por esses seus membros mais evidentemente arvorados em defensores da justa causa, procuravam ainda illudir o funccionalismo, contando-lhes a historia do que o chefe da nação, através dessas conferencias do Cattete, revelara o proposito de conceder aos servidores do Estado um augmento provisorio de vencimentos, compativel, todavia, com as necessidades impostas pela carestia da vida — problema indisfarçavelmente aggravado, para o funccionalismo, pela politica financeira do governo assentada na estabilização de um [illegible] fixo.

Depois de illaqueados na sua bôa fé por alguns dos seus advogados no Congresso, os funccionarios civis, premidos pelas difficuldades da vida cara, chegaram ao extremo, que importa em sacrificio moral, de irem em multidão, a pé pelas ruas, postar-se em frente ao palacio do Cattete, afim de pedirem, de rogarem, de supplicarem justiça ao presidente, — humilhação que as necessidades materiaes lhes impuzeram em dado momento, e de que logo depois se arrependiam quando a policia, constituindo uma barreira deploravel e aggressiva, lhes interceptou os passos em plena rua, prohibindo que se approximassem do palacio do governo.

Na Monarchia, que não era o governo do povo pelo povo, o chefe do Estado, filho e neto de reis, cingindo uma corôa e empunhando um sceptro, fosse um Pedro I ou fosse um Pedro II, receberia qualquer multidão que se approximasse do palacio para lhe pedir justiça.

Agora, depois de quasi quarenta annos de regimen democratico, quando o presidente da Republica não perde o ensejo de proclamar e alardear a sua fé republicana e o seu amor á democracia, — uma multidão selecta de funccionarios publicos se humilha, por um momento, para ir postar-se em frente ao palacio pedindo justiça, (na hypothese, o tecto e o [illegible] de sua familia), e o primeiro magistrado dessa curiosa republica democratica não permitte, por intermedio da policia, que essa multidão o veja, ou que, pelo menos, se approxime do palacio do governo.

E esses deputados que se [illegible] ram na Camara em defensores do funccionalismo publico, não assomaram á tribuna em defesa dos humilhados.

Conselho Municipal

A REFORMA DO ENSINO ESTA' EM VESPERAS DE SER APPROVADA

O Conselho Municipal ainda hontem nada fez, porque o sr. Pacheco de Faria, tratando do caso da reforma do ensino e dos trabalhos da commissão especial, obstruiu toda a hora do expediente.

Esgotado esse tempo e não sendo approvada a acta da sessão anterior, o sr. J. J. Seabra suspendeu a sessão.

Os srs. Clapp Filho e Mario Barbosa, commissionados pela maioria, procuraram, como tinhamos noticiado, o sr. Mauricio de Lacerda propondo um ultimo accordo: a acceitação de emendas ao substitutivo final.

O sr. Mauricio de Lacerda, depois de reaffirmar o seu proposito de fazer passar a reforma, concedeu a solução pedida, ficando combinado que essas emendas serão estudadas pela commissão especial na segunda-feira e em seguida votadas, na sessão do mesmo dia, juntamente com o substitutivo.

A maioria pensou tambem na hypothese da autorização. O sr. Mauricio de Lacerda, entretanto, que tinha declarado, na vespera, dar esse ultimo golpe, resolveu não admittir negociações em torno da hypothese, preferindo fechar a questão pelo substitutivo, visto como já conta com a maioria de votos para a sua approvação no plenario.

Amanhã, portanto, estará tudo resolvido, se não for ainda obstruida a discussão da acta.

O FECHAMENTO DO COMMERCIO

O sr. Mauricio de Lacerda recebeu hontem officios da Liga do Commercio, do Centro do Commercio e Industria e da Associação Commercial solicitando que o fechamento do commercio ás 18 horas não seja resolvido este mez, conforme a emenda apresentada ao projecto do orçamento, mas transferido para a reunião do Conselho em Junho do anno proximo.

UMA FALLENCIA NA BAHIA

BAHIA, 24 (A.) — Na Vara do Commercio foi declarada aberta á fallencia da firma Pazos & Lopes, requerida por Hasenclever & C., do Rio.

Foram nomeados syndicos os credores Wessphalen e Back Trechs.

O SUBSIDIO DO INTENDENTE DE BELEM

BELÉM, 24 (A. B.) — O Conselho Municipal fixou o subsidio annual do intendente de Belém em quarenta contos de réis.

NOTICIAS DE SÃO PAULO

OS NOVOS MINISTROS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

S. PAULO, 24 (A.) — Na sessão secreta de hontem o Senado approvou o acto do presidente do Estado que nomeia os drs. Macedo Couto e Achilles Oliveira, ministros do Tribunal de Justiça.

A COMPANHIA PAULISTA VAE ELEVAR O SEU CAPITAL

S. PAULO, 24 (A.) — No dia 10 de janeiro proximo haverá assembléa dos accionistas da Companhia Paulista afim de tratar da elevação do seu capital de 200 mil para 250 mil contos por meio de emissão de acções de 200$ ao par.

O dinheiro será applicado nos seguintes melhoramentos: conclusão da electrificação da estrada até Rincão; prolongamento do ramal de Piratininga até Marilia; alargamento da bitola de Rincão até Barranca do Rio Grande; rectificação do ramal de Jahu'.

VINTE E DUAS VICTIMAS DE UM CÃO HYDROPHOBO

S. PAULO, 24 (A.) — Foram internadas no Instituto Pasteur, 22 pessoas que foram mordidas por um cão hydrophobo no bairro de Casa Grande, em Mogy das Cruzes.

O cão foi morto.

O REGRESSO DO SENADOR DINO BUENO

S. PAULO, 24 (A.) — Pelo nocturno de luxo chegou hoje a esta Capital procedente do Rio o senador Dino Bueno. O desembarque do presidente do Senado Estadual foi concorrido.

HOMENAGEM A OLAVO BILAC

A Liga da Defesa Nacional, vae a 28 do corrente, anniversario da morte do saudoso poeta, Olavo Bilac, seu fundador, prestar-lhe significativa homenagem.

Pela manhã a Commissão Executiva irá ao cemiterio de S. João Baptista, depositar uma rica corôa no tumulo do saudoso morto e ás 20 horas, na séde da Liga, á rua Augusto Severo n. 4, haverá uma sessão solemne em que se farão ouvir as nossas mais illustres e apreciadas declamadoras e eminentes homens de letras.

Em se tratando de um preito de saudade não haverá convites especiaes, pelo que a entrada será franqueada a todos os amigos e admiradores do morto.

OS NOVOS GUARDAS-MARINHA

A festa de promoção dos guardas-marinha, que estava marcada para o dia 27, ás 14,30, foi adiada para o mesmo dia ás 15,30.

Comparecerá o presidente da Republica.

VIDA LITERARIA

MEDITAÇÃO PELO NATAL

Tristão de ATHAYDE

A vida é a nossa grande mestra de paradoxos. Sempre que começamos a julgar monotona a verdade, o imprevisto se encarrega de cortar-nos o fio das repetições. E verificamos, então, que não é só a poesia que possue o privilegio das surpresas.

Um dos grandes paradoxos que a vida nos ensina é vêr como os nomes contrariam, tantas vezes, a essencia das coisas, e como são estreitos tantos espiritos largos e servis tantos emancipados. E não é só com os homens que essa contradicção se dá. Com as doutrinas tambem. O que nos parecia aberto a toda a realidade apparece-nos, mais tarde, como mutilando a expansão total dessa mesma realidade. E o que, pelo contrario, julgavamos uma restricção, acaba se revelando na posse da plenitude.

E' o caso do Christianismo, cuja festa suprema hoje se commemora. Commemora-se por um sem numero de fórmas imprevistas, já não imprevisiveis ha seculos, mas ainda mesmo ha poucos annos passados. Commemora-se na Russia com procissões blasphematorias, em que o sentimentalismo anti-christão é, sem querer, uma demonstração catholica de apologetica ás avessas. Commemora-se no Mexico, na sombra, nos cantos, nos desertos, numa atmosphera de terror e de segredo, como se tivessem voltado os tempos [illegible]. Commemora-se por toda parte nos Palaces, com sumptuosidades [illegible] parece a flor das aristocracias bem pensantes. Commemora-se, em rios de ouro e palavras, nos armazens, nas lojas, nos cafés, nos jornaes. E quem sabe mesmo se ainda alguma creança se lembra de deixar o sapatinho nos pés da cama? A menos que essa, justamente, não tenha nem sapatos, nem cama. O que é improvavel, dada a perfeita organização da nossa sociedade moderna, desde que aboliu o Christo nas escolas e apagou as suas palavras do coração dos homens.

Ha momentos, porém, em que as palavras voltam. Em que uma tenue restea de luz se faz de novo. E com ella volta o imprevisto. E com este volta o paradoxo. E o que nos parecia morto, vive. E o que nos parecia triste, sorri. E o que nos parecia, sobretudo, tão estreito, mostra que contém em si mais coisas do que póde medil-as a nossa medida humana.

—

Acreditamos, por exemplo, que o christianismo fosse tão estreito que não tivesse logar para uma creatura tão elevada, tão larga, tão profunda, como é o homem moderno. E, se não tinha logar para elle, como teria para a sua literatura? Esta exigia para si tanta liberdade, tanta emancipação, tanto sensualismo, que não caberia no ambito de uma religião e mórmente de uma religião triste, ascetica, inimiga dos sentidos e dos instinctos. O preconceito chegou a nós como um dogma, dos muitos que recebemos daquelles que acreditavam não acreditar em dogmas.

Haveria razão para isso? Existirá, de facto, qualquer incompatibilidade entre a estructura religiosa e philosophica do christianismo e a arte que queira ser uma creação original do homem moderno?

Não falta, ainda hoje, quem assim o pense. Não faltará nunca. O christianismo não vive, nem nunca ha-de viver, sob o signo da unanimidade. Quando Jesus pronunciou aquellas palavras famosas, que não vinha ao mundo trazer a paz, e sim a espada, não entendia elle, por certo, referir-se á guerra, á luta de forças e de ambições equivalentes. Elle vinha trazer aos homens um germen de eterna dissidencia moral e doutrinaria. Elle vinha marcar para sempre uma cesura angustiosa no mundo das paixões e no mundo das idéas. Mais do que todos haveriam de viver, aquelles que o seguissem, num dilaceramento incessante. A harmonia, tanto no espirito de cada homem, como no meio de todos os homens, seria sempre uma conquista penosa, precaria e renovada sem cessar.

E ahi está justamente o que, longe de tornar o christianismo incompativel com uma literatura realmente creadora, torna-o, pelo contrario, o melhor estimulo a uma creação literaria viva e fecunda, isto é, trabalhada de angustias.

—

Precisemos o nosso caso. O caso da literatura brasileira moderna. Haverá, no movimento de rechristianização do occidente, — que está surgindo justamente das cinzas da sua immensa deschristianização, — qualquer coisa que tolha a obra de renovação esthetica que pedimos?

Haverá, na estructura necessariamente catholica da nossa civilização nacional, da nossa individualidade como nação, qualquer contradicção com o sentido da creação artistica e literaria moderna mais aventureira?

Pelo contrario.

Parece que, se quizermos [illegible] uma arte e uma literatura perfeitamente nossas, teremos de fazel-o dentro dessa estructura religiosa fundamental. E isso, longe de ser uma limitação, será uma intensificação.

A arte nasce justamente, como o sentimento religioso, de um estado de insatisfação. O homem procura completar-se. E, para completar-se, procura exceder-se á sua simples humanidade. O ponto de partida do sentimento esthetico, como do sentimento religioso, é, portanto, senão o mesmo, ao menos muito semelhante. Ambos partem do mesmo desejo, do mesmo impulso de completar-se, de exceder-se, de procurar em uma verdade mais ampla o que a realidade, que apenas nos cerca, o nosso *Merkwelt*, como dizem os allemães, não consegue satisfazer. Logo, não ha contradicção alguma, e sim coincidencia, entre o sentido da expressão esthetica e o sentido da elevação religiosa. Só os preconceitos do naturalismo e do parnazianismo, no seculo passado, e hoje em dia o apriorismo estreito do grande movimento materialista contemporaneo, é que nos fazem perder a visão serena e objectiva do contacto intimo e quasi direi, inevitavel, sem artificio, entre arte e religião.

Sim, dir-me-hão, acceitando o conceito tradicional da arte, como procura de belleza, é razoavel que admittamos a sua analogia com a religião, que é procura da Verdade. Mas a arte moderna veio justamente revolucionar esse conceito esthetico tradicional, e a arte de hoje não procura *belleza*, e sim expressão, não se subordina a dogma de qualquer especie, e apenas a seu instincto de absoluta liberdade. Mais ainda, a arte desce, em vez de subir, e vae procurar na sombra o que até hoje se buscara na luz.

Seja procura de luz ou de sombra; seja subord[illegible] a preceitos de razão ou ap[illegible] entregue ao declive do instincto; seja busca de belleza ou apenas de expressão, — nada disso tira ao impulso creador do artista o mesmo caracter de insatisfacção, de extensão do conhecimento, de dilatação da sensibilidade a mundos até então fechados aos outros ou a nós mesmos. E, sempre que procuramos alargar os circulos de nosso contacto com o mundo, estamos caminhando para as grandes integralizações religiosas.

O erro é querer ligar o conceito de homem moderno ao conceito de civilização, e não ao de cultura. O erro é querer ver no mundo moderno apenas as suas originalidades materiaes, as suas revoluções sociaes, o seu progresso scientifico, sem olhar para o espirito, nem attender ao plano da cultura, ás transformações do immaterial. Julgar *modernos* os sumptuosos laboratorios de experimentação, em que Pawlow obstinadamente pesquiza, nas secreções dos seus cães, a prova experimental dos reflexos condicionaes, — e não julgar moderna a mansarda em que Berdiaeff procura o sentido divino da historia de nossos dias, é mutilar o conceito de moderno, é condemnar o nosso mundo ao mesmo mysticismo dos novos ricos da cultura russa ou mexicana.

Eu só comprehendo a arte como amplificação. E a arte moderna mais do que tudo. A nossa vida tem sido um caminhar de surpresa em surpresa, de mudança em mudança, de ruptura em ruptura. Temos vindo a sommar, digo mal, a multiplicar incessantemente os nossos conceitos. E, da mesma fórma que um soneto nos parece hoje pequeno para conter a complexidade de nossas sensações poeticas, tambem a subordinação do conceito de arte moderna aos aspectos apenas superficiaes ou unilateraes do tempo, seria restringir o campo de investigação e de creação do artista de hoje.

E isso, que [illegible] todo artista de nossos dias, vale muito especialmente para nós americanos. E, na America, para nós brasileiros.

Somos levados, insensivelmente, pelo orgulho de descobrir na America o novo centro da civilização na sua marcha acompanhando o sol, — somos levados a construir, por vezes, um americanismo convencional. E esse americanismo, que tem na machina o seu grande elemento de originalidade, nos leva a ver em tudo que transcenda do pragmatismo um elemento de retrogradação.

A America, dizem elles, é o triumpho do homem. Mas do homem que olha para a terra e não para o céo. Logo, toda metaphysica é passadismo. O homem americano não olha para o passado e sim para o futuro. Não olha para o inutil e sim para o pratico. Não procura o soffrimento e sim a felicidade. Logo, toda arte que não se libertar de todo elemento religioso não poderá exprimir o homem americano moderno e a sua civilização livre das sombras européas e asiaticas.

Esse convencionalismo do moderno ameaça a nossa geração. Quando justamente o que me parece ser a essencia de nossa originalidade é sentir e exprimir o embate dos elementos mais puros de nossa espiritualidade, como homens, com os elementos mais rudes da nossa materialidade, como nação. Não é, apenas, um embate de elementos de cultura européa com o sentimento de autochtonismo americano, para formar o que Ricardo Rojas chama de *amerindianismo*, ou José Vasconcellos de *indologia*, ou Ruben Dario, creio, chamava de *mondonovismo*, e que entre nós Nabuco exprimiu em paginas inesqueciveis. Penso que estamos hoje num circulo mais vasto que esse. O embate não é apenas de elementos de cultura refinada e de barbaria nativa. E sim de elevação espiritual, de complexidade metaphysica, de intensidade de penetração no absoluto, — em contraste com os elementos de realização mais pratica e utilitaria, com a onda de transformações technicas, com o augmento consideravel do poder do homem sobre a terra e das exigencias dos homens na sociedade. Estamos hoje, — se quizermos incessantemente ampliar o nosso esforço de comprehensão subjectiva, sem sacrificio de identica ampliação no esforço de adaptação ao meio e de personalidade collectiva,— estamos, hoje, numa posição ainda mais complexa do que se resolvessemos um simples contraste entre o sentimento da patria e a nostalgia do mundo, como se deu com a geração passada.

Tudo isso, toda essa concomitancia de direcções, toda essa irradiação de uma personalidade que procura avidamente realizar-se — pela lingua, pela raça, pela fórma, pelos feitos—, tudo isso nos leva a um sentido tragico da vida. E, se acharem *tragico* tragico demais, — pelo menos a um sentido dramatico da vida, que fará justamente com que a nossa arte moderna não possa ser apenas um jogo de sensualismos, de effeitos de côr ou de luz, de sonoridades barbaras ou requintadas, de impressões superficiaes e ephemeras, — e sim um acto de comprehensão e de expressão que leve comsigo um pouco de sangue. Pois, quando tudo nos fala a linguagem dos sentidos, já é *um pouco de sangue*, sem duvida, voltar ao espirito. Quanto mais, subir ao Espirito.

Eis o sentido em que vejo a intima relação entre o esforço de realização mais moderno de nossa arte e o sentimento religioso. Não um vago senso de religiosidade que se confunda com o proprio sentimento de creação literaria ou plastica, mas o sentimento religioso que nos leve a comprehender aquelles paradoxos a que me referi de principio e que volto a encontrar no christianismo, em sua fórma mais pura e original e preservada do individualismo dissolvente, uma totalidade de acção creadora para o futuro, e não um refugio de inercia e renuncia no passado.

Não creio, portanto, que haja incompatibilidade alguma entre a estructura religiosa sobre a qual deva assentar a nossa formação social como povo que ainda está em busca de si mesmo, — e a creação de uma literatura e de uma arte impregnada de todo o movimento mais moderno de renovação dos espiritos. Devemos conceber a intuição religiosa como uma necessidade fundamental de todo espirito que se quer completar. Devemos ver como o christianismo tem vencido a todas as mortes da historia, sem renunciar, em seus elementos centraes e permanentes, a nada do que representa a sua missão transcendente na terra. E reconhecer, emfim, que por elle poderemos inserir em nossa arte esse elemento de espiritualidade que lhe dará uma finalidade e uma profundeza que as simples reformas de fórma ou de linguagem não serão sufficientes para lhe dar.

Tudo isso, já se vê, impregnado em nosso espirito, e não collocado deante delle, como uma ridicula medida de hygiene mental. Só fazemos bem o que fazemos sem pensar... depois de ter pensado.

E, se disserem que é impossivel o que ahi se pede, só uma coisa podemos responder: no infinito desdobramento de *possiveis* em que degenerou o homem moderno, só ha realmente [illegible] o *impossivel*.

RECEBIDOS

Ascenso Ferreira — "[illegible]

Oscar Mafra — "Espelho de [illegible]

Delgado de Carvalho — "Geographia do Brasil" — vol. II.

Onestaldo de Pennafort — "Inte[illegible]

Paulo A. do Prado — "[illegible]" e outros poemas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

A ULTIMA REUNIÃO DO ANNO

Realizou-se hontem uma reunião ordinaria, a ultima do anno, da Associação acima.

Presidiu os trabalhos o pharmaceutico Rodolpho Albino, servindo de secretarios os srs. Tito Portocarrero e Virgilio Lucas.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada depois de sobre a mesma terem falado varios associados.

No expediente, foi accusado, com agradecimentos, um exemplar da Pharmacopéa Allemã, offertado á Associação pelo governo allemão, por intermedio da respectiva embaixada nesta capital.

Foi tambem lido, com muito agrado, um cabogramma da Associação de Pharmacia e Chimica do Uruguay, congratulando-se com a casa pela presença de pharmaceuticos brasileiros em Montevidéo, na Caravana Medica Brasileira que ora visita as Republicas do Prata.

O sr. Abel de Oliveira apresentou as despedidas do professor Linneu Prestes que lhe delegara poderes para isso, ao partir para São Paulo.

O professor Fernando Gross leu o seu parecer sobre o trabalho apresentado á casa pelo pharmaceutico Tupi Caldas, de Porto Alegre, sobre o "mecanismo de acção do hipo-sulphito de sodio nos envenenamentos cyanhidricos", parecer que assim termina: "em conclusão, nos parece que podemos considerar como louvavel e util o presente trabalho do sr. Jacy Antonio Louzada Tupi Caldas em relação a exposição clara e methodica com que, fazendo uso perfeito da nomenclatura da sciencia, traduz bem factos que decorrem de observações e principios anteriormente estabelecidos."

A producção vertente e o respectivo parecer serão publicados no orgão official da casa.

O sr. Norival dos Santos falou sobre a entrevista que teve a commissão nomeada na reunião transacta, com o inspector do exercicio da Medicina e Pharmacia, sobre assumptos de interesse da classe, tecendo francos elogios áquella autoridade, dr. Abel Lacerda.

O sr. Virgilio Lucas abundou nas mesmas considerações, terminando por apresentar suggestões á uma possivel reforma no regulamento respectivo.

O presidente, nada mais havendo a tratar, encerrou os trabalhos, designando o proximo dia 9 de Janeiro para ter logar a assembléa geral ordinaria, em que será apresentado e lido o relatorio da Commissão de Contas.

Compareceram: Rodolpho Albino, Octavio Barroso, Tito Portocarrero, Virgilio Lucas, Fernando Gross, Norival dos Santos, Deodoro Godoy, A. Portocarrero, Abel Oliveira, J. G. da Cruz, Jayme Cruz, A. Frões, H. Taveira e outros.

D. JULIA FERNANDES

O DESAPPARECIMENTO DE UMA ARDOROSA PROPAGANDISTA DO ESPERANTO

Acaba de fallecer nesta cidade d. Julia Fernandes, que foi, durante varios annos, ardorosa propagandista do Esperanto. Diversas associações esperantistas fizeram-se representar no enterramento. A Liga Esperantista Brasileira pelo seu presidente, dr. Couto Fernandes, o Brasila Klubo Esperanto tambem pelo seu presidente dr. Carlos Domingues e o Virina Klubo pela senhorinha Aracy Baggi de Araujo. A extincta foi tesoureira e conselheira do Brasila Klubo Esperanto, professora dos cursos das escolas modelo Barth, Orsina da Fonseca e Carmen Sylva, "professora approvada", fundadora e secretaria do Virina Klubo e delegada da Associação Universal do Esperanto nesta cidade.

PINCEL HYGIENICO

OFFERTA A "O JORNAL"

Recebemos, offerecido pelos depositarios, um pincel hygienico "Philodermo", que já se encontra em uso em muitas das principaes barbearias do Rio. E' uma combinação interessante no modelo dos pinceis communs, a que se adopta de cada vez a nova brocha com deposito do sabão sufficiente para cada barba. A agua mesma necessaria é fornecida pelo proprio pincel onde fica em deposito.

As victimas dos autos

Uma septuagenaria atropelada

O auto de praça n. 865, dirigido pelo chauffeur Luiz Antonio da Silva, ao passar, hontem, pela rua General Camara, atropelou a septuagenaria d. Francellina Rabello, moradora nessa mesma rua n. 264.

Conduzida no alludido automovel para o Posto Central de Assistencia, ahi foi aquella soccorrida, sendo recolhida depois ao Hospital de Prompto Soccorro, apresentando fractura da tibia e do peroneo direitos, em consequencia do desastre.

O chauffeur foi detido pelo guarda civil n. 704 e apresentado a policia do 3º districto.

O 10203 FOI O CAUSADOR DO ACCIDENTE

Na rua Primeiro de Março, o auto Ford 10203 atropelou, hontem, na rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor, o empregado do commercio Antonio Mendes de Almeida, portuguez, de 24 annos de idade, que, no accidente, ficou com varias contusões e escoriações pelo corpo.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á sua residencia, na rua João Alves n. 50.

NA AVENIDA SALVADOR DE SA'

Por um automovel, do qual não se soube o numero, foi atropelado na Avenida Salvador de Sá, hontem, o empregado do commercio Antonio Alves, de 23 annos de idade e morador á rua Nabuco de Freitas numero 12, o qual ficou com varios ferimentos pelo corpo.

Removido para o Posto Central de Assistencia, ahi o ferido teve os soccorros necessarios, retirando-se, em seguida, para a sua casa.

ATROPELOU UMA SENHORA

Por um automovel, do qual não se soube o numero, foi atropelada, hontem, na Avenida Rio Branco, a viuva d. Olivia Chaves de Moura, de 45 annos de idade, brasileira e moradora a rua Andrade Neves numero 315, em Nictheroy.

D. Olivia, no accidente, ficou com algumas contusões e escoriações pelo corpo, sendo removida para o Posto Central de Assistencia, onde teve os soccorros necessarios, retirando-se, em seguida.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

ESCOLA DE ENFERMEIRAS

Terminaram hontem os exames do 1º anno do curso de enfermeiras profissionaes da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira.

Foi o seguinte o resultado dos exames:

Lycia Sobral — approvada com plenamente grão 6 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 6 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 6 — Cuidados geraes dos doentes.

Elizabeth Hasselmman — approvada com plenamente grão 6 — Anatomia e Physiologia; approvada com distincção louvor — Clinica Medica; approvada com distincção grão 9 — Cuidados geraes dos doentes.

Bernarda Iracema de Souza — approvada com distincção louvor — Anatomia e Physiologia; approvada com distincção grão 9 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 7 — Cuidados geraes dos doentes.

Zulmira Miranda de Carvalho — approvada com plenamente grão 8 — Anatomia e Physiologia — approvada com plenamente grão 8 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 7 — Cuidados geraes aos doentes.

Cacilda de Souza Leão — approvada com plenamente grão 8 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 7 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 7 — Cuidados geraes aos doentes.

Angela Vasques — approvada com plenamente grão 6 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 7 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 7 — Cuidados geraes aos doentes.

Zenaide Meirelles — approvada com plenamente grão 6 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 8 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 8 — Cuidados geraes dos doentes.

Iracema de Moraes — approvada com simplesmente grão 5 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 6 — Clinica Medica; approvada com plenamente grão 7 — Cuidados geraes aos doentes.

Aracy Tavares Pinto — approvada com distincção e louvor grão 10 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 7 — Clinica Medica; approvada plenamente grão 7 — Cuidados geraes aos doentes.

Laura de Oliveira Chaves — approvada com simplesmente grão 5 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 6 — Clinica Medica; approvada com plenamente 6 — Cuidados geraes aos doentes.

Denahyr da Silveira Costa — approvada com simplesmente grão 5 — Anatomia e Physiologia; approvada com plenamente grão 6 — em Clinica Medica e cuidados geraes nos doentes.

Acham-se abertas as matriculas para o 1º anno dessa escola.

A Vida dos Campos

Demonstração feita na Quinta da Bôa Vista, do Rio de Janeiro, com o formicida nacional denominado "SAUVICIDA AGAPEAMA"

O combate á praga das formigas

Foi coroada de exito a experiencia, tendo comparecido á mesma o vice-presidente da Republica, dr. Estacio Coimbra

Teve logar, hontem, em terrenos da Prefeitura, proximos á Quinta da Bôa Vista, a demonstração de um formicida, recentemente privilegiado pelo governo.

Ha um mez, mais ou menos, o coronel Honorio Antunes Pereira, inventor de um novo formicida,

Coronel Honorio Antunes Pereira, Inventor do "Saúvicida Agápêama", original, moderno e poderoso agente formicida

que é denominado "Agápêama", applicou em um formigueiro ali existente, fechando-o depois cuidadosamente em presença de altas autoridades administrativas e outras pessôas, do que fez lavrar uma acta. Designou, então, o dia de hontem para que se procedesse á abertura do formigueiro atacado e formigas um exterminio completo por um processo novo e pratico.

Valeu essa demonstração por uma valiosa prova de valor do invento do Coronel Honorio A. Pereira.

Terminada a experiencia, lavrou-se uma acta que foi subscripta pelos presentes e dentre as assignaturas destacámos os nomes dos senhores:

Exmo. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e presidente eleito de Pernambuco;

Exmo. sr. dr. Samuel Hardman — Secretario da Agricultura do Estado de Pernambuco;

Exmo. sr. dr. Luiz A. de Azevedo Marques — Pelo Ministerio da Agricultura e pelo Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Exmo. sr. dr. Antonio de Souza Pereira Botafogo — Pela Prefeitura do Districto Federal.

Exmo. sr. dr. Hannibal Porto — Pela Associação Commercial do Rio de Janeiro;

Exmo. sr. dr. Thomaz Coelho Filho — Pela Sociedade Nacional de Agricultura;

Exmo. sr. dr. Augusto Ramos — Pela Sociedade Paulista de Agricultura e pela Camara de Commercio Internacional do Brasil;

Exmos. srs. drs. Creso Braga e O. Teixeira Leite — Pela Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes;

Exmo. sr. dr. Augusto de Miranda Jordão — Pelo Conselho Superior de Commercio e Industria;

Exmo. sr. dr. Affonso Vaz de Mello — Inspector Federal de Navegação;

Exmo. sr. dr. Assis Chateaubriand — Director d'O JORNAL;

Exmo. sr. dr. Arthur de Guaraná — Redactor do "Jornal do Commercio";

Exmo. sr. dr. Edmir Pederneiras — Redactor do "O Paiz";

Exmo. sr. dr. G. da Silva Costa — Redactor do "Brasil-Ferro-Carril";

Exmo. sr. dr. Mario Rangel — Notavel advogado nos auditorios da Capital Federal;

Exmo. sr. dr. Ladeira Marques — Medico em Minas Geraes;

Exmo. sr. dr. Sulkire Antunes Carneiro — Medico no Rio de Janeiro;

Flagrante tirado pelo O JORNAL, por occasião da abertura do grande formigueiro atacado e morto na Quinta da Boa Vista, com o poderoso, moderno e original agente formicida "Saúvicida Agápêama".

quiz revestir esse acto de toda publicidade, convidando para assisti-o as altas autoridades, technicos, jornalistas, industriaes, etc.

Assim é que, á hora marcada, foi descoberta a camada superficial do formigueiro, e desde logo as pessôas presentes foram se certificando da efficiencia destruidora do formicida "Agápêama". Successivamente, e até o nucleo principal ou panellas do formigueiro, o formicida produziu os seus effeitos destruindo totalmente as formigas, corroendo os cogumelos e as nymphas. Não obstante ter sido applicado o formicida ha um mez, o gaz que elle expandiu ainda se mantinha em acção em muitos dos veios do formigueiro.

A demonstração encheu a todos de enthusiasmo, especialmente pela simplicidade do emprego do formicida, que não exige machina de qualquer especie, nem conhecimentos technicos do operador. O formicida é usado em estado liquido, sem empregos de agua, fogo ou outro elemento. O certo é que, applicado aos olhos do formigueiro, transforma-se em gaz de certa densidade, mais pesado que o ar, descendo por isso suavemente aos cannes mais profundos e levando ás

Exmo. sr. coronel Antonio Pierl — Chefe do Horto Botanico do Museu Nacional;

Exmo. sr. coronel Antonio Gouvêa — Chefe dos Serviços da Prefeitura na Quinta da Bôa Vista do Rio de Janeiro;

Exmo. sr. coronel Oscar Alves Gomes — Capataz-chefe dos Serviços de Extincção de Formigueiros do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Ministerio da Agricultura;

Exmo. sr. Eduardo C. Pereira — Pelo Lloyd Sul Americano, pela Companhia Vera Cruz e pelo Lloyd Industrial Sul Americano;

e muitas outras pessôas, cujas assignaturas constam da acta lavrada.

(D'O JORNAL, de 11-9-926).

PEÇAM PROSPECTOS E FAÇAM SUAS ENCOMMENDAS A' SOCIEDADE

"Saúvicida Agápêama Limitada"

RUA DA CANDELARIA N. 69

1º andar

—: RIO DE JANEIRO :—

Telephone Norte 1621 — Endereço telg. "Agápêama"

A ESQUADRA REGRESSOU DAS MANOBRAS

OS EXERCICIOS DERAM OS MELHORES RESULTADOS

A nossa frota de guerra, sob o commando em chefe do contra-almirante José Isaias de Noronha, voltou, hontem, da Ilha Grande, como era esperada.

Os exercicios que vêm de terminar, conforme nos asseveraram no gabinete do ministro da Marinha, deram o melhor dos resultados, visto que foram executados plenamente todos os themas elaborados pelo Estado-Maior da Armada.

Os navios que compõem a Esquadra Brasileira aportaram á Guanabara cerca das 7 1|2 horas, vindo logo após lançar ferros no ancoradouro destinado aos navios de guerra.

Algum tempo mais tarde, o commandante em chefe da esquadra, fazendo-se acompanhar dos commandantes da Divisão de Cruzadores e da flotilha de contra-torpedeiros, apresentou-se ao ministro da Marinha e ao chefe do Estado-Maior da Armada, pondo-os ao corrente do desenrolar dos exercicios.

Hontem mesmo, as tripulações dos nossos vasos de guerra entraram em gozo de férias annuaes.

O "EMDEN" NA GUANABARA

O ministro da Marinha, retribuindo a visita que lhe fizera o commandante do cruzador allemão "Emden", presentemente em nosso porto, enviou a bordo daquelle navio o chefe do seu gabinete, capitão de mar e guerra Pereira das Neves.

Na mesma lancha de que esse official da Armada se utilizou para se dirigir para bordo do "Emden", foram tambem com o mesmo fim os embaixadores da America do Norte, do Japão e da Italia.

O FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Com o vasto e magnifico programma já publicado, realizar-se-á hoje, no Jardim Zoologico, o festival do Natal.

Para os premios da grande "Arvore", offertaram brindes mais as seguintes casas: Bazar Imperio, da rua Carioca; Casa Jahú e A Bota do Andarahy, da rua Barão de Mesquita; Casa Carolino Gomes, Camisaria Villa Isabel, Casa Camillo, Armazem do Povo, Sapataria Camillo e Casa Marun, todas no boulevard Vinte e Oito de Setembro.

Paul Christoph & Cia. offertaram brindes e tubos do excellente "Kolynos".

Na funcção de gymnastica, ás 15 horas, tomarão parte a familia Primavera e "Tutú and Machado".

Será uma deliciosa festa.

FUNCCIONAMENTO DO COMMERCIO

A directoria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro solicita-nos a publicação da seguinte nota:

"Tendo em vista o movimento excepcional que se opera na maioria dos estabelecimentos commerciaes com os festejos do Natal e do fim de anno, a directoria da União dos Empregados do Commercio, vivamente animada pelo apoio caloroso que o commercio varejista em geral vem consagrando á sua iniciativa, relativamente ao funccionamento do commercio das 8 ás 18 horas, resolveu aguardar opportunidade para proseguir os seus trabalhos em defesa desta mesma medida que está sendo acolhida com igual calor pelo elemento patronal e pelos seus auxiliares, não se justificando, portanto, a opposição levantada por um reduzido grupo de commerciantes, em virtude das razões poderosas e indestructiveis que militam em favor de tão util, quanto humanitaria melhoria. Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1927. (a) Udo Respoold, pela directoria."

GRANDE RECLAME !

BELLO ESTOJO DE UNHAS, COM 7 PEÇAS, DE VARIAS CORES, E ESPELHO DE CRYSTAL "BISEAUTÉ"

Rs. 25$000

PELO CORREIO - MAIS 2$

O MAIS LINDO E VARIADO SORTIMENTO DE ESTOJOS PARA COSTURA, MANICURE, BARBA, VIAGEM etc.

CASA HERMANNY

RUA GONÇALVES DIAS, 54 RIO

AV. 15 DE NOVEMBRO, 764 PETROPOLIS

OS BANDOLEIROS DO CONTESTADO

CAPTURADO MAIS UM COMPANHEIRO DE FABRICIO VIEIRA

CURITYBA, 24 (A.) — A policia desta capital effectuou, hontem, feliz diligencia no districto de Portão, effectuando a prisão do bandoleiro Olegario Pires, pertencente ao bando chefiado por Fabricio Vieira.

Olegario Pires viajava para São José dos Pinhaes.

Esse bandoleiro tomou parte saliente nos assaltos da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande e, ultimamente, nos outros assaltos e roubos praticados pelo grupo de Fabricio.

FABRICIO INCOMMUNICAVEL

CURITYBA, 24 (A.) — Diversos representantes da imprensa procuraram entrevistar Fabricio Vieira, chefe dos bandoleiros, hontem chegado preso a esta capital, nada conseguindo, devido á incommunicabilidade em que o mesmo se acha, no quartel do Corpo de Bombeiros.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO DIRECTOR DA RECEITA

Na Directoria da Receita Publica realizou-se hontem, ás 13 horas, a solemnidade da inauguração do retrato do director da Receita, sr. Abdenago Alves, homenagem essa promovida pelos funccionarios do Thesouro, com a assistencia do sr. Léo d'Affonseca, secretario do dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, Elpidio Boamorte, director geral, director da Contabilidade do Ministerio da Fazenda, da Despesa Publica e muitos funccionarios.

O homenageado foi saudado pelo agente fiscal do imposto de consumo, sr. Antonio Peixoto de Azevedo, que salientou as qualidades daquelle director.

O sr. Abdenago Alves, emocionado agradeceu a homenagem que lhe era prestada, depois de referir-se no periodo de seu afastamento daquelle cargo.

Em seguida, foi o homenageado vivamente felicitado por todos os presentes.

PARA A SOLUÇÃO DA ANTIGA DIVIDA DO URUGUAY

PORTO ALEGRE, 24 (A. B.) — Informações de Jaguarão dizem ser ali sabido, de fonte autorizada, que as negociações entaboladas e encaminhadas, entre o ministro do Brasil em Montevidéo, sr. Helio Lobo, e o governo uruguayo, relativas á modificação do tratado celebrado, em Janeiro de 1913, entre os dois paizes, para solução da antiga divida do Uruguay, terão como resultado a substituição da fundação de um Instituto de Trabalho na zona de Aceguá pela construcção de uma estrada de ferro de Basilio a Jaguarão e uma estrada de rodagem de Rio Branco a Trinta e Tres, além de uma ponte internacional sobre o rio Guarahy, em frente a Artigas.

VELHICE?

"Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

E uma nova combinação de iodo metalico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a eito.

Evita o endurecimento dos vasos sanguineos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris. — Doenças de coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepatica — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Escrophulose — Papeiras — Rachitismo — Gotta e Syphilis

Vidro 4$500

Laboratorio Nutrotherapico DR. RAUL LEITE & CIA

Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob RIO

O INSTITUTO LA-FAYETTE

prepara, durante as ferias, os candidatos estranhos aos exames officiaes de admissão ao Curso Secundario e ao Curso Geral de Commercio, exames que se realizam na 2.ª quinzena de fevereiro, quer no Departamento Masculino, rua Haddock Lobo, 253, quer no Departamento Feminino, rua Conde de Bomfim, 186, quer no Departamento Mixto, á Praia de Botafogo, 348.

Enquanto vosso dinheiro está no banco, rende juros.

NOTICIAS DO RIO GRANDE DO SUL

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS VAREJISTAS

PORTO ALEGRE, 23 (Ret.) (A.) — Com a presença de grande numero de socios, realizou-se hontem em assembléa geral, a eleição para a nova directoria que deve reger os destinos da Associação Commercial dos Varejistas.

Aberta a sessão, o sr. Francisco Garcia propoz que fosse approvada a chapa official, da qual figura como presidente o sr. Pedro João.

Essa proposta foi unanimemente approvada.

— Levantou vôo o avião correio "Santos Dumont" levando como passageiros, os srs. João Motta, Tito Bagui, Bento Jorge e Paulo Hundanberg.

UM EMPRESTIMO PARA MELHORAMENTOS MUNICIPAES

PORTO ALEGRE, 24 (A. B.) — O conselheiro Jayme Costa Pereira apresentou um projecto e autorizando a Municipalidade a contrair um emprestimo de 2.500 contos, afim de construir uma faixa de cimento armado ao longo das ruas que são troncos de communicações dos arrabaldes Partenon, Gloria, Theresopolis e S. João.

Esse projecto conta com a sympathia popular, pois são bem precarias as condições das ruas que se visa melhorar.

A RUA CONDE DE BOMFIM VAE SER ALARGADA

Por decreto assignado hontem, o prefeito resolveu desapropriar os predios ns. 300, 302, 304, 310 e 312 da rua Conde de Bomfim, afim de proceder ao alargamento da referida rua, de accordo com o projecto n. 1.303, approvado em 9 de agosto de 1923.

O QUE SE PASSA EM JUIZ DE FÓRA

UMA HOMENAGEM AO SECRETARIO DO PRESIDENTE DO ESTADO

JUIZ DE FÓRA, 24 (A.) — Realiza-se no proximo dia 28 o banquete que amigos e admiradores offerecem ao dr. Olinda de Andrade, secretario do presidente do Estado, por motivo da sua nomeação para lente cathedratico da Faculdade de Direito de Bello Horizonte.

OS FASCISTAS ITALIANOS PROMOVEM UMA FESTA

JUIZ DE FÓRA, 24 (A.) — Os fascistas italianos residentes nesta cidade realizam, hoje, á noite, na séde social, a ceremonia da benção do respectivo estandarte, sendo orador official o dr. Benjamin Colucci.

Em seguida, haverá um grande baile offerecido á sociedade local, tendo sido convidadas as altas autoridades.

OUTRAS NOTICIAS

JUIZ DE FÓRA, 24 (A.) — Realiza-se amanhã, na Santa Casa, o Natal das crianças pobres ali internadas, tendo a alta sociedade juizdeforana offerecido, por intermedio do dr. Pedro Costa, numerosos brinquedos para serem distribuidos entre ellas.

— O dr. Antonio Carlos, presidente do Estado, ordenou o augmento do edificio do Forum local, visto não bastarem as accommodações ali existentes ás necessidades do serviço.

— Regressaram a esta cidade as forças do 10º regimento de infantaria e a linha de tiro, que estiveram em manobras na cidade de Barbacena.

— Acha-se nesta cidade, acompanhado de sua familia, o dr. Nizio Baptista de Oliveira, procurador geral do Estado.

SORTEIO MILITAR

MUNICIPIO DE PARATY

O "Diario Official" de 24 do corrente publicou o edital seguido das relações nominaes dos insubmissos das classes de 1902 a 1905, daquelle municipio fluminense, indultados por decreto de 17 de novembro.

Bombas Goulds

CENTRIFUGAS E DE PISTÃO

PARA USOS DOMESTICOS

Os seus problemas de abastecimento de agua serão resolvidos com o uso das afamadas BOMBAS GOULDS

EM STOCK

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO — RUA SÃO PEDRO, 66 — END. TEL. INTERMACO

SÃO PAULO — RUA FLORENCIO DE ABREU, 152 — END. TEL. INTERMACO

RECIFE — AVENIDA RIO BRANCO 139 — END. TEL. INTERMACO

TRACTOR

HANOMAG

O MAIS PRÓPRIO PARA TERRENOS MONTANHOSOS

Informações com os unicos representantes

HERM. STOLTZ & CO

AV. RIO BRANCO 66-74 — RIO DE JANEIRO — CAIXA 200

Não sacrifique suas horas de alegria por um momento de precipitação.

O desejo de possuir uma collecção escolhida de discos, para ouvil-os no lar entre pessoas queridas e amigas, num ambiente de socego e encantamento, póde leval-o, no momento da compra, — pela precipitação — a um insuccesso lamentavel.

A pressa é inimiga da perfeição.

NOS APPARELHOS TRANSMISSORES DE SONS póde-se affirmar ter-se conseguido o maximo com a

PANATROPE E OS DISCOS BRUNSWICK

Procure conhecel-os ANTES, sem compromisso numa demonstração — em nossos salões ou em sua casa.

Resolva DEPOIS o que deve comprar

— o COMMUM ou

— o MELHOR

Assumpção & C. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 147 — TEL. NTE 4828

Para as Festas

O MAIS DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE

Novidades da estação

A PREÇOS BAIXOS NA

A' Paulicéa

LARGO DE S. FRANCISCO, 2

Leme

Predio com garage e annexos, situado em terreno de 20 x 40 metros, com frente para duas bôas ruas, vende-se, facilitando-se o pagamento. Trata-se á rua da Alfandega, 201, com o PROPRIETARIO.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

Com onda de 310 metros

Programma hoje:
Das 9 ás 11 horas — Boletim dominical e discos variados Victor e Brunswick.
Das 12 ás 13.30 — Orchestra do Hotel Central, sob a regencia do maestro Affonso Ungerer — Boletim noticioso e discos variados.
Das 15 ás 17 horas — Boletim sportivo — Discos variados Victor da Casa Paul J. Cristoph.
Das 17 em deante — Previsão do tempo.
Das 19 ás 20.55 — Orchestra do Hotel Avenida, sob a regencia do maestro Enrique Sanches, discos variados e notas de interesse geral.
Das 20.55 ás 21 horas — Intervallo.
Das 21 horas em deante — Programma de musicas ligeiras e de danças pela Tuna União Luso Brasileira.
A's 22 horas — Hora certa.
Programma para amanhã:
Das 13 ás 14 horas — Boletim commercial e noticioso — Discos variados da Casa Paul J. Christoph.
Das 16 ás 17 horas — Discos variados Victor da Casa Paul J. Christoph.
Das 17 horas em deante — Boletim commercial e previsão do tempo.
Das 19 ás 20.40 — Orchestra do Hotel Central — Discos variados e notas de interesse geral.
Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.
Das 20.55 ás 21.05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.
Das 21.05 ás 21.25 — Aula de inglez pelo prof. Jorge Soloperto.
Das 21.25 em deante — Programma de canções ao violão pelos srs. Patricio Teixeira e Arthur Motta.
Leiam "Antenna", o orgão official do Radio Club.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Onda de 400 metros

Programma para amanhã:
8 hs. 30 m. — Hora certa — "Jornal da Manhã".
12 hs. — Hora certa — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical até 13 horas.
17 hs. — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.
18 hs. — "Jornal da Tarde" (informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).
19 hs. — Hora certa — "Jornal da Noite".
19 hs. 15 m. — Discos de musica ligeira.
20 hs. 10 m. — Discos seleccionados.
21 hs. 5 m. — Transmissão de programma offerecido aos ouvintes da Radio Sociedade pelo Circulo da Imprensa.

RADIOLA 17

FUNCCIONA SEM BATERIAS DE QUAESQUER ESPECIES

MATERIAL DE RADIO EM GERAL

GRANDE STOCK — OPTIMOS PREÇOS

Mayrinck Veiga & Cia.

Rua Municipal de 15 a 21

A' PRAÇA

J. BARROS & CIA., estabelecidos á rua da Quitanda 60-1.º, communicam á praça e aos seus amigos e freguezes, que mudam, em 1.º de janeiro, seu escriptorio para a rua Haddock Lobo n. 462, onde vão installar ampla officina para montagem dos seus conhecidos apparelhos de Radio e phonographos electricos.

Lá, esperam receber suas presadas ordens e continuarão ao seu inteiro dispôr.

Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1927.

J. BARROS & Cia.

RADIO

Baterias Eveready, Alto falantes Octacone e Radiola 100 A, receptores e peças

TUNGARS DE 2 E 5 AMPE'RES

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RUA DA QUITANDA, 45

LOTERIA DO ESTADO DO RIO

Systema de urnas e espheras — Fiscalizada pelo Governo do Estado

Extracções ás 3 horas

DEPOIS DE AMANHÃ

30:000$000

INTEIRO, 2$400 — TERÇO, $800

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

SEXTA-FEIRA, 30 DO CORRENTE

100:000$000

INTEIRO, 8$000 — DECIMO, $800

Concessionaria: COMPANHIA INTEGRIDADE FLUMINENSE
Rua Visconde do Rio Branco n. 499 — Nictheroy

Funcciona ligado ao supporte de luz electrica, dispensando inteiramente todas as baterias

Preço completo com alto falante 100 A

2:200$000

DISTRIBUIDORES

Byington & Co.

RUA GENERAL CAMARA, 65

Dois atropelamentos no Tunnel Novo

Dois atropelamentos verificaram-se hontem, no Tunnel Novo.

Num delles foi victimado pelo auto-omnibus n. 12.904, da Empresa Viação Rio Branco, o carregador José Teixeira, de 45 annos, residente á rua Barroso n. 221, o qual recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

O outro atropelado foi o carregador João Francisco Palace, de 37 annos, morador á rua General Polydoro n. 20, casa V. Colheu-o um auto-omnibus da Light, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo.

Ambas as victimas foram medicadas pela Assistencia.

NOTICIAS DO MEXICO

(Embaixada no Rio)

GRAVE INUNDAÇÃO EM SONORA

Noticias procedentes do Estado de Sonora, fazem saber que as proporções da inundação verificada com motivo do transborde do rio Mayo e que invadiu mais de dez mil hectares de terreno, causaram perdas materiaes no valor approximado de dois milhões de dollares e damnos graves nas linhas do ferrocarril "Sul-Pacifico" que se encontra interrompida.

EXPORTAÇÃO DO PETROLEO

Durante o mez de novembro, comparado com os mezes anteriores, notou-se um augmento na exportação de petroleo mexicano. Este augmento deve-se a que a maior parte das companhias petroliferas recomeçaram já as suas actividades.

A MENSAGEM PRESIDENCIAL DE ANNO NOVO

Seguindo o costume estabelecido, o presidente da Republica dirigirá ao povo mexicano uma mensagem de anno novo dando a conhecer a situação geral da Republica e referindo-se aos pontos principaes da politica desenvolvida pelo executivo durante o anno de 1927.

A FISCALIZAÇÃO DO COMBUSTIVEL VEGETAL

OS MODELOS DAS GUIAS

O prefeito approvou os modelos das guias para a fiscalização do combustivel vegetal importado, que já estão sendo impressas.

Os talões de guias numeradas serão entregues aos importadores, que terão de remetter as primeiras vias ás zeladorias. As segundas vias servirão de guias de transito, prova de procedencia e conferencia de stocks, ficando em poder dos negociantes a varejo ou por atacado. Em caso de recusa do combustivel, a segunda via servirá de guia de retorno.

Ficarão, por esse modo, sanados os embaraços de que se queixa o commercio de carvão e lenha, bem como facilitada a fiscalização da entrada e do transito, no Districto Federal, desses combustiveis.

Para a lenha extrahida e o carvão fabricado no Districto Federal, continuará a vigorar o systema de guias nas zeladorias, como até agora. Está sendo estudada uma fórmula [illegible] a fiscalização do commercio e dos fabricantes.

E' urgente criar no Brasil o habito do chéque.

RADIO

SUBSTITUAM suas valvulas electronicas pelos legitimos AUDIONS "DE FOREST"

Um typo especial para cada fim

São os que empregam as pessoas entendidas, em virtude de sua famosa qualidade, reputação internacional, por ser a Valvula Electronica original legitima.

Não ha nenhuma valvula electronica de typo para uso geral melhor que o typo D-01-A, o qual se vende por 20$000, nas casas de RADIO.

Representantes e distribuidores:

A. L. MORAES & CIA.

A Installadora-Rua Uruguayana 150
Phone N. 810

A PEDIDOS

A TAXA MINIMA PARA OS PREMIOS DE SEGUROS

(Discurso do senador Aristides Rocha na sessão de 23 do corrente)

O sr. presidente — Tem a palavra o sr. Aristides Rocha.

O sr. Aristides Rocha — Sr. presidente, por indole sou avesso a responder quaesquer apreciações que, em torno do meu nome, da minha actuação na vida publica e politica, faça qualquer orgão da imprensa brasileira. Eu entendo que é um direito da imprensa criticar todos os actos da vida publica de um cidadão. Mas, eu penso que esse direito tem uma barreira, uma fronteira, que não é licito ser transposta por nenhum homem de honra e de equilibrio — é o campo da honra e da dignidade pessoal do cidadão, cujo acto a imprensa pretende criticar.

Essas palavras, sr. presidente, vêm a proposito de uma local inserta no "O Globo" de hontem, e para a qual diversos amigos e collegas me chamaram a attenção.

O sr. A. Azeredo — E' sempre assim. Quando ha, na imprensa, um topico contrario, os amigos chamam a attenção para elle; quando são favoraveis, elles nada dizem.

O sr. Aristides Rocha — Esta noticia é a seguinte: "Vindo da Camara, acha-se na outra casa do Congresso, um projecto de lei fixando uma taxa minima para os premios sobre seguros maritimos e contra fogo. O projecto, que attenta visivelmente contra o principio constitucional fixado no paragrapho 24 do art. 72, soffreu, em 3ª discussão, varias emendas apresentadas pelo senador Paulo de Frontin, no sentido de harmonizal-o com os principios legaes, pelo que, voltou ás commissões de Legislação e de Finanças. "Ahi foi que appareceu a intervenção suspeita de certo senador do extremo norte, que, tomando a si o andamento do negocio e allegando falsamente tratar-se de um projecto governamental, se arvorou em relator do mesmo, em ambas as commissões, obtendo que em um abrir e fechar de olhos tivesse parecer favoravel". Para tanto, empregou os argumentos mais estranhos e inconvenientes, ludibriando os seus pares. E, para terminar, segundo consta, esse representante na Camara Alta, tomou tal attitude, depois que, em entendimento particular com dois conhecidos nomes do commercio, interessados em passar adeante duas companhias de seguros, fallidas, obteve promessa categorica que lhe fez nascer tão grande amor pela passagem immediata do projecto em questão."

E' essa a noticia, a que me referi, cuja leitura fiz "ipsis litteris" ao Senado. Convém, portanto, fazer o relato isento e honesto deste caso, tal qual elle se passou.

No começo do anno, durante o mez de maio ou de junho, se me não engano, a Camara dos Deputados, não por intervenção de qualquer de seus membros, mas por iniciativa da sua commissão de Finanças, apresentou a proposição de que "O Globo" se occupa, regulando o caso de taxas minimas de seguros e a criação do typo de apolice brasileira. O projecto, apresentado pela commissão de Finanças, não soffreu, na outra casa do Congresso, o menor combate e nem recebeu a mais ligeira emenda. Trata-se, pois, de um projecto da commissão de Finanças da Camara.

Referindo-se ao mesmo, o sr. Julio Prestes chegou a declarar que se tratava de um projecto de natureza patriotica.

Remettido pela Camara ao Senado, o projecto é enviado á commissão de Finanças desta casa. E a commissão, deante do ponto de vista pacifico, pelo qual a Camara se pronunciara a respeito do projecto, que não era da iniciativa individual de nenhum deputado, mas da iniciativa unanime da commissão de Finanças da outra casa do Congresso...

O sr. Irineu Machado — Creio até que o projecto não é deste anno, mas do anno passado.

O sr. Aristides Rocha — ... a commissão de Finanças do Senado adoptou o parecer do sr. João Thomé, que foi subscripto, unanimemente, pela commissão, opinando pela approvação do projecto.

Chegando o projecto ao plenario, teria passado, como passou o Codigo de Menores, se eu, da tribuna, não tivesse feito considerações amplas a respeito do assumpto.

O sr. Adolpho Gordo — Apoiado. E' esta a verdade.

O sr. Aristides Rocha — Nessa occasião, declarei ao Senado que o assumpto era de natureza melindrosa, e que merecia detido e acurado estudo, accrescentando que nenhum prejuizo adviria em se sujeitar essa proposição da Camara á apreciação e parecer da commissão de Legislação e Justiça.

O sr. João Thomé — V. ex. me dá licença para um aparte?

O sr. Aristides Rocha — Com muito praser.

O sr. João Thomé — Aliás, impugnei a ida do projecto á commissão de Legislação e Justiça, por me parecer desnecessaria, tal a simplicidade do assumpto.

O sr. Irineu Machado — Eu tinha duvidas sobre o projecto; quem me convenceu foi o sr. senador Thomaz Rodrigues.

O sr. Aristides Rocha — Mas, senhores senadores, é preciso tornar bem saliente o seguinte: o projecto não foi votado, summariamente, por força de minha intervenção. E elle teria passado, sem qualquer advertencia do Senado, ou de qualquer membro desta casa, se eu não viesse á tribuna lembrar o caso da Previsora Riograndense, e o caso da incorporação, em sociedade anonyma, em que se quer transformar, a Equitativa, pedindo fosse o projecto á commissão de Justiça e Legislação.

O sr. Adolpho Gordo — Apoiado.

O sr. Aristides Rocha — Remettido áquella Commissão — e eu appello para um homem que considero acima de qualquer suspeita, e digno entre os mais dignos, o sr. Thomaz Rodrigues — procurei preparar o ambiente para a rejeição do projecto pela Commissão de que faço parte. S. ex. defendeu o projecto, declarando, — prestem vv. exs. attenção — que esse projecto visa, antes de tudo, um começo de nacionalização de seguros, attendendo para a grande quantidade de ouro que se vehicula para o estrangeiro nesse genero de negocios no Brasil, e tendo em consideração todos esses argumentos que elle suggeriu, iniciei o estudo da proposição que me fôra distribuida.

Fiquei com os papeis durante quatro mezes em minha casa. E, apesar desses quatro longos mezes — e não é habito meu reter papeis submettidos á minha apreciação na Commissão de que faço parte, por tão longo tempo — "A Noite", que foi o primeiro jornal a se referir ao assumpto, declarou que eu elaborara um parecer electrico, para attender ao deputado Cardoso de Almeida, honrado representante de S. Paulo, porque o sr. Cardoso de Almeida, prevalecendo-se da sua posição e da sua grande actuação politica, como relator da Receita, e pela preponderancia que tem na outra Casa do Congresso — mercê da sua capacidade de trabalho e competencia — me havia imposto um parecer favoravel áquella proposição.

Silenciei, sr. presidente. Mas o sr. Cardoso de Almeida foi á tribuna da outra Casa do Congresso, e fez a seguinte declaração:

"Sr. presidente, ausente desta capital, só hontem tive conhecimento da aggressão de que fui victima por parte de um dos jornaes que aqui se publicam, de propriedade de um dos mais insignes aventureiros que vivem nesta terra.

"A Noite", depois de injuriar os membros do Congresso, a pretexto de não cuidarem dos interesses dos inquilinos, dos funccionarios publicos, etc., teve o atrevimento de dizer que no momento avulta o selo parlamentar de uma "arranceadella", e accrescenta que o sr. Cardoso de Almeida, relator da Receita, por obra sua, vem ha tempos, diligenciando por organizar uma especie de "corner" no genero, do negocio da companhia que s. ex. dirige e de que é accionista proeminente."

A companhia do sr. Cardoso de Almeida necessitava da proposição porque, se allegava, era uma companhia fallida.

O sr. Cardoso de Almeida, diz em um trecho de sua defesa:

"Sob o ponto de vista material: a Companhia Paulista, fundada ha 20 annos, póde, como disse, competir vantajosamente com qualquer das suas similares: ainda o anno passado, ella realizou operações de seguros no valor de 589 mil contos, e, desde sua fundação, as transacções se elevaram a 5.000.000:000$000, havendo pago de sinistros mais de 5.500 contos de réis...

"Ha mais: o capital da empresa monta a 2.000 contos de réis, mas os accionistas tiveram apenas que entrar com 800 contos, pois, o restante foi integralizado com os proprios lucros, tendo a empresa, antes dessa integralização, distribuido aos subscriptores de acções mais de 2.000 contos de dividendos.

Outro indice da situação florescente da empresa: suas acções no valor nominal de 200$, são cotadas na praça, sem vendedores, a mais de 400$000."

Ficou assim desfeita, pelo sr. Cardoso de Almeida, a balela de que a proposição visava proteger, amparar interesses periclitantes da Companhia de que s. ex. era presidente, em S. Paulo. E nesta occasião se me accusava a mim de ter elaborado um parecer por força das imposições do sr. Cardoso de Almeida!!

Sr. presidente, não tenho relações, senão de colleguismo e mera cordealidade com o sr. Cardoso de Almeida. Mas, aproveito a occasião de me achar na tribuna para declarar, alto e bom som, que o sr. Cardoso de Almeida nunca me deu effectivamente uma palavra a respeito desse assumpto, nunca me sollicitou que elaborasse parecer da Commissão de Legislação e Justiça, desta ou daquella maneira. A affirmativa que s. ex. fez da tribuna da Camara é a expressão fiel da verdade.

Pois bem, sr. presidente, como não surtisse effeito a primeira calumnia, a imputação que se fazia ao sr. Cardoso de Almeida e na qual se incluia minha pessoa, como obediente ao mando delle, o "Globo" declara agora que eu elaborei um parecer em virtude de intervenção de dois commerciantes, cujos nomes lastimo que o "Globo" não citasse; que eu elaborei esse parecer mediante intervenção desses dois commerciantes para o effeito dos interessados passarem adeante duas companhias de seguros fallidas.

Ora, eu não falo em uma assembléa de homens analphabetos. Duas companhias de seguros fallidas! Se são fallidas evidentemente não poderiam ser transferidas a ninguem; e se fallidas estão, a Inspectoria de Seguros já devia ter cassado a sua carta patente.

Accresce, sr. presidente, que eu não atino em que o projecto possa, por acaso, proteger companhias fallidas, porque se o projecto vier, afinal, a ser convertido em lei e estabelecer a taxa maxima e houver a uniformização do typo da apolice brasileira, essa providencia aproveitará, indistinctamente, a todas as companhias nacionaes e estrangeiras. E accresce outra cousa, que as fallidas terão de continuar fallidas, porque, positivamente, não terão clientelas para operar.

Em que, pois, o projecto lhes aproveita? Como valorizar companhias fallidas para o effeito dellas serem transferidas a terceiros?

O sr. Irineu Machado — A questão se reduz a isso: as companhias estrangeiras têm grande capital porque de facto o que aqui existe são filiaes e succursaes, que podem fazer baixas artificiaes de preços para rebentar as nacionaes.

O sr. Aristides Rocha — Mas v. ex. que é representante do Districto Federal, onde funccionam e operam as mais poderosas companhias do Brasil, acaba de me honrar com um aparte que illustra e esclarece o caso em questão. Illustra e esclarece de modo absoluto o debate.

Sr. presidente, o caso em apreço é simplesmente opinativo; o individuo póde, ou não, aceitar o projecto. Póde ser pró ou contra a minha opinião. O meu illustre collega, sr. Thomaz Rodrigues, louvou o meu trabalho na Commissão de Justiça, o qual apresentei sem preoccupação de amparar interesses desses ou daquelles interessados, dessa ou daquella companhia estrangeira ou nacional. Expuz o caso e o devolvi á deliberação do plenario.

O sr. Thomaz Rodrigues — O parecer de v. ex. é um trabalho notavel, e, até hoje, não foi combatido.

O sr. Aristides Rocha — Terminei esse meu parecer declarando que, estando o Senado devidamente orientado e esclarecido, eu opinava no sentido de que o projecto voltasse ao plenario, devidamente elucidado como estava, afim de que o Senado, na sua alta sabedoria, deliberasse como melhor lhe parecesse, instruido, como estava, deante do parecer que eu elaborara.

Ora, sr. presidente, é caso que magôa, que magôa profundamente, um jornal de grande circulação, dirigido, incontestavelmente, por homens de merito, accusar, levianamente, congressistas que têm como unico patrimonio a sua dignidade propria e a sua honra pessoal. E' caso profundamente injusto, que causa revolta, repito, e estou certo que esse accusador agora melhor esclarecido, tomará na devida consideração as minhas palavras.

Se o autor dessa accusação perquirir, investigar a natureza do assumpto, se accusou de boa fé, não terá duvida alguma, estou certo, em rectificar a injustificavel accusação que inseriu no alludido orgão de grande circulação nesta cidade.

Agora, sr. presidente, o caso do parecer da Commissão.

O illustre senador, sr. Paulo de Frontin, representante do Districto Federal, é um dos collegas que com maior assiduidade collaboram em nossos trabalhos; elle que tudo perquire, investiga e estuda, depois de lêr o projecto, e, naturalmente, o parecer, apresentou seis emendas, e posso affirmar ao Senado, que nenhuma dessas emendas alterava os pontos capitaes do projecto.

Esses pontos capitaes são dois: — unificação da taxa minima e o typo da apolice brasileira.

Quanto á taxa minima, s. ex. não apresentou emenda de natureza alguma, e, quanto ao typo de apolice brasileira, porque o projecto désse competencia á Inspectoria, s. ex., aliás com algum fundamento, entendeu que o governo é que devia — penso que estou expressando com fidelidade o pensamento de s. ex., porque tivemos occasião de trocar idéas a respeito, ter autorização para, em regulamento, criar o typo da apolice brasileira.

Eu declarei, então, no parecer, que dando essa competencia á Inspectoria de Seguros, "ipso facto" a estava dando ao governo, porque era um departamento da administração daquelle, incumbido desta especialidade, havendo recurso regulamentar da Inspectoria para o ministro da Fazenda.

Quanto á unificação da apolice, sr. presidente, é muito facil censurar, é muito facil querer demolir. Mas, se a imprensa, notadamente aquelles que tem tanta facilidade em accusar aos representantes da Nação, se dessem ao trabalho de estudar as questões, não praticariam um acto de tão flagrante injustiça, como este. O typo de unificação está sendo adoptado em todas as legislações civilizadas do mundo: a França já tem o seu typo e todos os tratadistas ensinam, até que a unificação dos typos de apolices, são, por assim dizer, pequenas codificações, pequenos codigos commerciaes, regulando as relações entre o segurador e o segurado.

Não ha nada de estravagante nesta unificação. Uma companhia adopta um typo; uma outra, adopta um outro typo differente. Nos seguros surgem questões, porque as clausulas dissentem, as clausulas não são perfeitamente identicas, como deviam ser, em relação aos seguros e aos reseguros.

Mas, sr. presidente, causou-me profunda estranheza a noticia do "O Globo", porque "O Globo" era o defensor deste projecto. Na sua edição de 3 de dezembro, "O Globo" entrevista o senhor dr. Abilio de Carvalho, sobre o assumpto em apreço.

A entrevista é dada na primeira pagina do jornal e em logar de destaque.

Ora, sr. presidente, se o "O Globo" escolheu a este cidadão para entrevistal-o, é porque considera-o: primeiro, um technico, um especialista sobre o assumpto; segundo, um homem isento, tanto assim, que exarou a sua entrevista na primeira pagina do referido jornal.

Nesta entrevista, o entrevistado do "O Globo", depois de varias considerações, no intuito de justificar a proposição da Camara, termina assim:

"A approvação, pelo Senado, do projecto approvado pela Camara, no anno passado, é, pois, de utilidade social. Recusal-a, seria fazer obra contra a patria!"

Ora, é o proprio jornal "O Globo", que entrevistando um technico, que elle mesmo escolheu...

O sr. Eurico Valle — E' um especialista em seguros maritimos e terrestres.

O sr. Aristides Rocha — ...um especialista em seguros maritimos e terrestres que declara que é um serviço patriotico a approvação desta proposição.

O sr. Eurico Valle — O dr. Abilio de Carvalho é um entendido em materia de seguros maritimos e terrestres.

O sr. Aristides Rocha — O parecer que eu dei sobre as emendas do senador Paulo de Frontin, excepção de uma dellas, sobre a nullidade dos contractos que fossem feitos de encontro ás determinações da lei, quasi que o emitti pedindo permissão a s. ex. para isso. E' ou não é verdade?

(Assentimento do sr. Paulo de Frontin.)

Quasi pedi permissão a s. ex., pelo respeito que sempre me inspira a sua collaboração nos nossos trabalhos legislativo. Tive occasião de fallar com s. ex. antes de elaborar o parecer e lastimo não ter aceito uma das suas emendas — aquella que prevê sobre a nullidade das apolices emittidas com preterição dos preceitos legaes.

O sr. Irineu Machado — E' absolutamente necessaria, para evitar a fraude. Sinão burlam a tabella minima.

O sr. Aristides Rocha — E' tambem uma opinião respeitavel, a de v. ex.

O sr. Irineu Machado — E' a sancção.

O sr. Aristides Rocha — E não ha nada de estravagante nisso, desde que é principio geral de direito que todo o contracto feito contra os principios estabelecidos em lei, é nullo. Portanto, essa disposição nada tem de estravagante. Mas o senador Paulo de Frontin visava, muito logicamente, no caso, os individuos de boa fé, que tivessem contractado e vissem o seu contracto annullado por força da allegação de uma fraude para a qual não tivessem concorrido. Dahi a razão da apresentação da sua emenda.

Posso, portanto, affirmar ao Senado:

1º, que a proposição apresentada na Camara dos Deputados pela Commissão de Finanças daquella Casa do Congresso foi alli unanimemente approvada e o projecto não foi de iniciativa isolada de nenhum deputado, mas da propria Commissão de Finanças;

2º, que a Commissão de Finanças do Senado adoptou unanimemente o parecer da Commissão de Finanças da outra Casa do Congresso;

3º, que foi por força da intervenção minha que a proposição não esta votada ha muito tempo, porque fui eu quem solicitou a ida da mesma á Commissão de Legislação e porque tambem — e lisamente o confesso — não tivesse conhecimentos especiaes sobre o assumpto que me foi distribuido, tive necessidade de comprar livros e ter revistas e diversos trabalhos, no sentido de poder, conscientemente á apreciação da Commissão de mette á appreciação da Commissão de Legislação e Justiça e que teve o apoio dos meus honrados collegas daquella Commissão;

4º, que, depois de elaborado esse parecer e apresentadas as emendas, eu elaborei novo parecer sobre ellas, parecer este que foi tambem aceito pela Commissão de Finanças desta Casa do Congresso Nacional.

5º, que a minha intervenção nada teve de suspeita; antes manifestou-se de maneira directa e com o apoio dos membros das Commissões de Legislação e de Finanças, que por mim não foram, nem podiam ser ludibriados. (Apoiados geraes);

6º, que nunca affirmei tratar-se de projecto governamental, apesar de poder assim ser considerado, uma vez que emanou da Commissão de Finanças da Camara, cujo presidente é o "leader" do Governo;

7º, que nunca tive entendimento particular com determinadas pessoas, das quaes houvesse recebido quaesquer promessas, pois que, indistinctamente, ouvi a interessados de um e de outro lado, consignando no meu parecer a opinião de ambas as correntes.

Portanto, de minha iniciativa individual não ha nessa proposição uma palavra siquer, uma emenda, uma suggestão, que pudesse autorizar conceitos pejorativos a meu respeito.

O sr. Juvenal Lamartine — V. ex. está acima de quaesquer conceitos pejorativos.

O sr. Aristides Rocha — Se alguma coisa se póde arguir praticada por mim, são os argumentos que emitti contrarios á proposição, sem esconder os argumentos dos que, por outro lado, a defendiam.

O sr. Antonio Moniz — Com toda a lealdade.

O sr. Eurico Valle — Apoiado. V. ex. se transigiu foi para se pôr de accordo comnosco, que defendiamos a proposição.

O sr. Aristides Rocha — Portanto, senhores senadores, faço, neste momento, do Senado inteiro o Juiz desta causa.

O sr. Juvenal Lamartine — A honorabilidade de v. ex. está acima de qualquer suspeita. (Apoiados geraes).

O sr. Aristides Rocha — Esta local, sr. presidente, representa tudo quanto ha de mais injusto e de mais leviano. Não comprehendo que um orgão, que, com razão, quer ter o papel de dirigente da opinião — porque é incontestavelmente de grande circulação no paiz...

O sr. Irineu Machado — E de grande autoridade.

O sr. Aristides Rocha — ... faça accusações desta natureza, perfeitamente inveridicas.

Eu poderia dar á minha defesa e á minha contestação tons candentes de indignação, e que não dou porque o meu proposito não é ferir ninguem; é collocar o caso no seu devido te..eno, esclarecer o Senado e fazer do Senado juiz no caso desta accusação leviana feita por esse jornal.

O sr. João Thomé — O Senado faz justiça a v. ex.

O sr. Aristides Rocha — Portanto, sr. presidente, se de alguma maneira merecem accusações aquelles que defendem o projecto, porque pretendem amparar interesses de companhias nacionaes, digamos fallidas, como diz "O Globo", melhor é a gente se collocar ao lado das millionarias, das estrangeiras, e não ao lado dessas nacionaes.

O sr. Irineu Machado — Permitta-me v. ex.: eu sou pela officialização ou nacionalização do seguro. Emquanto isso não se realiza, acho que ha maior facilidade em se encampar uma nacional do que uma estrangeira.

O sr. Aristides Rocha — Eu declarei no meu parecer que apesar de todas as restricções pessoaes que eu fazia em relação á proposição da Camara, era incontestavel que os collegas com quem eu falara e as pessoas a quem eu ouvira, todas ellas opinavam no sentido da aceitação do projecto. Quer os interessados de um lado, quer os do outro, os que procuraram não só a mim mas a diversos senadores que intervieram [illegible] accusação deste projecto — aos senadores João Thomé, Thomaz Rodrigues, Frontin e outros, todos nós que discutimos o assumpto, que conhecemos o projecto, — todos nós fomos procurados a respeito do assumpto em debate, sem que essa procura, sem que estas conversações tivessem modificado nosso ponto de vista a respeito do caso em apreço.

Portanto, sr. presidente, penso que com o apoio do Senado, reduzi ás suas justas proporções, as calumnias que levianamente me foram assacadas. (Apoiados).

Não fosse em attenção ao publico que em parte não me conhece, em attenção ao Senado, a quem devo contas, e certo, não occuparia a tribuna para repellir aleives, acima dos quaes, em consciencia, me julgo. (Apoiados).

Aqui fica o meu protesto, [illegible] do que elle sirva de lição para o effeito de não serem aceitas por um grande orgão de imprensa, [illegible] como as que estou rebatendo. (Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado e abraçado por seus collegas).

EMPREGADO INFIEL

QUEIXA CRIME NA 8ª VARA

Por seus advogados drs. José Gobat e Octavio Martins Barreto, o sr. Ludwig Mathias, commerciante nesta Capital, offereceu contra RAUL MONTEIRO VALENTE a queixa crime abaixo, perante o juiz da 8ª Vara Criminal pelos factos delictuosos narrados na mesma:

"Exmo. sr. dr. juiz de direito da 8ª Vara Criminal — Ludwig Mathias, commerciante, estabelecido nesta cidade, á Avenida Rio Branco n. 45, 5º andar, vem offerecer queixa crime contra Raul Monteiro Valente, residente á rua Copacabana n. 1.092, nesta cidade, pelos factos delictuosos seguintes:

O querellado ha cerca de dois annos, era empregado do supplicante, tendo a seu cargo ultimamente o serviço de ordens de entrega de mercadorias aos freguezes.

Tendo, em 22 de setembro deste anno, o supplicante ordenado a remessa de 900 saccas de farinha de trigo para José Costa, estabelecido em Bello Horizonte, o querellado, incumbido da expedição retirou do armazem as 900 saccas, registrou a remessa das mesmas para o comprador e, entretanto, sómente embarcou 450, subtraindo as outras restantes para si.

Além destas 450 saccas de farinha de trigo, o querellado [illegible] da do armazem a 40 saccas destinadas a Moreira & Adriano, e mais 40 saccas para J. Henrique [illegible] & C., sem os entregar, apoderando-se, assim, de mais de 80 saccas.

Além do furto dessas mercadorias, o querellado recebeu, assignando recibos pelo supplicante, sem ter procuração, para esse fim, as seguintes quantias: [illegible] do dr. Edgar Garcia de Souza, Travessa do Ouvidor 25; [illegible] de Portella, Hugo & C.; [illegible] de Abreu & Irmãos, além de outras de Affonso & Martins.

O facto do furto das mercadorias e recebimento das importancias foi confessado pelo querellado na presença dos srs. Antonio Monteiro Valente e F. Gomes [illegible], pae e tio do querellado, que, á vista dessa confissão, assignaram um documento, compromettendo-se a indemnizar o damno, o que não cumpriram.

Assim, o supplicante espera que a presente queixa seja recebida e o querellado condemnado pelos varios crimes de furto que praticou na pena maxima do art. 330 do Codigo Penal, augmentada da 6ª parte, na conformidade do art. 66, paragrapho 2º do mesmo Cod[illegible]

LEITOR AMIGO

Se ama o Brasil, se quer fazer o bem, favorecer o lavrador, o homem do sertão, da floresta, se quer ajudar a desenvolver uma das mais formidaveis riquezas deste paiz, que é a sua riqueza floral, compre os perfumes, as loções e as aguas de colonia de A DORET. Exigindo os productos dessa marca não se arrependerá.

ARANTES NOGUEIRA

[illegible] rio para a rua Rodrigo Silva [illegible]

CAS GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS 120 RIO

TELEPHONE NORTE 4434

O expoente maximo dos preços minimos

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas exmas. freguezas.

40$ — Lindos e finos sapatos em fina pellica envernizada preta com linda guarnição de fina pellica côr de cinza, e lindo rdãozinho no peito do pé, salto cubano alto. Ultima moda. Custam nas outras casas 60$000.

3[illegible] — Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica côr de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano medio. — Rigor da Moda — Custam nas outras casas 50$000.

45$ — Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada côr de cinza, com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de f[illegible] rigorosamente confeccionado. — Rigor da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55$0[illegible]

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 .. .. .. 11$000
" " 27 " 32 .. .. .. 13$000
" " 33 " 40 .. .. .. 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns 17 a 26 .. .. .. 9$000
" " 27 " 32 .. .. .. 11$000
" " 33 " 40 .. .. .. 13$000

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Avisos e dec ar ções

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SÉDE — RUA DA CANDELARIA N. 67

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Segunda convocação

Não se tendo reunido numero legal dos srs. accionistas para a reunião da assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, os srs. accionistas desta Companhia são convidados a se reunirem em assembléa geral extraordinaria em segunda convocação, no dia 27 de dezembro corrente, ás 14 horas na respectiva séde á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento de uma proposta da Directoria para modificar e alterar os artigos 5, 6, 7, 11 e 20 dos Estatutos.

Para o funccionamento da assembléa geral será preciso que se achem representados pelo menos dois terços do capital social.

Os srs. accionistas possuidores de acções ao portador deverão depositál-as no escriptorio da Companhia até o dia 17 do corrente.

Continuam suspensas as transferencias de acções desde o dia 7 do corrente até o dia immediato ao da realização da assembléa.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1927. Pela Companhia America Fabril, o director presidente — Antonio Ribeiro Seabra.

Sociedade Beneficente Auxiliadora das Artes Mecanicas e Liberaes

91 RUA DO LAVRADIO 91

(Edificio proprio)

Assembléa geral ordinaria, quarta-feira, 28 do corrente, ás 20 horas, para eleição do terço do Conselho Administrativo (art. 68, § 1º, alinea "c" dos estatutos).

Secretaria, 24 de dezembro de 1927.

Dr. Carlos Freire Seidl,
1º Secretario.

"Formitonicum"

PODEROSO FORTIFICANTE

Abre o appetite, engorda e dá forças

Vende-se em todas as pharmacias — Um vidro 3$000

Depositario: Drogaria Pacheco, Rua dos Andradas, 43

Lab. Homœopatico: Alberto Lopes Rua Eng. de Dentro, 26

Facto i rado

Para as pessôas que soffrem de prisão de ventre, basta ingerir alguns goles de agua fria pela manhã ou, ao contrario, de agua quente cedo e á noite, ao deitar-se, para regularizar os intestinos.

Em outras pessôas surte o mesmo effeito o uso de coalhadas ou de bebidas gazosas, ou então figos, uvas, ameixas, tomates, caldo de canna, mel, tamarindo etc.; em outras, ainda, só uma medicação que actue sobre o intestino grosso, é capaz dessa funcção regularizadora.

De todos os medicamentos existentes, nenhum é tão vantajoso como os comprimidos Bayer de Isticina, os quaes agem, não só como laxante, mas, principalmente, como reeducadores dos intestinos, de modo que, no fim de certo tempo, o individuo não precisará mais usal-o.

Para manter o intestino em funcção regular, basta tomar ½ a 1 comprimido duas vezes por semana.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, Banco do Brasil, 5 31/32; outros bancos, 5 123/128 e 5 31/32; Paris, a/v., $331; a 90 d/v., $329; Nova York, a 90 d/v., 8$300; a/v., 8$370; Portugal, $423; Italia, $445. Soberanos, 41$500, Libra-papel, 42$000, Vales-ouro, 4$566. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* no Rio: typo 7, 34$800; mercado firme. Nova York, não funccionou este mercado. *Algodão:* no Rio: mercado estavel. Nova York e Liverpool, fizeram feriado. Pernambuco, mercado estavel. *Assucar:* no Rio: mercado paralysado. Cotações no Rio: crystal branco, 53$000 a 59$000; demerara, 46$000 a 49$000; mascavinho, 47$000 a 49$000; mascavo, 36$000 a 37$000; segundo jacto, 53$000 a 54$000; terceiro jacto, 52$000 a 55$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

A Commercial Telegram Bureaux não nos forneceu serviço do mercado de Nova York.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:

	Hoje	Ant.
N. 6	14 ⅝	14 ½
N. 7	14 ⅛	14
De Santos:		
N. 4	21 ¼	21 ¼
N. 7	19 ½	19 ½

Feriado em Nova York nos dias 24 a 26 do corrente.

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para março	77 ½	77
Para maio	74 ¼	74 ¾
Para julho	72 ¼	72 ¼
Para setembro	71 ¾	71 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	—

Alta de ½ e baixa parcial de ¼ desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	77	77
Para maio	74 ¾	74
Para julho	72 ¼	72
Para setembro	71 ¼	71

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Alta parcial de ¼ a ¾ pfg., desde o fechamento anterior.

HAVRE, 24 de dezembro.

A Commercial Telegram Bureaux não nos forneceu serviço dos mercados de Nova York e Havre referente ao café.

HAVRE, 24 de dezembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	530
Na semana anterior	525
Em igual data de 1926	505
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	182.000
Na semana anterior	170.000
Em igual data de 1926	95.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	156.000
Na semana anterior	150.000
Em igual data de 1926	156.000
Totaes:	
No dia de hoje	338.000
Na semana anterior	3[illegible] 000
Em igual data de 1926	2[illegible] 000

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:

	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	89.0	89.0
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	63.0	63.0

SANTOS, 24 de dezembro.

Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	33$100	33$100
Para janeiro	32$900	32$900
Para fevereiro	33$350	32$750

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

SANTOS, 24 de dezembro.

O mercado de café disponivel fechou, hontem, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas
Typo 4	31$000	31$000	27$600
Typo 7	28$000	28[illegible]	—

Entradas até ás 16 horas.

	Saccas
No dia de hoje	30.462
No dia anterior	30.034
Em igual data de 1926	41.709
Embarques:	
No dia de hoje	27.000
No dia anterior	19.000
Em igual data de 1926	—
Existencia da Associação Commercial, por embarques:	
No dia de hoje	1.014.412
No dia anterior	1.011.346
Existencia por saidas, incluindo café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1926	—
Saidas:	
Para os Estados Unidos	28.703
Para a Europa	325
Por cabotagem	340
Total	29.368

S. PAULO, 24 de dezembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas
Pela E. Paulista	23.000	23.000	24.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	7.000	10.000

JUNDIAHY, 24 de dezembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 15.000 saccas, contra 16.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	15.000	16.000	18.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Feriado.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para março	2.82	2.82
Para maio	2.89	2.90
Para julho	2.97	2.98
Para setembro	3.05	3.06

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto.

LONDRES, 24 de dezembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, calmo, com baixa parcial de 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	14.9	14.9
Para março	16.6	16.7 ½
Para maio	16.10 ½	16.00 ½
Para agosto	17.1 ½	17.1 ½

S. PAULO, 24 de dezembro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.
Para março	n/cot.	n/cot.
Para abril	n/cot.	n/cot.
Para maio	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) —

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	27.900
No dia anterior	27.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.190.100
No dia anterior	2.162.200
Existencia:	
No dia de hoje	912.000
No dia anterior	886.100
Embarques:	
Para o Norte do Brasil	2.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	5$700 a	6$200
Dia anterior	5$600 a	6$300

Feriado em Nova York nos dias 24 e 26 do corrente.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 24 de dezembro.

O mercado fez feriado hoje.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fez feriado.

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Fechamento:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente, em harmonia com o mercado disponivel. Alta de 25 a 27 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	19.75	19.50
Para janeiro	19.25	18.98
Para março	19.44	19.19
Para maio	19.57	19.32
Para julho	19.48	19.23

S. PAULO, 24 de dezembro.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para dezembro	58$000	n/cot.
Para janeiro	58$500	n/cot.
Para fevereiro	59$000	61$000
Para março	61$500	n/cot.
Para abril	63$500	n/cot.
Para maio	65$000	n/cot.

Mercado estavel.

Vendas (kilos) —

PERNAMBUCO, 24 de dezembro.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se indeciso.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	700
No dia anterior	900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	59.600
No dia anterior	58.900
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	52$000	52$000
Embarques:		Fardos
Para o Rio		30

O mercado de algodão na Inglaterra faz feriado nos dias 24, 26 e 27 do corrente.

TRIGO

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

O mercado de trigo a termo nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	10.90	10.95
Para março	10.95	11.05
Para abril	11.05	11.15
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	11.25	11.30

CHICAGO, 24 de dezembro.

O mercado de trigo a termo funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para março	1.27.50	1.28.37
Para maio	1.28.62	1.29.62

RIO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 24 de dezembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ¼	3 ¼
Em Nova York 3 mezes (compra)	3 ⅝	3 ⅝
Em Londres, 3 mezes	4 5/16	4 5/16
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.91	34.91
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.63	92.60
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.05	29.16
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.63	74.63
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	nom.	nom.
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	nom.	nom.
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93	93 ½
Novo Funding, 1914	88 ½	88 ½
Conversão, 1910, 4 %	60 ½	59
De 1908, 5 %	94 ½	94 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	76	76
Bello Horizonte, 1905, 6 %	95	95
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	97	97
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	69	69
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	30	26
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	232	234
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	190	190
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	59 ¾	59 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	6 ¾	6 ¾
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	10	10
St. John d'El-Rey Mining Ord.	86	86
London & S. American Bank	10 ¾	10 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	93	93
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101	101
Consols, 2 ½ %	54 ¾	54 ¾
Rente Française, 1917	64.30	63.60
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	60.00	58.40
Rente Française, 1918 (Integralizado)	64.90	64.25
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	79.00	78.40

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que regularam, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.55	92.65
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.15	29.10
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.91	34.91
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

LONDRES, 24 de dezembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.88.25	4.88.26
S/Genova, á vista, por £ L.	92.60	92.64
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.25	29.15
S/Paris, á vista, por £ F.	124.02	124.02
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.91	34.91
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.88.27	4.88.37
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.27.25	5.27.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.75	3.92.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.71.00	16.81.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.44.00	40.44.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.24.00	19.24.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.99.00	13.99.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.91.00	23.89.00

NOVA YORK, 24 de dezembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.88.27	4.88.37
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.27.50	5.27.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.75	3.92.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.76.00	16.72.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.44.00	40.44.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.24.00	19.24.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.99.00	13.99.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.91.00	23.89.00

Feriado nos Estados Unidos no dia 26.

PARIS, 24 de dezembro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por 100 F.	124.02	124.03
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	124.00	124.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	425.00	425.00
Paris s/Berna, á vista, 2 %, F.	490.50	491.00
Paris s/Nova York	25.39	25.39

BUENOS AIRES, 24 de dezembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 13/16	47 13/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 27/32	47 27/32

MONTEVIDÉO, 24 de dezembro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 15/16	50 15/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	51	51

SANTOS, 24 de dezembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,00..	Estavel	5 31/32	6 1/64	—

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou bem firme o mercado monetario. A procura fraquissima, mas havia papel particular offerecido. Os negocios tiveram um movimento pequenissimo.

Vigoraram as taxas da vespera: 5 123/128 dos bancos estrangeiros, e 5 31/32 do B. do Brasil, havendo alguns estrangeiros que fizeram operações nesta taxa.

Fechou firme.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 61/64 a	5 31/32
Paris	$325 a	$329
Nova York	8$270 a	8$300
Praças	**A' vista**	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$328 a	$331
Nova York	8$325 a	8$370
Italia	$440 a	$445
Portugal	$414 a	$423
Provincias	$420 a	$429
Hespanha	1$395 a	1$410
Provincias	1$405 a	1$410
Suissa	1$610 a	1$632
B. Aires (papel)	3$570 a	3$610
B. Aires (ouro)	8$120 a	8$180
Montevidéo	8$650 a	8$720
Japão	3$868 a	3$880
Suecia	2$252 a	2$261
Noruega	2$218 a	2$230
Hollanda	3$370 a	3$405
Canadá	—	8$330
Dinamarca	2$240 a	2$250
Chile (peso ouro)	—	1$040
Syria	—	$328
Belgica (papel)	$232 a	$236
Belgica (ouro)	1$150 a	1$180
Rumania	—	$055
Slovaquia	$247 a	$249
Allemanha (marco da renda)	1$990 a	2$005
Austria (10.000 corôas)	1$180 a	1$182
Sobre-letras:		
Café, por franco	$330 a	$331

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 61/64 a	5 57/64
Sobre Paris	$327 a	$329
Sobre Italia	—	$440
Sobre Allemanha	—	1$994
Sobre Portugal	—	$417
Sobre Belgica (papel)	—	$233
Sobre Belgica (ouro)	—	1$167
Sobre Hespanha	—	1$402
Sobre Suissa	—	1$614
Sobre Suecia	—	2$261
Sobre Noruega	—	2$228
Sobre Dinamarca	—	2$245
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$248
Sobre Nova York	—	8$334
Sobre Montevidéo	—	8$677
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$582
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$120
Sobre Hollanda (florim)	—	3$380
Sobre Japão	—	3$900
Sobre Rumania	—	$055
Sobre Austria	—	1$180
Sobre Canadá	—	—
Extremas:		
Bancario	5 15/16 a	5 31/32
C. Matriz	5 123/128	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$900
Libra (papel)	—	42$000
Peso argentino (papel)	—	3$600
Peso uruguayo (ouro)	—	8$700
Dollar (ouro)	—	—
Dollar (papel)	—	8$360
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$335
Escudo (papel)	—	$420
Peseta (papel)	—	1$430
Lira (papel)	—	$456
Reichsmark (papel)	—	2$050
Vales-ouro, por 1$	—	4$566

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 55/64 a	5 57/64
Paris	$330 a	$331
Nova York	8$345 a	8$420
Italia	$443 a	$444
Portugal	$418 a	$430
Suissa	1$619 a	1$622
Hespanha	1$400 a	1$406
Belgica (papel)	$235 a	$236
Belgica (ouro)	1$175 a	1$180
Hollanda	3$380 a	3$405
Canadá	—	8$350
Japão	3$390 a	3$900
Suecia	—	2$264
Noruega	2$226 a	2$240
Dinamarca	—	2$260
Allemanha	1$998 a	2$005
Montevidéo	8$680 a	8$720

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os valesouro á razão de 4$566 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$360, e a prazo a 8$300.

Bolsa de Titulos

Foi insignificante o movimento desta bolsa, sendo negociados apenas 1.071 papeis. O federal estavel, com as obrigações a 905$000. O municipal mantido. O bancario não teve negocios, e no de Companhias appareceram apenas papeis da Jardim Botanico e Exploração de Portos.

Um dia morto.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	118 a 663$000
De 1:000$, port.	163 a 664$000
De 1:000$, port.	2 a 665$000
Obrigs. do Thesouro	5 a 905$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	15 a 836$000
Obrigações Ferroviarias, 3ª emissão	40 a 837$000
Estaduaes:	
Estado do Rio, 4 %	4 a 103$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	106 a 141$000
Emp. 1920, port.	50 a 185$500

ACÇÕES

Companhias:	
J. Botanico, c/60 %	50 a 90$000
J. Botanico, integral	100 a 150$000
Expl. de Portos	20 a 440$000

DEBENTURES

Alliança	330 a 163$000
Jardim	hmtham hmahom hmthacte

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector fez expedir hontem os seguintes officios:

N. 2.224 — Ao director da Receita encaminhando o requerimento em que Birkeland & C. Ltd., pede o desembaraço, mediante o termo de responsabilidade, para duas machinas de carimbar correspondencia, que serão reexportadas, caso não sejam aceitas pela Directoria Geral dos Correios, onde vão ser experimentadas.

N. 2.225 — Ao director da Despesa, solicitando providencias no sentido de ser paga a conta da Atlantic Refining Company of Brasil, na importancia de 9:945$000, proveniente de fornecimento feito á Guardamoria da Alfandega, no corrente mez.

Ns. 2.226 e 2.228 — Ao delegado fiscal no Estado do Rio de Janeiro, encaminhando 491 e 695 cintas especiaes, da taxa de $300, nas importancias, respectivamente, de 147$300 e 208$500, recolhidas á Mesa de Rendas Alfandegadas de Macahé, pelos fabricantes de bebidas e vinagre, Carlos Noronha & C., e Ribeiro, Xavier Lessa & Comp., em cumprimento ao que dispõe o art. 111, paragrapho 1., letra M. do Regulamento do Imposto de Consumo.

N. 2.227 — Ao Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal, informando que dos livros da Alfandega não consta que José Coimbra seja despachante aduaneiro ou ajudante de despachante.

Portarias — N. 725 — Determinando nos semanarios e revistas constantes da relação annexa á mesma portaria, que, com a maxima urgencia, cumpram o disposto na alinea n. 31 da Circular n. 28, de 21 maio de 1926, revigorada este anno, ficando sujeitas ás penalidades dos arts. 338, 339 e 340 da Nova Consolidação das Alfandegas e Mesas de Rendas aquelles que o não cumprirem.

N. 726 — Recommendando ao sr. chefe da 1ª Secção que providencie no sentido dos funccionarios da mesma Secção, em serviço de manifesto, remetterem sempre, com a maxima urgencia, no gabinete da Inspectoria, as notas de mercadorias despachadas sobre agua que receberem para ulteriores averbações, sendo que tal serviço deve preterir qualquer outro.

MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 2.176 — Vapor norueguez "Crux", de Buenos Aires, (em transito), consignado a F. Engelhart, ao escripturario Solanes.

N. 2.177 — Vapor inglez "Holbein", de Rosario de Santa Fé (em transito), consignado á Lamport Holt, ao escripturario Braulio Salles.

N. 2.178 — Rebocador argentino "Foca", de São Vicente (arribado), consignado á Wilson Sons & C., ao escripturario Oswaldo Lemos.

N. 2.179 — Rebocador argentino "Albatroz", de S. Vicente, (arribado), consignado á Wilson Sons & C., no escripturario Laurentino.

N. 2.180 — Vapor americano "Schoodic", de Santos (em transito), consignado a Agencia Americana, ao escripturario Ferreira.

N. 2.181 — Vapor americano "West Keene", de Philadelphia, (varios generos), consignado á Agencia A. de Vapores, ao escripturario Corrêa Leal.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	143:789$755
Em papel	181:329$514
Total	325:119$269
Renda de 1 a 24 do corrente	10.559:274$857
Em igual periodo de 1926	10.103:778$537
Differença a maior em 1927	455:496$350

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	7:291$600
De 1 a 24 do corrente	1.832:454$600
Em igual data de 1926	1.563:859$000
Differença para mais em 1927	268:595$600

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$350
Taxa ouro a partir de 1-11-27	4$690
Algodão crú	3$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$940
Alcool (litro)	1$120
Aguardente (litro)	1$100
Milho (kilo)	$370
Polvilho (kilo)	$740
Manteiga (kilo)	8$100
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	2$550
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$690
Carne de porco (kilo)	3$200
Farinha de mandioca (kilo)	$350
Toucinho (kilo)	2$800
Fumo em corda (kilo)	2$400
Sola (em meios)	5$100
Sebo (kilo)	1$620
Couro salgado (kilo)	1$500
Couros seccos (kilo)	3$200
Aves domesticas (uma)	2$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$000
Amarello	$800
Refinado	1$000
Mascavo	$800
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	600$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$240 a	8$480
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrico, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Arreios para carroças	88$100

Generos de consumo

Funccionou firme, o disponivel, com os preços melhorados, devido a alta no fechamento da vespera em Nova York. O typo 7 passou a 34$800, e nessa base foram vendidas 5.262 saccas, apenas. Fechou bem collocado.

— O termo esteve sustentado, com os preços equilibrados. As vendas foram de 11.000 saccas. A 2ª bolsa não funcciona aos sabbados.

CAFE'

Movimento estatistico

NO DIA 23

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	177
Pela Central	—
Por Alfredo Maia	—
Regulador (Rio)	—
Regulador (Nictheroy)	—
Armazem autorizado Araujo Maia	—
Armazem autorizado Ed. Araujo	—
Idem, Avellar & Comp.	—
Idem, Alpoim & Comp.	—
Idem, S. A. Luiz Corrêa	—
Idem, Geraes Belgas	—
Idem, Cerqueira Soares	—
Total	177
Desde o dia 1º	262.586
Média	11.460
Desde 1º de julho	2.275.072
Média	13.075
Embarques:	
Em igual data de 1926	3.248.070
Para os Estados Unidos	3.424
Para a Europa	1.650
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Total	5.074
Desde o dia 1º	221.987
Desde 1º de julho	2.115.764
Em igual data de 1926	2.136.469
Existencia:	
No mercado	345.489
Em igual data de 1926	272.483
Vendas realizadas:	
No dia 23	5.830

Mercado firme.

NO DIA 24

Vendas	Saccas
Pela manhã	4.126
A' tarde	1.136
Total	5.262
Preços:	
Typo 7	34$800
Typo 7 em 1926	37$000

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	38$800
Typo 4	37$300
Typo 5	36$800
Typo 6	35$300
Typo 7	34$800
Typo 8	33$300
Pauta semanal (por kilo)	2$270

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Dezembro	25$000	24$300
Janeiro	24$200	24$200
Fevereiro	24$300	24$275
Março	24$400	24$300
Abril	24$400	24$300
Maio	24$300	24$250

Mercado sustentado.

Vendas (saccas) 11.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 24

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	372
Para Nova York:	
American Coffée Cº.	662
C. Santista de Exportação	250
Para o Rio da Prata:	
Theodor Wille & C.	860
Para Victoria:	
Theodor Wille & C.	150
Para Portos do Norte:	
Castro Silva & C.	80
Ornstein & C.	895
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	150
Total	3.419

ASSUCAR

Esteve paralysado, o disponivel, mas os preços continuam sustentados. Os negocios foram escassissimos, tendo os compradores se revelado retrahidos. Em todo o caso não é esperado baixa.

— O termo esteve em alta accentuada nos pregões, mas não se realizaram negocios.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	2.950
Saidas	10.624
Stock actual	207.075

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	57$500 a 58$500
Demerara	46$000 a 47$000
Segundo jacto	54$000 a 55$000
Terceiro jacto	52$000 a 55$000
Mascavinho	48$000 a 48$500
Mascavo	36$000 a 37$000

Mercado paralysado.

(Continúa na 8.ª pagina)

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia 3$000 a 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo, bovino, kilo 1$ a 1$080; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 2$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 12$000. Outras fructas, varios preços.

Com vosso talão de cheques TEREIS A' MÃO qualquer quantia.

DO BRASIL A' EUROPA EM 9 DIAS

Companhia Hamburgueza Sul-Americana PELO

CAP ARCONA

Desloc. 40.000 Toneladas Brutas 27.000

O maior e o mais rapido paquete de grande luxo para o Norte da Europa

Partirá no dia 3 de fevereiro para Hamburgo com escalas em Lisboa, Vigo e Boulogne s/m

Rio — Lisboa	9 dias
Rio — Boulogne s/m (Paris)	11 dias
Rio — Hamburgo	13 dias

Agentes geraes: Theodor Wille & Cia.

79 — AVENIDA RIO BRANCO 79 — Telephone Norte 1[illegible]

AOS SRS. INTERESSADOS

Na ultima palavra em automovel, convem verificar os menores detalhes dos NOVOS MODELOS que acabamos de receber

HUDSON -- ESSEX

T. L. WRIGHT & CIA., LTDA.

Rua Evaristo da Veiga, 142

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam nas praças do Rio de Janeiro, S. Paulo e Estados de Minas e Rio de Janeiro.

Balanças Granatarias e de precisão Allemãs

Adolpho Ingber & Cia.

Casa especial de Accessorios para Pharmacia

R. Th. Ottoni 149-Rio de Janeiro

Enviamos cotações para o interior

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

Chargeurs Réunis & Sud Atlantique

O PAQUETE RAPIDO

Esperado a 28 de dezembro, sairá no mesmo dia para: BAHIA, PERNAMBUCO, LISBOA e BORDEOS.

Passagens de 1.ª classe — 2.ª classe — Preferencia — 3.ª classe com camarotes e 3.ª classe simples

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, NS. 11 e 13

TEL. NORTE 6207

Simplicidade - Velocidade Efficiencia

SOMMA — SUBTRAHE — MULTIPLICA — DIVIDE

São os caracteristicos da machina de sommar e calcular

Dalton

Somente com Dez teclas, scientificamente dispostas, imprime todos os detalhes, fornecendo um registro permanente de correcção dos algarismos.

Faz todas as operações, somma vendas e por secções, calcula facturas, faz folhas de pagamentos, confere balancetes e inventarios de "stock", etc.

E' util em todas as casas commerciaes.

Temos varios modelos para todos os preços desde 1:500$000

Peçam uma demonstração sem compromisso á Bemora.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125 — Praça da Sé, 16-18

Caixa 1085 - Tel. N. 3226 — Caixa 1419 - Tel. C. 2556

Rio de Janeiro — S. Paulo

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 7.ª pagina)

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura!

	Vend.	Compr.
Dezembro	58$400	50$900
Janeiro	58$500	57$300
Fevereiro	59$000	57$600
Março	59$500	58$200
Abril	60$000	58$400
Maio	59$500	58$100

Mercado paralysado.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Trabalhou bem estavel, com os preços inalterados. Os negocios foram escassos.

— O termo esteve calmo na 1ª bolsa, unica que funccionou, com as cotações sem alteração de vulto. As vendas foram de 10.000 kilos, apenas.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	654
Saidas	678
Stock actual	22.742

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos:

Sertões typo 4, classe 2ª	46$000 a 47$000
Primeiras sortes, typo 4, classe 1ª	45$000 a 46$000
Medianos, typos 6 e 7	41$000 a 42$000
Paulista, typo 5, c. 1ª	43$000 a 44$000
Do Norte	43$000 a 44$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Dezembro	38$500	37$300
Janeiro	38$200	37$800
Fevereiro	39$000	38$500
Março	39$900	39$300
Abril	40$300	39$500
Maio	40$200	39$500

Mercado calmo.

Vendas (kilos) 10.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	421
Vitellos	36
Suinos	288
Carneiros	—
Cabritos	—

Foram rejeitados:

Rezes	8
Vitellos	2
Suinos	3
Carneiros	—

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	266
Vitellos	2
Suinos	32

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	390
Vitellos	74
Suinos	50
Carneiros	—
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.937
Vitellos	228
Suinos	205
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	182
Vitellos	20
Suinos	87
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo para o consumo urbano:

Rezes	428 ½
Vitellos	52
Suinos	262
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$300 a	1$400
Vitello	1$200 a	1$600
Suino	2$800 a	2$900
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$360
Vitello	1$200 a	1$300
Suino	—	2$800

O uso do chéque auxilia o progresso do Brasil

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

Brilhado de 1ª	74$000 a	76$000
Brilhado de 2ª	68$000 a	70$000
Especial	66$000 a	68$000
Superior	60$000 a	62$000
Bom	56$000 a	58$000
Regular	50$000 a	52$000

ASSUCAR

Por kilo:

Refinado de 1ª	—	1$000
Refinado de 2ª	—	$900
Refinado de 3ª	—	$800

BACALHAO

Por 58 kilos:

Superior	135$000 a	140$000
Outras qualidades	95$000 a	120$000

BATATAS

Por kilo:

Nacionaes	$560 a	$860
Estrangeiras	—	—

BANHA

Uma caixa	175$000 a	185$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:

Salgada	2$800 a	3$500

XARQUE

Por kilo:

Manta, do Rio da Prata	2$600 a	3$000
Do Rio Grande	2$400 a	2$800
De Minas	2$400 a	2$800
De Matto Grosso	—	—

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	18$000 a	18$500
De 2ª qualidade	14$000 a	15$000
De 3ª qualidade	—	—
Grossa	12$000 a	13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:

Preto superior	55$000 a	56$000
Preto	38$000 a	40$000
Mulatinho	42$000 a	44$000
Branco commum	66$000 a	68$000
Manteiga, novo	76$000 a	78$000
Fradinho	54$000 a	56$000
Côres diversas	56$000 a	62$000

MILHO

Por 60 kilos:

Vermelho superior	21$500 a	22$000
Mist. e regular	19$500 a	20$000

TOUCINHO

Por kilo:

Superior	2$000 a	2$300
Paulista	2$800 a	3$000

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

Buda Nacional	44$000 a	44$200
Nacional	42$000 a	42$200
Brasileira	41$000 a	41$200

ALFAFA

Por kilo:

Estrangeira	Não	ha
Nacional	$520 a	$540

FARELLO

Por sacco:

Farello	6$500 a	7$000
Farellinho	7$000 a	7$500
Remoido	9$500 a	10$000
Triguilho	10$500 a	11$000

MANTEIGA

Por kilo:

De Minas	6$200 a	6$700
Do Estado do Rio	6$200 a	6$700
Especial, lata de 5 kilos	8$600 a	8$800
Idem, lata de 10 kilos	8$400 a	8$600
Idem, sem sal	8$600 a	9$000
Regular, baixa	8$000 a	8$200
Em lata de ½ kilo	4$500 a	5$000

VINAGRE

Barril de 80 litros:

Estrangeiro	Nominal	
Nacional	30$000 a	32$000

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:

Nacional	105$000 a	110$000
Alvaralhão	—	290$000
Virgem	—	285$000
Verde	—	285$000

VELAS

Caixa c/ 24 pacotes:

Esplendor	37$000 a	38$000
Matarazzo	37$000 a	38$000
Pequenas, idem	—	15$000

SAL

Caixa c/ 12 vidros:

Fino, estrangeiro	31$000 a	33$000

Saccos de 60 kilos:

Fino, nacional	24$000 a	25$000
Moido	13$000 a	14$000
Grosso	12$000 a	13$000

Saquinhos de 2 ks.:

Nacional	$700 a	$900

AZEITE

Por litro:

Portuguez	7$000 a	7$500
Hespanhol	6$500 a	7$000
Nacional	2$800 a	3$000

AGUARDENTE

Por litro:

Especial	1$200 a	1$400
Regular	1$000 a	1$100

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 1 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Providencia" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Interno 3 (mixto A) — Vapor inglez "Balzac".

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Pilot".

Interno 4 (mixto A) — Vapor belga "Tunisier".

Interno 5 (mixto B) — Vapor allemão "Harburg".

Interno 5 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Salvation Lass".

Interno 6 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Raphael".

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Severn".

Pateo 10 — Vapor inglez "Treharris" — Serviço de carvão.

Interno 10 — Vapor belga "Antuerpia".

Interno 10 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "West Segovia".

Pateo 11 — Hiate nacional "Eva" — Cabotagem.

Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Sierra Cordoba".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "General Belgrano".

Interno 17 — Chatas diversas — Com carga do "Reina V. Eugenia".

P. Mauá — Vapor nacional "Montenegro" — Cabotagem.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 24

Do Rio Grande do Sul e escalas, o paquete "Laguna".

De Cardiff, o vapor "Agire Mendi".

De Marselha e escalas, o paquete allemão "Mendoza".

De Montevidéo e escalas, o paquete nacional "Duque de Caxias".

SAIDAS NO DIA 24

Para Buenos Aires, o paquete allemão "Mendoza".

Para Recife e escalas, o paquete nacional "Borborema".

Para Pará e escalas, o paquete nacional "Itapagé".

Para Laguna e escalas, o vapor nacional "Karl Hoepcke".

VAPORES ESPERADOS

Rio Grande e esca. — "Pedro I"	25
Montevidéo — "D. de Caxias"	25
Nova York — "Voltaire"	25
Rio da Prata — "Vandyck"	25
Portos do Sul — "Jupiter"	25
Penedo e esca. — "Murtinho"	26
Rio Grande — "Jaboatão"	26
Laguna — "Asp. Nascimento"	26
Manáos — "Campos Salles"	26
Stockholmo — "K. G. Adolf"	26
Laguna e esca. — "Miranda"	26
Recife e esca. — "Bocaina"	26
Havre e esca. — "Hoedic"	26
Rio da Prata — "San Francisco"	26
Camocim e esca. — "Una"	26
Portos do Sul — "Anna"	27
Portos do Norte — "Recife"	27
Rio da Prata — "Almeda"	27
Belém — "Comte. Ripper"	28
Rio da Prata — "Bayern"	28
Santos — "Camamú"	28
Rio da Prata — "Lipari"	28
Nova York — "Alegrete"	28
Hamburgo e esca. — "Poconé"	29
Southampton — "Arlanza"	29
Hamburgo e esca. — "La Coruña"	29
Liverpool — "Demerara"	29
Manáos e esca. — "Santos"	29

VAPORES A SAIR

Iguape e esca. — "Pirahy"	25
Nova York — "Vandyck"	25
Aracajú e Penedo — "Itanema"	26
Helsingfors — "San Francisco"	26
Laguna — "Jupiter"	26
Rio da Prata — "Voltaire"	26
Rio da Prata — "Hoedic"	26
Caravellas e esca. — "Icarahy"	27
Camocim e esca. — "Jacuhy"	27
Portos do Sul — "Araranguá"	27
S. Francisco e esca. — "Laguna"	27
Portos do Sul — "Cte. Capella"	27
Macáo e esca. — "Tabatinga"	27
Mossoró e esca. — "Jaguaribe"	27
Londres e esca. — "Almeda"	27
Portos do Norte — "D. de Caxias"	28
Portos do Sul — "Bocaina"	28
Belém e esca. — "Pedro I"	28
Liverpool e esca. — "Uhá"	28
Nova York — "Castillian Prince"	28
Rio da Prata — "K. G. Adolf"	28
Portos do Sul — "Providencia"	28
Recife e esca. — "Itassucê"	28
Bordéos e esca. — "Lipari"	28
Portos do Sul — "Itaipava"	28
Hamburgo e esca. — "Bayern"	28
Portos do Sul — "Itaquatiá"	28
S. Francisco — "Jupiter"	29
Florianopolis e esca. — "Miranda"	29
Rio da Prata — "Alcantara"	29
Rio da Prata — "La Coruña"	29
Rio da Prata — "Demerara"	29
Portos do Sul — "Recife"	29

Mercedes

-á melhor, como lhe provaremos.

- FACILITAMOS OS PAGAMENTOS -
PEÇA CATALOGO OU UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO DE COMPRA NA
CASA MERCEDES LTDA
RUA SACHET 19
Rio de Janeiro.

Laminas para barba "MERCEDES" do mais fino aço, adaptaveis ás navalhas "Gillettes" DUZIA, 5$000

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

AS CRIANÇAS DE CINCO ANNOS PARA CIMA PODEM ASSISTIR A'S VESPERAES DO TRIANON

A engraçada comedia hespanhola "Que homem tão sympathico", que continúa a fazer as delicias dos frequentadores do Trianon, será hoje representada em vesperal, ás 15 horas, e nas duas sessões da noite. A' vesperal podem assistir crianças de cinco annos para cima, que assim terão ensejo de passar alegremente o dia de Natal.

Segundo recommendação do doutor Juiz de Menores, ao dr. 2.º delegado Auxiliar, nas duas sessões da noite só terão ingresso os menores de mais de 14 annos.

AS CRIANÇAS E DANTE

Foi um successo absoluto a "matinée" infantil de hontem, á tarde, no Casino. A criançada divertiu-se enormemente com a arte diabolica de Dante, que apresentou um sem numero de trabalhos que excitaram vivamente a curiosidade e a imaginação das crianças.

Para hoje, á tarde, annunia o "Rei dos reis dos magicos" o mesmo programma, e de certo, o elegante e Para hoje á tarde, annuncia o "Rei aprazivel theatro da esplanada do Passeio Publico encher-se-á de garrulice da petizada que é louca por magicas e escamoteações. A' noite haverá espectaculo com programma differente para maiores de 14 annos.

CARMEN CASTELLO BRANCO

Da distincta violinista patricia, senhorita Carmen Samico de Castello Branco, recebemos hontem, por telegramma, gentilissimos votos de Boas Festas, que agradecemos e retribuimos.

UMA FESTA NO JOÃO CAETANO

A festa do sr. Salvador Paoli, está marcada para quinta-feira, 29, no theatro S. Pedro, e é dedicada ao sr. presidente da Republica.

A companhia Margarida Max representará a revista "Ouro á bessa" e haverá um grandioso acto variado, nas duas sessões.

E' este o programma:

O tenor sr. Paoli, o barytono sr. Giuseppe Croce e a soprano sra. Carmen Dóra cantarão trechos lyricos de varias operas; a sra. Maria Lisboa e o sr. Helio Veiga dansarão

(Continua na 12ª pag.)

TRIANON

HOJE — VESPERAL, A'S 3 HORAS —
(AS CRIANÇAS DE CINCO ANNOS PARA CIMA PODEM ASSISTIR)
A' NOITE — SESSÕES A'S 8 E 10 HORAS
Grandiosos espectaculos de NATAL com as representações da formidavel fabrica de gargalhadas
QUE HOMEM TÃO SYMPATHICO!
o celebre original hespanhol de PASO, ESTREMERA e ARNICHES
ESTRONDOSO EXITO DE COMICIDADE DE PROCOPIO NO DR. LUIZ AMADO
Brilhantes interpretações de Hortencia Santos e Restier Junior
AVISO — Em virtude da recommendação feita pelo dr. juiz de menores ao dr. 2º delegado auxiliar, não têm ingresso nos espectaculos nocturnos as crianças com menos de 14 annos.
AMANHÃ E SEMPRE — "QUE HOMEM TÃO SYMPATHICO"

Theatro João Caetano
A'S 7 3|4 — HOJE — A's 9 3|4
Escandaloso successo da revista féerie
Ouro á bessa
pela Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX
HOJE — MATINE'E

THEATRO S. JOSE'
Empresa PASCHOAL SEGRETO
O THEATRO PREFERIDO PELAS FAMILIAS CARIOCAS
MATINE'ES DIARIAS A PARTIR DE DUAS HORAS
HOJE — NA TELA
Em matinée e soirée
Duas maravilhosas producções da PARAMOUNT
"Garçon Galante"
com ADOLPHE MENJOU e
Rosa Turbulenta
com CLARA BOW
No Palco
A's 4, 8 e 10.20
Pela Companhia ZIG-ZAG, direcção de PINTO FILHO
Representações da engraçadissima "revuette"
Fructa da Terra
Original da consagrada parceria NELSON ABREU e MAXIMO DE ALBUQUERQUE, musica do maestro ASSIS PACHECO
AMANHÃ — Na tela
Em matinée
A Gata Borralheira
Magnifica producção da UFA, OLGA TSCHECHOWA
e
Com o mundo a seus pés
Maravilhoso film da Paramount, com FLORENCE VIDOR
EM SOIRE'E
Tudo por dinheiro
Arrebatadora producção da PARAMOUNT, com WARNER BAXTER e LOIS WILSON
E
COM O MUNDO A SEUS PÉS
Producção da PARAMOUNT com FLORENCE VIDOR
NO PALCO:
A's 8 e 10 20 — Pela Companhia ZIG-ZAG
Continuação do successo da engraçadissima "revuette"
Fructa da Terra

Divirta seus petizes no Natal
HOJE — A's 15 horas Matinée Infantil — HOJE
NO THEATRO
CASINO
Telephone C. 6
e á noite ás 8 3|4
DANTE'
O HOMEM DO DIA
Amanhã — A's 8 3|4: 15º espectaculo — Amanhã

THEATRO RECREIO
HOJE — A's 3 3|4, ultima e grandiosa matinée
A' NOITE — A's 7 3|4 e 9 3|4 ultimas e definitivas representações da super-revista
Cangote cheiroso
da consagrada parceria Marques Porto-Luiz Peixoto, com o novo quadro: 18 ANNOS... P'RA BAIXO!...
Amanhã — Não haverá espectaculos para se proceder aos ensaios, geral e de apuros da apparatosa revista do professor Braguinez: "O VOTO FEMININO"

CZAR

O film mais portentoso!

Amanhã

O primeiro film russo que vem ao Brasil. Uma producção que revolucionou a technica. O film que assombrou a Europa e a America!

Em poucas palavras não se póde dar idéa do que seja este portentoso film, a primeira super-producção digna desse nome, mas digna de verdade, que a Russia manda para o mundo inteiro a attestar o seu resurgimento artistico e a sua forte concurrencia no mundo cinematographico.

O governo russo cedeu especialmente os seus mais ricos e famosos museus, as suas maiores galerias historicas, para que tivesse todo o cunho de authenticidade a filmagem da vida do mais famoso imperador da Russia.

Ivan, Ivan III, esse monarcha absoluto que succedeu a Ivan II, cognominado "o Bom", passou á historia com a tremenda designação de Ivan — "o Terrivel".

Essa criatura extraordinaria, que possuia todos os poderes, era um fanatico e um monstro. Rezava, vivia rezando, e com a mesma uncção matava fria, covardemente pelo prazer de matar.

E' a historia empolgante do seu reinado, desse Czar que detestava as mulheres e tinha um favorito em vez de uma favorita, desse Czar que emquanto distraia suas caricias com outros seres do mesmo sexo, dava azo a que a sua esposa, a Csarina, com outros homens compartilhassem os seus encantos de mulher — que vemos num film que seria impossivel resumir em duas pinceladas.

Nero, o Imperador de Roma, perseguira os Christãos. Esses, porém, naquelle tempo eram os inimigos do poder, ou assim era considerados. As crueldades, pois, de Ivan, "o Terrivel", que vivia orando numa côrte hypocrita que se fingia severa e de habitos monasticos, são mais notaveis ao nosso ver.

PROGRAMMA UFA URANIA

Todo o esplendor, todo o fausto daquelles tempos de absolutismo, toda a devassidão de costumes, toda a vida daquella côrte onde o desvario de um scelerado coroado era a lei suprema, se revella neste film de maneira empolgante

CZAR IVAN "O Terrivel"

PROLOGO — Para maior brilhantismo este film será apresentado com um prologo no palco organizado pelo "Corpo de Bailados Urania"

MAIS UM TRIUMPHO PARA O PROGRAMMA URANIA!

no LYRICO

NOTAS MUNDANAS

Carta a mme. Seculo XX

Com que então, minha amiga, você se divertiu muito hontem, no "reveillon" do Copacabana Palace?

Pois eu, dou-lhe minha palavra de honra, não sai de casa, e confesso que não invejei absolutamente a noite de alegria delirante que aquella linda festa lhe deu.

E' verdade. Juro-lh'o. Não sai de casa. E aqui neste bucolico e doce recanto silencioso de Icatu tranquillo, na vizinhança patriarchal desse bom velho mineiro que é o sr. Francisco Salles, entre arvores verdes, ao pé das montanhas lyricas onde ha harmonias claras de fontes e de passaros, eu tive uma noite bem melhor que a sua.

* * *

Evoquei, á luz suave do meu abat-jour" de seda verde, o remoto encanto das velhas noites de Natal de antigamente, daquellas deliciosas noites de festa da minha provincia (oh! e como isso tudo já vae longe!), ingenuas e pittorescas na sua pura alegria commovedora. A "missa do gallo, á meia-noite no pateo da igreja, o "boi-calemba" no terreiro do engenho, o "sambê" e o "samba" na casa do "feitor", a sylvestre graça decorativa dos botequins de folhas verdes pelas esquinas a espalhar, com agua-ardente e gengibirra, alegria nos corações...

Tudo isso tinha para os meus olhos contentes de menino um encanto que os annos não conseguiram apagar de todo. Recordando essas boas alegrias pueris de outr'ora, eu senti hontem dentro d'alma uma funda emoção.

* * *

Você, minha amiga, infelizmente não poderá comprehender nem experimentar essa enternecedora emoção que transformou a minha noite de hontem numa noite de harmoniosa alegria interior.

Eu sei que você não conheceu os doces encantos ingenuos dessas festas provincianas. Quando você nasceu, bem sei, os paquetes da Europa já haviam trazido para o Rio esse bom velho europeu que é Papá Noel, como a graça decorativa da Arvore de Natal e o delirio civilisado do "reveillon"...

Para mim, porém — perdôe-me esta fuga momentanea para os arraiaes execraveis do "passadismo"... — para mim, garanto-lhe, minha amiga, o Natal é ainda uma noite linda de sonhos bons. E' dentro do meu somno tranquillo que eu vou encontrar os fructos melhores da Arvore de Natal. Você não sabe que os sonhos são o brinquedo das crianças grandes?...

* * *

Nesta noite amavel, quando os brinquedos são o sonho das pequenas crianças civilizadas do nosso tempo, eu tenho dentro de mim uma Arvore de Natal arriada de sonhos...

E quem é que nessa noite amavel não tem dentro da alma a alegria de um sonho bom?

As crianças que um dia pararam, fascinadas, á porta das casas de brinquedos, adormeceram hontem decerto esperando a visita de Papá Noel, e sonharam, contentes, a noite toda, com um mundo de brinquedos inverosimeis...

Nós outros — crianças maiores — que paramos um dia no bazar da vida, fascinados pelo sorriso de uma boneca qualquer, levamos para o sonho da noite santa a esperança de receber do Destino como presente de Natal uma parcella de amor ou de encantamento...

As mulheres, ellas tambem, têm na noite de Natal a sua visão harmoniosa: o seu brinquedo favorito — um homem, o sorriso de um Principe Encantado, a palavra de amor daquelle que lhes deve trazer nas mãos a dadiva esperada da Felicidade...

* * *

Tudo sonhos! Os sonhos bons da noite santa! A alma da gente é uma arvore de Natal da qual os sonhos pendem como brinquedos, tentadores e inaccessiveis...

Minha amiga, eu lamento que a fadiga do "reveillon" não lhe tenha permittido a alegria de sonhar, como eu sonhei, na noite de hontem, um sonho bom e harmonioso.

Afinal de contas, em que consistirá a felicidade, na face da terra, senão nesses momentos suaves de fuga espiritual, em que a gente sonha e pensa que é feliz.

PEREGRINO

A MODA DOS CABELLOS — CORTADOS —

QUAL O CORTE MAIS EM MODA?

Interessados em informar aos nossos leitores — e principalmente ás nossas gentis leitoras — de algumas apreciações sobre a grande conquista do feminismo, fomos procurar no "Salão Botafogo", á rua São Clemente, o seu director-proprietario, o conhecido cabelleireiro Botelho, que tem a sua autoridade na materia assegurada pelo diploma que lhe conferiu "La Coiffeuse Française".

Penetrando naquelle ambiente onde uma clientela distincta e numerosa aguardava ansiosamente a occasião de realçar a sua belleza, ouvimos o sr. Botelho interpellar delicadamente:

— "De quem é a vez?..." Julgamos que era nossa o demos inicio ao interrogatorio.

— Diga-nos, qual a moda preferida?

— São muitos os cortes da moda, mas, na minha opinião, devemos estudar o rosto da mulher para que seja escolhido o corte de cabello, de conformidade com o seu perfil.

— A que devemos tão vasta variedade de modelos?

— A habilidade profissional dos cabelleireiros alliada á intelligencia e perspicacia das mulheres, vão descobrindo cada dia novas modalidades para maior belleza das cabeças femininas.

— Quaes as qualidades para promoção do official barbeiro para cabelleireiro de senhoras?

— A meu ver, para cortar com perfeição cabello de senhoras, o official precisa ser antes de tudo um optimo barbeiro, pois sem que tenha se habituado a cortar cabello de cavalheiros e a alisar-lhes o rosto, nunca trabalhará bem em cabeça de senhoras...

— Poderia me dar uma idéa da sua clientela, mostrando-me o seu "carnet"?

— Ora, não seja indiscreto. Sem discreção não se póde agradar ás mulheres.

Tinhamos por finda a nossa palestra, quando o sr. Botelho lembrou: "Diga no seu jornal que tambem cortamos cabello de crianças. Aqui em casa estão sempre em primeiro logar as mulheres e as crianças."

Anniversarios

Fazem annos hoje:
A sra. d. Maria Tavares da Silva.
O dr. Nahum Vieira.
O dr. Julio da Silveira Lobo.
O dr. Olympio Gonçalves.
O sr. Daniel Teixeira.
— A sra. d. Elisa Scheid.
— A senhorita Dilah Teixeira Soares.
— A senhorita Martha Luiza Soares.
— A senhorita Sylvia Baptista Cardoso.
— O general Portilho Bentes.
— O sr. José Marques Pinto.
— Faz annos hoje o sr. Jayme C. L. de Vasconcellos, advogado no fôro desta capital e director da revista "O Economista".
— Passa hoje o anniversario do sr. Affonso Penna Junior, ex-ministro da Justiça e deputado federal pelo Estado de Minas.
— Transcorre, hoje, o natalicio do sr. Tavares de Lyra, senador federal pelo Estado do Rio Grande do Norte.
— Faz annos hoje, o sr. Ubaldino de Assis, representante do Estado da Bahia na Camara Federal.
— Commemora hoje o seu anniversario natalicio, o desembargador Pinto da Rocha, escriptor e jurista.
— Faz annos hoje o nosso companheiro de serviço, Octavio Victor do Espirito Santo.
— Passa hoje o anniversario do nosso collega de trabalho, Nicoláo Rodrigues.
— Transcorreu, hontem, o anniversario do menino José Maria, filho do escriptor Lima Campos, que foi visitado por innumeros amiguinhos e recebeu, por isso, muitos abraços e presentes.
— A senhorita Clotilde Pontes e o sr. Raul Bernardino.
— A senhorita Anna de Souza Aranha e o sr. Salvador Camargo Campos.
— A senhorita Sylvia Pereira e o dr. Plinio Cardo Paes Barreto.
— A senhorita Maria Emilia Leite Goursand e o sr. Rodolpho H. Villar.

Baptisados

Baptiza-se hoje, na matriz do Engenho Novo, a menina Lucy, filha do nosso collega de redacção, sr. Mario Hora e de sua esposa d. Sebastiana G. Hora. Sã padrinhos, o sr. A. Figueiredo Pimentel, secretario desta folha e sua esposa.

Contractos de nupcias

Contractaram matrimonio, hontem, a senhorita Venina da Rocha Machado e o sr. Mousinho da Costa Pereira, funccionario do Cáes do Porto.

—. Com a senhorita Zelia Moellmann, de Florianopolis, Santa Catharina, acaba de contractar casamento o nosso collega da imprensa, Lincoln de Souza.

Nupcias

Realiza-se amanhã, ás 16 horas, na igreja de N. S. de Lourdes, o enlace matrimonial do sr. Alvaro da Cunha Ribeiro, com a senhorita Maria Esther.

Após o acto religioso os nubentes offerecem em sua residencia, á rua Cabuçu', 165, uma "soirée" dansante ás pessoas de suas relações de amizade.

— Foi adiado para 21 de janeiro proximo, por motivo de molestia, o casamento da senhorita Eunice Medeiros Raposo, com o dr. Francisco da Rocha, que estava marcado para hontem.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Maximiano Pires Ribeiro, do nosso alto commercio, com a senhorita Carolina Teixeira.

— Realizou-se hontem o casamento do sr. Arthur Fernandes Baptista Junior, do Moinho Inglez, com a senhorita Rali Silva, filha do sr. Luiz Silva, nosso collega do "Jornal do Brasil". Foram testemunhas, a viuva Pedro Rabello e os srs. Octavio Goulart e Luiz Silva.

Almoços

Por motivo da sua recente promoção na Repartição de Aguas, foi offerecido, pelos seus amigos, ao sr. Aurino Vianna, um lauto almoço.

Festas

Tijuca Tennis Club — No proximo dia 25, haverá uma "soirée" infantil no Tijuca Tennis Club, das 15 ás 22 horas, tocando uma "jazz-band", havendo distribuição de brinquedos numa grande Arvore de Natal, e de biscoutos, doces, refrescos, seguindo-se dansas.

Durante a festa o Grupo de Escoteiros do Tijuca Tennis Club fará uma demonstração escoteira e o team feminino disputará uma partida de voley-ball.

Revellions

Fluminense F. C. — A exemplo do que tem sido feito nos annos anteriores, o Fluminense F. C. abrirá os seus salões na noite de S. Sylvestre, para realizar um sumptuoso baile que está sendo ansiosamente esperado pelos frequentadores do querido club carioca.

Gavea Club — O joven club sportivo e social da Gavea, tambem abre na noite de 31 do corrente, os seus salões para um "reveillon", cujos preparativos estão sendo feitos esmeradamente.

Club dos Bandeirantes — O Club dos Bandeirantes do Brasil commemorando a passagem do anno, abrirá os seus salões no proximo dia 31, offerecendo ás familias de seus socios um deslumbrante "reveillon".

Formaturas

Bacharelou-se em letras pelo Collegio Pedro II, o sr. Aguil Alves do Ranho.

— Acaba de concluir o curso medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde defendeu these sobre um caso de "Sarcoma da pelle", o dr. Sabino Pinho Filho, ex-interno do Hospital Evangelico, e filho do dr. Sabino Pinho, clinico em Recife.

— Acaba de doutorar-se em Medicina pela nossa Faculdade, o dr. Hugo Pedro da Cunha, cuja these, sobre momentoso assumpto de psycho-pathia sexual, foi approvada com distincção.

Em acção de graças

A senhorita Maria Luiza Grandeiros Guimarães, fará rezar amanhã, ás 9 1/2 horas, na basilica de Santa Therezinha de Jesus, á rua Maria e Barros, uma missa em acção de graças pela conclusão do curso de professora publica da nossa Escola Normal. Para essa ceremonia religiosa convida as pessoas amigas e todas as suas collegas da Escola Normal.

Hospedes e viajantes

Segue amanhã, para Poços de Caldas, onde vae fazer uma estação de aguas, o sr. Arnaldo Luis de Castro, commerciante desta praça.

— Pelo nocturno de luxo, regressa hoje á Paulicéa, o sr. Fabio Barreto, secretario do Interior do Estado de S. Paulo, que veiu representar o presidente Julio Prestes na posse do sr. Manoel Duarte, na presidencia do Estado do Rio.

— Hospedaram-se no Hotel Gloria, os srs.: Louis De Hoedel, Antenor de Camargo Penteado, Fred Campbell e A. W. Cockrell.

Enfermos

Está enfermo, no Hospital Evangelico, onde vae ser submettido a uma operação cirurgica, o pharmaceutico Servulo Genofre.

Fallecimentos

Sepultou-se hontem, ás 17 horas, saindo o enterro da residencia de seus paes para o cemiterio de Nova Iguassu' (Estado do Rio), o cadaver do menino Paulo, filhinho do conhecido capitalista sr. Joaquim de Oliveira Reis e de sua exma. esposa d. Libania Reis.

— Falleceu, em Ponta Porã, a 16 do corrente, o sr. João Xavier d'Oliveira.

Academia Scientifica de Belleza

(AV. R. BRANCO 184 — 1.° — Elevador)

Agradece ás Senhoras Brasileiras a sua visita ás novas installações: onde se fazem Massagens de Belleza. Limpezas de pelle a 7$500. Tratamento dos SEIOS. Pintura dos cabellos. Ondulação Marcel e permanente. Sobrancelhas. Manicure. Extracção dos pellos, etc. etc.

Club PATEK PHILIPPE

CARTA PATENTE N. 1
RESULTADOS DA SEMANA

As seguintes inscripções foram contempladas no decorrer desta semana, de accordo com o resultado das tres primeiras loterias extraidas pela Companhia de Loterias Nacionaes:

Inscripção 056, pelo premio maior, 21.056, da loteria de 2ª feira, 19 de Dezembro de 1927.

Inscripção 110, pelo premio maior, 17.110, da loteria de 3ª feira, 20 de Dezembro de 1927.

Inscripção 656, pelo premio maior, 28.656, da loteria de 4ª feira, 21 de Dezembro de 1927.

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1927. O Fiscal do governo *Dr. Fernando Soares Brandão.*

NOSSA CASA DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE A' ARTE DA RELOJOARIA

Todos os nossos relogios são vendidos, regulados e repassados.

Qualquer mercadoria do nosso estabelecimento póde ser adquirida por meio de prestações.

Estas prestações são pagas uma vez por semana e cada prestação concorre a tres sorteios, sendo os resultados publicados no "Diario Official", no "Jornal do Commercio e n'O JORNAL, de cada domingo.

E' facultado ao prestamista o pagamento adeantado de parte ou totalidade das prestações sendo-lhe immediatamente reembolsada a importancia relativa ás quotas pagas e não vencidas, na occasião em que fôr contemplada a sua inscripção.

Gondolo, Labouriau & Decourt
RELOJOEIROS
81 — RUA DA QUITANDA — 81

PIANOS

Steinway & Sons
Schiedmayer & Soehne
Essenfelder e Fahr

Em qualidade e preços offerecemos vantagens extraordinarias

Vendas a prazo

CARLOS WEHRS & C.

47—Rua da Carioca—47

MUSICAS — VIOLINOS

GRAMOPHONES

Fazei o que puderdes pelo uso do chéque

OS PAULISTAS ESTÃO COM A PREFERENCIA

até a sorte grande, os 500 Contos da popular Loteria da C. Federal extraida hontem, que couberam ao n. 41.632, foram remettidos meio bilhete para Santos e outro meio bilhete para a capital do E. de São Paulo. O Ao Mundo Loterico — rua do Ouvidor, 139, tambem vendeu innumeros premios dessa loteria e vae vender amanhã os 20:000$000 da Federal, por 2$, meios 1$, dezenas sortidas ou seguidas a 20$: quarta-feira, 50 Contos por 5$, fracções 1$, com direito aos finaes de reclame. Sabbado 100 Contos por 10$, fracções de 1$ — com dez finaes do mesmo dinheiro.

HOTEL MONTE ALEGRE

RUA MONTE ALEGRE N. 6
(canto de Riachuelo)
Teleph. Central 3410
Apartamentos, salas, quartos mobilados com conforto.
Preços modicos e especiaes para estadias

"A GEORGETTE"

175 — AV. RIO BRANCO — 175
(Em frente á Galeria Cruzeiro)

Especialidade em artigos finos para senhoras (colifichets)

O. MEIRA

PANTONUS do Dr. Alberto de Faria

MARAVILHOSO TONICO GERAL — REMEDIO DE TODAS AS FRAQUEZAS — FORTIFICANTE DE TODAS AS IDADES

PANTONUS AUGMENTA O APPETTITE, FACILITA A DIGESTÃO, FAZ CRESCER O PESO.

PANTONUS ACALMA OS NERVOS EXCITADOS, FAZ DESAPPARECER A INSOMNIA, REVIGORA O CEREBRO E O ESPIRITO. COMBATE A NEURASTHENIA E A FRAQUEZA DE MEMORIA.

PANTONUS E' INDISPENSAVEL AOS INTELLECTUAES, AOS PROFISSIONAES, AOS ESGOTADOS.

PANTONUS E' UM UNICO TONICO MARAVILHOSO DO CORAÇÃO E DO APPARELHO RESPIRATORIO, E, SENDO UM GRANDE REMEDIO DA FRAQUEZA PULMONAR, EVITA A TUBERCULOSE.

PANTONUS AUGMENTA O NUMERO DE GLOBULOS VERMELHOS DO SANGUE, CURA A ANEMIA, A CHLOROSE, A ESCROPHULOSE, O LYMPHATISMO E A LEUCORRHÉA.

PANTONUS DA' RESULTADOS SURPREHENDENTES NA CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES, FAZENDO COM QUE AS FORÇAS VOLTEM RAPIDAMENTE.

PANTONUS E' O GRANDE REMEDIO DAS CRIANÇAS DEBEIS E RACHITICAS, SENDO NOTAVEIS OS EFFEITOS RESULTANTES DO SEU USO.

PANTONUS DEPURA O SANGUE, EMBELLEZA A PELLE, FAZ DESAPPARECER AS MANIFESTAÇÕES SYPHILITICAS DO PULMÃO, DO CORAÇÃO E DO SYSTEMA NERVOSO.

VIDRO 3$000 — PELO CORREIO 4$000

LABORATORIO HOMŒOPATHICO DE C. M. FARIA & CIA.

48, Rua da Assembléa, 48 — Rio de Janeiro

Loteria do Estado de Matto Grosso

NATAL

DIA 28

200 Contos

No verão usem
PALM BEACH
... e verão

Se não tiver esta marca na ourela NÃO É PALM BEACH

UNICOS DISTRIBUIDORES NO BRASIL
Silva, Mascarenhas & Cia.
RUA DO ROSARIO 104 — RIO DE JANEIRO

Boas Festas Feliz Anno Novo
1927-1928
a Casa Pacheco

(158, RUA URUGUAYANA, 160)

tem o maior prazer em apresentar á sua distincta freguezia e aos seus amigos em geral, os seus melhores votos de "BOAS-FESTAS" e de felicidades no "ANNO NOVO" esperando continuar a merecer de todos as suas preferencias e sympathias.

Dezembro, 1927.

A. FERREIRA PACHECO

OLIDA
PARIS

PRESUNTOS inteiros ou em quartos
PRESUNTOS em fatias enlatadas
BACON, Mortadella, Salchichão, em latas ou vidros
CHOUCROUTE preparada com todos os temperos, prompta para servir
PATE' de foie gras de Strasburgo em latas ou em terrinas
CONSERVAS de legumes, petits pois, champignons, aspargos, vagens e miscellanea de legumes
FRUCTAS em geléa e em calda

A' venda nas casas:
LOPES FERNANDES & CIA, 138 — Av. Rio Branco
CONFEITARIA COLOMBO — 36, R. Gonçalves Dias
CASA CARVALHO — 165, Av. Rio Branco
CASA PARDELLAS — 76, Rua Republica do Perú
CASA HEIM — 117, Rua Republica do Perú
Etc., etc.

DISTRIBUIDORES:
Em S. Paulo: GARCIA DA SILVA & CIA., 46, R. S. Bento
Na Bahia: J. GARDE, 52, Rua do Thesouro

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

O GRANDE FORTIFICANTE

SABONETE DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR
A' VENDA EM TODO O BRASIL

Feen-a-mint
CHICLET LAXATIVO

CASA SALGADO ZENHA

Venda extraordinaria

Devendo inaugurar, nos primeiros dias de janeiro, o seu novo estabelecimento á Avenida Rio Branco n. 145, continúa até o dia 31 do corrente o DESCONTO DE 25 % em todos os artigos do seu negocio.

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PROPRIOS PARA PRESENTES DE ANNO NOVO

90 — OUVIDOR — 92

S. A. ELEVADORES BRASIL
A MAIOR FABRICA DE ELEVADORES DA AMERICA DO SUL

AVENIDA SALVADOR DE SA', 188-192
Nova administração

DIRECTORIA: — José P. Lisbôa, Dr. A. de Segadas Vianna e João Lopes Franco.
CONSELHO FISCAL: — Affonso Vizeu, Dr. Hercules Eduardo Weaver e Dr. Alberto de Aquino e Castro

Victima de uma aggressão a páo

Depois de uma discussão com um seu desaffecto, na rua Marquez de Sapucahy, foi por este aggredido a páo, tendo ficado ferido na cabeça, o empregado do commercio José Domingos de Abreu, de 25 annos de idade, solteiro e portuguez.

Tendo ido receber soccorros no Posto Central de Assistencia, Abreu voltou, depois, para a sua residencia, á rua Senador Pompeu n. 32.

Guaraquina

RESTAURADOR ENERGICO DA FORÇA VITAL DOS MOÇOS E DOS VELHOS

Approvado pelo D. N. da Saude Publica sob n. 3881, em 6-7-1925.

Depositarios: P. de Araujo & C. — Rua de S. Pedro, 82 — Rio. Ribeiro Menezes & Cia. — Rua Uruguayana, 91 — Rio. Silva Gomes & Cia. — Rua 1º de Março, 149 e 151 — Rio. Modesto Carvalho & Araujo — Praça Rio Branco, 751 — Bello Horizonte. Arlindo, Pacheco & Cia. — Avenida 15 de Novembro, 723 — Campos.

BOAS FESTAS

Recebemos telegrammas e cartões de boas festas dos srs.: Haupt & Cº., Augusto Lewin & Cia. Lida., Holmberg, Bech & Cia. Lida., directoria do Banco de Credito Mercantil, Zeferino de Faria, banda de musica dos marinheiros, The English Electric Company Limited, August Herborth, Irmãos Motta & Cia., Castro Seixas, tenente Cavalcanti, A. Cardoso & Cia., American Jazz, José Rodrigues, Alexandre Ribeiro & Cia., Associação dos Empregados no Commercio, Vicente dos Santos Caneco & Cia., Nordskog & Cia., Associação Feminina Annita Peçanha e Joaquim José Leal.

Tendes um vencimento a pagar? Pague com chéque.

PRISÃO DE VENTRE
Petrolax oleaginoso
NÃO IRRITA
NÃO DÁ COLICAS
SILVA ARAUJO & Cº

Dois autos que se chocam

Na Avenida do Mangue, do lado da rua Senador Euzebio, corria, hontem, o auto-transporte numero 6.202, quando, á esquina da rua Visconde de Dupart, o chauffeur que o dirigia, pretendendo fazer uma curva, estendeu o braço para o lado de fóra, assignalando a direcção que ia tomar.

O signal não foi percebido por um outro chauffeur, que vinha em seguida, dirigindo um auto de praça, de modo que este foi chocar-se violentamente contra aquelle, que, por vir vasio, tombou, depois de deitar abaixo uma das pequenas palmeiras que bordam o canal.

Os dois vehiculos ficaram com varias avarias, principalmente o auto-transporte, que caiu dentro do canal, ficando ferido em uma das mãos o motorista do segundo carro, que, entretanto, dali se retirou, sem ter ido á Assistencia Municipal para receber soccorros.

VIAS URINARIAS

Tratamento moderno e cura da Molestias do apparelho genito-urinario homem e mulher — blenorrhagia — Diathermia — Ultra-violeta — Operações em geral — Dr. Joaquim A. de Brito — Chile, 13. C — 5757. Res.: B. M. 3401.

Catholicismo

CAMARA ECCLESIASTICA

Dias de Chrisma

Dezembro — 26, na igreja de S. José e N. Senhora das Dores do Andarahy Grande (Padres Passionistas), ás 14 horas.

27, na igreja matriz de S. Christovão, ás 14 horas.

28, na igreja matriz de Copacabana, ás 14 horas.

29, na Cathedral Metropolitana, ás 15 horas.

30, na igreja matriz do D. Espirito Santo, ás 14 horas.

31, na igreja de N. Senhora da Luz, do Alto da Boa Vista, ás 14 horas.

Janeiro — 1, na igreja matriz da Salette, ás 14 horas.

6, na igreja matriz de Inhauma, ás 14 horas.

8, na igreja matriz de Madureira, ás 14 horas.

AVISO — Sexta-feira passada foi encerrado o expediente na Camara Ecclesiastica, a qual só reabrirá no dia 9 (segunda-feira) do mez de janeiro proximo.

Na portaria da da Cathedarl ficam á venda exemplares do "Ordo" de 1928.

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus Sacramentado será hoje e amanhã, diurna, começando ás 5 1|2 horas no Curato de Santa Cruz, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, e durante a noite, na matriz de N. Senhora Sant'Anna, terminando em ambas com a benção e sendo a nocturna privativa das associações pias masculinas.

NATAL

Evangelho da missa do gallo

S. Lucas, cap. 11º V. 1 — 14.

Naquelles dias, publicou-se um edito de Cesar Augusto, para fazer o recenseamento dos habitantes de toda a terra. Este primeiro recenseamento foi feito por Cyrino, governador da Syria; e todos iam fazer-se inscrever, cada um na cidade de que era natural.

José, que era da casa e familia de David, partiu de Nazareth, cidade de Galiléa e foi na Judéa á cidade de David, chamada Bethlem, para se fazer inscrever com Maria, sua esposa que andava gravida.

Emquanto ali estavam, chegou o tempo em que ella devia dar á luz a um filho primogenito. Envolveu-o em pannos e o deitou numa mangedoura, que não havia logar para elles na hospedria.

Ora, havia naquellas vizinhanças alguns pastores que velavam no campo guardando alternativamente o seu rebanho durante a noite. De subito lhes appareceu um Anjo do Senhor e foram rodeados duma luz celeste, o que lhes causou terror. Mas o Anjo lhes disse: Não temaes, pois eu venho annunciar-vos uma nova que será pára todo o povo um grande motivo de alegria, é que hoje, na cidade de David, vos nasceu um Salvador que é o Christo, o Senhor; e eis por que signaes o reconhecereis: encontrareis um menino envolto em pannos e deitado numa mangedoura.

No mesmo instante um numeroso bando de exercito celestial se juntou ao Anjo e começaram a louvar a Deus, dizendo "Gloria a Deus no mais alto dos céos e paz na terra nos homens de boa vontade."

Na matriz de Santa Thereza

Santa Thereza vae ter o seu dia de festa, dedicada aos pobres que habitam aquelle bairro.

O vigario da matriz, padre Joaquim Nabuco, com o concurso valioso de seus parochianos, como vem fazendo nos annos anteriores, vae proporcionar aos pobres soccorridos pela matriz, momentos de alegria e de conforto moral.

A's 8 horas, na matriz de Santa Thereza, será feita farta distribuição de viveres e roupas a cem pobres.

A's 15 horas será offerecido um "lunch", em que tomará parte grande numero de crianças pobres que receberão tambem brinquedos.

IMPALUDISMO
MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES. CURA EM 3 A 5 DIAS, PELAS
PILULAS ESPIRITO SANTO
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Apanhados por automoveis

Na rua do Ouvidor, nas proximidades da praça Servulo Dourado, foi apanhado, hontem, por um automovel, tendo ficado com varios ferimentos pelo corpo, o padeiro Bernardino de Oliveira, de 31 annos de idade e morador á rua H n. 41, na estação do Ararahy. A Assistencia Municipal prestou-lhe soccorros, feito o que recolheu-se Bernardino á sua residencia.

— Na Avenida Pasteur, foi colhido tambem por automovel, hontem, um outro padeiro, Antonio Silva, preto, solteiro, de 32 annos de idade e brasileiro, que, em consequencia do accidente, ficou com contusões e escoriações pelo corpo.

Silva, que reside á rua Bambina n. 50, foi soccorrido pela Assistencia, retirando-se depois.

HOSPITAL EVANGELICO

Em homenagem ao dr. Castro Araujo, pela data de seu anniversario, será levada a effeito no Hospital Evangelico, brilhante festa no dia 25 do corrente, com distribuição de premios ás crianças aleijadas.

Pequenos Annuncios

300 Rs A LINHA
Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

PRECISA-SE de uma ama de leite: dá-se bom tratamento e bom ordenado; trata-se na Avenida Rio Branco 42, loja, com d. Ignez Rodrigues.

PRECISA-SE de amas de leite, na rua Marquez de Abrantes 13, Casa dos Expostos.

AMAS SECCAS E CRIADAS

EMPREGADA — Offerece-se para copeira ou arrumadeira; é portugueza; á rua Elvira Machado n. 13, Botafogo.

EMPREGADA — Offerece-se para copeira ou arrumadeira, para casa de familia de tratamento; á rua Coronel Cabrita 5, S. Januario.

PRECISA-SE de uma ama secca á rua Paulino Fernandes n. 11 — Botafogo.

PRECISA-SE de uma empregada para copeirar e mais serviços leves, que durma fóra; á rua do Lavradio 168, sobrado.

PRECISA-SE de uma copeira para pensão e mais serviços leves; á rua Senador Pompeu 181.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar a ferro, para tres pessoas; á rua João Pinheiro n. 103, Piedade.

PRECISA-SE de uma lavadeira; á rua dos Invalidos 178.

COZINHEIRAS

ALUGAM-SE cozinheiras, arrumadeiras, copeiras, lavadeiras e amas seccas; á rua da Prainha 100. Tel. Norte 1848.

ALUGA-SE uma cozinheira dotrivial lavar e passar para um casal, até quatro pessoas, com uma pequena de 10 annos, ordenado 100$, sem a pequena, ordenado 150$, quem não estiver em condições não appareça, é favor; á travessa Vista Alegre 4, Catumby.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma que se encarregue tambem de alguns serviços leves, em casa de um casal, á rua Pareto n. 45, travessa Conde de Bomfim. Tem fogão a gaz, não precisa dormir em casa dos patrões e paga-se bem.

COPEIRAS E AJUDANTES

PRECISA-SE de uma lavador de pratos, com alguma pratica de cozinha; á rua Joaquim Silva 85.

PRECISA-SE de um menino para entregar marmitas; á rua Buenos Aires 294.

RAPAZ — Precisa-se de um de 10 a 12 annos, para serviços leves de uma pensão; á rua da Alfandega 160, 2º andar.

CAIXEIROS-AJUDANTES

OFFERECE-SE um caixeiro já homem com bastante pratica de botequim e de seccos e molhados, para falar ou cartas a I. G. Pinho; á rua Itamaraty 42, Cascadura.

PRECISA-SE de um menino de 13 a 15 annos, para um deposito de pão, sito na travessa Aquidaban 52, Meyer, bonde Lins de Vasconcellos.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

PRECISA-SE de aprendizes e ajudantes para vestidos; á rua Visconde do Rio Branco 38, sobrado.

PRECISA-SE de uma costureira que saiba coser á machinas, de uma bordadeira á machina Singer e de uma moça para forrar abat-jours; á rua Sete de Setembro 175.

PRECISA-SE de um ajudante de alfaiate de paletots, adeantado; á rua Visconde do Rio Branco 37, sala 3.

BARBEIROS

OFFICIAL barbeiro — Precisa-se para hoje e sabbado, podendo ficar para effectivo; á rua Potolla 10-B, estação de Madureira, proximo ao largo.

PRECISA-SE de um official de barbeiro para hoje, sabbado, paga-se 20$; á rua Barão de Bom Retiro 387.

JARDINEIROS

PRECISA-SE de um bom jardineiro que saiba encerar, paga-se bem; á estrada Velha da Tijuca 163.

PRECISA-SE de um bom jardineiro que saiba encerar e dê referencias; á rua do Aqueducto 301, Santa Thereza; paga-se bem.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de rapazes de 15 a 16 annos, para aprendizes, na fabrica de espelhos da rua do Livramento 207.

PRECISA-SE de officiaes lustradores, na Marcenaria "Lamas", á rua Francisco Eugenio 87-A, S. Christovão.

PRECISA-SE de meios officiaes e aprendizes com pratica de lustradores; na fabrica de moveis "Lamas", á rua Mello e Souza ns. 100 e 108, principia na rua Francisco Eugenio, praia Formosa, S. Christovão.

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE dois quartos separados, a pessoas de tratamento e sem filhos que trabalhe fóra; casa de familia de todo o respeito; á rua Visconde de Itauna 37, 1º andar.

ARRENDA-SE por contracto um magnifico predio, proprio para qualquer negocio. Tem loja e primeiro andar e fica entre Avenida e Ourives. Tratar com Lafayette Bastos & C. á rua Buenos Aires n. 46.

ARRENDA-SE por contracto um predio á rua Buenos Aires entre Avenida e Quitanda, proprio para qualquer negocio. Tem loja e dois pavimentos, servidos por elevador, além de uma boa casa forte. Entrega immediata. Tratar com Lafayette Bastos & C. á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478.

ALUGA-SE á rua S. Pedro 46, o 1º andar, todo reformado; informações á rua do Ouvidor 68, sala 16, das 14 ás 16 horas.

ALUGA-SE uma casa com todo o conforto para pequena familia, tem contracto de dois annos; á rua do Riachuelo 381, casa 7, Villa Antonaccio, onde se trata podendo ser vista a qualquer hora.

SALETA de frente e quarto junto, alugam-se com telephone, cozinha, etc., para morada ou escriptorio, na rua S. José 34, 2º, casa pequena familia.

ESTACIO DE SA'

ALUGAM-SE boas casas no Estacio, com dois quartos, uma sala, por 100$ e outra com dois quartos, duas salas, por 200$ e em Catumby por 90$; informações á rua Larga 41, sobrado, sala 2.

ALUGA-SE o magnifico sobrado, pintado de novo, com todas as commodidades; á rua Machado Coelho 95; trata-se no mesmo.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE uma boa casa com duas salas, dois quartos e grande quintal; á ladeira do Livramento 69.

ALUGA-SE bom predio, á rua Dr. Piragibe 26, Morro do Pinto, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; está aberta.

MANGUE

ALUGA-SE um lindo sobradinho, independente, aluguel 250$; trata-se á rua Visconde de Itauna 545-A, sobrado.

ALUGAM-SE bons quartos a rapazes solteiros e a casaes decentes; á rua Senador Euzebio 526, sobrado.

LAPA

ALUGA-SE um esplendido quarto mobilado a moços do commercio, com ou sem pensão; telephone Central 2841; á Avenida Augusto Severo 58, sobrado.

ALUGAM-SE dois quartos com ou sem pensão, a casal sem filhos ou a rapazes do commercio, em casa de pequena familia sem crianças; telephone 4718; á rua da Lapa 69, 1º andar, entrada pela rua Joaquim Silva 18.

CATTETE

A' PRAIA do Flamengo n. 8, alugam-se salas e quartos com ou sem moveis; prefere-se dar pensão.

ALUGA-SE um quarto para casal sem filhos ou a cavalheiro; na Pensão Renascente; á rua Buarque de Macedo n. 69.

ALUGAM-SE uma linda sala de frente e um quarto, á rapazes ou casaes distinctos; á rua Barão do Flamengo n. 34.

ALUGA-SE, á rua Corrêa Dutra 32, um bom quarto mobilado, a rapaz serio, em casa de um casal de respeito sómente com o café.

ALUGAM-SE quartos de frente com ou sem pensão, proximo aos banhos de mar; á rua Dois de Dezembro n. 78.

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE excellentes quartos, lindamente mobiliados, a preços de pensão; no Hotel Kósmos, largo do Machado n. 36.

LARANJEIRAS, sala ou quarto com ou sem moveis — Aluga-se em casa de familia, para duas pessoas ou casal sem filhos; á rua Ypiranga 38, proximo da praia do Flamengo; tel. Beira Mar 3432.

PRECISA-SE de uma pequena, para serviços leves, não se faz questão de côr; á rua Pereira da Silva 142, casa 14, Laranjeiras.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE os dois predios da Rua Senador Vergueiro, ns. 11 e 15 ligados internamente e proprios para hotel ou casa de pensão nobre, dispondo de varios banheiros nos seus tres pavimentos. Trata-se em frente no n. 14.

BOTAFOGO — Casa: cede-se metade, em casa de casal sem filhos, por preço muito convidativo, a pequena familia; tambem se passa o contracto a quem ficar com os moveis; telephone Central 5468.

BONS quartos — Alugam-se, a preços modicos, a senhores ou moças do commercio, casa no centro de jardim, muito fresca; á rua Marquez de Abrantes 151. Tel. Beira Mar 3568.

PRECISA-SE de uma casa de tres ou quatro quartos em Botafogo. Telephone Sul 3022 ou cartas a S. F. neste jornal.

PENSÃO Pasteur — Quartos com agua corrente e mobilado, banhos de mar, casal de 360$ a 450$; junto ao Club Guanabara. Tel. Sul 1099.

GAVEA

ALUGA-SE a casa n. 12 da rua Lopes Quintas 38, completamente reformada, pode ser vista todos os dias até ás 16 horas e trata-se no local até ás 10 horas.

COPACABANA

ALUGA-SE uma casa, á rua Garcia d'Avila 38, Ipanema, entre Prudente de Moraes e Avenida Vieira Souto...

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, sala de frente mobilado. Tem Garage; as chaves na mesma. lada, com pensão, a um casal; á rua Hilario Gouvêa 30, junto ao posto 3.

ALUGA-SE uma sala com entrada independente e tambem um quarto bem mobilado, com pensão; á rua Goulart 23. Leme.

ALUGA-SE quarto mobilado e encerado, independente; Visconde de Pirajá 135, casa da frente.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa nova; á travessa Navarro 223-A, Santa Thereza; tratar; á Avenida Salvador de Sá n. 44.

ALUGAM-SE commodos a 45 e 50$, a pessoas sem crianças; á rua Fluminense 10, Paula Mattos.

ALUGA-SE um apartamento de dois quartos mobilados para duas ou quatro pessoas e um quarto para uma ou duas pessoas com ou sem pensão, linda vista sobre o mar, bonde até Curvello; á ladeira Santa Thereza 111, telephone Central 5336.

CATUMBY

ALUGA-SE bom quarto em casa de familia, a senhora só ou casal; á travessa Marieta 27, Catumby, fim da rua dos Coqueiros; preço 90$000.

ALUGA-SE em casa de familia, quarto de frente, a um ou dois rapazes de tratamento, que trabalhem fóra; á rua Catumby, 121, sobrado.

RIO COMPRIDO

EM logar fresco e saudavel, transpassa-se o contracto de um predio com quatro quartos, duas salas, etc.; trata-se na rua Sete de Setembro 82, loja, com o sr. Santos, das 3 ás 5 horas, Rio Comprido.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, grande quintal, fogão a gaz, e toda nova; á rua Itapiru' 321; trata-se na mesma.

SAO CHRISTOVAO

ALUGAM-SE sala e quarto, por 200$; á rua do Mattoso 85; exclusivamente a casal de todo respeito. Sem direito a cozinha. Tratar das 9 ás 11 da manhã.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes solteiros; á rua do Mattoso, 82.

ANDARAHY

ALUGA-SE um sobrado com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e fogão a gaz; á rua Araujo Lima 46-A, Andarahy.

ALUGA-SE ou vende-se o bungalow da rua D. Maria 12, Aldeia Campista, tendo duas salas, tres bons quartos, banheira com aquecedor, fogão a gaz, etc.; aluguel 500$; as chaves no armazem da esquina da rua Alegre.

ALUGA-SE uma boa casa propria para qualquer negocio ou officina, faz-se contracto querendo o pretendente, na rua Barão de Mesquita 338, chaves no n. 340.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Visconde de Santa Isabel 249, Jardim Zoologico, com todas as accommodações para pequena familia de tratamento, inclusive fogão a gaz; trata-se a qualquer hora.

ALUGA-SE uma esplendida casa com duas salas, tres quartos e demais dependencias; á rua Santa Luiza 58, Maracanã.

ALUGAM-SE um quarto, uma sala de frente e mais um quarto separado, sendo ambos independentes, a casal sem filhos ou a rapazes decentes então moças que trabalhe fóra ou senhoras; á rua Jorge Rudge: tratar na mesma rua numero 120, casa 6.

TIJUCA

ALUGA-SE o sobrado da rua Conde de Bomfim 268, com cinco quartos, duas salas, cozinha, despensa com fogão a gaz e banheira e quintal; trata-se nos baixos. Preço 550$000.

ALUGA-SE duas salas de frente com janellas, mobiladas e com pensão em casa de familia de tratamento a cavalheiros ou a casal sem filhos; á rua Delgado de Carvalho 39. Largo da Segunda-Feira.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e W. C. na rua Miguel Angelo, 458, Cachamby, Meyer. Trata-se neste jornal, com o sr. Paulino Silva; telephone Central 1014.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; á rua Francisco Vidal 8, casa 5, entrega-se no dia 31 de dezembro, proximo aos Pilares, ponto dos bondes do Engenho de Dentro, pode ser vista das 8 ás 7 horas da tarde; telephone Villa 467.

ALUGAM-SE duas casas novas; á rua Paraná 261. Encantado.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE ou vende-se a casa da rua Opalas 8, estação de Sapé; as chaves estão no deposito de pão, defronte da mesma, com o sr. Antonio e trata-se á rua do Livramento 101.

ALUGA-SE ou vende-se uma casa; á rua Heliodora 42-A, Terra Nova, Linha Auxiliar; as chaves estão á mesma rua, n. 44 e trata-se á rua Uranos n. 246. Bomsuccesso.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGAM-SE uma sala e quarto em casa de familia respeitavel, a rapazes do commercio ou a casal distincto; á rua Angelica Motta 110, Olaria, distante da estação e bondes tres minutos.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, jardim, grande terreno e demais dependencias; á rua André Pinto 110, a tres minutos da estação e chave está no n. 93, na mesma estação de Ramos.

NICTHEROY

ALUGA-SE uma sala com entrada independente, a dois minutos da praia; á rua Paulo Alves 87, em casa de familia, Nictheroy.

MOÇO educado, precisa de um apartamento elegante, em casa de familia. Dá preferencia na rua Barão de Amazonas — Nictheroy — ou nas suas immediações. Cartas para A. B. F., neste jornal.

PRECISA-SE de uma sala ou dois quartos na Praia de Icarahy ou muito proximo, indicações por favor pelo tel. Villa 3450 ou á rua Miguel de Frias 160. Nictheroy.

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE um confortavel sobrado; á rua Mariz e Barros 327, com duas salas, quatro quartos, fogão e aquecedor a gaz e bom quintal, por motivo de viagem; trata-se no mesmo; exige-se fiador idoneo.

TRASPASSA-SE na Gloria, o contracto de uma boa casa completamente mobilada, com magnifico mirante para a bahia de Guanabar, propria para pensão; ver e trata na mesma; á rua da Gloria 52. Tel. Central 2929.

TRASPASSA-E um apparelho Villa. Informa-se com Alexandre, rua 71º de Março 97, 1º andar, sala da frente.

PREDIOS E TERRENOS

BOTAFOGO — Vende-se por 35 contos, o predio da rua Honorina, com tres quartos, duas salas, etc; trata-se á rua Voluntarios da Patria 360, com o sr. Fontes.

COMPRA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, etc. até 30:000$, em prestações mensaes de 500$, dando cinco prestações adeantadas, ficando a casa como garantia até a ultima prestação; cartas para J. 26866, no escriptorio deste jornal.

COMPRA-SE um terreno preferivelmente com onze metros de frente, em Botafogo. Telephone Sul 3022 ou cartas a S. F. neste jornal.

VENDE-SE uma casa com um bom terreno, á rua Lemos Britte, lote 22, na estação de Quintino Bocayuva, á tratar com o sr. Sebastião Mattos.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas. As exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por carta sem a presença das pessoas. Unica nesse genero. Maxima seriedade e rigoroso sigillo. Residencia á rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy e caixa postal 1.658, Rio de Janeiro.

Nota — Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

ESPIRITA vortista — Fortes trabalhos, por difficeis que sejam; pagos depois do resultado; terças, quintas e sabbados, das 10 ás 16 horas; largo do Barradas 1, Nictheroy; chamados ao Rio e interior.

DINHEIRO

DINHEIRO — Empresta-se desde de 3:000$000, sob hypothecas de predios e terrenos, mesmo nos suburbios, juros desde 8 ºj° ao anno; á rua Marechal Floriano Peixoto 41, sobrado, sala 2.

DINHEIRO — Empresta-se sob hypothecas de predios e terrenos em qualquer local; juros modicos; á rua Sete de Setembro 172, sobrado.

MOVEIS USADOS

A CASA GOMES; á rua do Riachuelo n. 31, compra moveis usados, sala de jantar, dormitorios, casas mobiladas, etc.; tel. Central2323, com o sr. Gomes.

AUTOMOVEIS USADOS

NÃO comprem automoveis sem primeiro verificarem a grande liquidação annual, autos usados em bom estado de funccionamento de todas as marcas e todos os preços com pequena entrada e longo prazo.

T. L. WRIGHT & Cia. Ltda.
142, Ev. Veiga

VENDE-SE um auto-caminhão Ford, em optimas condições; para ver á rua Barão de Guanabara 222.

VENDE-SE um auto caminhão fabricante allemão para 2 1|2 T. está trabalhando e pode ser visto na praça da Republica 7.

VENDE-SE um caminhão Fort, ultimo typo em perfeito estado de funccionamento; á rua Conde de Bomfim, 204, fundos, com o sr. Carlos.

ADVOGADOS

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDAO, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio: rua Sachet, 39, 3º andar. Phone N. 735.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorias commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões, 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

THEODORICO LYNDSAY — A' Praça Tiradentes 48, 2º andar: das 16 1|2 ás 17 1|2 horas.

PARTEIRAS

MME. Palmyra Taveira Morgado; á rua Frei Caneca, 35.

MME. GUIU — Prof. parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27, das 2 ás 6. Telephone Central 1127. Res. Av. Atlantica, 636.

PROFESSORES

INGLEZ, FRANCEZ, PIANO e VIOLINO, ensina professor com perfeita pratica pedagogica, pelo proprio, o mais aperfeiçoado methodo; rua da Lapa, 82. Phone Central 2136.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas, por professor competente. B. M. 3687.

PROFESSORA habilitada a leccionar o curso primario e francez aceita collocação em fazenda ou cidade do interior. Cartas á M. C. no escriptorio deste jornal.

PREPARATORIOS — O prof. B. A. Santos Moreira ensina, a domicilio dos estudantes, portuguez, francez latim, historia natural, geographia e cosmographia e historia universal, segundo os cursos officiaes. Rua Angelica Motta n. 42, Gloria, Teleph. Ramos 45.

PROFESSORA diplomada na Allemanha, ensina portuguez, francez, inglez, allemão, piano e canto; á rua Marqueza de Santos 35.

PRATICO professor, ensina em particular, portuguez, arithmetica, francez, escripturação, dactylographia, correspondencia, etc. Rua S. José, 34, 2º.

VIOLINO e PIANO ensina professor habil e experiente, pelos mais escolhidos methodos. Rua da Lapa, 82. Phone, Central 2136.

VIOLÃO — Lecciona-se na residencia do professor; tel. Sul 2411.

2ª EPOCA — Preparo rapido em portuguez, latim, francez, historia, arithmetica e geographia; á rua do Ouvidor 152 2º andar. Aulas diarias 50$.

PENSÕES

PENSÃO S. GERALDO — No saluberrimo bairro das Laranjeiras — Casa — centro, grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento; á rua Pereira da Silva n. 128.

PENSÃO perfeita e com asseio e bom paladar aceita-se mensaes e avulsos; á rua Buenos Aires 220.

PENSÃO a domicilio. Boa cozinha 200$ e 160, mensal ou diaria; á rua Conde de Bomfim 255.

PENSÃO — Vende-se ou aluga-se á rua S. Christovão 283, proximo á praça da Bandeira.

MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, rua Buenos Aires, 223.

PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & CIA. — Rua Luiz de Camões, 36. Perdeu-se a Cautela n. 366341 desta casa.

DIVERSOS

PEÇA em toda a parte Pó de Arroz, Creme e Agua RAINHA DA HUNGRIA. Transformam a sua pelle em tres dias, numa BELLEZA incomparavel. Peça hoje mesmo o estojo amostra com 7 productos, por 7$000. A ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Rua Sete de Setembro, 166 (proximo á praça Tiradentes) Rio, e Avenida Rio Branco 134, 1º, elevador. Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

PELAS CHAGAS DE CHRISTO — Uma senhora de idade, doente, sem poder trabalhar estando cega de uma vista e soffrendo duas operações pelas quaes acaba de sair do hospital onde esteve dois mezes, não tendo recursos e achando-se na maior necessidade, pede ás pessoas caridosas, por alma dos seus queridos parentes e pelo sagrado nascimento de Jesus Christo uma esmola para o seu sustento que Deus a todos recompensará; á rua do Itapiru', 213, casa 11, (onze), perto da rua Navarro, bondes de Catumby e Itapiru', em frente ao portão da rua.

500 Rs. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. TAVARES DE SOUZA — Chefe de serviço de vias urinarias, na Fundação Gaffrée-Guinle. Clinica medica e de senhoras. Partos. Molestias venereas. Rosario, 129, esquina Ourives. N. 4702. Das 15 ás 18 horas. Ferreira Vianna, 29. B. M. 3752.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71 4º — Rua Marquez de Abrantes 115 B. M. 167.

HOSPITAL VETERINARIO PASTEUR — Rua da Lapa, 78 — Tel. C. 3320. Consultas — Chamados — Hospitalização.

PROF. BRUNO LOBO — Laboratorio de analyse e pesq. Rosario, 168. N. 1354.

DR. CORTES DE BARROS

ASSISTENTE DA FACULDADE

Molestias do coração, Pulmões, app. digestivo. Cons. Quitanda, 14-1º anda — Telephone Central 2374 sobrado terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Theresina, 16. Telephone Central 425.

DR. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4233. Residencia: Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 3960

DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião. Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone: Villa 2261.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista. Radium-diathermia, ultra-violeta, correntes electricas em gynecologia. Residencia e clinica: Sanatorio Guanabara B. M. 677 e 403. Cons. 7 de Setembro 135. 1º. C. 2059.

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero-ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.228.

DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas. Consultorio: S. José, 36 — Central 653 — 2as., 4as. e 6as., ás 14 horas.

Residencia: Av. Ruy Barbosa, 12 — (Abrigo-Hospital) B. M. 1542.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 13 horas. A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo

Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas, 7 DE SETEMBRO, 133. TEL. C. 2089.

CLINICA DE SENHORAS

Prof. OCTAVIO DE ANDRADE — E — Dr. CESAR ESTEVES

Especialistas. Tratamento sem operação de falta de regras colicas, suspensão, enjôos da gravidez, etc. Largo de S. Francisco, 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 5 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. Sul 886.

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.

Rua Gonçalves Dias, 67. Casa Flora. Tel. C. 4231. Res. Ipa. 273

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER

communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para

AVENIDA RIO BRANCO, 243
em frente do Cinema Gloria

Dr. Abel Guimarães Porto

Operações em geral. Molestias das senhoras. Molestias das vias urinarias. Consultorio: Rua do Hospicio, 92.

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHE'A

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites. Estreitamentos, etc. Dithermia. Dersonvalização. Rua Republica do Perú' 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 653.

CURATOSSE

CURATOSSE não contem opio, nem opiaceos.

CURATOSSE receitado para: asthma, bronchites, coqueluche, influenza ou grippe, todas as doenças broncho-pulmonares

CURATOSSE descongestiona e faz expectorar

Em todas as pharmacias e drogarias

Lic. n. 408 de 31-10-1912

Clinica de molestias internas

DR. ALOIZIO MARQUES

(Do serviço clinico dep rof. Austregesilo)

A's 3 horas, terças, quintas e sabbados. — S. José, 36 — C. 653.

Res.: Visconde de Caravellas, 47 — S. 3218.

DOENÇAS DAS SENHORAS

Tratamento das inflammações do utero, ovarios, bexiga, urethra, corrimentos e perturbações da menstruação, pela "Diathermia e Raios Ultra-violetas" Processos especiaes permittindo a cura radical em poucas applicações indolores (technica de Nagelschmidt, Berlim e Kowarschip, Vienna). Evita operações cirurgicas (mutilações que acarretam os mais desastrosos resultados — nervosismo, obesidade, frieza, esterilidade, velhice precoce, etc.). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fa. de Med. e medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 4 ás 6. Tel. C. 3864. São José 53.

Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 6.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre docente especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú' n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

DUCHAS

Por assignaturas e avulsas — Casa de Saude de S. Sebastião — Rua Bento de Lisbôa 160. — Das 7 ás 11 horas.

ELIXIR VITA SENIL

O GRANDE TONICO

indicado para os enfraquecidos. Não contém cantharida, yohimbina nem phosphoreto de zinco.

EMPRESA DE AGENCIAS EXCLUSIVAS, LTDA.

54 RUA BUENOS AIRES 54, sobrado

Drogaria Baptista, Casa Orlando Rangel, Ribeiro Menezes & Cia.

GONORRHÉA

CANCROS DUROS E MOLLES
Estreitamentos da urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido, seguro e radical

Dr. Alvaro Moutinho

Rosario, 163. N. 6471. 9 ás 19 hs.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 3 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. São Pedro, 64.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 7 ás 11 e das 14 ás 19 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem, bem como a frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 7 ás 11 e 14 ás 19 horas.

HEMORRHOIDES

Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. RAUL PITANGA SANTOS. Passeio 56, sob., de 13 ás 17 horas.

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno. Com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem o afastamento das occupações habituaes. Dr. Crissiuma Filho. Rua Rodrigo Silva, 7, á 1 hora.

Hydrocele

Cura radical pelo seu processo sem operação cortante e sem dôr. DR. LEONIDIO RIBEIRO — Rua Gonçalves Dias 51 — Das 3 ás 6.

Sentis falta de vista?

Examinae vossos olhos antes que o mal se aggrave

A Casa Visitas mudou-se da rua da Quitanda para a Avenida Rio Branco n. 127, em frente ao "Jornal do Brasil", onde o publico encontrará dois medicos oculistas, Drs. Alvaro Dias e Castrioto Pinheiro, que farão gratuitamente os exames visuaes para applicação exacta de lentes. Oculos, lorgnons e pince-nez, para todos os preços.

PROF. PEDRO MOURA

Operações — Vias Urinarias — Molestias das Senhoras — Cons. Rua Carmo, 5. A's 2 horas. Telephone. C. 265. Res.: Rua Barão Iraraby, 17. Teleph. B. M. 4.

Dr. Domingos de Góes Fº

Chefe de serviço cirurgião da Santa Casa prof. ... de operações da Fac. de Med. Cirurgia geral e principalmente dos app. ... e urinario no homem e na mulher. Cura radical dos estreitamentos da urethra ... Floriano, 55, junto ao Cinema Capitolio. 5 horas.

PHARMACIA

Vende-se boa e unica pharmacia em prospero municipio interior espirito-santense, com venda mensal de 3:000$000 fóra o fiado, que é pequeno e garantido, pelo preço de 30:000$000, inclusive moveis e utensilios de pharmacia, e casa de familia, sendo optima acquisição para pharmaceutico pratico ou medico, devido á clinica ser vasta e grande. Informações com o sr. Soares, Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias n. 41.

PROF. GODOY TAVARES

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, pulmão e rins. CHILE, 3, de 4 ás 19 — Vol. da Patria, 66. Sul 817.

PHARMACIA

M. Capeleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1045.

PEPTOL

PEPTOL, tonico soberano digestivo completo

PEPTOL receitado para: doenças do estomago, qualquer fraqueza, crisão de ventre

PEPTOL digere, nutre, ... Lic. n. 811 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr.

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

ANNUNCIOS LUMINOSOS

VENDEM-SE apparelhos para este fim. Negocio lucrativo, trata-se na Rua Buenos Aires n. 93, loja.

Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil", ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, a 800$000, 900$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.

O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio a qualquer hora.

Bungalow em Jacarépaguá

Vende-se, em lugar muito saudavel, para familia de alto tratamento, com 2 salas, grande varanda, 3 quartos, banheiro com agua quente, copa, cozinha, garage e boa chacara. Ver a qualquer hora, á estrada da Freguezia 1033.

CAPITOLIO HOTEL

Do centro é o melhor. Conforto e tratamento, de primeira ordem. — Diarias com refeições, de 12$000 a 18$000. Para casal, de 600$000 a 750$000 mensaes: — Rua do Cattete, 44.

CIA. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 28 de dezembro. Matriz Avenida Passos, 11.

COPEIROS E AJUDANTES

Serviço domestico, preço modico, offerece pessôa de respeito, hispano-americano. Cartas a esta redacção para R. C.

DRA. ORMINDA BASTOS

ADVOGADA

Assembléa, 33, 1º — Tel. 2408

ESCRIPTORIOS

Alugam-se excellentes no Palacete Lafont 2º andar.

ELEVADOR "OTIS" PARA CARGA

Vende-se por preço vantajoso um elevador "OTIS" para carga de 820 kilos, em bom estado. Trata-se com Mattheis & Cia., á Rua Benedictinos 17, 2º andar, das 8 ás 11 e das 12 ás 17.

FAZENDA

Vende-se, de café e canna, com 160 hectares de boas terras, casa de moradia, de colonos e de machinismos, proximo de uma pittoresca cidade do Estado do Rio, distante 4 horas desta Capital. Sobre preço e mais informações, entender-se com Alfredo Tavora — Rua Buenos Aires 50 — Cartorio.

FABRICA DE GELADEIRAS

MARCA J. O. L. REGIST.

São as melhores e não são as mais caras

RUA DO RIACHUELO, 15 (Perto dos Arcos)

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

Rua Uruguayana, n. 104, esquina do Rosario

Encarregam-se de contractar e promover o fornecimento dos superaquecedores de vapor de tubo de fumo ou de fogo multiplo, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 9.855, pertencente á The Superheater Corporation Limited.

LAMPADARIOS

de madeira, poltronas confortaveis, ornamentações. Confecção e material, de 1ª ordem; preços reduzidos. Rua Senador Dantas, 38 (C. 5947). — ACCARINO & Cª.

LIVROS

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12-14 — Rio.

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ... Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva, 12-14.

HYGIENE MILITAR, pelo Dr. Murillo de Campos. Livro util aos medicos da reserva, instructores e ... Encontra-se nas principaes livrarias.

LIVROS DE GASTAO FRANCA AMARAL — "A Sorte", 4$000; "Dosimetria Mental", 4$000; "As Bellas Letras", 2$000 e "Horror á Belleza Humana", 1$000. Pelo Correio, registrado, mais 500 réis para cada livro. Pedidos á C. Postal 122. Rio.

ANNUNCIOS DIVERSOS

MARÇO

26-3-7-3 — Vous de bonnes fêtes. Avez vous oublié?

PALACETE LAFONT

Alugam-se tres ou quatro salas juntas ou separadas, no Palacete Lafont proprias para cabinetes dentarios, escriptorios medicos, consulado ou legação. Palacete Lafont, 2.o andar.

PIANOS

— Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas; instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazo longos. CASA FREITAS, rua Luiz de Vasconcellos n. 25, em frente á estação do Engenho Novo.

SRS. COMMERCIANTES

Senhor serio, trabalhador e experimentado no commercio, principalmente de papelaria, typographia e annexos, offerece-se para gerir uma casa commercial onde o seu proprietario não esteja satisfeito com os resultados obtidos com a orientação até agora seguida. Cartas a A. A. neste jornal.

SELLOS

GUZMAN SANTOS — Philatelista. Compram-se e vendem-se sellos de qualquer paiz. — R. do Carmo, 52.

SER FELIZ

nos negocios, amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sello para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil. Rua D. Manoel, 62. Tel. Norte 7370.

Terras apropriadas á cultura de bananeiras e laranjeiras do Districto Federal

Vende-se 1 a 200 alqueires terras de 1ª qualidade, em Campo Grande, com producção de terra de 5 mil cachos de bananas mensalmente, agua potavel magnifica e boas estradas de rodagem, havendo transporte de auto-omnibus proximo. Trata-se á rua do Rosario n. 80, 1º andar, das 10 ás 11 horas e de 15 ás 17 horas.

TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se, ás ruas Icatú e Sarandy, recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria. Facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua Alfredo Chaves, á rua S. Clemente, 460. Informa-se no local até ás 10 horas e na Av. Rio Branco, 90, 1.º andar, do meio dia em deante, com Julio Junqueira de Aquino.

TERRENO

Vende-se um bom lote de 10 x 42 na rua Uruguay. Preço de occasião. Tratar com o proprietario Magalhães Loureiro. São Pedro, 14, segundo andar.

TERRENOS EM TERRA NOVA

E' situado em logar alto, fresco, saudavel e bonito, tem agua encanada e luz electrica. E' na Estrada Nova da Pavuna e entre as ruas Maria Benjamin, Domingos Pires, Jacarehy e ruas transversaes, distante a pé 3 minutos da estação de Terra Nova e 7 minutos dos bondes da Inhauma, Engenho de Dentro e Cascadura e apenas 25 minutos da Capital Federal. Preços baixos. Trata-se no local á rua Maria Benjamin n. 44, todos os dias.

TERRENOS

Vendem-se dois lotes na rua Maria Amalia, proximo de Conde de Bomfim, tendo um 8 x 38 e outro 10 x 38. Preço de occasião. Tratar com o proprietario Magalhães Loureiro. Rua São Pedro n. 14, segundo andar.

UM BOM INTERNATO?

O do Collegio Syrio Leite, em Petropolis. Clima de altitude. Optimas installações. Assistencia medica. Professores officializados. Av. 15 de Novembro, 264. Inform. Tels. Villa 1252 e Petropolis 52.

ASCARIDOL
VERMIFUGO EFFICAZ
Expelle os vermes e dá vigor ás creanças

TODOS OS SPORTS

Football

PROMISSORES DE GRANDE BRILHANTISMO OS FESTIVAES DE NATAL EM NOSSOS CLUBS

Os nossos sportistas terão um dia de menos actividade consagrando-se ao dia de hoje, dia de Natal, ás habituaes e festivas commemorações da familia.

Após as grandes jornadas em pról do sport, deixarão em claro esse dia, folgando assim igualmente o publico, tão sacrificado com a realização de provas em época do anno em que a canicula ameaça produzir os peores resultados.

Apenas alguns festivaes sportivos em que intervêm clubs pequenos, não rotulados, serão effectuados nos campos dos suburbios e dos bairros mais distantes.

Os nossos grandes clubs realizarão festas infantis no dia de hoje, offerecendo altruisticamente ás crianças reconhecidamente pobres, viveres, guloseimas, roupas, calçados, brinquedos, etc.

De todos estes festejos damos a seguir detalhadas notas.

REUNIÕES

DO C. R. DO FLAMENGO

De accordo com os estatutos em vigor, convoco os srs. socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria (1ª convocação), amanhã, segunda-feira, ás 20 1|2 horas, na séde terrestre do club, á rua Paysandu' n. 267, afim de tratarem da seguinte ordem do dia:

a) — Approvação da redacção final dos Estatutos;

b) — Eleição de membros do Conselho Deliberativo e seus supplentes.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1927.

(a) — Niller Rollim Pinheiro — Presidente.

DO MARQUEZA F. C.

Estando convocada uma assembléa geral extraordinaria, para amanhã, 26 do corrente, convido aos srs. associados quites, a se reunirem na séde social, naquella data, ás 20 1|2 horas, para sua realização.

Ordem do dia:

a) — Leitura do relatorio da directoria.

b) — Eleição do Conselho Fiscal para o anno de 1928.

c) — Interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1927.

Cid B. Ferreira, secretario geral.

FESTIVAES

DO ORION S. C.

No campo do Brasil, realiza-se hoje, domingo, as grandes provas constantes do festival promovido pelo Orion S. C. em homenagem aos chronistas sportivos de nossa Capital. Estes oh logos que serão disputados:

1ª prova — Combinado Luso Brasileiro x Chacrinha.

2ª prova — Corrida rasa de 100 metros — Velocidade.

3ª prova — Sampaio A. C. x Castellões.

4ª prova — Corrida rasa de 200 metros — Velocidade.

5ª prova — Dedicada a O JORNAL — Corrida de relay-race entre os athletas dos clubs concurrentes ao festival — 400 metros (4x100).

6ª prova — Honra — Homenagem ao "Globo" — Orion S. C. x Brasil A. C.

Haverá ainda uma artistica taça da "Sympathia", que será conquistada pelo club que maior numero de entradas conseguir passar.

OS JOGOS DIVERSOS

A TARDE SPORTIVA ULTIMA EM PINHEIRO — E. DO RIO

Conforme noticiamos, realizou-se domingo ultimo, em Pinheiro, Estado do Rio, na praça de sports do Capitolio F. Club, um match amistoso entre o 1º team desse club e o do Tiro de Guerra, de Barra Mansa.

A tarde estava linda e o jogo transcorreu numa cordialidade digna de nota. Após uma luta formidavel em que os ataques se revesavam constantemente, saiu vencedor o Capitolio pelo score de 2x0. Como juiz serviu o sportman José Joaquim, do Central S. Club, de Barra do Pirahy, que agiu correctamente. Preliminarmente, verificaram-se duas provas, que tambem transcorreram animadissimas: a 1ª, de uma interessante partida entre o 1º team do infantil Pinheirense e o do Orphanato S. Bento, terminando com a victoria do team de Pinheiro pela contagem de 2x0. Em seguida mediram-se o 2º team do Capitolio com o 1º da Fazenda "Tres Poços". Foi um jogo sem animação devido a inferioridade do club visitante que saiu derrotado pelo elevado score de 6x0.

OS TORNEIOS

DO C. R. DO FLAMENGO

Grande é o interesse reinante no campeão de 1927, pelo desfecho do seu interessante Torneio de Football dos socios aspirantes, o qual está marcado para a tarde de hoje, domingo, no campo da rua Paysandu'.

Disputado por sete quadros perfeitamente organizados, e obedecendo a uma regulamentação exemplar, o torneio dos aspirantes rubro-negros deu os resultados esperados, pois, ali estiveram iniciando os seus manejos no "association" os futuros campeões de estimular o amor pelo glorioso pavilhão social entre os seus pequenos consocios.

As duas partidas de amanhã, serão as ultimas, e do vencedor do jogo principal sairá o campeão do certamen, pois, estando o team Raul Serpa a um ponto do leader, o "Julio Ottoni", sómente esse resultado poderá ser obtido.

1º match — A's 14 .30 — "Burle de Figueiredo" x "Rollim Pinheiro".

2º match — A's 16 horas — "Raul Serpa" x "Julio Ottoni".

Se ao terminar este ultimo o score estiver empatado, será prorogado o jogo pelo molde do Torneio Initium.

Para ambos os encontros, o encarregado do torneio solicita o comparecimento dos seguintes players, ás 14 horas, em campo:

Burle de Figueiredo — Moss, Pannaforte, Horta, Laurindo, Amadei, Fonseca I e II, Oswaldo, Renato, Waldô, Vernieri, Mangia e Humberto.

Rollim Pinheiro — Fernando, Guilherme, Salvador, Villardes, Deco, Leon, Pacheco, Armando, Kim, Zezé, Gani e Roberto.

Julio Ottoni — Castilho, Domingos I e II, Eurico, Hermenegildo, Jeronymo, Araripe, Geni II, Mario, Nelson e Cherubim.

Raul Serpa — Cyro, Lotufo, Gil, Gilberto, Haroldo, Pereira, Olavo, Robertinho, Mario, Ernani, Eloy, Canuto e Rubens.

Reservas dos 4 teams: Todos os demais aspirantes do club, que não estejam disputando.

Aos campeões e vice serão offertadas 11 medalhas de prata e 11 de bronze.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

DA A. A. PORTUGUEZA (TEAM URUGUAY)

Para o jogo de hoje com o team Brasil, o captain do team Uruguay solicita por nosso intermedio o comparecimento dos amadores abaixo, na séde ás 8 horas ou no campo da rua Jorge Rudge, 119 (campo do Municipal), ás 8 1|2 horas em ponto:

Domingos Chiarello, Eduardo Pereira Leite, Juvenal A. Santos, Armando Saraiva, Pedro da Silva, Christovão Mendes de Oliveira, Amancio Motta (cap.), Fernando Castello Branco, Bento Raid, Francisco Oliveira, Mario Martins Dias, Martinho Vieira da Rocha e Manoel Pereira.

FESTAS

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES DO FLUMINENSE F. C.

Dentre as festas commemorativas do Natal, realizadas nesta Capital, merece ser destacada, como uma das mais notaveis, pelo carinho e esmero com que é organizada e pelo brilhantismo da sua realização, a festa promovida pelo Fluminense F. Club, a qual conforme acontece desde 1935, será levada a effeito, este anno, em homenagem especial á memoria da grande bemfeitora da sociedade, a sra. d. Guilhermina Guinle.

No anno corrente, esse grande festival, de que participam milhares de crianças, será effectuado hoje, domingo, 25, na vasta praça de sports do "tricolor", podendo-se, a julgar pelos precedentes, assegurar o successo que vae obter.

Conforme succedeu nos annos antecedentes, a directoria já está recebendo dos associados donativos pecuniarios, brinquedos e brindes de qualquer especie, para serem distribuidos na alludida festa. Assim, a commissão encarregada da festa appella para os prezados consocios e exmas. familias, podendo os donativos ser enviados á secção de escoteiros do club, ou indicado o local em que podem ser procurados.

AS FESTIVIDADES DO C. R. VASCO DA GAMA AOS SEUS POBRES

A commissão de associados do Vasco da Gama, que tomou a si o encargo de levar a effeito o Natal das crianças pobres do bairro de S. Januario, a realizar-se no estadio hoje, domingo, 25, tem recebido o apoio generoso de todos os vascainos, como se verifica pelos valiosos donativos, quer em dinheiro quer em generos, pelo que é de esperar que apesar de ser a primeira festa deste genero realizada pelo Vasco, a mesma será coroada de pleno exito.

O presidente da commissão, pede por nosso intermedio, a todos os demais companheiros, de se reunirem ás 20 1|2 horas, no estadio, não só para serem tomadas deliberações como tambem para se proceder ao leilão dos generos que por sua natureza não podem ser distribuidos.

O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES DO S. CHRISTOVÃO A. C.

A commissão encarregada da festa do Natal das crianças pobres, faz saber que a distribuição de roupas e outros objectos, será feita hoje, domingo, 25, ás 16 horas, na séde do club.

AS FESTIVIDADES DO PRAIA CLUB

Será levada a effeito hoje, das 17 ás 19 horas em Copacabana, Posto Quatro, a festa promovida pela novel associação de Copacabana, Praia Club, em beneficio das crianças pobres.

O programma dessa festa que foi confeccionado com esmero está assim, mais ou menos, organizado:

1ª parte — Chegará na praia escoltado por um grupo de escoteiros e uma excellente banda de musica, Papae Noel, que depois de percorrer as arvores de natal lindamente ornamentadas e collocadas na praia, dará inicio a 2ª parte: na qual Papae Noel distribuirá lindos brinquedos ás crianças, coadjuvado pelas exmas. senhoras, Rangel, Prista, Sarmento, Lobão, Barreto e Adamo e demais senhoritas pertencentes ao Praia Club e associados.

Na occasião em que Papae Noel apparecer na praia, serão soltados innumeros foguetes, e uma banda de musica se fará ouvir pelos presentes.

Para desempenhar o papel de Papae Noel, foi escolhido o espirituosissimo socio do Praia Club, Gastão do Rego Monteiro, que muito contribuirá para o brilhantismo dos festejos.

Colhe, portanto, assim, o Praia Club para um louro na sua carreira de triumphos, e isso graças á directoria actual que não tem medido sacrificios para proporcionar aos seus associados momentos de verdadeira satisfação.

TIJUCA TENNIS CLUB

Realizam-se, no Tijuca Tennis Club, duas festas do Natal, a primeira hoje, domingo, será realizada das 14 ás 17 horas e constará de distribuição de brinquedos e gulodices ás crianças pobres do bairro da Tijuca.

A segunda a 29, realizar-se-á das 19 ás 21 horas e será consagrada aos filhos dos associados, havendo um escolhido programma com arvore de Natal, distribuição de brinquedos, dansas para crianças, um excellente jazz, um match de volley-ball entre dois teams femininos, demonstrações escoteiras, etc., etc.

TURF

CLASSICOS: "FERREIRA LAGE" E "JOSE' CALMON"

Para a ultima festa da brilhante temporada de 1927, a realizar-se esta tarde, no majestoso Hippodromo Brasileiro, conseguiu a Commissão de Corridas da veterana organizar um excellente programma de doze pareos, entre os quaes figuram os classicos "Ferreira Lage" e "José Calmon", ambos em 2.200 metros e igualmente dotados com 8:000$ ao vencedor.

Além dessas provas, capazes de assegurar o exito da reunião, merece especial referencia o premio "Nassau" que, no curto tiro de um kilometro, reuniu os valorosos "flycos" Spahis, Falucho, Delegado, Gavarni e Rafles, todos em optimo estado e com as forças perfeitamente equilibradas pelo judicioso handicap distribuido.

Encerrando o "meeting" e, portanto, a temporada brilhante deste anno, será disputado o premio "Mouro", na distancia de 1.800 metros.

O campo dessa interessante carreira, que tanto enthusiasmo vem despertando nos circulos turfistas cariocas, ficou constituido pelos platinos Cadum, Orraca, Miudo e Falucho em competencia com os valentes nacionaes, Rolante e Estylo.

Para esse "meeting", cujo inicio está marcado para ás 12,40 horas, são os seguintes os prognosticos do O JORNAL:

Bidu, Macon e Raquette.
Graciosa, Singapura e Capanga.
Orange, Flora e Decisiva.
Marinheiro, Batteur d'Or e Personero.
Audiencia, Saudosa e Graciosa.
Cyclone, Tony e Patife.
Lombardo, Danubio e Hindu'.
Miudo, Anchôa e Esplendor.
Spahis, Delegado e Falucho.
Tupan, Rafale e Andromeda.
Hindu', Dogma e Danubio.
Cadum, Estylo e Rolante.

MONTARIAS E COTAÇÕES

1º pareo — "Loulou" — 1.300 metros:
Congou, 53 ks. — Não correrá . . 80
Macon, 53 ks. — T. Batista . . 50
Junker, 53 ks. — C. Ferreira . 40
Bidu', 51 ks. — I de Souza . . 20
Raquette, 51 ks. — B. Cruz . . 20
Noturnia, 51 ks. — J. Silva . . 20

2º pareo — "Hercules" — 1.000 metros:
Sans Tache, 55 ks. — P. Zabala 50
Capanga, 55 ks. — T. Batista 30
Miki, 55 ks. — C. Fernandez . 40
Singapura, 53 ks. — J. Salfate 25
Graciosa, 53 ks. — I. de Souza 20
Gladiador, 55 ks. B. Cruz . . 30

3º pareo — "Mico" — 1.600 metros:
Orange, 55 ks. — D. Suarez . . 15
Flora, 53 ks. — J. Salfate . . 40
Decisiva, 53 ks. — C. Ferreira 20
Nenuza, 53 ks. — W. Siqueira . 35
Jupyra, 53 ks. — P. Zabala . . 50

4º pareo — "Ferreira Lage" — 2.200 metros:
Argos, 55 ks. — C. Ferreira . 30
Personero, 63 ks. — P. Zabala 60
Cocquidan, 54 ks.—Não correrá 80
Marinheiro, 57 ks. — J. Salfate 20
Batteur d'Or, 56 ks.—C. Fernandez 35
Sultana, 54 ks. — T. Batista . 40

5º pareo — "Fragoso" — 1.400 metros:
Saudosa, 53 ks. — J. Salfate . 20
Sem Igual, 55 ks.—Não correrá 80
Itaquy, 55 ks. — N. Gonzalez . 50
Barbara, 53 ks. — L. de Souza . 40
Graciosa, 53 ks. — I. de Souza 40
Audiencia, 53 ks. — C. Ferreira 18
Sinceridade, 55 ks. — B. Cruz . 50

6º pareo — "Borena" — 1.500 metros:
Cyclone, 55 ks. — J. Salfate . . 20
Prosa, 55 ks. — Não correrá . 80
Patife, 55 ks. — C. Ferreira . 40
Gloria, 53 ks. — N. Gonzalez . 50
Jandyra, 53 ks. — Não correrá 50
Marreco, 55 ks. — P. Zabala . 40
Tony, 55 ks. — C. Fernandez . 20

7º pareo — "José Calmon" — 2.200 metros:
Lombardo, 54 ks. — J. Salfate . 16
Valete, 55 ks. — C. Ferreira . 30
Danubio, 58 ks. — C. Fernandez 10
Hindu', 58 ks. — P. Zabala . . 40

8º pareo — "Caravana" — 1.600 metros:
Anchôa, 52 ks. — J. Salfate . 35
Cocquidan, 51 ks.—Não correrá 80
Esplendor, 54 ks.—C. Fernandez 35
Patusco, 54 ks. — T. Batista . 40
Pachola, 50 ks. — C. Ferreira 40
Miudo, 55 ks. — D. Suarez . . 25
Carovy, 52 ks. — B. Cruz . . . 60

9º pareo — "Nassau" — 1.000 metros:
Spahis, 57 ks. — T. Batista . . 22
Falucho, 53 ks. — J. Salfate . 35
Delegado, 52 ks.—C. Fernandez 30
Gavarni, 50 ks. — Não correrá 80
Rafles, 47 ks. — I. de Souza . 60

10º pareo — "Libellule" — 2.200 metros:
Campo Novo, 55 ks.—C. Fernandez 50
Rafale, 52 ks — I. de Souza . 22
Andromeda, 50 ks. — D. Suarez 40
Quito, 50 ks. — D. Suarez . . 50
Tupan, 49 ks. — C. Ferreira . . 20

11º pareo — "Leblon" — 1.600 metros:
Dogma, 51 ks. — D. Suarez . . 30
Gaby, 51 ks. — N. Pires . . . 60
Hindu', 53 ks. — B. Cruz . . . 30
Itaquera, 46 ks. — L. de Souza 50
Danubio, 56 ks. — C. Fernandez 50
Dunga, 48 ks. — T. Batista . . 40
Tallulah, 52 ks. — C. Ferreira 25

12º pareo — "Mouro" — 1.800 metros:
Cadum, 57 ks. — G. Guerra . . 30
Orraca, 58 ks. — W. Siqueira . 40
Rolante, 51 ks. — D. Suarez . . 20
Estylo, 49 ks. — I. de Souza . 40
Miudo, 50 ks. — C. Fernandes . 50
Falucho, 56 ks. — J. Salfate . 30

DIVERSAS NOTICIAS

O transporte dos animaes alojados nas proximidades do Itamaraty e que devem tomar parte na reunião desta tarde, no Hippodromo Brasileiro, será feito da seguinte forma:

A's 8 horas — Macon, Personero, Sans Tache, Itaquera, Decisiva e Jupyra.

A's 10 horas — Flora, Orange, Barbara, Itaqui, Patife e Gloria.

A's 13 horas — Marreco, Lombardo, Dogma e Miudo.

O embarque será feito, como de habito, na balança da Avenida Maracanã, devendo estar os animaes á hora determinada, visto não haver tolerancia.

— O cavallo Lombardo será dirigido, hoje, pelo jockey José Salfate e não por Timoteo Baptista, como parecia assentado.

— Foram jogados, hontem, á tarde, Bidu' e Macon, ambos alistados no primeiro pareo da corrida desta tarde.

— Afim de participar da disputa do Grande Premio "Antonio Prado", na Mooca, será embarcado para São Paulo, na semana vindoura, o cavallo Spahis, pensionista do entraîneur Francisco Barroso.

TIRO

O 1.º CAMPEONATO PROMOVIDO PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

A equipe carioca vence brilhantemente a prova de revólver

No "stand" do Fluminense F. C. foi disputada, hontem, a segunda prova do campeonato de tiro ao alvo promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, tendo participado do match delegações da Associação Metropolitana de Esports Athleticos, Associação Fluminense de Esports Athleticos, Federação Paranaense de Desportos e um representante da Federação Rio Grandense de Desportos.

Como na prova de fusil regulamentar, foi vencedora a equipe da Amea, que logrou ainda o primeiro e o terceiro logares na classificação individual dos concorrentes.

Foi o seguinte o resultado das equipes:

1.º logar — A. M. E. A. — Guilherme Paraense, 470; Afranio Costa, 460 e Antonio Ferraz, 422; total. 1.352 pontos.

2.º logar — F. P. D. — Eugenio Amaral, 440; Dilermando de Assis, 382 e Heitor Requião, 382; total: 1.205.

3.º logar — A. F. E. A. — Paulo Vianna, 331; Alberto Martins, 267 e Bernardo de Oliveira, 249; total: 847.

Classificação individual:

1.º logar, Guilherme Paraense (A. M. E. A), 470 pontos; 2.º, Afranio Costa (A. M. E. A.), 460; 3.º, Eugenio Amaral (F. P. D.), 460; 4.º, Oswaldo Castro (A. M. E. A.), 434; 5.º, Antonio Ferraz (A. M. E. A.), 422; 6.º, Erneso Ferq (A. M. E. A.), 393; 7.º, Dilermando de Assis (F. P. D.), 382; 8.º, Heitor Requião (F. P. D.), 382; 9.º, Paulo Vianna (A. F. E. A.), 331; 10.º, Americo Meinick (F.P.D.), 282; 11.º, Alberto Mathias (A.F.E.A.), 267 e 12.º, Bernardo de Oliveira (A. F. E. A.), 249.

O capitão Guilherme Paraense, com a victoria alcançada hontem, conquistou o quarto campeonato deste anno, sendo o primeiro de pistola Parabellum, na Liga de Sports do Exercito; o segundo, tambem de pistola, na Directoria Geral do Tiro de Guerra e o terceiro, do revólver, na mesma Directoria.

Sports Aquaticos

A ultima reunião do Conselho Legislativo da Federação Brasileira do Remo. — Os novos eleitos para os cargos vagos na directoria e no Conselho de Julgamentos desta entidade. — Varias informações

REMO

REUNIÃO DO CONSELHO LEGISLATIVO DA F. B. S. R.

Sob a presidencia do sr. Flavio Vieira funccionou ante-hontem, á noite, o Conselho Legislativo da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Iniciados os trabalhos á hora regimental, foi lida e approvada a acta da sessão anterior. O expediente constou apenas de credenciaes dos clubs Natação e Regatas, Boqueirão do Passeio, Vasco da Gama, S. Christovão e Fluminense. Não havendo numero legal para o conselho deliberar, o presidente encerrou a sessão, fazendo uma segunda convocação para as 21 ½ horas, de accordo com o regimento interno.

Aberta a sessão a essa hora e estando presentes os srs. J. A. Pereira da Cunha, Gastão Ladeira, Fernando Nabuco de Abreu e Manoel Fernandes Mas, o conselho poude, então funccionar. Depois de approvada a acta da primeira convocação, o sr. Ladeira, no expediente, justificou uma proposta no sentido de ficar autorizada a directoria a mandar collocar na galeria de honra da Federação quadros com ampliações das photographias dos seus amadores victoriosos nos campeonatos nacionaes de remo de 1927.

Passando-se á ordem do dia, foi submettida á apreciação do Conselho a proposta da directoria para o orçamento de 1928, sendo a mesma approvada sem discussão.

A seguir, annunciadas as eleições para os cargos vagos na directoria e no Conselho de Julgamentos, foi a sessão suspensa por cinco minutos, para os preparativos do pleito. Reaberta e procedidas ás eleições apurou-se terem sido suffragados pelos votos de todos os representantes presentes os seguintes desportistas:

Para director de natação — Dr. Eduardo Imbassahy.

Para director de water-polo — Agostinho Sampaio de Sá.

Para membros do Conselho de Julgamentos — Gabriel Niklaus e Joaquim Baltar Junior.

Proclamados e dados por empossados os eleitos, pelo presidente, o conselho tomando em consideração a proposta do representante do Boqueirão do Passeio, resolveu approval-a por unanimidade.

O sr. Nabuco de Abreu, agradecendo, como um dos remadores victoriosos nos ultimos campeonatos nacionaes com assento no conselho, mais essa homenagem da Federação á "eleven" campeã do rowing brasileiro, participou que tinha muito prazer em offerecer á Federação, o quadro da guarnição de que fez parte nos referidos campeonatos.

O presidente agradeceu a offerta do representante do Guanabara e campeão brasileiro e, a seguir, communicando que o conselho seria convocado opportunamente, logo que houvesse materia para deliberar, encerrou a sessão.

Na ausencia dos secretarios, completaram a mesa os srs. Gastão Ladeira e Manoel Mas. Justificaram suas faltas os srs. Heitor Borgerth Teixeira e Arnaldo Nunes de Souza.

UMA GENTILEZA DA DIRECTORIA DO GUANABARA

Em nome da directoria do C. R. Guanabara que vem de terminar o mandato, o dr. Rodrigo Octavio Filho, seu presidente, esteve especialmente na Federação Brasileira do Remo para apresentar ao presidente desta os seus cumprimentos e agradecer-lhe ás attenções que o club azul-turqueza sempre recebeu do mesmo, quer como membro da passada directoria, quer como presidente da actual.

FOI FUNDADO O CLUB DO REMO, EM CATAGUAZES

A Federação Brasileira do Remo recebeu o seguinte officio, sobre a recente fundação do Club do Remo, no Estado de Minas, cujo sport começa assim a se interessar pelo athletismo aquatico:

"Cataguazes, 20 de dezembro de 1927. — Illmo. sr. presidente da F. B. S. R. — Cumprimos o grato dever de lhe communicar que, em assembléa geral realizada nos 30 de novembro p. p., foi organizada esta agremiação sportiva e recreativa, com a denominação de Club do Remo, com séde nesta cidade de Cataguazes, Estado de Minas Geraes.

Nesta mesma assembléa ficou assim constituida a nossa primeira directoria:

Presidente, Vanor Ribeiro Junqueira, engenheiro civil; vice-presidente, José Soares Moreira, engenheiro civil; secretario geral, Jorge Dias Penna, funccionario publico; 1º secretario, Walter da Rocha Werneck, engenheiro civil; 2º secretario, José Maria Ferreira Reis, industrial; 1º thesoureiro, Manoel Ignacio Peixoto Filho, banqueiro e industrial; 2º thesoureiro, Jarbas Cortes Domingues, commerciante.

Trazendo ao conhecimento de v. s. esta nossa deliberação, contamos com o seu apoio moral para o bom nome do sport nacional. Fraternaes saudações — (a) Vanor Junqueira, presidente".

CLUB DE REGATAS ICARAHY

Conselho Deliberativo

(2ª convocação)

De ordem do vice-presidente, em exercicio, e de accordo com o que determina o art. 41 dos Estatutos, convoco o Conselho Deliberativo para o dia 26, segunda-feira, ás 20 horas, para tratar dos seguintes assumptos:

a) Sessão de installação;

b) eleição para os cargos de presidente e secretarios do conselho;

c) eleição para os cargos de presidente e vice-presidente do club e Commissão de Syndicancia.

Icarahy, 20 de dezembro de 1927. — Othon Barros, 1º secretario.

WATER-POLO

HOJE NÃO HA JOGOS

Por ser hoje dia de Natal não haverá jogo algum da temporada de water-polo.

FESTAS GRATIS

"A NOBREZA" indicará em seu annuncio, como v. ex. poderá adquirir gratis um brinde como festas publicado hoje no "Correio da Manhã", amanhã, na "A Noite", e terça-feira dia 27 neste jornal.

O uso do chéque é de interesse geral, nacional

O primeiro sonho da criança é um relogio

Em todas as joalherias

E' DESLUMBRANTE NOSSO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA PRESENTES QUE VENDEMOS A PREÇOS de liquidação

Camisas de SEDA Argentina 26$5	Guarnição gravata e lenço desde 12$8	Cinto c| caixinha desde 5$	Guarnição Suspensorio e liga, desde 7$8
Guarnição CHA' desde 17$	Lenços seda CHIC c| caixinha 10$	Pyjamas Tricoline alamares de seda 25$	Estojo prata manicure 12$8
Combinação Camisa de seda e lenço 65$	CARTEIRAS p| notas c| ouro 16$8	Verre Daux Colonia 9$8	Carteiras PAPEIS marroquim c| ouro 28$
CINTOS Fivella de ouro 18$5	ESTOJO "Luxo" p| barbear 10$8	Chic estojo c| ligas para senhora 4$8	CAIXAS c| 6 lenços p| senhora 12$8

CASA YORK
CAMISARIA — RASSEMBLÉA 22 a 26 - R. CARIOCA 16 a 20 — ROUPAS-CAMA e MEZA

Além do grande conforto que lhe offerecemos nos dias de grande movimento

Encontrará o presente que deseja

OS MAIS RECENTES MODELOS AMERICANOS DE ROUPAS PARA BANHO DE MAR.
A MAIS BEM MONTADA
SECÇÃO ROUPAS PARA CAMA E MESA A MELHOR
CHAPELARIA DO RIO
NOSSA SECÇÃO DE ATACADO ATTENDE DIARIAMENTE DAS 9 A'S 6 DA TARDE

TURISMO

EXPRESSO LATINO AMERICANO

Em Janeiro vindouro serão publicados e distribuidos, pelas pessoas interessadas, programmas detalhados para as seguintes excursões a serem lançadas no proximo anno:

a AMSTERDAM e PARIS (Olympiadas de 1928);
a SEVILHA, MADRID, BARCELONA e PARIS (Exposição Ibero-Americana de 1928);
a NORTE AMERICA;
ao URUGUAY, ARGENTINA e CHILE;
á FRANÇA e ITALIA;
ao EGYPTO, PALESTINA e SYRIA.

Recommendamos ás pessoas interessadas aguardarem os nossos programmas e preços, antes de tomarem as suas decisões.

EXPRESSO LATINO AMERICANO
NAVEGAÇÃO — CAMBIO — TRANSPORTES
Avenida Rio Branco, 173
RIO DE JANEIRO

Perfumaria Lopes
OBJECTOS PARA PRESENTES
PERFUMARIAS DOS MELHORES FABRICANTES
BRINDES A TODOS OS FREGUEZES
P. TIRADENTES — 34-36-38 — R. URUGUAYANA — 44

ELECTRO-BALL
HOJE — R. V. DO RIO BRANCO, 51 — HOJE
UM INTERESSANTE TORNEIO EM 20 PONTOS
VERGARA e MELCHOR (Azues)
CONTRA
URRESTILLA e JULIO (Vermelhos)
Os "AZUES" saccarão do quadro n. 9
Os "VERMELHOS" saccarão do quadro n. 8
NA TELA:
NA AUSENCIA DO MARIDO
Sete actos dramaticos interpretados pela encantadora DOROTHY REVIER
Bello programma — NO — Bello programma
ELECTRO-BALL
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO IX

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927

N. 2.780

O SUBMARINO DA GRANDE TRAGEDIA

SEVERAS CRITICAS POR PARTE DOS PARENTES DAS VICTIMAS DO "S. 4"

WASHINGTON, 24 (U. P.) — Sabe-se que a impressão feita pelo secretario da Marinha, sr. Wilbur, ao serviço de salvamento de Provincetown deu em resultado sérias criticas a esse serviço, por parte dos parentes das victimas do desastre do submarino "S. 4".

CONTINU'A O BOMBEAMENTO DE AR NO SUBMARINO "S. 4"

WASHINGTON, 24 (A.) — Segundo as noticias recebidas hontem á noite de Provincetown, embora fossem quasi nullas as esperanças de salvamento dos tripulantes do submarino "S. 4", o serviço de bombeamento de ar através do tubo que conseguiram adaptar ao rombo aberto no casco do navio, continuava.

NA ESCOLA DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Realizou-se, hontem, com a presença do presidente da Republica, a entrega dos diplomas

Na séde da Escola do Estado Maior do Exercito realizou-se, hontem, a festa de encerramento das aulas desse estabelecimento de ensino, e a entrega dos diplomas aos alumnos que terminaram o seu curso.

As ceremonias realizadas revestiram-se de grande simplicidade. O presidente da Republica, tendo ao seu lado os ministros da Marinha e da Guerra, o general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exercito, e outras altas patentes militares, tomou assento no salão de honra daquelle estabelecimento, pela manhã, dando-se inicio aos trabalhos.

Ergueu-se então o coronel Raymundo Rodrigues Barbosa, que pronunciou um discurso, dizendo, em um trecho de sua oração:

"A posse dos diplomas, cuja entrega faz objecto desta solemnidade, não exonera os diplomados de ulteriores trabalhos no sentido do seu aperfeiçoamento profissional; ao contrario, os compelle a isso, como constituindo um dos seus primordiaes deveres. Além desse, que é essencial, cabe-lhes o dever cada vez mais imperioso, de dilatar a esphera dos seus conhecimentos, augmentando e aprimorando constantemente sua cultura nos varios ramos do saber humano."

Em seguida, falou o general Spire, chefe da missão militar franceza, que assim terminou sua oração:

"Quando estiverdes affectos a um estado maior, o estudo das questões diarias, as indicações de vossos chefes, os conselhos de vossos camaradas, rapidamente vos formarão, e não vos restará a vós mesmos que conservar essas qualidades, que vós certamente possuis, mas que é necessario sem cessar vos esforçardes para desenvolvel-as; porque ellas formam o criterio do official de estado maior. Essas qualidades são o devotamento absoluto, que torna a collaboração fecunda, a abnegação, que faz pôr ao serviço do da firméza da vontade e da rectividade e todo o ardor do official de estado maior; porém, é sobretudo o caracter, qualidade primordial, fundida da firmeza da vontade e da rectidão da consciencia, força intima, alguem disse, que emana da pessoa para inspirar a confiança. E, aqui, tempo de paz e tempo de guerra, se encontram, suas exigencias são as mesmas. Um e outro collocam a confiança na base das relações que devem existir entre o commando e o estado maior. Vós sereis bons officiaes de estado maior na medida onde a confiança de vosso trabalho e a segurança de vossas qualidades moraes tenham sabido fazer-vos merecedor dessa confiança."

Em seguida o presidente da Republica usou da palavra, concitando os diplomados a proseguir no nobre fim de bem servir a patria, aperfeiçoando-se. S. ex. procedeu, então, á entrega dos diplomas aos officiaes que terminaram os cursos.

Os dois oradores foram calorosamente applaudidos pela assistencia, na qual se notava grande numero de familias.

O presidente da Republica ergueu-se, por fim, dizendo em uma rapida oração, que os diplomados deviam proseguir em seus nobres esforços, para bem servir e merecer da patria, aperfeiçoando-se e trabalhando sempre, dando toda a medida que era de esperar delles, deante dos resultados até então obtidos, e que eram brilhantes.

Foi feita, então, a entrega dos diplomas aos officiaes que terminaram o anno, e que são os seguintes:

De infantaria: capitães Octavio Monteiro Aché e Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott e primeiros tenentes Antonio José Belagamba, Flavio Mario Bezerra Cavalcanti, Lamartine Peixoto Paes Leme, Adhermar Villela Santos e Pedro da Costa Leite.

De artilharia: capitães Luiz de Araujo Correia Lima, Zeno Estillac Leal e Antonio José de Lima Camara e 1º tenente Augusto Imbassahy.

Da engenharia: capitães Salvador de Mello Cardoso, Henrique de Azevedo Futuro, Ascanio Vianna e Alcedo Baptista Cavalcanti.

Da cavallaria: capitão Heitor da Fontoura Rangel.

Terminado o acto foram servidos doces aos presentes, sendo, logo após, exhibidos varios films militares.

LLOYD GEORGE ESTARA' HOJE EM LISBOA

LISBOA, 24 (A.) — Sómente amanhã chegará a esta capital o "Avelona", em que viaja para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua familia, o sr. Lloyd George.

O eminente estadista inglez descerá a terra e almoçará na Embaixada Britannica.

A demora do "Avelona" no porto será apenas de tres horas.

NAUFRAGA UMA CHALUPA FRANCEZA NAS COSTAS DE PORTUGAL

LISBOA, 24 (U. P.) — A chalupa franceza "Marie Edouard", que foi a pique em Cabo Raso tinha 185 toneladas e estava registrada em Saint Malo. Transportava batatas de Lisboa e foi completamente destruida contra os rochedos.

Só o maritimo Auguste Lucas, que fazia parte da tripulação, se salvou, o que fez miraculosamente, ajudado pelas vagas, foi atirado sobre os rochedos, ali permanecendo muitas horas.

O cadáver do capitão Turpin foi encontrado em Cascaes.

CONGRESSO PAN-AMERICANO DE EUGENIA E HOMOCULTURA

HAVANA, SE'DE DO ESCRIPTORIO CENTRAL

HAVANA, 24 (U. P.) — O Primeiro Congresso Pan-Americano de Eugenia e Homocultura approvou a proposta de ser esta capital escolhida como séde do escriptorio central da obra que o referido congresso representa.

BUENOS AIRES SE'DE DA PROXIMA REUNIÃO EM 1930

HAVANA, 24 (U. P.) — O Primeiro Congresso Pan-Americano de Eugenia e Homocultura encerrou hoje a sua sessão de tres dias, depois de haver escolhido Buenos Aires para séde do segundo Congresso, a reunir-se no anno de 1930.

O delegado da Argentina, sr. Raul Cibils Aguirre, agradeceu, em um discurso, essa decisão dos delegados dos demais paizes.

ITALIA

O EMPRESTIMO A' CIDADE DE NAPOLES

NAPOLES, 24 (U. P.) — O Banco de Napoles concedeu um emprestimo a esta cidade de quatorze milhões de liras. Dessa quantia quatro milhões serão empregados na construcção de edificios escolares.

EXPLOSÃO EM UMA FUNDIÇÃO DE FERRO

ROMA, 24 (U. P.) — Communicam de Alessandria que em consequencia de uma explosão occorrida hoje em uma fundição de ferro dessa cidade, morreram queimados oito operarios, ficando um sériamente ferido.

AUGUSTO COMTE

UMA CONFERENCIA DO GENERAL MOREIRA GUIMARÃES

O general Moreira Guimarães, dissertando hontem, perante grande auditorio, na Sociedade Brasileira de Philosophia, sobre a figura de Augusto Comte, recordou-lhe a biographia, incisivamente traçada, analysando, num ensaio critico, toda a sua obra scientifica, philosophica, politica e religiosa.

O conferencista, depois de falar quasi uma hora, mantendo o publico em attenção continua, concluiu relembrando os esforços do autor da "Politica Positiva" para dar ao mundo uma directriz segura, nacional e capaz de conduzir a Humanidade á regeneração social, fóra do empirismo das formulas vãs applicadas ás tontas e sem finalidade util.

E, lamentando que o pensamento de Augusto Comte não tivesse sido comprehendido, disse: "E de lá para cá, o que se vem fazendo é obra de alavanca: não se tem construido coisa nenhuma, tudo se está destruindo. Faz-se obra de loucos. Não se olha o futuro. O empirismo é o que vae dominando a toda a gente".

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 8ª pag.)

"blak-botton": a sra. Lydia Campos, a "musa do tango", da "Tró-ló-ló", cantará diversos tangos argentinos; a sra. Luiza del Valle (D. Chincha), fará numeros excentricos; os srs. Augusto Annibal, Juvenal Fontes (Jéca Tatú) e Vicente Marchelli farão varios numeros de successo; o sr. Pedro Dias e o sr. Valery dansarão um bailado phantasia; o sr. Eugenio Noronha cantará fados á guitarra.

Finalmente, a vedetta sra. Antonia Otello fará um numero do seu repertorio.

Tomará parte na festa o actor sr. Procopio Ferreira.

A MULHER COM O DIREITO DE... VOTO

Nos principios do proximo mez de Janeiro subirá á scena do Recreio uma revista intitulada "O voto feminino". Firma este original, que se divide em dois actos, o professor Braguinez, pseudonymo de um escriptor experimentado. A musica, parte compilada e parte original, é da lavra do maestro sr. Carlos de Carvalho.

Como facilmente se adivinha "O voto feminino" focalizará assumptos momentosos e será apresentada ao publico com montagem á altura de quantas nos tem dado a apreciar a empresa Neves.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

Trianon — "Que homem tão sympathico".
Carlos Gomes — "Auto... lotação".
Recreio — "Cangote cheiroso".
João Caetano — "Ouro á bessa!".
S. José — "Fruta da terra".
Republica — "Football".
Casino — Dantó (illusionista).

FRANÇA

PARIS, 24 (H.) — O "Matin", estudando a situação financeira, considera que a estabilização do franco seria neste momento, em vesperas de eleições, pelo menos inopportuna. Essa operação, segundo o "Matin", virá a seu tempo, quando a tregua politica e a solução do problema das dividas inter-alliadas tiverem criado uma atmosphera favoravel de que depende o exito seguro.

PARIS, 24 (H.) — Está officialmente confirmada a designação do sr. Dejean para embaixador da França em Buenos Aires.

O respectivo decreto será publicado no dia 1º de janeiro.

PARIS, 24 (U. P.) — Dando o seu parecer a respeito dos "fosseis" encontrados em Glozel e a respeito de cuja authenticidade se levantára uma controversia ha mezes, os peritos nomeados para estudal-os declararam tinham apenas poucos annos de sepultamento.

PARIS, 24 (H.) — Entrevistado pelo "Excelsior" sobre a annunciada volta da Argentina ao seio da Sociedade das Nações, o ministro Angel Gallardo declarou que o governo do seu paiz deseja sinceramente que a Argentina retome o seu logar no instituto internacional, contribuindo assim, na medida das suas possibilidades, para a obra da paz e da boa armonia entre os povos.

O chefe da Chancellaria argentina adeantou ainda ser bem possivel que o parlamento de Buenos Aires, uma vez terminadas as eleições, ratifique essa resolução, satisfazendo assim o desejo unanime do paiz.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem, até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, frescos.

Estado do Rio — Tempo: instavel, com chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: em geral instavel; chuvas esparsas. Temperatura: em ascensão. Ventos: de suéste a nordeste, frescos.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
41632	500:000$000
13700	100:000$000
33688	50:000$000
1320	10:000$000
55562	10:000$000
3493	10:000$000
506	5:000$000

RIO GRANDE DO SUL

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

Numero	Premio
11366	2.000:000$000
8113	200:000$000
10220	100:000$000
9221	50:000$000

ESPIRITO SANTO

Resumo, pelo telephone, da extracção de hontem:

Numero	Premio
2556	25:000$000
12571	3:000$000
7048	1:000$000
12738	1:000$000

CASA BASTOS DIAS

Não tem Filiaes

MAIOR DEPOSITO DE MATERIAL PHOTOGRAPHICO DA AMERICA DO SUL

Colossaes e completas secções de:

PHOTOGRAPHIA — Grande sortimento de apparelhos photographicos modernissimos e objectivas, de todos os tamanhos e fabricantes. Chapas, films, papeis de que possuimos sempre as ultimas emulsões, Reveladores, Fixadores, etc., etc.

PRODUCTOS CHIMICOS — Completo stock de Drogas e Productos Chimicos photographicos e pharmaceuticos.

CINEMATOGRAPHIA — Apparelhos, lentes e accessorios para projecção; novidades.

MICROPHOTOGRAPHIA — Apparelhos microscopicos e microphotographicos, lentes, accessorios e enorme variedade de artigos pertencentes a esta secção.

TINTAS — ANILINAS — OPTICA — ARTIGOS PARA PHOTOGRAVURA, DESENHO E PINTURA

GRANDE FABRICA DE CARTÕES, ALBUNS E PASSE-PARTOUTS

LABORATORIOS ABSOLUTAMENTE GRATIS A' DISPOSIÇÃO DOS SRS. AMADORES

ATELIER PHOTOGRAPHICO MONTADO A CAPRICHO

Agentes exclusivos de: WELLINGTON AND WARD A. W. PENROSE

BASTOS DIAS & CIA.

Rua 7 de Setembro, 203-Rio

Peçam catalogos e listas de preços

O uso do chéque evita o roubo.

O que vos falta...

O que falta agóra para completar o bem estar e conforto no vosso lar, é uma geladeira Frigidaire que proporcionará tantos e tãos bons serviços por tempo tão dilatado!

Frigidaire dar-vos-á uma idéia completamente nova do que póde ser uma bôa refrigeração num lar. Só depois de possuirdes uma é que podereis apreciar o valor e a extensão dos serviços que Frigidaire póde prestar. Direis então, como todos os outros possuidores: "Realmente, ser-me-ia hoje impossivel passar sem Frigidaire"

Examinae a Frigidaire. É o refrigerador aristocratico por excellencia e que todos invejam!

Frigidaire

GELADEIRA ELECTRICA AUTOMATICA

SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA

EST.os MESTRE E BLATGÉ

Rua do Passeio, 48 a 54 — Rio de Janeiro

van ERVEN & CIA.

Grandes fornecedores a usinas de assucar, fabricas de tecidos, serrarias, fundições e officinas

WAGONS E PLATAFORMAS PARA TRANSPORTE DE CANNA, TANQUES PARA ALCOOL E MELADO

Serras circulares, de fita e para engenhos, bombas para agua, burrinhos a vapor, alargadores de tubos manometros, Gaxetas e papelão hydraulico.

Engenhos colomaes para tóras. Motores electricos e Dynamos Marelli, Carvão para forja.

Machinas para telhas, tijolos e manilhas

Eixos de aço para transmissões, gaxetas, tubos para vapor e caldeiras

Cravadeiras, Caldeiras e Motores a vapor, Carvão Coke para fundição

Unicos agentes e depositarios dos Moinhos de vento — ERVEN CHALLENGE — Especialistas em OLEOS Lubrificantes para qualquer machina ou motor, e correias para transmissão de SOLA, LONA, BORRACHA e PELLO

MACHINAS AGRARIAS — RODAS PARA TRANSPORTAR CANNA

131 - Rua Theophilo Ottoni - 131

End. tel. ERVEN — Rio de Janeiro

O SITIO ARRENDADO E', SEMPRE DO DONO

No emtanto a solução do problema é a mais facil possivel. QUALQUER PESSOA QUE QUEIRA, COM O PREÇO QUE PAGA PELO ARRENDAMENTO PÓDE ADQUIRIR A

SUA PROPRIEDADE

Basta ir á Nova Iguassu', pelos trens da Linha Auxiliar ou pela bitola larga da Central do Brasil, logar saudavel e optimo para a

PEQUENA LAVOURA

e procurar o formidavel nucleo de vida e progresso que é o

PARQUE NOVA IGUASSU'

Passagens de 600 réis, ida e volta — A 50 minutos de D. Pedro II

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

Avenida Rio Branco n. 35, A-1º A. RIO DE JANEIRO | Rua Marechal Floriano n. 226 NOVA IGUASSU'

TRÓ-LÓ-LÓ apresenta no Carlos Gomes

HOJE — Matinée ás 3 horas

HOJE, ás 7,45 e 10 horas: a impagavel archi-super-revista-humoristica

Auto... Lotação

Que é uma fabrica de gargalhadas

RIALTO

HOJE — ULTIMO DIA

LOIS WILSON e SAM HARDY em

Noites em Broadway

(First National Picture)

Distribuida pela METRO-GOLDWYN-MAYER DO BRASIL

E o ultimo numero do excellente

M. G. M.-NEWS

(De todo o Mundo — Para todo o Mundo)

Amanhã MARION DAVIES e MATT MOORE em "CARAS E CORAÇÕES"

(Vide annuncio especial)

no LYRICO

HOJE

Ultimo dia!

O film mais encantador do anno. O melhor presente de

NATAL

Além do film o programma do palco

O SONHO DE CENDRILLON

Uma admiravel phantasia pelo "Corpo de Bailados Urania"

LUCINDA LA TORRE — a fórma coupletista.

LAS CELINDAS — as encantadoras bailarinas.

RIMSKY — O engraçado musico excentrico.

A GATA BORRALHEIRA

Concurso "CENDRILLON"

Encerra-se hoje este brilhante concurso que depois de amanhã, 27, será julgado por um grupo de professores e jornalistas, publicando-se quinta-feira os nomes dos vencedores.

Hoje, ultimas exhibições de um programma soberbo — O VELHO E O NOVO MUNDO, ou PAIXÃO ISRAELITA TARZAN, O LEÃO DOURADO e PATHE'-JORNAL

AMANHÃ, emfim, os dois grandes e admiraveis films, que vão constituir o mais bello e emotivo dentre os grandes programmas do dia

Dorothy Devore, em A Felicidade dependerá do Dinheiro?

Scenas de intensa vida, de luxo, de loucuras, estonteantes e sentimentaes — Um primor de Werner Bros, distribuido pelo P. Matarazzo

RAFLES LEWIS, em A BRIGADA DE FOGO

Outra sensacional producção, a odyséa daquelles que se sacrificam na luta sem treguas contra o inimigo terrivel. Um film da Guará, que excede tudo quanto no genero nos tenha sido apresentado

A O PARISIENSE O ANNO GLORIOSAMENTE

Numa deliciosa producção da

Fox-Film

NA PROXIMA SEMANA NOS CINEMAS

PATHE' e IRIS

Copacabana - Casino - Theatro

GRILL-ROOM — Diner e Soupers dansants todas as noites.

2 — ORCHESTRAS — 2

Aperitivo dansante — em matinée, das 16.30 ás 18,30 horas

CHA'S MUSICAES — Todas as tardes, das 16.30 ás 18,30 horas nos salões do COPACABANA PALACE HOTEL.

NOTA — A's quartas e sabbados é permittido no Grill-Room terno branco e gravata preta

Companhia Brasil Cinematographica

ODEON

HOJE — Ultimo dia com DORIS KENYON e LLOYD HUGHES no film da FIRST NATIONAL

SE ME CASASSE DE NOVO

(Programma Serrador) REVISTA ODEON — MODAS DE PARIS

No Palco: ROULIEN e as ODEON-GIRLS na fantasia "Nem mais nem menos"

AMANHÃ

A FIRST NATIONAL — vae apresentar JACK MULHALL e ALICE DAY em

Deleites entre grades

E haverá um NOVO PROGRAMMA das ODEON-GIRLS Primeiras representações da linda fantasia — pretexto para ROULIEN apresentar algumas tentativas de bom gosto:

E continúa...

por ROULIEN e 30 Senhoritas.

GLORIA

HOJE — Ultima opportunidade para ver MARY PICKFORD no mimoso CONTO DE NATAL da United Artists

No paiz da tormenta

AS FESTAS DE NATAL DOS RECEM-CASADOS — comedia da UNIVERSAL — NOVIDADES INTERNACIONAES

AMANHÃ

Se já temos visto DOUGLAS FAIRBANKS fazendo diabruras e loucuras — Pois vel-o-emos em um papel de

O maluco

um esplendido film da UNITED ARTISTS

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927 — N. 2 780

Os Presepios da minha Infancia

Agrippino GRIECO.

(Para O JORNAL)

O catholicismo hereditario vive sempre latente nos italianos, apesar das blasphemias e das pragas em que expandem a sua furia quando não attendidos pelo thaumaturgo a que recorrem em blandiciosas promessas. Bem lembram elles ser a Italia o paiz que tem dado o maior numero de santos e de papas, e, vaidosamente decorativos, não esquecem a irradiação de prestigio universal que dahi lhes advem.

Isto explica que, em minha casa natal, abundassem os oratorios e as estampas religiosas.

Da sua linda região da Basilicata, toda ornada de conventos, eremiterios e igrejas votivas, construidas quasi sempre em sitios agrestes onde se verificára a apparição da Virgem ou onde os bois, indignados por trabalhar num dia da Semana Santa, se tinham posto de joelhos deante de uma visão sobrenatural, — da Basilicata trouxera minha mãe uma figura de Nossa Senhora surgindo dentre as franças de um carvalho millenario, a Santa da Arvore, como lhe chamavamos nós, numa especie de inconsciente pantheismo christão.

Havia tambem, num altarzinho de madeira, uma estatueta de Santo Antonio, trabalho de santeiro rustico lá mesmo dos arredores de Parahyba do Sul e que de modo algum poderia competir com os imaginarios lusos ou bahianos. Essa figureta — recorda-me — partia-se constantemente, aos trambolhões da garotada pelo quarto de dormir, e era refeita, todas as semanas, por minha irmã mais velha, que a collava precariamente com um pouco de sabão.

Apesar de maçon, grão trinta e tres, pontuando triplicemente a assignatura, assegurando ao parocho da terra que Pio IX tambem fôra filho da Viuva e mostrando com ufania aos mais intimos a sua faixa com caveira, punhal e tres iniciaes sibyllinas, meu pae conservava com ciume o seu diploma de socio remido da Irmandade do Rosario, emmoldurado, envidraçado e suspenso na sala de visitas, entre o retrato de Ruy Barbosa, impresso em côr verde, sobre fundo amarello, o grupo da familia real italiana e a effigie de um patricio, totalmente esquecido hoje, que, lá pelas alturas de 1900, teria inventado um canhão capaz de bombardear, de Milão, o planeta Marte.

Em todos os nossos parentes, por obediencia a velhos residuos sentimentaes da raça, era grande o enthusiasmo pelos festejos do Natal.

Papae, ao entrar da noite de 24 de dezembro, punha-se a evocar com uma lagrima no canto do olho, prestes a despenhar-se-lhe no bigode, as romarias nocturnas aos santuarios de Rionero, patria de bons queijos e de bons azeites, e descrevia o jubilo fervilhante das "cantinas" em que o pão fresco estalava entre os dentes de pedra dos camponios, as azeitonas eram miudamente despolpadas e os odres de vinho murchavam como ventres de hydropicos operados.

Em Parahyba, o optimo Paschoal, contido atraz do balcão, não podia participar das pandegas alheias, forçado a vender paraty aos pretos e mulatos da redondeza até que o sino da Matriz reunisse a colorida manada no interior do templo. Tal sacrificio não ia sem indignar o proprietario do armazem "Fonte Limpa", que se vingava encarecendo o preço do toxico e não vendendo uma só gotta, por preço algum, aos que nos dias communs iam comprar no armazem do seu rival, o portuguez Manoel Cacaria.

Eu, é bem de ver, nada contente em acolytar o chefe do negocio nessa distribuição de calices, avesso a servir de Hebe ou de Ganymedes nesse festim mercenario aos bebedores da zona, tratava logo de escorregar por entre as frinchas do balcão, correndo para a igreja.

A Matriz era mesmo ali em frente. Atravessava-se a linha da Central, onde um guarda perneta zelava paradoxalmente pela integridade physica dos demais, e estava-se logo no templo.

Nada sumptuosa esta casa de Deus e o catholicismo local não fizera ali grandes gastos. Um casarão sem estylo, de architectura primaria, e uma frontaria sem torres, tudo producto de um mestre de obras luso, autor de varios sobrados informes e procriador de um rabula-jornalista parahybano que teria talento como os bombeiros do Rio têm coragem: uma ou duas vezes por anno. (Foi na bibliotheca deste pequeno advogado de provincia que vi pela primeira vez um volume do levissimo Eça de Queiroz, pesadamente encadernado em carneira.)

O presepio fascinava-me.

Mal via os conterraneos que se agglomeravam em frente á Matriz, compondo ali na penumbra algo de fantasioso como um outro genero humano visto em outro planeta. Pobre gente, vinha de longe, a pé ou em montarias tropegas, do Rio Abaixo ou da Covanca, do Mingu' ou do Fernandó, apenas para felicitar o recem-nascido, para participar da alegria da illustre familia judaica...

Dentro, o vigario, um senhor edoso, com nariz e queixo de polichinello, officiava. O cheiro do incenso e o das axillas tornava o ar opaco.

No côro, o maestro Guerra, cabelludo como o antigo careca do annuncio que fez uso do Pilogenio esburacava com a batuta epileptica a musica sacra do acompanhamento. Algumas raparigas, de carne mais dourada que crosta de pastelão, cantavam trasmudando o latim liturgico em latim macarronico do "Palito Metrico". E, acompanhando-as, o Zé-Claudio, de gravata branca e abotoaduras em fórma de lyra, serrava a pança de um rabecão, dando idéa de abrir a barriga de uma parturiente preta.

Mas eu mal ouvia o concerto do primeiro andar. Absorvia-me inteiro no presepio. Era o extase absoluto.

Todos os annos a coisa era a mesma. Eu, porém, variava todos os annos e, como os meus olhos eram sempre novos, tudo aquillo variava; tudo aquillo se renovava.

Aquella cartonagem barata, o burrico, o boi, os tres Reis Magos, a mangedoura, os pastores, a Estrella, os anjos, Maria, José, Nosso Senhor Jesus Christo, desdentado, bochechudo, os pés remexendo nas palhas, tudo isso era para mim obra-prima irrecusavel. Ao fundo, caminhos, montanhas, rios, florestas.

Nada faltava. Trabalho composito, de quem nada queria recusar á clientela e pouco se importava com a authenticidade topographica ou historica. A côr local biblica, a indumentaria e mesmo a verdade racial das figuras não tinham fatigado muito os miolos do fabricante.

E a coisa ficou mais rica de disparates, ainda assim pittorescos, porque um pintor local, o Romeu, cujos bigodes volumosos eram a volupia das moscas e dos olhos femininos, accrescentou á paisagem da Palestina algumas bananeiras com macacos e alguns pés de abacaxi cercados de cotias e de besouros, numa orgia de côres que fazia pensar na pintura da cara de um tupiniquim em dia de gala. Isto, aliás, não impedia que o promotor publico da cidade, o poeta Jarbas Loretti, sempre que encontrava na rua o Romeu, lhe dirigisse com enthusiasmo esta saudação erudita: "Bom dia, Raphael Sanzio de Urbino!"

Ao lado do presepio, um prato de prata, destinado naturalmente a recolher os nickels dos devotos. Ao prato montava guarda ("presumo do mo sua", dizia o vigario, ao constatar a falta de metade das moedas na manhã seguinte), montava guarda o velho Brasil, inimigo da agua e de Guerra Junqueiro, que invectivava Garibaldi, mandava o marquez de Pombal pular para o largo e falava em quebrar a cara de Luthero.

Perto delle, digerindo os tres jantares do dia, o velho Totta falava ao Pedro Ferreira, tão feio este que poderia candidatar-se a divindade annamita ou hindu'.

Completavam a grei dos beatos o Salvador Penna, com uns bigodinhos em virgula, o italiano Ciodaro, comparsa, em moço, do theatro Lyrico, ex-selvagem do "Guarany", ex-sacerdote da "Aida" e, no tempo, vendedor de bichos, cedendo, aos pobres, duzentos ou trezentos réis de esperança, validos por doze horas, e o Arthur Alves, que, ao ver a photographia das interpretes parisienses de uma peça extraida do "Quo Vadis?", exclamou, encantado: "Como eram bellas as mulheres da antiga Roma!"

No segundo plano, algumas matronas com muito veneno nos dentes postiços.

Eu olhava o presepio, rememorando que Christo nascêra em Belém, ao que me ensinava a Historia Sagrada, de que a bonissima irmã Philomena, da Casa de Caridade, me havia doado um exemplar. Belém? Eu não sabia bem onde isto fosse e dava credito a um condiscipulo meu, bastante viajado, por isso que já fôra uma vez até Cascadura, e que exactamente em Belém, onde o trem pára dez minutos, se entulhára de pasteis e de maçãs no "buffet" da estação sem gastar um unico vintem, porque — explicava — a freguezia era muita e os caixeiros uns molleirões e uns bestas.

E o nome do menino? Jesus Christo... Seria elle parente do Juca de Christo, de Parahyba, dono de um botequim no largo das Palmeiras, e elle proprio toda a sua freguezia, sempre cheio e sempre avido de cerveja, bebendo com uma especie de furor mystico?

Afinal, terminava a missa do gallo. O somno fazia-me voltar para a "Fonte Limpa" com um capacete de chumbo.

No dia seguinte, era obrigatoria a visita á arvore do Natal em casa do Cerqueira, catholico em dia com o confessionario e com um fabricante de notas falsas.

Tambem dava um pulo ao presepio do Zé-Ferreira, collocado ao centro de um palco, do mesmo palco em que, dias antes, estropuchára um tyranno de Pinheiro Chagas ou desmaiára uma virgem de Mendes Leal.

Mecanico expedito, o velho Zé-Ferreira punha a scena do nascimento de Christo em movimento continuo, graças a um engenhosissimo jogo de molas bem azeitadas. O burro abanava as orelhas, o boi sacudia o rabo, os tres Reis Magos vinham á ribalta num comboio confortavel, a estrella era servida por um biquinho de acetylene, os anjos compunham acrobacias em fios de arame, a palha da mangedouro era vistosamente pintada a ouro-banana, S. José manejava o bastão á maneira de um alpenstock. N. Senhora acariciava o filho e o filho abria e fechava os braços com uma exactidão que não ia sem ser monotona.

Como perto havia uma cocheira, as moscas invadiam o theatrinho, escrevendo pelas paredes tudo quanto lhes occorria, em alphabeto de apparelho Morse.

Bem mais incommodos que as moscas, lá estavam, admirando a Palestina mecanica, varios magnatas regionaes.

Lá estava, fazendo esforços para manter-se em attitude vertical, o velho juiz Pereira Santos, pobre diabo que gastára em pura perda tantos fundilhos nos bancos academicos.

O demonio da irreverencia já me levava a olhar com malicia esse importante varão.

O sacerdote de Themis era um velhote faunesco, de uma inalteravel robustez animal e de uma fealdade ainda maior por isso que grotescamente enfeitada. Nariz que pretendêra ser grego, mas desistira, bigodes de lagosta e dedos chatos comparaveis ao bico das colhereiras. No ventre expunha dezenas de berloques que tilintavam, tal qual um chefe barbaro exhibe os dentes dos inimigos supprimidos em combate. Accacio II, quando abria a bocca era como se abrisse os diques á propria Asneira.

Ao lado, o professor Seixas, que dividia, com o professor Bernardino, a gloria de ser o Pestalozzi da terra.

Foi esse o meu primeiro mestre, foi quem me despiram das faixas infantis e me puzeram em luta com a syntaxe e com as fracções decimaes. Foi o sexagenario Seixas, zeloso portador de umas longas unhas de fakir e de umas barbas torrenciaes, que lhe inundavam o peitilho da camisa e lhe entravam pelos bolsos do collete.

Recorda-me que, lá pelas alturas de janeiro de cada anno, tendo os modos periciaes de quem rompe os sellos appostos numa casa mysteriosa em que se desenrolou uma tragedia, Seixas rompia deante dos alumnos um envolucro sellado e carimbado e delle retirava com ternura de parteira, qualquer coisa de volumosamente impresso, a dizer num sorriso: "Cá está o meu livro!"

Para os judeus só ha um livro: a Biblia. Para o meu professor de primeiras letras nenhum livro poderia comparar-se ao livro que chamava de "seu livro": o almanach da "Gazeta de Noticias".

E Seixas colleccionava os almanachs da "Gazeta" com o mesmo fervor com que, bispo na Idade Média, collecionaria as bullas do papa. As brochuras preciosas alinhavam-se militarmente numa estante de pinho e, com a grammatica de João Ribeiro e a arithmetica de Trajano, formavam todo o apparelhamento livresco do illustre pedagogo.

Aquillo era tabu'. Era prohibido mexer-se na collecção, e quem quer que tocasse ali, sem permissão do proprietario, talvez caisse fulminado como os profanadores do zaimph de Carthago.

Só a um ou outro dos seus melhores discipulos concedia o agudo almanachophilo o favor — rara dadiva! — de folhear alguns volumes, ali mesmo, á sua vista.

Ventura que nunca tentou o meu condiscipulo Rogerio, que achava os almanachs muito bons apenas para a manufactura de barquinhos de papel ou de bolinhas destinadas a uma fuzilaria meuda sobre a cabeça dos professores.

Se alguma collecção elle admirava, não era a de mestre Seixas e sim a de sua esposa, uma severa matrona de ares machos, com uma caraça cheia de rugas e verrugas, um queixo felpudo e uma cabelleira postiça, em caracóes, que a fazia assemelhar-se ao marquez de Pombal das estampas de barbearia.

Essa matrona fabricava doces e vendia-os aos discipulos do marido.

Possuindo lá á sua maneira, um requintado gosto decorativo, vinha de ha muito enfeitando a sala de jantar com reluzentes pyramides de latas de manteiga vazias. Essas pyramides eram, tanto quanto a collecção de almanachs, uma das notas caracteristicas da casa Seixas.

Pois, insensivel á importancia dos almanachs, o meu collega em João Ribeiro e em Trajano, sendo um terrivel devorador de brevidades e queijadinhas, só admirava as latas de manteiga...

Junto ao presepio do Zé-Ferreira, o Seixas, que o premio da "Gazeta" havia tornado erudito, transmittia erudição á velha modista d. Aurea, esqueleto caiado e enjoalhado que um tique nervoso tornava comparavel a uma joalheria em dia de tremor de terra; ao meirinho Isidoro, que, mesmo de roupa nova, parecia sujissimo, carregando uma dentadura enorme como teclado de piano; ao Brazinho, que fazia profissão de ser bom sujeito e acompanhava as procissões e os enterros fardado de tenente da Guarda Nacional; ao Zé-Lino, autor do "Livro do Jockey", breviario hippico, que tresanda a feno podre ou a cavallo suarento; ao Bibiano, agente da Central, cacete como um museu de mineralogia, e, finalmente, ao telegraphista Cordeiro, que, livre-pensador, ficava indignado quando, ao espirrar, lhe diziam: "Deus te ajude!", e não tomava a serio o presepio, indo lá só para estragar a admiração dos demais e para divertir-se á custa dos anjos, esses cidadãos que voavam sem motor e sem gazolina.

Um dos presentes protestava, mas o telegraphista alludindo á sua predilecção pela bicycleta, esmagava-o com este epigramma: "Cale-se! Você não passa de um bicho de dois pés e de duas rodas, de um pobre animal que, adoecendo, não sabe se deve ir reparar-se na pharmacia ou no ferreiro..."

E eu não deixava de achar graça na pilheria, eu que já então avido de enriquecer a literatura com as minhas obras-primas, estava bem disposto a tomar logar em relevo entre os quatro ou cinco sujeitos funebres que representavam o humorismo nacional...

Illustração de Jefferson para O JORNAL

Menino Jesus

Alberto de OLIVEIRA.
(Da Academia Brasileira)

(Para O JORNAL)

No quarto do oratorio entram de leve
Mãe e filha, uma grave, a outra sorrindo.
O menino Jesus está dormindo
Em seu berço de palha, fôfo e breve.

Tocal-o acaso que impia mão se atreve ?
Tocam-no os anjos; este, ao leito abrindo
O véo, beijou-o. — "Como é lindo ! lindo !"
Diz, vendo-o todo rosa, luz e neve.

Ao pé lhe ajoelha e réza. A mãe, no emtanto,
O irmãozinho a lembrar-lhe inda outro-dia
Morto, mal póde reprimir o pranto;

Quando se foi, no esquife em que jazia,
Dourado e azul, com um lirio em cada canto,
Sereno, assim, rizonho assim, dormia...

Dezembro de 1927.

Illustração do prof. Henrique Cavalleiro, para O JORNAL.

VIDA SUBURBANA

[...] da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

[...]ÃO ACABAR OS BONDES DE IRAJÁ!... [...]A NOTICIA QUE MOTIVA APPREHENSÕES NUM BAIRRO

[...]sada o dia 28 de setembro que, [...] provisorio, funcciona, entre Madureira e Irajá, e vice-versa, uma linha de bondes (tracção animal), [...] conseguido o privilegio, para [...] o gozo, pelos fallecidos barão de Santa Cruz, coronel Julio Braga e Manoel Machado, privilegio que passou á plena propriedade dos herdeiros do barão de Santa Cruz, que o [...] Circular Suburbana de Tramways, que chegou a assentar alguns trilhos, mas, por motivos que ignoramos, abandonou tal serviço.

[...]ssim, completamente abandonado esse serviço vem attendendo, de qualquer modo, á população, que tem de viajar por tal via de transporte, a unica no local, embora má.

Ultimamente, a Light adquiriu os direitos da referida empresa de bondes, o que determinou franca alegria na população, que esperava a electrificação. A sua posse, levou logo os bondes, até então parados em [...], até a Penha.

[...] surge, agora, uma surpresa: a Prefeitura determinou o calçamento da estrada que liga Madureira a Irajá, consentindo que a Light arranque os trilhos, acabando, assim, com a linha de bondes, e promettendo, quando a estrada estiver concluida, fazer um serviço de auto-omnibus para passageiros, serviço mais caro, já se vê.

A população, ao que nos informam, [...] prejudicada, e não póde concordar com tal medida, autorizada pelo sr. prefeito municipal, e [...] reunir-se, no intuito de evitar a effectivo tão horrivel ameaça, que, certa e fundamente, vae ferir de morte o progresso da maior freguezia do Districto Federal, que vive entregue ao maior dos abandonos, sem que haja alguem que procure eleval-a.

A LIGAÇÃO DOS BAIRROS

UM TUNNEL LIGANDO RIACHUELO A VILLA ISABEL

Hontem noticiámos que o commercio de Riachuelo pretendia [...] e fará em breves dias, afim de pleitear uma passagem superior, sobre o leito da Central do Brasil, ligando as ruas Vinte e Quatro de Maio e D. Anna Nery.

Temos informações de que, nessa mesma assembléa, será proposta uma questão importante: a ligação de Riachuelo á praça Sete de Março, em Villa Isabel.

Estão reconhecidos e proclamados os beneficios decorrentes da ligação dos bairros por qualquer systema, tanto mais efficiente quanto mais rapida.

O commercio de Riachuelo vae pedir ao sr. prefeito mandar abrir um tunnel na pedreira existente no fim da rua Marechal Machado Bittencourt, para ligar Riachuelo á praça Sete de Março.

Este melhoramento facilitará o accesso ao Andarahy, Uruguay, Fabrica, Tijuca, e, sobretudo, constituirá mais um circuito de viação na Capital Federal.

O sr. Prado Junior, que tem pessoalmente verificado a falta de sahida dos bairros, o engarrafamento dos arrabaldes, acolherá esse pedido com sympathia.

RIACHUELO

O PROXIMO BAILE DO GREMIO ONZE DE JUNHO

Em commemoração á entrada do anno de 1929, a directoria do Gremio Onze de Junho resolveu realizar um grande baile, na noite de 31 do corrente, que certamente constituirá mais uma victoria para essa chic aggremiação, que tem séde á rua Vinte e Quatro de Maio n. 268, estação do Riachuelo.

A festa terá inicio ás 22 horas, sendo as danças impulsionadas por um excellente jazz-band.

O traje para essa festa é completo, de preferencia branco, para os cavalheiros. O ingresso dos socios será feito com o recibo n. 12.

A directoria previne que não será permittido o ingresso a menores.

SAMPAIO

A DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS NO DISPENSARIO SÃO JOSÉ

Conforme noticiámos, o Dispensario São José, instituição de caridade que goza de elevado conceito pela bôa orientação dada pelos seus incansaveis dirigentes, solemnizando a grande data do nascimento de Jesus, procurou tambem alliviar as agruras dos desherdados da sorte, fazendo distribuir, hontem, ás 15 horas, em sua séde, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 268, na estação do Sampaio, generos aos pobres ali matriculados.

Para esse fim, a directoria do Dispensario convidou os protectores da instituição e representantes da imprensa, afim de assistirem a esse acto de caridade.

MEYER

O NATAL DOS POBRES NA UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

Commemorando a passagem da grande data christã, e bem assim o primeiro anniversario da fundação do Asylo da Legião do Bem, a União Espirita Suburbana, com séde á rua Hermengarda n. 13, na estação do Meyer, realizará, hoje, uma festa, que terá inicio ás 12 horas em ponto.

Aos asylados será servido um fino lunch, e em seguida haverá uma sessão magna, durante a qual o dr. Sebastião Caramurú fará uma interessante conferencia.

A entrada será franca.

GRANDE CONCURSO DE NATAL D'"O JORNAL"

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir fórmulas de votação, afim de participarem do Grande Concurso de Natal, e residam nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, sobrado, estação do Meyer, todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas.

Convém ás pessoas que pretendam adquirir as fórmulas, apresentarem os dozes mappas com os clichés, desde que não sejam assignantes d'O JORNAL. Os assignantes devem apresentar os recibos de sua assignatura.

INHAUMA

OS MIMOS DO NATAL PARA AS CRIANÇAS DAS AULAS DE CATHECISMO — AS SOLEMNIDADES DE HOJE, NA MATRIZ

Hoje Inhauma vae viver horas de intenso prazer espiritual, proporcionado pelo revmo. vigario desta parochia, padre José Pelusio de Macedo, um generoso e bom apascentador de ovelhas, que organizou, em Inhauma, o Natal das Crianças Pobres.

Será, para todos que abrigam dentro do coração uma parcella de amor pelas crianças, dia de jubilo e de contentamento, por se tratar de uma festa que patenteará o amor pelos humildes. Apesar da falta de recursos, num ambiente, por assim dizer, em que as bôas idéas ainda encontram alguns obstaculos, comtudo, ainda ha pessoas que sabem comprehender a significação da festa da infancia desfavorecida pela sorte.

O revmo. vigario, ainda ha pouco nomeado para esta localidade, em tão curto espaço de tempo, não mediu esforços, e entre as suas ovelhas instituiu a Arvore de Natal para as crianças pobres desta parochia, demonstrando, assim, o seu grande amor e cuidado pela infancia desvalida. S. revma. alimenta apenas um desejo: encaminhar a mocidade da sua parochia para o bem.

O programma dos festejos de Natal, hoje, na matriz de Inhauma, é o seguinte:

A' meia-noite, a primeira missa festiva de Natal.

A segunda missa será rezada ás 8 horas, sendo, por essa occasião, distribuida communhão a duzentas crianças do cathecismo desta parochia.

A's 10 horas, missa parochial, na qual o revmo. vigario explicará aos fieis o Evangelho do Nascimento de N. S. Jesus Christo.

A's 14 horas, ao lado da matriz, serão distribuidas ás crianças de Inhauma as prendas que o revmo. vigario obteve para a Arvore de Natal. S. revma. convida o povo desta parochia para assistir a esta festa, tão significativa, que se realiza pela primeira vez na localidade.

Usará da palavra, nessa solemnidade, em nome da imprensa, o nosso companheiro de redacção e representante em Inhauma, sr. Cyro Brasilio.

CASCADURA

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTO, NA 7ª PRETORIA CIVEL

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel (freguezia de Inhauma) do escrivão dr. Deoclecio Duarte, estão se habilitando para casar: Francisco Fernandes Filgueiras e Djalma Oliveira Ribeiro; Jorge da Silva e Odette França Vieira; Lourenço Machado e Maria do Carmo; Oswaldo Silva e Josephina de Souza Justo; Augusto Teixeira de Moraes e Aracy Pereira da Silva; Juvenal Ribeiro Queiroz e Hilda Lages Paradas; Joaquim da Costa Pinto e Sylvia Soares Pavão; Josino Cesario de Oliveira e Genes Estacia de Menezes; José Sanches Peres e Anna Sanches Pellaez; Miguel da Silva Gaspar e Anna Maria Marques; Antenor Salviano Lima e Antonia Assumpção; Manoel Alves da Silva e Alzira Rocha da Silva; José Pinto Junior e Maria Carlinda Guimarães; Antonio Pereira dos Santos e Celina de Souza Cordeiro; Antonio Luiz e Margarida Maria Augusta; Eduardo Rego e Rosa Martins; Jeremias Deosdette de Avila Lima e Lindonor Lima; Joaquim Rodrigues da Rocha e Thereza Carmo de Souza; Thiago Corrêa da Silva e Ermelinda Bernardes; Antonio Vieira de Moraes e Eurydice Ferreira; Manoel Ribeiro de Castro e Iracema Ribeiro Gonçalves.

MADUREIRA

DEMOCRATICOS SUBURBANOS

Este grande gremio dos suburbios abre, hoje, os seus magnificos salões, para offerecer aos seus associados um baile, que naturalmente se revestirá de gosto e arte, o que estamos habituados a observar em todas as festas realizadas no Club dos Democraticos Suburbanos.

Antes do som irresistivel do jazz, verificar-se-á, solemnemente, a posse da nova directoria.

O 11º numero de Primeira

a revista por excellencia, apparecido á venda hoje, contém:

4 CONTOS BRASILEIROS:
- Attracção da terra — Coelho Netto.
- Feitiçaria — Manuel M. Gralha.
- Ai! — F. Corrêa da Silva.
- A toalha — Papi Junior.

2 CONTOS RUSSOS:
- O gigante — Leonidas Andreiev.
- O canto do falcão — Maximo Gorki.

2 CONTOS ARGENTINOS:
- O meu amigo Pedro — J. J. Soiza Reilly.
- A grande interrogação — G. de Z.

2 CONTOS FRANCEZES:
- O exemplo — Frederico Boutet.
- A morte mais bella — J. H. Rosny.

1 CONTO INGLEZ:
- O quarto mal assombrado — Gerald Day.

1 CONTO ISRAELITA:
- A lenda de Daniel, o apostata — Elias Davidovich.

1 CONTO HUNGARO:
- Quatro historias extraordinarias — Eugenio Heltai

1 CONTO LUSITANO:
- A senhorita de Marigny — Leopoldina Pinto.

1 CONTO ESCANDINAVO:
- Os olhos de Senta — Erik Olsen.

1 CONTOS HESPANHOL:
- Eu e a morte — Pousinet.

1 CONTO ITALIANO:
- Um amor impossivel — Alexandre Veraldo.

1 CONTO NORTE-AMERICANO:
- O novo doutor — A. A. Thompson.

PRIMEIRA — A revista por excellencia — é a primeira e unica revista no Brasil, que publica exclusivamente contos profusamente illustrados dos melhores escriptores nacionaes e traducções caprichadas de autores estrangeiros, com todo genero de literatura: tragica, romantica, policial ou humoristica.

LEIAM O 11º NUMERO APPARECIDO HOJE

Elevadores "FOSTER"

Podemos provar, se v. s. permittir uma experiencia, que nada lhe custa, em seu deposito, que os ELEVADORES "FOSTER", proporcionam uma economia em seu armazem, maior de

VINTE E CINCO POR CENTO

Peçam preços e mais detalhes á

CASA FOSTER

SOCIEDADE KNOWLES & FOSTER PARA O BRASIL, LTDA. (Successora de UPTON & CO. LTDA. — CASA UPTON)

AV. RIO BRANCO, 18 — Rio de Janeiro

R. Florencio de Abreu, 52 C. — São Paulo

500k

HEMOCLEINE

REGULADOR FRANCEZ PARA MOLESTIAS DE SENHORAS

Pallidez, abatimento, nervosismo. Corrige, regula e equilibra as regras.

Efficacia comprovada.

Resultados surprehendentes.

224

Quer dinheiro? Quer joias?

A Joalheria THESOURO DO CASTELLO compra Joias, Brilhantes, Pratarias antigas, Prata moeda, Ouro e Platina e faz grandes offertas.

ATTENÇÃO! — As joias que compramos são transformadas em nossas officinas em modelos da ultima moda e podemos vendel-as por preços sem competencia. Não vendam, nem comprem joias sem primeiro consultar a Joalheria Thesouro do Castello, á Rua Uruguayana n. 9, perto da Carioca.

FEBRE APHTOSA

O srs. criadores que tiverem seus animaes ameaçados ou atacados de febre aphtosa queiram pedir instrucções para sua immunização ou cura. Cartas para E. Fernandes — Caixa Postal n. 2596 — Rio.

Contar dinheiro é moroso. Pagar com cheque é economico.

Este é o mez das festas!!

V. ex. certamente, ha de precisar presentear os seus ou ser amavel com as pessoas de suas relações.

Porque, então, não visitar já os lindos mostruarios da

CASA PACHECO

onde v. ex. poderá admirar a mais incomparavel e completa venda annual de todo um "stock" de artigos finissimos e vendidos a preços sem competencia?

Este pequeno resumo dará a v. ex. uma idéa approximada do que é a nossa venda annual:

LINHOS

Artigo	Preço
Linho Mixto, largura 0,80, de 4$ por	1$400
Linho Alsaciano todas as côres, largura 0,80, de 5$, por	2$400
Linho francez, côres diversas, lar. 1,00, de 6$ por	3$000
Linho beige, todas as côres, larg. 1,00 de 7$, por	5$000
Linho beige, todas as côres, larg. 1,20 de 10$, por	7$200
Linho beige para lençóes, larg. 2,50, de 20$ por	14$000
Cambraia de puro linho, todas as côres, de 7$, por	3$500
Cambraia de linho, só branca, larg. 100 c. metro, de 3$500 por	2$400

SEDAS

Artigo	Preço
Seda lavavel, de 5$ por	2$200
Crepe da China, saldo de 14$, por	6$500
Palha de seda japoneza, de 18$, por	7$500
Crepe da China radium, de 16$, por	10$500
Radium pelliea, todas as côres, de 22$, por	14$500
Crepe frisson, lindas côres, de 18$, por	10$500
Crepe marrocain, de 22$, por	12$000
Cr. Georgette francez, de 24$, por	14$500
Tafetá preto, artigo francez, de 24$ por	12$000
Charmeuse de Lyon, de 30$, por	20$000

CAMA E MESA

Artigo	Preço
Cortinados de filó, bordados, para cama, a	22$000
Filó inglez para cortinado, larg. 4,60, de 12$ por	7$800
Cretone inglez, larg. 1,40, de 5$, por	2$700
Cretone inglez, larg. 2,00, de 8$, por	5$900
Colchas para solteiro, de 9$, por	4$500
Colchas para casal, de 18$, por	12$500
Jogo em organdy bordado para cama, com 7 peças, de 180$, por	110$000
Atoalhado branco e de côres, de 7$, por	3$600
Guardanapos para refeições, duzia de 15$, por	9$000
Guardanapos para chá, duzia de 5$, por	2$200
Toalha para rosto, de 2$500, por	1$000
Toalha para banho, de 8$, por	5$000
Capas para banho, de 15$, por	8$500
Panno felpudo, largura 1,50, metro, de 7$, por	4$200

CHALES DE SEDA

Artigo	Preço
Chales de seda fantasia, com franjas largas de 75$ por	36$000
Chales de seda, lisos e de fantasia com franjas largas, de 140$ por	65$000
Chales de seda, bordados em alto relevo, com franjas largas, de 350$ por	180$000
Chales de seda bordados, artigo riquissimo, de 450$ por	250$000

ARTIGOS FINOS

Artigo	Preço
Voil fantasia, de 2$, por	$900
Voil fantasia, lindos padrões, de 4$ por	1$800
Voil de côres, suisso de 5$, por	2$400
Pongé finissimo — só branco — de 5$ por	2$200
Opala suissa, todas as côres, de 3$ por	1$800
Organdy suisso, de 6$, por	3$600
Crepeline finissima, de 4$, por	1$400
Filó inglez, para vestidos, larg. 90 cent., metro	1$800
Crepon fantasia, de 7$, por	2$500
Crepon japonez para kimono, côrte de 20$, por	9$800
Ottoman finissimo, côrte de 30$, por	20$000
Tecido rendado suisso, de 8$, por	3$800
Crepe Georgette bordado (novidade), de 10$, por	5$000
Eponge fantasia, de 3$500, por	1$800

MORINS

Artigo	Preço
Morim lavado, peça 10 metros, de 12$, por	6$000
Morim lavado superior, peça 10 jardas, de 15$, por	9$500
Morim inglez, typo cambraia, peça 10 jardas de 20$, por	14$500
Morim finissimo, peça 20 jardas, de 35$, por	22$000

Retribuindo a gentileza da sua visita e como recordação do mez de Natal, offerecemos a v. ex. lindos brindes mandados vir especialmente da Europa. Esses mimos serão portadores dos votos de Bôas-Festas e feliz ANNO-NOVO que a CASA PACHECO almeja a v. ex., seguindo aliás uma praxe de todos os annos.

ARTIGOS PARA HOMENS

Artigo	Preço
Percal, enfestado para camisa de 3$500 por	1$800
Zephir inglez para camisa, de 3$500, por	2$000
Tricoline de seda, lindos padrões, de 7$, por	3$800
Luisine de seda, lindas côres, (novidade) de 10$ por	6$600
Tussôr de puro linho, larg. 1,40, de 13$, por	7$000
Tecido tropical, côrte para terno, de 70$, por	42$000
Brim branco S 120, puro linho, metro	16$000
Tussor de Seda, japonez, para terno de homem, larg. 70/c. metro, de 32$ por	18$000

TAPEÇARIAS

Artigo	Preço
Chitão, lindos padrões, de 3$, por	1$700
Etamine rend., largura 1,20, de 4$500, por	2$200
Reps francez, lindos padrões, de 4$ por	2$200
Capacho fantasia, de 16$, por	10$000
Tapetes para quarto, de 20$, por	12$000

FIM DE ESTAÇÃO

Artigo	Preço
Rob-manteaux de veludo de seda, com pelles largas, forro fantasia, de 300$ por	130$000
Rob-manteaux de astrakan de seda, forro fantasia, de 200$, por	95$000
Rob-manteaux de casemira, de 100$, por	45$000
Capas de gabardine, para 18, de 150$, por	60$000

PECHINCHAS

Colossal lote de tecidos finos diversos, artigo de 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000 a escolher, metro 1$500

ATTENDEMOS aos pedidos do interior mediante cheque ou vales postaes, incluindo a importancia para o porte e registro.

Vendas por atacado e a varejo

NA

CASA PACHECO

158-Rua Uruguayana-160

(Esquina da rua Alfandega)

Tel. Norte 1244 — Caixa Postal 3084

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou, em commissão, administrador da Mesa de Rendas de Sabinas, na bahia de Tutoya, o 2º escripturario da Delegacia Fiscal no Maranhão, Diomedes da Rocha Santos, e dispensou desse cargo, o 2º escripturario da mesma Delegacia Fiscal, Americo da Costa Nunes.

— Attendendo ao que solicitou o sr. Julio Nogueira, ex-escrivão da 1ª collectoria federal de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, o ministro resolveu mandar cancellar a nota "a bem do serviço publico" com que foi o mesmo demittido do alludido cargo, visto já haver a referida pena produzido effeito.

— Tendo o sr. Pedro José Saldanha Belfort, agente fiscal do imposto de consumo em Sergipe, pedido restituição de um documento, o director geral declarou que o requerente se dirija ao Archivo Nacional.

— O director da Receita resolveu desligar do serviço daquella directoria o diarista do Patrimonio Nacional, Manoel Roque do Nascimento, ora servindo na secretaria, que passa a ter exercicio na Directoria Geral do Thesouro.

— Foi deferido o requerimento em que o escrivão da collectoria federal de Uberaba, Minas Geraes, Martinho Baptista de Moura pede dispensa do reforço de sua fiança, ficando, porém, o collector respectivo obrigado a recolher a renda, semanalmente, á agencia do Banco do Brasil e sem embargo das exigencias do dec. 9285, de 1911.

— Tendo o collector da 1ª collectoria federal em Petropolis solicitado approvação da nomeação de Joaquim Ignacio de Souza para seu agente auxiliar, o director da Receita declarou-lhe que deverá fazer primeiramente a nomeação e depois submettel-a á approvação da Directoria a seu cargo.

Ministerio da Marinha

Conforme foi por nós antecipado, o ministro da Marinha promoveu, hontem, a guardas-marinha os aspirantes que terminaram este anno o curso da Escola Naval.

— Por actos de hontem do ministro da Marinha foram promovidos no quadro de Pharoleiros: a primeira classe, por merecimento, o de segunda Claudio Paulo de Araujo; e a segunda classe, os de terceira Nasolino Silveira, Manoel Bonorino Jorge e João Baptista Rios, todos por merecimento, e João Antonio Ribeiro, Carlos Ferreira Nunes e Marcelino Gomes Duarte, por antiguidade.

— Foi dispensado do cargo de secretario da Capitania dos Portos do Estado de Minas Geraes o segundo tenente reformado José Joaquim de Souza, que, hontem mesmo, foi designado para servir na Directoria de Engenharia Naval.

Ministerio da Justiça

Autorizou-se o director da Casa de Correcção a transferir o contracto da fabrica de calçado daquella penitenciaria com Sebastião Mendes de Britto, para a Companhia Calçado Bordallo S. A.

—— Solicitou-se ao Tribunal de Contas o pagamento, no Thesouro Nacional, a Meanda Curty & Cia., da quantia de 59:718$, proveniente de serviços prestados como contractantes das obras do hospital de molestias tropicaes e da construcção do bioterio e necroterio no Instituto Oswaldo Cruz.

—— Solicitou-se ao Ministerio da Fazenda a transferencia para o Thesouro Nacional do credito de 7:500$, cuja distribuição á delegacia fiscal em S. Paulo foi solicitada para pagamento da subvenção deste anno, votada para a Santa Casa de Queluz.

Ministerio da Agricultura

O ministro reconheceu officialmente, como se vem fazendo com os estabelecimentos que preenchem rigorosamente todas as exigencias do Regulamento approvado pelo decreto n. 17.329, de 25 de maio de 1926, a Escola Diocesana de Campinas, no Estado de São Paulo.

— O ministro indeferiu o requerimento de Duprat, Paternostro & Cia., de São Paulo, que offereciam a acquisição de mil exemplares do "Atlas Algodoeiro" edição ingleza.

Ministerio da Viação

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 42 passagens, na importancia total de 2:143$400.

—— Devem comparecer na 6ª Divisão: Ernani Moraes Penna, Heitor Fernandes Almeida, José Ramos de Carvalho, Otto Filhochi, Antonio Ramos da Silva, Benedicto Ramos Ferreira, Waldemar Gonçalves de Souza, Gumercindo Ferreira de Carvalho, Luiz Gonzaga, Galdino Pereira, Manuel Alves Moreira, Satyro Pereira de Freitas, Durval Ramos Linhares e José Antonio.

—— Despachos da 4ª Divisão: Hermano José Rodrigues, pedindo relevação de punição — Requeira á directoria, querendo; Oswaldo Rodrigues de Souza, pedindo transferencia — Attendido; Joaquim Christino Barreiros, pedindo transferencia — Indeferido; Sebastião Rodrigues da Cunha, pedindo passe — Indeferido; José Antonio Nicomedes, Benedicto Mendes, Manuel Solla, Antonio Pereira Marques e Alfredo Rovella, pedindo licença — Permitte a ausencia do serviço, sem vencimentos, pelo tempo solicitado; Manoel dos Santos, pedindo restituição de documentos; Heitor Vianna, pedindo melhoria — Aguarde opportunidade; José Bento da Silva e Roberto Corleff, pedindo readmissão — Aguardem opportunidade.

—— Estão chamados á Secção de Reclamações os praticantes José Carlos Pereira Cantão e Octavio Joaquim de Oliveira; os conferentes João Gualberto Nogueira, José de Moraes Diniz, Ignacio Ferreira e João Felix do Nascimento, e os ex-praticantes Tarcillo Paes Leme Gama e Juvenal Raphael; Eugenio Nascimento e Companhia Meridional de Mineração, para resolverem assumpto attinente ás suas reclamações.

Prefeitura Municipal

O prefeito assignou, hontem, os seguintes actos:

Promulgando a resolução do Conselho Municipal que o autoriza a auxiliar com tres contos de réis mensaes as enfermeiras de creanças do Hospital Hahnemanniano do Rio de Janeiro.

Denominando praça Rev. Alvaro Reis á praça formada na intersecção das ruas Frei Caneca, Estacio de Sá e avenida Salvador de Sá.

Effectivando o "marroeiro" Nei Paulino Rosario, o servente de obras Agenor Victoriano Pinto, o trabalhador João Pinheiro dos Passos, o feitor de cocheira Manoel Messias da Silva e o calceteiro Victor de Assis Moreira, todos da Directoria de Obras.

Licenciando por 45 dias o guarda municipal Beraldo José da Silva; por um mez, a professora adjunta de 1ª classe Georgina da Silveira Baptista; por dois mezes, o cirurgião de assistencia sr. Pedro Rodrigues de Vasconcellos; por seis mezes, a professora adjunta de 2ª classe Lydia Pereira de Carvalho, e por seis mezes, o mestre geral da Directoria de Obras Manoel Nunes de Carvalho.

Dispensando do ponto durante seis mezes, o servente do Almoxarifado Tancredo Alfredo de Andrade e o vassoureiro da officina geral José dos Santos, e durante 15 dias, o auxiliar de jardineiro da Directoria de Arborização José Moraes de Oliveira.

ESCOLA NAVAL — MARINHA — FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Sobrecasaca a feitio, 300$, item de panno fino 550$ e 700$; fardão 880$; a feitio 480$; Dolman e calça azul 210$ e 350$; terno linho S 120 (Taylor) 330$; terno de casemira a feitio 160$ e 150$000; Palm-Beach [...] 260$, a feitio 110$ — ternos de casemira até 350$ — Roupas brancas, calçados, chapéos — pagamento até em 12 mezes — "Associação Militar do Brasil" — Rua 7 de Setembro 195 — 1º [...]

Toda a classe medica receita

HORMOCALCIO

CALCIO - MAGNESIO - SILICIO

associados á opotherapia pluriglandular

PODEROSO RECALCIFICANTE

E REMINERALIZADOR ORGANICO

O calcio directa e inteiramente assimilado pelo emprego do **Lactato duplo de calcio e sodio** que, segundo communicação do prof. LOEW á Academia Nacional de Medicina, é o sal de calcio que melhor satisfaz a todas as exigencias pela extrema facilidade de sua oxydação no organismo, contribuindo para manter a alcalinidade physiologica do sangue e combatendo, portanto, a **acidose** que é uma das causas activas de descalcificação e desmineralização.

A associação da opotherapia pluriglandular — **suprarenal, hypophyse, parathyreoide e thymo** — assegura o metabolismo mineral e excita a actividade funccional do systema glandular endocrino, geralmente deprimido e em manifesto desequilibrio no organismo tuberculoso ou pretuberculoso.

INDICAÇÕES: **Pretuberculose, Tuberculose em suas varias localizações, Rachitismo, Lymphatismo, Carie dentaria, Consolidação de fracturas, Convalescenças, etc.**

PREPARAÇÃO DOS LABORATORIOS

Granado & C.

LASAR SEGALL

A sua exposição em São Paulo. — Um "novo realismo"

Não é preciso nenhum esforço para a gente affirmar, com convicção, que a Exposição Lasar Segall, inaugurada em S. Paulo no dia 19 do corrente, representa o maior acontecimento artistico a que assistiu, no Brasil, este anno que expira.

Pintor sincero, pessoal e intelligente dos divinos instantes de dor que espiritualizam os homens e as coisas, Segall, — fundamente slavo no seu "pathos" e no seu meio de expressão — revela agora, pela segunda vez, a impressão que lhe causa, as suggestões que lhe provoca o ambiente brasileiro, com o qual, por uma estreita convivencia de annos a fio, vem se familiarizando superiormente. E Segall consegue ser brasileiro, conservando-se triste. Consegue contrariar esse preconceito com que certa erudição de alfarrabio, rotulada falsamente de modernismo, quer envenenar os ingenuos: o nosso ambiente, porque é de luz forte e de côres violentas, é alegre. Mentira. Somos tristes, como tristes são todos os motivos da nossa arte folk-lorica, tristes são os nossos fundos ethnicos, tristes são os aspectos do nosso scenario semi-barbaro. Já o anno passado, Paul Ferdinand Schmidt, director do Museu Municipal de Dresde, observava isso mesmo. Escrevia elle: "Tudo o que elle pinta ou desenha... adquire, com a fatalidade de um elemento cósmico, uma expressão toda especial de soffrimento transcendente".

E exemplificava com "os quadros do colorido deslumbrante de sua ultima época brasileira, cuja alegria apenas ao olhar superficial consegue occultar uma tristeza immanente".

O fino observador notava isso com acerto, mas errava quando imaginava o "folgazão meridional" entristecido por Segall. Errava, porque não nos conhecia. E pois que não nos conhecia, não poude descobrir a sinceridade (quasi photographica) daquella melancolia. E' triste, a pintura brasileira de Segall, como é triste a nossa modinha, o rithmo do nosso samba, o ritual dos nossos costumes antigos, o fundo macambuzio do nosso carnaval.

E é esta a nota que nós, brasileiros com certa vaidade e gostosamente devemos frisar no importante certamen do grande artista russo.

Lasar Segall, com vinte annos de trabalho applicado e ininterrupto (desde o "Pogrom" dos seus 19 annos até o "Bananal" recentissimo destes ultimos dias); com muitas obras guardadas e admiradas nas galerias particulares e nos museus de Dresde, Chemnitz, Leipzig, Hannover, Vienna, Essen, Hagen, etc.; com o unanime louvor de todas as criticas em todos os climas, — não dormitou, entretanto, fracamente, á commoda sombra dos loureiros... E' dos artistas mais incansaveis, mais fecundos, mais "continuos" que conhecemos. Não ha, em toda sua vasta obra, solução de continuidade de qualquer especie, proveniente do que quer que seja. Não tem férias o artista e não é possivel delimitarem-se épocas, phases, periodos na sua producção. O artista evolue, como a linha geometrica descripta no espaço pelo ponto em movimento. Sem "haltes", sem syncopes, o ponto caminha, firme, resoluto. De uma para outra tela, esbate-se, esfuma-se em "nuances" imperceptiveis a transição. Por isso, a sua obra toda, é homogenea, una, inteira. Facilmente catalogavel como "expressionismo", a arte de Segall é, entretanto, individual demais para se prender a qualquer "ismo" que já tenha sido inventado ou que se venha ainda a inventar. Isto, esta indomavel força intima do magnifico artista de Wilna, fez dizer, em 1920, ao critico do "Maegener Zeitung": "Não se deseja que elle tenha successores, os quaes somente rebaixariam o que compõe a sua grandeza. Tambem delle não haverá escola, pois ninguem poderia seguir os caminhos singulares da sua alma". Nem pode ser alistavel, "filiavel" a qualquer grupo, a qualquer constellação proposital, o artista cuja sinceridade e cuja honestidade são as de um temperamento, de um "self-made", de um equilibrado. Elle é e será sempre um adoravel solitario. Alguem já tentou approximal-o do seu conterraneo Chagall; mas recorreu, felizmente, ao "em tempo" de uma derivante feliz. Lê-se na "Das Kunstblatt", de 1921, esse parallelo: "Chagall e Segall, dois ramos de um mesmo tronco, que crescem em direcções differentes. Duas correntezas subterraneas, fortes e espirituaes, que se reunem numa terceira, ainda muito mais poderosa e elementar dentro do especifico russo, e que, talvez, pela fé commum, profundamente enraizada, na idéa messianica da redempção da humanidade, hoje se alastraram sobre o mundo, como um largo e poderoso rio, que difficilmente se poderá conter".

O que se nota de principal, de maior em Lasar Segall é o seu equilibrio exacto, quando todas as tendencias da genialidade — que nelle afflóram, tangiveis, como em Dostoiewsky — são para o desequilibrio. O artista mantem-se numa aura, justamente e inconscientemente calculada, para pairar entre o real e o irreal, entre a terra e o céo, entre o corpo e o espirito, entre o objectivo e o subjectivo, entre a intelligencia e os sentidos. Equilibra-se — e com que brilho! Nem só expressão do concreto, nem só expressão do abstracto: mas da realidade. Observado isto, chega-se, insensivelmente, a dizer de Segall que elle é um realista. Seja; desde que a realismo se dê um real sentido, um real valor. Um sentido novo. Um valor novo. Impressionado por este aspecto dessa pintura tão superior, o dr. Will Grohmann escrevia no catálogo de 1920. — Berlim: "Partindo de principios realistas e rithmicos, elle cria finalmente obras deante das quaes em vão perguntamos como foi possivel ao espirito achar forma tão pura".

Um milagre do equilibro. Em summa: harmonia, e nada mais.

Muito recentemente, em 1926, referindo-se especialmente a alguns quadros então expostos na Europa e que ora ainda figuram no presente Salão de São Paulo ("Violeira cêga", "Judeu rezando" e "Maternidade"), executados sob o sol brasileiro, o "Literanische Welt", de Berlim, assim se exprimia: "Uma cêga que tóca violão, um judeu que reza, uma mulher gravida, recebem, dessa união do ingenuo e do sublime — de tal harmonia que acolhe em si a leve lethargia de criaturas humanas reconcentradas em si proprias — uma grandeza pairante. Esta claridade opaca, esta estatistica observadora é, nos quadros de Lasar Segall, de uma belleza singular."

Esse, o "novo realismo" que marca impressionantemente a obra actual de Segall. E — a gente diz isto sorrindo gostoso de vaidade — esse "novo realismo" é coisa que o Brasil imprimiu na arte poderosa do grande pintor. "Ha alguns annos, Segall foi ao Brasil, e as novas impressões na liberdade da distancia, desenvolveram nelle o anseio por um objectivismo de estylo" — affirmou o "Vossische Zeitung", de maio de 1926. "...Segall dá-nos a prova de que o "novo realismo", se não recáe commodamente em velhas convenções, não é nenhum retrocesso azêdo de arrependimento, mas sim uma evolução logica e organica das correntes que o precederam, tanto sob o ponto de vista formal como espiritual." Evolução que, no propicio meio novo, ganhou incremento, precipitou-se. O já citado "Literanische Welt" tambem nota essa influencia tropical: "Desde que o fulgurante céo brasileiro ganhou influencia decisiva, côres puras, divididas em delicadas e limpas superficies, se reunem em composições planas e serenas." Em "Der Cicerone", de Leipzig, em 1926, lêm-se estas palavras: "Nascido em Wilna, Segall apresenta uma herança psychologica oriental, cuja musica lethargica não enche apenas as figuras placidas e taciturnas (de cabeças grandes e mascaras de pesadelo, dos seus annos de desenvolvimento em Dresde, até 1922), mas ainda ecôa nos seus ultimos trabalhos que, sob o céo do Brasil, acharam a sua fórma decisiva..." Palavras, no mesmo sentido, do "Die Rote Fahne", de Berlim, maio de 1926: "Após as impressões da sua infancia, Segall recebe as sensações mais decisivas no Brasil, onde vive desde 1923. Seu colorido ganhou claridade e fulgor, seus quadros tornaram-se mais calmos. Pela primeira vez, as lembranças da infancia empallideceram um pouco deante da natureza exuberante, tropical e deslumbrantemente sensual do Brasil... Com tanto carinho, calor e simplicidade ainda não vimos, pintados por nenhum artista de raça branca, os homens de côr". Ainda, no mesmo sentido, o "Neue Preussische Kreuzzeitung", da mesma época: "O ambiente meridional dá novas possibilidades evolutivas ao artista. Elle rejuvenesce, não sómente coloristica, mas tambem thematicamente. O melancolico preto, cinza e ocre, dos annos anteriores, cede a claras tintas ceruleas. A floresta virgem cresce num verde fulgurante e as figuras se destacam de fundos lilazes, multicôres. As proporções anatomicas são disciplinadas e se approximam, serenas, outra vez, da natureza. A sensualidade tropical começa a libertar o pintor."

Mas basta. Basta isso que ahi está transcripto, e basta, principalmente, um golpe de vista sobre os bellissimos trabalhos ora expostos em São Paulo, para a gente se certificar de uma conquista que só nos póde orgulhar e enobrecer: Segall, com este seu "novo realismo", aqui nascido e criado, naturaliza-se brasileiro.

* *

A' importante exposição que, desde segunda-feira ultima, está franqueada ao publico, á rua Barão de Itapetininga 50, tem affluido essa gente do gosto e intelligencia que dá a nota de verdadeira elegancia á alta sociedade paulistana. Eis o catalogo dos 40 trabalhos expostos:

Oleo — 1) Natureza morta, com frutas; 2) Namorados 3) Retrato: senhoritas E. B. e E. S.; 4) Senhora no bar; 5) Mulata com filho; 6) Bananeira; 7) Violeira cêga; 8) Natureza morta, com garrafa verde; 9) Judeu sentado; 10) Aldeia brasileira; 11) Judeu rezando; 12) Retrato do sr. L. K.; 13) Collina vermelha; 14) Maternidade; 15) "Pension Nenette"; 16) Paisagem n. I; 17) Paisagem n. II; 18) Retrato de minha mulher); 19) Paisagem com figuras; 20) Estudo para retrato (senhorita S. K.); 21) Auto-retrato n. II; 22) Cabeça de um judeu polaco; 23) Natureza morta; 24) Natureza morta, com syphon; 25) Retrato do sr. Mario de Andrade; 26) Intérieur; 27) Retrato de mme. G. de Almeida; 28) Retrato do esculptor Brécheret; 29) Retrato do dr. Guilherme de Almeida; 30) Auto-retrato n. III; 31) Bananal; 32) Retrato do dr. Goffredo da Silva Telles.

Aquarellas — 33) Estrada vermelha; 34) Rua de uma aldeia; 35) Guardião preto; 36) Igreja; 37) Noite de luar; 38) Bôte; 39) Duas figuras na praia; 40) Guardiões.

G. de A.

Autoretrato de Lasar Segall

Bananal — (Quadro de Lasar Segall

SYNDICATO MEDICO

Reuniu-se sexta-feira, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, o Syndicato Medico, sob a presidencia do dr. Oscar Silva Araujo e secretariado pelos drs. Arnaldo Cavalcanti e Mario Azambuja. Presente grande numero de collegas, o presidente congratulou-se com a casa pela chegada de mais adhesões ao syndicato, lendo os seguintes nomes: deputado Azevedo Lima, Feliciano Motta, Raymundo R. L. Fraga, Lafayette Stockler, Luiz Pinheiro, Arnaldo Ballestè, Oduvaldo Moreira, Antonio Mourão Julio Vergara, Octacilio Pedro Vasco e Heraclio do Rego Lopes. Em seguida foi dada a palavra ao dr. A. Cavalcanti para propor á casa que as eleições se realizassem na Policlinica Geral do Rio, á Avenida Rio Branco, esquina de São José, em virtude de ser um ponto bastante central e facilitar, dessa fórma, a votação dos collegas.

Submettida a votos foi a proposta unanimemente aceita, sendo o dr. Cavalcanti designado pelo presidente para procurar o dr. Moura Brasil, em nome do Syndicato, afim de obter daquelle distincto collega, a necessaria permissão. Obteve em seguida a palavra o dr. Raul Pacheco, o qual declarou que o dia 2, escolhido para a realização das eleições, não permittiria a necessaria propaganda da idéa do syndicato e por isso, propunha se adiasse a eleição para o dia 12 de janeiro.

Essa proposta foi tambem unanimemente aceita.

O presidente lembrou á casa a necessidade dos collegas munirem-se de listas para colher mais adhesões, afim de que a sua lista, que já accusava 514 assignaturas, pudesse alcançar a cifra de 1.000, na data da posse de sua primeira directoria.

Não havendo mais nada a tratar, foi marcada nova reunião para a proxima sexta-feira e suspensa a sessão.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24. (A.) — Regressou a esta capital o dr. Julio Mello, governador em exercicio do Estado, que se encontrava em Garanhuns.

OUTRAS NOTICIAS

RECIFE, 24. (A. B.) — O governo autorizou a execução de melhoramentos no Theatro Santa Isabel.

— Está correndo muito animado o "Dia da Medalhinha", em beneficio da construcção do predio para o Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia.

— O prefeito desta capital reuniu hontem em seu gabinete de trabalho os proprietarios de armazens de seccos e molhados afim de assentarem medidas tendentes a minorar a carestia da vida.

INSTITUTO DO MATTE

O dr. Adolpho Konder, presidente do Estado de Santa Catharina, acaba de receber de Joinville telegramma communicando a definitiva organização do Instituto do Matte, que, sob seus auspicios, foi fundado naquella cidade a 30 de novembro ultimo.

O Instituto destina-se á defesa e propaganda do producto, sem intuitos de valorização, nem de intervenção no mercado exportador.

E' um apparelho novo no seu genero e cuja efficacia está assegurada pela adhesão do governo do Estado do Paraná.

A INAUGURAÇÃO DO TUMULO DE IRINEU MARINHO

No cemiterio de São João Baptista realizou-se, hontem, pela manhã, a ceremonia da inauguração do tumulo do jornalista Irineu Marinho, fundador d'"O Globo" e d'"A Noite", sendo aquelle acto muito concorrido pelos que trabalham na imprensa e notadamente no "O Globo", e de pessoas amigas e da familia do extincto. A' beira do tumulo, falaram diversos oradores.

A lei cerca o chéque de toda a garantia.

Viaja de automovel?

No caso de que lhe aconteça um desastre esteja garantido com uma indemnização que será paga a si proprio ou aos seus. Mande só o seu endereço á caixa postal n. 1.298, do Correio Geral.

NATAL, ANNO BOM E REIS

CASA CIRIO participa aos seus amigos e freguezes que recebeu grande quantidade de estojos com perfumarias finas, proprios para presentes de festas.

RUA DO OUVIDOR N. 183

Tropical Ben-Hur

CORTE 49$800

Por 129$800 um joven da fina elite póde andar ao rigor da moda, trajando um terno de tropical Ben-Hur ultima novidade para verão, porque "A Nobreza" está vendendo o córte com 2,80 para terno a 49$800, e informa um alfaiate de 1ª que faz o terno por 80$000.

Veja o leitor intelligente, que para se andar bem vestido não precisa despender muito dinheiro.

95 — URUGUAYANA — 95

Guilherme de ALMEIDA

(Para O JORNAL)

Por mais que o sr. Martinelli accrescente andares á sua Babél da Praça Antonio Prado; por mais largas que sejam as calças de "tweed" do menino magro e louro que toma banhos na piscina do Paulistano; por mais masculino que seja o "cardigan" de jersey da flôr morena desabrochada nas estufas de Hygienopolis; por mais automaticos que se tornem os apparelhos enervantes da Telephonica; por mais Lincolns e mais Packards e mais Marmons que se vendam na exposição do Palacio das Industrias... — por mais actual que S. Paulo seja ou queira ser, hoje, 25 de Dezembro de 1927, ainda é dia de Natal. Ainda ha de ser, passadistamente, como todos os annos — desde o dia 25 de Dezembro de 1554 — um atrazadissimo dia de Natal. E a gente — mesmo essa gente adeantada, que faz ponto, agora, na Exposição Segall — tem que se esquecer de admirar o "sky-line" rompante da cidade vertical, com todas as suas mulherinhas muito "boyish", todos os seus homens yankeezados de "energetic uses", todas as suas machinas bem lubrificadas e todas as suas bem intencionadas preoccupações de modernismo exasperado; para se entregar á annual, banal, tradicional tarefa de se convencer de que "hoje é dia de Natal". E tem que fazer compras; e tem que se alimentar de castanhas, figos seccos, nózes, amendoas, avellãs, "panettoni", "marzipans", pães de mel; e tem que enfeitar pinheiros e encher sapatinhos; e — o que é peor e mais difficil — tem que pensar, tem que acreditar, sob este calor mulato e suado, que lá fóra está caindo néve...

Porque S. Paulo, cidade de emergencia, cidade cheia de andaimes, andaimes cheios de estrangeiros, estrangeiros cheios de dinheiro... — S. Paulo tem, nestes tempos do Advento, uma nota interessante, baralhada, confusa, de crendice cosmopolita. Mistura de tradições, "cock-tail" de usos e costumes.

Muito antes das Festas, já os jornaes começam a apparecer gordos de annuncios. Annuncios illustrados de desenhos inteiramente estranhos ás nossas crenças ingenuas, aos nossos habitos innocentes: — um galho de pinheiro, arrepiado de frio sob uma camada de néve; uma velinha accesa; uma lanterna de ferro-batido; dois sinos cantando numa ogiva gothica; uma corôa de "gui" numa vidraça escorrida de gelo; uma grande meia de Santa Claus... Essas illustrações importadas são feitas para "criar ambiente". E criam mesmo. A gente acha essas coisas bonitas, "chics", "européas p'ra burro" — e sente-se bem. Consequencia dos annuncios: os grandes "magazins", as casas de brinquedos enfeitam-se curiosamente. E logicamente. Uma ampliação daquelles desenhos commerciaes. Transformam-se as fachadas em cabanas de Papá Noel; os balcões, em grandes "chaminés" por onde o velhote côr-de-rosa e bonachão descerá para encher de brinquedos os sapatinhos; os lustres, em ramos verdes de "guy"; as escadarias, em grimpas bruscas de pinheiros; as portinholas dos elevadores, em entradas para a Arca-de-Noé... E, por esses scenarios, que copiam as estampas lustrosas de "Mother Goose", os velhos arrastam as criancinhas e as criancinhas arrastam a imaginação assustada...

Natal! Natal!

São os germanismos da Villa Marianna e de Santa Ephigenia: são os italianismos do Braz e do Bom Retiro; são os anglicanismos de Jardim America e Santo Amaro; são os orientalismos de 25 de Março e Florencio de Abreu; são os japonezismos de Conde de Sarzedas e Bôa-Morte; são os Lunganismos, os lithuanismos, os lethonismos, os ethonismos da bonita policia de vehiculos — invadindo, dominando, governando os velhos lares orgulhosos e bandeirantes dos Campos Elyseos de telhados de ardosia, de Hygienopolis Luiz XVI, da Avenida Paulista de parques antigos...

.. ..

Que é feito dos nossos nobres, singelos habitos genuinamente nacionaes? Ninguem mais toma café-expresso... Ninguem mais joga no bicho... Ninguem mais se atira do Viaducto...

A NOVA CAPELLA DA BENEFICENCIA PORTUGUEZA DE CAMPINAS

A ceremonia inaugural

CAMPINAS — (Estado de S. Paulo) — Realizou-se a inauguração solemne da nova capella da Beneficencia Portugueza.

O novo templo dá frente para a rua 11 de Agosto, onde tem a sua porta principal.

E' toda decorada no moderno estylo, possue um bellissimo altar de marmore onde ficam as imagens dos santos São Francisco de Paula, Santo Antonio de Lisboa e Sagrado Coração de Jesus.

Em pequenas columnatas, ao lado estão as imagens de N. S. Apparecida e São Domingos.

Os bancos e genuflexorios são de estylo moderno e todo estufado. A capella comporta cerca de 200 fieis sendo seu capellão o conego Oscar de Oliveira, secretario do Bispado.

Ao lado da capella, em uma dependencia especial, está localizada a sacristia ampla e guarnecida de moveis finos.

A benção foi dada pelo capellão conego Oscar de Oliveira, que, após o acto, celebrou a primeira missa dominical e fez uma pratica agradecendo a presença dos fieis e enaltecendo os sentimentos religiosos dos portuguezes residentes em Campinas.

A' solemnidade, além dos directores do hospital, corpo clinico e de enfermeiros, estiveram presentes os senhores Irineu Checchia e Heitor Garofalo, pela directoria do Circolo Italiano Uniti, innumeras familias e o representante da nossa folha.

O côro esteve a cargo do maestro João Brandemburgo.

Foram paranymphas as senhoras d.d. Bemvinda Jorge Tavares, Maria Jorge Miranda, Adelina Faria Tavares, Adelia Trancoso, Rosa Neves, Joaquina Pinheiro, Isabel Falcão de Miranda, Narcisa Braga Sydow, Ursula de Camargo Barros, Sebastiana Duarte Soares, Antonio da Fonseca Ribeiro e Adozinda Rocha Brito Ladeira.

Curso de R visão

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Estão abertas as incripções para o curso de revisão destinado a preparar candidatos á matricula no Curso Geral.

Praça da Republica n. 60 — Telephone Central 6250.

CLUBS CARNAVALESCOS

Um domingo em que, as festas se realizam, em todos os pontos da cidade

E' a ultima semana do anno. O tempo parece que custa mais a passar. O Anno Novo é sempre uma esperança... Nos centros carnavalescos e recreativos ha uma grande agitação. São as festas que se organizam e todos, grandes ou pequenos, têm um unico desejo: receber o anno que se inicia com as mais faustosas demonstrações de alegria.

Essa a razão da febre de trabalho que vae entre os foliões. E' a approximação da noite de S. Sylvestre em que, em despedida ao anno que se vae, festeja-se aquelle que chega...

Arlequim

DEMOCRATICOS

No "Castello", ás 13 horas de hoje, será iniciada a distribuição de esmolas aos pobres que receberam cartões para esse fim mandados imprimir pelo Club dos Democraticos.

Terminada essa parte do programma das festas de Natal, penetrarão no "Castello" as crianças pobres que vão assistir ao grande baile infantil. Uma banda de musica militar abrilhantará a tarde dansante e, aos pequeninos dansarinos, farão os democraticos farta distribuição de doces e brinquedos.

Linda Arvore de Natal estará armada no salão. A vesperal infantil terminará ás 17 horas e, ás 22 será iniciado o baile, em prorogação do de hontem, do valoroso "Grupo dos Independentes".

O pavilhão alvi-negro conquistará, hoje, novos triumphos.

FENIANOS

Os preparativos para o baile do proximo sabbado, no "Poleiro", vão correndo com o melhor enthusiasmo.

Os Fenianos preparam varias surpresas para os que comparecerem á festa.

CLUB DOS PIERROTS

O "Moinho" parece que se transformou em habitação da alegria... São festas e mais festas. Para sabbado e domingo proximos se annunciam mais duas...

RECREIO CLUB

A directoria do Recreio Club vem de tomar uma medida digna dos maiores encomios.

Em vista de surgirem por lá, em todas as festas, varios cavalheiros que se dizem representantes de jornaes da cidade, ficou resolvido que, só o convite expedido ao encarregado da secção, dará ingresso no club.

Espirituosamente, o director que nos communicava a resolução, informou:

— A situação chegou a tal ponto que, na ultima festa, de um só jornal, compareceram cinco representantes...

GREMIO 11 DE JUNHO

A elegante sociedade familiar do Riachuelo prepara, com o gosto de sempre, o grande baile da noite de S. Sylvestre e, para o qual, existe verdadeira ansiedade.

Os salões do gremio vão receber artistica ornamentação. A illuminação, não só do interior da séde como dos jardins do palacete da rua 2 de Maio, será enormemente augmentada.

O traje para o "sarão" do 11 de Junho será o de rigor ou branco. Uma orchestra, já contractada, executará escolhidos numeros de musica.

CLUB HADDOCK LOBO

A sociedade do bairro do Engenho Velho offerece, hoje, os seus salões para uma tarde-noite dansante que vae alcançar successo.

Uma afinada "jazz-band" tocará das 18 ás 23 horas mantendo, sem arrefecimento, o enthusiasmo dos bailarinos.

ATHENEU LUSO-CARIOCA

O club presidido por Vieira Borges leva a effeito, hoje, mais uma reunião dansante. O numero de convivas para essa festa faz calcular da enorme concurrencia que a mesma terá. A orchestra que costuma fazer as delicias dos bailarinos do Atheneu Luso-Carioca, mais uma vez, estará a postos.

DEMOCRATICOS SUBURBANOS

Para empossar a sua nova directoria realizam, os Democraticos Suburbanos, uma vesperal dansante, em sua séde social, para a qual existe grande animação.

O "Castello", ornamentado pelo sr. Waldemar Marques, um conhecedor do "metier", apresentará, na tarde de hoje, aspecto deslumbrante. O serviço de "buffet" ficou a cargo do capitão Aprigio Ribeiro e, as dansas, serão mantidas pela orchestra "Germania".

Os novos directores, em sessão solemne, tomarão posse dos cargos para que foram escolhidos.

CLUB PROGRESSO CONFIANÇA

O gremio da rua General Silva Telles realiza, na tarde de hoje, uma reunião dansante que vae alcançar exito.

GUANABARENSE CLUB

O ponto de reunião das familias da ilha do Governador, o Guanabarense Club, realiza, hoje, uma vesperal para a qual existe grande ansiedade.

CASINO SUBURBANO

A "Legião das Violetas", do Casino Suburbano, realiza, hoje, a sua festa inaugural. Os salões foram ornamentados e uma "jazz", das melhores, tocará para as dansas.

FLOR DO ABACATE

Os velhos carnavalescos do Cattete realizam, na tarde de hoje, uma festa infantil. Os filhos dos associados que a ella comparecerem receberão brinquedos e doces.

Uma orchestra executará varios numeros musicaes para alegria da petizada que tomar parte no baile infantil do Abacate.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA

Ao som da orchestra "Jahú", será realizada, hoje, uma "matinée" dansante, na séde dos "Caprichosos da Estôpa".

Para que seja garantido o successo da reunião que será realizada, foram tomadas varias providencias.

MIMOSAS CRAVINAS

O rancho de Botafogo realiza, hoje, uma festa em sua séde social, naquelle bairro.

O enthusiasmo na sociedade é cada vez maior. Dizem que, no barracão já installado, vae grande o trabalho para o prestito com que concorrerá ás pugnas de Momo no anno proximo, o club tricolor.

LYRIO DO AMOR

A directoria do "Lyrio do Amor" pede a publicação da seguinte nota: "Quarta-feira proxima, haverá no "Lyrio do Amor" importante assembléa geral para tratar de assumptos referentes ao proximo Carnaval e do projecto em andamento no Conselho Municipal, relativo ao auxilio ás pequenas sociedades.

AOS CLUBS CARNAVALESCOS E CENTROS RECREATIVOS

Ha muito que, nas proximidades da época carnavalesca, surgem "chronistas" em enorme quantidade. E' necessario, pois, avisar aos directores de clubs, o seguinte: esta secção só se representará nas festas para as quaes seja convidada. "Arlequim" ou o companheiro que em seu nome comparecer ao club, levará o convite. Se tal não acontecer é porque, o "representante", não pertence ao O JORNAL. Fica o aviso.

FESTAS PARA HOJE

Democraticos — Distribuição de esmolas aos pobres, vesperal infantil e baile.

Guanabarense Club — Ilha do Governador — Vesperal dansante.

Club Progresso Confiança — "Sarão" dansante, ás 20 horas.

Radiabundos de Ramos — "Sarão" dansante.

Casino Suburbano — Festa da Legião das Violetas.

Flôr do Abacate — Festa infantil do Gremio das Orchidéas.

Caprichosos da Estopa — Baile.

Mimosas Cravinas — Baile.

Lyrio do Amor — Baile.

Mimoso Manacá — Nictheroy — Tarde-noite dansante, promovida pelo Bloco "Eu cuecto, mas não vou".

ENSAIOS CARNAVALESCOS

Parasitas de Ramos — Ensaios, ás terças e sextas-feiras, ás 19 horas.

Não posso me amofinar — Ensaios, ás quartas-feiras, ás 19 horas.

Apanha cacos — Ensaios, ás segundas e quartas-feiras, das 20 ás 22 1|2 horas.

PUBLICAÇÕES

ALMANACH D'"O TICO-TICO"

Quem não conhece esse annuario que já é tradicional? Pois elle está em circulação... Vem como nunca: Esplendido e impagavel. Traz tudo que se possa exigir para deleitar a garotada. Em suas 130 paginas brilha o espirito scintillante dos seus organizadores. Contos de fadas, paginas para armar, travessuras do Chiquinho e sua troupe, assim como dos demais heróes da velha publicação, historias maravilhosas, fabulas, tudo, com immensa graça e elegancia enche o massudo volume.

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

W. S. EVILL

Rua Treze de Maio 64-C — Rio de Janeiro

Cumprimenta desejando a V. S.

Boas-Festas e Feliz Anno Novo

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA DIVISÃO DE CAMINHÕES DE DODGE BROTHERS, INC., VENDIDOS POR AGENTES DODGE BROTHERS EM TODA A PARTE

Presentes para fim de anno

SEDAS	
Radium côres, lisas, artigo superior	15$800
Crépe pellica, em fantasia, artigo de 28$, pura seda, metro	16$800
Olilene de fantasia, em broche, córte de seda	32$000
Olilene de seda, c| listas, córte de seda	19$000
Olilene de seda, c| ramagem, córte de seda	24$000
Tafetá radium, lavavel, em xadrez, seda, córte	29$000
Chantung de seda, em fantasia, córte	33$000
Setim fulgurante, pura seda, córte	45$000
Radium pura seda, córte	40$000
Pellica, seda superior, córte	50$000
Ottoman, todas as côres, metro	6$800
Crépe Georgette, saldo em côres, metro	4$800
Seda listada para camisas, córte	10$000
Setim charmeuse pura seda, todas as côres, metro	15$800
RENDA PRETA?	
Renda, pura seda, largura 0,40	4$000
Renda pura seda, largura 0,60	8$000
Renda de pura seda, largura 100	10$500
LINHOS	
Linho superior, todas as côres, metro	1$400
Linon encorpado, todas as côres, metro	1$700
Linho encorpado, enfestado, metro	2$600
Linho inglez, artigo superior, metro	5$800
Cambraia de linho, todas as côres, metro	6$500
VOILAGEM	
Voil fantasia, suisso, córte	14$000
Voil fantasia, suisso, córte	21$000
Voil fantasia, suisso, córte	16$000
Voil liso, suisso, (novidade)	12$000
Voil liso; metro 1$200, 1$800 e	2$500
Voil fantasia, 1$200, 1$800 e	2$400
MORIM TAUBATÉ	**26$400**
Peça grande, só uma peça a cada freguez	26$400
MEIAS 3$100	
Meias seda c| baguet, todas as côres, perfeitas, a titulo de festas	3$100

SALDO DE VESTIDOS	
Para senhora em seda Ottoman	90$000
Para senhora em linho superior	18$000
Para senhora faille superior	60$000
Para senhora em velludo Bomté	120$000
Para mocinhas até 12 annos, saldo	5$000
TOALHAS MESA	
1,50 x 100	4$500
A metros, largura 1,50	3$800
Guardanapos, duzia	9$000
NOIVOS	
1 linda guarnição de quarto, completa em organdy bordado, superior	110$000
1 cortinado bordado em filó	36$500
1 guarnição cama, em renda	38$000
Enxoval completo para 1º dia, sendo o vestido de seda, por	125$000
1 rica colcha de seda, pura, (luxo)	100$000
1 lindo jogo toilette, 7 peças, bordado, em organdy, por	25$000
ROUPAS BRANCAS SENHORAS	
Camisa de dia c| bordados, morim lavado	3$500
Camisa de dia c| bordados applicados, lavados	5$500
Camisa de dia c| bordados, finissimos	6$500
Camisas de dia em opala, finissima	7$000
Camisas de dia em opala, bordadas a mão	8$000
Camisas de noite c| ajour, sem mangas	3$000
Camisas de noite c| bordados, sem mangas	5$000
Camisas de noite c| bordados, superior, sem mangas	9$000
Camisas de noite c| bordados, superior, c| mangas	9$500
Camisa de noite, em opala, superior	11$000
Jogos em opala, côres, e brancas — 4 peças	24$000
Jogos em seda, brancos — 4 peças	80$000
Calças c| ajour e bordados	2$800
Calças c| ajour e bordados, superior	4$000
Calças opala, 4$500 e	7$000
Calça finissima, em nanzouck	10$000
Combinação bordada, branca	7$500
Combinação bordada, em côres, opala	10$000
Combinação bordada, finissima	26$000
Calça-camisa, em opala bordada	11$000
Porta seio opala	4$500
Porta seio tricoline	5$000
Porta seio tricot	2$000
Porta seio cretone	1$800

A ORIENTAL

O MAIOR COLOSSO DA RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO ESQUINA DE ANDRADAS

Letras hispano-americanas

Saul de NAVARRO.

(Para O JORNAL)

"Letras, damas y pinturas", de Luis Araujo Costa — Editorial Voluntad, Madrid.

A critica literaria é um genero que avulta nas letras hespanholas da actualidade. São numerosos e notaveis os que se dão a essa peregrinação esthetica através dos livros e da arte, viajando a sua ansia, á guisa de um turismo do cerebro. Salvador de Madariaga, Azorin, Perez de Ayala, Cansino-Assens, Gabriel Alomar, José Francés e tantos outros fazem da critica o itinerario do pensamento, da emoção e da belleza.

Em "Letras, damas y pinturas", travel conhecimento com um mestre no assumpto. Luis Araujo-Costa, critico literario de "La Epoca", diario madrileno, e autor de varios livros medullares, apresenta, nessa obra leve e substancial, um dom amavel do seu espirito eclectico e subtil — o encanto prismatico de uma intelligencia affeita ao jogo dos matizes e emoções varias, tal a profusa diversidade existente nos themas que aborda.

A penna agil do critico traça, nas paginas desse livro precioso, um capricho de Protheu. Dir-se-ia um caçador de idéas. Tem elegancia vernacular de estylo, um estylo limpido, synthetico, penetrante e luminoso, porque não lhe falta o senso attico da simplicidade e da clareza.

E' um erudito ameno, que sabe dizer as coisas e evocar factos e figuras do passado, sem o entono de uma prosa enfadonha e maciça: orienta, esclarece, interpreta e elucida, deleitando quem o lê. Põe em cada estudo ou impressão escripta uma sensibilidade completa, uma expressão cabal e concludente de tudo quanto viu, observou e viveu em seu espirito lucido e culto. Pesa o que diz, sente o que escreve, exprime o que sabe, expõe o que pensa, transmittindo-nos o que a memoria enthesourou e a emoção reteve.

Pomar e jardim, a sua prosa variada, mas harmoniosa, brinda-nos flôres vicejantes e frutos maduros: tem aroma de belleza e sabor de conceito.

Discorre, com firmeza e graça sobre a litteratura hespanhola do seculo XVIII, em que não vê — assevera e prova — a decadencia que muitos, por franco-hobia, se comprazem em propalar. Demonstra-o enumerando os valores mentaes daquella época, em que a influencia da França se fez sentir, sem annullar, entretanto, o sentido racial que sempre vibrou na alma prodigiosa e fecunda da Hespanha. E trata dos eruditos, poetas, novellistas e theatrologos dessa phase transitoria, em cujo decurso o paiz de Quixote não conheceu o eclipse total do sol de seu espirito pujante e miraculoso.

Depois rememora aquelle seculo, que transcorreu no brilho dos salões. Foi o periodo aureo do prestigio feminino e da arte franceza da "causerie" dominando a mulher, que foi, então, musa dos sabios, artistas, politicos e poetas. "La conversación es la oratória en casa" — dil-o com finura e precisão. E faz desfilar um cortejo gracioso de "Damas de antaño": a rainha Maria Luisa Gabriela de Saboya, a princeza dos Ursinos, a marqueza de Guadalcázar, a de Sevigné e a duqueza Du Maine.

Reune em "Ramillete de themas inconexos" assumptos diversos, em que idéas, figuras, notas, observações e commentarios formam uma especie de salada de frutas deliciosa, que é um regalo ao paladar de qualquer espirito habituado a esse genero litterario de sobremesa...

O livro contém, em sua parte final, a materia prima do talento e cultura do autor: os magnificos estudos sobre Rembrandt e Watteau. São trabalhos modelares de critica de arte. A personalidade do genio hollandez e a figura insinuante do poeta da pintura franceza palpitam nessas paginas primorosas.

O precursor do impressionismo, cujo claro-escuro é toda uma philosophia pictural, e o precursor do romantismo, cuja arte é uma série de estrophes pinceladas, assomam em toda a sua grandeza e esplendor.

Luis Araujo-Costa escreveu, em "Letras, damas y pinturas", uma obra que lhe documenta o merito e lhe serve de ensejo para espelhar todos os seus dons de estylo, capacidade de critica, cultura vasta e emoção esthetica.

II

"Luz mala", de Montiel Ballesteros — Ediciones de "Nuestra América", de Buenos Aires.

O Uruguay é uma das maiores patrias do pensamento americano. E Rodó conduz, espiritualmente, esse rebanho de cerebros...

"Luz mala", editada por "Nuestra América", é mais um fruto de ouro que me vem do jardim cultural a cargo de Enrique Stefanini, energia de apostolo e espirito medieval de paladino, como um dos "leaders" do movimento americanista.

Trata-se de uma obra gauchesca, genero eminentemente platino e onde reside uma das maiores grandezas do continente.

A literatura gauchesca afigura-se-me a unica fonte pura da poesia e da alma dos povos que vivem entre os Andes e a Serra do Mar, na planicie fecunda que abarca parte do Brasil (o Rio Grande do Sul), o Uruguay e a Argentina.

E Montiel Ballesteros põe nessa obra typica a refulgencia de seu espirito, e desdobra nella o panorama literario de suas emoções, numa série de livros regionalistas que apresenta.

Lel-o é receber uma caricia do Pampa...

A alma gaúcha encontra nesse escriptor vigoroso e saudavel uma força espiritual para expandir todos os segredos e primores da vida simples e sadia dos campos, onde dois contrastes assomam: galopa a volupia de um novo arabe, fazendo do cavallo a sua paixão de barbaro; e, á sombra do rancho, tomando chimarrão, scisma, numa quietismo fatalista, a melancolia "criolla", que vem do indio nostalgico e da tristeza christã...

Ballesteros, vivendo na Italia, por força de suas funcções consulares, produz obras de reminiscencia, longe dos "pagos" nataes, saudoso da patria. Escreve-as do paiz saturado de civilização e cultura, onde em cada cidade ha uma evocação, uma ruina, um vestigio de grandeza ou de fausto dos dias romanos. E, nessa serenidade espiritual, trabalha, sonha e recorda. Respirando os ares da cultura mediterranea, sob a caricia de um céo azul e do ambiente de arte que resume o maior thesouro do mundo greco-latino, esse gaúcho exilado soffre a dôr profunda de se vêr ausente de sua campanha amada, scenario de sua infancia e horizonte de sua alma barbara e magnifica. Então faz da penna a consolação de sua nostalgia tropical e, com ella, o seu gauchismo intimo e indestructivel monta o pôtro bravio da imaginação, vencendo o espaço e o tempo.

"Luz mala" é um livro gauchesco, que lhe augmenta e enriquece a série de obras do mesmo genero "Cuentos Uruguayos", "Alma Nuestra", contos; "Fabulas", motivos americanos, e "La Raza", novella. O titulo refere-se á primeira das cinco narrações contidas no volume, novella curta, em que se reflecte a vida campestre do Uruguay, tendo por suave protagonista o vulto floral de Zulemita, lyrio enfermo, victima da tuberculose, que a definha, espiritualiza e mata.

Sinto não ter espaço para falar longamente desse livro, mas hei de, um dia, fazer um estudo especial de Montiel Ballesteros, que, com a morte de Javier de Viana, que foi um mestre no assumpto, é hoje o maior e o melhor prosador gauchista do Prata.

Estilização e demonismo

Os traços caracteristicos da arte primitiva

Dr. Paul ECKART.

(Para O JORNAL)

A arte dos povos primitivos derrama clarões imprevistos sobre a natureza de todas as artes e sua pratica. Considerando-a com maior attenção, descobrimos nella elementos que sentimos palpitar indeclinavelmente em nosso sub-consciente, porque nella existem os germens de todos os factores constitutivos da arte, que nas civilizações mais adeantadas apparecem evoluidos e modificados, mas sem a clareza e significação originarias. A feição dessa arte primitiva brota do espirito, determina-se pelo anhelo e ansiedade, innatos em todos os homens, de captarem as imagens fugitivas e idéas que passam loucamente pelo cerebro, dando-lhes uma expressão aperceptivel, duradoura e constante. Pela arte procura-se o homem a si mesmo, procura a significação de sua propria existencia, a explicação de suas relações com este mundo, dando a noticia e testemunho tanto de sua experiencia como das suas convicções religiosas, das forças divinas que influem sobre elle e que o determinam e dirigem.

Dessa vontade surge tudo o que designamos pela denominação de arte — a arte historica, que representa o modo de ser, as acções e os factos humanos, a representação paisagistica e dos animaes, em que o homem fixa momentos da vida de sua propria alma na fauna e na flora, e, afinal, a arte religiosa, na qual a crença em uma divindade toda poderosa encontra os seus numerosos...

Na arte primitiva, as duas directrizes principaes da arte — a religiosa e a profana — apparecem-se conjugadas estreitamente. Em muitos povos, mesmo, a arte religiosa abarca todas as manifestações creadoras do dominio artistico. Sempre, porém, notamos em todos os factos da criação artistica primitiva dois characteristicos salientes, que se desvalorizam fortemente nas épocas culturaes mais desenvolvidas; mas nesse alvorecer da esthetica reinam, como soberanos absolutos, a estilização abstracta e o demonismo. Ambos são, na essencia, manifestações do pensamento religioso primitivo.

A ESTYLIZAÇÃO ABSTRACTA

A estylização abstracta reproduz as fórmas vivas da natureza, plantas, figuras humanas, numa congerie de linhas e fórmas desnaturadas, de uma secura mathematica. As rotundidades de um corpo são delineadas em traçados cubicos e em quadraturas de dados, curvas de largo diametro e delineios circulares; [illegible] variavel da natureza são lançadas em massas iguaes e com absoluta symetria.

Vae tão longe essa estylização que de uma fórma pinturesca e viva resta apenas uma simples ideographia, um signal. Uma cabeça de touro, por exemplo, apparece como um triangulo equilatero assente sobre o angulo mais agudo, e cuja linha da base é prolongada para ambos os lados.

Um exemplo ainda vivo dessa estylização abstracta representa o nosso alphabeto, em que cada uma das letras constituiu primitivamente um quadro symbólico, mas que actualmente perderam, na nossa consciencia, toda e qualquer significação, e se tornaram signaes puros e simples, que nada mais guardam da sua primitiva feição. Com mais nitidez, os caracteres graphicos chinezes conservam os signaes de sua origem representativa symbolica.

Procurou-se explicar a apparição curiosa dessa estylização das fórmas da natureza pela influencia da technica primitiva. Assim, por exemplo, a disposição forçada do entretecido das talas, nos trabalhos de cestaria, obrigou o artista primitivo a deformar os modelos que tirava da natureza, traçando-os todos em quadrados e cubos, unico arranjo que lhe permittia a technica. De outra forma lhe seria impossivel apropriar-se inspirações dos modelos naturaes. Tambem os corpos animaes, tão ricos em curvas, as variações plasticas do corpo humano, assim como as das plantas, obrigaram, na sua reproducção artistica pela xylographia rude e incipiente, ao emprego exclusivo das linhas rectas, de modo que o artista só tomava o essencial do modelo natural.

Essa significação technica do caracter abstracto da arte primitiva serve para explicar muitos dos phenomenos que vimos de expor, mas não basta para explicar todos, pois existe alguma coisa mais do que a simples mecanica das realizações. Porque os modelos justificaveis pelo estylo do cesteiro são transportados á madeira e á ceramica, onde se tornam rigorosamente inexactos. E não é só isso, porque esses modelos são encontrados sómente nas figuras da ceramica e da xylographia, e jamais nos de cestaria?

Devemos conceber esse phenomeno da estylização da fórma mais profunda e significativa, esclarecendo a situação do homem primitivo em frente á natureza. Armado de meios relativamente escassos, o homem primitivo enfrenta uma natureza que precisa dominar, numa luta sem tregoas. Nessa luta, elle sente com muito maior intensidade a pressão das forças da natureza e sua aggressão lugubre, destruidora, endemoniada. Sente-a muito mais que o homem civilizado. O seu conceito da natureza altera-se constantemente, ou é a consciencia do conquistador ponderado, do livre senhor de todas as coisas, ou, então, é a criatura impotente que se submette medrosamente aos Demonios prepotentes cuja actuação julga reconhecer nas manifestações dos phenomenos naturaes.

A arte põe na mão desse selvagem os meios de reproduzir as fórmas da natureza, os meios de se tornar criador. Acontece, dahi, que elle se sente possuido, de uma parte, por uma especie de orgulho criador, mas que é logo perturbado e abatido pelo temor de que, approximando-se demasiadamente a sua imitação dos modelos naturaes, [illegible] persigam com vinganças. Como se sente impotente para lutar com esses adversarios invisiveis e poderosos, o artista selvagem desiste de reproduzir imitativamente os seus modelos, e simplifica-os nas simples delineio abstracto-symbolista. E' um Promethêo que renuncia a si mesmo, voluntariamente. A segurança da crença que anima o artista primitivo é de que as linhas abstractas e fórmas ornamentaes que traça tiram o poder de dominar as coisas. São fórmas claras, facilmente apreciaveis, que communicam ao cháos tumultuoso das criações da natureza uma relativa ordem e determinação. São lábaros de uma victoria da abstracção sobre a vida selvagem, sem laços, sem obrigações, e, ao mesmo tempo, constituem testemunhos de realizações artisticas humanas.

CARACTERISTICOS FUNDAMENTAES DA ARTE SELVAGEM

Nunca, em uma arte archaica ou primitiva, encontramos a tendencia para evocar illusões da realidade. Pelo contrario, verifica-se sempre que a obra de arte de fórma alguma póde ser confundida com o producto natural.

Muito particularmente e com especialidade esse caracter abstracto-symbolico da arte manifesta-se nos trabalhos em que as figuras dos deuses são representadas. O temor das coisas sagradas oppunha obstaculos á representação artistica desses entes idealizados como séres sobrenaturaes ou demoniacos, em fórmas que viessem a se parecer com as do corpo humano ou de qualquer outra criatura. Porque tudo o que é humano, ou natural, é considerado, sob o ponto de vista religioso, como uma estampada e débil imagem das grandezas e poderio dos deuses. Pretendendo o homem traduzir na arte a feição das divindades, isto só se lhe tornava possivel mediante concepções symbolicas, suggerindo apenas o que possam conter de humano ou natural. Advem dahi que todas as representações dos idolos pela arte primitiva mantêm-se bem longe da realidade, obedecendo á preoccupação exclusiva de despil-as de toda apparencia natural, que, longe de o ser, os possa fazer tomar por entes ou criaturas humanas.

Não devemos deixar passar o facto, bastante particular, de que até na arte religiosa christã, apparecem similares tracejos abstractos e symbolicos de Jesus e dos outros santos. Os Evangelhos irlandezes do seculo VI e IX depois de Christo, como sejam, por exemplo, o "Book of Kells" e o missal de Aimbert, trazem illuminuras em que o corpo e todos os membros são puros detalhes ornamentaes, e a cabeça é traçada com uma symetria absoluta, e as côres verde, azul, encarnada e dourada — tudo numa opposição completa á natureza. Explicar essas observações, como simples paroxismos de uma fantasia desordenada, é desconhecer os factos. Severos, asceticos e piedosos, os monges irlandezes nunca se permittiriam taes liberdades, em materia de arte religiosa. Antes, pelo contrario, essas figuras são expressivas do seu espirito piedoso, que julgaria incorrer em peccado representando Deus sob figura humana. Por isso, dão, em seu logar, um symbolo abstracto, que lembre, de leve, apenas a fórma humana.

OS IDOLOS DOS POVOS PRIMITIVOS

As figuras dos idolos dos povos primitivos demonstram, outrosim, uma segunda peculiaridade, junto á concepção symbolica abstracta, que chamaremos, tão estranhamente é que é um traço geral de toda a arte religiosa. E' a fórte nota de demonismo. Essas figuras, por exemplo, as estatuas dos antepassados dos indios da Polynesia, os deuses dos antigos mexicanos, as imagens de Vishnu e Kali dos hindús, são conformadas como homens, animaes ou plantas, em feições [illegible] regulares. Mas a [illegible] Não podemos explicar estes ultimos como derivantes da deficiencia da technica artistica ou limitação da faculdade imitativa. Porque esses elementos perturbadores, que destroem a harmonia da fórma organica, são, em si mesmos, elementos organicos, mas dispostos por tal fórma que transtornam radicalmente a construcção organica. Destacam-se de maneira tão saliente que vilipendiam todas as proporções naturaes: mostram-se com tal força, disposição, numero e conformidade que, não encobrindo de todo a base organica, fazem della, não obstante, uma coisa inteiramente nova. Os principaes, como a mão, os pés, os dentes, os olhos e as partes criadoras, como o peito, as coxas e os orgãos genitaes, tomam uma força de expressão que póde avolumar-se até á crueldade selvagem e ao desordenado desvario.

CONCLUSÕES

São, no imo, as forças criadoras, supportadoras da vida, que, desencadeadas da ordem organica, avultam avassaladoramente, e então actuam com o principio da destruição.

Nesse potencial, nesse anhelo ao illimitado, que quebra todas as cadeias espirituaes, é perfeitamente concebivel nos homens, mas não como partes integrantes do sêr, e sim como algo de estranho, sub-humano, que foge a toda ascendencia humana. Ademais, essas forças, exacerbadas gigantescamente, tornam-se inimigas do espirito. Sendo, por si mesmos, informes, os Demonios, para poderem ser representados artisticamente, forçosamente hão de revestir uma fórma qualquer. Se fôrem conformados em estatura humana, a estatua recebe feição inespiritual, inamistosa, que lhes é peculiar, derrancando na animalidade; concomitantemente, entra em luta com a expressão espiritual que cumpre a toda imitação das feições humanas revestir. Desce-se, por isso, ás espheras não-humanas, tomando do mundo animal as fórmas dos symbolos demoniacos. Ahi, nas figuras dos Demonios animalizados, toma uma expressão mais comprehensiva e perfeitamente livre, e podem manifestar-se francamente sob a apparencia humana. Para se tornarem comprehensiveis, porém, essas figuras devem sobrelevar-se á fórma puramente animal, graças a uma humanização adequada. Por isso, essas concepções, como as dos demonios humanos, são penetradas de uma contradicção intima; o demoniaco existe sómente em espirito, mas as forças que nelle actúam destruidoramente tornaram-se immediatamente visiveis, graças a uma exterioridade sub-espiritual. A mais forte figura do demoniaco é aquella espiritualmente deformada e animalizada, porque contém o duplo contraste entre o criador e o destruidor, entre o espiritual e o infra-espiritual. Esse estado de consciencia elucida os impressionantes effeitos que todas as obras primitivas produzem sobre as mentes reflexivas.

E' mistér possuir em grão muito alto o sentimento de fórma artistica para poder reproduzir essas criações inimigas das fórmas cahoticas em si, e que constituem o legitimo dominio do demonismo. E o effeito que produz é esse effeito que no homem moderno cultivado ainda produz a consciencia desse drama intimo — a luta entre Deus e o Demonio, no qual elle sente-se ainda um participante, como o primitivo criador dessa estatuaria. Não se póde contestar que, com a criação dessas figuras demoniacas, introduziu-se uma idéa geral na historia da arte. Acompanhar a sua evolução através dos seculos não nos é permittido fazel-o neste artigo. Todavia, é um facto que essa permaneceu operante e viva até os nossos dias, embora sua significação exuberasse com maior profundeza nas suas primeiras manifestações, em que, na sua mudez absoluta, se reflecte o drama da luta humana.

INVESTIGAÇÕES PEDAGOGICAS

Colligando as forças esparsas, e despertando os adormecidos

Judith GOUVÊA

(Para O JORNAL)

"Admittamos que eu chegue ao mais alto grão na escala da cultura. Nço cessarei, aconteça o que acontecer, de pedir-vos contas para cada um daquelles, cujas condições de existencia, a historia, o acaso, a superstição etc...., tornaram victimas. Bem o que prefiro atirar-me de cabeça para baixo da escala, mesmo gratuitamente, não quero aceitar a felicidade. Preciso ainda que me tranquillizem sobre a sorte daquelles que são os meus irmãos pelo sangue "Bielinski".

E' o momento para todos aquelles que, no fundo de suas consciencias, sentiram a angustia que atormentou Bielinski, acudirem á tentativa heroica que representa a "Reforma do ensino".

Deixando de parte as cogitações secundarias, urge colligar as "forças esparsas e despertar os adormecidos". E' preciso trazer ás energias "Innovadoras", todo o impulso requerido, para derrotar a massa bruta da passividade, e permittir á Instrucção, os meios de realizar a sua obra grandiosa.

Já é tempo para nós, de transpôr o periodo das irresoluções. A necessidade de uma solida armadura se faz sentir na nossa organização. Apoiar-se sobre fundações firmes é dar á instrucção um apparelho efficiente, que encontrando as condições favoraveis, poderá florescer no mesmo surto rapido de nossa natureza tropical.

Temos que sacudir a indifferença criminosa para as idéas, que invade até mesmo a nossa elite.

Mas idéa não quer dizer palavras apenas. A idéa tem que tornar a achar o seu valor objectivo. Ninguem poderá admittir que embevecer-se de palavras, e de elogios mutuos, seja expressão de uma cultura adeantada. Ha mais o que fazer. As verdadeiras vontades têm que se unir, visando acima de todo o interesse do fim a alcançar: A transformação do meio, em um ambiente, onde as individualidades não sejam mais suffocadas e sirvam plenamente ao nosso interesse collectivo. E' o que justifica o nosso appello, "aos isolados, aos scepticos e aos adormecidos".

No se póde consentir que um instrumento admiravel como é o plano da reforma do ensino, converta-se num joguete irrisorio.

Comprehendendo o seu alcance, é preciso amparar os que o forjaram para que elle não seja desvirtuado pelas forças contrarias, ou pela inercia.

Conhecendo toda a complexidade das realizações, sabemos que, por melhor que tenha sido estudada uma reforma, a sua adaptação no meio apresenta sempre difficuldades trazidas quasi sempre pelas mutilações interesseiras ou equivocas.

Que todos aquelles que se preoccupam com a felicidade dos nossos pequenos, visam o seu livre desenvolvimento, aspirando para elles um futuro melhor, unam seus esforços num feixe compacto, para que a esperança da Reforma do Ensino não se converta em uma amarga desillusão, que acarretaria um impedimento deploravel ao surto de nosso progresso.

Que cada um na sua especialidade, no seu officio (como bem disse Miguel Couto, numa carta profundamente meditada e tão pouco comprehendida) traga as suas experiencias reflectidas, seus conselhos ponderados. Que todos tomem as suas responsabilidades adequadas no conjunto da obra, verifiquem-lhe o andamento, remediem-lhe as fraquezas, para que ella possa num rithmo accelerado, abrir-nos os caminhos do futuro.

O melhor modo de realizar essa nossa aspiração é poder criar, fóra e ao lado das associações existentes, que têm suas funcções definidas, um agrupamento "Animador" de investigações pedagogicas.

O NATAL EM S. BENTO

Os escoteiros de S. Bento, hontem, prestaram relevantes serviços, no Mosteiro de S. Bento, por occasião da Missa do Natal, auxiliando os srs. frades, ficando a seu cargo todos os serviços auxiliares dentro e fóra da igreja.

Os escoteiros desempenharam o seu papel galhardamente, até a madrugada de hoje, merecendo os maiores elogios por mais esta boa acção collectiva, entre as outras tantas que têm praticado.

O RELATORIO DO INTENDENTE DO MUNICIPIO DE S. JERONYMO

S. JERONYMO (Estado Rio Grande do Sul) — O intendente, dr. José Maria de Carvalho, acaba de publicar o relatorio que apresentou ao Conselho Municipal. E' uma exposição documentada de sua acção administrativa. Todos os serviços publicos são abordados nesse relatorio. Em viação terrestre (conserva e construcção de estradas e pontes) foi dispendida a importancia de 73:425$395.

O periodo de relativa tranquillidade de que ali se gozou em 1926 permittiu um sensivel augmento da producção das industrias do municipio.

O carvão mineral exportado elevou-se nesse anno a 215.775 toneladas, no valor venal de 5.738:452$[illegible].

A agricultura em geral, especialmente a cultura do arroz, acompanhou o mesmo surto animador das demais industrias, produzindo colheitas abundantes, que alcançaram remuneração razoavel, o que veio estimular actividades na muito retraidas em consequencia de fracassos anteriores decorrentes da instabilidade do mercado.

A colheita do arroz no anno findo foi avaliada em tres mil e quinhentas toneladas ou cerca de cincoenta e oito mil saccos, no valor venal approximado de 1.400:000$000.

Apesar do gado não haver alcançado preços elevados, graças á relativa segurança das transacções, o anno de 1926 apresentou um movimento animador nas negociações de pecuaria.

Durante o anno de 1926 foram exportadas, segundo os dados officiaes, duzentas e vinte e cinco cabeças de gado cavallar, no valor de 22:500$, e duas mil e noventa e sete cabeças de gado bovino, no valor de 293:550$000.

Pagar com chéque é rapido, pratico, seguro e é tambem obra patriotica

Guia das mães

do DR. WITTROCK — (Dos Hospitaes de Berlim)

Livro pratico, com lindas illustrações, que orienta a respeito da alimentação e das perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) da dentição e do desenvolvimento normal da criança. Alguns capitulos indicam a preparação de alimentos, a medicação caseira e a maneira de agir nos casos urgentes (asphyxia, envenenamentos, convulsões, etc.)

LIVRO INDISPENSAVEL A TODA A MÃE OU FUTURA MÃE

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos pelo Correio para a "Vida Domestica"

Rua Riachuelo 33

Preço: 12$, pelo Correio 13$000

Clinica do Professor RENATO SOUZA LOPES

DOENÇAS INTERNAS — RAIOS X

Tratamento especial das doenças do apparelho digestivo, da nutrição (diabetes, obesidade, magreza) e do systema nervoso

Tratamento moderno e efficaz pelos grandes agentes physicos — RAIOS ULTRA VIOLETA, DIATHERMIA, ELECTRICIDADE — do lymphatismo, da tuberculose local, do rachitismo, da anemia, arterio-sclerose, arthrites, nevrites, paralysia, rheumatismo, varizes, hemorrhoides, ulceras, fistulas, eczemas, furunculos, etc.

RUA S. JOSE' 39 — Das 15 ás 18 — Telephone: Central 3282

UM CARRO DE MODICO PREÇO QUE REUNE TODOS OS REQUISITOS DO LUXO E DO CONFORTO

Belleza — Indice da Qualidade

Pequenos Nadas que Significam Muito
Elegante Carrosseria Desenhada por Fisher — Lindas Côres Duco — Estofamento em Genuino Couro "Peeble-grained" — Parabrisa de Uma Só Peça—Nickelagem a Chromio — Cortinas Inteiriças — Equipamento Completo.

Conforto — Rapidez — Segurança
Pneus Balão Grandes (30x5,35) — Molas Longas — Chassis de Curvatura Dupla — Assentos Confortaveis — Acceleração Instantanea — Cambio Suavissimo — Fechadura á Prova de Roubo e FREIOS NAS QUATRO RODAS!

O Que o Preço Não Diz
O Funccionamento o Revela!
Potente Motor de 6 Cylindros, Valvulas em "L" — Compensador Harmonico — Ignição Automatica — Distribuição de Corrente silenciosa — Tubo de aquecimento para Alta Velocidade — Valvulas de Molas Duplas. Consultem os entendidos sobre o valor de todos estes aprefeiçoamentos!

Longa Durabilidade — Grande Economia
Ventilação do Motor — Dupla Purificação do Ar — Filtro de Oleo... Apenas 3 ou 4 Mudanças de Oleo por Anno!

Significativa Preferencia do Publico
Merecendo, dia a dia, maior preferencia mundial... hoje, melhor do que nunca Oldsmobile se encontra á altura do seu lemma...
que o automobilista brasileiro possa ter, por preço moderado, um carro que satisfaça o seu fino gosto e lhe seja de real utilidade..."

Para mais informações sobre Oldsmobile, queiram solicitar-nos a remessa do Folheto F.

General Motors of Brazil, S. A.
S. Paulo
Agentes Autorizados na Capital
F. COIMBRA & CIA. LTDA.
Salão de Vendas: Rua Chile, 25
Posto de Serviço: Rua Julio do Carmo, 103 (antiga S. Leopoldo)
AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ

O BOM Oldsmobile
PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Voile Perlée
CORTE 9$8

Mimosa novidade em voile norte-americano, bordado em alto relevo com perolasinhas, em lindas côres claras e escuras, largura 1 metro, que "A NOBREZA" está vendendo como reclame a 9$800 o corte.

Verdadeiro encanto esta novidade americana.

A NOBREZA — 95, Uruguayana, 95

Navios, Lanchas, Yachts Batelões maritimos e fluviaes.

PRADO PEIXOTO & CO.
CONSTRUCTORES NAVAES

ESTUDOS, PLANOS E CATALOGOS Á PEDIDO
REPAROS NAVAES, CAES, PONTES E OBRAS EM AÇO E MADEIRA

EM DEPOSITO:
Motores á gazolina THORNYCROFT
Motores á oleo M·A·N
Caldeiras e machinas a vapor, tanques, equipamentos para embarcações e motores de popa.

CAIXA POSTAL 803
TELEGRAMMAS "PRAXOTO"
RIO DE JANEIRO
RUA GENERAL CAMARA, 58

FESTAS DO NATAL

NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

NO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

O Fluminense Football Club realizará, hoje, no estadio, conforme tem sido annunciado, a Festa do Natal das Crianças Pobres, em homenagem á memoria da Grande Bemfeitora do club, sra. d. Guilhermina Guinle.

Afim de assegurar o mais completo exito ao "Natal das Crianças Pobres", a dar-lhe o maior brilho possivel, a directoria convida por nosso intermedio, os socios e suas familias a assistirem a essa festa, comparecendo ao estadio, hoje, ás 14 horas.

NO TIJUCA TENNIS CLUB

Hoje, o Tijuca Tennis Club, das 14 ás 16 horas, fará distribuição de brinquedos e balas ás crianças pobres do bairro, portadores de cartões que foram previamente distribuidos pelo seu grupo de Escoteiros e pela Commissão de Festas.

NO ABRIGO THEREZA DE JESUS

Realizam-se hoje, ás 20 horas, no Abrigo Thereza de Jesus, a rua Ibituruna, no Mattoso, as festividades hontem annunciadas e commemorativas do dia do Natalicio do Senhor.

Falará o presidente do Abrigo sr. Ignacio Bittencourt, e, em seguida será dada a palavra ao conferencista do dia sr. Carvalho Junior.

A entrada será franca.

NO CENTRO DE SAUDE DE INHAUMA

O Centro de Saude de Inhauma commemorou o Natal fazendo uma festa simples mas tocante. Servindo a uma população de cerca de 120.000 habitantes, quasi toda constituida de gente de trabalho e de muitos poucos recursos, o Centro de Saude preparou uma arvore de Natal e uma distribuição de roupas, alimentos e brinquedos, adquiridos por collecta entre os medicos, enfermeiros e outros funccionarios da repartição ou obtidos por doação de firmas commerciaes daquella zona. Entre essas ultimas figuram os srs. Silva Junior & Cia. (Avenida Suburbana 2542) Herminio de Almeida & Cia. (Rua Goyaz, 366) e J. F. Fellberg (Rua Berquó, 111).

Esses donativos foram distribuidos aos tuberculosos pobres (do entre mais de 500 que o Centro de Saude está auxiliando e instruindo sanitariamente) e a criancinhas necessitadas, tendo sido a distribuição organizada por d. Laís Netto dos Reys, enfermeira chefe.

NO PRAIA CLUB

O Praia Club commemorará o dia de hoje distribuindo, ás crianças pobres de Copacabana, um sem numero de brinquedos e doces.

Para dar mais interesse e maior movimento á commemoração, foi organizado, pelo Praia Club, o seguinte programma:

Primeira parte—Chegará na praia escoltado por um grupo de escoteiros que depois de percorrer as Arvores que depois de percorrer as Arvores de Natal, ornamentadas e collocadas na praia, iniciará a segunda parte, distribuindo conjuntamente com as senhoras e senhoritas que fazem parte do Praia Club, brinquedos aos simples.

Farão a distribuição dos brinquedos, as sras. mme. Rangel, mme. Barreto, mme. Sarmento, mme. Prista, mme. Adamo e mme. Lobão, bem como as auxiliarão alguns associados do Praia Club.

Na occasião da chegada de papae Noel á Avenida Atlantica, surgirão de todas as ruas transversaes e proximas ao posto quatro, foguetes, banda de musica, etc.

CASA MATERNAL MELLO MATTOS

Para o Natal das criancinhas desta casa a directoria recebeu: do sr. Frederico Diehl, 500$000; do dr. Epitacio Pessoa, 200$000; do dr. Fernando Magalhães, 50$000; do dr. Arthur Rocha, 50$000; do dr. Felix Celso, 50$000; do dr. Zozimo Barros, 50$000; de mme. F. Siqueira, diversos brinquedos e do sr. Antonio Fernandes dos Santos, um fardo de fazenda.

A banda "15 de Novembro" em visita a O JORNAL

A banda de musica "15 de Novembro", da cidade fluminense de Miracema, tendo vindo prestar uma homenagem ao sr. Manoel Duarte, durante as festas da investidura na presidencia do Estado do Rio, atravessou hontem a Guanabara para uma masceata pelas ruas desta capital.

Antes, porém, de regressar, veiu fazer uma visita a O JORNAL, executando, formada em frente á nossa redacção um difficil e enthusiastico dobrado.

Acompanharam a banda "15 de Novembro" os seus directores srs. Francisco Damasceno, dr. Oscar Barroso e Eudorico M. Alves.

O EMBARQUE DO SR. JUVENAL LAMARTINE

O FUTURO PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO NORTE SEGUIU PELO "ITAPAGÉ"

O senador Juvenal Lamartine, presidente eleito do Rio Grande do Norte, seguiu, hontem, pelo "Itapagé", para Natal, afim de assumir o governo do Estado.

Ao seu embarque, realizado á tarde, na praça Mauá, compareceu elevado numero de amigos e admiradores além de representantes das autoridades e da imprensa, que lhe foram levar os cumprimentos de despedida.

XADREZ

Para a fundação da Federação Brasileira de Xadrez, de que se tratará no dia 26 do corrente, na séde da Associação de Xadrez, já foram convidados os mais importantes centros do paiz em que se cultiva esse jogo.

Dada a importancia do assumpto é de prever que seja bem grande a affluencia á projectada reunião do dia 26.

Sobre o proximo campeonato do Districto Federal, já foram tomadas pela Associação Brasileira de Xadrez, as providencias que se faziam mais necessarias.

As varias sociedades convidadas para o referido certamen apressaram-se a responder, aceitando o convite o que vem demonstrar, ainda uma vez, o interesse que, entre nós, vem despertando o xadrez.

Estamos infromados de que Capablanca, além das quatro sessões que dará na séde da Associação de Xadrez, realizará ainda duas outras, no Automovel Club do Brasil e no Jockey Club do Rio de Janeiro.

Quanto ás inscripções para essas sessões, os interessados deverão dirigir-se ás respectivas directorias.

Victima de uma aggressão a páo

O trabalhador Maximiano dos Santos Rodrigues, de 69 annos de idade, casado, portuguez e morador na Praia Funda, por um motivo futil, teve na noite de hontem, na Avenida Epitacio Pessoa, com outro trabalhador, José Amorim, seu patricio, uma altercação.

Este zangou-se e, armando-se de um pedaço de páo, agrediu Rodrigues, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas pelo corpo.

O aggressor fugiu e o ferido, que foi receber soccorros no Posto Central de Assistencia, retirou-se, depois, para a sua casa.

Um operario ferido numa quéda

Foi victima de uma quéda, hontem, nas obras da Associação Christã de Moços, o operario Theophilo Fontes Assis, de 35 annos, morador em Bom Successo, o qual recebeu contusões e escoriações pelo corpo.

A Assistencia medicou-o.

Aggredido na ladeira do Barroso

A Assistencia soccorreu, hontem á noite, o operario João do Nascimento, de 21 annos, brasileiro, morador no morro da Favella, o qual apresentava um ferimento a navalha, no punho direito.

Ao ser medicado, Nascimento que se achava alcoolizado, disse ter sido aggredido por um desconhecido, na Ladeira do Barroso.

A EXPORTAÇÃO DO PORTO DE SANTOS

S. PAULO, 24 (A. B.) — Elevou-se a 841.174:238$ o valor das mercadorias exportadas pelo porto de Santos, de janeiro a agosto deste anno, contra 644.232:825$, em igual periodo de 1926.

O valor da importação, nesses oito mezes, foi o seguinte: 1.200.450:409$ contra 1.096.177:955$ em 1926.

Na exportação deste anno o café figura com 1.149.534:225$, em igual periodo de 1926, com 1.070.110:026$.

NOTICIAS DO MARANHÃO

UMA NOVA RODOVIA

MARANHÃO, 24 (A. B.) — A Prefeitura e o commercio de Alcantara estão construindo uma grande rodovia para facilitar os transportes do interior.

— O Instituto Historico do Maranhão, que acaba de ser completamente reorganizado pelo dr. Antonio Lopes, possue uma secção cartographica riquissima, na qual se destaram mappas antiquissimos deste Estado, inclusive um feito em 1640.

BELLAS-ARTES

EXPOSIÇÃO SOLANGE DE FRONTIN HESS

Encerrou-se hontem a exposição de pintura da senhorita Solange de Frontin Hess, que se achava aberta no saguão da Policlinica, á Avenida Rio Branco.

Essa mostra de arte da pintora patricia constituiu um notavel successo artistico, tendo sido adquiridos varios quadros.

A sciencia e as organizações politicas

Em torno de um livro de impressões de viagem á Russia

Miguel Osorio de ALMEIDA.

(Para O JORNAL)

Georges Duhamel acaba de publicar sobre a sua viagem á Russia um livro cheio de impressões, rico de suggestões e de idéas. A fina sensibilidade do escriptor de "Civilisation" e de "La vie des martyrs", sua intelligencia toda voltada para os problemas humanos, que elle trata com uma larga generosidade e com uma aguda comprehensão dos aspectos mais intimos e mais profundos, sua vasta experiencia de homem de letras e de medico, cuja actividade se exerceu principalmente durante a guerra ao contacto dos grandes horrores e das dôres illimitadas, dão ao seu livro um valor particular.

Duhamel viu a Russia sem idéas preconcebidas, e, por assim dizer, sem tendencias pró ou contra. Elle não a julga, não se enthusiasma nem procura suggestionar-se num ou noutro sentido. Tem, quando muito, a attitude de sympathia para com o problema russo, que todo homem de pensamento precisa ter em relação ao problema merecedor de sua attenção. Não esconde os motivos de irritação encontrados ao acaso de suas visitas, e não occulta as coisas que provocaram sua admiração.

Entre estas estão os institutos scientificos. Em rapidos traços, Duhamel mostra-nos quanto se surprehendeu deante da organização material e da actividade do Instituto de Physiologia dirigido pelo professor Pavlov e do Instituto de Physica, cuja direcção está confiada ao professor Lasareff.

Os trabalhos da escola de Pavlov estão hoje quasi inteiramente orientados para certos problemas de Psychologia physiologica. Pavlov acredita, e tem para isso muito boas razões, ser em extremo fecundo o estudo dos chamados "reflexos condicionaes". A analyse experimental desses phenomenos exige installações caras e difficeis. Nada entretanto tem faltado. Nem os assistentes, nem os apparelhos, nem as salas adequadas. A tudo o governo sovietico tem provido generosamente. Entretanto, o professor Pavlov nunca manifestou tendencias communistas, nem se deixou levar pela nova corrente de idéas politicas na Russia...

O Instituto de Physica do professor Lasareff deixou em Duhamel impressões identicas. Lasareff é um homem de sciencia, de actividade multiforme e intensa. Nós os physiologistas o conhecemos bem pela sua theoria sobre a excitabilidade, que comquanto longe de resolver definitivamente o problema, tem suggerido muitos trabalhos experimentaes de valor, e é isso quanto se póde exigir de uma theoria. Suas pesquisas e as de seus collaboradores não se limitam á sciencia de laboratorio. Foi elle quem descobriu novas grandes jazidas de ferro na Russia.

A comprehensão das necessidades da vida scientifica parece em alguns pontos ser na Russia singularmente bem orientada. Não são só as organizações das casas de trabalho que merecem attenção. Em Moscou, uma especie de pensão, sobriamente organizada se encontra á disposição dos intellectuaes que, sem habitar a cidade, nella temporariamente permanecem, levados por seus trabalhos. Além disso, nos suburbios de Moscou uma casa de repouso é unicamente destinada aos trabalhadores intellectuaes fatigados, adoentados ou esgotados pelo esforço demasiado.

O livro de Duhamel não deixou naturalmente de provocar criticas acerbas e mesmo violentas. Tudo o que diz respeito á organização politica da Russia constitue um assumpto perigoso. De um lado consideram as idéas dominantes na Europa oriental como o grande perigo, a ameaça suspensa sobre as sociedades bem equilibradas; de outro, como um verdadeiro Oriente, o ponto onde, em uma aurora incomparavel nasce actualmente o novo sol, que virá illuminar uma éra gloriosa e feliz. Impossivel ou quasi impossivel obter dos espiritos, a calma necessaria para julgar sem paixões, para chegar a juizos serenos e imparciaes, baseados nos poucos elementos de apreciação de que se dispõe, ou suspender toda e qualquer opinião, reconhecendo faltarem bases para formal-a. E' difficil chegar a abstrair os verdadeiros principios dos actos em nome delles commettidos, e deixar de avalial-os pelo que apparentemente se apresenta como uma consequencia forçada de sua essencia. No entretanto, a Historia mostra-nos que todos os principios, mesmo os mais elevados, os mais moraes, foram o pretexto para as maiores atrocidades.

Uma das criticas a Duhamel, e era das mais faceis de fazer, foi relativa á inconsistencia das bases de suas apreciações. Recebido na Russia officialmente, cercado, festejado, applaudido, elle só teria visto o que quizeram mostrar-lhe. Um brilhante pamphletario de Paris observa, a proposito do livro de Duhamel, ser necessario um vasto inquerito sobre a Russia. Esse inquerito, para ter valor, só poderia ser feito em certas condições, entre as quaes a mais importante seria a de ser secreto. Só assim seria possivel "attingir sob as legendas e por traz da fachada official, a vida economica, moral e intellectual". Uma visita á Russia approximadamente feita nessas condições foi recentemente realizada por alguem que levava um espirito abertamente anti-bolchevista. Vassili Schoulguine ex-deputado á Duma Imperial, hoje emigrado russo, monarchista e partidario do grão duque Nicoláo, conseguiu penetrar disfarçado na Russia, a pretexto de procurar um filho do qual não tinha noticias. Ao voltar, escreveu um livro com o titulo "A resurreição da Russia".

Apesar de sua vontade expressa de achar tudo mal, nem tudo foi como desejára, e sua honestidade levava-o a confessar sua surpresa deante de muito do que viu. A preoccupação de instrucção do povo russo, a organização de museus historicos e artisticos, a ordem reinante nessas instituições, o interesse do publico, revelado pelo numero de visitas, constituem factos dignos de meditação. As livrarias em Kieff e Moscou, estão repletas de livros de technica e de sciencia. "Póde-se dizer — observa Schoulguine — que a technica submerge o mercado de livros sovietico."

Ao lado desses livros, pouca litteratura e muita politica. "Parece — diz ainda o autor — que a politica não é lida e que, ao contrario, lêm-se muito as obras technicas. Tanto melhor."

Como é, actualmente, difficil fundamentar uma opinião exacta sobre o que se passa na Russia, e como o conhecimento que temos de suas instituições e de suas organizações é fragmentario e incompleto, todos esses factos são significativos. Junte-se a isso um outro, extremamente importante. Os membros de certas Academias russas recebem ordenados sufficientes para viver, sem necessitarem perder tempo com trabalhos de ensino ou outras funcções quaesquer. Toda a actividade póde então, ser dedicada á pesquiza, sem outras preoccupações secundarias. Nessas condições conheci eu, recentemente, em Paris, um notavel mathematico russo.

O TRABALHO NA RUSSIA

A Russia, depois de um periodo extremamente duro e difficil, de substituição de um regimen por outro diametralmente opposto, parece, pois, trabalhar intensamente no sentido de desenvolver suas novas instituições. E nesse trabalho ella dá á sciencia um logar de relevo. Isso indica que os governos sovieticos emprestam á sciencia uma grande importancia e comprehendem perfeitamente o papel que ella tem a desempenhar no progresso do paiz e quanto se tem della a esperar na evolução da civilização.

Está, assim, provavelmente, destruida a idéa, propalada durante muito tempo, de combaterem os sovietistas os intellectuaes e procurarem anniquilar os esforços dos trabalhadores do espirito, só dando valor aos fructos do trabalho manual. De facto, no inicio da revolução russa houve essa tendencia. Era a época do terror, na qual excessos de toda ordem foram commettidos. Tambem na Revolução Franceza Lavoisier foi guilhotinado e se disse: "A Revolução não precisa de sabios". Na Russia essa época passou, e a ella succedeu o periodo actual, em que existe uma comprehensão mais adeantada do que são os sabios e do que é a sciencia.

A sciencia nada tem, actualmente, de aristocratico. Os homens de sciencia podem provir de todas as classes sociaes — a Historia ahi está para o demonstrar — mas são, em sua maioria, originarios do povo ou da pequena burguezia. O trabalho scientifico, em quasi todos os campos, é um mixto de trabalho manual e de trabalho intellectual, e, ao vêr um sabio, em seu laboratorio, revestido de uma blusa ou de um avental, manuseando seus apparelhos, com as mãos muitas vezes callejadas pelo manejo de instrumentos pesados, ou corroidas por substancias causticas, tem-se a impressão de um operario que junta ás penas de seu trabalho manual o encargo de um trabalho intellectual intenso. O trabalhador puramente intellectual, quer no dominio scientifico, quer em certos outros dominios, não se differencia, pela sua attitude em face das coisas, dos homens do laboratorio. Todos procuram decifrar os problemas que se lhes apresentam, e empregam os seus esforços para esse fim, tendo como base uma especie de fundo commum de crenças e de principios, que differem entre si por alguns tons apenas perceptiveis. Ha, simplesmente, uma differença de technica e de meios de atacar os problemas respectivos.

No caso da Russia seria preciso admittir que os seus dirigentes estivessem completamente obnubilados para attribuir a homens intelligentes idéas sem senso e absurdas. O que é o trabalho manual, sem a intelligencia que o orienta e o guia, sem uma consciencia segura de um fim determinado a attingir, sem a collaboração incessante de um elemento abstracto, que o aperfeiçoa, o melhora e o torna mais productivo? Que as qualidades de dextreza e de intelligencia possam ser desenvolvidas nos mesmos individuos, é possivel, mas não é commum. Com a complexidade actual das coisas, é necessario muitas vezes separal-as, dividir as funcções e attribuir a uns tarefa mais puramente material, e a outros trabalho mais puramente intellectual. Tudo isso são principios banaes, que se impuzeram como resultado de uma longa e ardua evolução, e ninguem póde a elles fechar os olhos. Como acreditar que todo o paiz os desconhecesse?

Mas o que nos interessa, pelo momento, é o facto da Russia sovietica manifestar claramente sua intenção de proporcionar á Sciencia as maiores possibilidades de desenvolvimento. Na immensa experiencia social e humana que se faz nesse paiz, a Sciencia parece ser considerada como um dos elementos indispensaveis. Ella não se mostra incompativel com os novos ideaes sociaes, nem com os novos principios politicos.

Os Estados Unidos, que formam um paiz de organização democratica muito differente do Bolchevismo, chegaram, ha muito, á noção da necessidade de desenvolver o espirito scientifico e a cultura intellectual. Em parte alguma do mundo notou-se, até hoje, um tão poderoso esforço para a diffusão e augmento da cultura, feito voluntariamente por um povo que adquiriu consciencia dos seus destinos. As Universidades, quasi todas fundações particulares, multiplicam-se sempre e dispõem de recursos incomparaveis. As iniciativas privadas crescem e augmentam, ao lado das organizações de Estado. Umas e outras rivalizam quanto á largueza das dotações e á generosidade na criação dos meios de trabalho. Certos da influencia que a grande e larga cultura tem sobre as condições de preparo para a luta pela vida e, portanto, sobre a efficiencia do trabalho collectivo, os americanos não pouparam nos gastos destinados á instrucção em todos os gráos. Hoje o paiz colhe os fructos desse esforço, que data apenas de duas ou tres gerações. Sem duvida, a terra é rica e presta-se a uma exploração feliz. Mas essa exploração não se faria, como tem sido feita, se não existissem os numerosos technicos aptos a enfrentar as questões complexas que lá, como em toda parte, têm surgido. Além disso, os Estados Unidos têm dado ao mundo, em muitos casos, exemplos de idealismo desinteressado e lições de moral collectiva, que são o resultado de um nivel elevado de cultura adquirido por uma grande massa nas suas numerosas Universidades.

A SCIENCIA NA ALLEMANHA

A Allemanha de antes da guerra, a Allemanha imperial, era o paiz onde a cultura intellectual tinha excedido a de todos os outros. Sua supremacia scientifica era a consequencia de um secular trabalho de organização, que accumulára os seus resultados longa e seguramente. O rendimento de seus institutos chegára ao maximo, e todos os problemas que possam interessar, quer por seu valor pratico, quer por seu valor unicamente theorico, eram abordados e trabalhados. As Universidades porfiavam umas e outras, na formação de homens capazes em todos os ramos de cultura. Apesar dos abalos da guerra, o paiz continúa a gozar de uma posição privilegiada, sob o ponto de vista cultural.

Tres exemplos, pois, de organizações politicas muito diversas. Tres paizes, caracterizando-se por fórmas de governo differentes, onde a sciencia e a cultura intellectual são prezadas e animadas com todas as forças. Em um, um governo autocratico, uma organização forte e disciplinadora, procurando a supremacia e a superioridade em todos os dominios. Em outro, um governo democratico, um paiz quasi entregue a si proprio, mas trabalhando, com uma energia mascula, para o enriquecimento, para o bem-estar, e, em um espirito ainda consciente ou inconscientemente religioso, para o aperfeiçoamento moral. Em outro, finalmente, uma organização em inicio, moldada differentemente de todas as outras e procurando, em uma experiencia gigantesca, fazer suas provas de possibilidade, de exequibilidade e mesmo de superioridade. Nos tres, entretanto, um ponto commum: a noção, profundamente enraigada, de que nada é possivel fazer sem um forte trabalho para o aperfeiçoamento intellectual, sem um grande esforço para a cultura scientifica.

Isso nos demonstra que a Sciencia, em si, é independente dos ideaes politicos. Ella procura desempenhar-se de sua tarefa, ao mesmo tempo modesta e grandiosa, a de estudar e conhecer os phenomenos naturaes em suas leis, em suas relações mutuas, e tirar dos conhecimentos assim adquiridos indicações e regras praticas de conducta e de acção. Ella procura, por outro lado, dar satisfação á incessante e inquieta curiosidade do espirito humano, quando essa curiosidade não vae além de certos limites e não se torna por demais exigente, apresentando questões que excedem de seu poder. Mas tudo isso nos demonstra, tambem que, em todas as organizações politicas, sejam ellas autocraticas, democraticas ou communistas, nada de duravel e de util se póde fazer, sem fornecer á Sciencia os meios de desenvolvimento e de expansão necessarios.

A Sciencia, em si, não indica nenhuma solução para o problema politico. Homens de sciencia têm manifestado, em politica, idéas completamente antagonicas, têm pertencido a differentes partidos, ou — o que é muito commum — não se filiam a nenhuma corrente, suspendendo seu julgamento ou não o manifestando de modo decisivo. A vida do sabio, os meios em contacto com os quaes se encontra, podem influir em seu espirito de um ou outro modo. E' possivel mesmo admittir a existencia de homens de sciencia acreditando ser o problema politico passivel de soluções differentes e igualmente uteis. O que a vida scientifica ensina, porém, é a assumir, deante dos homens e das coisas uma attitude de absoluta e integral sinceridade. O respeito á verdade, seja ella agradavel ou desagradavel, bella ou feia, util ou inutil, é a base do caracter do homem de sciencia. E esse respeito á verdade, naturalmente, leva a maioria dos homens de sciencia a approvarem os regimens em que existem maior tolerancia e mais completa liberdade de pensamento. Isso tudo explica porque, em tantos paizes, muitos homens de sciencia se desinteressam da politica ou mantêm, em relação a ella, uma attitude de desconfiança ou mesmo de franca revolta. Nesse ponto, ainda ha um grande passo a ser feito na Russia. Apesar de se desenvolver pouco a pouco a tolerancia, a sua existencia de facto ainda não implica a sua promulgação como principio. E', porém, já uma grande coisa comprehender, como já se comprehendeu, e ainda está para ser feito em alguns paizes, que a sciencia merece apoio e protecção.

Para que as nações se possam desenvolver plenamente, baseando seu progresso nas acquisições da sciencia, é necessario dar aos trabalhadores scientificos meios de trabalho e liberdade de acção. Todos os regimens politicos, quando honestamente comprehendidos, podem chegar a esse resultado. A Sciencia restituirá á sociedade, infinitamente multiplicados, os beneficios que esta a ella fizer.

E' isto o que a Historia contemporanea nos ensina. E' sobre isso que eu queria provocar a meditação dos leitores.

Ha pena de prisão por 1 a 4 annos para quem emitte chéque sem fundos.

Christo e os autores ethnicos seus contemporaneos

Padre Mariano da ROCHA.

(Para O JORNAL)

A Divina Figura de Jesus em apparecendo sobre a terra, é unica e soberana! Domina todos os povos!

Promettido e esperado, objecto de um culto futuro, cantado e prophetisado, descripto nas paginas da Biblia, indicado no templo, discutido nas Synagogas, predicado pelos sacerdotes, teve por berço a rude mangedoura dum descampado no fundo de uma provincia, desprezada, insultada, abominada, submettida ao azorrague e aos tributos do grande imperio romano.

A sua messianidade, a sua divindade corresponde exactamente ás velhas promessas, á economia religiosa dos tempos mais recuados. Jesus é Deus em nascendo como em espirando sobre a cruz.

A doutrina religiosa que lhe segue após a morte, não o encontra simples mortal, como os pharaós egypcios, não o esconde nos mysterios da natureza, como os heroes romanos para o transformar num deus occasional, mas o adora com a mesma prostração que lhe tributava em vida, envolve-o nas mesmas canduras eucharisticas.

Jesus é Deus para Maria, a Mãe Divina, como se revela a Paulo, o convertido de Damasco.

Os seus conterraneos que não o receberam pela dureza de coração, pela escuridão de suas mentes, mas que o viram pelas ruas dos povoados, pelas praças das aldeias e cidades, á borda dos lagos, á porta do Templo, na estacada das Synagogas, á barra dos tribunaes, não lhe terão prestado alguma homenagem?

A sua doutrina sublimada, posteriormente codificada e crystallisada nas paginas dos Evangelhos, lidas e commentadas nas "igrejas" dos fieis, não terá transposto as fronteiras da pequenina patria e influido, ao menos, no grande emporio, que era Roma? A grande metropole se era a praça e a bolsa onde se apalavrava a colheita de trigo e cereaes para abastecer o mundo, era tambem o fôro, em cujos tribunaes se arengavam as acções mais arduas e nos seus salões os poetas e prosadores, os philosophos e os retoricos cantavam os seus poemas, discutiam as suas opiniões, palestravam e discutiam as suas theses.

De Herodes sabemos que anceava por ouvir a Christo, e, na propria futilidade em que se envolvia, propôo, em pleno tribunal, uma questão philosophica que não mereceu a attenção do Divino Réu.

Virgilio, o grande poeta, cantando as glorias dos imperadores, eleva-se, quasi como vidente, numa bucolica, a quarta egloga, a contemplar no futuro o principe da Paz. Houve muito tempo, e, ainda não se póde dar por encerrada a debatida controversia, em que se via nesse poema, não uma referencia á progenie de Augusto, mas uma allusão ao futuro Messias. Não nos seria licito, todavia, perguntar se o leitmotiv da famosa egloga não se prenderia á reminiscencias da leitura de paginas biblicas, das prophecias, especialmente, de Isaias?

A doutrina, porém, de Christo, não terá desde logo empolgado, não só as multidões que se premiam pelas ruas, que o seguiam pelos desertos, que o buscavam pelos castellos e o acompanhavam ás fronteiras, mas ainda ás classes dirigentes, aos politicos, aos intellectuaes aos escriptores?

José de Arimathea, que era senador, frequentava as suas reuniões e bebia-lhe, á noitinha, os ensinamentos mais elevados do novo reino de Deus.

Não é, pois, de admirar que José Flavio, o mais afamado dos historiadores leigos do judaismo, depois de descrever com minucias admiraveis a época e os factos que se desenrolaram nos dias em que viveu Jesus, lhe tenha dedicado as seguintes linhas:

"Naquelle tempo appareceu Jesus, homem sabio, se por ventura se deve chamal-o homem, porque operou coisas maravilhosas; foi mestre dos homens que receberam com prazer a verdade e attrahiu a si multos judeus e tambem gentios. Este era o Christo. Por denuncia dos maiores de nossa nação, Pilatos o condemnou á cruz, mas aquelles que antes o tinham amado não cessaram de o venerar, porque lhes appareceu no terceiro dia resuscitado, como fôra annunciado pelos sagrados prophetas juntamente com outras maravilhas a seu respeito. Ainda hoje existe a seita que delle tomou o nome de christãos." (XVIII, 63, 64).

Este trecho da obra "Antiguidades Judaicas" tem sido examinado, cotejado, discutido, bispartindo-se os campos da critica, acceitando muitos como testemunho de valor singular, emquanto outros lhe negam autenticidade e genuinidade. Recentemente, porém, um argumento de peso não pequeno, veiu auxiliar poderosamente os que opinavam pela genuidade da antiga leitura. Uma nova versão appareceu e procedente não de codigos conservados em archivos e bibliothecas do Occidente, mas sim de uma traducção paleoslava da obra de José Flavio, A Guerra Judaica, devida ás pesquizas do professor Berendt, da Universidade de Dorpat, que descobriu o manuscripto em 1906.

A pagina de José Flavio é assim expressa: "Então appareceu um homem, se assim é mister chamal-o, que, constituido como homem e revestido da fórma humana, appareceu, mais que um homem.

Operava, de facto, milagres por meio de uma força invisivel. Uns diziam que era o nosso primeiro legislador resuscitado da morte e que operava innumeras curas e sortilegios, outros pensavam que fôra mandado por Deus.

Eu, considerado tudo o que elle fez, não o chamarei legado de Deus; oppoz-se, de facto em muitas coisas ás leis e não observava o sabbado, como observaram os nossos paes.

Não fez, porém, nenhuma coisa de torpe ou de nefando, operando todo com a sua palavra. Muitos do povo o seguiram e abraçaram a sua doutrina, muitos tambem permaneceram incertos, crendo possivel que por seu intermedio as tribus judaicas viessem a ser livres do dominio dos romanos.

Costumava retirar-se da cidade aos montes das oliveiras e ahi praticava as suas curas. A elle se uniram 150 servos e uma multidão da plebe, os quaes visto o seu poder e que com a sua palavra fazia tudo o que queria, pediram que, entrado na cidade, abatesse Pilatos e os soldados romanos e reinasse sobre elles. Elle, porém, não quiz. E os principes dos judeus, havendo ouvido isto, os summos sacerdotes reunidos disseram: Nós somos muito debeis para poder fazer guerra aos romanos, mas o arco está tezo, vamos portanto a Pilatos e lhe digamos o que ouvimos; assim de facto estaremos sem culpa. Se, porém, viesse a saber estas novidades por outras pessoas, seriamos privados de nossos bens, golpeados de ignominia e os filhos de Israel seriam dispersos.

Foram, portanto, a Pilatos, o qual mandou soldados contra a plebe, havendo muitas mortes, mas deu ordem que lhe apresentassem o taumaturgo e depois de havel-o interrogado, o tomaram e segundo o costume dos antepassados, o crucificaram."

Como recebeu a critica a versão descoberta? Battiffol, que é um emerito pesquisador, entre os catholicos, não a aceita, como não aceita a outra já conhecida, entretanto, Pramoli, numa conferencia da Academia de Archeologia Christã de Roma, na sessão mensal de março, deste anno, sob a presidencia do notavel comm. Marucchi defende a genuinidade e explica a razão da preciosa variante. Flavio, escrevendo para "os barbaros que falavam o aramaico" não podia esquecer Jesus, comquanto o seu opportunismo o levasse a supprimir o trecho para o mundo greco-romano, que a critica aponta como interpollado na versão grega. Qual o motivo, porém, de tão profunda divergencia?

A explicação deram-na os professores Rodolpho Eisler e Lehmann-Haupt, no recente 65º Congresso Philologico reunido em Erlangen, manifestando-se pela sua autenticidade.

José Flavio escreveu primeiramente em aramaico, e, só posteriormente é que preparou a versão para o uso greco romano. O texto original aramaico teria passado á Armenia, aos Kazaros, habitantes da Russia Meridional e do judaismo ao christianismo na traducção paleoslava.

Esta é a ultima phase da questão, dando ao texto do historiador hebreu uma nova luz de autenticidade.

A repercussão das idéas religiosas, que se vinham agitando entre os israelitas, nós a podemos observar no mundo romano. Encontramos nos mais distinctos escriptores da época contemporanea do apparecimento de Christo admiraveis referencias sobre a sua vida, a sua doutrina, a sua obra.

Este elevado conceito não se baseava em leituras de nossos livros canonicos, porquanto ou ainda não existiam ou as suas cópias corriam de mão em mão, de communidade em communidade, parcimoniosamente e na lingua dos fieis a quem eram dirigidas. Os escriptores romanos chegaram ao conhecimento de Christo pela narrativa oral de sua doutrinas, pelas referencias, cheias de pasmo, que lhes vinham do Oriente, pela confabulação com os seus sequazes.

As allusões que os autores latinos nos transmittem, nos dão direito a julgar do conceito em que era tido Christo por parte dos intellectuaes da grande Metropole. Desde Asinio Pollon (76 a. C. a 5 p. C.), congregavam os autores os seus amigos e admiradores para lhes offerecer a leitura das obras que tencionavam lançar ao grande publico.

O auditorio ouvia e discutia, acceitava ou regeitava, castigava falhas, elevava conceitos, abria as portas ao triumpho.

Reportemo-nos assim aos salões de Seneca ou Suetonio, de Tacito ou Plinio, esses soberbos intellectuaes que se preoccupavam com os grandes acontecimentos de sua época. Seria crivel que nas prolongadas palestras, na observação dos factos quotidianos, na leitura de suas obras, desdenhassem examinar a doutrina a que dedicavam paginas que são verdadeiras apologias do christianismo nascente?

Seneca era familiar do paço imperial, foi mesmo preceptor de Nero, Plinio carteava-se com Trajano, Tacito, como historiadores, perscrutadores como severos e altos historiadores. As censuras e opiniões de cada um valiam como sentenças. As preciosas referencias que nos deixaram do christianismo, contem algo de commum, dentro da feição espiritual de cada escriptor. Suetonio ou Tacito, como historiadores, prescrutam as causas e indicam o estado em que se achava a nova doutrina, Seneca é o moralista e louva a virtude, embora não a pratique. Plinio, estadista, preoccupa-se com a sorte dos cidadãos que professam uma religião admiravel e já tão numerosos que "deixam desolados os templos dos deuses e abandonadas as suas solemnidades."

Celso, medico e prosador erudito, não podendo explicar á luz da sciencia os milagres de Jesus, queda-se na commoda posição de os attribuir a artes magicas!

Seneca, que morreu tragicamente dois annos antes de São Pedro e São Paulo, apesar de toda a corrupção, teve tão estreitas relações com o christianismo, que se chegou a suppor ter mantido correspondencia epistolar com São Paulo.

... Estudando as obras dos autores ethnicos contemporaneos, vemos que a figura de Jesus apparece clara, limpida, elevada, divina como aquella que os Evangelhos nos desvendarão a nossos olhos deslumbrados: Jesus, Deus-Homem.

Terá V. S. calculado os prejuizos diarios nos seus trabalhos typographicos, oriundos da má qualidade e imperfeição da liga dos metaes para typos que vem usando?

Surprehendente, não?

A **Marvin S. A.**, com os seus acreditados productos, garante a reducção desses prejuizos a nada.

Exija só:

Metal **Perfection** para linotypo
Metal **Ancora** para stereotypo
Metal **Standard** para monotypo

e terá o seu problema resolvido. Consulte a respeito os maiores estabelecimentos do paiz; são elles os unicos propagandistas desses metaes.

MARVIN S. A.

Rua Menna Barreto, 72

Telephone: Sul 50 - 51 - 52 - 28 - 29 - 197

Endereço telegraphico "MARVIN"

A maior fundição e refinação de metaes da AMERICA DO SUL

Este numero especial foi composto exclusivamente com os nossos metaes.

AS LAPINHAS DE ANTANHO

O presepe de Pipiripão, no bairro da Floresta, em Bello Horizonte, é uma linda revivescencia da antiga e poetica tradição

(Da Succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

O presepe de Pipiripáu, no bairro da Floresta, em Bello Horizonte.

BELLO HORIZONTE, 23 de Dezembro de 1927.

As poeticas lapinhas de antanho, rescendendo a incenso e a folha de pitangueira, não são mais, para os nossos grandes centros urbanos de hoje, senão uma reminiscencia vaga e remota. O ambiente agitado pelos sons dos jazz-banda e por todos os outros ruidos da civilização já não é propicio, com effeito, á contemplação mystica do quadro biblico, que fazia o enternecimento dos nossos avós. O velho presepe do Menino Jesus reclinado nas palhas, o presepe do jumento e da vaquinha classica e dos tres reis magos, fazendo uma viagem que nunca tem fim — foi para o sertão. E' cada vez mais raro vel-o nas cidades. Substituiu-o o papá Noel de longas barbas brancas, vestido de baeta, suando por todos os poros nos nossos 40 gráos á sombra; e a arvore symbolica, derretendo ao sol dos tropicos os crystaes irisados de sua crosta de neve...

Mas felizmente que existe ainda nas cidades um ou outro abencerragem da tradição, que todos os annos, por esta época, procura revivel-a com carinho, reagindo contra o espirito avassalador de innovação.

Pipiripau é, aqui, um exemplo desse fervoroso culto da tradição

Que é Pipiripau? E' um recanto do bairro da Floresta, onde, todos os annos, por Dezembro, se ergue o mais lindo e mais pittoresco presepe que Bello Horizonte já admirou. Toda a gente o conhece pelo nome estravagante — Pipiripau... O seu autor, um modesto mecanico da Central do Brasil é, sem duvida, um precursor legitimo da corrente modernista actual. Com a differença, apenas, de que o seu primitivismo é instinctivo e não intencional.

A fama do presepe, sem favor, um prodigio de graça e de movimento, — já se estendeu além do ambito da cidade. E assim é que além dos visitantes locaes, abalança-se todos os annos, para vel-o, uma verdadeira multidão de curiosos das localidades circumvizinhas e, não raro, de pontos mais distantes. No anno passado veiu gente até de Queluz.

Visitei Pipiripau com Carlos Drummond de Andrade, que me revelara essa pequena maravilha da arte moderna. Foi domingo ultimo. Encontramos o seu autor, que se chama Raymundo Machado de Azevedo, dando a ultima demão á obra com o carinho e o enthusiasmo de um crente.

— Ha sete annos, — disse-nos — armo aqui neste mesmo logar o meu presepe e, de cada vez, procuro aperfeiçoal-o, dotando-o de alguma novidade. Este anno, por exemplo, substitui o pequeno motor a vapor, por mim mesmo construido para dar movimento ao conjuncto, por uma ligeira installação electrica, accionada por este pequeno dynamo que aqui está. Além disso, augmentei o numero de figuras e fiz um repuxo, que deverá produzir lindo effeito á noite, com a illuminação.

Não é facil descrever com minucia o presepe de Pipiripau. Um largo ambito, cercado de montanhas abruptas, feitas a largas pinceladas, lembrando os processos pré-raphaelistas, em cujas escarpas asperas ha cabritos montanhezes fazendo prodigios de acrobacia. Recobre as montanhas um céo azul profundo, com estrellas douradas vivas, que brilham eternamente, mesmo ao meio dia... No primeiro plano está a lapinha: o menino reclinado nas palhas, Maria e José contemplando-o. Perto, o jumento balança sisudamente a cabeça e a vaquinha da lenda rumina com pachorra. Em torno, agita-se uma multidão confusa e heterogenea, naquelle rincão da Judéa indigena... Ha de tudo: pastores, operarios, soldados, musicos, dansarinos, mulheres, crianças. E não ha ninguem parado: todos se movem, todos se agitam, todos procuram fazer alguma coisa. Mesmo os animaes. Ha dois camellos positivamente neurasthenicos, tal a celeridade com que bamboleam os pescoços. A orchestra é mais activa que qualquer jazz-band moderno. A unica figura tranquilla de todo o conjuncto é a de um cidadão, que pesca eternamente o mesmo peixe, á beira do corrego limpido. O ar festivo e alegre do ambiente? E' uma delicia! Os sinos da cathedral, collocada no ultimo plano e na qual entra e sae uma procissão que nunca tem fim, confundem os seus sons com os da orchestra, (produzidos por um realejo occulto) e os da bigorna, onde malham dois ferreiros solemnes e os do monjolo, que rola numa cadencia monotona. Indubitavelmente, é o ambiente que electriza aquelles dois meninos, que brincam festivamente da "zanzaburrinha" e que faz perder a gravidade aos burocratas e torna os camellos neurasthenicos... Effeitos de jazz-band. Só o homem do peixe continua impassivel. E, na lapinha, o Menino Jesus olha a Maria e sorri com doçura...

.. ..

Todo o presepe é feito pelo habilidoso mecanico, desde as figuras, em massa de papelão, as decorações e os engenhosos dispositivos destinados a movimentar o conjuncto. A principio, o seu autor usava, para este fim, de um processo primitivo, utilizando agua. Depois, construiu uma pequena machina a vapor que, accionando uma polia, imprime movimento a uma serie de eixos transversaes, onde existem dispositivos especiaes em arame, correspondendo a cada figura do presepe que, por este meio, é accionada dentro de um rythmo perfeito. O ajustamento de cada dispositivo á respectiva peça que lhe cabe movimentar, é trabalho que exige paciencia e meticulosidades chinezas. Este anno, a machina a vapor foi substituida por um pequeno dynamo — progresso que o seu autor nos assignalou, accrescentando que aquella passaria a ter um papel subsidiario, servindo no caso de haver uma interrupção da corrente.

Era de ver-se a satisfação com que o seu Raymundo nos mostrava e explicava os detalhes do seu engenhoso machinismo e, a uma referencia nossa, sincera, sobre a sua habilidade, esquivou-se com modestia, dizendo-nos:

— Tenho amor a isto e se não faço coisa melhor, é porque me faltam os recursos. Conto apenas com as esmolas que deixam os visitantes. Mas estas são insufficientes para a execução do plano, que eu tenho idéado. No momento, o que consigo realizar basta como prova da minha bôa vontade. E outra recompensa não desejo senão os applausos das pessoas de todas as classes sociaes que vêm conhecer o meu trabalho, applausos que não me envaidecem, mas me commovem e constituem o meu melhor estimulo

Acostumado ao uso do chéque, nunca mais se o deixa de adoptal-o,

Tropical Ben-Hur

CÓRTE 49$800

"A NOBREZA", á rua Uruguayana n 95, está vendendo a titulo de reclame, um córte para terno, de tropical Ben-Hur, alta novidade norte-americana, a 49$800, largura 1,50 com 2,80, padrão que maior successo está causando aos jovens da fina élite norte-americana pela distincção e elegancia

Lonas

IMPERMEAVEIS

"ADMIRALTY"

Para toldos e encerados são as melhores

Cabos de arame, de manilha e Cairo; tintas preparadas a oleo e envernizadas, correntes patentes e communs, ancoras, ancorotes e massames em geral.

ROCHA COUTO & CIA.

RUA 1.º MARÇO N. 183
End Telegr. "CHACO"
Caixa 1683
RIO DE JANEIRO

PROBLEMA UNIVERSITARIO

As Universidades Americanas

Emilio TEIXEIRA.

(Eng.º pela Universidade de Illinois, America do Norte)

(Para O JORNAL)

Antes tarde do que nunca, diz o velho dictado. Só o seculo XX, cheio de luzes e de estonteante barulho dos grandes raides aereos poderia accordar o nosso caro Brasil deste somno profundo e continuo, desta indifferença criminosa quanto a organização systematica dos nossos cursos superiores.

Somente agora cuidam os poderes publicos em unifical-os, em agrupal-os em grandes instituições de ensino. Todos os paizes, grandes e pequenos, têm verdadeiro orgulho em apresentar suas universidades, quando não importantes pelos seus cursos, tamanho e celebridade, pelo menos em evidencia pela sua antiguidade.

Como não se orgulha o Perú' em possuir a universidade mais antiga do continente americano. Os norte-americanos quando fallam de Harvard, Yale e Princeton deixam as suas tradições como as mais bellas do novo Mundo. O que podemos dizer, nós que nos orgulhamos de uma população de 35 milhões, de uma cidade como o Rio de Janeiro, dos maiores cafezaes e das mais ricas jazidas de ferro do mundo? Já que não podemos nos ufanar de nossas universidades porque não as temos, sinão em theoria, ainda é tempo de as organizarmos, porém nas bases mais modernas sem faltar-lhes o ambiente e o espirito universitarios que são o seu cunho principal. Em seu artigo para o O JORNAL o deputado federal Deoclecio Duarte descreve muito bem este espirito e tão bem poderia descrevel-o quem cursou uma universidade norte-americana, quem se identificou com o seu meio universitario. Nenhum paiz poderá se ufanar tão justamente de suas instituições de ensino como os Estados Unidos.

Agora, como a opinião publica insinua, pede e clama, os poderes governantes começam a perceber a necessidade tão urgente da criação de nossas universidades em bases solidas e praticas. Felizmente já ha principio de acção para dotar o paiz desta imprescindivel instituição.

O sr. Antonio Carlos, presidente de Minas, em ultima mensagem ao congresso mineiro, refere-se ao magno problema e declara-se disposto a fundar a Universidade de Minas Geraes. Pouco tardou em tomar a idéa em realidade, pois em 7 de setembro foi decretada a sua fundação. Eis ahi um bello exemplo a ser imitado e effectivado por todos os estados da confederação. Como nos Estados Unidos cada estado brasileiro deveria fundar sua universidade e protegel-a financeiramente com legislação e renda especiaes.

Já que o assumpto tem tido larga repercussão, darei aqui uma ligeira e bem resumida descripção das instituições universitarias norte-americanas. Nada mais grandioso nos Estados Unidos do que as suas universidades. Ellas são magestosas e de grande utilidade publica. São as fontes das gerações que têm o formidavel progresso da grande nação e que o tão de tornar ainda mais poderoso. Nellas está o paiz e dellas elle espera a sua base segura, o seu alicerce de grandeza. Cada estado possue a sua universidade official, além de innumeras particulares, e cada um delles se esforça tenazmente para que produza resultados praticos. Entre muitos estados ha uma verdadeira batalha para a supremacia universitaria, mas uma batalha pacifica e que redunda no bem publico e na prosperidade da nação.

A universidade norte-americana é uma instituição sui generis tal a sua organização, vida e administração.

Organização perfeita de seus cursos, de seu professorado, de seus edificios e do seu funccionamento financeiro, a sua vida é uma vida de constante contacto entre o professor e o estudante, entre o livro e o laboratorio, entre o sport e a vida social. Ella não vive somente nos momentos de estudos, mas repercute em mil phases differentes em um ambiente commum — o "campus". Elle é o parque universitario dotado de edificios admiravelmente construidos e collocados, formando o scenario principal onde se desenrola a actividade universitaria.

Debaixo de leis rigorosas de frequencia e disciplina, mas num ambiente intelligentemente preparado, desenvolve-se o grande espirito do universitario norte-americano. E as diversas phases desta formação dariam para um grande livro cheio de interessante psychologia. E' facil imaginar o papel representado por estas instituições do Norte quando a estatistica official de 1926 nos diz que o numero de estudantes elevava-se a mais de um milhão naquelle anno.

As primeiras universidades a apparecerem nos Estados Unidos foram Harvard em 1636, Yale em 1701, Pennsylvania em 1740, Princeton em 1746 e Columbia em 1754. Estas foram as primeiras e são as grandes e celebres instituições de ensino, conhecidas mundialmente pelas suas tradições e pelos seus grandes homens. Outras muito mais jovens marcham firmes tomando-lhes a deanteira, porém ellas conservam-se como as mais celebres do paiz além de uma prosperidade sempre crescente.

Pertencem ellas ao periodo anterior á Revolução Americana. Posteriormente vieram as universidades do estado como Tennessee em 1794, Norte Carolina em 1795, Georgia em 1801 e Indiana em 1820 as mais antigas deste periodo. Dahi em deante surgiram uma infinidade de outras principalmente em consequencia do Morrill Land Grant em 1862. Entre ellas destacam-se Illinois, California, Minnesota, Michigan, Ohio State, Cornell e Syracuse. E por ahi um interminavel numero de instituições formando hoje o invejavel grupo de universidades norte-americanas.

Segundo as estatisticas de 1926, a universidade de California tem a deanteira em numero de estudantes regulares com 17101. Em seguida vêm Columbia com 12643 Illinois 11810, Minnesota 10718, Michigan 9597, New York 9357, Ohio State 9209, Pennsylvania 8533 e Harvard 79993, etc. Si por outro lado incluirmos na contagem o numero de estudantes irregulares, isto é, que só frequentam durante um pequeno periodo do anno (geralmente durante as ferias do verão) teremos Columbia com 29562, California 24756 e New York 20504. Não citarei mais numeros, mas no final a cifra eleva-se a um grande total de mais de um milhão de estudantes.

E o que representa esta collossal cifra? Nada mais do que o valor intellectual, a força dynamica da nação, o espirito norte-americano cultivado no grande ambiente das grandes e pequenas universidades, dos grandes e pequenos collegios. E' o segredo do progresso e do poder crescente do grande paiz.

Antes tarde do que nunca. Ainda ha tempo bastante para o Brasil preparar o seu apparelhamento de ensino superior, fundando as suas universidades em bases sãs e modernas.

Ellas servirão para o cultivo e formação do espirito nacional, para a formação e arregimentação do grande exercito de profissionaes, exercito este que levará o alphabeto a cada brasileiro, aproveitará nossas innumeras riquezas e guiará o paiz no caminho da verdadeira prosperidade. Estas instituições não devem ser criadas para fins politicos. Como na America do Norte ellas devem exclusivamente receber o apoio financeiro dos governos, rigorosamente fixado por lei e rigorosamente garantido por taxas fixas e especiaes.

A parte administrativa obedecerá á um plano independente.

Uma vez lançada esta base, os resultados não se farão esperar, serão seguros e reaes. Preparado o ambiente o Brasil poderá, então, collocar-se no seu verdadeiro logar porque possue illimitados recursos e possuirá uma geração treinada para os grande emprehendimentos. Esta nova geração universitaria será a orientação do futuro. Não será uma geração mediocre mas preparada espiritual e physicamente para o desempenho de seus multiplos deveres sociaes e capaz para o funccionamento efficiente e patriotico da engrenagem nacional.

Annos ou seculos tomarão a grandiosa tarefa desta realização?

Poema Lyrico para a Noite de Natal

Versos de Affonso Arinos (sobrinho) e illustrações de Di Cavalcanti, especiaes para O JORNAL

Di Cavalcanti

Cáem do alto as estrellas desfolhadas,
sóbe da terra a voz dos sinos floridos.

Dá-me as mãos, meu amor, olha o céo e recorda.

Esquece a inutil ansiedade, esquece o tumulto in-
[quieto,

esquece as agonias e os cansaços,
esquece a brutalidade dos desejos sem fé,
esquece a amargura do desalento sem esperança.

Esquece os cégos, esquece os surdos, esquece os
[loucos,

os que põem sangue pela bocca e os que têm feridas
[no corpo.

Esquece os que duvidam e os que praguejam; os
[rebellados e os opprimidos.

Esquece os que choram com humildade.

Esquece os que amontoam o ouro e os que pro-
[curam o nada.

Esquece toda a onda clamorosa dos que soffrem
E OLHA O CÉO.

Abre de novo os olhos maravilhados da infancia,
crê outra vez nas virginaes verdades desmentidas.
Papae Noel encapotado
as arvores verdes cheias de bolas coloridas...

Que noite linda!

Meu amôr, dá-me as mãos,
fecha os olhos,
recorda...

VIAGEM DE ESTUDOS DE SCIENTISTAS SUL-AMERICANOS ATRAVÉS DA EUROPA

O Norddeutscher Lloyd, Bremen, combinou uma viagem e a companhia se dirige, como o titulo já indica, aos circulos academicos da America do Sul.

Ha tempos esta companhia de navegação executou a mesma viagem em que participaram somente scientistas argentinos, que foram o ponto de partida desta idéa. O bom exito e a approvação dos scientistas argentinos fez com que a companhia, satisfeita com o resultado da primeira viagem, combinasse uma segunda, desta vez, porém, não só dirigindo-se aos argentinos, mas tambem a todos os circulos scientistas da America do Sul.

O programma admiravelmente organizado e com toda a variedade vem satisfazer a todas as exigencias de cada um dos participantes. Relativamente ás commodidades, o preço será baixo, pois a viagem se fará por meio dos afamados vapores "Sierra" com installações de primeira ordem, alimentação superior, serviço de criadagem finissimo, e além do mais, será dada bôa hospedagem na Europa em hoteis de primeira ordem, aos viajantes.

O preço inclue todas as despesas de alojamento, alimentação, viagens na Europa e gorgetas.

Como a viagem foi bem recommendada pelos grandes scientistas brasileiros, o que muito nos causou prazer, damos, a seguir, em poucas palavras o proprio programma e chamamos a attenção que os agentes geraes do Norddeutscher Lloyd, Bremen, a firma Herm. Stoltz & Cia., nesta, está sempre prompta a dar qualquer informação que necessitarem os interessados.

Embarque em Santos e no Rio, nos dias 5 e 9 de janeiro de 1928 respectivamente. Chegada em Bremen 27 de janeiro. — 27 de janeiro a 4 de fevereiro visita as cidades de Bremen, Hamburgo e Berlim — 5 a 19 de fevereiro em Berlim. Cursos especiaes, com visita ás respectivas universidades ou excursões especiaes ás montanhas da Alta Baviera, Tirol, (Austria) e Suissa. — 20 de fevereiro encontro dos srs. excursionistas em Munich (Baviera) 20 de fevereiro a 8 de março visita ás cidades de Munich, Nuremberg, Rothemburg, Stuttgart, Heidelberg, Frankfurt s. M. Weisbaden e Colonia.

9 de março a 24 visita a Paris e arredores. — 25 de março embarque em Boulogne S. M. no paquete "Sierra Ventana". — Chegada no Rio e em Santos nos dias 11 e 13 de abril, respectivamente.

The Gourock Ropework Export Co. Ltd.

FABRICAS:

Port Glasgow, Greenock & Lanark Grã Bretanha

ESTABELECIDA EM 1736

Escriptorio: Rua 1.º de Março, 119

Deposito: Rua Acre, 41 - 45

Caixa do Correio 1081 - Tel. Norte 2041 - End. Tel. "GOUROCK" - Rio

RIO DE JANEIRO

ENCERADOS

BARRACAS

TOLDOS

Lonas Impermeaveis "BIRKMYRE'S" e "CHICAGO"

Cabos de Manilha,	Lonas de linho	Fio de Velas
de Linho alcatroado,	Lonas de algodão	Redes para pesca
e de aço de todas as qualidades e grossuras	Brim de algodão	Cadernaes,
	Brim de Linho	Moitões galvanizados, etc.

Soares de Sampaio & Cia. Ltda.

Avenida Rio Branco 63 - RIO DE JANEIRO

Fornecedores de material fixo e rodante a todas as estradas de ferro

Tubos para agua, gaz e esgotos

Representantes na Europa;

Sté. Ame. Soares de Sampaio & C. - rue d'Antin - Paris

Vida dos Campos

A VANTAJOSA CRIAÇÃO DE MARRECOS —: DE PEKIN :—

A pessoa que nas visinhanças da cidade do Rio de Janeiro, se dedicar á criação do Pekin em grande escala, terá certamente no fim de alguns annos realizado a sua independencia economica.

Ainda não vi ave que o superasse em rusticidade e precocidade. Desde que puz em pratica os meus enthusiasmos pela avicultura, o venho criando, apesar de não lhe prestar grande attenção, ou pelo contrario, tratando o Pekin como uma preoccupação secundaria, sou forçado de dois annos a esta parte, a incrementar a sua criação pela excessiva procura do mercado e pelos lucros compensadores que vem trazendo para o meu aviario.

Todo o mundo se queixa de que o marreco come muito; o alimento é o problema mais serio entre todos os seres viventes... E' nisto que está a questão unicamente a resolver na exploração industrial do Pekin. Apesar de ser um criador urbano, compro todos os cereaes, depois de terem deixado lucros a toda serie de intermediarios, e ainda assim obtenho compensação na minha pequena criação de fundo de chacara.

O que não se daria se pudesse lhe dedicar todo o meu tempo e fossem os meus marrecos a preoccupação de todos os momentos, como acontece ao criador norte-americano Rankin.

Não invejaria, estou certo, os exportadores de manganez, nem os grandes fazendeiros de café, porque a carne de marreco é — ouro que ouro vale — aqui, na China e em toda parte. Não precisa de emprestimos e emissões para ser valorizada é alimento de primeira necessidade, de primeira qualidade e applicação immediata.

Para aqui traslado a resposta que dei a uma carta que me foi dirigida e que se resumia no seguinte: — Como devo iniciar uma criação de marrecos de Pekin, em pequena escala?

— Adquirindo em um aviario ou criador de comprovada honestidade uma quina de marrecos, isto é, um macho e quatro femeas.

O macho deve ter no minimo 15 mezes, e as femeas, para começar, cerca de um anno.

Não quero dizer com isto que na criação do Pekin, as femeas velhas de 3 a 4 annos não sirvam, pelo contrario, são as melhores reproductoras e as que dão maior percentagem de ovos ferteis. Entretanto, o tempo de serviço que lhe prestam é mais curto e o numero de ovos é menor.

Eu não me refiro ao typo, tamanho, peso, caracteristicos da raça, porque supponho que s. s. conhece o que é marreco de Pekin, ou pelo menos, já possue um livro que descreva tal palmipede, e recommendei a acquisição em um aviario de gente seria...

Esta quina viverá feliz até em um espaço de 30 metros quadrados, com um tanque de cimento de um metro de diametro e palmo e meio de profundidade.

A sombra de uma arvore, de uma trepadeira em latada ou de uma cobertura que não seja de zinco, que os proteja do sol e dos ventos frios, faz-lhe muito bem.

O marreco póde ser criado sem tanque para o congresso sexual, mas considero um crime a falta de gosto, deixar-se aves de tão bella plumagem sem agua para suas abluções. As pennas lavadas que caem após o banho, são guardadas, depois de completamente seccas ao sol, para a confecção de travesseiros e almofadas do precioso vaiol.

Considero o inicio da criação com reproductores o mais, interessante, dahi tel-o recommendado.

Poderá, outrosim, começar, adquirindo algumas duzias de ovos e fazendo-os incubar em chocadeiras, se já tiver conhecimento ou pratica de lidar com taes apparelhos, porque, do contrario o fracasso é certo. A gallinha é um bom meio de incubar ovos de marrecos e foi assim que comecei; hoje não adopto, porque em avicultura o tempo é um factor serio.

As marrecas de Pekin não chocam, dahi se usarem nas explorações de média e grande escala, incubadeira de 70, até 20 mil ovos.

Aos 26 dias de incubação, começam os marrequinhos a picar os ovos e aos 28 deverão ter nascido.

A's vezes é necessario ajudal-os a sair dos ovos, que na incubação por gallinha, quer na incubadeira, sem grande damno para o recemnascido, porque, do contrario morreria na casca.

Qualquer hemorrhagia ao auxiliar o delivramento, contra-indica a continuação da intervenção.

O auxilio só deve ser prestado no fim do 28° dia. Muitos amadores se surprehendem com a percentagem de ovos claros.

Na producção destes, tem grande influencia a alimentação defeituosa, excesso de femeas para um macho, numerosos machos em um só parque.

Já observei um macho, que só em um parque com quatro femeas, havia se affeiçoado a duas dellas por tal fórma, que as outras duas só punham ovos claros. Consegui descobrir tal facto por meio de ninhos alçapões, muito aconselhaveis em qualquer exploração avicola, verdadeira defesa do avicultor contra as más poedeiras e as productoras de ovos claros.

Para tal desideratum, é necessario que todos os marrecos possuam anneis num[era]dos nas pernas.

A alimentação, problema serio, eu administr[o] de accordo com a idade do animal. E' assim que aos marrec[os] [n]ascidos de 48 hora do pão m[olha]do de mistura com uma pasta semi-liquida de fubá uma parte, para tres de farello de trigo.

Nunca me arrependi de tal alimento até os oito ou dez dias, em que substituo o pão pela farinha de sangue na proporção de 10 °|°, addicionando 5 °|° de areia fina.

As verduras picadas finamente são muito necessarias dos cinco dias e mdiante.

A agua só ponho á disposição por oc[casião] de servir os alimentos. Para os marrecos até um mez de idade sirvo-a sempre em bebedouros em que só possam introduzir a cabeça e o bico, porque os marrequinhos novos são muito sujeitos a resfriamentos que lhes acarreta a morte.

De um mez por diante, já se deve ser mais liberal com a agua. nos dias de sol. Aos tres mezes já podem tomar banho, sem grave prejuizo para a saude.

O maximo asseio e hygiene deve ser mantido nos parques habitados por marrequinhos novos.

Compl[etame]nte empennados, inclusive as pennas das azas, tem passado a phase mais critica da vida de um marreco.

Dahi por diante, só se observa resistencia e augmento de peso. Aos 5 e 6 mezes, poder-se-ia consideral-os adultos. As femeas iniciam as suas posturas nesta idade.

Aos 4 mezes, faz-se a selecção entre os animaes de mercado e os de reproducção.

As aves que apresentarem maior corpulencia e melhor typo serão reservadas para procriação.

Aos de reproducção, dou maior quantidade de verdura.

Nesta idade, o milho ou o fubá de milho entra na proporção de uma parte, para duas de farello de trigo. Em meu aviario, addiciono na ração da manhã, restos de mesa, provenientes de um collegio de rapazes. Como receio o chloreto de sodio (sal de cozinha), que administrado insistentemente produz diarrhéa e intoxicação, a comida é lavada em varias aguas, para a dissolução do sal e consequente retirada do mesmo.

A carne incrementa a producção de ovos, mas não deve ser administrada em excesso, porque os disturbios digestivos seriam a consequencia. São sufficientes duas rações diarias de cereaes aos marrecos adultos, uma pela manhã e outra a tarde. Ao meio dia sirvo-lhes verduras cortadas em machina propria. A verdura é adquirida no mercad. em boas condições economicas, porque d'outra fórma o alimento tornar-se-ia muito caro.

Até tres semanas de vida dou 4 refeições diarias e desta idade por diante 3 refeições, seguindo sempre os cardapios descriptos. Na criação feita em sitio ou fazenda, cortados por riachos, a alimentação torna-se muito mais economica porque a ave vae colher no sólo todos os vermes e vegetaes necessarios á sua subsistencia.

Um marreco adulto, pesando 4 kilos póde ser vendido no mercado a 6$000, se é para abater, isto é improprio por qualquer razão para a procriação; marrecos de 3 1|2 kilos são vendidos aos casaes por 50$000. No Rio ha algumas casas commerciaes que vendem productos hybridos de pato com o marreco de Pekin, mas improprios para a reproducção por serem estereis. As aves que vão para taes casas, são adquiridas em lotes por modico preço, muit[as] ve[zes] portadores de epizootias, que lavram em fazendas e sitios pelo interior. As aves adquiridas em taes casas devem ficar de quarentena em logar proprio durante tres semanas no minimo.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

A LUZ NA FAZENDA

GRUPOS ELECTROGENEOS "SIEMENS"

funccionamento facil, seguro e economico!

Os grupos electrogeneos SIEMENS offerecem a possibilidade de dispôr em fazendas, hoteis, cinemas etc. uma installação electrica independente e de funccionamento seguro para fins de illuminação, accionamento de machinas agricolas e apparelhos domesticos.

GRANDE STOCK - TODOS ARTIGOS DE ELECTRICIDADE - MACHINAS OPERATRIZES

CIA-BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE SIEMENS-SCHUCKERT S.A.

R. 1º de Março 88 - RIO DE JANEIRO - Tel. Norte 7993

SÃO PAULO - BELLO HORIZONTE - PORTO ALEGRE - BAHIA - RECIFE -

A comichão, que sentem as crianças no anus e ás vezes os adultos é geralmente produzida por vermes. A Panvermina tira essa comichão porque expelle os vermes. E' um excellente producto, esmeradamente preparado pelo Laboratorio Porto & Oliveira.

TOUROS CARACÓS

O melhor gado do Brasil para o nosso systema de criar. Já chegaram os garrotes puro-sangue para serem vendidos a preço de propaganda. Rua Municipal, 13, com o sr. Arthur.

O GADO ZEBU'

Examinando-se de perto a grandeza territorial do Brasil e as favoraveis condições mesologicas de algumas zonas para o desenvolvimento de nossa pecuaria, vê-se que não poderiamos deixar de ser essencialmente criadores.

Todo o paiz novo em que a pecuaria segue parellelamente á agricultura, podemos assegurar que o seu futuro será garantido, porque são ellas as unicas causas capazes de libertar um pouco das suas tyrannicas necessidades.

Felizmente a nossa gente tem meditado conscienciosamente sobre essas verdades e ao lado da agricultura a pecuaria nacional se vae incrementando a passos largos. Somente ellas poderão resolver os magnos problemas vitaes de uma nação porque a industria aos poucos, com o decorrer dos tempos, apparecerá como um complemento imprescindivel.

Baseado nisso é que mais uma vez surge entre nós a debatida e importantissima questão do zebu', que por motivos não justificaveis, tem sido erroneamente interpretada pela maioria dos nossos criadores.

Esse gado indiano, que desde os fins do seculo passado começou a povoar intensamente os nossos campos, tendo o Triangulo mineiro como ponto maximo de concentração da escól de sua raça, tem provocado innumeros debates.

Tanto é assim que os jornaes daquella epoca já se occupavam largamente do assumpto, chegando muitas vezes a travar serias polemicas, que se têm prolongado até os nossos dias. Nota-se entretanto que já se attingiu ao apogêu daquelle fanatismo e que, actualmente, atravessamos um momento de sensivel declinio, e, com toda a certeza podemos dizer que é justamente devido a uma interpretação mais criteriosa dos nossos criadores.

Apesar do que se tem operado em pról do desenvolvimento de nossa pecuaria, ainda temos muito que trabalhar, até que todos os nossos criadores tenham, ainda convicção da selecção e da desencadeada mestiçagem que tem victimado os nossos rebanhos.

Dentre as multiplas opiniões que surgem a respeito do zebu' de um lado está a maioria que o condemna em qualquer das hypotheses e, do outro lado, encontra-se grande numero de criadores e outros adeptos, que o defendem sobre todos os pontos.

Em todo o caso, não devemos ser partidarios dessas opiniões, porque ellas em si não traduzem o que verdadeiramente devemos fazer.

A primeira não é verdadeira, porque absolutamente não se pode comprehender como se poderia eliminar radicalmente de nosso paiz um gado tão largamente diffundido, como é o zebu' aqui nos Estados centraes, que são justamente os maiores criadores.

Caso houvesse um previo accordo entre os fazendeiros, para que isso se realizasse, teria que obedecer a uma evolução lenta, porque rarissima é a fazenda em que o sangue do zebu' não predomina ou que já não predominou.

Ademais, nem todas as zonas criadoras de nosso paiz estão em condições de importar raças melhoradas, porque, se dispõem dos recursos naturaes, faltam-lhes as vias de communicações e, consequentemente, uma criação nessas condições não seria compensativa. Indiscutivelmente para manutenção desse rebanho, precisar-se-ia dispor de boas pastagens, maior numero de empregados, etc., ao passo que o zebu', com a sua extrema rusticidade, zomba das intemperies dos nossos invios sertões.

A segunda opinião é falha, porque o zebu' com a sua imperfeita conformação, não poderá substituir o gado melhorado, onde haja vias de transporte, bons mercados e nos logares em que a agricultura já esteja mais adeantada. Está claro que nessas condições não se conceberia que um criador intelligente procurasse introduzir o zebu' se elle pudesse criar outro gado com grandes vantagens.

Dentre as opiniões do sr. Padua Rezende, transcreverei aqui um periodo extraido do seu livro, no qual, assumindo a defesa do zebu' diz o seguinte:

"Si o Simmental, segundo os escriptores citados, de 1856 a 1903, constituiu-se em raça civilizada, porque não aceitamos que o nosso gado melhorado e fortalecido pelo sangue zebu' não constitua em menos de 10 annos um typo de raça, nosso, resistente, de peso e leite?"

Em parte discordo do sr. Padua Rezende, porque os mestiços zebu's de primeira geração, ao lado de sua bôa apparencia, são de facto extremamente rusticos e muito bem aceitos pelos matadouros, mas, de certo, não servirão como ponto de partida para o aperfeiçoamento de nosso gado. E' sobejamente sabido que os mestiços zebu's tendem a uma degenerescencia continua e mesmo se tal não acontecesse, economicamente não se deveria tentar obter uma raça leiteira com o cruzamento do zebu', visto ter o nosso gado essa aptidão relativamente bem desenvolvida.

Em resumo, diremos o seguinte: o criador peccará pela technica se, em logares de bôas pastagens, facilidade de transporte ou proxima a bons mercados, procurar intensificar uma criação do zebu', se elle puder criar uma raça melhorada.

Contrariamente, se o criador estiver localizado numa zona atrazada, longe dos mercados e havendo deficiencia de transporte, errará, se deixar de introduzir o zebu' para aproveitar os mestiços de primeira geração, porque no momento actual é esse gado que poderá satisfazer as nossas necessidades, visto ser o symbolo da rusticidade.

Muitas pessoas que se dizem inimigas do zebu', é porque não meditam sobre o assumpto. Algumas chegam até mesmo a dizer que é falta de patriotismo criar uma raça como essa, mas, com toda a certeza, esses individuos não volvem os olhares para os nossos sertões, onde os criadores lutam com a falta de bons mercados e que elles precisam de animaes rusticos e precoces. O que não devemos perder tempo em combater é essa criação sem methodo que infelizmente continua a ser adoptada pelos nossos criadores.

Communmente encontram-se criadores sem technica que, com o fim de obter mestiços, soltam os reproductores zebu's com as vaccas criôulas e deixam que a mestiçagem se opere sem a sua imprescindivel intervenção.

Dessa maneira, dá-se o cruzamento absorvente e as vaccas reproductoras que forem eliminadas pela velhice ou serão substituidas pelas mestiças que, por qualquer outra cousa, aos poucos tendendo á degenerescencia, se chega ao que disse o grande Pereira Barretto: obtem-se cabritos em vez de bois. Para se evitar esse grande defeito, deve-se proceder da seguinte maneira: em geral os mestiços do cruzamento industrial ou da primeira geração, deverão ser consumidos e a substituição das vaccas velhas deverá ser feita pelas novilhas que forem julgadas inferiores ou desnecessarias no rebanho de gado nacional, que technicamente exigirá uma selecção á parte.

Com a modificação dos mercados ou mesmo de nosso gado, o zebu' poderá ser eliminado naturalmente, porque as proprias exigencias do meio a isso o obrigarão.

J. R. da Silveira

PARQUE-HOTEL

(Annexo ao FLUMINENSE HOTEL)

PRAÇA DA REPUBLICA N. 211

A 50 metros da estação D. Pedro II

Completamente remodelado em sua installação e mobiliario, com agua corrente nos aposentos, offerece o maior conforto aos seus hospedes.

DIARIA SEM PENSÃO

CORYZA DOS COELHOS

A coryza do coelho é a rhinite, ou inflammação catarrhal da mucosa que reveste as fossas nasaes.

Ha a coryza epidemica e a coryza simples, não contagiosa.

A coryza epidemica se subdivide em duas fontes etiologicas — da rhinite microbiana e da rhinite a coccideos.

A coryza simples e benigna se traduz por um corrimento nasal, muco-purulento e é resultante de um resfriamento em virtude de alterações bruscas da temperatura ambiente, ou mesmo de grande humidade. Em geral ataca os coelhos jovens e debeis.

Como surge de repente e ataca simultaneamente grande numero de coelhos, póde parecer de caracter infeccioso e transmissivel. Não causa maiores transtornos do que a respiração um tanto embaraçada; alguma falta de appetite; certo emmagrecimento consecutivo — tudo, porém, facilmente remediavel, se as condições climatericas se modificarem para melhor, ou se o criador tiver o cuidado de remover o animal doente de uma para outra jaula, mudando-lhe o leito de palha, por outro bem secco e macio.

A coryza simples tem origem tambem nas emanações ammoniacaes das urinas, que se infiltram no sólo pela falta de asseio.

E' bem possivel, que o pollen de diversas gramineas produza a coryza nos animaes, como o faz no homem (CADEAC — "Pathologie interne"). O pó da cal igualmente provoca a rhinite simples.

A mucosa da pituitaria se torna edemaciada, avermelhada e recoberta de pús. Os microbios saprophytas, estaphylococcos, estreptococcos, diversos cogumelos se installam o mais profundo que lhes permittem a defesa phagocytaria e a humoral do organismo.

Entretanto, não é contagiosa a affecção e termina pela cura radical, em poucos dias, apenas restabelecida a normalidade do calor e relativa humidade. Os germens não prejudicam indefinidamente porque lhes falta o principal factor indispensavel — a virulencia accrescida, como veremos adeante.

A coryza simples deve, pois, estar classificada nas affecções não contagiosas, mas a importancia do assumpto e a sua relativa frequencia, assim como o factor inegavel do microbio no decorrer da enfermidade, justificam a sua inserção no presente capitulo.

Os recursos therapeuticos se limitam, pois, ao agazalho dos animaes durante as mudanças bruscas de temperatura, a verificação de não estarem os alojamentos expostos ás correntes de ar frio e humido.

Quando resultar de descuido, o tornar-se chronica esta molestia, bastará algum esforço extraordinario da parte do criador, providenciando para a mudança do animal para jaula bem agazalhada, afim de que a cura advenha, embora talvez um tanto mais demoradamente.

A emissão de chéque sem fundos é estellionato.

Material Apícola

SECÇÕES, VÉUS, DEFUMADORES, ESCAPA-ABELHAS, ETC. ETC.

HORTULANIA

TELEPHONE NORTE 1352

OUVIDOR, 77 — RIO

FORMICIDA

Para a extincção completa da SAUVA só com o

INDEPENDENCIA

de successo garantido

RUA S. PEDRO, 91 — RIO

CORRESPONDENCIA

"MIMO DE VENUS"

Adolpho Gallarducci — Bomfim de Palmyra — Escreve-nos:

"Peço-lhe o especial obsequio de me indicar onde poderei encontrar mudas ou sementes da folhagem "Mimo de Venus", publicada em o vosso Jornal de 16 do corrente, na secção competente. A sua prezada resposta poderá ser feita mesmo na secção "Vida dos Campos".

Resposta — Encontrará sementes da planta que deseja na Casa Hortulania, á rua do Ouvidor 77, Rio.

E. S.

OBRAS E INFORMAÇÕES SOBRE SERICICULTURA

Augusto Martins Ramos — Sapucaia, Estado do Rio — Escreve-nos:

"Como assignante d'O JORNAL e apreciador da "Vida dos Campos", e sendo v. s. attencioso para com os que o consultam, venho pedir-lhe a fineza de ensinar-me ou indicar alguma obra que dê instrucções sobre o cultivo do bicho da séda, pois tenho em minha propriedade terreno apropriado para o plantio de amoreiras."

Resposta — Indico-lhe as seguintes obras sobre sericicultura: "Criação do bicho da séda", professor Guajá, traducção do dr. Lourenço Granato; "Abecedario do bicho da séda", Lourenço Granato; "Cultura da amoreira", Lourenço Granato. Estas tres obras são distribuidas pela Secretaria da Agricultura de São Paulo.

O "Boletim da Agricultura de São Paulo", numero de janeiro de 1927, publicou umas instrucções praticas sobre a criação do bicho da séda no Brasil, organizadas pela S. A. Industrias de Séda Nacional, em Campinas, São Paulo. Peça folheto de distribuição gratis. Essa empreza fornece ovos do bicho da séda e compra casulos.

Escreva tambem ao sr. Amilcar Savassi, Estação Sericicola de Barbacena. Esta estação, além de remetter estacas de amoreira, ovos do bicho da séda e o folheto "A sericicultura no Brasil", tambem compra casulos do bicho da séda.

E. S.

SOBRE O FORMICIDA "AGAPEAMA"

Junqueira & Filhos — Lins, — São Paulo — Desejamos merecer um grande e valioso favor de v. s., que está sempre prompto a auxiliar os fazendeiros e livral-os do "conto do vigario". Trata-se do seguinte:

Quando estivemos, em outubro proximo passado, visitando a Exposição do Café, em São Paulo, tivemos as nossas vistas voltadas para um formicida novo, denominado "Agapeama", que causava grande successo pelas vantagens apregoadas da sua efficacia e simplicidade. Tomámos nota de sua direcção; porém, como se trata de um caso muito sério, nós desejavamos ouvir a sua prestimosa e valiosa opinião sobre o formicida em apreço, antes de adquirirmos o mesmo."

Resposta — O formicida a que vv. ss. se referem está merecendo, realmente, um grande acolhimento, devido á maneira facil de usal-o e aos resultados efficientes de seu emprego. O JORNAL já teve até ensejo de publicar aqui os resultados de experiencias realizadas. Trata-se, portanto, de um producto que merece acolhimento.

E. S.

Floricultura Barbacena

Ernesto Giese & Cia.

Bouquets, Cestas, Corôas e Palmas de flores naturaes.

Grandes ornamentações para banquetes

Casamentos e outras festas

CASA ESPECIAL EM TRABALHOS DA ARTE FLORAL

Sementes novas de flores e hortaliças

Telephone Central 1837

RUA D'ASSEMBLÉA, 113

OVOS E PINTOS DE RAÇA

Productos garantidos de aves de raça premiadas nas Exposições de 1924 a 1927 no Retiro Mattos Junior, á Estrada da Pedra, 8[..], Guaratiba, por Campo Grande, E. F. C. B., bonde á porta. Por automovel em hora e meia com magnifica estrada de rodagem.

The Brazilian Coal Company Limited

RIO DE JANEIRO

Representantes dos Srs. Cory Brothers & Co. Ltd. de Cardiff e Londres

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA

ESCRIPTORIO: RUA SACCADURA CABRAL N. 1 — 2.° andar (Praça Mauá N. 1)

Caixa do Correio 774 — Endereço Telegraphico "CAMBRIA"

Telephones: — Escriptorio Norte 323 —:— Ilhas dos Ferreiros Villa 370 Ponta d'Areia, Nictheroy 1373

Depositos de carvão e manganez — Ilha dos Ferreiros e Ponta D"Areia

SERVIÇO DE DESCARGA E ESTIVA

Grandes estaleiros de construcção naval, carreira, officinas de machinas, fundição, etc.

Especialidade em concertos de machinas e motores

Foi reparado nestas officinas o vapor "MANDU" (ex-allemão "POSEN") de 15.000 toneladas, cuja machina, inclusive os cylindros, tinha sido grandemente damnificada pela tripulação allemã.

ALUETINA WERNECK

Injecção intra-muscular Indolor

— DE —

CYANETO DE MERCURIO

Empolas de 1 c. c. com 1 centigr. e 2 c. c. com 2 centigr.

Rua dos Ourives, 5 e 7 - RIO

Banco Commercial do Rio de Janeiro

Fundado em 1866

Capital: Rs. 10.000:000$000

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 81

OPERAÇÕES DE CAMBIO

ADMINISTRAÇÃO DE PREDIOS

FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

TAXAS DE DEPOSITO:

Em c|c de Movimento .... 4 % a. a.

Em c|c Particular (até 30 contos, com caderneta e livro de cheques proprios para trazer no bolso) .... 4 ½ a. a.

Em c|c Limitada (até 10 contos) 5 % a. a.

Em c|c a Prazo e aviso prévio } Condições especiaes

GADO HOLLANDEZ E NORMANDO

O importador Manuel de Oliveira Prata pede aos srs. fazendeiros e criadores que o distinguiram com encommendas de animaes da raça acima queiram retirar seus productos da cocheira do Prado da Mooca.

Outrosim, participa que, além dessas encommendas trouxe da Europa diversos exemplares das ditas raças, para serem vendidos.

Grande parte dos animaes importados foram premiados com medalha de ouro em diversas exposições.

Para informações, o importador Manoel de Oliveira Prata encontra-se no Hotel Paysandu, Av. S. João, 151, S. Paulo; ou á rua Hilario Ribeiro, 26, Rio de Janeiro.

AUTOMOVEIS USADOS

Novos e usados não comprem sem primeiro visitarem a AGENCIA HUDSON-ESSEX e verificarem os seus preços de occasião e facilidades nos pagamentos.

Autos usados em stock em perfeito estado a todos os preços das seguintes marcas:

HUDSON, ESSEX, STUDEBAKER, BUICK, CADILLAC, DODGE, CHEVROLET, FORD, STUTZ, etc. — Modelos, Double phaeton, coche, limousine, Barata

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 142

Fogões a gaz ALLEMAES

OTTO

Os mais economicos e elegantes. Grande exposição — Preços reduzidos — Vendas a dinheiro e a prestações

OTTO SCHUBACH

45, Rua da Assembléa 45

Para as horas de lazêr feminino

Ensinamentos ás mães

A ablactação (desmame)

Do livro "Guia das mães"

Dr. WITTROCK.
(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

A ablactação é a passagem para a alimentação artificial. Ella deve começar no setimo mez, ser lenta, isto é, extender-se desde então até ao fim, mesmo além, do primeiro anno de vida. A ablactação vagarosa e progressiva tem innumeras vantagens, dentre essas, a extincção lenta da secreção lactea, que não traz incommodos para a mãe, e faz com que os seios voltem á fórma primitiva; quanto a criança, se esta fôr accommettida de dyspepsia aguda (diarrhéa, vomitos), ter-se-á ainda á disposição uma certa porção de leite materno. E' digno de notar que o desmamme nunca deve ser iniciado nos mezes de calor. Depois do sexto mez o leite materno como alimentação exclusiva é insufficiente; cumpre desta idade em deante ir substituindo uma após outra as mammadas, por sopas, mingáos, etc. Os eschemas que se seguem muito facilitarão a escolha dos regimens.

7° mez — 6 horas, leite materno; 9 horas, leite materno; 12 horas, sopa de vegetaes; 15 horas, leite materno; 18 horas, leite materno; 21 horas, leite materno.

8° mez — 6 horas, leite materno; 9 horas, leite materno; 12 horas, sopa de vegetaes; 15 horas, leite materno; 18 horas, 180 grs. de mingão de leite de vacca, maizena e assucar; 21 horas, leite materno.

9°, 10° e 11° mezes — 6 horas, leite materno; 9 horas, mingão; 12 horas, purée de batatas, arroz com caldo de feijão ou de ervilhas. Sobremesa: banana amassada ou maçã raspada; 15 horas, leite materno; 18 horas, sopa de vegetaes; 21 horas, leite materno.

12° mez — 7 horas, leite materno; 11 horas, sopa de vegetaes ou arroz com caldo de feijão ou de ervilhas, purée de batatas, carne moida (1 colher das de sopa). Sobremesa; banana ou maçã; 15 horas, mingão; 19 horas, jantar como o almoço; 22 horas, leite materno.

A administração de caldo de vegetaes no setimo mez, sem ser de forma alguma nociva, tem por fim fornecer á criança vitaminas, ferro e saes, elementos indispensaveis ao desenvolvimento regular e á ossificação (dentição). Não deve se recelar, no oitavo mez, a administração de banana amassada (3 a 4 colheres das de sobremesa), ou maçã raspada: ambas devem ser dadas cruas, para melhor aproveitamento das vitaminas. A orientação seguida é a da escola allemã de pediatria; são regimens alimentares que a sciencia estudou, a experiencia approvou e os brilhantes resultados de que foram coroados, determinaram a marcha triumphante através de um grande numero de paizes. E pela adopção desses regimens que o pequenino de carnes consistente, rosado, forte e resistente contra as infecções, contrasta com a criança pallida e sensivel sujeita á alimentação lactea exaggeradamente prolongada (mesmo até o fim do 2° anno).

Mme. Ecila Amairan (Petropolis) — Uma criança de 3 mezes, que vomita regularmente após as mammadas, soffre de pyloro-espasmo (espasmo na passagem do estomago para o intestino). E' necessario dar antes de cada mammada uma colher das de sopa de mingão espesso de partes iguaes de leite de vacca e agua com farinha Kufeke e assucar; juntamente com o mingão, poderá dar, de cada vez, uma colherzinha da seguinte solução: Novocaina cinco centgr., agua cem grammas.

Mme. Campos (Quirino, E. do Rio) — Tendo leite de cabra a disposição, poderá dal-o em logar do leite de vacca, seguindo, para o filho de 7 mezes, o seguinte regime: 5 mammadeiras de 170 grs de leite, 30 grs. de cozimento de avela, 1 colher das de sopa de assucar; 1 mingão de 200 grs. de leite, 1 colher de maizena e 1 colher de assucar; 1 sopa de vegetaes.

Caldo de frutas (laranjas, limas, etc.) diariamente 100 grs.

Maria de Lourdes Uchôa (Bebedouro) — Regime alimentar para uma criança de 10 mezes: 6 horas, mammadeira de 180 grs. de leite, farinha e assucar; 9 horas, 200 grs. de mingão de leite, maizena e assucar; 12 horas, purée de batatas, arroz amassado com caldo de feijão ou ervilhas e, como sobremesa, frutas (banana amassada ou maçã raspada); 15 horas, o mesmo que ás 6 horas; 18 horas, sopa de vegetaes; 21 horas, mammadeira.

Sr. Tito L. de Souza (Rio) — A côr amarella-escura de urinas não tem importancia, entretanto o cheiro penetrante a que allude (ammoniacal) é signal de pyelite: convem dar diariamente 1 pastilha de Urotropina Schering.

A rhinite (irritação da mucosa nasal) poderá combater deitando em cada narina duas gottas de solução millesimal de adrenalina, varias vezes ao dia.

Mme. Disinha (Valença) — Escreveu-nos: "Sou admiradora dos seus ensinamentos ás mães e por isso venho merecer de v. s. uma consulta para meu bêbê de 4 mezes. Não tenho eu leite, está sendo alimentado com leite de vacca Larosan e saccharina; dou-lhe de 3 em 3 horas 120 grs. da mistura, entretanto, não está gordo, tem muita fome e não dorme".

A alimentação artificial seguida ao acaso, sem orientação de um especialista é responsavel pela maioria de obitos dos lactantes.

A composição da mistura que a criança recebe actualmente é absolutamente errada: Larosan é um alimento-medicamento que deve ser dado passageiramente nas crianças com diarrhéas e a saccharina não póde de forma alguma, sem prejudicar profundamente o organismo da criança, substituir um dos elementos mais importantes da nutrição, isto é, o assucar. E' de lastimar que erros, de consequencias tão graves ainda sejam commettidos.

Regime alimentar para uma criança de 4 mezes: 120 grs. de leite, 60 grs. de cozimento de avela, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas, diariamente 2 colheres das de sopa.

Sr. Joaquim Soares de Mello (Rio) — Escreveu-nos: "Venho agradecer a receita que v. s. deu ha mais ou menos 1 mez para a minha filhinha que estava soffrendo da garganta. Felizmente ella está radicalmente curada não mais apresentando máo halito..."

Para augmentar a resistencia da pequena contra resfriados convem applicar banhos de sol, e diariamente, ir baixando a temperatura da agua do banho até tornal-a fria.

Mme. Alice Coelho (Bello Horizonte) — Escreveu-nos: "Sem nunca ter vindo a vossa presença, tenho, entretanto, tirado grande resultado com os vossos "Ensinamentos ás Mães", que me têm sido muito uteis..."

Visto que a coqueluche abat[illegible] profundamente á criancinha de 2 annos e 4 mezes a ponto de ter deixado de andar, é necessario sem perda de tempo, ao lado de uma boa alimentação, mandar applicar raios ultra-violetas e dar internamento arsenoferratose.

Mme. B. A. B. — Todo o leite materno é excellente; por conseguinte são inuteis os attestados e exames; o que muitas vezes acontece é secreção lactea insufficiente, entretanto o leite de mulher jámais é fraco ou de má composição.

Uma criancinha de 2 mezes, que apesar de ser levada regularmente ao seio, ao invés de augmentar de peso, diminue, chora após ás mammadas, está sub-alimentado (insufficiencia de leite materno). Na falta do leite de outra mulher, é necessario d[illegible] após ás mammadas, de cada vez, 30 grs. de leite de vacca, 30 grs. de cozimento de [illegible] e uma colherzinha de assucar.

Mme. Francisca de Paiva Monteiro de Sá (Muquy, E. Santo) — A' sobrinha que se acha com puchos, catharro e sangue na evacuação, convem dar, de 3 em 3 horas, 120 grs. de cozimento espesso de arroz, 60 grs. de leite desengordurado, 1 colher das de sobremesa de assucar; a medida que a diarrhéa fôr cedendo, convem augmentar lentamente a quantidade do leite. Como medicação é indicado dar diariamente tres colheres das de chá de uma solução de Yotren purissimo a dois por cento e quatro pastilhas trituradas de Tannalbina Knoll. E' necessario offerecer agua de Caxambu', seguidamente.

Quanto ao filhinho poderá mandar applicar injecções de Omnadine.

Sr. Alfredo Pompiano (Alto Rio Doce) — As diarrhéas que coincidem com a dentição têm sempre outra causa; é necessario mandar examinar minuciosamente á criancinha de 8 mezes. Poderá entretanto dar como alimentação o seguinte: agua de arroz, espessa 100 grs., leite desengordurado 60 grs., Larosan 1 colherzinha e assucar uma colher das de sobremesa. Caso as evacuações continuarem ainda frequentes será talvez util dar diariamente 4 pastilhas de Eldoformio trituradas.

Mme. Cherubina Carvalho (Baixo Guandu') — A alimentação lactea exclusiva não é propria para uma criança de 1 anno e 4 mezes, deve insistir com a alimentação mixta e administrar como estimulante do appetite Phosphorrhenal e [illegible].

Mme. A. C. M. (Minas) — uma criancinha de 1 mezes que soffre de prisão de ventre, chora após ás mammadas, não dorme durante a noite, não prospera, está sub-alimentado (leite materno insufficiente). Deve dar após ás mammadas, de cada vez, 30 grs. de cozimento espesso de avela com 1 colherzinha de assucar e informar-nos a respeito da marcha do peso.

Mme. Noemia Medeiros (Ipameri, Goyaz) — Regime alimentar para uma criança de 13 mezes: 6 horas, 150 grs. de leite, torradas, biscoutos; 9 horas, 200 grs. de mingão de leite com maizena; 13 horas, so[illegible] de vegetaes ou arroz com caldo de feijão, purée de batatas, carne moida; 15 1|2 horas, frutas (banana amassada ou maçã raspada); ás 19 horas, jantar como o almoço.

E' perfeitamente comprehensivel que a criancinha prefira toda a outra alimentação ao leite, visto que, na idade da mesma, ella tem necessidade de certos elementos contidos nos vegetaes, frutas etc.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimes alimentares, perturbações nutritivas dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser enviada para o consultorio do dr. Wittrock, rua Uruguayana 22, Rio.

"Perfumaria Avenida"

DESEJANDO BOAS FESTAS PARA SEUS NUMEROSOS FREGUEZES E AMIGOS, TEM O GRANDE PRAZER DE COMMUNICAR-LHES QUE RECEBEU GRANDE QUANTIDADE DE ESTOJOS FINOS DE COTY, CARON, HOUBIGANT, DELLETREZ, ETC., E ESTA' VENDENDO A PREÇOS REDUZIDOS A TITULO DE FESTAS. BOLSAS DOS ULTIMOS MODELOS, BIJOUTERIAS E LOUÇAS FINISSIMAS PARA PRESENTES

UNICA DEPOSITARIA DOS PRODUCTOS DE

"Elisabeth Arden"

PARA O EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Avenida Rio Branco 142

CANTO DE ASSEMBLE'A

Casa Franco Facella & C.

Participa que acaba de receber os ultimos modelos em vestidos de passeio e de baile, em bolsas, objectos de fantasia, etc., que vende a preços de reclame.

AVENIDA RIO BRANCO, 149 — 1.° ANDAR

Tel. N. 7695

BOLSAS

De 25$000 á 120$000

Ultimos Modelos (Aceitam-se Reformas)

Pelo correio mais 2$000 (vale postal)

Joaquim Cintra & C

RUA DOS OURIVES 59

Com franjas 85$000

EXIJAM A MARCA PEIXE

M B

PESQUEIRA

GOIABADA PEIXE

A mais antiga e a melhor!

Modistas de Chapéos

A "CHAPELARIA PARIS"

Acaba de receber lindos sortimentos de palhas: Bancok, Bengalle, Bengaline, Panamá, Pandam, Bowens, Manilha, côres sortidas.

ASSEMBLE'A, 69-1°

UMA VEZ PARA EXPERIENCIA, DEPOIS PARA SEMPRE!

A SENHORA, visitando a NOVA CASA NAHID, fica convencida de que é a unica casa que offerece seu stock de SEDAS e LINHOS, sem engano ou troca de artigo:

Seda lavavel Encorpada	5$500
Crepe Marroquin Seda	9$500
Crepe Santé, novos padrões	9$500
Chantung, todas as côres	10$500
Radium Pellica	15$000
Crepe Georgette, todas as côres	15$500
Charmeuse de algodão	9$000
Crepe Seda, estampado	10$000
Sultana para Manteaux	30$000
Mousseline para camisa	2$500
Opala Carioca, todas as côres	2$200
Voil Suisso	4$000
Voil Estampado, novos typos	4$500
Linho Belga para vestidos	4$500
Linho Belga, Roussel, 1,20	7$300
Linho Belga para lençol, 2,20	12$000
Tricoline c/ lista de seda	5$000
Tricoline Branca Avelludada	4$000

230-Rua da Alfandega-230

PHONE NORTE 860

(Proximo á Avenida Passos)

PARA A PRIMAZIA E A GRAÇA

As TOILETTES têm a luz da MODA no calçado; é como o reflexo do SOL que dá vida ao dia.

OS DELICADOS MODELOS DE VERÃO da

A Esquisita

confirmam essa virtude num APOGEU DE GLORIAS. Um grande deslumbramento a sua exposição de confecções de luxo.

FABRICA PROPRIA

Rua Gonçalves Dias, 62

Teleph. Central 1387

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A epoca das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

CHRONIQUETA PARISIENSE

E' preciso convir que a moda para os chapéos vem, ha muito, se conservando pouco mais ou menos estacionaria. As pequenas formas continuam a dominar e, não obstante, o calor afinal desencadeado, o feltro ainda conserva as suas fieis.

As palhas, todavia, com a temperatura canicular desses bellos dias de dezembro, impõem-se com mais preponderancia. E são lindas estas palhas!... Bangkoks, manilhas, palhas de Italia e de arroz, picots, rendas de palha, paillassons, etc., etc., obedecem quasi todas ellas ao mesmo feitio de capeline com a aba de traz ou revirada, ou encurtada.

Ha grande sobriedade nos enfeites, dando-se preferencia geralmente ás guarnições de fita.

Nossos seis modelos offerecem um bonito exemplo do que são actualmente os chapéos de verão.

O primeiro, não será talvez recommendavel ás leitoras que não veraneem, pois é de palha de lã azul-cinzento simples e graciosamente ornado com uma fita de gros grain azul. O movimento da aba levantada na frente é muito moço e gracioso.

De palha bakou, tom natural, o modelo 2, apresenta uma pratica pequena "cloche" pespontada de "marron", com uma fita, de gros grain marron rodeando-lhe a copa e com cabeças de prego dolradas enriquecendo-lhe o conjunto. A aba é forrada de gros-grain marron.

Para acompanhar um vestido de lã ou de voile nada mais elegante e ao mesmo tempo mais estival do que o bangkok de côr natural do modelo 3, singelamente enfeitado com uma fita e uma flôr cosida á "plat" de shantung azul de linho.

Igualmente para acompanhar uma toilette da manhã, o lindo modelozinho 4, um "paillasson", de côr natural a que uma volta de fitas verdes e vermelhas, harmoniosamente combinadas e uma fantasia de pennas dessas mesmas côres, empresta uma graça toda parisiense.

Elegantissimo modelo e o da figura 5, uma manilha de côr natural guarnecido com fita de gros-grain e um circulo de prata o que lhe dá grande cachet. Modelo para toilette de ceremonia, o feltro numero 6 tendo por enfeite uma dupla lasca de palha picot em tres tons degradados de côr de rosa. Como vem as leitoras um conjunto fóra do commum e dos mais [illegible].

CHIFFON.

Um Anno feliz... livre de aborrecimentos e principalmente de doenças... Não observou que os sabonetes "Rosan" e "Olivan" defenderam a sua saúde, evitando milhares de doenças que são contrahidas atravéz a pelle?

Continue protegendo a sua saúde com os

SABONETES

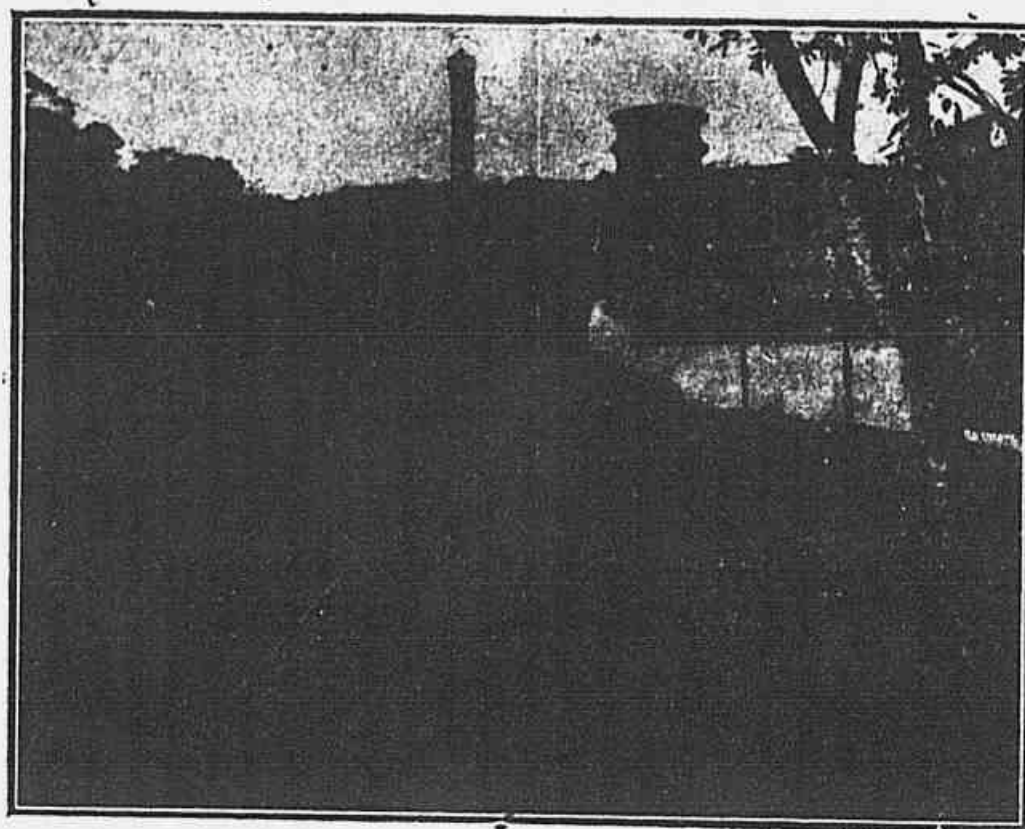
LABORATORIO OLIVEIRA JUNIOR.

E. KEMNITZ & C.IA L.TDA

Engenheiros e Constructores — Especialistas em concreto armado

Rua S. Pedro, 14 :-: :-: Rua Libero Badaró, 46

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

Bello Horizonte — **Montevidéo** — **Jaguarão**

Obras em construcção:

PONTE INTERNACIONAL SOBRE O JAGUARÃO - Rio Grande do Sul, Uruguay. - Comprimento da ponte 2.000 metros - Fundações com 18 metros abaixo do nivel da agua - Propria para estrada de ferro (bitola larga e estreita) e estrada de rodagem.

PONTE SOBRE O RIO FRAGATA, PELOTAS, Rio Grande do Sul.

PONTE SOBRE O RIO DAS VELHAS, Minas Geraes.

SILOS PARA TRIGO - MOINHO FLUMINENSE S. A., Rio de Janeiro - Capacidade 12.000 t.

SILOS PARA LIMPEZA DO TRIGO - MOINHO FLUMINENSE S. A., Rio de Janeiro - Capacidade 3.000 t.

SILOS PARA TRIGO - CIA. DOCAS DE SANTOS, Santos - Capacidade 12.000 t.

USINA HYDRO-ELECTRICA RIO DAS PEDRAS - Luz e força para Bello Horizonte, 15.000 HP. - bacia de accumulação 31000000 m3. - barragem articulada com 43 metros de altura - tubo pressão, 300 metros de comprimento e 2,75m. dia. - Standpipe 35 ms. de altura, 4,50 ms. dia. - Casa de machinas.

USINA HYDRO-ELECTRICA DE MARZAGÃO - Estado de Minas Geraes.

USINA HYDRO-ELECTRICA DE LAGE - Estado do Rio de Janeiro.

FABRICA DE TECIDOS, MOINHO INGLEZ - Rio de Janeiro - Fundações com 17 ms. de profundidade em estacaria em concreto armado - Superficie dos pavimentos, 18000 m2.

ARMAZEM PARA ALGODÃO E TECIDOS, MOINHO INGLEZ - Rio de Janeiro.

FABRICA DE PAPEL DE JUNDIAHY - Estado de São Paulo.

FABRICA DE PAPEL - CIA. FABRIL CUBATÃO - Estado de São Paulo.

FABRICA DE TECIDOS - S. A. MOINHO SANTISTA - São Paulo.

FRIGORIFICO E USINA DE LACTICINIOS - Empreza Paulista de Lacticinios Ltda., São Paulo.

BANCO DO BRASIL - Ilhéos - Bahia.

EDIFICIO FRANCEZ - Esqueleto em cimento armado, 9 andares - Rio.

No tumulo de Carlos de Laet

A. Felicio dos SANTOS.

(Para O JORNAL)

Ha poucos mezes apenas, celebrando o 80° anniversario de Carlos de Laet, delle dissemos o nosso altissimo apreço traduzindo em toscas phrases o culto dos letrados e a veneração do povo brasileiro a esse cidadão, eminente por sua rara erudição, seu estylo brilhantissimo, seus serviços inestimaveis como professor, educador da mocidade e mestre do vernaculo.

Mais que por tudo isso porém mereceu elle a justa glorificação, que lhe fizemos, por seu rijo caracter, suas virtudes domesticas e seu imperterrito civismo, resistindo, quasi só, ao tumulto dos revolucionarios — "civium prava jubentium" — como figurou Horacio ao varão justo e tenaz que arrosta a desvairada multidão para conservar intemerata a sua honra e a sua fé.

Assim se manteve elle em toda a sua longa vida, conseguindo afinal o respeito, e até o louvor, dos seus adversarios.

Mal pensavamos nós que estavamos fazendo o necrologio do nosso amigo nos obsequios que lhe tributavamos com tanto amor e tanta justiça!

Foi bem curto o espaço de tempo entre as nossas homenagens e a sua morte... dispensamo-nos, pois, de reproduzir os nossos conceitos. Agora consolemo-nos de tamanha perda. Inspire-nos a bella phrase de S. Paulo: "Non contristeminis sicut et coeteri, qui spem non habent." Não nos lamentemos, porque temos a fé nas promessas divinas e na misericordia de Jesus Christo aos seus servidores.

E Carlos de Laet foi um servo da Igreja, e dos mais dedicados. Póde-se applicar o epitaphio de Luiz Veuillot porque elle foi, de facto, entre nós, a fiel copia do grande publicista catholico de França.

Caiu o grande leão do catholicismo brasileiro!... Si no seu tumulo lamentaram-se os seus correligionarios e sinceros amigos, não faltou tambem o tributo de adversarios.

Mas, embora, obrigados a manifestar sentimentos de pesar, não puderam alguns destes conter a exhibição da sua discordia de doutrina: eructáram tambem a reprovação ás idéas do grande morto. Não o fariam em vida delle sem cabal e energica refutação.

Com essa inconveniencia procederam dois dos seus collegas professores do Pedro II, tão inferiores aliás ao illustre finado, faltando á consideração aos circumstantes e especialmente aos sacerdotes presentes.

Um delles, em estafante harenga de mal digerido Comtismo, disse esta enormidade: "Era Carlos de Laet monarchista porque era catholico. Não se comprehende um catholico republicano!..."

Ignorará esse "professor do Pedro II" que ha tantas republicas catholicas, e até com religião do Estado official, na Europa, como a Polonia, a Baviéra e outras, e a maior parte da America onde a mais prospera dellas é a mais catholica — a Colombia?

Ignorará esse Pedagogo official que a Igreja Catholica não reprova nenhuma forma de governo?

Outro collega, fazendo a apologia do fallecido, não poude conter esta pacholice: "tinha idéas religiosas, que eu reputo atrazadas"...

Ora, tal "reputação" é uma verdadeira illusão. Atrazadas são as opiniões do orador. As de Carlos de Laet eram as da "Lei Nova", do Evangelho de Jesus Christo, muito posterior aos philosophos materialistas do paganismo, que são os paes espirituaes do orador, e cujas doutrinas cerebrinas são apenas renovações das heresias, do paganismo, e do agnosticismo antiquissimo. Nada de novo ha nos systemas anti-christãos hodiernos. Todos os erros dessas escolas, estratificadas na historia dos povos, têm feito erupções em todos os tempos, mais ou menos desfiguradas, "fregolizadas", sempre refutadas pela verdadeira sciencia christã.

Pensa o sr. professor que são coisas modernas a "dynamica do homogenio", de Spencer, "a variação das especies", do Darwinismo? Leia o poema de Lucrecio, e lá verá em bons versos latinos o germen dessas falsas escolas, hoje propaladas, em má prosa, como novidade.

"O exiguum clinamen dos atomos", para explicar a criação. E nestes versos:

"Inque brevi spatio mutantur sa-
[ecla animantum".
"Et quasi cursores vitai lampada
[tradunt.

está o germen do Darwinismo.

Cuida que é progresso desprezar as praticas religiosas?

Disse Lucrecio:

"Nec pietas ulla est velatum soepe
videri Vertier ad lapidem et omnes
[accedere ad aras"
"Nec humi procumbere prostratum
[tolere palmas"
"Ante Deum delubra, nec aras san-
[guine multo"
"Spargere quadrupedum, nec vota
[nectere votis".
"Sed mage pacata posse mente om-
[nia tuera.

Pois bem: essa philosophia fallaz levou ao suicidio o seu cantor...

Quer o sr. professor apregoar como progresso intellectual as doutrinas da destruição dos fracos inermes pelos fortes bem armados? do edonismo? da substituição do Evangelho divino pela moral positiva? Abra o "Livro da Sabedoria" escripto mil annos antes de Jesus Christo, e leia do Cap. II que começa por estas palavras: "Dixerunt cogitantes apud se, non recte"...

E lá verá a verdade do que disse Salomão em outro livro — "Nihil sub sole novum", em relação ás philosophias. E Cicero no seu tempo já as julgava esgotadas.

Lá verá com são antiquissimas as "novissimas" idéas que o sr. professor oppõe á "doutrina atrazada" de Carlos de Laet.

"Dixit insipiens in corde suo: non est Deus". (Psalmo 13).

Atheismo, positivismo espiritismo, todas as philosophias e theologias anti-christans são velhissimas, atrazadissimas.

Não ha apódo mais injusto nem mais irracional do que nos chamarem atrazados, a nós christãos. Surgimos a "Lei Nova" que nos veiu ensinar o proprio Deus, humanado, e sacrificado para nos remir e para nos ensinar, com o seu exemplo, a bem viver e a dissipar as aberrações e as extravagancias da imaginação dos que procuravam perscrutar a causa primaria e a economia do universo sem a luz da revelação divina.

Foi Jesus Christo a imagem convinhavel á razão para objectivar a entidade de Deus invisivel.

"Dum visibiliter Deum cognocimus, per hunc in invisibilium amore rapiamur" — diz o prefacio da missa do Natal.

Nós, os christãos professamos "a verdade antiga e sempre nova" — como a qualificou o Santo bispo da Hipona.

Não a vêem aquelles oradores funebres, mas deveriam respeitar os que por ella se guiam, seguros, nas trevas da presente vida.

Ali naquelle tumulo caira um raio; ora, os antigos romanos mandavam reverenciar os logares fulminados. O autor da "Arte Poetica" considerava vesanico aquelle que "Minxerit... triste bidental".

....

Já tinhamos escripto este artigo quando lemos o discurso do sr. professor Agliberto publicado nos "apedidos" do "Jornal do Commercio".

Escreveramos julgando pelo que se ouvira, mas o trecho que vamos transcrever justifica perfeitamente a nossa critica. Diz elle:

"Mudado o regimen governamental do paiz, permaneceu elle com um pugillo de honrados correligionarios fiel ás instituições que abraçára e exaltára, pois que essas instituições politicas "logicamente" se prendem ás crenças religiosas que tanto afagava.

"De facto, senhores, a doutrina que faz toda autoridade emanar de Deus, não póde de modo algum conciliar-se com o principio "metaphysico" que substitue a divindade pelo povo, e menos ainda aquella que pretende combinar as duas concepções contradictorias. O professor Laet conservou-se fiel ás consequencias politicas da philosophia catholica, "segundo os ensinamentos de Bossuet," manteve-se no partido monarchico".

Será necessario assignalar a ignorancia do orador na doutrina catholica, e o illogismo que pretende tornal-a antagonica, só com a forma republicana?

.. ..

Isso é erro palmar, mas não admira que assim pensem os impios. O que mais nos admirou foi ler em um "jornal catholico genuino" este trecho no artigo necrologico de Carlos de Laet.

"Pois bem; não ha um só adversario que se orgulhe, hoje, de uma victoria contra esse polemista formidavel, sempre na brecha, quando tentavam ferir o catholicismo, a lingua vernacula e a monarchia de Pedro II, "por elle, talvez por um erro de visão, incorporada entre as nossas grandes tradições nacionaes".

Tem razão o escriptor: não ousaria tal dizer em vida do seu biographado...

Não admittir a monarchia de Pedro II "nem como grande tradição nacional", é o cumulo do republicanismo.

E o sr. Agliberto accusa o catholicismo de ser anti-republicano! Que injustiça!

A emissão de chéque sem fundos é crime inafiançavel.

A Bahia na "Historia do Imperio"

Pedro CALMON.

(Para O JORNAL).

Vasto é o plano da obra historica que o sr. Tobias Monteiro corajosamente emprehende, promettendo estabelecer, numa série de livros magistraes, a verdadeira visão dos acontecimentos politicos e sociaes entre os reinados de João VI e Pedro II. Deu-nos já o primeiro tomo, que abrange a phase preliminar da historia do Imperio, e abre um horizonte amplo aos prolegomenos da nacionalidade, nos tempos das intrigas do paço real em torno da politica continental, das tibiezas affectivas do Principe Regente e da desorientada diplomacia portugueza.

Esse volume é digno de cuidadosa leitura, porque vem a ser o mais completo até agora escripto sobre as duas decadas memoraveis, de vez que a obra classica de Oliveira Lima não se estendeu á Independencia, que o ensaio de Varnhagem ficou inacabado e apenas ultimamente surgiram a lume os valiosos documentos guardados nos archivos do castello d'Eu.

Não podemos, porém, consideral-o perfeito, pelas falhas de que ainda se resente, mesmo quanto a pormenores, faceis de corrigir e reparar de um simples cotejo com as fontes mais autorizadas e conhecidas de informação. Claro é que nos referimos ao methodo, que lhe presidiu á confecção, tão pessoal deve ser, para melhor plasmar o estylo vivo e livre que o anima. Demais disso, grande monographia, reflectindo os aspectos anecdoticos e intimos das narrativas do genero, feição de historiographia romantica, cuja valia inestimavel é a traducção agitada e fiel da vida, nos sentimentos e nos gestos que a polarizam, ha de obedecer ao criterio discursivo das memorias e dos relatos, com pouca philosophia e rapida dissertação.

No exame do "movimento para a independencia", os enganos e lapsos se repetem e succedem. Não descemos a esmiuçal-os, numa analyse paciente e irritante, que logo tropeçaria no "cruzado de prata do valor de 400 réis", a que alludo o autor, referindo-se aos cruzados de D. João V, de excellente ouro de Minas Geraes e da Bahia, e que valiam 480, não quatrocentos réis, como aliás se lia no anverso dos "pintos" de rico titulo. A epopéa da guerra da liberdade no norte não reluz, com o brilho que lhe é proprio, nas paginas ligeiras dedicadas aos heróes nativistas. A campanha da Bahia, verdadeira luta da Independencia, com grandes combates em terra e no mar, o cortejo dos actos valorosos, a crise moral e economica correspondente, estreitase e desenrola-se no parco capitulo, que é a humilde moldura desses factos consideraveis...

Releva notar o erro chronologico, em demasia absurdo, é verdade, para o levarmos á conta de um dislate de referencia ás sortidas e batalhas que se feriram, heroicas e renhidas, no reconcavo bahiano. Fala-se de um importante ataque a Itaparica antes do episodio do Funil, e da acção de Pirajá após esses dois successos. Toda gente sabe, porém, que á ilha em frente da capital foram duas, não só uma expedição, afortunada a primeira, fracassada a ultima, e, nos entrementes, doze pescadores correram a tiro dois brigues que se tinham acercado do canal do Funil. Isto em 29 de julho. A 8 de novembro venciam os brasileiros o forte inimigo nas collinas de Pirajá. Tres mezes depois, dia por dia, rechassaram os itaparicanos o assalto da esquadra do capitão de mar e guerra João Felix.

O sr. Tobias Monteiro, começando de 7 de janeiro de 1823, voltou, em periodo immediato, a 29 de julho, para saltar, no seguinte, a 8 de novembro.

A proposito dos bravos do Funil, cujo desassombro celebrava, em 1827, o chronista dos "Feitos Itaparicanos", tem o autor esta phrase infeliz: "Tambem ahi operou prodigio o tiro dos jagunços, que haveriam de celebrisar-se cada vez mais na historia das lutas intestinas na Bahia".

Em primeiro logar, não era uma luta intestina, mas a guerra externa. Depois, não campeavam "jagunços", senão bons praianos recrutados entre a gente do mar para a defesa da terra do seu berço.

Uma coisa é o soldado voluntario, o franco-atirador, o soldado-paizano, o elemento popular dos exercitos, outra o "jagunço", synonimo do sertanejo clavinoteiro, o "castingueiro" aguerrido, homem do "cangaço", afeito á briga, criado nella, profissional das armas, como os "condottieri" e os "bravi" medievaes. Além disso, o jagunço é a fauna rispida dos sertões, é o producto espontaneo do meio barbaro, é o corollario humano do deserto secco. O homem das praias exerce em campo diverso a sua valentia, igualmente admiravel e sem limites. E' o navegante. Na Bahia, é o bateleiro, o pescador das aguas fundas, o caçador da baleia, o jangadeiro.

Na guerra da Independencia, tres mil praieiros guarneceram a sua ilha. Militarizaram-se, adestrados por officiaes, que os dirigiam. Formaram uma poderosa brigada de defesa. Equiparam ainda os barcos da flotilha commandada pelo tenente João de Oliveira Bottas, primeira armada do Brasil, antes que Cochrane coordenasse as forças navaes do Imperio.

No passo do Funil, eram doze. Drummond, cuja Annotações seguiu o sr. Tobias, ouviu do capitão portuguez por elles batido, a declaração de que não vira ninguem, mas apenas a fumaça da espingardaria a se evolar de entre a folhagem do mangue. Nobrega, Accioly, Corrêa Garcia, relatam, porém, a proeza formidavel, a que se deve a livre communicação entre a ilha, bloqueada, e as praças de Jaguaripe e Nazareth.

A respeito do general Pedro Labatut, historiando a sua acção no commando do assédio, esquece o brilhante escriptor a razão transcendente da antipathia, que o acompanhava desde o Rio de Janeiro. Sabe-se hoje que a motivara a preterição de Alves Branco Moniz Barreto, candidato, como bahiano e maçon, á chefia das armas libertadoras. Esse brigadeiro causou á reputação do francez, na côrte, o mal que, na provincia, lhe causára o sobrinho de Barbacena, o intrepido coronel Francisco Gomes Caldeira. Quanto á missão á Bahia de José Egidio Gordilho de Barbuda, nenhuma allusão faz ás ordens que lhe déra a maçonaria fluminense. Não soffre duvida, entretanto, que o futuro visconde de Camamu' foi á Bahia, que lhe era familiar pelo tempo que ahi vivera, com o conde dos Arcos, secreta e relevante, do Grande Oriente, como assevera Menezes, no opusculo publicado trinta annos depois.

Injusto, outrosim, se nos afigura, para com o Conselho Interino de Governo, de Cachoeira, attribuindo-lhe a culpa da scisão com a autoridade militar, de que resultou, em dramaticas circumstancias, a destituição de Labatut. Na sua copiosa correspondencia, na famosa carta dirigida pelo secretario da junta (ao depois marquez de Abrantes) a José Bonifacio, no Relatorio em seguida editado, elucidou o governo provisorio as razões de sua opposição, que se fundavam no respeito á opinião da provincia e na observancia de sua vontade inilludivel. Seria longo expender essas razões. Domina-as a preoccupação do prestigio da autoridade civil, que se constituiria defensora inabalavel dos direitos individuaes e politicos. Ora, attentara Labatut contra esses direitos, ou a gente do reconcavo disso se convencera, ante as medidas precipitadas do general, no sentido de chamar ás armas, libertando-a, a escravatura dos engenhos, e de submetter ao seu plano de guerra todos os interesses da população rural.

A Junta cachoeirense não se immiscuiu na conjura, que derrubou o chefe do exercito. Tanto que este aprisionado, porém, nenhum escrupulo mais sentiu, para lhe preencher o cargo com o official naturalmente indicado á escolha, o coronel José Joaquim de Lima e Silva, commandante do batalhão do Imperador.

Ao lado de Pedro Labatut ficou apenas um soldado illustre, José Maria Brayner, "padre", no dizer do sr. Tobias Monteiro, mas realmente um carmelitano descalço, egresso da Ordem, implicado com os irmãos de habito frei Caneca e frei Antonio Joaquim das Mercês, nos acontecimentos de 1817, frade leal e batalhante a quem deu o Imperio o curato de Itaparica.

Tratando do ultimo governo civil colonial, na capital da Bahia, repara "que os historiadores não exprobam o procedimento de Paulo José de Mello, sendo entretanto impiedosos com o marechal Luiz Paulino", em virtude de terem ambos acatado determinações de D. João VI. Desconhece, pois, os passos da atribulada vida publica de Paulo José de Mello de Azeredo e Brito, o poeta louvado por Felinto Elysio, amigo de Bocage como o seu dilecto companheiro e conterraneo Francisco Pereira Cardoso de Moraes, a cuja fraqueza lastimavel lhe valeu crueis e escandalosas perseguições. Defendeu, aliás, o vate, o seu procedimento politico, dando á estampa, em 1823, um folheto, hoje de extrema raridade. Allegou que a molestia da mãe, paralytica e a morrer, o impossibilitou de emigrar, como toda gente, só o fazendo afinal um mez antes da evasão da Madeira, por ter fallecido a pobre velha. Contestava o bardo o insulto, com que o ferira o "chauvinismo", cassando-lhe, na Bahia, o titulo de eleitor. Foi, mais tarde, veador da Imperatriz senador do Imperio e presidente de sua provincia.

Não foram maiores os vexames que soffreu Luiz Paulino. Contra este havia a antiga impopularidade dos dias das Côrtes, quando, de uma feita, o lonçaram da escada abaixo Cypriano José Barata de Almeida. Conciliador e ordeiro na Bahia, em 10 de fevereiro de 1821, definira-se o marechal, em 1822, pela corôa lusitana, e com insensato desassombro acquiesceu em vir ao Rio parlamentar, por D. João, com D. Pedro. Não é para admirar que se quizesse apedrejal-o. Devorado talvez pelos remorsos, humilhado e succumbido, finou-se dias depois.

São, como se vê, breves senões, annotados a esmo, á margem do formoso livro, primeiro da serie da "Historia do Imperio", que oxalá complete o sr. Tobias Monteiro, para honra das nossas letras e maior fulgor das tradições nacionaes.

Um novo estabelecimento de ensino para Patrocinio

Foi inaugurado o Palacio da Justiça

PATROCINIO—(Estado de Minas) — Estiveram nesta cidade as educadoras Madre Blandina e Irmã Islena, respectivamente Superiora e docente do Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Araguary.

Consoante uma antiga aspiração de nossa cidade, Madre Blandina veiu aqui lançar as primeiras bases para a fundação de um collegio destinado a moças, com internato e externato para instrucção secundaria, objectivo este de elevado alcance, dado o avultado numero de senhoritas que, tanto nesta cidade como em todo o municipio, necessitam de completar a sua instrucção e educação, apenas iniciada no lar e em escolas isoladas.

As duas irmãs tiveram condigna recepção nesta cidade e do entendimento que ellas tiveram com a commissão local encarregada de promover a fundação do Collegio de Moças resultou ficar resolvida a acquisição de um predio de capacidade adequada ao fim collimado.

Tal a boa vontade dos elementos representativos do nosso meio social, que a commissão póde, desde logo, sem sacrificio, dispôr, para o inicio do collegio do predio annexo ao nosso velho Grupo Escolar, o qual será adaptado de modo a preencher o fim que se tem em mira. A adaptação vae ser feita de accôrdo com a planta que opportunamente será enviada pelas esforçadas religiosas.

E o collegio poderá dispôr, em breves dias, do predio onde actualmente funcciona o nosso Grupo Escolar, por isso que já o dr. Antonio Carlos, quando de sua visita a Araguary, assignou um decreto, pondo em concurrencia a construcção do edificio proprio onde passará a funccionar o mesmo Grupo.

Logo que tal medida esteja em execução, será o predio antigo aproveitado para o Collegio. Estarão, assim, assegurados, os elementos para que o Collegio das Moças preste maior somma de beneficios á causa da instrucção nesta cidade.

— Com grande solemnidade foi inaugurado o palacio da Justiça nesta cidade.

A acta inaugural e de installação foi assignada pelas seguintes pessoas:

Archimedes de Faria, João Alves do Nascimento, Pedro Martins Borges, Theodorico de Andrade Lima, João Capistrano Dias Coelho, Carlos Pieruccetti, Sylvestre Moreira, José Pedro Ferreira de Paiva, Bernardino Bento Raposo, João Pereira de Mello, João Candido de Aguiar, Joaquim Pedro Barbosa, Genny Andrade, Francisco Estevam de Arantes, Jacob Coelho Marra, Eduardo Antonio Ribeiro, Democrito França, Aristides Amaral, Licio de Faria Pereira, Alberto Borges, Victor Santos, José Alves Mendes, Hypocrates Marra, Modesto Gonçalves e Ildephonso Fernandes Barbosa.

Presidiu ao acto inaugural o dr. Archimedes de Faria, juiz de Direito da comarca.

Estavam presentes varios magistrados, altos funccionarios da Justiça, advogados e pessoas gradas.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

CONSTITUIDA EM 1885

Industria de fiação e tecelagem de algodão

Capital . . . . Rs. 32.000:000$000

Reservas . . . . . . Rs. 46.000:000$000

TELEPHONES: NORTE 19 - 21 e 545

Endereço Telegraphico PAU - Codigos A B C 5ª Ed. e Bentleys

SÉDE: RUA DA CANDELARIA N. 67

Rio de Janeiro

FABRICAS:

FABRICA CRUZEIRO: - ... Mesquita n. 858 (Andarahy ...).

FABRICA BOMFIM: - Rua General Gurjão n. 25 (São Christovão).

FABRICA MAVILIS: - Rua General Gurjão n. 81 (São Christovão).

FABRICA CARIOCA: - Estrada D. Castorina n. 130 (Gavea).

FABRICA PAU GRANDE: - Fazenda Pau Grande, Estação da Raiz da Serra de Petropolis - Estrada de Ferro Leopoldina - Estado do Rio de Janeiro.

ATTENÇAO — Durante este mez apenas, procedemos á tradicional venda de fim de anno do nosso incomparavel sortimento de MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS por preços realmente excepcionaes

Tecidos | Passadeiras
Cretones | Tapetes
Etamines | Capachos
Madrás | Oleados

65 - Rua da Carioca - 67 - Rio

A SUPER CORREIA

A Correia
MAIS FORTE
QUE MENOS ESTICA
IMPERMEAVEL
MAIS FLEXIVEL
QUE NÃO RESVALA

A Correia para:
POLIAS PEQUENAS
ALTA VELOCIDADE
GARFOS
LOGARES HUMIDOS
TRANSMISSÕES CRUZADAS

PREÇOS MODICOS !

Unicos distribuidores

A. W. VESSEY & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO
89, Rua Theophilo Ottoni
C. P. 1777
Telephone Norte 3802

SÃO PAULO
80, Florencio de Abreu
C. P. 8718
Telephone Central 5085

END. TEL. VESSEY

Capas de Borracha
50$ e 70$
Capas de gabardine para homem e senhora
70$
Só na fabrica
HENRIQUE SCHAYE' & C.
Av. Gomes Freire, 19-19 A

LUSTRES
Preços especiaes
FABRICAÇÃO PROPRIA
CASA BERTHOLDO
R. THEOPH. OTTONI 90
Proximo á Avenida

(The Whirlwind of Youth)

Almas moças, batendo azas aos primeiros albores da juventude, e uma estranha prophecia de amor encaminhando cada uma ao seu destino!

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — M. C. Cabral e Rodrigues Ferreira; e

Na 4ª Vara Civel — Mendes Campos, Costa Pereira.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Antonio Thomé Pereira.

SEGUNDA VARA

Rodrigo Teixeira Pinto, Emygdio de Souza Rosa, Aventano Noruega e Nilo Celino.

TERCEIRA VARA

Diamantino Cardoso dos Santos e José Augusto Sergio.

QUARTA VARA

Olympio Alves de Lima, Lydio Diniz Bandeira de Mello.

QUINTA VARA

Ary Dubon Figueira e Luiz Carvalho.

SETIMA VARA

Augusto Pereira de Oliveira.

OITAVA VARA

Geminiano José Labre e João Odon de Souza.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Inventarios — Francisco Ferrão de Gusmão Lima. — Prosiga-se, como de direito.

Rosa Felicia Lage. — Sellados e preparados, á conclusão, para julgamento do calculo de imposto.

Adelina Luiz Pereira. — Pagos os impostos, sellados e preparados, paga a taxa judiciaria, á conclusão.

Ignacio Marcondes de Moura. — Reconheçam-se as firmas dos serventuarios que subscreveram as certidões de fls. 5, 6 e 11, e informe o inventariante se os herdeiros descriptos, filhos de Fernando Marcondes de Moura, são herdeiros no presente inventario, em face da certidão a fls. 71; se houve a desistencia de herança do herdeiro Adolpho em favor de sua irmã Anna, que não consta dos autos, assim como se os herdeiros da certidão a fls. 71 são alguns ainda menores.

Luiz Baptista de Magalhães. — Pagos os impostos, sellados e preparados, paga a taxa judiciaria, á conclusão.

Coronel Americo Avila Brum. — Pagos os impostos e a taxa judiciaria, sellados e preparados, á conclusão.

Clara de Oliveira Palha e outro. — Ao dr. 1º procurador, que designo para funccionar no feito.

Liquidação — Firma Costa, Gomes & C. — Sobre o calculo digam os interessados e os drs. flscaes.

Requerimento — Rosa Sapienza Torres e Carlos Sapienza. — Ao dr. 2º procurador.

Manutenção de posse — Julia Amelia O' Reilly e Candido da Silveira. — Diga a outra parte, no prazo de 48 horas, sobre o requerido a fls. 147.

Fallencia — Agostinho & Moreira. — Não tenho sido cumprido o despacho a fls. 232, do recolhimento das quantias a que se refere a mesma petição, nem paga a quantia ao credor que serviu de syndico, apesar do tempo decorrido, só uma providencia póde ser determinada: convocar a assembléa para a eleição do liquidatario. Designo, assim, o dia 14 de janeiro, ás 13 horas, no edificio do Palacio da Justiça, dando-se sciencia do despacho ao fallido, que requereu o trancamento da fallencia.

Autos com vista

Liquidação — Firma Almeida, Marques & C. — Ao dr. Virgilio Alfonso Rodrigues.

Liquidação — Firma Raul Pereira & C. — Ao dr. Camilo Pereira da Silva.

Ordinaria — Antonio Porfirio da Cunha Lobo e José Dias do Pinho. — Ao dr. Luiz de Macedo Soares Machado.

TERCEIRA

Concordata — Victor Ruffier & C. — Baixem, afim de ser contraminutado o aggravo.

Acção executiva — Arthur de O. Machado e Marianna S. Silva. — Cumpra-se o accórdão.

Inventario — Francisco Palha. — Julgado o calculo do imposto.

Deposito — Leonel C. do Valle e Antonio Dias Ferreira. — Deferido o requerido a fls. 66.

Acção ordinaria — Manoel Osorio e Companhia Equitativa do Brasil. — Indeferido o requerido a fls. 309.

Execução — Augusto Gurgel do A. Junior e Francisco Lucas. — Diga o contador.

Prestação de contas — Do liquidatario na fallencia de J. M. de Araujo, dr. Emir N. de Oliveira. — Subam os autos á superior instancia.

Summarias — Januario Salerno, liquidatario da massa fallida de R. Martins & C., Barros Lima & C. — Homologado o accôrdo por termo.

Francisco Baroni e dr. Onayr L. Pennafort. — Nomeado o escrevente Rello para funccionar no processo.

QUARTA

Desquite — Alberto da Silva Nazareth e Annita de Oliveira Nazareth. — Ao distribuidor e ao doutor promotor.

Fallencia — Angelo de Souza. — Foi designado o dia 4 de janeiro proximo para a assembléa de credores.

QUINTA

Inventario — José Tramontano. — Homologo por sentença a partilha de fls. 72 a 73 v., para produzir todos os seus devidos e legaes effeitos.

Acção ordinaria — Autora, Sociedade Industrias Reunidas F. Matarazzo; réos, Lago & Irmãos — Paga a taxa judiciaria, sellados e preparados, á conclusão.

Prestação de contas — Autora, Maria José Sacras; réo, João José Ferreira. — Remettam-se os autos ao dr. Juiz da 1ª Vara de Orphãos, em face do accórdão sobre o conflicto da jurisdicção (cert. fls. 30), depois de pagas as custas e de ser dada a baixa na distribuição.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Denuncias offerecidas — O promotor em exercicio nesta vara denunciou José Silva, como incurso em um crime de roubo, e Julião Soares, por ter seduzido uma menor.

TERCEIRA

Furtou varias joias — O juiz dr. Burle de Figueiredo condemnou Sebastião Gomes a tres annos de prisão, por haver o accusado, no dia 18 de julho do corrente anno, furtado diversas joias, no valor de 605$, pertencentes a uma joalheria á rua Senador Euzebio.

Addicionou agua no leite — Por sentença do juiz da 3ª Vara Criminal, foi condemnado Avelino Fernandes da Silva a tres mezes de prisão. E' que o accusado fôra preso, no dia 18 de setembro ultimo, por estar vendendo leite com agua.

Habeas-corpus concedido — Alvaro da Silva Gavino impetrou, perante o juizo da 3ª Vara Criminal, uma ordem de habeas-corpus em seu favor, dizendo estar soffrendo constrangimento em sua liberdade, por parte do juiz da 6ª Pretoria Criminal.

Pedidas as informações a respeito, o juiz, dos despacho exarado hontem, attendendo a que a medida era cabivel no caso em questão, deferiu o pedido acima referido.

PRETORIAS

PRIMEIRA

(Cartorio Franklin Araujo)

PRESTAÇÃO DE CONTAS

O dr. Pedro de Lamare São Paulo, por parte de Rodolpho Walsh, accusa a citação da Companhia de Navegação "Lloyd Brasileiro", para, nesta audiencia, ver-se-lhe assignar o prazo legal de 10 dias para prestar as contas a que é obrigado, de conformidade com a inicial, documento e procuração, que offerece, tudo sob as penas e comminações legaes; requer que, apregoado, se haja a citação por feita e accusada, a acção por proposta e o prazo por assignado, sob as penas comminadas. Apregoado, respondeu a supplicada por seu advogado dr. Adaucto Lucio Cardoso que offerecendo procuração, disse que a sua constituinte nega que seja obrigada a prestar contas ao A. Foi a ré que teve bens sob a guarda e administração do A. que era commissario dos seus navios; quer o consideremos commissario mercantil, mandatario, ou simples preposto, occorre, digo, corre a seu cargo a prestação de contas que não incumbe a ré como committente, mandataria ou preponente. Desta fórma não se refere ao A. O art. 682 do Cod. do Processo Civil e Commercial quando diz terem direito a exercer a acção de prestação de contas todos aquelles que tiverem seus bens sob a guarda e administração de outrem.

As apolices referidas na inicial são a garantia da gestão exercida pelo A. como commissario e para rehavel-as é o A. quem deve prestar suas contas e demonstrar-se exonerado de qualquer debito ou responsabilidade. Por isso e pelo mais que additar o m. m. juiz deve ser a presente acção julgada improcedente e condemnado o A. nas custas, como de direito. Pelo m. m. juiz foi dito que á vista da negação em audiencia arguida pela ré, na fórma do art. 634 do Cod. de Processo Civil e Commercial ordenava fosse aberta vista ao A., por um triduo.

O dr. Francisco Nogueira, por parte de Rosa Thereza de Carvalho, accusa as citações da Auto Mercantil Brasileira S. A. e José Felizola Zucarino para, no prazo de 10 dias, que lhes ficam assignados nesta audiencia, prestar as contas a que estão obrigados, sob pena de serem julgadas por sentença as que a supplicante offerece, pena de revelia; e requer que, apregoados, se hajam as citações por feitas e accusadas e o prazo por assignado, sob as penas comminadas. Apregoados, por parte da Supplicada Auto Mercantil Brasileira S. A. respondeu seu advogado dr. Arthur Dias e disse que a sua constituinte é parte illegitima e nega, portanto, a obrigação de prestar contas na presente acção proposta por d. Rosa Thereza de Carvalho com quem jamais teve quaesquer transacções commerciaes ou seus bens sob sua guarda e administração, por isso requer que tomada por termo a negação, seja afinal julgada improcedente a acção. Ainda pelo mesmo advogado como procurador de José Felizola Zucarino, o outro supplicado, offerece artigos de excepção declinatoria fori, que lê e requer que, julgada a excepção seja condemnada a excepta nas custas, como é de direito. Pelo advogado da autora foi dito que a excepção opposta não tem cabimento nem fundamento legal pois, como se verifica da fé de citação constante da inicial o mesmo José Felizola Zucarino foi citado á Avenida Rio Branco numero 247, loja, jurisdicção desta pretoria. Pelo m. m. juiz foi dito que: "Regeita in limine a excepção opposta pelo réo José Felizola Zucarino, pela sua manifesta improcedencia e absoluta ausencia de provas, e mandava que á Autora fosse dada vista dos autos por um triduo, tudo de conformidade com o art. 684 do Cod. do Proc. Civil e Commercial. Pelo advogado do excipiente foi dito que á vista da regeição da excepção declinatoria fori, José Felizola Zucarino nega, tambem, a obrigação de prestar contas a A. com quem não tem quaesquer relações commerciaes. Pelo m. m. juiz foi dito que mantinha o seu despacho.

DEPOSITO

O dr. professor Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, por parte de Carlos Blekarck nos autos de deposito em pagamento que move ás Empresas de Terrenos do Districto Federal, Limitada, e Industrial da Gavea, accusa as citações das mesmas para sciencia do deposito feito na Caixa Economica das prestações do contracto promissorio de compra e venda ajuizado, bem assim de que serão depositadas as prestações que se forem vencendo nos mesmos dia e hora, dos mezes subsequentes, ficando assignado o prazo da lei para embargos, que começará a correr da proxima audiencia do dia 27 do corrente, tudo na forma da petição e fé das citações que offerece, sob pregão, pena de revelia e lançamento. Apregoadas, as rés não responderam e o dr. juiz deferio o pedido.

O dr. Origenes Freire de Vasconcellos, por parte de Lauro Guimarães, accusa a citação de Paul Alfred Schlick para sciencia dos depositos feitos dos alugueres dos mezes de abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, e outubro ultimos da casa V da Avenida sita á rua Salgado Zenha n. 85, nos termos das petições, fé de citações e conhecimentos que deposito que offerece, e assigna-lhe, sob pregão, o prazo da lei para embargos, pena de revelia. Apregoada, o réo não respondeu e o dr. juiz deferio o pedido.

REINTEGRAÇÃO DE POSSE:

O dr. João Brasilio Ferreira da Silva, por parte de Fred Figner offerece e accusa a reintegração de posse feita contra Oscar Hackenshmit, nos termos do mandado cumprido e assigna-lhe o prazo da lei para embargos, pena de revelia. Apregoado, o réo não respondeu e o dr. juiz deferio o pedido.

O dr. Gastão Carlos Nêves, por parte do Banco Nacional Ultramarino, accusa e offerece a reintegração de posse feita contra Armand Bertram, de accordo com o mandado cumprido e requer fique a mesma perpetuada até a effectiva citação do réo, que não foi encontrado. Apregoado, o réo não respondeu e o dr. juiz deferio o pedido.

AUDIENCIA ESPECIAL

Reintegração de posse:

O dr. Orlando Carlos da Silva, por parte de Colombo, Gambetini & Cia., accusa a intimação de Joaquim Ferreira Dias Guimarães, na pessoa do seu illustre advogado para, nesta audiencia especial, vir com o supplicante deliberar sobre as provas que devem ser produzidas na alludida acção e por seus constituintes protesta por prova testemunhal. Apregoado, por parte do supplicado respondeu seu advogado dr. José de Souza Lima Rocha e disse que por seu constituinte protestava por prova documental e testemunhal. Pelo m. m. juiz foi dito que, para as provas protestadas pelos litigantes marcava uma dilação de dez dias.

DESPEJO

O dr. Antonio Padua da Cunha Vasconcellos, por parte de Prata & Cia. na acção de despejo que movem contra Pedro Julio Paes Barreto, accusa a intimação deste, na pessôa de seu illustre advogado para, nesta audiencia especial, produzir as provas de seus embargos e assistir a dos supplicantes e apresentar razões finaes, tudo sob as penas da lei. Por seus constituintes offerece impugnação aos embargos com 2 documentos e, não tendo comparecido o supplicado offerece razões finaes escriptas e requer que, os autos, sellados e preparados sejam conclusos para o julgamento. Apregoados, o supplicado não respondeu e o dr. juiz deferio o pedido.

DRS. PEDRO BAPTISTA MARTINS e ANTONIO LEAL COSTA
Advogados
Rua do Ouvidor, 90, 2º — Tel. Norte 5347

ESPIRITISMO

GREMIO ESPIRITA "NAZARENO"

Commemorando o nascimento de Jesus Christo, este Gremio realizará uma sessão solemne que obedecerá ao seguinte programma:

1ª parte — Prece inicial, pelo presidente; declamações, pelas senhoritas e meninas: Conchita Mello, Maria Mello, Eulalia Baptista, Amelia Baptista, Maria Paiva, Maria José Pinto, Lays Pinto, Altina Carneiro, Giselia Albuquerque e Déa Serrano.

2ª parte — Palavra franca aos representantes de Associações co-irmãs.

3ª parte — Orador official, sr. Almerindo Martins Castro.

Prece de encerramento, pelo presidente.

THEOSOPHIA

THEOSOPHIA PRATICA
De A. Horter

Traduzida em portuguez por Ivan Galvão, membro da Sociedade Theosophica.

(Continuação)

A existencia daquelle elemental explica-nos, outrosim, a desagradavel impressão que nos produz o contacto de certas pessoas: o instinctivo mal estar, a quasi repulsa que ellas nos inspiram. Devido ao mesmo elemental, inficcionam litteralmente a atmosphera psychica. Com a só presença influencia os mais fracos, facto sobretudo desastroso para as crianças, pois o corpo astral dellas nos absorve as vibrações como a esponja a agua.

Nós de continuo estamos a influenciar involuntariamente [illegible] ahi vedes como é necessario o [illegible] proprio melhoramento, mormente, se tivermos filhos ou infantes sob a nossa guarda. Tudo isso nos leva a pesar mais tarde sobre o Carma.

A comprehensão desses factos nos ajuda a perdoar e amar o proximo por mais degradado [illegible] ou ruindade que se mostre, e a cumprir esta sentença do Christo: "Amae os que vos odeiam, e ae pelos que vos perseguem."

Então outra coisa não distinguimos nesse proximo que a sua alma, irmã da nossa, bem que muito [illegible] ainda para saber resistir; alma que da sua mesma escravidão e impotencia sente o travo.

Todas aquellas exteriores manifestações que nos molestam e [illegible] não do nosso proximo, porém do alludido elemental [illegible].

Ao mal devemos fazer, sim, [illegible] mas sem nunca responder ao golpe recebido com outro golpe; antes nos cumpre dos infelizes ter compaixão.

Quando vimos a ficar mais puros e fortes, deparamos o meio de entrar em auxilio delles, de lhes alliviar um pouco o fardo, de os proteger e de lhes acceletar o crescimento.

Recordae, além disso, quanto [illegible] dissemos da creantura individualização daquelles animaes que, por culpa da humana perversidade, vieram a desenvolver em si [illegible] instinctos; tornar-nos-hemos [illegible] mais benignos.

Tudo isso é materia para abundantes reflexões, que nos farão [illegible] a parte de responsabilidade que nos toca em o mal que ahi está e nos levarão a só sentir para o dito amor e piedade.

Tomemos, irmãos, tomemos [illegible] o partido de empregar [illegible] vante todas as nossas veras [illegible] gia para extirpar o mal em [illegible] em outrem!

(Continúa)

Aprendei a usar o chéque e nunca vos arrependereis

Grande Concurso de Natal d'O JORNAL

36:000$000 em dinheiro - Depositados no Banco de Credito Mercantil

e varios outros premios aos vencedores! - Alguem tem de ganhar essa pequena fortuna!

TERMINARA' A 31 DO CORRENTE A PUBLICAÇÃO DOS MAPPAS. A ENTREGA DE FORMULAS PARA VOTAÇÃO A NOVOS CONCURRENTES SE FARA' ATE' 5 DE JANEIRO

Em attenção aos concurrentes do interior, fica prorogado para 15 de janeiro de 1928 o prazo para o recebimento das votações, tendo sido fixada a apuração para os dias 16 a 20 daquelle mez

1º Premio ..... 25:000$000

2º premio — 5:000$000; 3º — 2:000$000; 4º e 5º — 1:000$000; 6º, 7º e 8º — 500$000; e 9º e 10º — 250$000, cada um

O JORNAL publicará diariamente, até 31 de dezembro de 1927, o mappa que se vê abaixo, com 12 clichés de casas commerciaes e productos amplamente conhecidos do publico brasileiro, para que os concurrentes apresentem a sua votação sobre a collocação que deve merecer, pela sua popularidade, pela frequencia com que apparece nos jornaes e revistas, cada um dos doze clichés.

Em troca de uma collecção de 12 mappas publicados em dias differentes, o concurrente receberá na redacção d'O JORNAL (á rua Rodrigo Silva n. 12, pelo preço de 1$000, uma fórmula de votação, onde o concurrente dará o seu voto, indicando a ordem em que os clichés, conforme o seu julgamento, devem ser collocados, do 1º ao 12º logares.

A votação é feita nos lados direito e esquerdo da fórmula apropriada, devendo o concurrente depositar uma via na urna installada n'O JORNAL e guardar a outra para esperar a apuração geral dos votos, que se procederá de 16 a 20 de Janeiro de 1928.

Essa apuração será feita publicamente, com a presença obrigatoria dos representantes das 12 firmas cujos clichés se apresentam ao julgamento dos nossos leitores.

No dia seguinte áquelle em que se terá terminado a apuração, isto é, no dia 21 de janeiro de 1928, será publicada n'O JORNAL a fórmula mais votada pelo total dos concurrentes, apresentando-se os 12 clichés do mappa na ordem em que a maioria de votos conseguidos por cada um para 1.º logar os collocou. Para a apuração se tomará por base apenas a votação dada pelos concurrentes para o 1.º logar.

Conhecida, assim, a fórmula victoriosa, não se saberá ainda, nem mesmo O JORNAL, quaes os concurrentes que obtiveram os premios. Esses é que se vão apresentar!

Supponha-se que a fórmula mais votada venha a ser a seguinte:

1º logar — cliché C; 2º — I; 3º — H; 4º — B; 5º — E; 6º — D; 7º — L; 8º — F; 9º — K; 10º — M; 11º — N; 12º — A.

Claro que o concurrente que tiver votado dessa maneira alcançará o 1º premio, de 25:000$000 em dinheiro, cabendo os premios seguintes aos que mais se tiverem approximado da chapa victoriosa.

No caso de nenhum dos concurrentes haver apresentado votação igual á que fôr apurada pelo escrutinio geral, ganhará o 1º premio aquelle que maior numero de collocações certas houver apresentado.

Não é mister, pois, acertar todas as 12 collocações, pois se o concurrente que melhor tiver votado só tiver acertado, por exemplo, na collocação de 4 clichés, será esse o detentor do 1º premio, de 25:000$.

A hypothese de empate tambem fica eliminada, porque, mesmo que dois ou mais concurrentes se apresentem com um numero igual de collocações certas, ganhará o premio aquelle que mais tiver acertado nos primeiros logares. Se, ainda assim, a votação dos dois ou mais coincidirem, o que é difficilimo, ganhará o premio aquelle cujo numero da fórmula de votação fôr mais baixo.

Divulgada a 21 de Janeiro a votação geral apurada entre 16 e 20, O JORNAL publicará pelo espaço de 20 dias os nomes dos concurrentes que se julgarem vencedores, indicando o numero de clichés pelos mesmos collocados de accordo com aquella votação.

Depois dessa data nenhuma reclamação será attendida e os premios serão distribuidos aos vencedores.

Nenhum concurrente poderá apresentar mais de uma votação.

Em resumo, tudo o que deveis fazer:

Cortae, diariamente, este mappa que publicaremos com 12 clichés. Quando houverdes colleccionado 12 mappas publicados em dias differentes, vinde á redacção d'O JORNAL ou á succursal do Meyer, á rua Dias da Cruz 153, — 1.º andar, e com 1$000, trocae-os por uma fórmula de votação. Dae, nessa formula, o vosso voto, indicando a ordem em que devem ser collocados os 12 clichés (A a N). Deixae uma via dessa fórmula de votação na urna d'O JORNAL e guardae a outra esperando o resultado da apuração dos votos de todos os concurrentes, que se realizará de 16 a 20 de janeiro de 1928.

Mappa N. 40, de 25 — 12 — 927

A

sem chiado!
Distr. Geraes — CASA EDISON

B

No mundo inteiro encontra-se whisky "CAVALLO BRANCO"

C

D

BAYER
CAFIASPIRINA

E

ANGLO MEXICAN PETROLEUM Co. Ltd.

Kerosene "AURORA"
Gasolina "ENERGINA"
EM CAIXAS E A GRANEL

Zino-pads do Dr. Scholl
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS
São usados por milhões de pessoas no Brasil para allivio e cura dos callos, callosidades e joanetes. — CIA. DR. SCHOLL S. A. — R. Ouvidor 89 Rio.

H

GOODYEAR

I

A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA

Venda annual
6.000.000 de garrafas

K

L

O mais efficaz desinfectante

interno geral e das vias urinarias

M

Porque é o melhor?

Porque tonifica e cura a cutis deixando-a macia, alva e juvenil.

N

CASA ARENS
SOCIEDADE ANONYMA
Avenida Rio Branco, 20 — Rio de Janeiro
R. Florencio de Abreu, 106 — São Paulo

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fortifica — Depura — Revigora — Vence a anemia, o rachitismo e a fraqueza pulmonar

A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias — Vidro 3$000. Pelo correio, 4$000
Depositarios Fabricantes: De Faria & Cia. — Rua de S. José, 75 — Rio de Janeiro
Em S. Paulo — BARUEL & CIA. — Largo da Sé n. 1 e AMARANTE & CIA. — Rua Direita, 11

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927 — N. 2.780

Um capitulo de "Estudos"

Perillo GOMES.

(Para O JORNAL)

Tristão de Athayde enfeixou em um livro, a que deu o nome de "Estudos", varios dos trabalhos, de critica literaria que tem publicado no O JORNAL.

Evidentemente não dou esta noticia de primeira mão, o que equivale a dizer tambem: não sou dos primeiros a se pronunciarem sobre o seu livro. Poderia ter sido proposital essa demora. Mas não foi. Motivos de força maior me contiveram até hoje o desejo de escrever sobre os "Estudos".

Disse que o meu retardamento poderia ter sido propositado, pois é fóra de duvida que leva uma grande vantagem quem espera, para tratar de um livro, a sentença dos abalisados.

E até, nesses casos, nem ha muito que exercitar a paciencia porque, em via de regra, quando surge um livro como "Estudos", manifesta-se uma especie de coceira, uma como excitação nos meios letrados, apressando-se cada qual em fazer conhecido o seu juizo a respeito, nas conversas, pela imprensa, onde quer que uma consciencia possa descarregar o peso que a opprime...

Lendo ou ouvindo todas as opiniões, diria talvez o venerando Conselheiro, a gente se esclarece. E não é só isso. Um psychologo distrair-se-á immensamente em descobrir nas entrelinhas, envolvido nas dobras das expressões dubitativas, "camouflando-se" nas tintas suspeitas dos elogios banaes, depois de uma sortida ousada nos meritos do autor; um psychologo, dizia, distrair-se-á immensamente, nas referidas leituras, constatando como a alma humana, torturada por tantos sentimentos contradictorios, assume, ao mesmo tempo, tantas attitudes, umas pretenciosas, outras calculadamente equivocas, tantas abertamente perfidas, e não poucas, afinal de contas, comicas e ridiculas!

E' certo que com esse cabedal de observação a gente se inclina um pouco a fazer a critica dos criticos ou a interessal-os, mais do que talvez conviesse, na analyse do livro que se tem em vista.

Mas tambem é verdadeiro que o estudo, neste caso, já se faz sobre materia viva, sobre o livro "em acto", como se diria em linguagem escolastica. E assim, perde-se um pouco de vista o que, nos escriptos, apenas agrada; o que é transitorio; o que tem finalidade exclusiva nos sentidos, para examinar a sua substancia, a sua parte constructiva, o seu centro vital.

Nem outro, aliás, póde ser o criterio para ajuizar de um livro como o de Tristão de Athayde, um livro principalmente de acção. Os "Estudos", evidentemente, não pertencem á categoria dos que, para serem julgados, pedem apenas que se saiba lêr e escrever soffrivelmente. E' que o autor não se limita ahi a alinhar palavras de effeito, sentenças banaes ou preciosas; não explora o escandalo para se fazer temido, nem as affirmações ousadas por mania de singularidade. Em summa, Tristão de Athayde não concorre com os incorrigiveis architectos do nosso criticismo literario, fatuo, incoherente, furta-côres; brilhante, é certo, tantas vezes, porém insubsistente, ficticio, pelo seu lastimavel empirismo, pelo nihilismo das suas idéas, pela sua completa ausencia de plano, de rumo, de objectivo, e, não raro, de seriedade.

Houve um tempo em que me impressionou essa enfermidade da critica de letras no Brasil. E, quanto em mim cabia, lancei então o meu protesto em um volume apparecido ha quatro annos, "Ensaios de Critica Doutrinaria", volume em que fiz, ao mesmo tempo, uma tentativa de restabelecimento das verdadeiras normas da critica literaria.

Toda a these do meu livro, afinal, está resumida na sentença de Fenelon, ali citada: "Não se servir da palavra senão para o pensamento, nem do pensamento senão para a Verdade". Acontece, porém, que justamente a Verdade fôra considerada elemento de menor importancia em nossa critica, isto é, na critica dos srs. João Ribeiro e Medeiros de Albuquerque, na critica do sr. Agrippino Grieco, na de quasi todos da geração actual, emfim.

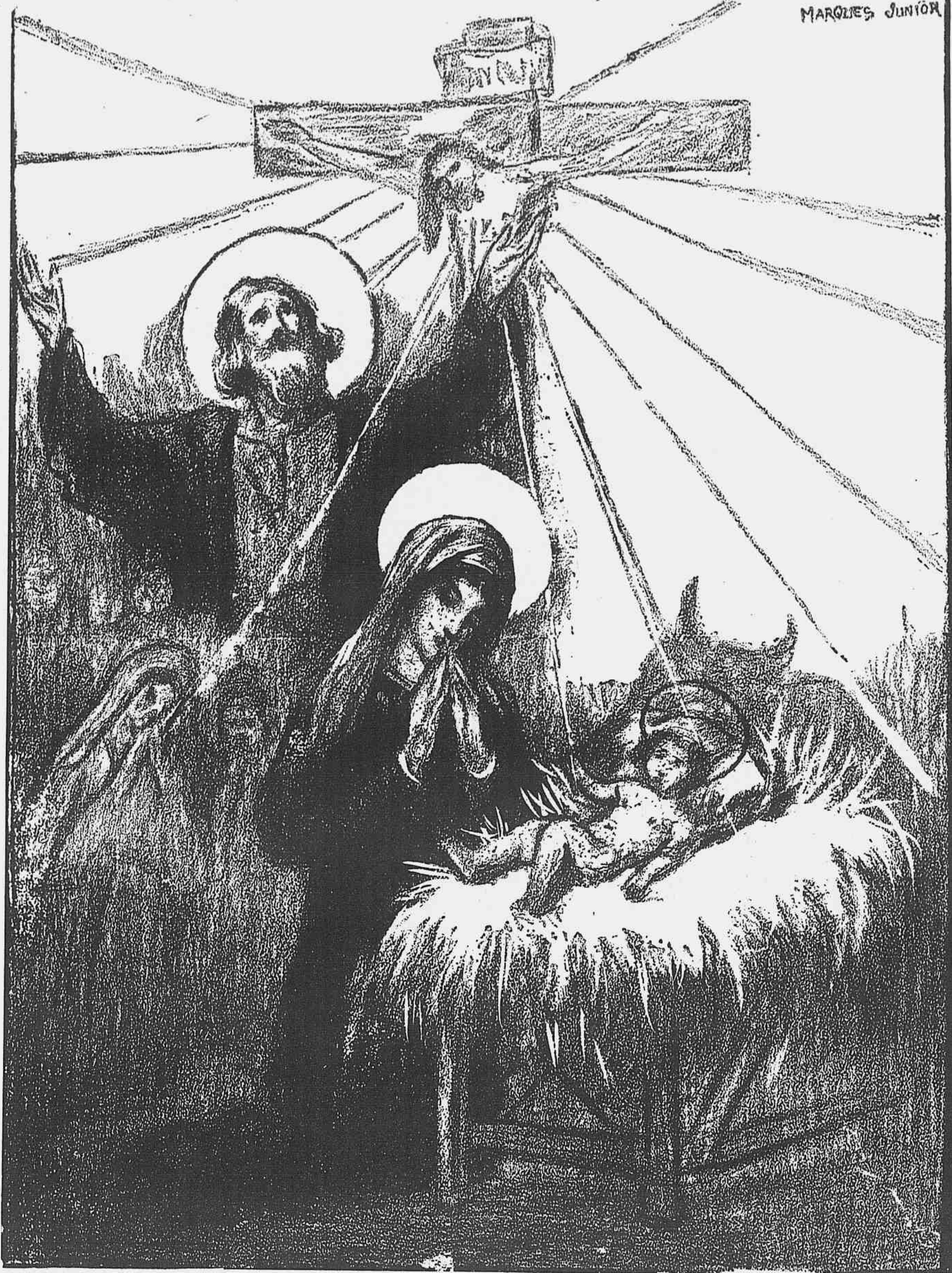
E por que, afinal, esse desdem pela Verdade ? Que é, em Arte, a Verdade ?

E', na expressão de Tonelé, "o equilibrio do sensivel e do ideal". Sabe-se que não ha Arte puramente subjectiva, no dominio da exclusiva abstracção. A inspiração, digamos, é a primeira phrase do acto da criação. Ha que appellar, em seguida, porém, para os valores plasticos; ha que objectivar a idéa na fórma respectiva. Nesse "momento architectural", intervem o pensamento para definir a direcção das linhas, para distribuir convenientemente as côres, a luz e as sombras, de modo a communicar a mais intensa expressão de vida, á phrase como á argilla, ao bronze, á tela, ao marmore frio.

E' fóra de duvida que para construir, em Arte, o pensamento não póde ser guiado exclusivamente pelas operações sensitivas, porém igualmente pelas regras fundamentaes de esthetica e pelos elementos substanciaes da realidade. Da perfeita harmonia entre esses factores é que resulta a obra prima. Eis porque o Bello é, a seu tempo, uma das expressões da Verdade e, sobretudo, porque o pensamento é inseparavel da legitima producção artistica.

Se, pois, não ha grande artista sem habitos formados de pensamento; se não ha grande obra de Arte sem uma intima collaboração de pensamento e sensibilidade, como comprehender a critica artistica, que é mais do que a obra artistica, uma actividade intellectual, sem as operações que caracterizam esta activi-

(Continúa na 3ª pagina)

A data natalicia de Jesus-Christo

Illustração do professor Marques Junior, para O JORNAL

Entre as festas que marcam no kalendario grandes factos centraes da evolução humana, o Natal é aquella que appella mais profundamente nos sentimentos tradicionaes dos povos de origem mediterranea. O Christianismo escolhendo o solsticio invernal do hemispherio do norte para a commemoração do nascimento de Jesus, obedeceu ao grande e profundo pensamento que levou os organizadores da Igreja Romana a identificarem com factos da nova religião, os acontecimentos mythicos perpetuados pelas tradições do mundo antigo.

Antes do 25 de dezembro tornar-se a data em que os christãos em todos os pontos do globo celebram o nascimento do fundador da grande religião do occidente, já neste dia, ao longo das praias do Mediterraneo, todos os povos cujas crenças se entrelaçavam com o velho mytho solar, festejavam o começo dos dias mais longos que vinham assignalar o renascimento do astro divino que trazia á terra o calor e a fecundidade. Talvez, nessa origem longinqua esteja o segredo da profunda influencia empolgante que o Natal exerce sobre a imaginação de todos os povos de origem européa e dahi talvez, ainda, o caracter encantador de certas celebrações como a da festa infantil das arvores, em que as raças septentrionaes, na noite de hontem, evocam inconscientemente as reminiscencias do fundo naturista desta commemoração verdadeiramente universal. Dia da renascença solar, o Natal estava realmente predestinado a ser a data da natividade da grande figura central de espiritualização do mundo. Para a humanidade, que sob a influencia de Jesus passou por tão profundas transformações moraes, o Christo é o emblema solar de uma regeneração comparavel a que era operada pela influencia da luz na vida physica do planeta.

Dos aspectos fascinantes da festa de hoje nenhum é mais interessante, mais relevante e mais opportuno do que a significação que ella encerra com uma commemoração caracteristica da instituição da familia e do alcance social da vida domestica. Ainda sob este ponto de vista reflecte o Natal o culto remoto dos antigos povos aryanos que associavam, na sua ideologia religiosa, a idéa astronomica da realeza cosmica do sol e o conceito social da familia como base da organização collectiva da humanidade. O Christianismo espiritualizou e ampliou essa noção transpondo os limites do ar aryano para estender a idéa da familia a uma organização universal de todos os homens de boa vontade. Assim, o Natal é, hoje, não apenas a festa da familia domestica, mas tambem a festa da familia humana. Na belleza incomparavel do seu symbolismo, o Natal torna-se agora, mais do que nunca, o dia em que a aspiração imperiosa da paz universal se deve concretizar em um desejo firme e efficaz para a realização da necessaria approximação dos povos em um movimento de união e de cooperação que transforme a terra na cidade universal idealizada pelo Grande Renovador, cujo nascimento o mundo hoje celebra e cujo nobre sonho foi a fraternidade humana, acima das separações das fronteiras e das differenças de classes de raças.

O PRIMEIRO MILAGRE

Francisca de Bastos CORDEIRO.

(Para O JORNAL)

Anoitecera.

Voltavam das collinas dos arredores de Bethlem os pastores recolhendo ao aprisco os seus rebanhos.

Uma brisa suave, embaladora, deslisava como onda sonora que se estendesse sobre a terra, envolvendo-a toda numa caricia infinita de doçura sem par.

Algo de singular pairava no ambiente enchendo de vago temor os corações, como se a natureza inteira presentisse um quê indefinivel nesse mixto de alegria e solemnidade. Accendiam-se no céo distante e niveo de inverno, uma a uma, myriades de estrellas. Nunca, como então, refulgiram os astros com igual esplendor ..

Naquella noite estranha de dezembro, fremiam e scintillavam as estrellas com mais intensa emoção, deante do mysterio do amor que testemunhariam: — Deus baixaria á terra, naquella noite de maravilhas, encarnando-se de Humanidade, no seio de uma virgem.

Sob o tecto de palha de humillima mangedoura, nascia sobre a alfafa e o feno o promettido Messias, ansiosamente esperado seculos a fio, para ser o Rei dos Judeus.

Emmudeceram as aves nocturnas tomadas de insolito respeito; um silencio luminoso e fremente se apoderava dos seres e das coisas. Pairava sobre o universo inteiro uma alegria religiosa, naquella noite fria de dezembro em que veria a luz o Cordeiro de Deus!

Nascera o Bom Pastor que apascentaria o gado humano mais arisco, emquanto volviam dos campos, entoando Hosannahs os pastores retardados no buscar as ovelhinhas tresmalhadas, annunciando a Bôa Nova.

Em casa de Ahab, descendente de Omri, rei da Samaria, da tribu de Israel, reinava a desolação e a dôr.

Debora, a esposa amada, sentada hirta junto ao largo portico do seu palacio, imagem estatuaria de desmedida angustia, tinha nos braços, nas ansias da agonia, a filha unica, a flôr dos seus amores, a loura e linda pequenina Esther.

Tinha tres annos apenas e nascera cega. Mas o amor com que a cercaram não a privaram da alegria infantil. Era cega... mas não sabia que os outros viam! Lembrava um canario a quem houvessem vasado os olhos para cantar melhor...

Brincava e ria com as filhas dos famulos e das escravas, garrula e gentil como ellas. Filha unica e estremecida de Ahab, o rico mercador, era a herdeira de incontaveis rebanhos de ovelhinhas brancas cuja lã, avelludada, vendida a peso de ouro, por ser a mais fina e a mais sedosa da Judéa.

Todos os sabios de Samaria e Galiléa declararam perdida para sempre a esperança de que vissem jámais a luz do dia aquelles olhos da côr dos céos! Bolsas recheiadas de moedas foram inutilmente esvasiadas em fazer vir de terras distantes os que sabiam curar... E sempre, a cada um que vinha e que voltava, o coração dos paes mais doloroso se confrangia, na esperança que perdiam.

E, naquella noite de inexplicavel majestade, a pequenina Esther adoecera de um mal desconhecido que lhe apertava a garganta como garras ferreas e aduncas. No collo de sua mãe, gemia baixinho, como gemem as crianças de todos os tempos, na inconsciente supplica de allivio:

— "Dodôe", mamãe! "Dodôe"!

Anoitecera; o sol baixara no horizonte e a desolada mãe, olhos fitos no céo como a implorar em prece muda a Jehovah, Deus dos judeus, o porque daquella dôr tamanha, apertava, unia estreitamente ao peito a criancinha, cada vez mais rouca na crescente agonia que a torturava a sibilar, cada vez mais baixo, o seu queixume:

— "Dodôe", mamãe! "dodôe"!

E as horas passavam lentas, inclementes, sem que a amargurada mãe as percebesse, no transe que lhe dilacerava a alma.

Ahab, cerrando os punhos, no auge do desespero, imprecava, ameaçava terra e céos, bradando:

— "Ide, imbecis! trazei aqui sem perda de momento Aquelle que souber curar a minha filha! E lhe darei campos de trigo, rebanhos e o ouro que quizer! Ide em busca do que puder cural-a!"

E a mãe, apertando Esther de encontro ao peito para novamente transmittir-lhe a propria vida, não sentia as lagrimas que deslisavam pelas faces lividas, e soluçava, num desespero infinito, ante a impotencia da sciencia e a indifferença dos céos.

Ephraim, o joven pastor que se atardara nos arredores de Bethlem em procura de um desgarrado cordeirinho, chegava, alvoroçado, presa da mais intensa emoção.

Não percebera a morte que rondava proxima, nem a attitude dolorosa dos presentes, nem o supplicio da desventurada mãe. Trazia aos hombros a ovelha perdida e, sem deixar o cajado nem sacudir o pó dos pés, em voz alta contou:

— Eis que uma estrella desconhecida baixou sobre um estabulo de Bethlem a sua immensa cauda luminosa. A sua luz é brilhante como o crystal e rutilante como o sol! E' nesse estabulo miseravel que uma luz celeste illumina e cerca, que acaba de nascer, aureolado de seraphins, um infante, filho de uma virgem de Nazareth! E os anjos, com grandes azas de pennas brancas, adoram e velam o recem-nascido, emquanto vozes divinas cantam em côro: Gloria in Excelsis Dei! Não eu, mas todos os pastores que se retardaram nos campos, vimos todos a estrella e adorámos ao Menino-Deus!"

Debora, alheia a quanto se dizia

(Continúa na 4ª pag.)

Meus oito annos...

João Dornas FILHO

(Para O JORNAL)

Minha Mãe todo anno faz presepe...
Eu era sempre o sacristão...
Cuidava dos bichinhos de celluloide,
Do burrinho, da vaquinha...

Dava banho no Menino de louça,
Branquinho e rosado...

Nos socavões da gruta de papel
Tinha manga, banana, abacaxi...

Todo o mundo beijava o Menino e deixava
Num prato um nickel de tostão...

Por isso é que eu brigava p'ra ser o sacristão..

Ha tantos annos!.

(Para O JORNAL) — Constantino PACHECO

Ha tantos annos, Deus! Ha tantos annos idos!...
Fraca memoria, a minha... Emfim, se me lembrar,
Contarei como, em festa, outr'ora, á beira-mar,
Na minha aldeia... Oh! céos! Pois ainda nos sentidos

Escuto o repicar alegre, os sons garridos
Dos sinos na alta noite a chamar, a chamar
O povo para a igreja... e então, que lindo, o luar...
E as guitarras solando os fados aos gemidos! ...

Deixem ver se me lembro: — Eu era uma criança,
Não tinha assim, como agora, amargos desenganos,
Nem sonhava, sequer, nos dias sem bonança

Que tinha de passar tão longe... áquém oceanos!
Fui beijar o Menino e... (acode-me lembrança...)
Já me não lembro mais, Senhor... ha tantos annos!..

Rudyard Kipling

(Fechando o circuito do Rio: A volta pela Tijuca)

(O porque deste artigo ❖ Baptista PEREIRA ❖ Para O JORNAL)

Já escrevi no O JORNAL, o primeiro passeio de Kipling em minha companhia até á esplanada da Gavea e a volta pelo Vidigal, isto é pela Av. Niemeyer. O circuito do Rio estaria incompleto. Dias depois fe chamal-o. Guardei as notas desse passeio. Mas não pude concatenal-as por falta de tempo. Uma viagem urgente afastou-me dois mezes do Rio. Tinha passado a opportunidade. Deixei-as onde estavam.

Afranio Peixoto não sei se as viu em minha casa, ou se lhes ouviu referencias por mim. O certo é que me exigiu a promessa de redigil-as e publical-as.

A prodigiosa penetração do O JORNAL angariara-me um amigo desconhecido: Raymundo Moraes, o autor da "Planicie Amazonica" que, navegando o rio-rei, desde a pororoca ao Acre, como commandante de uma "gaiola", conseguiu escrever um dos livros mais admiraveis de ultimamente. O Euclydes da Cunha paraense lera-me. E mandava-me, acompanhando o seu livro, que eu já conhecia, duas palavras que me vinham direito ao coração.

Seria u. crime resistir á exhortação de dois espiritos de tal quilate: a de Afranio fôra directa; a de Raymundo Moraes implicita. Demais Rudyard Kipling ia escrever uma série de artigos para o O JORNAL. Boa opportunidade para lembrar a sua passagem pelo Rio.

Estas linhas tinham, pois, de ser escriptas. São notas despretenciosas e simples, alinhavadas ás pressas, sem preoccupaç. literarias.

Almoçamos no Jockey-Club, Mrs Kipling, Rudyard e eu. Bijupira cosido, salada de alface e fructas do paiz. Um almoço de assobio: um quarto de hora. De inedito apenas o sapoty e a cajuada, recebida como o rei dos refrigerantes. Aquella hora matinal, em que um bom inglez não absorve um atomo de alcool, era incompativel com a transfiguração do "whisky" pela agua de côco gelada que eu lhe revelara dias antes, á noite.

Fazia um calor de rachar. O asphalto das ruas tinha baforadas de caldeira. Nenhum dia melhor para buscar o refrigerio da Tijuca.

Kipling disse-me que lhe fosse contando a historia da cidade. Achava que não valia a pena descrever o passeio. Mas como eu teimava em fazel-o, teria prazer lendo o meu artigo, em recordar pessoas e coisas evocadas por mim. Não acreditava, porém, que a posteridade se occupasse em saber o que elle viu e fez no Rio. Que formidavel engano! Quanto não dariamos hoje para ter a descripção de um dia de Darwin no Rio!

Kipling é profundamente retraido. Fundou-se em Londres, emquanto estava aqui, a "Kipling Society". Recebeu sem enthusiasmo a noticia: "Porque não deixaram que eu morresse primeiro?"

Ninguem admira mais do que eu esse grande escriptor, que pelo vocabulario, pelo engenho, pelo poder de observação, pelo arranque, pela complexidade, e pela universalidade é, a meu ver, o maior que a Inglaterra possuiu depois de Shakespeare. Desde 1900 que o acompanho deslumbrado. Uma larga convivencia com Orville Derby, que lhe votava verdadeiro culto, contribuiu não pouco para que nunca o perdesse de vista. Dias atraz, revendo velhos papeis encontrei uma carta do grande malaventurado geologo que me enviava o "If", pedindo-me que o tirasse em vernaculo. Mas admiração, sentimento que tem ás vezes algo de religioso, pede a distancia. Face a face, reiterada e insistente é de máo gosto. Kipling só se sente bem com os que junto delle sabem esquecer momentaneamente o escriptor para só verem o homem. Foi o que fiz. Conservei sempre junto delle a minha liberdade de espirito. Reservei-me sempre para admiral-o por escripto. Nunca o suffoquei com baforadas de incenso.

Descrevendo o Rio que Kipling viu comigo, meu intuito foi e é escrever menos sobre Kipling do que sobre a cidade. Quero que elle possa a qualquer tempo, ...do o que escreveu um amigo lembrar-se da linda Guanabara e respirar-lhe um pouco o perfume da vida. Kipling não me perdoaria fazel-o maior que os maravilhosos scenarios do Rio. Se eu o fizesse, estou aqui, estou a vel-o no seu "cottage" de Burwash, lendo o meu artigo e commentando: "Dam! O meu amigo Pereira lembrou-se de Labiche. Pintou-me como o Mr. "Perrichon", que encommendava ao pintor: "Un petit Mont-Blanc et un grand Monsieur Perrichon!"

Foi nesse estado de espirito que rodámos para a Tijuca. Eu não tinha a pretenção de fazer um curso de historia urbana. Contentava-me em dizer-lhe ... que de ... curioso me vinha á memoria.

No Largo da Carioca falei-lhe do papel das boticas antigamente: eram os "clubs" de hoje, o ponto de palestras, com os taboleiros de gamão a um canto. Ali á porta de uma pharmacia, passaram-se scenas curiosas da Independencia. Ali fôra aggredido David Pamplona nos tempos da Constituinte. Ali o filho do regento do Imperio Lima e Silva matara um jornalista cora Rio, que aggredira a honra de uma senhora da familia.

A rua da Uruguayana fôra nos tempos coloniaes o limite da cidade: ...ria por ella ... muralha de defesa primitiva.

Na rua da Constituição mostrei-lhe ... casa onde se reuniam os homens que fizeram a Independencia e a ...lor.

Chegámos ao Campo de Sant'Anna. Entrámos no Parque, um dos mais ...ot sitios do Rio, e fizemos uma volta. Mostrei-lhe o sitio ... casa de Paulo Fernandes Vianna, o grande prefeito do Rio Joannino, que morreu de traumatismo moral, por ter d. Pedro I numa das suas maluquices mandado ...ter o ... nado nas arvores do seu parque. Adeante mostrei-lhe o sitio em que o exercito sublevado acampou a 15 de novembro. Depois o velho Senado, ... bem descripto por Machado de Assis, e que bastariam pa... ...alizar Bernardo de Vasconcellos e Ruy Barbosa. Tracei-lhe em duas linhas a figura ... grande mineiro entre ...do e tabético, cruciado de dôres fulgurantes. Era mister que o carregassem de ... o Senado na cadeira de braços. Mas o milagre da sua energia titanica conseguia dominar a miseria dos aniquilamento. Mesmo paralytico, era a primeira figura da corporação e o consolidador da unidade nacional. Citei-lhe a pagina de Armitage que o retrata pallido, acabado, a dois passos da cova, mas resuscitando nos debates, vivendo pelos olhos, cujas chammas dir-se-ia illuminarem-lhe de uma luz interior todo o organismo fulminado. Descrevi-lhe ... em dois traços: o mestre supremo da lingua, da eloquencia e do direito, ... ador das novas instituições e o amigo dos Alli..., que elle bem conhecia.

Deixando o velho Campo de Sant'Anna, logradouro de lavadeiras até o tempo ... que foi ... ino ... terio João ... redo, entrámos pela rua Frei Caneca. Mostrei-lhe o logar da lagôa da Sentinella.

Estavamos nos contrafortes do morro de Santa Thereza, antigo couto de quilombolas, cujo povoamento começou a augmentar pela ... d á febre amarella demonstrada por Mauá e seus empregados, na maior parte inglezes que ali fixaram residencia. O stegomya não se dá bem nas alturas, ao que parece. A proposito contei-lhe a lenda que attribue ás teias de aranha papel de talisman. A explicação deve ser que a aranha é grande caçadora de stegomyas. O perigoso culicideo transmissor do typho icteroide procura de noite os logares altos, onde se emmaranha nas teias e é devorado. Nas casas onde se não perseguem as aranhas não ha stegomyas. Dahi serem immunes aos males que elles transmittem. Dahi serem chamadas casas de sorte. A observação mais uma vez se antecipava á sciencia. Antes de Oswaldo Cruz um medico brasileiro Francisco de Mello Franco, pela observação presentira o contagio da febre amarella pelo mosquito. Já em 1711, um medico portuguez presentira o papel da côr vermelha no tratamento da variola. Note-se que a tradição brasileira mandava cobrir o bexigoso com um cobertor de baeta encarnada. A tradição quasi sempre é filha da experiencia.

Amigo da lenda, que é a voz instinctiva dos povos, Kipling nesses dois exemplos podia ver o fundo de verdade em que muitas vezes mergulham os seus conselhos.

Admirámos as grandes chacaras que bordam as ruas Conde de Bomfim e Haddock Lobo. E começámos a subir, pela maravilhosa estrada talhada na alfombra das encostas florestadas. Esse caminho foi feito por Paulo Fernandes Vianna. Antes delle uma ingreme picada só permittia a passagem de peões e cavalleiros. Paulo Fernandes alargou-a e tornou-a accessivel a carros. Era um dos passeios predilectos de d. João VI, que para lá se transportava numa liteira levada por doze escravos. Paulo Fernandes não tem uma rua que lhe conserve o nome. Foi no emtanto o maior dos benemeritos que teve o Rio urbano na monarchia.

Defronte da Caixa d'Agua com suas lindas palmeiras já era outra a temperatura. Caira um viração do Sul. Refrigerados por ella chegámos ao Alto da Tijuca.

ALTO DA TIJUCA

Toda a Tijuca foi uma sesmaria da familia Correia de Sá, desde o tempo de Salvador de Sá. Ali houve fazendas onde se plantou canna de assucar, algodão e café. Mas a recordação mais curiosa que se prende ao Alto da Boa Vista é a dos francezes que lá moraram. De lá até a Cascatinha Taunay elevavam-se as casas de uma verdadeira colonia franceza.

Chegámos á Cascatinha e descemos do automovel. Submettemo-nos ao ola ... photographo. O ar refrescado pela vaporização incessante da cachoeira era uma delicia para quem vinha da cidade escaldada. Depois de admirarmos longamente a belleza daquella quéda abrupta e inesperada, disse-lhe o que sabia. Foi Nicoláu Taunay, o Poussin da miniatura, cujas obras estão no Louvre, quem deu o nome ao sitio. A instancias de seu irmão Carlos, aqui se estabeleceu com a familia, construindo uma pequena casa de que ha ainda vestigios. Essa casa foi o centro de attracção da colonia franceza, que aqui veiu com a missão Lebreton, ou pela mesma época. Perto de Nicoláu Taunay, acima, provavelmente no logar onde hoje se acha a casa do inspector da Floresta, ficou morando a baroneza de Rohan. No trecho que vae da Cascatinha ao Alto da Boa Vista estabeleceram-se o principe de Montbeillard, o conde de Scey, Mme. de Roquefeill, o conde de Gestas, encarregado de negocios interinos da França. Gestas, casado com uma linda senhora, foi quem primeiro cultivou a violeta e o morango no Brasil. Parente de Chateaubriand, isso o não impedia de ter algumas exquisitices. Punha nos bolsos, por distracção doentia, objectos que encontrava na casa dos amigos, que se conformavam com o trabalho de mandal-os buscar, e desculpavam-lhe a mania a troco de grandes excellentes qualidades. Morreu afogado perto da ilha do Vianna, onde se estabelecera. Um pé de vento subito virou-lh... a canôa numa excursão de pes... Não houve meio de salval-o.

OS TAUNAY

Nicolau Taunay gostava da vida campestre. Morara em França, durante a Devolução, no "Ermitage de Rousseau", que adquirira. Talvez a isso devesse escapar á guilhotina, pelo crime de ser nobre, ter um nome celebrado numa das "sirventes" de Bertrand de Born e avós entre os Cruzados.

A pequena colonia tinha parcos recursos. Emigrados politicos uns, artistas outros, precisavam trabalhar para prover á subsistencia.

Fizeram-se fazendeiros de café. Rugendas numa das suas litographias representa alguns escravos procedendo á seccagem, ao lado da Cascatinha. Na casa dos Taunay morava um dos collaboradores do Arco do Triumpho e da Columna Vendôme, Augusto Taunay. Além delle seus quatro irmãos: Hyppolito, poeta e historiador, Felix, barão de Taunay, pintor de merito, autor do primeiro panorama do Rio, preceptor de d. Pedro II, que confessava dever-lhe a sua formação intellectual, Theodoro, poeta e latinista, consul de França aqui por dezenas de annos, philantropo dexcedivel e Adriano, aos 16 annos desenhista da expedição de Freycinet na "Urania". Trata-se de uma familia entrelaçada á historia do Brasil, ha mais de cem annos. Um de seus membros Alfredo, visconde de Taunay, foi uma das figuras mais interessantes do Imperio. Soldado, musicista, cortezão, lindo homem, deixou muitos trabalhos, entre os quaes duas obras primas: "A Retirada da Laguna" em nada inferior ao "Anabase", de Xenofonte, e a "Innocencia", breve historia de amor de uma Virginia roceira.

O traço espiritual dessa familia persiste atavicamente nos seus descendentes como a verruga na grey dos Ciceros, e o signal da lança e da chave na clan dos Cannadas e dos Metello: "Quel monstre..." (Vde Montaigne). O avô de Nicoláu já era pintor como este. O actual representante dos Taunay ditiu as tradições intellectuaes da familia. Fez-se historiador. E' um dos nossos grandes nomes. Se recebeu de amor em graça nem amplas nascimento, o direito de assignar-se Taunay, consolidou-o pela penna, como outr'ora os seus antepassados ela espada.

OS ROMANCES DOS TAUNAY

Gente altamente vibratil ha na familia historia de amor que parecem regressões anachronicas á era dos velhos avoengos, companheiros de Godofredo Rudel e de Beltrão de Born.

O mais bello exemplar humano da familia foi de certo Adriano Taunay. Era pelo menos a opinião dos irmãos e do proprio pae, que tinha alguma autoridade para pronunciar-se, sendo um dos maiores pintores da França. Todos elles, uma, olhavam Adriano como o genio da familia e comparavam-no a Raphael. Era um Apollo nas proporções e na belleza. Morreu ...do no Guaporé, num lance de audacia, querendo atravessal-o na cheia. Uma das habitantes da Cascatinha, Mme. de Gestas, parece ter-lhe passado na vida num sulco rapido e difficil de reconstituir, dado que os seus irmãos e parentes se empenharam em destruir-lhe os traços. Talvez que Adriano, ao resolver internar-se nos sertões, como desenhista da expedição Langsdorff, cedesse á necessidade de fugir a uma ligação incompativel com sua lealdade. Eu de mim aceito a lenda que dá Adriano salvando-se da paixão pela fuga, que muitas vezes tem o seu heroismo. O tempo transfigura e perdôa esses desvios embebidos de humanidade. Ha uma secreta indulgencia para as fraquezas do coração. Se o romance de Adriano fôr algum dia escripto, Mme. de Gestas não ficará diminuida. E se lhe atirarem a primeira pedra, será difficil que lhe dôa a cem annos de distancia.

O outro romance é o de Theodoro Taunay. Passou pela vida como um exquisitão. Só se preoccupava em fazer o bem. A alcunha retrata-o, physica e moralmente: S. Vicente de casaca. Pois bem, o velho e timido latinista, que corava deante de qualquer senhora, teve tambem o seu episodio de amor. Mme. de Gabriac aqui aportou em 1827, muito loira e muito branca, muito instruida e muito artista. Theodoro inflammou-se pela ministra da França. Quando ella regressou á Europa em 1829, á bordo do "Lybie", o segredo de Theodoro denunciou-se em versos que se diriam escriptos por Lamartine. Atropelam-se nessas estrophes as saudades do irmão prematuramente fallecido e as emoções discretamente veladas de uma separação duramente curtida.

Veja-se como elle descreve Adriano:

"Dieu, Tu l'avais formé dans ta [munificence!
Entre mille ton doigt l'avait mar- [qué d'avance:
Son front étincelait de ton sceau [favori;
Du miel de tes faveurs les cieux [l'avaient nourri;
Et le feu du génie embrasait la [substance
Dont tes anges l'avaient pétri!...

A imagem do irmão confunde-se com a visão da amiga querida:

"Je sentirais toujours me manquer [quelque chose...
Quand votre voix charmante évo- [que Cimarose,
Madame, ou de Mozart les subli- [mes accents,
Ou prête à Rossini ses tons vifs [et touchants.
Si du clavier sonore, ou votre main [de rose
Court et vole au gré de vos chants.
Une corde se rompt sous la touche [muette:
Votre ame harmonieuse en même [temps s'arrête...
De mille sons mêlés le bruit sé- [ditieux
De vos lèvres suspend l'accord mé- [lodieux...
Chacun écoute encor... mais en [vain; et regrette
La fin d'un rêve dans les cieux".

Ha nesses versos a resonancia intima do soneto d'Arvers, Mme de Gabriac, antes de Marie Nodier ou viu com certeza "le murmure d'amour elevé sous ses pas". Não foi em vão que uma mulher, respondendo a Arvers, perguntou-lhe "Qui te l'a dit, ami, qu'elle nait su comprendre les paroles d'amour que ne se disent pas?"

Se Theodoro guardou o seu segredo, elle de certo não escapou á ministra de França...

A Cascatinha Taunay era ponto costumeiro de excursão e merenda nos tempos de d. João VI e de Pedro I. Ali morreu afogado, despencando-se do alto que queria imprudentemente galgar pelas pedras escorregadias e limosas o conde de Cavalleiros. Curiosa coincidencia: o seu irmão Manoel de Menezes tambem pereceu afogado na nossa bahia. Ha uma tradição curiosa sobre as aguas da Cascatinha Taunay. Diz-se que preservam do esquecimento, os que a bebem juntos. Estaria assim explicado o desfecho de Adriano Taunay; de pouco lhe valia a vida; não podia esquecer... Bebeu a agua da Cascatinha pelas mãos formosas de mme. Gestas. Resta saber se ella por sua vez não o esqueceu.

Deixando a Cascatinha fomos em direitura ao Excelsior, maravilhoso mirante sobre o interior da bahia. Quando o barão de Escragnolle descobriu esse ponto de vista teve um accesso de enthusiasmo que ficou celebre.

Esse foi o grande benemerito da Tijuca. Antes delle, a Serra do Andarahy era coberta de matto carrasquento, calcinado por varias queimadas, que tinham destruido a floresta primitiva e as capoeiras que lhe succederam. Escragnolle foi quem planeou a reconstituição florestal que hoje ali se admira, e que comprehende essencias das mais raras, escolhidas, importadas e tratadas com grande carinho.

ARVORES

Preparara eu previamente uma tinturas de botanica para dar a conhecer a Rudyard Kipling a riqueza da nossa flora. Mostrei-lhe como os nossos indios não se apertavam de séde dispondo do cipó dagua ou da agua de gravatá. Expliquei como a agua do cipó, porejada pela rêde textil das fibras, é purissima. Mostrei-lhe a arvore do pão e logo adeante a arvore do leite, uma especie de massaranduba que dá um liquido que tomado com café suppre o leite. Depois, umas vezes mostrando e outras não, descrevi-lhe a arvore do sangue, a arvore do breu, a arvore do lacre, a arvore da cerveja, que é uma sucupira, a arvore do fumo, que póde supprir o tabaco verdadeiro e a arvore do rapé. Por toda a parte os sumarés ostentavam-se em cima das palmeiras. Contei-lhe que essas parasitas que parecem andarem suspensas fornecem o cyrtopodium, o mais maravilhoso especifico que se conhece contra o pús e de que fazemos grande exportação para os Estados Unidos. Mostrei-lhe o cipó-imbé, o philodendron imbé, de Martius, que enthyrsa o tronco das arvores em que se enrosca dum cordome em que se alternam palmas eternamente verdes. Kipling já os vira no Largo do Machado.

Só um especialista poderia mostrar-lhe as nossas riquezas vegetaes. As nossas arvores são difficeis de identificar. Só de ipê temos vinte variedades, uma das quaes é a arvore do rapé de que falamos. De canella temos quatorze, desde a canella santa á canella sassafraz. De peroba dez. De louro oito. De jacaranda sete, desde o cabiuna ao violeta. De pão brasil quatro. De vinhatico tres, o amarello, a flôr de algodão, e a testa de boi. O pão de sangue só serve para lenha; o seu liquido vermelho não tem propriedades tintuteriaes. Tambem só para lenha serve a tinguacyba, que queima mesmo verde.

Caminho do Bico do Papagaio encontramos uma sebureia excelsa que só dá flôres e sementes uma vez e morre. Lembrei-lhe o celebre Hamilton, famoso na historia ingleza por ter feito só um discurso que o immortalizou. E' o "single speech Hamilton" que morreu com o orgulho de não corresponder á espectativa, quando podia fazel-o. Satisfez-se com as promessas da gloria, sem querer possuil-a. Voltou-lhe as costas, como José á mulher de Putiphar.

INSECTOS

Descemos no Bico do Papagaio. Alguns mosquitos impertinentes fizeram-nos lamentar não sermos bugres esfregados do oleo de andiroba que os afugenta. Em casa de Ruy, á rua S. Clemente, já eu lhe mostrara uma fruta imputrescivel, o genipapo, que se póde deixar por muitos dias misturada com o assucar sem que se fermente ou corrompa. Pude então mostrar-lhe uma madeira tambem imputrescivel, o cajá, que dá de estaca e que é a inimiga do jaboty nas lendas indias, porque se lhe caisse em cima uma tôra este ficaria em vão esperando que apodrecesse. Kipling tinha idéa da nossa riqueza em madeiras mas não das suas peculiaridades. Asseverei-lhe que a aroeira e o guarantan eram mais duraveis que o ferro e que o guarabú dura tanto dentro dagua como fóra. Poderia citar muitas outras. Contentei-me em falar-lhe na influencia lunar sobre o côrte das madeiras. Páu que se não corta na minguante é páu destinado a não durar. E tronco de madeira branca, por mais reles que seja, mesmo de embaúba, que tem miolo carregado de formigas, cortado na phase propicia, dura por todo o sempre. Vi derrubarem muros de taipa cuja caniça era feita de ripas de embaúba, que tinham mais de cem annos e estavam perfeitas. Na mesma construcção havia taboas de peroba frunchadas de bicho e estragadas. Um velho tirador de madeira deu-me a explicação: côrte fóra da lua.

Perto do banco de madeira em que nos sentamos corriam sem ceremonia formigas. Veiu a proposito a phrase de Agassiz que ou o Brasil acaba com a formiga ou a formiga acaba com o Brasil. Não lhe pude responder á pergunta se tinhamos realmente formigas gigantescas no Amazonas. Creio que se trata de uma fabula inventada por algum viajante ou escriptor. O estudo da formiga no Brasil inda está por fazer. Oliveira Filho, o Fabre paulista, ha quasi vinte annos que estuda só uma especie, a saúva. O içá, nome por que é conhecida em S. Paulo, faz a panella em sitio onde não chegam as inundações. A' beira dum rio onde se achar um dos seus formigueiros póde-se dizer afoitamente que a agua não sobe. O outro nome do içá é tanajura, que quer dizer formiga que se come; o macho chama-se bitú. O seu abdomen tem 48 por cento de materia gordurosa. Os jesuitas passam por ter ensinado os indios a comel-as como unico meio de as combater.

INTELLIGENCIA E INSTINCTO

Falámos longamente das formigas. As suas republicas como a das abelhas são muito mais bem constituidas do que as dos homens. Os seus problemas de habitação, hygiene, educação e defesa são muito mais bem resolvidos do que os nossos. Se só se guiam pelo instincto, o seu instincto vale bem mais do que a intelligencia humana. Não ha nada mais maravilhoso do que o modo pelo qual se nutrem. As folhas que levam para o formigueiro não é o que lhes serve de alimento. Não são mais do que o adubo dos herbanarios em que vão cultivar o fungo que as alimenta, a rozita gongilophora. A formiga não mastiga; só lambe. A distincção entre intelligencia e instincto applicada a essa pequenina creatura esbarra em obstaculos inexplicaveis. Certo entomologo para salvar uma roseira collocou-a numa ilha artificial a mais de dois metros de distancia das margens. As paredes do lago, e o fundo da ilha, revestidos de cimento, afastavam a possibilidade de um ataque subterraneo. Qual não foi a sua surpresa, um bello dia, ao ver a roseira pelada? Procurou formigas e não achou. Mas o signal das suas pinças estava na fórma dos córtes. Muito tempo passou sem explicação do facto, até que certa occasião, num dia de vento viu que um grande bambú se inclinava sobre a roseira roçando com ella. Teve a explicação. As saúvas serviam-se do bambú como ponte. Se o instincto póde chegar a descobrir taes relações de causa e effeito e a aproveitar-se no momento devido de um movimento pendular, instantaneo e occasional, força é convir que o instincto dos brutos parece-se muito com a intelligencia dos homens. Seria um nunca acabar reproduzir o que falámos sobre o instincto dos animaes, sobre o mutualismo do caranguejo e da actinia, sobre o ilotismo em que jazem certos insectos escravizados por outros, sobre a precisão cirurgica com que a vespa caçadeira de gafanhotos, aranhas e até lagartos, ferrotôa as victimas em determinado logar, injectando-lhes um liquido que até ha pouco se suppunha ser o acido formico e hoje se adoptou ser um fermento proximo ao veneno das cobras.

Kipling tem um fundo de naturalista herdado do pae que estudou miudamente os animaes e bichos da India. Tem especial predilecção pelas abelhas. A obra de Maeterlinck já é atrasada para elle. Prometti mandar-lhe uma, então em preparo, de D. Amaro Van Emlen, monge benedictino, que é talvez hoje a maior autoridade no assumpto. A abelha na matta virgem pouco se esconde; a mandury faz a colmeia logo que o tronco se bifurca. A jatahy faz a colmeia em terra. E' preciso cavar para descobril-a. Nos logares muito frequentados, porém, ellas dissimulam os cortiços. Um amigo meu de S. Paulo importou com grandes cuidados um pé de mangustão, a rainha das fruttas, no consenso da pomologia. As abelhas impedem o desenvolvimento dessa planta que as attrahe pelo mel que lhe resuma tanto da cortex como das folhas. Foi decretada na fazenda a extincção dos cortiços, mediante premios em dinheiro. A providencia deu resultado. Mas o mangustão continuava inexplicavelmente perseguido, até que um dia deram com uma colmeia aninhada numa palmeira proxima em que pela altura ninguem se lembraria de procural-a. Tratava-se de uma especie de habitat rasteiro. Mero instincto...

O mundo dos insectos tem maravilhas incalculaveis. O reino do microscopio confina com o mundo da phantasia. Que são as Mil e Uma Noites perto delle?

Quem quizer encontrar symbolos para a humanidade penetre nesse dominio. Onde haverá melhor retrato do calumniador do que no protozoario de chicote, que accumula os excreta na propria boca? Onde haverá melhor representação da hypocrisia do que no mimetismo ou chromophilia dos asmidios? Onde haverá melhor representação material da tranquillidade em que vivem os bichos da Bibliotheca Nacional do que na femea do cupim, que põe indefinidamente milhões e milhões de ovos?

Saindo do Bico do Papagaio seguimos para Paulo e Virginia. Um grande amigo da floresta, Bernardo de Oliveira mandou vir em mudas do Paraná á sua custa as formosas aroeiras que ali se ostentam. Perto dali fica a fonte Pirajá, assim chamada em memoria do filho unico do barão de Escragnolle, fallecido nessa localidade paraguaya. Do outro lado, ao fundo do valle serpeia um filete dagua entre avencas e samambaias. Lembrei a Kipling o velho Martius como uma prova do poder descriptivo da palavra.

Como seria possivel descrever em duas palavras aquelle valle, aquelle fio dagua crystallino, aquellas margens escarpadas, aquella vegetação topohymica de avencas, musgos, samambaias e fetos arborescentes?

Pois isso tudo não se define no homé que Martius deu. A gravura dum logar analogo que viu em Ouro Preto? Pois isso tudo não se comprehende na designação de silva rórida. Não póde haver silva rórida sem valle e sem lacrimal. E onde ha valle e lacrimal tem de haver musgo, avenca, samambaias e fetos. A palavra humana equivale ás vezes ao pincel.

Rodámos de volta. Passámos pelo Alto do Almirante, donde ha uma soberba vista. Contei-lhe que o nome vinha de um parente do barão de Escragnolle, o almirante Beaurepaire que deixou nome em nossa historia. Não sei se foi elle ou um parente que morreu de um bicho de pé arruinado, que lhe produziu gangrena. Esses incidentes eram communs com quem não conhecia os nossos remedios caseiros. Bastaria a ponta dum alfinete para retirar-lhe a bola do culex penetrans. D. João VI arrancando um carrapato criou uma ulcera que lhe durou annos, porque não teve a paciencia de despegar o carrapato com uma simples infusão de fumo.

Descemos pelo caminho da Gavea. Mostrei-lhe uma velha fabrica de papel sobre a qual se abateu um tornado que lhe levou o tecto pelos ares, a exemplo do que poucos annos atras occorreu em Chavantes. Chegámos ás furnas de Agassiz. O tempo era pouco. Só as vimos por fóra. Contei-lhe que ali se hospedara o bispo do Rio quando da invasão dos francezes de Duguay Trouin, e que desde ahi se espalhou a lenda de riquezas ali enterradas.

O PROBLEMA HAGENDORP

Ao lado das furnas, pouco adeante, meio escondida da estrada, uma velha casa colonial se eleva num terreno pedregoso. Perto della, espalhados pelo matto, dezenas de pés de café seculares provam a existencia de uma grande plantação primitiva. Visitando essa chacara, no frontespicio de uma velha construcção servia de engenho de canna e paiol, vi ha annos, oito ou dez, as seguintes letras: E. F. N. I. I. S. G. H. H. P. Pediram-me os donos ou arrendatarios do sitio, que eram então os srs Nicoláo e Fausto Matarazzo, que lhes traduzisse essa inscripção. Sabia eu da existencia no Rio do general Hagendorp, soldado de Napoleão I, que lhe deixou cem mil francos no testamento de Santa Helena e cuja residencia Mary Graham descreveu nas alturas do Sylvestre. Não me parecia que Hagendorp se tivesse estendido até tão longe e tão fóra de mão naquelle tempo. Mas não podia abandonar o fio conductor do G. H. Pareceu-me que a inscripção podia assim explicar-se: Exercitus Franciae Napoleonis Primi Imperio Sub... volvo General Hagendorp Hic Pere... cuit isto é: "saindo de França quando caiu o Imperio de Napoleão o general Hagendorp aqui veiu arribar".

Far-se-ia a propriedade de Hagendorp, que era incontestavelmente na outra falda do Corcovado, estendido até á Tijuca? Ha razões pró e razões contra. Arago conta que o viu em extrema miseria e dispondo só de um preto de nome Dingo. Mary Graham confirma os seus poucos recursos. Mas os Taunay narram que tinha um cafezal de 20.000 pés. Ora, a falda atlantica do Corcovado no logar que lhe pertencia, não lhe offerecia logar nem para 5.000. Depois os Taunay da Cascatinha consideravam-no seu vizinho e chamavam-lhe o carvoeiro da Tijuca. Se morasse no Corcovado, vizinho não poderia ser e nem carvoeiro da Tijuca. Ao passo que se morasse junto ás furnas distantes 20 minutos da Cascatinha, seria realmente vizinho. Dei-me ao trabalho de correr as proximidades do terreno da casa. Ha vestigios de um cafezal centenario. Aceito pois a hypothese de que Hagendorp tivesse chegado até lá com o seu cafezal. Não lhe seria difficil chegar á Tijuca transpondo o Corcovado. Spix entrou pelas Laranjeiras e foi dar na Cascatinha com facilidade. Muito mais perto estão as Furnas. E' esse um problema sobre o qual não está dita a ultima palavra, bem que a primeira, isto é, a residencia official de Hagendorp no Corcovado esteja comprovada por documentos irrefragaveis, apresentados ao que me parece pelo sr. Goulart de Andrade.

Rumámos de vez para a cidade. Dahi a pouco a praia da Tijuca nos acolhia com o seu sorriso de aguas e montanhas. Passámos pela chacara Ferreira Vianna. Seria um prazer entrarmos naquelle formoso recanto, onde murmuram as aguas mais puras e pittorescas do Rio. Naquelle retiro isolava-se o grande parlamentar do Imperio, especie de Chamfort enxertado num benedictino, a cuja ironia, azul como a chamma oxydrica chiavam e contorciam-se os varões de ferro da rotina e da mediocridade. Naquella solidão afundava por mezes o grande Capistrano feliz como um indio ao contacto da natureza virgem e primitiva. Mas ficaria para outra vez. Era só prevenir Pires Brandão, actual dono do sitio. Teria então a visita um duplo encanto. Conhecendo Pires Brandão, Kipling conheceria tambem Ferreira Vianna, que lhe herdara a formação espiritual e o encanto da palestra.

E pelas avenidas de cintura chegámos ao Gloria Hotel.

ASPECTOS DO RIO

O Rio é bello a todas as horas do dia. Entre a gloria das manhãs e a magnificencia dos crepusculos, elle tem o meio dia umbroso das florestas, a cujo refrigerio não resiste o encalme canicular. A floresta da Tijuca mesmo nos dias mais fortes do verão é um oasis de primavera. Kipling estava assombrado de termos, a meia hora de distancia duma cidade em pleno bochorno, uma temperatura daquellas.

Tenho a impressão de que poucos estrangeiros comprehenderam o Rio tão bem como Kipling. A sua intatigavel actividade fel-o aproveitar quanto poude os momentos que lhe deixava livre um regimen inflexivel de trabalho que todos os dias o prendia por tres ou quatro horas á mesa de escrever.

Na sua estadia teve ensejo para conhecer bem a cidade e até as suas peculiaridades climatericas. No dia em que me deu a honra de almoçar em minha casa desabou uma pancada de chuva torrencial. Defronte do Jardim Botanico o automovel tinha agua pelos joelhos, digo pelos eixos. Era a reproducção das aguas do monte, celebres nos tempos coloniaes e que ás vezes exigiam canôas em certas ruas. Havia tres ou quatro dias que não fazia sol. Mistress Kipling não se conformava. Dizia com a sua doçura: "It is the sunny Rio!" Repetia sem saber a notação de Nicoláo Taunay ante os aguaceiros da Tijuca: "Dire que nous sommes au pays du soleil!"

Subi com elle á noite no alto do Corcovado. As praças e jardins, escurecidas de espaço a espaço pelos massiços de arvoredo, as ruas correndo para as collinas ou para as praias, as praias cobrindo o collo da cidade com collares de fogo, o mar, batido pela claridade do luar e das estrellas, tudo isso é indescriptivel, tudo isso formava um desses espectaculos deante dos quaes, como diz EMERSON, é preferivel emmudecer para escutar o "murmurio dos deuses". Salvo uma ou outra exclamação, a linguagem do grande viajante era quasi sempre o silencio. Mas um silencio facil de traduzir na physionomia demudada e commovida pela admiração.

Não sei o que Rudyard Kipling escreverá sobre o Rio, com cujas bellezas já sonhava antes de as conhecer, acariciando longos annos a esperança de vel-as de perto: "Roll really to Rio".

Apenas desembarcado, não quiz que fossemos directamente ao HOTEL GLORIA, onde reservara aposentos por telegramma. Não resistiu á seducção de percorrer logo a Avenida Beira Mar. E não se conteve que não fosse muito mais longe: até o fim da Avenida Atlantica. E, apesar de reservado, como um homem que prefere dizer com a penna, mostrou-se maravilhado. Iamos no automovel, além do casal Kipling, o embaixador Regis de Oliveira, Ronald de Carvalho e eu.

Todos lhe ouvimos que a sua impressão, á chegada, e ao primeiro passeio era de que a realidade excedia a sua espectativa. Pela primeira vez não era original: quasi todos os viajantes inglezes que o haviam precedido diziam o mesmo.

VIAJANTES E ESCRIPTORES INGLEZES

Os viajantes inglezes são todos accordes em confessar que o Rio é o assombro da Natureza. Leiam-se FARQUHAR MATHISON, WILLIAM HADFIELD, PURDY, CHARLES WILTER, BRACKENRIDGE, W. PARISH, W. AUCHIN-CLOSS, MORRELL, W. SCULLY, C. MANSFIELD. E' sempre a mesma nota. Falemos só dos mais celebres.

JOHN LUCCOCK dizia que é um dos mais maravilhosos panoramas que se possa conceber. (Notes on Rio de Janeiro from 1808 to 1818).

SIR HENRY ELLIS, achava um scenario surprehendente, desafiando qualquer pintura ou descripção. (Journal of the late Embassy to China 1818).

MARY GRAHAM, compara o porto do Rio aos de Napoles e Bompaim excedendo-os em belleza, porque é a vista mais encantadora que se pode imaginar. (Journal of a voyage in Brasil 1821).

Para FORBES, o Rio de Janeiro é um quadro que mais parece fruto da imaginação poetica do que uma realidade do globo terrestre. (Voyage of Cap. William Owen 1822). Coisa curiosa! E' noutras palavras o mesmo que disse THOMÉ DE SOUZA, primeiro governador geral do Brasil, numa carta que escreveu a D. JOÃO III, quando aqui aportou em 1553.

O REV. E. WALSH ouvira elogiar a sua formosura mas a realidade excedeu a idéa que havia formado. (Notices of Brasil, 1828).

GARDNER, director dos Jardins Reaes de Ceylão, diz que na formação desta bahia a Natureza parece que esgotou toda a sua energia. (Travels in the interior of Brasil).

BURTON, o mais original dos exploradores, o primeiro compilador e traductor fiel das Mil Noites e Uma Noite, o homem que conseguiu ir a Mecca disfarçado em peregrino mussulmano, faz da bahia ao crepusculo uma descripção inimitavel (The Highlands of Brasil).

DARWIN, que habitou uma pequena casa de Botafogo, no Côrte da Guanabara, fim da rua Farani, onde hoje se eleva o palacete Rocha Vaz, dizia ser impossivel idear nada mais delicioso do que essa estadia, durante a qual se entretinha em contemplar a luta em que se empenhavam aguas e céos para se vencerem em mutuo esplendor.

O INGLEZ E OS OLHOS

O inglez nasceu com o instincto da paisagem solar. A Inglaterra é um navio perdido num oceano de neblina. A sua primavera e o seu verão são ... rapidos que se poderia dizer sem exaggero que Deus lhe negou o sol. Por isso, quando este apparece, as suas alleluias no espaço, as suas miragens instantaneas são dias de festa, são paginas de ouro, que o genio dos seus pintores porfia em reproduzir e eternizar. Dahi o milagre de TURNER nas suas prodigiosas epopéas de luz, apenas entrevistas pelo genio de LEONARDO.

E' certo que os outros orgãos nos são tão indispensaveis como o da visão. Mas nenhum tem a sua amplitude, a sua desinteressada nobreza, nenhum div... iza tanto, pela amplitude de apprehensão que lhe dá, o estreito confinamento da nossa argila. RUSKIN (e um RUSKIN só era possivel na Inglaterra) comprehendeu essa preeminencia da vista e criou a Religião da Belleza. Seus iniciados percorrem o mundo á cata dos mais soberbos aspectos da belleza cosmica. Tenho para mim que a Capital desta é o Rio de Janeiro, o maravilhoso Rio que os viajantes inglezes descreveram.

Não é só o ouvido que tem os seus dias de gloria, as suas symphonias de BEETHOVEN. Deus tambem as criou para os olhos e ellas estão aqui á margem da Guanabara, á espera de serem ouvidas pelas pupillas.

Nem todos terão tido a opportunidade de comprehender TURNER e a sua grandeza. Nem a todos foi dado respirar a flôr do espirito de RUSKIN e descobrir nelle a traducção do que sentiam confusamente. Mas o sexto sentido da Arte, que é a intuição da natureza, dá a todos o terceiro ouvido de Nietzsche, aquelle que escuta as harmonias da criação. E os que se preoccuparem com as coisas divinas que Deus esqueceu á face da terra como uma entrevisão do paraiso terão de confessar que o Rio merece mais do que Cintra a exclamação de Byron: "Glorious Eden!"

Um longo contacto com Rudyard Kipling, sob cujo aspecto de frieza energia se escondem thesouros de carinho e de sensibilidade e a sua affectuosissima correspondencia commigo autorizam-me a crer que levou da nossa linda cidade excellentes impressões quer como intellectual, quer como homem. As que deixou não podiam ser melhores. Os quantos conheceu fez amigos. Sua senhora tem qualquer coisa das antigas mães de familias brasileiras a simplicidade, a doçura, a irradiante sympathia.

Se, como nol-o promette, esse casal, tão excepcionalmente illustre quanto bom, volver ás nossas plagas será um dia de festa para muita gente. De uma casa sei eu onde, por muito que valha a sua gloria, valerá menos do que as suas pessoas, e essa se cobrirá de todas as flôres que tiver para recebel-as no seu regresso, que espera e deseja seja o mais breve possivel.

Rudyard Kipling e o sr. Baptista Pereira, na Tijuca
(Photographia tirada para O JORNAL, quando o escriptor inglez esteve recentemente no Rio de Janeiro)

HISTORIADORES BRASILEIROS

A proposito da "Historia do Imperio" e d'"A politica exterior do Imperio"

Mozart MONTEIRO

(Continuação)

(Para O JORNAL)

III

O sr. Tobias Monteiro, que acaba de publicar o 1º volume da "Historia do Imperio" é um publicista conhecido em todo o paiz.

O 1º tomo dessa obra monumental, que abrangerá cinco ou seis volumes corpulentos, contém 870 paginas, grande formato, in-8º.

Este volume se occupa da elaboração da Independencia do Brasil a partir de 1808, e o titulo é, com effeito, "A elaboração da independencia". Estende-se, todavia, até 1823, abrangendo a dissolução da Assembléa Constituinte.

Os demais volumes, correspondendo aos periodos historicos a que se referem, terão os seguintes titulos — "O Primeiro Reinado" — "A Regencia" — "O Segundo Reinado" — e deverão ser publicados, respectivamente, em 1928, 1929 e 1930.

O que primeiro resalta do novo trabalho do sr. Tobias Monteiro é a extensão. O volume publicado, e os outros que o autor já annuncia, são grandes peças de uma obra monumental, quer no tamanho, quer no merito.

O emprehendimento do sr. Tobias Monteiro, elaborando a "Historia do Imperio", é um caso raro nas letras historicas nacionaes. A não ser Varnhagen, parece que ainda não houve historiador brasileiro que procurasse narrar, mediante documentos conhecidos ou inéditos, periodos tão intensos e tão amplos da historia do Brasil. O que desde logo admira na obra do sr. Tobias Monteiro é, sendo ella tão vasta, ser ao mesmo tempo tão documentada.

Pelo que se vê do 1º volume e pelo que sabemos a respeito dos outros, estamos em affirmar que quem quer que tentasse hoje escrever a historia nacional desde 1808 até 1889, não poderia documental-a mais do que o está fazendo o sr. Tobias Monteiro.

Nem Varnhagem, nem Capistrano de Abreu, nem nenhum dos nossos historiadores, conseguiu ainda fornecer á historia do paiz maior somma de documentos inéditos do que o autor da "Historia do Imperio".

Só isso bastaria evidentemente para consagral-o entre os mais assignalados vultos das nossas letras historicas — aliás pobres de cultores que as enriqueçam de pesquisas.

Não é, porém, só isso o que recommenda a "Historia do Imperio", visto que, a par do investigador infatigavel, escrupuloso e fidedigno, ha tambem no sr. Tobias Monteiro os attributos mais necessarios ao historiador contemporaneo.

O conceito moderno da Historia ha de influir forçosamente na propria maneira de escrevel-a. E tanto isso é verdade, que existem neste sentido systemas ou methodos já consagrados, aos quaes, completa ou parcialmente, se filiarão os autores contemporaneos, segundo o conceito que cada um delles faça da Historia, considerando-a sciencia, arte ou fórma de conhecimento.

Não é aqui o logar para ventilar o velho problema da classificação scientifica da Historia, sobre o qual se têm pronunciado os maiores historiadores dos ultimos tempos, sobretudo depois que se foi attribuindo á Historia o caracter de sciencia moral, ou, pelo menos elementos scientificos que lhe tiraram a antiga feição de simples arte.

Dentre esses methodos, que se vão tornando classicos, de conceber e escrever a Historia, póde talvez enquadrar-se o sr. Tobias Monteiro no methodo de Taine.

O autor d'"As origens da França Contemporanea", quando quizeram attribuir-lhe a criação de um "systema" historiographico, rectificou o engano de seus criticos objectando-lhes que não inventára um "systema": apenas adoptára um "methodo". Assim é que, no prefacio da 2ª edição dos "Ensaios de Critica e de Historia", escreve o historiador francez: — "Je n'ai point tant de prétention que d'avoir un systéme: j'essaye tout au plus de suivre une methode".

Não nos systemas de Michelet ou de Littré, — que, aliás, rigorosamente, não são systemas, — mas sim ao methodo, ao processo ou á escola de Taine, é, que se poderá filiar o autor da "Historia do Imperio".

Com effeito, pondo de parte o valioso contingente da sua documentação inédita, o sr. Tobias Monteiro, nesta sua obra, revela predicados que não são vulgares entre os historiographos nacionaes.

Escrever sobre assumptos historicos não é o mesmo que ser historiador. Uma coisa é escrever ... Historia; outra coisa é escrever a Historia. Dahi, no Brasil como em toda a parte, serem muitos os historiographos e poucos os historiadores.

Antes de ser historiador, era o sr. Tobias Monteiro um brilhante homem de letras. ... escriptos se caracterizavam pelo dom da observação e pela elegancia e clareza da linguagem.

Agora, consagrando-se desde varios annos exclusivamente aos estudos historicos, e empenhado ha cerca de uma decada na elaboração da "Historia do Imperio", o sr. Tobias Monteiro patenteia, como ... se vê do 1º volume dessa obra, varias qualidades que o tornam um historiador, na accepção mais rigorosa da palavra.

Falando de Michelet, diz Taine: — "A Historia de Michelet tem todas as qualidades da inspiração: movimento, graça, espirito, côr, paixão, eloquencia; não tem as da Sciencia: clareza, justeza, certeza, medida, autoridade. Ella seduz mas não convence".

Do sr. Tobias Monteiro se poderia dizer que a sua obra possue qualidades ... inspiração que Taine verificava na obra historica de Michelet, e mais alguns desses requisitos correspondentes no aspecto scientifico da Historia.

De facto, ao movimento, graça, espirito, não se póde ... negar á "Historia do Imperio", como tambem são manifestas, na obra do sr. Tobias Monteiro, essas qualidades que o autor da "Historia da Literatura Ingleza" não encontrava em Michelet: — clareza, justeza, certeza.

Não estabelecemos parallelo entre o sr. Tobias Monteiro e Michelet, bem absolutamente longe disso, que seria ridiculo ... confrontos entre escriptores, quando não são inuteis, são quasi sempre errados ou injustos.

Seguindo, talvez por indole, o methodo de Taine, o sr. Tobias Monteiro, que não é um vulgarizador mas sim um pesquisador, vê na Historia, como Taine, um problema de Psychologia e, mais do que a sciencia dos factos, a sciencia das almas — como disse Julian referindo-se ao processo de Taine. Dir-se-ia que a sua orientação é a de Fustel de Coulanges, quando escreve o autor d'"A Cidade Antiga": — "O historiador não estuda somente os factos materiaes e as instituições: o seu verdadeiro objecto de estudo é a alma humana."

Taine e Michelet divergem quanto aos methodos que criaram para escrever a Historia; mas se assemelham quando ambos apparecem como evocadores, tentando reanimar ou resuscitar episodios do passado.

Possuidor, a exemplo de Michelet, desse espirito de resurrecteur ou ressusciteur — barbarismos suggeridos por Cabanès em seu livro "L'Histoire eclairée par la clinique" — o sr. Tobias Monteiro adopta entretanto a escola de Taine, quando baseia as suas resurreições historicas na psychologia, attendendo provavelmente ao seu temperamento de homem de letras.

Se quizermos explicar a obra do autor da "Historia do Imperio", apontando os mestres estrangeiros que poderão ter influido na sua orientação de historiador, é porque estamos persuadidos de que o sr. Tobias Monteiro ... na maneira de escrever a historia do Brasil, não se guiou por nenhum historiador nacional.

Mostrando que a sua ... não se parece, quanto ao methodo, com nenhuma publicada no paiz, longe de nós se encontra a idéa de indical-o como original. O que se nos afigura é que, com os dons do seu temperamento e as possibilidades de pesquisador, póude o sr. Tobias Monteiro realizar na historia do Brasil — sempre guardadas as relatividades — algo do que realizaram Michelet e Taine na historia de França.

A "Historia do Imperio", a julgar do volume publicado, será, em conjunto, uma obra monumental. Através dos milhares de paginas, escriptas com elegancia e movimento ... clareza e sobriedade, com criterio e erudição, ... será, revivera, resuscitará a vida historica do Brasil, desde 1808 até 1889. Será, por assim dizer a ... imagem movimentada e verdadeira, dos periodos mais intensamente historicos da vida nacional.

Consagrando mais de dez annos de sua vida quasi que exclusivamente á ... da "Historia do Imperio", o sr. Tobias Monteiro está realizando uma obra de alto porte, que o collocará, se elle tiver, como esperamos, a felicidade de concluil-a, entre os mais illustres historiadores do paiz, no presente e no passado.

JESUS

Conto de Humberto de Campos, da Academia de Letras, para O JORNAL

Illustração de Correia Dias, para O JORNAL

A casa de José, o carpinteiro, em Nazareth, ficava á margem do caminho que leva a Tiberiades. Pequena e humilde, mais humilde parecia, ainda, pela ancianidade, e por não ser possivel ao dono reconstruil-a. Edificada por Jacob, primogenito de Matthan, tornára-se, por morte deste, propriedade do esposo de Maria, filha de Anna, da casa de David. E como o carpinteiro já se encontrasse velho e alquebrado de forças, ia deixando que o casebre se desmoronasse, açoitado pelos grandes ventos que sopravam no verão, das bandas do golpho de Caipha e no inverno, da alta cordilheira que orna o paiz de Sichem. Sem cêrcas que a defendessem, era, comtudo, a casa, rodeada de limoeiros, que embalsamavam o ar, e que a afogavam, a apertavam, a comprimiam, com as suas frondes de um verde escuro, como punhados de mangericão fresco em torno de uma rosa fanada.

Era á sombra de um desses limoeiros que José trabalhava, quando fazia bom tempo, manejando, tremulo, o serrote e a sua plaina primitiva. E era sob a copa de todos os outros que brincavam, a manhã toda, e a tarde inteira, as crianças das casas vizinhas. Attraidas para ali pela frescura do local, vinham ellas, isoladamente, ou duas a duas, ou tres a tres, com o seu perfil judaico, os olhos muito vivos e chegados um ao outro, para as correrias habituaes. Trazia-as, muitas vezes, João, filho de Zaccharias, antigo sacerdote do Templo, em Jerusalém. O Senhor, entre ellas, da casa e dos limoeiros, era, porém, Jesus, filho do carpinteiro, mais moço do que João quasi um anno, e que era ainda seu parente, pois que Maria, esposa de José, e Isabel, esposa do velho sacerdote, eram primas e, apesar da differença de idade, amigas e confidentes.

As duas familias, a de Zaccharias como a do carpinteiro, traziam no espirito, constantemente, duas preoccupações. Segundo a palavra dos Prophetas, o povo de Israel teria de cair sob o jugo do estrangeiro, do qual o livraria, no emtanto, um grande Rei, que viria disfarçadamente á terra, com o sangue de David. A primeira parte das prophecias estava cumprida. Os successores dos Macchabeus haviam ateado a guerra civil na Judéa, e invocado, em certo momento, o auxilio dos romanos, que lhes tinham mandado um rei, de nome Herodes, o qual reinava em Jerusalém. E a outra, a mais grave e difficil, parecia, agora, em via de realização.

Effectivamente, sete annos antes, achando-se Zaccharias sózinho no Templo, em Jerusalém, incensando o altar, ouvira um ruido, que lhe parecera o de um grande passaro em vôo. Volvera, lento, o rosto, e estacára, surpreso. Deante delle, vestido de uma tunica diaphana, e que parecia feita com o fumo do thuribulo, estava um mancebo de physionomia resplandecente, de cujas espaduas saiam grandes azas, e que lhe dissera, em palavras sem mysterios, que a sua esposa, Isabel, lhe daria, dentro de alguns mezes, um filho varão. Dissera e desapparecera.

Suspeitando dos proprios olhos e dos proprios ouvidos, duvidava o sacerdote do proprio entendimento. Se a esposa, na mocidade, não lhe déra um filho, como lh'o daria, agora, quando os dois, elle e ella, já se sentiam velhos? Que fazer, pois, naquella emergencia? Narrar o succedido? Contar á mulher, e aos intimos, a occurrencia do Templo? Melhor seria, talvez, não peccar pela palavra, quem já peccava, incredulo, pelo pensamento. E desse dia em deante, aguardando os acontecimentos de cada hora, os seus labios se sellaram para o mundo, emquanto a sua alma se descerrava, inteira, para os olhos de Deus.

Mezes depois o mesmo Enviado apparecia, bello e fulgurante, na casa do carpinteiro, em Nazareth. Levava áquelle outro lar uma noticia identica. Maria, esposa de José, seria mãe, e o seu filho, neto de Reis, seria o Rei da Judéa.

De accôrdo com o annunciado, Isabel tivera, em verdade, um filho, que tomou o nome de João. E Maria concebera outro, que era, agora, essa triste criança de seis annos, sob cujos olhos, de uma estranha doçura, as outras vinham, de longe, brincar á sombra cheirosa dos limoeiros.

Desde o nascimento do menino, em Bethlém, quando iam áquella cidade para serem recenseados por ordem de Augusto, o carpinteiro e a esposa se haviam convencido dos altos destinos do filho. Daquelle infante dependia, desde aquella hora, a sorte do Povo de Deus. Dahi os cuidados de que o rodeavam, a cautela com que o vigiavam dia e noite, o susto com que acompanhavam as suas menores enfermidades. Naquelle pequenito moreno, de olhos claros e physionomia meiga, estava, não apenas o filho unico, mas o Rei; não unicamente o rebento miraculoso de um casal que ia desapparecendo sem prole, mas o Salvador de uma raça, promettido pelas prophecias do fundo remoto dos seculos.

Jesus havia nascido, entretanto, tão alegre como os outros meninos de Nazareth. Ao se lhe enrijar o pequeno corpo, de linhas modelares e puras, procurára correr, como os outros, e, como os outros subir ás arvores, roubar o ninho aos passaros, ou banhar-se no lago, quando a familia ia a Genezareth ou a Tiberiades. Mal, porém, tentava uma dessas distracções infantis, a mãe accorria, afflicta, ou accorria o pae, preoccupado, detendo-lhe o gesto ou o desejo. E essa differença de tratamento acordava-lhe duvidas no espirito e no coração. Por que, sendo o mundo tão vasto, e a vida tão bôa, só lhe não cabia, a elle, a alegria de ser livre como as outras crianças? Aquellas [illegible] lago e aquelles ninhos de rouxinol teriam sido feitos [illegible] mente para Matheus, filho de Martha, para Barnabé, filho de Manassés, para Eleazar, filho de Josué, ou, mesmo, para João, seu primo, tão violento que só procurava brinquedos de guerra, em que sempre saia vencedor? Por que, ainda, a curiosidade de toda a gente, em torno da sua pessôa: o sorriso de zombaria de uns, ao apontal-o de passagem, e o respeito commovido de outros, — alguns dos quaes chegavam, até, a ajoelhar na poeira dos caminhos para beijar-lhe, chorando, a fimbria grosseira da tunica?

Sob os limoeiros copados, cujas ramas, aqui e ali, roçavam o chão, as crianças brincavam, correndo em algazarra, simulando combates de judeus e romanos. Por cima das ramagens, o céo era todo azul e ouro, e uma brisa fresca soprava, como uma caricia, das bandas do lago. Balouçado por ella, o limoal escrevia em hebraico, aqui e ali, no sólo pedregoso, com letras de luz abertas na sombra, pequenos poemas mysteriosos. Tudo era, em torno, festivo e jovial. As proprias aves, tontas de luz, cantavam mais alto.

Sentado junto ao muro limoso de um poço, Jesus, elle só, estava triste.

— Pae, — havia pedido, momentos antes, ao carpinteiro, — deixa-me brincar com os outros!

— Não, meu filho; não pódes.. — respondera, paternal, o ancião, passando a mão tremula e rude pelos seus cabellos castanhos. — E se caisses, em uma dessas correrias, que seria de nós, e do teu Povo?

Aquellas palavras eram, para elle, um mysterio. Que significavam ellas? Que Povo era esse, que era seu, e que elle não conhecia?

Os olhos... Uma lagrima correu, lenta e limpida, parando aqui e ali, pela sua face morena, vindo deter-se ao canto da bocca medda, pondo, nella, um desagradavel gosto de sal.

Jesus de Nazareth começava a soffrer, nesse dia, a tristeza de ter nascido Deus...

Oração de um sapato de gente grande

Maria Eugenia CELSO

(Para O JORNAL)

"O sapato
que hoje a teus pés, Menino-Deus, deponho,
— pobre de mim!... — já não é mais
o sapatinho ingenuo da creança,
intemerato
calçado de esperança,
a transbordar do sonho
de um mundo de brinquedos celestiaes

Roto e dorido,
de tanto, deste mundo nos caminhos,
o caminho ignoto buscar
onde a jornada menos rude fosse,
desilludido
de saber afinal qual a illusão que o trouxe
entre calhaus e espinhos
á procura de um pouso ou de um altar.

Este pobre sapato
tão vasio, tão triste, tão cançado,
innocente não é.
Mas embora talvez errasse, Deus-Menino,
timorato

como se fosse ainda pequenino
e pudesse esperar o presente encantado
que dás aos sapatinhos que têm fé;

Nesse dia
que aos homens foi, do céo, o maximo presente,
ó Menino-Jesus,
entre os pequenos olha este sapato grande
que não sonha alegria,
e, por sentir-se assim tão lasso e tão descrente,
a teus divinos pés, sua descrença expande
Pedindo-te sómente:
a certeza da eterna luz!"

UM CAPITULO DE "ESTUDOS"

(Conclusão da 1ª pag.)

dade, as funcções de elaboração: formação de conceitos, julgamento e raciocinio? E como conceber, afinal de contas, um critico, que não seja, necessariamente um pensador?

Consequentemente é especiosa, é infundada, — digamos francamente a palavra, é estolida a pretenção de invalidar o pensador no campo da critica literaria.

E a prova de que isto é uma insensatez encontra-se neste facto de facillima verificação: os criticos que não têm habitos de pensamento definidos, nada mais fazem do que elogiar ou combater sem criterio, propor distincções sybillinas, enxertando de puros byzantinismos as suas longas tiradas pretenciosas, ou descambando para a "blague", a graçola, quando não para a injuria. E, sobretudo, contradizendo-se a cada passo!

Em Tristão de Athayde, graças a Deus, a tendencia é outra, bem diversa da que acabo de assignalar em nossos criticos. Elle tem justamente a preoccupação de dar ao seu trabalho intellectual bases mais solidas, de encaminhar os seus juizos á luz de um criterio mais seguro, de submetter os flagrantes da vida humana, que cada obra de Arte objectiva, a uma analyse mais profunda, de modo a penetrar o sentido das suas ansias e o porque das suas dôres. Não lhe basta sentir a vida, verificar a sua dramaticidade e commover-se. Elle quer mais. Quer apprehender o seu sentido, quer devassar os seus mysterios, quer penetrar a sua philosophia interior.

Digamos afinal, alto e bom som: elle ambiciona e busca a Verdade.

"Tendencias", o capitulo com que abre o seu livro, precisa bem essa nobre disposição de espirito. Ahi procura Tristão de Athayde focalizar o estado presente das nossas letras.

A quéda do "realismo" está perfeitamente estudada, e "os paradoxos subtis, as preciosidades frageis, os scepticismos satisfeitos", são definitivamente enterrados no ridiculo. As nossas duas correntes literarias do "après-guerre", "modernismo" e "futurismo", são admiravelmente explicadas e definidas, de modo a ficarem ao alcance do entendimento commum, inclusive suas falhas e incoherencias. Não era preciso melhor demonstração para nos convencer de que ellas não exprimem "a nossa realidade" e, menos ainda, a "nossa idealidade".

Ora, quem encarou, com tanta precisão de vista, tanta isenção de animo e tão seguro senso critico a nossa situação literaria, não podia deixar de concluir que a evidente anemia de que padece a nossa Arte provem da falta de "uma condição fundamental", que vem a ser o "elemento espiritual. Uma mystica criadora."

Que é, em verdade, que a nossa Arte tem feito para sair do terreno da pura sentimentalidade, e dessa sentimentalidade que não se eleva acima de si mesma?

O critico armado puramente da sensibilidade para estudal-a, não entende esta linguagem do autor de "Estudos", e grita logo: "elle se inclina para um partido religioso".

Se Tristão de Athayde tem hoje inclinações religiosas, é uma questão á parte. Mas não precisava tel-as para chegar á conclusão a que chegou. Bastava-lhe simplesmente a capacidade de poder elevar-se um pouco acima da atmosphera de ansias, de sensualidade, de paixões, de amargura e soffrimento, em que nos debatemos, para vêr que a nossa Arte não se sobrepõe a esse meio primitivo, cahotico, nos seus vôos incertos em busca da Gloria e da Luz.

Mas, terá porventura o autor de "Estudos" querido fazer uma injustiça a espiritos como o de Tasso da Silveira, á corrente catholica que traz á frente como um glorioso pendão, o nome de Jackson de Figueiredo, e mais alguns? Não me parece. O que Tristão de Athayde teve em vista, ao formar o seu juizo, foram os elementos de configuração do meio intellectual brasileiro. E, força é confessar, que em um paiz como o nosso, tido e havido embora como catholico, é nulla a influencia da Igreja, mesmo meramente espiritual, no seu ambiente de bellas letras.

Que haja, no emtanto, uma corrente espiritual na literatura brasileira, nem Tristão nem ninguem tentará negar. Que, porém, a despeito do enthusiasmo, do talento, da mocidade e do grande brilho de alguns dos seus elementos, falta á essa corrente os caracteristicos de dominio, que a possam impor em um cotejo dos nossos valores artisticos, é infelizmente um facto sem contestação.

E reatando o fio das observações de Tristão de Athayde: se o que compromette e esteriliza a Arte brasileira é a ausencia do "elemento espiritual", que direcção devemos seguir para cural-a de tal enfermidade?

Sua resposta não podia deixar de ser a que nos dá: "espiritualizar a nossa emoção creadora". Mas logo accrescenta: "Está entendido que essa espiritualisação creadora, ou será espontanea ou será ridicula".

E tanto fere esta tecla que quasi autoriza a supposição de que não acredita, por emquanto, pelo menos, na possibilidade de uma renovação literaria entre nós, no sentido já indicado.

E o seu pessimismo, si elle existe, sou levado a reconhecer, não é isento de justificação. Tanto nos temos atolado em preconceitos, tanto nos temos gasto no artificialismo, e pervertido a seiva da intelligencia nos mananciaes do modismo, do convencionalismo, que perdemos, em grande parte, os dons mais sublimes da nossa personalidade. Mas nunca é fóra de tempo para recuar no máo caminho. E dado que nem tudo é ruina em noss'alma, justo é que não se perca a esperança de uma regeneração.

No dominio da mystica religiosa, por exemplo, ha escolas e methodos distinctos. Ha, para falar de um modo generico, uma escola antiga e uma moderna. Esta, naturalmente, está adaptada ás condições presentes do espirito humano, mais exigente em materia de provas e de analyse, mais preoccupada, com as prerogativas da Sciencia. Será, no emtanto, que um santo da escola antiga não tenha poder sobre uma alma do seculo XX?

A esta pergunta responde Dom Guéranger: "Quem se deixar conduzir por um Santo da escola antiga não perderá o seu tempo porque, si é certo que se arrisca a encontrar menos philosophia e menos psychologia em seu caminho, é fóra de duvida, entretanto, que será seduzido pela simplicidade e pela autoridade da linguagem. Será ainda abalado e submettido pelo sentimento do contraste existente entre si proprio e a santidade do seu guia".

Argumentos analogos poderão ser invocados em relação á "mystica criadora", porque, afinal de contas, que é o que se tem a pedir aos artistas? Isto simplesmente: que abandonem os falsos motivos que subjugam a sua imaginação: que se abeirem dos verdadeiros mananciaes da inspiração — os principios eternos, os anseios metaphysicos de su'alma, a simplicidade, a naturalidade e a Virtude; em summa, que, no angulo da sua vizão, se conjuguem os dois planos da vida — o real e o ideal, a realidade contingente e a supernatural.

Em linguagem mais clara: que se integrem na "logica viva" da existencia sem omittir o "ineluctavel problema religioso".

Ou ainda mais claramente: que o artista reentre em si mesmo sem outra preoccupação que não seja a da sinceridade, a de se manter fiel ás solicitações mais profundas e mais eloquentes do seu fundo subjectivo.

Assim sendo, por que o temor, que parece ter Tristão de Athayde, de traçar o programma, se esse programma, como no caso, se limita á um appello para o cumprimento de um dever moral, para a execução mesma do "metier d'homme" que tanto significa na expressão do autor de "La Vie Créatrice", o gigantesco debate com o mysterio, o arrojo sobrehumano de se erguer do chão impuro na meditação do Insondavel, do Absoluto, do Infinito?

Presumo que o autor de "Estudos" se arreceia de estimular a tendencia da imitação. Mas os imitadores existirão sempre, a despeito delle, com ou sem programma. E si Tristão de Athayde não tem o dom de lhes conferir talento, poderá no emtanto salvar do perigo o talento de muitos, já desgarrado, desviado do seu verdadeiro curso pelas noções preconceituosas em relação á Arte, e não menos perniciosas e ridiculas em relação ao problema religioso.

Fico no primeiro capitulo de "Estudos". Estimaria poder occupar-me do livro todo. Forçado a restringir-me ás presentes considerações, satisfaz-me, no emtanto, ter escripto estas linhas de publica homenagem a um escriptor como Tristão de Athayde, que pela intelligencia, pela cultura e pelo caracter honra verdadeiramente a minha geração; e a um livro como "Estudos", bello, forte, indispensavel a quem quizer conhecer a historia contemporanea das letras brasileiras.

Um conto de Natal

(Para O JORNAL)

Laura Margarida de QUEIROZ.

Illustração de Mauricio Wellisch, para O JORNAL.

No esplendor da noite estrellada sente-se palpitar um grande sonho... Como que se estremece, inconscientemente, da irradiação dos outros sonhos todos — todos os outros sonhos, de outras gentes, que com os nossos se encontram e confundem, irreaes e palpitantes no esplendor da sagrada...

Sonhos de Natal... Ambições soffregas do homem, devaneios romanticos da alma feminina, commoventes e encantadores desejos das crianças e dos velhos...

Todos os votos de todos os corações que sonham vão encontrar-se no agasalho esplendido da noite de Natal... E ella — a noite sagrada — estrellada e esplendente, acolhe no seu seio, infinito a colmeia irrequieta de todos os anseios da humanidade sonhadora...

E que contrastes emocionantes entre esses sonhos e desejos que se encontram! Um grande amor que pede a esmola de um olhar... Duas mãosinhas infantis que se estendem para a visão de uma boneca loura, de uma grande bola de côres vivas, da miniatura de uma linha ferrea... Um homem que aspira ao dominio de um povo, outro que sonha o beijo luminoso da Gloria... Uma criança que pede um bonbon...

Este poeta que busca um fecho de ouro para o seu poema... Aquella moça linda, de santas mãos affeitas no trabalho, que fantasia um vestido de baile scintillando ás luzes claras de um salão em festa... Esta mulher que implora a saude do filho, outra que sonha um palacio entre jardins...

Natal! Todos têm o direito de sonhar... E o esplendor da noite sagrada a todos os sonhos acolhe...

... ...

Na sala rica d'este palacete illuminado ha uma arvore de Natal. Bebê, nos saltos, ás palminhas, rodeia a verde pyramide scintillante de luzes. E' para elle só! Mamãe e Papae contemplam em extase o vultozinho irrequieto, os olhinhos vivos, tão brilhantes sempre, que hoje parecem dois sóes á luz daquella alegria doida... De coisa alguma o Papá Noel esqueceu: eis aqui o automovel amarello, com as lanterninhas electricas; a bola de football, bem grande como elle pediu... Cá estão o jogo de croquet, a espingarda, a corda, o cavallo de pêllo, maior que o Sultão!... E lá está ainda o pequenino cinema que Bebê queria, e a machinazinha photographica tambem!... Mamãe e Papae tinham razão:

— Bebê fez muito bem apprendendo a escrever! Assim Papá Noel poude receber as cartas todas, e não esquecer nenhuma encommenda, nenhuma!... Bebê exulta! Mas, aonde estará o polichinello de ouro e verde, tão grande quanto elle proprio, que era ainda o ultimo pedido de Bebê?! Bebê procura, corre, remexe tudo, abre todas as caixas, impacienta-se... Falta o meu Polichinello, aonde está? Papá Noel então esqueceu?! — Mamãe e Papae acorrem solicitos: Não! Não esqueceu! Olha este lindo Palhaço, Bebê!... Papá Noel com certeza não teve tempo de escolher bem na sala grande — maior que o mundo — dos brinquedos, o mandou o Palhaço em logar do Polichinello. Mas é bonito tambem, repara: azul e vermelho... que lindo! Bebê não acha ...

Bebê toma o Palhaço entre as mãozinhas gorduchas... Fita-o longamente, como a photographal-o na retina... Que impressão causará o substituto de Polichinello? Papae e Mamãe observam ansiosos aquelle exame, e aguardam a sentença suspensa da boquinha rosea de Bebê... Mas a boquinha rosea nada disse. Cerraram-se os labios apertados nos dentinhos claros, emquanto nos lindos olhos brilhavam duas lagrimas de raiva e despeito.

— De repente, num impeto, Bebê corre á janella larga, toda aberta, e com a força toda de que são capazes seus bracinhos raivosos, arremessa Palhaço á rua, assassinando-o sob um auto que passa...

... ...

Da calçada em frente, outro bebê assistira á scena. Uma menina pobre de cabellos emmaranhados pelo descuido da miseria, ali estava havia longo tempo, hypnotizada pelo palacete illuminado, pela arvore que dentro resplandecia... E essa menina sonhava — desde quando?... — Sonhava com uma boneca. Uma de cachos louros, vestida toda de azul!... Não escrevera porém, para pedil-a a Papá Noel: não sabia escrever...

Quando os olhinhos muito abertos, muito ingenuos, viram o vôo brusco de Palhaço e o horrendo desastre com o automovel, a criança pobre levantou-se de um salto e foi acudir á victima. Levantou Palhaço do chão, tomou-o nos braços, desengonçado, todo rasgado, ferido... Como se parecia pouco com a filha loura que sempre sonhára... Como Bebê, parecia agora querer photographar Palhaço na retina... Examinou-o demoradamente... fitou-lhe longamente a face livida, salpicada de lama... Olhou-o muito, muito... e sorriu... Sorriu, e depois num impeto, beijou-o na face...

Não era a boneca loura, a linda filha que sonhára, toda vestida de azul... Mas, era sempre um presente do Natal!

Papá Noel não podia mesmo adivinhar que ella preferia uma boneca loura, se ella não tinha escripto, não sabia escrever...

Quadro brasileiro

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça

(Para O JORNAL)

1927.

Um canto de provincia; a velha villa
Desperta no cantar dos passarinhos,
Ri pelas flores o seu riso agreste,
Boceja ao sol nascente...
A nevoa branca da montanha
Esgarçou pelos pincaros visinhos
Sua gaze celeste...
As folhas brilham na manhã tranquilla
Saltam crianças, nas calçadas,
Dentro da luz que as banha
Num longo banho de ouro;
E, com os braços das ruas, docemente,
A velha villa abraça o seu thesouro.
Os filhos do seu povo
Os filhos dessa rude gente
Cujos avós, nessas manhãs douradas,
Já brincaram assim, sob um sol sempre novo.
A rua principal,
Como todas as ruas do arraial,
Conduz nas suas pedras desiguaes
A' igreja erguida ao fundo,
A classica igrejinha das aldeias,
Onde um culto profundo
Attráe as almas desse humilde mundo.
De cada lado, toscas, feias,
Antigas casas riem para a vida,
Pobres mendigas remendadas
Para as quaes a manhã, clara e florida,
E' uma lembrança revivida
Dos velhos templos ancestraes;
Vão se abrindo as janellas
Preguiçosas, pesadas,
Escuras, tristes, mal pintadas;
E as cabeças que surgem dentro dellas
São cabeças humildes e singelas,
Deixando adivinhar mãos callosas e rudes
E almas cobertas de virtudes.
Na igreja, agora, canta o sino
Chamando á missa os fieis.
O orvalho matutino
Cobriu de estrellas e ouropeis
A grama fina que atapeta o adro.
A velha villa, como outróra,
Murmura as preces matinaes;
E completando o lindo quadro,
O céo azul, mais claro agora,
A' luz do sol todo incendido,
Tem a riqueza de colorido
Dos azulejos coloniaes.

Mario Pederneiras — O cantor da cidade

(TRECHO DE UM ESTUDO)

(Autor dos livros: "Alaméda Nocturna" e "O fundo da gaveta").

(Para O JORNAL)

Rodrigo OCTAVIO (filho).

Mario Pederneiras foi o mais moderno dos Poetas de seu tempo.

O modernismo da sua arte não era uma ficção ou uma attitude.

O que elle trouxe de novo á poesia brasileira, foi o resultado do seu proprio temperamento intimo, o qual apesar da marcha apressada da vida, conseguiu o milagre raro de não envelhecer.

Mario Pederneiras morreu aos 44 annos. E o seu espirito de artista e o seu coração de homem nunca envelheceram.

Nestes tempos de hoje, onde ha velhos de 30 annos, Mario foi um bello exemplo de mocidade e de enthusiasmo

Foi um poeta. Tinha orgulho em ser poeta.

Não foi feliz no emtanto. Toda a sua obra, historia da sua vida cheia de amargores e desilluesões, ahi está, palpitante harmoniosa, torturada e viva, para mostrar, objectivada na mais expressiva das sinceridades, o que foi a sua existencia de homem e como foi triste o bater de seu coração de poeta...

O espirito de Mario nunca envelheceu, porque tinha como defesa, um amor infinito para tudo que de novo a vida fazia aflorar na face da terra. Homens ou idéas, eram sempre bemvindos, dado que apparecessem com a roupagem das emoções novas ou conseguissem no cortejo banal da humanidade, trazer uma luz inedita que illuminasse uma perspectiva desconhecida...

Não tenho duvidas pois em affirmar que Mario Pederneiras foi o mais original poeta do seu tempo.

No entretanto foi um recolhido, um simples, um acanhado.

Tinha muitos camaradas e raros amigos. Pouco apparecia nos jornaes e tinha aquelle horror esthetico da evidencia, de que nos fala o doce Jean Delent. E este temperamento tão contrario ao reclame, não fez delle um poeta popular, elle que foi dos poetas nossos o que com mais sentimento e bondade cantou esta linda terra carioca.

Esperemos que um dia justiça seja feita ao poeta, cuja morte prematura, realisou a imagem e o pensamento de Maeterlinck: la gloire a ses injustices, comme la mort a ses fatalités.

E' commovente o amor do poeta pela sua cidade. Ella foi a Musa querida e encantada, a inspiradora amavel de sua alma, a consoladora piedosa de suas tristezas. A linda terra carioca vive nos versos de Mario Pederneiras como um leit-motiv de ternura e de carinho.

Felippe D'Oliveira, em uma das suas primeiras chronicas ("A Imprensa", de 1º de janeiro de 1913) que o focalisaram para sempre como uma das mais possantes mentalidades do Brasil novo, apresentando aos seus leitores o livro de Mario: — "Ao léo do sonho e á mercê da Vida", depois de dizer que a sua individualidade não era assimilação de arte alheia, nem se formara de destroços recolhidos em livros de outros, accrescentou: "Toda a vida da cidade, toda a perspectiva caracteristica de seus panoramas, a visão complexa dos figurantes da comedia urbana, e até tonalidades luminosas de sol de estio com cantiga de cigarra e de nevoeiros hybernaes toucando os dias com "fumarada espessa de fogueira", — tudo o que constitue a physionomia intelligente de nossos bairros, prestigia-se de encanto, de verdade, em poemas como A Rua, As Arvores da Rua ou Nevoas de Inverno".

Lima Campos, o grande amigo do poeta, dedicou uma de suas criticas de "Fon-Fon" (16 de novembro de 1912), ao amor de Mario á sua terra: "Mestre Rio tem o seu poeta! Paris o tem em Paul Fort e Mestre Rio em Mario Pederneiras!

Mario — e essa tem sido a caracteristica dos seus ultimos livros — é o rapsodo do lar e da cidade: canta o suave viver do seu habitat e apotheosa no seu verso e na orchestra da sua rima e do seu rythmo, a belleza panoramica da sua urbs: no lindo perfil de suas montanhas, no encanto opulento de seu lindo mar e dos seus campos e estradas que se estendem verdes e se alongam brancas, desde os ultimos casarios até á paysagem rural das zonas de moureio e da lavoura; e cantando assim, elle não se esquece de dizer sonoramente das suas ruas, das suas arvores, do asphalto, do seu sol que polvilha de luz quente pelos estios, da sua garôa que a embuça da nevoa pelos junhos frios e até do seu garoto..."

Vinde agora commigo a este doloroso livro — "Historias do meu casal" — onde um pequeno poema — Terra Carioca — começa a nos mostrar o amor do poeta pela sua terra, o encanto que tinha pela sua paysagem, pela sua côr, pela sua vida.

Assim canta elle:

Eu precisava agora
Sahir um pouco desta vida agreste
E commercial e morna da cidade;
Ir para fóra
Para o ar sylvestre,
Retemperar um pouco a minha Mocidade.

Deixar a rude e longa dubadoura
Da vida extranha do civilisado,
Cheia de nervos e de agitações;
Ir viver socegado
A vida dos sertões,
Na graça vegetal do Campo e da Lavoura.

Deixar um pouco esta monotonia
Deste viver de lutas, rude e falho,
Onde o rancor estrabico viceja;
Esta vida brutal de quem moureja
E só consegue, ao peso do trabalho,
O seu minguado pão de cada dia.

E o Poeta foi para o campo, para a hospitaleira vida sertaneja que ainda guarda a feição honesta da primitiva Terra brasileira...

E canta:

Teu crepusculo é lindo,
Quando, por fim á luz que se dispóra,
Na doce uncção que o fim do dia encerra,
Plange e echôa pelo Espaço afóra,
A tristeza dos bois, que vão mugindo
A longa pastoral bucolica da Terra.

Tinha então o poeta 22 annos, quando sonhando solidões de monge, cheio do enfaro da bohemia troça, arrastou os seus futeis desenganos e foi viver na roça... Foi viver e cantar toda a belleza simples daquella vida simples. Mas um dia, veiu a saudade da sua terra, que lá longe, bem longe, ficara... E para ella dirige o seu canto:

Entretanto
Embora a infinda
E ampla saudade que teu céo me evoca
E que os meus dias amargura tanto,
Como eu te acho linda,
Oh! minha linda Terra carioca.

....

Não preciso buscar outros recantos,
Nem novas impressões de outras paragens,
Pois basta, para meus encantos,
O encanto das tuas paizagens.

Do Sul ao Norte,
Em que outras lindas terras brasileiras,
Cujo sertão tanto commove e assombra,
Têm as mangueiras mais serena sombra,
Tem as palmeiras
Mais altivo porte?

....

Aqui tambem existe
Essa calma feliz e o mesmo aspecto triste
Da campesina vida ingenua e seductora,
Na feição provincial em que simples se arruma,
A pequena lavoura
Dos extremos ruraes d'Irajá e Inhaúma.

Se preferisse a matta simples, cerrada, espêssa,
Que não nos mostre o Céo e que o Sol não aqueça,
Nem o pé incivil do progresso machuca,
Arrastando minh'alma
Eu iria pedir a desejada calma,
A' vasta solidão das mattas da Tijuca.

....

Depois o Mar que, em raiva impetuoso,
Lá fóra invade praias e desgarra
O pesado vigor das rochas socegadas,
Entra na tua barra
E encontra amplo repouso,
Na doce placidez das tuas enseadas.

....

Mas hoje a tua vida interna
Sob a vassallagem
Desta agitada esthetica moderna,
Vae se movendo e transformando tanto,
Que muito breve perderás o encanto
Da primitiva plastica selvagem.

E mesmo assim, oh! minha Terra exul,
Não obstante a rábida e convulsa
Furia de devastar montes e relvas,
Valles e arroios,
Sente-se ainda, que vibrante pulsa
Na luz do Sol e no teu Céu azul
E nestes restos de lendarias selvas,
A rija robustez da raça dos Tamoyos.

....

Bemdicta seja a Terra inspiradora de tão lindos versos!
Musa encantada, ingenua e bôa de um poeta que a amou com tanto carinho e sinceridade.

* * *

Como cantor da cidade, Mario tinha sua sensibilidade voltada para a Rua, para o Garoto, para as Arvores e para o Mar.

No livro, Ao léo do sonho e á mercê da vida, os versos que Mario escreveu sobre a Rua, não podem ser esquecidos.

Ahi está toda a alma da rua, com as suas alegrias, suas miserias, sua historia e sua philosophia:

Eu considero a Rua
O melhor livro da Philosophia...
Na sua Vida que palpita e actúa,
Ha todo um methodo de ensinamento,
Desde que prêga risos e alegria,
Ao que doutrina magua e soffrimento.

E' nella que se iguala o rumo demarcado
Do homem feliz, sincero ou falso,
E do grave senhor solemne e douto,
Ao indeciso rumo aventurado,
Do modesto infeliz de pé descalço
E de sapato roto.

Ella é que nos ensina
A avaliar a graça feminina,
Pois, numa ponta justa de egualdade,
Em que ninguem, talvez, a exceda,
Tanto consagra uma mulher bonita,
Numa faustosa exibição de seda,
Como na simplicidade
De uma blusa de chita.

E' ella que acarinha e que consóla,
Numa mesma funcção aventurosa,
A vida desenvolta do que gosa
E a penosa vergonha do que esmóla.

Para o cansaço
Que annulla e desconforta,
Do que na Vida, em vão, luta e moureja,
Ella tem sempre o pequenino espaço
Da soleira da porta ou
Ou do degrão da igreja.

E segue o Poeta cantando a historia da Rua até que encontra este pedaço vivo de Alegria que é a Alma integral e simples do garoto:

O garoto é pobre,
Nada tem de seu,
Senão o Céo que a Terra encobre
E a Vida que Deus lhe deu.

Mas para o luxo de um viver bizarro,
De liberdades francas e vadio,
Luxo que aos outros sobreleva e excede,
Só deseja e pede
A ponta de um cigarro
E o sonoro direito do assovio.

Continúa então o poeta cantando a sua terra, com a serenidade de quem faz um passeio pelas Ruas da cidade. E tem pena das Arvores da Rua, quando diz:

A arvore da cidade
Não nasceu para lutas
Contra o rude rigor da rude natureza...
Ella é toda tristeza,
Ella é toda saudade
De ninhos e de fructos...

....

Sejam embóra, uma inutilidade
As arvores urbanas;
Embora a convenção o encanto
Lhes destrúa
Do pesado vigor das forças soberanas,
Entretanto,
Como ornamentam bem a vida da Cidade,
Como disfarçam bem a tristeza da Rua.

Reparae agora o encanto que Mario Pederneiras tinha pelo Corcovado:

....

Para alegrar o rumo das estradas,
Que no prazer de longas caminhadas,
Em pleno sol de Março, alegre, se percorre,
Tem-se o aroma da flôr, tem-se a polpa dos fructos
E a agua limpa que corre,
Fresca e sonóra pelos aqueductos.

....

Adoro-lhe a tranquillidade,
Sem impetos do Sol em rigoroso assomo,
Sempre calma, feliz, convidativa, como
Um trecho da Provincia á beira da Cidade.

No livro Outomno, a Terra carioca é tambem endeosada.

Ahi está bem claro o amor que tinha á terra em que nasceu. Foi para ella o seu ultimo canto de amor:

Que queres tú, oh! minha Terra linda?
De luz que não se acaba e Céo que não se finda!
Se orgulhoso prefiro
Tudo que vem de ti,
Tudo que sei que é teu?

* * *

Foi assim que o nosso querido poeta cantou esta linda terra, pouco tempo antes de morrer. Elle sabia que a morte estava junto e eu bem lembro e com que emoção, que em certa tarde sombria, elle me disse: Rodemback, o teu poeta querido, disse uma verdade: on ne s'y trompe jamais, quand c'est la mort qui passe...

Foi ainda nessa época triste, que Mario escreveu o Elogio da Cidade, uma das suas mais bellas paginas, hymno elevado e meigo, onde elle diz que quem conhece esta linda terra carioca sabe, que ella possúe exuberantemente, tudo quanto merece a sagração do verso.

Não quero por mais tempo occupar a attenção dos meus leitores. Quero, porém, que as minhas ultimas palavras sejam embaladas pelo rythmo maravilhoso destes versos que Mario dedicou, a este pequeno trecho da terra carioca, sombrio e poetico, onde as velhas arvores, parecem lembrar ao susurro do vento, toda a sentimental historia da cidade: O Passeio Publico:

Calmo jardim fechado e antigo,
Que o sol, de leve, aquece,
E em que a sombra é um abrigo,
Onde o corpo descansa e o espirito repousa...
Aqui dentro, parece,
Vive um pouco de minha mocidade
E alguma cousa
Da vida primitiva e ingenua da cidade.

Velho jardim sombrio
Como um parado olhar convalescente...
Quando sobre ti, se espalma
O velludo macio
E a suggestiva calma
Que encerra,
A meia sombra do poente,
E's o mais triste dos jardins da Terra.

O teu velho recinto
Convida á scisma e ao somno,
E ha qualquer cousa de final e extincto,
No teu scenario vegetal de Outomno.

Jardim de sol e sem a intensidade
Do rumor diario,
Sem a brava luxuria
Desta vegetação que escurece o horizonte..
Velho jardim macio e solitario,
Cheio de evocações do passado, de magoas,
E em cuja fonte
O rythmo da agua
Parece relembrar a dolente lamuria
Dos antigos amôres da cidade

....

Jardim de occaso, de ternura e afago,
De indolencia e triste,
De vida interior serena e quieta,
Sem rigores de Sol, que o queime e tisne,
Sempre na sombra de um Outomno immerso,
E onde, eternamente, existe
Poeta!
Para exemplo e rythmo do verso,
O orgulho de um cysne
E a água triste de um lago."

A terra carioca é uma terra feliz: já teve o seu poeta.

Chegaram a Theophilo Ottoni as religiosas que vão dirigir o Collegio S. Francisco

As novas normalistas pelo Collegio Santa Clara

THEOPHILO OTTONI (Estado de Minas) — Em companhia de frei Flaviano, vigario desta parochia, chegaram as irmãs Franciscanas Wilfrida Schoutissen, Lambertina Van Boort, Michaela Van Kessel, Angela Smits e Niceta Langna, que vão juntamente com as suas companheiras que se acham actualmente em Arassuahy, dirigir o Collegio S. Francisco desta cidade. A convite da "A Familia" jornal catholico desta cidade, grande massa popular recebeu na estação local o sr. vigario e as religiosas. Na "gare" da Bahia e Minas falou, saudando as religiosas o sr. dr. J. Vieira Netto, advogado neste fôro e no Collegio S. Francisco o sr. dr. Theodolino da Silva Pereira, chefe politico local.

— Representando O JORNAL acabo de chegar de Itambacury, onde fui assistir o encerramento das aulas do Collegio "Santa Clara" equiparado a "Escola Normal" do Estado. A viagem foi feita de automovel pela nova estrada que vae ser muito breve inaugurada, num percurso de 36 kilometros, uma hora e meia de viagem desta cidade. Itambacury, villa prospera, está situada num bello local, escondida pelo morro "Sete Voltas" e apresenta aos visitantes a melhor impressão com as suas ruas quasi em rectas, muito asseadas e com as casas unidas e quasi uniformes. Hospedei-me por gentileza do sr. coronel Manoel José Magalhães, importante negociante e industrial ali residente, na sua confortavel casa, situada na principal rua . O Collegio Santa Clara deu inicio ás festas do encerramento do anno lectivo, com diplomação das primeiras normalistas que foram as senhorinhas: Yolanda, Joanna e Maria de Lurdes Lago Pinheiro, filhas do sr. Sergio Pinheiro; Aurora Esteves Ottoni; Nair Guedes, filha do sr. cel. Antonio Guedes; Catharina Magalhães, filha do cel. Manoel José Magalhães; Adilia Gomes da Silva, filha do dr. Sabino Gomes da Silva, juiz de direito de Araccuahy; e Saride Lagos Zandi, filha do saudoso cel. José Raphael. Foi paranympho da turma o dr. Theodolino Pereira da Silva, que pronunciou eloquente discurso com allusão ao acto, tendo falado tambem, o professor José Vicente de Mendonça, representante do dr. Alfredo Sá, vice-presidente do Estado, a quem o "Collegio Santa Clara" deve a sua equiparação. O programma da festa muito agradou pela sua boa organização.

Desta cidade seguiram para Itambacury, especialmente para assistir os festejos innumeras pessoas e entre elles conseguimos annotar: dr. Theodolino Freira da Silva, chefe politico; deputado José Martins Prates, Arnaldo Sá, chefe do Posto Profilaxia, cel. José Modestino Leão e familia; dr. Octavio Esteves Ottoni e familia; cel. Salim de Almeida e senhora; cel. Antonio Nobre Bomfim, Arthur Martins, chefe da Contadoria e secretario do director da Estrada Ferro Bahia e Minas; cel. Antonio Carvalho, major José Caetano de Almeida Junior, dr. Francisco Toras, cel. Carlos Magalhães e familia; frei Flaviano, vigario da parochia.

— A agencia do Banco do Brasil desta cidade, dirigida pelo sr. Alvaro Rocha, já recebeu nova remessa dos cofres destinados a receber os tostões economisados pelas classes pobres, escolares, etc. Os referidos cofres têm dois orificios: um em cima, para as moedas de metal, outro de lado (em circulo) para cedulas. Custam 20$000, são portateis e elegantes. Tem sido grande a procura dos referidos cofres, porque servem de estimulo para todos que desejam fazer suas economias. As chaves ficam em poder da agencia do Banco, que, na occasião desejada, abre-os e da importancia arrecadada fornece ao portador uma caderneta em conta corrente limitada com juros de 5 °|° ao anno.

— Seguiram para o Rio, pelo vapor "Icarahy" os srs. dr. Nerval Figueiredo, presidente da Camara Municipal desta cidade e familia; Antonio Bezerra senhora; José Vianna e familia.

—Acham-se nesta cidade: dr. Emilio Sabiniani, abastado fazendeiro em Rio Negro; cel. Antonio Carvalho, Manoel Carvalho, de Presidente Bueno; dr. Francisco Torres, de Indiana; major José Caetano de Almeida, de Caravellas; cel. Antonio Lucio, de São Bento; Docleci Sant'Anna e familia, cel Homero Dantas de Carvalho e familia, do Vilão. — (Do correspondente).

O PRIMEIRO MILAGRE

(Conclusão da 1ª pag.)

ra, petrificada pela dôr, não vira sequer morrer-lhe a filha entre os braços...

Eis que, subito, uma luz opalina illumina o aposento e pousa sobre a pequenina inerte.

Entregue á sua dôr deslimitada, Debora estremece, como se despertasse de um sonho. Vozes de infinita suavidade entoam um hymno de louvor a Deus e um repto de paz aos homens de boa vontade.

Erguendo aos céos os olhos desmedidamente abertos, vislumbra, attonita, um astro que oscilla, immenso, e tem a fórma de uma criança recem-nascida.

Nesse instante divino eis que Jesus paira entre a Terra e o Céo como uma promessa que se realiza, eil-O que desce numa restea de luz iridiscente e pousa a mãozinha sobre a face da criança morta.

Offuscada pelo radioso fulgor daquella luz estranha, baixando os olhos, contempla, maravilhada, sorrindo, braços estendidos para ella, a pequenina resuscitada, que murmura surprehendida:

— Estou te vendo, mamãe!

Natal de 1927.

HAUPT & CO.

São Paulo 46, Rua Boa Vista, 46

Rio de Janeiro N. 50, Rua S. Pedro N. 50

Porto Alegre 16, Rua 15 de Novembro, 16

ENGENHEIROS E FORNECEDORES

De machinas para todas as industrias, Installações hydraulicas e electricas, torradores de Café, Fabrica de Botões, Engenho para cereaes, material fixo e rodante para Estradas de Ferro, machinas — ferramentas de precisão, tubos para agua, hydrometros, material para construcção, entre outros o afamado

Cimento PORTLAND «DYCKERHOFF»

LINDAS HISTORIAS DE NATAL...

Fala a O JORNAL o sr. Mario de Souza, do Observatorio Astronomico, sobre o Catholicismo e a Astronomia, a sua influencia reciproca, e as suas relações através da Historia

O automovel corria, em demanda do Observatorio Astronomico. Pelos vidros das janellas os quadros se succediam, em um rapido e curioso cinematographo, que reproduzia, em visões successivas, as ruas tumultuosas da nossa metropole, ás primeiras horas da noite. De repente, numa virada rapida, e, como uma evocação do passado, para elucidação do enredo da fita, surgiu aos nossos olhos, o Rio de 1800, a cidade da qual ninguem se lembra mais, mas que vive ainda nos cartões postaes, deliciosos de ingenuidade, dessa época, com letras em purpurina e pó de vidro.

Avenidas soturnas, muito largas e escuras, com suas casinhas baixas, alteando, de subito, em sobradões pesados, os palacios rudes e silenciosos, cheios de beirses e gotteiras, sempre á espera de uma grande chuva, que os lave do pó dos annos... S. Christovão teima em não conhecer a Avenida, e os arranha-céos. E' o bairro sebastianista da nossa capital, e as suas ruas parecem esperar ainda a passagem da caleça do imperador.

O sr. Mario de Souza

Paramos, em uma travessa tranquilla e provinciana. O elevador do Observatorio nos esperava, illuminado e deserto, em sua torre de cimento armado. Subimos, como se entrassemos em um castello encantado onde uma princeza vivesse isolada. E realmente, os observatorios são os ultimos refugios da fantasia e da imaginação humanas...

O sr. Mario de Souza, que é um astronomo cujo nome já occupa um logar destacado no mundo scientifico, ao nosso lado, mostrava-nos o céo, poucos momentos depois:

— Ali, é a constellação de Orion, e a sua nebulosa é como um passaro de luz, de azas abertas...

E apontava-nos o céo, que até ha pouco para nós, era apenas o "plafond" do scenario da cidade, e, deante da palavra do joven scientista, adquiria agora uma vida mysteriosa e impressionadora. O céo enchia-se de symbolos e de imagens, antigas e lindas, lindamente fóra da moda.

O sr. Mario de Souza é membro da Royal Astronomic Society, de Londres, e assistente do nosso Observatorio. Iamos interrogal-o sobre Astronomia, mas uma Astronomia de Natal, leve e interessante, que não nos assustasse com as famosas "cifras astronomicas", e coubesse em uma palestra de poucos instantes.

O NATAL

— O Natal é celebrado no dia 25 de dezembro desde o seculo quarto, disse-nos elle. Antes desse tempo havia certa desordem, e essa festa era realizada em janeiro, e até mesmo em abril, conforme os paizes. Não havendo accordo entre os quatro evangelistas, a discussão era difficil, e o campo abria-se á fantasia, determinando grande confusão entre os estudiosos, até que o Papa Julio I fixou em 25 de dezembro a celebração das ceremonias do Natal.

O interessante é que, fixando-se o Natal, não se determinou o dia da festa da Paschoa, que é movel, acarretando a da Ascenção do Senhor, que póde variar, conforme o anno, até 35 dias. Mas, conseguiu-se, afinal, a data de hoje, que é uma das festas mais poeticas e encantadoramente humanas, uma glorificação divina do amor materno, que veiu um pouco tardiamente, quatro seculos depois da chegada do Menino Jesus, mas é hoje um thesouro de carinho da humanidade.

E' um ponto interessante de se notar que a Astronomia, entre nós, surgiu, por assim dizer, de um templo catholico. O nosso primeiro observatorio foi installado na igreja inacabada dos Jesuitas, do morro do Castello, antes de vir para o de S. Januario.

FANTASIAS VENERAVEIS...

— As cosmogonias criadas pelos padres da Igreja eram mais obras de fantasia do que scientificas. E doutores venerandos, de grande saber e santidade, affirmavam com enorme convicção coisas curiosas. Santo Agostinho, por exemplo, achava que era um disparate o affirmar-se a existencia dos antipodas... E negava terminantemente tal supposição absurda. São Basilio dizia gravemente que o firmamento repousava sobre a terra, e sobre elle havia um segundo céo, plano na parte superior, e cubico na parte inferior. S. João Chrysostomo imaginava outros mundos fantasticos, e cada padre da Igreja criava uma cosmogonia á seu modo.

O jesuita Riccioli, aliás astronomo notavel, affirmava que cada estrella era carregada por um anjo, e cada um desses anjos olhava com attenção para o outro, para conservarem a harmonia do seu bailado divino...

OS MAPPAS-MUNDI SYMBOLICOS

— Dessas fantasias vêm os desenhos, a arte, a pintura religiosa antiga, que hoje nos parecem symbolicas, mas que eram a representação da realidade do tempo. Os mappas-mundi traziam a representação do paraiso terreal, com seus quatro rios, e o seu centro era Jerusalém. E' interessante que a parte de cima era o Oriente, e não o Norte, como hoje em dia, porque, diziam, era do Oriente que vinha a luz, e nessa parte do mappa pintavam a imagem do Creador, sentado em seu throno. E' dahi que vem a expressão "orientar" e ainda hoje se diz que o mappa está orientado, e não nortendo, como devia ser.

A collecção organizada pelo Visconde de Santarém, de mappas-mundi, em obra sobre esse assumpto, é admiravel. Esse livro, em tres volumes, foi publicado sob os auspicios do ministro do Exterior de Portugal de então, sr. Gomes de Castro.

Entre outras curiosidades, nesse assumpto, está um mappa da Bibliotheca de Gand, na Belgica. Faz parte de um manuscripto maravilhosamente illuminado. E' o "Liber Floridus", e nelle o planeta Venus é representado por uma religiosa.

O mappa de Andréas Branco tambem é desse genero.

CHRISTOVÃO COLOMBO PITTORESCO

— Para mostrar como essas idéas estavam arraigadas, mesmo nos grandes espiritos, basta contar-se um episodio pouco falado do descobrimento da America. Christovão Colombo ao chegar ao nosso continente, escreveu da ilha do Haiti uma carta para a Hespanha, dizendo que estava convencido de ter encontrado o Paraiso, estando já proximo delle, tendo mesmo explorado um dos rios que delle partem.

E' preciso que se note que a representação allegorica dos mappas-mundi desse tempo não era unicamente symbolica. Elles acreditavam, "realmente", que o Paraiso estava no local indicado, e era um paiz, como qualquer outro, de existencia real... mesmo porque não se davam ao trabalho de verificar a sua situação, imaginando-a, apenas.

Assim, não é de admirar que Christovão Colombo, na carta citada, tivesse, não dito uma phrase lisongeira, uma imagem literaria referindo-se ao nosso Novo Mundo, mas sim affirmado uma verdade scientifica. Verdade scientifica para a sua época, bem entendido.

E' tambem curioso o observar-se o eclypse que houve nos estudos astronomicos, coincidindo com o apparecimento do Christianismo. Durante dezeseis seculos, a astronomia parou em sua marcha, e os homens esqueceram-se de perscrutar o céo. Os padres e monges dedicavam-se apenas á sua grande obra de catechese do mundo, e dirigiam-se mais ao coração e aos sentimentos, do que ao cerebro do homem, e por isso, só mais tarde é que surgiram nos conventos grandes astronomos, montando-se nelles observatorios, á começar pelo Vaticano.

Ao lado das concepções fantasistas, começaram a surgir idéas avançadas sobre os grandes problemas cosmogonicos, mas eram annunciados timidamente, com precauções e difficuldades que hoje nos parecem absurdas, mas eram terrivelmente perigosas no tempo.

PRIMEIRAS LUZES

— Um exemplo disso foi o do cardeal allemão Nicolau de Cusa, que defendeu a theoria da rotação da terra, e do seu duplo movimento, em redor do sol, mais ou menos cem annos antes de Copernico. Outro monge, Oresmo, citado pelo mesmo Copernico, tambem entreviu a verdade, e ainda Scot, religioso allemão. Elles, entretanto, não tinham animo bastante para sustentarem abertamente as suas idéas, porque a Igreja Romana era implacavel com os renovadores.

A historia de Copernico é uma prova disso. O grande monge guardou seus manuscriptos, como elle proprio o diz, quatro vezes nove annos. E só depois de um longo e tenaz trabalho de convicção, levado a cabo por Nicolau Schomberg, cardeal de Padua, e Tilderman Gysius, bispo de Kulm, que pediam instantemente que os publicasse, foi que Copernico se resolveu a dar publicidade ás suas idéas. Para isso, elle usou de todas as precauções, a começar pela dedicatoria do seu livro, ao prefacio, ao proprio Papa Paulo III.

Entretanto, elle esperára demasiado. Disem que só poude ver a sua obra prompta quando já agonizava. Ergueu o braço e pousou sobre ella a sua mão, em um gesto paterno, e expirou, sem saber que viria trazer uma intensa luz, illuminando o mundo com o seu genio.

Mas, de nada valeram ao livro as precauções tomadas, e, mais ou menos cem annos depois sob o papado de Paulo V, era elle condemnado pela Congregação do Index. Coisa interessante, emquanto isto acontecia com o trabalho de Copernico, em Roma, na China, o missionario flamengo Verbyst compunha um trabalho sob o titulo "Tractatos de Terrae Motor", no qual divulgava as mesmas idéas que o sabio.

APAGA-SE UMA ESTRELLA ACCENDE-SE OUTRA...

— O caso de Galileu, tão conhecido em seus detalhes, é um outro episodio desse longo drama, e não é preciso dizer mais sobre elle.

Mas parecia que um destino superior guiava a nova luz da sciencia. No anno em que morreu Galileu, no Natal de 1642, nascia em uma pobre aldeia da Inglaterra, filho de camponezes, em uma misera herdade, o grande Newton. E foi esse um Natal para a astronomia.

Newton, ao nascer, era tão fraco e mirradinho que, conta-se, na certeza de que elle morreria, as mulheres que foram comprar remedio á villa vizinha, não se apressaram em voltar. Mas a pequenina criança, nascida na humildade, vingou e cresceu, e veiu completar a obra iniciada pelos monges Copernico, que estabeleceu as bases da astronomia moderna, e Kepler, que tambem abriu caminho. A Igreja, pouco a pouco, foi-se interessando por esse trabalho immenso de seus proprios filhos, e, lentamente, já diminuindo a sua severidade, chegando a installar um observatorio no Vaticano, como já dissemos.

A influencia religiosa fez-se sentir sempre, nos estudos astronomicos. No seculo VIII, por exemplo, o monge Bede, o veneravel, como é conhecido na historia, propoz a mudança dos nomes das constellações, entre outras, a da Ursa Maior para Barca de S. Pedro.

DANTE E O CRUZEIRO DO SUL

— O Cruzeiro do Sul, que foi incorporado ás cartas celestes depois das viagens dos portuguezes, tambem escapou de mudar de nome, pois Agostinho Royer propoz que elle se chamasse Throno de Cesar, denominação essa que não pegou, ficando Cruz do Sul, Cruzeiro do Sul entre nós, por causa do nosso sentimento religioso.

Outras constellações foram accrescentadas ao mappa celeste. John Bayer, conforme Americo Vespucio, desenhou mais doze constellações. Mas, ainda á proposito do Cruzeiro do Sul, Dante, no Inferno, da sua Divina Comedia, fala em uma constellação Cruz do Sul, e isto foi estudado pelo visconde de Santarém, que é levado a crer que o Cruzeiro do Sul já era conhecido naquelle tempo, tendo sido visto pelos arabes, que o apresentavam em seus mappas mundi. E Dante naturalmente teve conhecimento da nossa constellação através delles.

DUAS LIBERDADES

— Uma coincidencia curiosa, tambem, é a de que, ao mesmo tempo que proclamavamos a nossa Independencia, em setembro de 1822, a Santa Sé declarava livre a publicidade de obras que ensinassem o movimento da terra, libertando o pensamento escripto. Eram duas independencias que surgiam ao mesmo tempo: a do Brasil, e a do pensamento.

Entre os modernos astronomos, os religiosos occupam um honroso logar, e muitos observatorios de importancia, dependem e são mantidos por casas religiosas. Um, por exemplo, está de certo modo ligado ao Brasil, o do abbade La Caille, que muito contribuiu para a execução da carta do hemispherio sul. O abbade La Caille é tio-avô do fallecido dr. Julião La Caille, astronomo do nosso Observatorio, e foi com elle que fiz os meus primeiros trabalhos astronomicos, ha uns quinze annos; elle em Casa Branca, e eu aqui, para determinarmos a posição astronomica daquella cidade.

UMA POEIRA DOURADA... INCONVENIENTE!

Saimos da varanda deliciosa da residencia do dr. Mario de Souza, no recinto do Observatorio. A fachada do seu predio, no alto, erguia-se, muito branca, recortando-se na noite. Elle foi construido mediante desenhos, e sob a direcção do dr. Souza. Caminhavamos para o elevador, e o astronomo patricio, com a sua maneira gentil continuava a nos deliciar com a sua palestra, um verdadeiro conto de fadas, mas só de episodios authenticos... Tudo nos parecia uma historia de Natal. Até mesmo os inconvenientes que affligem o nosso grande estabelecimento scientifico.

— A installação material é bôa, diz-nos o dr. Mario de Souza emquanto caminhavamos pelo parque, e pode ser vista por sabios estrangeiros, que não nos envergonhará, mas, o grande inimigo é a nossa terrivel vizinha.

E apontando-nos a grande metropole, cujas luzes crepitavam, lá em baixo.

— A poeira da cidade forma no ar uma especie de capa, fluctuando na atmosphera, e, illuminada pelas lampadas, fórma um nevoeiro, que não é de pequena espessura. As imagens que vemos são pilhadas através dessa nuvem. Esse inconveniente fôra já previsto pelo dr. Morize, que só concordou com a installação aqui, do Observatorio, depois da promessa formal de ser construido um observatorio de montanha, que nunca foi installado, apesar do compromisso que foi assumido com o chefe.

AS SURPRESAS DO PHAROL

— Outro aborrecimento é o que nos causa o pharol da Fiscalização do Porto. Quando se está executando trabalhos aqui no Observatorio, é preciso contar com elle.

De repente, elles fixam o holophote para cá, e lançam-nos um jacto de luz, que põe a perder tudo que se preparára com o maior cuidado...

Estava terminado o nosso conto de Natal astronomico, com uma nota risonhamente melancolica.

MOSAICO -- CANNA DE JAVA

Vendem-se mudas desta canna extraordinaria que resiste ao Mosaico dando um rendimento muito maior que as outras, não só em saccharina, como em toneladas por alqueire. Para facilidade de transporte, só se aceitam encommendas para quantidade superior a 3 toneladas de mudas no preço de rs. 100$000 por tonelada, posto no vagão. Tratar na Fazenda Guatapará, estação de Guatapará (Linha Paulista), ou em São Paulo, no escriptorio da Companhia Guatapará, á rua Barão de Itapetininga, 18 — Caixa Postal 1555.

A SUPREMA FELICIDADE!

Pessarios dr. Bergmann Loesliche Sicherheitspessarien — São commodos e infalliveis. Approvados sob o n. 1.220 — Longos annos de successo! — A' venda nas drogarias: PACHECO, BAPTISTA & C. CASA HESSE, A. GESTEIRA & C. CASA LOHNER S. A. ORLANDO COSTA & C. e demais drogarias e pharmacias.

AV. DELPHIM MOREIRA

Vende-se na Avenida Delphim Moreira (Leblon) um terreno com alguma construcção, medindo 24 metros de frente por 60 de fundo. Informa-se na rua da Quitanda n. 36, 2º andar (elevador) sala 1. Teleph. Cent. 146.

A MELHOR PARTE

Optimam partem elegit— Luc. X-42

Afranio PEIXOTO
(Da Academia Brasileira de Letras)

Para O JORNAL

Illustração de Correia DIAS para O JORNAL

Naquelle tempo Jesus e seus discipulos vinham da Galiléa para Jerusalém, pelo caminho de Samaria.

A rota batida de tres dias, já durava uma semana, porque, na estrada, precedidos pela fama dos milagres, acorriam cegos e estropiados, para lhes impôr as mãos o Messias e os sarar com a sua benção.

Tirava o sol forte, faiscas do cascalho desagregado e levantava acima da terra um vapor tremulo, que subia incessante, quando, transposta uma curva de atalho, os olhos dos peregrinos deram com o immenso panorama da Judéa, que se descortina das alturas de Beeroth. De um lado, bem proximo, era um declive lento, formando um seio de valle, coberto de vegetação. Aguas vivas borbulhavam abundantes, de uma fenda de pedra, dando graça e viço áquelle recanto. Do outro, a montanha subia ainda, com o casario branco da aldeia, que se derramava pelas encostas.

Cansados e sequiosos, os apostolos se approximaram da fonte, beberam e banharam as mãos áridas na caricia fresca da corrente. Propondo uma pausa na jornada, um delles lembrou que estavam apenas a tres horas de Sião e podiam, á sombra, esperar que se quebrasse o sol. Jesus accedeu, e a pequena caravana procurou a protecção de um sycomoro, á beira do caminho. Uns se encostaram em torno do tronco, outros se estenderam na relva sob a copa, e todos calados, como que recolhidos, augmentavam a grande paz que a hora encalmada espalhava em derredor. Só o ruido das aguas distraia alegremente aquella solidão, e a zoada dos moscardos impertinentes interrompia a modorra que ella ia favorecendo.

Jesus apoiára-se na arvore e olhava com descanso o panorama que se offerecia á admiração... Em frente a descida lenta e tortuosa dos barrancos, entre pedrouços e urzes dispersas, os pequenos cubos nivadios das povoações no percurso, ás vezes com um pennacho azul de fumo, e, lá bem longe, sumida na caligem da distancia, Jerusalém. A' mão direita, além do caminho, Beeroth, primeiro pouso das caravanas que deixam Sião por Samaria e Galiléa: do outro lado a descida, o valle proximo, outras ribanceiras, até muito em baixo, e muito distante, um traço verde no chão, lá na planicie, seria o Jordão... Adeante, uma chapa de espelho, com o seu clarão branco, era o Mar Morto, batido pela luz, e além ainda como suspensas no ar, leves, immateriaes, de um azul de turqueza transparente, as montanhas de Moab, que a gente não contempla sem encher os olhos de maravilha.

Essa paz de encanto e de recolhimento foi interrompida pela voz de alguns rapazes que subiam do valle, e iam feito a Beeroth. Eram quatro meninos, já crescidos, ainda longe de homens, mandados á procura de lenha, ramos e hervagens seccas, combustivel tão raro naquelle sólo ermo da Palestina. A pequena distancia dos forasteiros que repousavam á sombra, tambem elles foram solicitados ao descanso, antes do resto do caminho. Arriaram os seus feixes de maravalhas e gravetos, mas não pararam a favella, indifferentes aos estranhos:

— Vão para Jerusalém... — disse um dos moços, em voz reservada, indicando os peregrinos.

— Quem me dera a mim ser um delles... acompanhal-os por aquella estrada... Deve ser linda Jerusalém!

— A estes pobres homens não seguiria eu... — replicou um outro. — Desejaria chegar á cidade santa no sequito de um grande. Se passasse por aqui o Procurador, com as suas tropas... sim! Escoltado de força é que seria bonito chegar a Sião.

Como a voz se elevasse, alguns dos homens amodorrados acordaram; outros se puzeram a ouvir. Dada a emulação, outro rapaz expoz tambem a sua preferencia:

— Pois eu, não... Bem me importam esses estrangeiros orgulhosos. Preferia, para os seguir, que por aqui passasse um Sacerdote, aparamentado como num dia de festa, indo celebrar o "sabat" ou a lua nova... Assim, havia gloria de entrar na cidade santa...

O terceiro rapaz, o maior delles, sorriu dos dois, como se, mais crianças, tivessem desejos ainda innocentes:

— Nem Procurador Romano... nem Summo Sacerdote... Mas se a filha do rei Herodes, aquella a cujas danças ninguem resiste, se Salomé passasse na estrada, eu a acompanharia e com ella invejado de toda a gente, chegára em triumpho a Jerusalém.

Olharam-se os dois primeiros, confusos, como se confessando batidos na sua aspiração; e, para se vingarem do exito do outro, disseram para o quarto companheiro, até ahi silencioso:

— E tu, Joab?

Reflectiu o menino um instante e, de gesto energico, levantou-se.

— Se por aqui passasse o Procurador, o Rabino, Salomé... não os seguiria. Agora, eu vou apenas á minha casa, onde minha mãe me espera.

Sopesou o seu feixe de lenha, pôl-o sobre a rodilha de panno, na cabeça, e tomou resolutamente pela encosta, subindo a Beeroth.

Riram-se os outros da escolha imprevista, levantaram-se tambem, sem palavras, seguindo ao da deanteira, dissipada a vã imaginação.

Quando já andavam á distancia, entre os tres discipulos que, perto de Jesus, prestaram attenção á scena, levantou-se discussão:

— Eu, — disse Pedro, com a singeleza habitual — fui moço, e, nas minhas tribulações, guardei lembrança do amor... Dos tres meninos, se fosse como elles, faria como o que desejou acompanhar a enteada do Tetrarcha de Galiléa. Devéras que havia de ser bello, sendo moço, entrar com Salomé em Jerusalém...

— Não me tenta a belleza — exclamou rudemente Judas — mas o poder... Este, sim! Eu seguiria o Procurador Romano, á frente de suas alas e cohortes, para Sião, ou melhor, para Cesaréa, de onde governa a todos os Judeus...

— Nem o prazer ephemero, nem o orgulho vão... Eu, balbuciou João, gravemente, numa contricção mystica — como uma daquellas crianças, só acompanharia ao Summo Pontifice, paramentado com as insignias do seu sacerdocio, de thiara, tunica de bisso, cinto, e no peitoral a lamina de ouro onde vem escripto o nome santo de Iavé... Este, sim, eu seguiria...

Risonho, Jesus ouvira a porfia. Como os discipulos notassem a attenção que dera ao caso, pediram que lhes dissesse quem tinha razão. O rosto divino tomou então aspecto severo:

— Em verdade, em verdade vos digo, que nenhum dos tres... Quem tem razão é Joab. Salomé, o Procurador, o Summo Pontifice que passam... imaginações! São vaidades do mundo o amor, o governo, a synagoga. Só Deus é real, só elle é certo e eterno. E quem cumpre o seu dever, simplesmente, tem Deus comsigo.

ET - DOLOR - FACTA - EST

O ZENITH E O NADIR!

São dois anjos sangrentos
Que a mão de Deus prendeu nas rochas do Infinito,
Lividos, contemplando, entre as vagas dos ventos,
A avalanche dos sóes em formidavel grito.

Zenith, em sangue, aos pés de Deus, senté nos hombros
Os funestos grilhões dilacerar-lhe as azas,
Vendo, ao fundo do abysmo, entre os rubros escombros,
Nadir torcer as mãos na voragem de brazas.

E os anjos, desprendendo os cabellos nos ares,
Nos dourados anneis soltos pelos empyreos,
Prendem as nuvens de ouro e os surtos estellares
Nas tardes, onde o accaso escorre, abertos em lyrios.

Tristes! Entre elles, fulge o estellario em diluvios!
O universo, arrojando as marés de alvoradas!
Os luares derramando os dourados effluvios!
Os cometas movendo as plumas abrazadas!

Relampagos! Um luar sinistro! Igneas montanhas!
Lavocantes! Os trovões são serpentes raivosas!
Jubas verdes! Nações de fogo em rubras sanhas!
Brumas, névoas de sóes! Ferver de nebulosas!

Bosques resplandecendo em folhagens de estrellas!
Frondes de braza abrindo a sombra! Verdes ninhos!
Cardos de ouro a florir! Negras rochas disformes!
Oh! delirio dos céos! Sertões de ouro, em redemoinhos!

Orbes verdes, derruindo atravez das folhagens
A arvore dos tufões enchendo os céos profundos!
Oh! florestas dos céos selvagens! Sóes selvagens!
Selva de turbilhões! Mundos, mundos e mundos!

Tudo! E houve um tempo em que, reinando o Cháos adverso,
A luz — seiva immortal — correu no espaço infindo:
Mais dois vultos, no mar de trevas e crateras,
Radiavam na prisão, bramindo e rebramindo.

Eram elles! E, desde então, nos céos candentes,
Os braços estendendo, um ao outro uiva em prece.
Zenith urra: — Nadir! Sóbe! parte as correntes!
Nadir grita: — Zenith! Parte as cadeias: desce!

Mas os ferreos grilhões rangem: Não! Oh desgraça!
Os trovões param no ar, ouvindo-lhes as vozes,
E as espheras, que a voz ululante transpassa,
Prendem-lhes o clamor entre os braços atrozes.

Inédito para O JORNAL

Moacyr de ALMEIDA

"Deus vos abençõe, meus meninos!"

Conto de PHYLLIS HAMBLEDAN
Traducção do inglez para O JORNAL

Era um dia abrasador de Julho, na pequena cidade de Smeddingley, um desses dias em que a cidade parece o logar mais quente do mundo. Nancy Langdale, de volta da casa de um dos seus alumnos, a pasta de musica sob o braço, parou diante da porta envidraçada da Garage Universal, admirando uma baratinha de dois logares que alli estava exposta á venda. Apesar do calor terrivel que sentia, não obstante o vestido de linho que trazia e do chapéo, cuja aba lhe abrigava bem o rosto, Nancy permaneceu alli algum tempo, admirando-a com inveja.

— Se eu pudesse... — disse comsigo mesma.

Hesitou. Em sua escrivaninha, em casa, tinha um cheque. Uma tia, que fallecera algumas semanas atrás, tinha-lhe deixado sessenta libras. Até aquelle momento, Nancy havia resolvido guardal-as para a velhice, na qual, sem duvida, qualquer rapariga devia pensar. Mas como o bom senso nunca foi o seu forte, entrou resoluta na garage e perguntou ao rapaz, que alli estava encarregado da bomba de gazolina, se podia falar a mr. Murphy.

Um momento mais, e o velho Sam, de rosto rechonchudo e avermelhado, um homem que sabia de tudo a respeito de todos em Smeddingley, vinha ao seu encontro.

— Bôa tarde, miss Nancy — disse. — Em que posso ser-lhe util?

— Bôa tarde, mr. Murphy. — Estava admirando a baratinha De Luxe que ahi está.

— E' um negocio de occasião, — disse Sam. Pertence a sir Digby. Elle pede por ella apenas cento e vinte libras. E' muito barata por esse preço.

— E'. — disse, Nancy dirigindo um longo olhar para o radiador brilhante. — E' um respeitavel negocio para mim.

— Oh! não, miss, não é, considerando que é o ultimo modelo. O consumo é muito pequeno; apenas um gallão por quarenta e cinco milhas. Além disso, é um carro apropriado para senhoras. E' muito facil dirigil-o.

— Sim, — disse Nancy. — Creio em tudo isso. Gosto da côr e tambem do modelo. E' muito bonita. Suppõe, — continuou, deixando-se tentar, — que sir Digby aceitaria sessenta libras á vista e o resto parcelladamente?

Murphy sacudiu a cabeça com pesar.

— Creio que não. E esta é a razão porque ella é vendida tão barato. "Venda-a bem vendida, Murphy. Meu filho voltou para a India e eu não preciso mais della." — foi o que me disse sir Digby. Sinto muito, miss, mas tem que ser assim.

— Oh! sim, eu comprehendo, — disse Nancy.

Talvez julgasse que era muito melhor assim. Ella pouparia o seu dinheiro, apesar de tudo, para quando os seus dedos, atacados de rheumatismo, não pudessem mais tocar escalas. Pois que ella, sem duvida, não se casaria mais. Havia tomado essa resolução um mez atrás.

— Muito bem, alguem mais feliz compral-a-á. Bôa tarde, mr. Murphy.

— Bôa tarde, miss. Sinto muito!

Nancy dirigiu-se para a porta. Ao sair, um homem passou por ella, entrando. Era um desses homens, cujo physico agradavel fazia com que as moças o olhassem mais de uma vez. Nancy, porém, olhou-o rapidamente, seguindo firme o seu caminho, com ar soberbo, respondendo ao cumprimento que lhe foi feito, inclinando ligeiramente a cabeça. O homem, entretanto, saudou-a com gentileza, tirando o chapéo com o mais formalizado dos cumprimentos, e afastando-se para deixal-a passar.

— Entenda-se isso, — disse o velho Sam comsigo mesmo, observando-os.

MALENTENDIDOS ...

Havia razão para a exclamação de Sam. Houve um tempo em que Nancy Langdale e o dr. Bill Selby eram quasi inseparaveis. Todo o mundo sabia que o doutor esperava apenas que o seu instrumental cirurgico estivesse sendo usado com mais frequencia, para substituir a sua extremamente desagradavel governante pela moça que, presentemente, ensina ás crianças de Smeddingley a tocar as "Canções Primaveris de Mendelshon."

Quando sir Digby partiu uma das pernas em um accidente, e mandou chamar Bill para tratal-o, os falladores do logar haviam predito que os proclamas seriam affixados no domingo seguinte. Isso, entretanto, não se realizou e já se haviam passado cinco semanas. Agora os dois passavam um pelo outro, não somente como se nunca se houvessem conhecido, mas como se desejassem nunca mais se encontrarem.

— E eu os vi beijarem-se sob os pinheiraes, — pensou Sam, indignado. —Tão embebidos estavam que não ouviram, nem siquer, o barulho do meu caminhão!

Comtudo, como no momento, essa não era a sua preoccupação, adeantou-se, inquirindo:

— Bôa tarde, doutor. Em que posso servil-o?

— Vejo que ahi está á venda a baratinha de sir Digby. Quanto pede elle por ella?

— Cento e vinte libras, doutor, e é um negocio de occasião, pelo preço.

— Sim, é. Meu pae tem uma De Luxe que eu tenho dirigido algumas vezes. Comtudo, é muito dispendioso para mim. Achas, Murphy, que sir Digby aceitará sessenta libras á vista e o resto parcelladamente?

— Penso que não, doutor. — "Venda-a bem vendida, Murphy" — foi o que sir Digby me disse.

— Bem, então me resta a esperança de que a minha velha motocycleta durará ainda um ou dois mezes mais.

Voltou-se e dirigiu-se para a porta. Murphy, entretanto, raciocinou: sessenta libras offereceu o doutor. Essa é exactamente a offerta de miss Nancy. Sessenta e sessenta são cento e vinte, tão certo como dois e dois serem quatro. Ha uma certa coincidencia nisso! Se esses dois idiotas estivessem ainda compromettidos, como deviam estar, bem juntos. E uma idéa, uma estupenda idéa, lhe veiu á mente.

— Um minuto, doutor. Não tenha tanta pressa. Talvez, que sir Digby tome em consideração a sua offerta.

Bill virou-se com olhar esperançoso.

— Por Deus, Murphy, desejo ardentemente que elle aceite.

— Far-lhe-ei a proposta de qualquer forma. Além de tudo, elle conhece o doutor. Mas o que pensa, o doutor de um pequeno passeio, agora, para experimental-a?

Bill olhou a baratinha, olhou o sol abrasador sobre as casas; pensou: além, no fim da estrada poeirenta, havia a sombra amena dos pinheiraes.

— Bem lembrado, porque não, Murphy?

— Partiremos immediatamente, doutor. Apenas um minuto de espera. Ha um outro pretendente. E será bom que os dois a experimentem juntos.

Porque não de outra vez? — disse Bill. — Ha muito tempo para isso. Espero que esse outro pretendente não tenha feito uma offerta melhor do que a minha.

— Não, nada melhor, — disse Murphy. Um momento, apenas. Vou ao encontro do outro pretendente, no meio do caminho.

Deixou a garage e partiu rua abaixo em busca de Nancy. E quando se approximou, notou como estava fatigada. Uma moça como Nancy devia ter alguem para olhar por ella. Se o seu plano surtisse effeito, talvez que isso succedesse.

— Supponho que nada houve de grave entre elles, — apenas um malentendido, — disse Murphy comsigo mesmo.

Nesse momento, Nancy virou-se e vendo Murphy, perguntou:

— Que ha, Murphy?

— Estive pensando melhor na sua offerta, miss. Estou certo que se sir Digby souber que a senhora deseja a baratinha, não se recusará em aceital-a.

— Oh, julga realmente que elle aceitará?

— Eu lhe farei a proposta de qualquer forma, miss. Agora, o que diz de um pequeno passeio de experiencia?

Nancy olhou o sol abrasador; lembrou-se, tambem, da sombra amena dos pinheiraes e respondeu, aceitando.

— Bem lembrado, Murphy.

Voltaram para a garage.

Quando viu Nancy, o espanto de Bill foi grande. Então este era o outro pretendente! Isso era de mais!

— Vamos levar o doutor comnosco, miss Nancy, — disse Sam alegremente.

— Sim. — respondeu Nancy com frieza. — Mas supponho que não poderei ir agora, mr. Murphy. Tenho que dar lição á filha de mrs. Brown.

— Os Browns foram todos, hontem, fazer uma estação numa praia. Eu mesmo os conduzi á estação, — disse Murphy.

— Agora me lembro que tenho um outro cliente para visitar.

—Ha muito tempo para isso, quando voltarmos, doutor, — disse Murphy com firmeza.

Bill hesitou. Nancy, evidentemente, não desejava a sua companhia, e, por isso queria excusar-se. Mas, nesse caso, elle perderia o negocio, estando convencido de que ella não tinha tanta necessidade da baratinha quanto elle.

Sam foi abastecer a baratinha com gazolina. Nancy e Bill ficaram sós. O silencio entre elles tornou-se oppressivo.

— A senhor pretende, então, comprar a baratinha, não é verdade? — perguntou Sam para dizer alguma coisa.

— Sim. E' muito bonita, não acha?

— Certamente. E' exactamente a especie de carro que eu preciso para o meu trabalho.

— E', tambem o carro que eu preciso para o meu trabalho.

— Quer dizer os seus alumnos de musica?

— Elles são tão importantes para mim quanto os seus clientes para si, doutor Selby, — retrucou Nancy.

— Bem... — começou Bill um tanto irritado.

Sam voltou neste momento, exactamente a tempo de evitar um choque entre elles.

A CARTA

Um quarto de hora depois, elles haviam deixado a cidade após si. Nancy ria e pairava alegremente com o velho Sam, como se nada a preoccupasse no mundo. Bill, no assento posterior da baratinha, observando o perfil de Nancy, recordava-se. Elles estiveram quasi brigando outra vez. E por um motivo tão futil como o que os fez brigar anteriormente: o acidente de sir Digby. Bill estava em caminho de Bradford, onde elle havia promettido a Nancy leval-a a uma matinée, quando chegou o chamado. Sem duvida ficou bastante satisfeito com o chamado, porque sir Digby era um desses clientes que representavam para um joven medico o começo da fortuna. Teve apenas tempo de escrever algumas linhas a Nancy, antes de tomar a valise e attender ao chamado. Mas quando a viu depois disso, foi para ouvir palavras de rompimento, e quando lhe pediu uma explicação, ella respondeu que elle deveria saber a razão do seu desgosto. Depois desse dia, sempre que a procurou, ella nunca estava em casa para elle. Oh! Agora estava tudo acabado. Não valia mais a pena pensar. Por momentos elle havia esquecido o seu interesse na baratinha. Lembrava-se somente dos bellos dias que haviam passado antes do rompimento! Elle muitas vezes a havia trazido a essa mesma floresta de pinheiros, sob os quaes estavam agora passando. Alli já se haviam beijado. Oh! porque os trazia alli o velho Sam?

Mas o velho Sam tinha a sua razão para isso. Parando o carro, disse para o doutor:

—Se o doutor e miss Nancy me desculparem, eu iria, um momento, ver a gente daquella herdade, alli adeante. Elles têm um velho caminhão para vender.

— Pois não, Murphy, nós esperaremos.

—Obrigado, doutor, não me demorarei muito.

Sam desceu do carro, seguindo em direcção a herdade. Ria-se intimamente. Durante o caminho tinha formado o seu plano. Sam tinha um coração sensivel, mas nem por isso, deixava de ser um homem de negocios, e desejava vender a baratinha.

Depois que Sam partiu, fez-se silencio profundo. Bill olhava attentamente a pequena madeixa que se baloiçava sobre a orelha direita de Nancy, que parecia fatigada. Pobrezinha! Não era nada agradavel ir de casa em casa por causa dessas infernaes lições de musica. Sem duvida, que ella desistiria de comprar a baratinha, em favor della, se ella o desejasse!

— A respeito deste negocio... — começou elle.

— Sim, — disse Nancy com frieza.

— E' uma bôa compra, muito apropriada para uma senhora. Por isso, julgo que difficilmente farei uma offerta por ella.

— Penso que tambem não farei, — Nancy.

Ella tambem não desejava tirar-lhe a baratinha, pois sabia que elle a necessitava muito mais do ella. Toda Smeddingley sabia que a motocycleta de Bill havia sido construida na mesma época em que o foi a Arca de Noé, e que, de um momento para outro, ella seria abandonada, por inutil, impossivel de mover-se, no meio da estrada.

Bill mordeu os labios e não respondeu. Evidentemente estava em inicio um novo attricto. Ella provavelmente não se preoccupava mais com elle. Tinha estado jogando tennis com Casswell. Talvez já estivesse compromettida com elle.

Fez-se entre elles, novo silencio. As montanhas ao longe brilhavam ao sol. Bill desejava ardentemente que Sam voltasse. Mas o tempo passava sem que isso succedesse.

— Já está se tornando tarde, — disse Nancy. Não sei o que poderia ter acontecido a mr. Murphy.

— Julgo que se distraiu com a gente da herdade e que se esqueceu de nós. Não seria bom irmos ao seu encontro?

Nancy concordou. Desceram do carro e transpuzeram a cancella da herdade. Bateram. Uma mulher veiu attendel-os.

— Bôa tarde, — disse Bill. — Não ...

— Aqui esteve um homem perguntando pelo caminho da estação, — respondeu.

— Oh! esse não pode ser o nosso homem, — disse Bill. — Esse homem era...

Nancy, segurando-lhe o braço, interrompeu-o de repente.

— Olhe! olhe! — gritou ella.

O leito da estrada de ferro passava junto á herdade, e nesse momento o trem das cinco e dois em Smeddingley passava, e pela janella de um dos carros estava debruçado o velho Sam. Ella olhou-os e deu uma gargalhada. E antes que elle e o trem desapparecessem na proxima curva, fez um gesto com as mãos, assim como quem diz: "Deus vos abençoe, meus meninos!"

— Não comprehendo, — disse Nancy. — Não comprehendo!

Bill tambem não comprehendia. Olhou em torno e viu que a mulher da herdade havia fechado a porta. De repente uma idéa lhe veiu á mente. O acto de Sam lhe havia dado nova coragem.

— Porque teria Sam feito isso? — perguntou Nancy.

— Parece-me que sei, e se quizer voltar para a floresta, miss Nancy, eu dir-lhe-ei porque.

Segurou-a pelo braço. Ella tentou resistir mas havia qualquer coisa no olhar de Bill que tornava a resistencia inutil. Penetraram na floresta onde elle encarando-a, disse:

— Elle nos deixou aqui porque julgou que era tempo de acabarmos com essa situação por demais desagradavel, Nancy, e acho que tinha toda razão.

— Dr. Selby, por favor, não diga absurdos. Deixe-me ir.

—O meu nome é Bill, e não te deixarei ir. Eu posso dirigir a baratinha, Nancy querida, e tu não o podes fazer. Dessa forma terás que ficar aqui o tempo que eu quizer. Já estivemos zangados bastante tempo. Mas eu ainda te amo, e tenho a certeza que tu tambem me amas. Estou certo de que não houve entre nós mais do que algum odioso e absurdo malentendido.

— Que malentendido pode haver?

— Parece-me que te zangastes commigo porque attendi ao chamado de sir Digby em vez de levar-te ao theatro. Porém, agora espero que não sejas tão irrazoavel.

—Eu não fui irrazoavel, — disse Nancy. — Ninguem ficou mais contente do que eu com o chamado de sir Digby. Zanguei-me porque nem siquer me avisaste. Esperei durante uma hora, á porta do theatro, exposta á chuva, e, apesar disso, nunca te desculpastes.

— Mas eu te avisei, — disse Bill. — Eu te mandei uma carta, na qual dizia que te levaria ao espectaculo no dia seguinte. Mas quando fui buscar-te á tua casa, tu tinhas ido á exposição de pintura com Casswell.

— Nunca recebi tal carta, — disse Nancy.

— Não recebestes? Devias tel-a recebido. Dei-a á minha governante para mandar entregar-te. Ella disse-me que a tinha entregue em tuas proprias mãos.

— A sua governante? — perguntou Nancy.

— Sim. Porque...

Interrompeu-se de repente. Que tolo, que grande tolo tinha sido. Não tinha a governante odiado sempre Nancy? Não sabia ella que quando Nancy viesse para a casa teria que se ir. Não seria conveniente para ella provocar a separação entre elles? E não seria muito mais provavel que ella tivesse posto a carta ao fogo?

— Bem, Nancy, — disse Bill. — Agora comprehendo!

— Bill, querido Bill!

UM PRESENTE DE NUPCIAS

Eram quasi des horas e a baratinha não tinha ainda voltado á garage de Sam. O pobre velho começava já a ficar apprehensivo. O doutor havia dito que sabia dirigir uma De Luxe, mas supponho que não o soubesse, não era nada de estranhar que elle, a baratinha e Nancy estivessem áquella hora no fundo de algum fosso no meio do caminho. O que diria depois sir Digby?

Acabava de tomar a resolução de ir ao encontro delles, quando a De Luxe entrou na garage. Bill e Nancy vinham sentados bem juntinhos. Sam comprehendeu que tudo tinha corrido bem.

— Murphy, grande villão, aqui está o seu carro de volta.

— Obrigado senhor. Penso que tudo correu bem. Lembrei-me de uma coisa importante em Smeddingley, — continuou, desculpando-se, — a que eu não podia deixar de attender...

—Tá, tá, tá, Sam! Mas nós ambos te perdoamos.

— Bem, sinto prazer em saber disso. E agora, qual dos dois fica com a baratinha?

— Pela minha vida, Murphy! Não poderei mais compral-a; tenho que cuidar de mobilar a casa.

— Bem. Não podeis compral-a. E a senhora, miss Nancy?

—Tambem não posso, — disse Nancy, rindo.— Tenho que cuidar do enxoval.

— Bem, bem, — continuou Sam, — isso é o resultado natural. Desejo-lhes innumeras felicidades, com a maior satisfação porque o bom senso venceu afinal. Mas o que vou fazer agora da De Luxe?

— Oh! você se verá livre della bem depressa.

E assim foi, realmente.

Sir Digby foi á garage um ou dois dias depois.

— Bom dia, Murphy, Já vendeu a minha baratinha?

— Ainda não, senhor, mas tenho a esperança de fazel-o muito em breve.

— Pois perca a esperança, Murphy. Não desejo mais vendel-a. Vou dal-a como presente de nupcias ao dr. Selby que vae casar-se com a mais bella moça de Smeddingley. Elle é um medico bastante intelligente; curou a minha perna tão bem como qualquer cirurgião de Londres. Farás então o favor de mandar levar-lhe a baratinha com os meus cumprimentos.

— Mandarei, sir, com o maior prazer, — disse Sam.

"DIARIO DA NOITE"

O VESPERTINO DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM S. PAULO

Para annuncios e propaganda em geral
Departamento de Publicidade d'O JORNAL

RUA RODRIGO SILVA, 12 e 14

Telephone Central 2478

Lonas

IMPERMEAVEIS

"ADMIRALTY"

Para toldos e encerados são as melhores

RIO DE JANEIRO

BANCO DO BRASIL

Fundado em 1906

Capital e reservas	Rs. 236.331:234$476
Emprestimos .	Rs. 1.233.475:688$643
Depositos . .	Rs. 1.139.547:808$429
Caixa	Rs. 152.988:784$985

Paga aos seus depositantes as seguintes taxas:

2 % para depositos com retiradas livres (sem lim. para o deposito);
3 % para depositos com retiradas livres (lim. de depos. 10 a 20 contos);

3 % para os depositos a prazo de 3 mezes;
4 % " " " " " " 6 "
5 % " " " " " " 9 "
6 % " " " " " " 12 "

Abona os juros de 4 % a. a. sobre os depositos com aviso prévio:

De 8 dias para retiradas até 10 contos
" 15 " " " " 20 "
" 20 " " " " 30 "
" 30 " " " " 40 " e acima.

Para os pequenos depositos, dispõe o Banco de cofres, vendidos por preços modicos, que facilitam a economia popular. Sobre as importancias retiradas dos cofres, para deposito, o Banco abona os juros de 4 % ao anno.

O "Banco do Brasil" desconta, a taxas modicas, promissorias, letras de cambio, duplicatas, e aceita, com prazer, para estudo, as propostas que lhe são feitas directamente.

Dispondo o Banco da mais completa rêde de filiaes e correspondentes, no Brasil e no estranjeiro, póde attender, nas melhores condições do mercado, a todas as transferencias de fundos, por cheques, cartas, telegrammas, etc.

Emitte cartas de credito sobre todas as praças do Brasil e do exterior

De Jerusalém a Moab vê-se mais claro que ao sol!

Olhae a luz desta estrella nova, que torna em prata pura as aguas e em oleo placido o chão!

Que fogo tão grande é esse, côr de crystal, que vem do céo para até o fundo dos valles tudo ser sem treva! até dentro das cavernas soturnas, e entre os penhascos, na silenciosa noite altissima!

De Jerusalém a Moab vê-se mais claro que ao sol!

Olhae os pastores despertados e os rebanhos que descem dos montes como arroios de leite fluindo... fluindo...

O chão pedregoso alisou-se e os caminhos tortuosos se endireitaram, para este momento prodigioso!

Vêde que nas areias estão florindo açucenas e em duros sólos sequiosos rebentaram agora fontes frescas!

Os cardos bravios encheram-se de mel perfumoso... Cobriram-se de musgo manso as arestas rudes das rochas... No mar de léste, sempre quieto e morto, oscillam as aguas com um movimento de vida!

Não fazem hoje carnagem os lobos deslumbrados; e ás aspides falta veneno: e os leões e leopardos nem rugem, contrictos, a olhar a noite!

Luz do céo pacifica! o tempo ha de te espalhar ainda mais para lá de Moab e de Jerusalém! E para léste o deserto te reflectirá em cada grão da sua areia; e para oéste o grande mar te irá levando em cada curva do seu corpo movel!

Exaltaram-se as prophecias sobre a cidade eleita!

Olhae que chegam de longe, dos reinos da Arabia Feliz, as récuas de dromedarios, e os reis astrologos com dadivas de aromas e de ouro!

E esplendem os recamos dos mantos tingidos e bordados e brilham nas tiaras, nos braceletes e nos peitoraes pedras de todas as côres com insignias da realeza e emblemas propiciatorios!

Vêde os animaes ajaezados de ouro e de prata, com pingentes que sôam como sistros a cada passo!

De Jerusalém a Moab vê-se mais claro que ao sol!

Olhae que trazem as mãos reaes cofres de páos odoriferos, cortados de rubis sangrentos, que fortalecem o coração contra todos os perigos; de esmeraldas que expulsem os máos espiritos e cegam até as serpentes que as fitam; de cornelinas que não deixam nunca penetrar a colera na alma de quem as possue!

Olhae que se approximam os reis sabios! E os mantos já se estendem no chão e os diademas já se inclinam para terra, emquanto ainda vem caminhando ao longe o seu infindavel sequito, mais longo que os longos rebanhos de ovelhas e de anhos desenrolados como infinitos tapetes brancos...

De Jerusalém a Moab vê-se mais claro que ao sol!

Olhae que reverdesceram e frondejaram em todas as arvores os galhos seccos! E nas oliveiras e vinhas não ha folha que não esteja viva, ponta que não prometta florir!

A agua das fontes baila e canta ao passar e jorram dentre as casas quietas vôos de pombos brancos!

Acordae, ó vós de longe, que ainda dormis! Levantae-vos para que vejam os vossos olhos e ouçam os vossos ouvidos!

Vinde de todas as terras, gentes de todas as tribus! Correi, anciãos, e vós mulheres, e vós, crianças! Vinde do norte e do sul, da região oriental e das bandas do mar!

Vinde e vêde a noite prodigiosa que faz em Judá!

Não tiveram noite assim os filhos que nasceram ás mulheres formosas da opulenta Jerusalém de outr'ora, em leitos de marfim e de sandalo, e que andaram cobertos de estofos coloridos, e que se abanaram com plumagens do Egypto e se enfeitaram com adereços de perolas!

Não tiveram noite assim os infantes de reis poderosos, em palacios laminados de ouro: os que pousaram diademas nos cabellos aromados e beberam por vasos preciosos e se reclinaram em purpuras phenicias...

Não a tiveram os filhos de guerreiros intrepidos, que manejaram arcos fortes e arrazaram cidades e levaram comsigo despojos sagrados e multidões de captivos chorosos! Nenhum de vós, ó grandes da terra, viu para os vossos filhos noite assim!

Hoje nasceu o que não quer ter!

Hoje nasceu o que viverá sem nada!

Hoje nasceu o que caminhará sózinho, sem bens, sem gloria, sem nenhum dos desejos da terra, sem nenhum dos enganos dos homens...

Hoje nasceu o que pisará nas aguas do mundo sem submergir!

O que ensinará caminhos perfeitos aos que nem sabem andar!

O que mostrará coisas além da terra aos que nem sabem vêr!

Hoje nasceu o que dirá aos proprios mortos: "Vós estaes vivos!" E os mortos se levantarão...

Porque elle é o que renunciará a tudo, para em si conter só esta luz sem termo, que vento nenhum apaga, que mão nenhuma destróe, que nenhuma noite escurece e que em tempo nenhum tem fim...

J. H. Sardinha, Succs.,

Desejam aos seus bons amigos e freguezes

Bôas-Festas

e uma feliz entrada de Anno Novo.

Rua do Senado, 218— Rio de Janeiro.

Soccorros Urgentes

DA

Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto S. A.

Avenida Henrique Valladares, 101 - 107

Nos casos de molestia subita ou accidente chamar a qualquer hora pelo telephone

Central 12

Chamados para zona urbana 25$000

Secção de Maternidade

Internação de 10 dias e assistencia medica ao parto

350$000

Partos com intervenção pagarão mais a despesa da sala de operações

A igreja ingleza e a opinião do bispo de Birmingham

BIRMINGHAN, dezembro (U. P.) — Falando em um sermão sobre a Verdade e a Mentira Sacramentaes, recentemente, o bispo desta diocese, dr. Barnes, disse "Que a igreja ingleza se subdividirá em uma infinidade de seitas, a menos que a unidade quanto á doutrina sacramental possa ser conseguida.

"Além do mais — proseguiu — a menos que tal unidade se basie na verdade, a igreja acabará favorecendo os credos amoraes e semimagicos, que são o disfarce da christandade.

"E' fatalmente facil passar da idéa de que os sacramentos servem para revelar Deus, a uma crença de que por intermedio delles possamos magicamente trazer Deus a um homem ou fazer que elle se localise em algum objecto ou logar. Tal crença pretende aos dominios da magia primitiva" — affirmou o bispo.

"O sacerdote-magico dos tempos immemoriaes tinha habilidade para persuadir o seu Deus de que se devia mostrar pessoalmente ou pelo seu poder, de alguma forma fóra do commum.

"Ha pessoas entre nós que imaginam que um padre, usando do direito das palavras e actos, pode transformar um pedaço na presença real de Christo. Essa idéa é absurda, não podendo comprovar-se por factos. Se houvesse uma alteração physica no pão, a analyse chimica a revelaria; se houvesse qualquer modificação espiritual, seria certamente possivel no homem reconhecel-o pela sua percepção espiritual

"Asseguro que não ha ser vivente que, tendo recebido em suas mãos um pequeno pedaço de pão, possa dizer se elle está ou não consagrado. Isto é absolutamente incrivel nos dias presentes, quando os estudos experimentaes e psychologos se tornaram uma sciencia, o que desacredita a magia sacramental".

Lampadas E Lanternas "Coleman" Cognominadas

O SOL DA NOITE

:: INDISPENSAVEIS NAS FAZENDAS ::

No salão — No campo — No gallinheiro

Na cocheira — Na estrada de ferro, etc.

Não tem torcida — Não é perigosa

Agentes geraes: HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22 :: Rio de Janeiro

NATAL

Entre um presepio e uma arvore coberta de neve não ha semelhança possivel.

General José Candido RODRIGUES

(Para O JORNAL)

O meu saudoso amigo Gama Rosa em seus commentarios sobre "Sociologia e Esthetica" dividiu o Natal de Jesus Nazareno em, Latino e Septentrional, por bem conhecer o modo diverso de ser representado e solemnizado por antipodas.

Para justificar uma tal asserção não precisamos ir além do nosso hemispherio.

Aqui mesmo, em todo o Brasil, é bem differente o modo porque se festeja o Natal, de norte a sul. Entre um presepio e um pinheiro coberto de neve não ha semelhança alguma. O norte da Europa criou aquelle symbolo por não aceitar a lenda da Judéa e suas paisagens montanhosas. E como bem disse aquelle meu amigo, o Natal latino, o aceito em todo norte do Brasil "... é eminentemente esthetico, secularmente laborado pela Arte"...

O humilde presepio deu origem, em todos os tempos, ás mais antigas criações artisticas e, quiçá, muito mais representativas.

A historia sobre o nascimento de Christo é uma e unica. E como represental-o por modo inverso!...

A historia nos revela que José e Maria fugindo ás perseguições dos mandatarios de Roma, hospedaram-se no estabulo de uma estalagem por falta de commodos no interior da mesma. Foi nessa humilde poisada que nasceu o Messias já esperado como transformador dos usos e costumes diversos, e mais que tudo, o consolidador de uma religião de paz e amor.

A simplicidade daquelle nascimento criou a mais sublime crença no amor pelo proximo e na igualdade humana. O que se vê em um presepio!... uns pequenos montes aqui e além... pobres choupanas em torno... estreitos regatos de agua crystalina... animaes a pastarem em torno... uns pastores em adoração... um céo sem nuvens... uma estrella brilhante a servir de perta o sentimento religioso do que tão perto do coração, melhor destão simples... tão significativo... guia a reis e pastores... Tudo isto uma arvore coberta de uma neve que lá não existia e de uma quantidade de brinquedos modernos.

O NATAL DOS ESCOTEIROS E AS CRIANÇAS POBRES

Diversas tropas escoteiras vão proporcionar, no dia de hoje, agradavel momento para as crianças pobres de diversos bairros, distribuindo brinquedos a milhares de crianças pobres da nossa capital.

Assim é que varios bandos precatorios foram realizados pelas tropas e hoje, o Fluminense, o S. Christovão, o Vasco do Gama, o Tijuca Tennis e outros grupos, distribuirão milhares de brinquedos ás creancinhas pobres dos bairros de Botafogo, S. Christovão, S. Januario, Tijuca e outros.

Que, no proximo Natal, em vez de serem quatro ou cinco sejam 10 ou 20 as tropas que distribuirão brinquedos ás crianças pobres, levando-lhes um pouquinho da sua felicidade.

Estas tropas terão a gloria de serem as iniciadoras de tão bello gesto

AOS ESCOTEIROS DO BRASIL
O Conselho Metropolitano de Escoteiros

Escoteiros e chefes do Brasil!

O Conselho Metropolitano de Escoteiros, levando em conta a grandiosidade e significação historica do bello dia do Natal, vos saúda, desejando-vos a mais completa felicidade, e maior prosperidade para as vossas associações e grupos.

Outrosim, o Conselho Metropolitano querendo vêr o movimento no Brasil cada vez mais forte e unido fraternalmente, vos concita a trabalhar, redobrando sempre de energia pela nobre causa escoteira.

Que o Natal de 1927 seja mais um élo e estimulo para todos vós!

O Conselho Metropolitano de Escoteiros.

RECORDANDO OUTROS NATAES

Emquanto fui escoteiro de S. Bento, quando, quem era escoteiro naquella tradicional tropa, fremia de enthusiasmo por tudo quanto se relacionava com o escoteirismo, sob a direcção do dr. João Peixoto Fortuna, tive occasião de, num Natal, juntando á felicidade de vêr passar o meu anniversario o prazer da mais fraternal convivencia, na casa do nosso estimado instructor, á rua Elvira Machado.

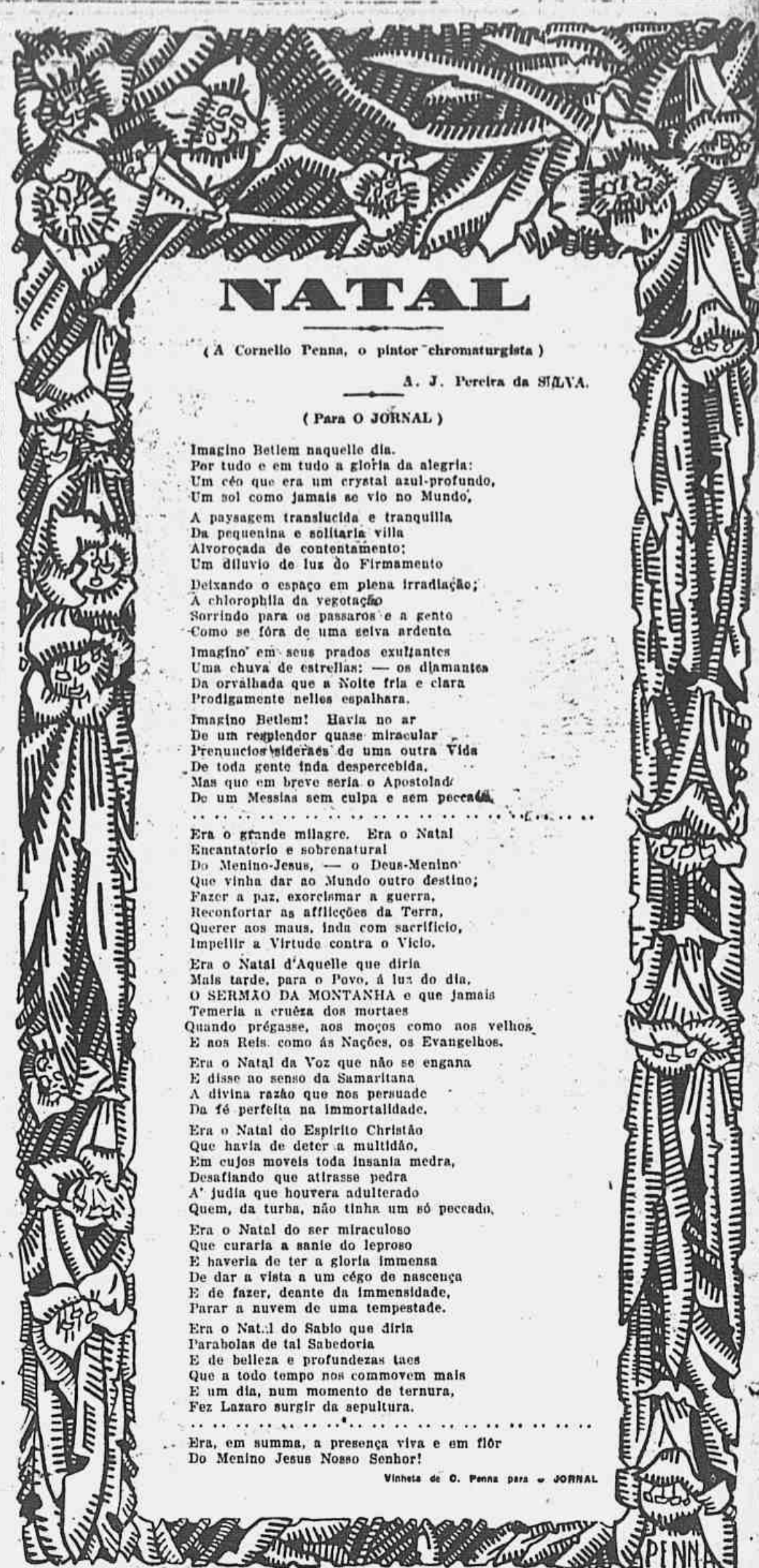
Até então pensava que, fóra da familia não se poderia encontrar outro ambiente de sinceridade e franca alegria.

E encontrei lá, outro lar.

Todos os Nataes, ha na casa do dr. Peixoto uma destas reuniões, de tanta significação cordial, onde impera a alegria franca e sincera, num embiente feliz e fraternal.

E' uma recordação viva do passado, que muitos amigos meus, hoje, moços e afastados do Movimento devem lêr com grande saudade.

Era realmente feliz aquella vida.

O. M. C.

NATAL

(A Cornelio Penna, o pintor chromaturgista)

A. J. Pereira da SILVA.

(Para O JORNAL)

Imagino Betlem naquelle dia.
Por tudo e em tudo a gloria da alegria:
Um céo que era um crystal azul-profundo,
Um sol como jamais se vio no Mundo,

A paysagem translucida e tranquilla
Da pequenina e solitaria villa
Alvoroçada de contentamento;
Um diluvio de luz do Firmamento

Deixando o espaço em plena irradiação;
A chlorophila da vegetação
Sorrindo para os passaros e a gente
Como se fôra de uma seiva ardente

Imagino em seus prados exultantes
Uma chuva de estrellas: — os diamantes
Da orvalhada que a Noite fria e clara
Prodigamente nelles espalhara.

Imagino Betlem! Havia no ar
De um resplendor quasi miracular
Prenuncios sideraes de uma outra Vida
De toda gente inda despercebida,
Mas que em breve seria o Apostolado
De um Messias sem culpa e sem peccado.

.. ..

Era o grande milagre. Era o Natal
Encantatorio e sobrenatural
Do Menino-Jesus, — o Deus-Menino
Que vinha dar ao Mundo outro destino;
Fazer a paz, exorcismar a guerra,
Reconfortar as afflicções da Terra,
Querer aos maus, inda com sacrificio,
Impellir a Virtude contra o Vicio.

Era o Natal d'Aquelle que diria
Mais tarde, para o Povo, á luz do dia,
O SERMÃO DA MONTANHA e que jamais
Temeria a cruéza dos mortaes
Quando prégasse, aos moços como aos velhos
E aos Reis, como ás Nações, os Evangelhos.

Era o Natal da Voz que não se engana
E disse no senso da Samaritana
A divina razão que nos persuade
Da fé perfeita na immortalidade.

Era o Natal do Espirito Christão
Que havia de deter a multidão,
Em cujos moveis toda insania medra,
Desafiando que atirasse pedra
A' judia que houvera adulterado
Quem, da turba, não tinha um só peccado.

Era o Natal do ser miraculoso
Que curaria a sanie do leproso
E haveria de ter a gloria immensa
De dar a vista a um cégo de nascença
E de fazer, deante da immensidade,
Parar a nuvem de uma tempestade.

Era o Natal do Sabio que diria
Parabolas de tal Sabedoria
E de belleza e profundezas taes
Que a todo tempo nos commovem mais
E um dia, num momento de ternura,
Fez Lazaro surgir da sepultura.

.. ..

Era, em summa, a presença viva e em flôr
Do Menino Jesus Nosso Senhor!

Vinheta de C. Penna para o JORNAL

NORDDEUTSCHER LLOYD

BREMEN

SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

COM PAQUETES RAPIDOS E LUXUOSOS ENTRE

EUROPA E AMERICA DO SUL

AGENTES GERAES:

HERM. STOLTZ & Co.

Avenida Rio Branco, 66/74 — Telephone Norte 6121

CAIXA POSTAL 200

A EQUITATIVA

O QUE FOMOS 1º Balanço Annual em 31 de Dezembro de 1897		O QUE SOMOS 30º Balanço Annual em 30 de Junho de 1927
328:017$050	*Reservas*	42.350:937$710
550:264$920	*Bens de raiz, Apolices da Divida Publica, Emprestimos sobre hypothecas e sobre apolices, Depositos em Bancos e outros titulos de renda*	45.803:280$384
36:502$067	*Excedente da Receita sobre a Despeza*	6.798:337$898
858:325$550	*Premios recebidos*	17.213:819$570
95:000$000	*Sinistros pagos*	1.748:181$200
....	*Apolices sorteadas e resgatadas*	4.917:384$340

Até 30 de Junho de 1927, montou a 28.938:923$170 a somma paga pel'A EQUITATIVA por sinistros de suas apolices. O total dos pagamentos, por sinistros, sorteios, resgates e liquidações em vida, elevou-se a réis 69.348:575$030.

A eloquencia das cifras é esmagadora, demonstrando o progresso continuo d'A EQUITATIVA.

Comparae hoje o que foi com que é, e o gráo de enorme prosperidade a que attingiu A EQUITATIVA resaltará immediatamente aos vossos olhos.

A EQUITATIVA, Sociedade Nacional de seguros sobre a Vida, é administrada com a maior economia e garante vantagens inegualaveis áquelles que em bôa hora se tornarem seus segurados.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

A "Metro-Goldwyn-Mayer" e a supremacia absoluta da sua producção para 1928

O JORNAL ouve o sr. B. Fineberg, gerente geral da "Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil" — Sua proxima visita aos E. Unidos — Uma propaganda excellente do Brasil, com o auxilio do cinema — Os grandes films da proxima temporada — A "First National Pictures" e o seu contingente precioso — Outras notas

Encerrada virtualmente a estação cinematographica de 1927, voltam-se as attenções do publico para as novidades que o Anno Novo tenha reservado para o Brasil. Metro-Goldwyn-Mayer soube manter, incontestavelmente, durante todo este anno, a "leaderança" absoluta das maiores apresentações. Não nos deu, apenas, dois ou tres films de grande espectaculo, mas uma série interminavel, que se iniciou em fins de março, com "The Big Parade", e se encerrou em novembro com "La Bohème", depois dos triumphos formidaveis de "Ben-Hur", "Mare-Nostrum", "Amantes", "Bombeiros", "Mr. Wu" e outras expressões magnificas da arte cinematographica moderna.

Seria interessante conhecer, desde já, as novidades que a Metro-Goldwyn-Mayer nos vae proporcionar em 1928. Foi para esse fim que uma tarde destas procurámos o sr. Benjamin Fineberg, gerente geral da Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil, que não só distribue as peliculas dessa fabrica, mas tambem as da First National Pictures, outra producção immensamente valorizada em nossos mercados.

PALESTRANDO COM O SR. FINEBERG

Encontrámos s. s. em seus escriptorios ás voltas com os assumptos que se prendem á sua proxima viagem aos Estados Unidos:

— Na qualidade de representante especial do Brasil — disse-nos então — vou collaborar nos trabalhos do First Metro-Goldwyn-Mayer International Congress, isto é, o primeiro congresso cinematographico internacional levado a effeito pela nossa empresa, e que terá logar de 15 a 21 de fevereiro proximos, em

O sr. Benjamin Fineberg

Nova York. Devo, portanto, embarcar na segunda quinzena de janeiro.

— Que feição vão assumir os trabalhos do Congresso? — interpellámos.

— Uma feição, por principio, cinematographica. De habito, os congressos deste aspecto são um motivo para reunir o pessoal que trabalha no estrangeiro e cuidar de assumptos internos. Entretanto este que a M. G. M. vae realizar agora, tem uma sphera de acção por demais dilatada. Além da elaboração dos planos de acção para o anno proximo, numa confraternização de idéas que pugnam pelo crescente successo dos nossos films em todo o mundo, ha um objectivo mais elevado: Pela minha parte, por exemplo, tomei sobre os hombros a agradavel tarefa de utilizar a minha viagem para emprehender uma campanha util de propaganda do Brasil, onde vivo ha bastantes annos, onde constitui familia e onde tenho portanto ligada uma parte preciosa da minha existencia.

Lon Chaney — em "Londres depois da meia-noite"

E' MISTER ALTERAR O JUIZO QUE FAZEM DO BRASIL LA' POR FÓRA...

E apontando os projectos, plantas, papeis diversos que lhe cobriam a carteira, o sr. Fineberg explicou:

— Tudo que o amigo aqui vê são subsidios para a minha empresa. Levo commigo documentação fidelissima do progresso deste paiz, quer o progresso do seu povo, quer o de todas as suas industrias e manifestações de arte. Um resumo de toda a vida do Brasil e do brasileiro moderno, nas suas principaes cidades, especialmente. Poderei assim demonstrar a verdadeira collocação do Brasil na galeria dos paizes que progridem e conseguem evoluir, auxiliando, á medida dos meus recursos praticos e documentados, a obra que é mister realizar de alterar o juizo feito do Brasil, lá por fóra. Porque em verdade, ainda ha muito estrangeiro que pensa ser o Rio de Janeiro uma cidade retrograda, onde predominam as palmeiras virgens e onde ha tribus mais ou menos civilizadas, a serviço dos senhores feudaes.

UM GRANDE CINEMA E O INTERESSE DE NOVOS CAPITAES PARA AS INDUSTRIAS DO PAIZ

— Mas a que proposito vae v. s. fazer essa propaganda? — indagámos.

— Com o proposito fundamental de interessar novos capitaes norte-americanos para a construcção de um grande cinema, no Rio. O cinema que o Rio reclama, ha muito tempo, e que ainda não foi levantado. O cinema apropriado para o nosso clima, para o nosso publico que exige conforto, commodidade e bom film, isto por principio; de resto o reflexo dessa propaganda ha de espalhar-se por outras industrias e outros campos de actividade, podendo naturalmente interessarem-se capitaes para outros fins de resultado certo, uma vez applicados no Brasil.

UM GRANDE FILM DE PROPAGANDA DO BRASIL VAE SER EXHIBIDO NOS ESTADOS UNIDOS

— declarou enthusiasmado na descripção do seu plano e de suas idéas:

— Um dos vehiculos mais efficientes que levo para essa propaganda, consiste na elaboração de um grande film, cujo plano acabo de traçar neste instante. E' trabalho que reune em documentação cinematographada, tudo que acabo de expôr — um film onde ha um pouco de cada Estado, com os seus caracteristicos, as suas riquezas, os seus productos e industrias mais aproveitaveis para a applicação de fundos. Meios artisticos, sociaes, sportivos, serão incluidos nessa pellicula, que não será apenas projectada para a alta directoria da Metro-Goldwyn-Mayer e seus congressistas, mas tambem em todos os cinemas nossos, na America do Norte. Calculo o amigo que propaganda excellente não vae ser essa...

AS GRANDES NOVIDADES CINEMATOGRAPHICAS PARA 1928

— Desejariamos elucidar os nossos leitores sobre os grandes films que a M. G. M. vae exhibir, no Brasil, na proxima temporada...

Deante dessa nossa consulta, o sr. Benjamin Fineberg sorriu:

— Ahi está uma pergunta simples, de resposta difficil... Difficil porque estamos conversando naturalmente, não tenho os dados precisos para mencionar todos os nossos grandes films para 1928. Esta não é uma entrevista feita de antemão... Porque se o fosse, eu já teria mandado uma dactylographa extrair a relação de todas as producções de vulto... Mas para o satisfazer, pelo menos em parte, queira annotar as que me venham á memoria:

Greta Garbo em "Diabo e Carne"

De John Gilbert, por exemplo, temos cinco ou seis peliculas respectivas: "Carne e o Diabo", com Greta Garbo e Lars Hanson, que este anno não poude ser apresentada... por falta de tempo. Era tanta fita boa para exhibir! Mas ha outras: "Dominio das Illusões", com Renée Adorée, para matar saudades de "The Big Parade"; "Fóra da Lei Secca", com Joan Crawford, Betty Compson e Ernest Torrence; "Homem, Mulher e Peccado", com Jeanne Eagels: "Amor", tambem com Greta Garbo, dirigidos por Edmond Goulding; e finalmente "The Cossacks", ainda sem titulo traduzido, com Renée Adorée e Ernest Torrence. Esta ultima é baseada num romance historico de Tolstoi e tem a direcção de George Hill.

NOVAS CRIAÇÕES DE RAMON NOVARRO...

— E do criador de "Ben-Hur", que trabalhos teremos?

— Tres, pelo menos, de proporções incalculaveis: "The Student Prince", que ha tres mezes está em cartaz no "Astor", batendo todos os records de bilheteria e onde substituiu "The Big Parade", depois de quasi dois annos de exhibição ininterrupta. Calcule você que além de Novarro, essa obra apresenta Norma Shearer, e tem a direcção de Ernest Lubitsch... "The Student Prince" é a adaptação de "Old Heidelberg", velha obra allemã. Lubitsch é allemão, conhecedor erudito da vida em Heidelberg, em cuja Universidade se desenrola grande parte do romance. Ha tambem: "His Night", baseado em episodios amorosos de um rei de França. Trabalha Renée Adorée e a direcção é de Beaumont — e "Rei do Sol", da qual por emquanto apenas se sabe o titulo, mas onde por certo Ramon Novarro vae reaffirmar a pujança do seu valor insuplantavel...

NORMA SHEARER, A MAIS QUERIDA...

— Olhe, nem a proposito, aqui estão os ultimos trabalhos de Norma, que por certo exhibiremos em 1928: "Depois de Meia Noite", com Lawrence Gray; "Student Prince", com Ramon, a qual já me referi acima; "Noite Nupcial", alta comedia de sensação, e um outro ainda sem titulo, mas de grande montagem... Baseado na vida de Jenny Lind, o "rouxinol" da Suecia, universalmente conhecido!

GRETA GARBO, A PERTURBADORA...

— Se em 1927, Greta Garbo só com um trabalho — "Terra de Todos", lembra-se? — marcou época, affianço-lhe que em 1928 será o anno da sua grande revelação. Um dos maiores trabalhos de Greta Garbo será "A Mulher Divina", dirigida por Victor Seastrom — além dos films que já anteriormente citei, com John Gilbert... "A Mulher Divina" é a historia de uma actriz parisiense, historia tão fina e curiosa, que nella está evocada a figura de Anatole France, vivida por Edward Connelly... Greta Garbo, se já é chamada — Perturbadora — passará a cognominar-se — a "mulher fatal"... dos espectadores frageis!

LON CHANEY, O TRAGICO QUE NINGUEM SUPPLANTA

— Desse artista, com quem o publico brasileiro tanto sympathisa, Metro-Goldwyn-Mayer apresentará uma série de trabalhos majestosos: "Tell it to the marines", que tambem não poude ser exhibido este anno por falta de tempo: "Monstro do Circo", com Joan Crawford, esta já no primeiro mez do anno: "Mockery" (A Burla), com Barbara Bedford e Ricardo Cortez, — e "Londres depois da meia noite", com Marcelline Day. Quatro obras de folego!

AS CRIAÇÕES SUAVES DE LILLIAN GISH...

— A já agora consagrada interprete de "Mimi", surgirá ao publico brasileiro, em: "The Wind", um dos seus mais fortes desempenhos dramaticos: "The Enemy", vibrante romance desenvolvido em Vienna, dirigido por Fred Niblo; e "Annie Laurie", baseado num lindo romance de amor, na Escossia, dirigido por John S. Robertson.

UM PUNHADO DE GRANDES PRODUCÇÕES

— Mas, meu caro amigo, neste andar eu estou quasi na metade de todas as nossas producções de vulto, para o anno proximo! Resumindo, citarei ainda: "Jardim de Allah", com Alice Terry e Ivan Petrovich, um film tomado inteiramente na Algeria e dirigido por Rex Ingram; "The Trail of 98", um monumento respeitavel, com Dolores Del Rio, a ser estreado muito breve em Broadway, film de difficil concepção, o mais difficil talvez até hoje realizado; "The Crowd", uma super de King Vidor, com Eleanor Boardman e James Murray — o film mais realista até hoje feito, sobre a luta pela vida em Nova York; "Rose Marie", da opereta de igual titulo, com Joan Crawford e James Murray; diversas comedias elegantes pelo par da moda: Aileen Pringle — Lew Cody, entre as quaes, "Irmãos Gemeos", "Chá para tres" e "Casamento Ultra-moderno"; Marion Davies em tres films de grande espectaculo, Tim Mc Coy em outros tantos, Jackie Coogan em "Buttons", episodios da vida de um "groom" a bordo de um grande transatlantico, e "O Corneteiro", um drama de alta emoção; a dupla Karl Dane-George K. Arthur numa série de comedias impagaveis, entre as quaes "Baby Mine", adaptada da conhecida peça theatral "Meu Bebé"; William Haines em diversas peliculas adaptadas ao seu temperamento alegre e vibrante; Buster Keaton e Sidney Chaplin, cada qual numa formidavel comedia, genero "fantastico"; a já consagrada "Our Gang", "troupe" composta de um grupo de dez ou doze moleques atrevidos, pretos, brancos e amarellos, sardentos e almofadinhas, gorduchos e magriços; uma série de desenhos animados para lançamento do novo par "Pirolito" e seu cachorro "Jujuba", os nossos excellentes jornaes cinematographicos "M. G. M.-News" — e muitas outras coisas que o publico vae apreciar, com muito boa vontade e disposição de espirito...

Ramon Novarro e Marcelline Day em "Romance"

Norma Shearer que vae apparecer no proximo anno em "Student Silence", com Ramon Novarro

John Gilbert — que tem "Diabo e carne" e "Homem, Mulher e Peccado" para a proxima temporada

O CONTINGENTE GRANDIOSO DA FIRST NATIONAL PICTURES

— E quanto á producção da First? — atalhámos. Continuará a ser distribuida pela Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil?

— Evidentemente! — informou-nos o sr. Fineberg. Nós somos e seremos os distribuidores exclusivos, no Brasil, desses excellentes films, que de ha muito se souberam impor ao publico brasileiro... Para este anno a First vae entrar com um contingente simplesmente grandioso, a começar por um film de proporções poucas vezes igualadas: "A vida privada de Helena de Troya", onde ha tres interpretes de vulto: Maria Corda, Ricardo Cortez e Lewis Stone...

— E além desse, que outras peliculas teremos da First?

— Ao acaso citarei as tres grandes producções especiaes da série Fitzmaurice: "The Barker", "Lilac Time" e "Louisiana". Pelo menos, dois trabalhos vigorosos de Milton Sills: "Burning Daylight" e "Title Not Set". Norma Talmadge em "Camille" (Dama das Camelias); Colleen Moore em "Baby Face" e "Title Not Set", duas criações suas valorisadissimas pela critica "yankee"; Richard Barthelmess em "The Noose", "The Little Shepherd of Kingdom Come" e "Title Not Set"; Dorothy Mackaill e Jack Mulhall, em "Lady Be Good" e "Ladies Night"; e Charles Murray, Harry Langdon, Billie Dove, Mary Astor, Lloyd Hughes, Ben-Lyon, Ken Maynard, Johnny Hines, e tantos outros, numa série de peliculas esplendidas...

• • •

Estavamos satisfeitos com a attenção que o sr. Benjamin Fineberg nos havia dispensado, e os dados excellentes que nos fornecera, para estas linhas. Despedimo-nos, conjecturando, entretanto, que a producção da Metro e da First, para 1928, deve ser um acontecimento inedito, assombroso: Em verdade, se ao citar mentalmente, e com recursos de pequenas informações que casualmente lhe iam ás mãos, o sr. Fineberg nos mencionou tanto film de successo — que não mencionaria se houvesse dado á sua dactylographa instrucções para preparar uma relação completa da producção de 1928!

O NATAL FELIZ DA SENHORINHA ORTOPHONICA

Celestino SILVEIRA.

(Especial para O JORNAL)

— Chi! você não calcula... Diverti-me um pedaço. Que Natal succo! Foi mesmo da pontinha... Você não se lembra daquelle rapaz alto, com um signal preto bem no meio do queixo?...

Quem escutar a senhorinha Ortophonica pendurada a um telephone, contando á amiguinha intima o que foi o seu Natal, ha de ter inveja da sua immensa felicidade. Oh a felicidade côr de rosa da senhorinha Ortophonica.... Que coisa bôa, apezar da sua imperfeição de vocabulario, apezar do seu adjectivo calão, apezar de tudo...

Senhorinha Ortophonica é feliz a seu modo: Tem uma educação por demais rudimentar, "à la diable". Não sabe, porém, que ha educações melhores — e góza do direito estupido de se julgar suprema, linda, seductora e culta...

Vá a gente ter pena della! Vá a gente dizer-lhe que não, que ella é feliz, sobremaneira excentrica no seu todo de cidade-nova... Ella sorri, dá de hombros, faz uma caréta deliciosa com o coraçãosinho mentiroso da sua bocca mal pintada, e segue o desvio burlesco da sua felicidade que outras Senhorinhas Ortophonicas tanto invejam...

Eu aprendi a admirar Senhorinha Ortophonica, na sua irresponsabilidade que é o espelho sem aço da irresponsabilidade de seus papaes extrabicos.

Ella é invariavelmente filha de um casal burguez. Gravita num balcão commercial da rua do Ouvidor ou no escriptorio fatal da rua da Quitanda.

Tem de trabalhar para vestir-se, comprar calçado de dois em dois mezes, ter roupa nova em cada festinha de bairro. Porque os paes são pobres. E a senhorinha Ortophonica precisa apparentar... Na apparencia está o thesouro do seu presente e a garantia do seu futuro.

O passado pouco importa...

Senhorinha Ortophonica tem tres aspirações na sua vida pequenina: Um augmento de ordenado — casar e ser Rainha. Rainha ou Princeza. Rainha de qualquer throno. Mesmo de papelão. Rainha do bairro ou da rua onde móra, do balcão onde trabalha oito horas laboriosas, de um concurso de revista mundana. Rainha dos empregados no commercio tambem póde servir. Com escandalo e subscripção...

Mas a verdade é que senhorinha Ortophonica teve um Natal alegre. Divertido. Feliz. Levantou cedo, foi para o balcão. Attendeu quatro telephonemas dos amiguinhos. O baile espera-a, mais logo... O baile infallivel do club que frequenta. Sae meia hora mais cedo porque precisa comprar um par de meias — as outras já romperam... Jantou a nove pontos. Roeu uma castanha, não póde comer muito... Tem de dançar a noite inteira e no "buffet" tambem não faltam castanhas. A's dez, sae com a mamã que lhe faz companhia. A mamã da senhorinha Ortophonica já se acclimatou a esses temporaes periodicos e ainda de zelar, a seu modo, a garantia do casamento. Porque o resto quer dizer pouco. O papae foi dormir — ou foi ao bar. Depende.

E á meia noite, senhorinha Ortophonica — Imperatriz do baile mensal na sociedade onde empresta a electricidade da sua juventude fresca, appetitosa — refulge no salão onde ha flores naturaes e flores de papel colorido, onde ha cavalheiros de roupa endomingada e um fatal presidente de honra — homem de dinheiro e de barriga obesa — onde ha um baril de chopp e meia garrafa de Viuve Cliquot falsificado...

Senhorinha Ortophonica vibra e dança. Dança e bebe. Bebe e flirta. Flirta e beija. Beija — e a mamãe cochila ou fala da visinha da esquerda, com a da direita, que é por sua vez mamãe de outra senhorinha Ortophonica.

A's cinco da manhã, senhorinha Ortophonica sae, com a mamãe que esfrega as palpebras, com os pés faiscantes e com um rapaz cortez que paga o taxi.

Ao meio dia o trombone de vara do seu nariz resfolegante, num somno profundo, solta as derradeiras reccordações do jazz que abrilhantou a festa...

...E ás tres da tarde, pendurada ao telephone, faz a confidencia á amiguinha intima, que não poude ir ao baile porque não tinha vestido — ou o rabujento do noivo mensal não permittiu...

Foi assim o Natal ortophonico da senhorinha Ortophonica.

Apezar de tudo, ella é bôa. Tem bom coração. Póde ser meiga. Ha de ser, amanhã, quando encontrar o rapaz bem intencionado — uma esposa exemplar, uma carinhosa mamãe... E daqui a algum tempo, ha de ter tambem uma filha ortophonica, a sua farandolesca senhorinha Ortophonica edição correcta e aperfeiçoada, edição perigosa de 1950.

Eu admiro de coração, todas as senhorinhas Ortophonicas. Mas admiro ainda mais Aquelle que ha mil novecentos e vinte e sete annos veio ao mundo para dar um exemplo de humildade e sacrificio.

Sacrificio pela senhorinha Ortophonica...

Divina ingenuidade!

EDMUND LOWE

Alguem disse um dia que os galãs se fizeram para prazer das deusas. Parece que Edmund Lowe nasceu para este predestinado fim. Alto, elegante, de corpo athletico, cabellos sedosamente castanhos como os dos latinos do sonho e da intellectualidade, em seus olhos azues, de perfeito contraste, se divisa qualquer coisa de estranho, talvez — quem sabe? — a historia de um beijo, sensual, impudico, mas profundamente humano, sinceramente realista, como aquelle beijo fremente, lascivo, impiedoso, que elle dá nos labios sequiosos de Dolores del Rio, a voluptuosa "Charmaine" do inesquecivel "Sangue por Gloria"...

A adoração das senhoritas brasileiras pelo feliz galã, só é comparavel á das rosadas "misses" norte-americanas, que, mal sonham Edmund nas cartas, accorrem, numa ansia louca de sensações galantes, ao cinema onde a sua cavalheiresca figura apparece, irradiando tentações diabolicas por entre aquelle sorriso equivoco que tão bem se lhe adapta...

E depois, Edmund Lowe é um grande e inconfundivel artista. Possue o segredo da maleabilidade, ignorado pela maioria dos que trabalham para a tela. Tanto na comedia como no drama, nos galãs como nos centros, elle está bem em toda a parte e em todos os generos, onde quer que essa buliçosa e eterna mocidade se nos apresente com todo o "aplomb" do seu porte gentil.

Edmund é dos poucos artistas que são filhos da aurifera California. Iniciando a sua educação pelo estudo de leis, foi graduado, com brilhantismo, pela Universidade de Santa Clara, na cidade de S. José, sua terra natal. Mas depois... apaixonou-se pela Arte de Representar. E assim deixou a sua alta profissão pelos encantos da ribalta, que então considerava um prazer superior a todos os outros. Foi a S. Francisco e ali obteve contracto na Alcazar Stock Company, uma das mais celebres empresas da costa do Pacifico. Dentro em pouco se tornou um preferido do publico, interpretando papeis de primacial relevo. Ao cabo de tres annos, estava cansado do palco. Desta vez perdera-se de amores pela scena muda. E elle, que tantas conquistas tinha feito, decidira-se a escalar o campo glorioso da Cinelandia.

Lutou. Foi persistente e energico. Olhou o azul dos céos e viu a constellação cinematographica da Fox. Ali o receberam os mestres. Seu primeiro papel foi em "Ordens Secretas", o segundo na "Divina Loucura", em cujo film interpretou "Daniel Gilchrist", o homem que queria viver como Jesus. Todos devem estar lembrados desta consagração que lhe grangeou um longo contracto na poderosa empresa que hoje se orgulha de tal discipulo.

Proseguiu então na sua carreira de constantes triumphos, apparecendo-nos, entre outros films, em "Casado com duas mulheres", "Throno da Honra", "Uma só vez na vida", "Escada de caracol", "Contraste de Almas", e, por fim, na sua maxima e immortal interpretação do "Sargento Quirt" em "Sangue por Gloria". Quanta verdade não existe nessa soberba figura que o genio de Raoul Walsh criou! Que rigor de observação não presidiu ao trabalho de Edmund Lowe nesse homem que symbolisa o Adão da actualidade, mixto de guerreiro e conquistador, de generoso e cynico, de audaz e escarnecedor!

Voltareis a vêr Edmund, senhoritas gentis, em "Mania de Publicidade", que o grande organizador William Fox vos proporcionará nos cinemas Pathé e Iris, durante a semana que amanhã se inicia, nesta encantadora cidade do Rio, por onde Deus passou e criou vossos adoraveis sorrisos...

E nós sabemos como vossos corações hão de estremecer de jubilo, pela feliz nova que ahi vos fica...

PARA BREVE — UMA EVOCAÇÃO BIBLICA NOTAVEL

JESUS CHRISTO, O REI DOS REIS

"Jesus Christo, o Rei dos reis", o Capolavoro de Cecil B. de Mille, é entre as super-producções já annunciadas, a que desperta maior interesse, desde agora. Dal-a-á o Capitolio dentro de poucos mezes

Pena é que houvesse a Paramount resolvido dar, durante o presente Natal, o super-film "Jesus Christo, O Rei dos Reis" cujos direitos de exhibição são de exclusiva propriedade sua, no Brasil. A apresentação desse film está porem marcada para abril proximo, provavelmente para a Semana Santa, e então, extasiando-nos ante a grandiosa obra mestra de Cecil B. De Mille, poderemos transportar-nos ás estradas venerandas da Galiléa e ás ruas das cidades do Reino de Judá, na remota era em que Deus enviou á terra o seu filho, o redemptor da humanidade e seguir os passos do Salvador através a narração de acontecimentos dramaticos que assignalaram a sua passagem pela terra.

O primor de arte de De Mille evoca num ambiente de veneração e de grandeza o drama commovedor desde o tempo em que o mundo fão só conhecia o Mestre Divino como um obreiro humilde, como um simples pregador itinerante, e os pobres, os afflictos, os enfermos, accudiam a elle, supplicando o conforto e a cura que jamais lhes eram negados.

A figura de Christo é vista pela primeira vez pelos espectadores através das pupillas mortas de uma criança, a cujos olhos elle depois restitue a luz.

A seguir partilhamos da alegria, do enthusiasmo do pequenino João Marcos quando elle atira para longe as muletas, com as quaes até então não podia andar; pouco depois assistimos ainda á redempção de Maria Magdalena, finalmente subtraida ao grilhão dos Sete Peccados Mortaes, graças á intervenção do Mestre Divino.

Todos esses milagres e prodigios, testemunhavam-nos os escribas e phariseus que presentiam no crescente prestigio do Salvador uma ameaça ao seu poder e á sua bolsa. Planejou então o summo sacerdote uma cilada a Jesus, a proposito do tributo que elle devia pagar a Roma e aos Cesares. Ao que respondeu simplesmente o filho de Nazareth: "Dae a Cesar o que é de Cesar e dae a Deus o que é de Deus".

Na Judéa, percorrendo o Jardim das Oliveiras, acompanhamos Jesus num doce interludio com as crianças. Chamado porém por Martha e Maria, elle para logo acode ao tumulo de Lazaro o irmão morto, e faz que elle se levante do proprio tumulo. Vemol-o depois expulsar do Templo os vendilhões e negociatas, e logo a seguir salvar da vergonha e da morte uma pobre peccadora que a turba dos legalistas se dispunha a apedrejar.

Acclamaram as multidões Jesus como Rei dos Reis, sendo-lhe a corôa offerecida por mãos de Judas, mas a esse offerecimento respondeu elle que o seu reino "não era deste mundo". O reino material com que Judas havia sonhado para satisfazer as suas ambições transformava-se assim numa fantasia e nada mais. Nas mãos tremulas do falso discipulo, vieram a cahir depois os trinta dinheiros, e elle se sentou á mesa da ultima ceia, disposto a trair o Mestre Sublime.

Preso durante a noite no lindo jardim de Gethsemani, Jesus é levado á presença do seu archi-inimigo, Caifaz, o summo sacerdote, que o manda accusar por graves crimes perante Poncio Pilatos o governador romano da Judéa. Exitou este em confirmar a sentença que lhe era reclamada, mas teve afinal que ceder ante a pressão popular machinada por Caifaz, e assim por entre os gritos da população subornada — "Crucifical-o! Crucifica-o"! — ouviu afinal o Redemptor a iniqua e cruel sentença.

Jesus expirou no Calvario e com a sua morte, entrou em tremenda convulsão a natureza. Ao terceiro dia, depois que o desceram ao tumulo, abriu-se este por si mesmo, e no jardim adjacente appareceu Jesus á sua mãe e a Maria Magdalena. E depois de abençoar os seus apostolos e de lhes ordenar que visitassem todas as nações e pregassem o seu evangelho a todas as criaturas humanas.

Estas num rapido esboço as scenas capitaes do argumento. Mas é que se torna impossivel descrever a grandiosidade com que foi concebido e realizado pelo genio incomparavel de Cecil B. De Mille o cinema inspirador a que dá relevo um grupo selecto de interpretes, um conjuncto artistico como jamais foi visto em nenhum film:

Personagens principaes: "Jesus Christo", H. B. Warner, "Maria, a mãe de Jesus", Dorothy Cummings.

Os Doze Discipulos: Pedro, Ernest Torrence; Judas Iscariote, Joseph Schildkraut; Thiago, filho de Zebedeu, James Neill; João, Joseph Striker; Matheus, Robert Edeson; Thiago, David Imboden; Thomé, d'Albrook; Felippe, Charles Belcher; André, Charles Requa; Bartholomeu, Clayton Packard; Simão, Robert Ellsworth; Thadeu, John T. Prince.

Outros personagens: Maria Magdalena, Jacqueline Logan; Caifaz, Rudolf Schildkraut; Poncio Pilatos, Victor Varconi; Procula, sua esposa, Majel Colman; Simão Sirineu, William Boyd; Barrabás, George Siegmann; Martha, irmã de Lazaro, Julia Faye; Maria sua irmã, Josephine Norman; Lazaro, Kenneth Thomson; Satanaz, Allan Brooks; O Centurião, Clarence Burton; O bom ladrão, James Mason.

VARIAS NOTICIAS

A Paramount acaba de tomar conta de uma fazenda de 2.700 geiras de terra, em Calabasas, California, e essa fazenda proporcionará os ambientes de exterior para os seus futuros films. A' medida que forem ali sendo feitos diversos trabalhos de adaptação, a propriedade de Calabasas, irá substituindo mais e mais o actual "Lasky Ranch".

Na fazenda existem dez edificios de natureza permanente, e vinte palcos de pose. As scenas de exterior que exigirem locações especiaes continuarão a ser tiradas onde quer que haja os necessarios elementos.

Quinhentos figurantes que agora estão representando em Hollywood o papel de soldados russos no novo film, "A Ultima Ordem", em que apparece como estrella Emil Jannings, foram para esse fim previamente instruidos no manejo das armas por ex-officiaes do antigo Exercito Russo, actualmente exercendo actividades diversas no mundo do cinema americano. Esses officiaes foram o capitão Nicholas Kobliansky, o major N. Nicholas e o coronel V. Ikonnokow.

O film está prestes a ser concluido nos studios da Paramount.

O capitão E. H. Calvert, que actualmente está posando no papel de commandante em "A Legião dos Condemnados", o film com que a Paramount fez o seguimento de "Azas", o grande espectaculo aereo recentemente posado pelos seus artistas, é graduado pela Academia Militar de West Point e já serviu em tres campanhas.

Chamam-lhe todos "Capitão", se bem que ao tempo da grande guerra com a Allemanha elle exercesse o posto de major.

Terminados os seus trabalhos em "A Legião dos Condemnados", E. H. Calvert incorporar-se-á á "troupe" que está filmando "O Caixeiro Itinerante", com Richard Dix no principal papel.

Nos gabinetes de córte da Paramount acham-se agora cinco films, a serem lançados brevemente. São elles a "Marcha Nupcial" de Eric Von Stroheim "Sabreur", a sequencia de "Beau Geste", com Gary Cooper e Evelyn Brent nos principaes papeis; "Dois Moços Flammantes", uma comedia girada a cargo de W. C. Fields e Chester Conklin; "O Jovial Defensor", o ultimo film concluido por Richard Dix, e "A Hora Secreta", a derradeira criação da talentosa Pola Negri.

Emil Jannings, o primoroso actor a quem a Paramount deverá em breve crescido numero de films de valor, foi recentemente qualificado pelo principal magazine cinematographico da Inglaterra "o maior de todos os artistas do écran".

Não admira portanto que a Paramount mais concisamente lhe chame o "Mestre dos Mestres" nos seus annuncios e reclames.

Os pneus dos automoveis estão para os automoveis como as velas de sebo estão para os Esquimós. Descobriu esta proporção geometrica a "troupe" da Paramount que ultimamente andou pelo deserto de Mojave filmando "The Pioneer Scout" com Fred Thomson no papel principal.

Habitantes daquellas desertas paragens acudiam por norma a assistir á filmagem e deixavam os seus cavallos a pastar livremente, tomando apenas a precaução de lhes enlearem as rédeas nas patas deanteiras. Apezar disto, os rocinantes iniciliam invariavelmente em seu almoço as borrachas dos automoveis parados na proximidade do local onde estava a "troupe". Os artistas, ao regressarem do trabalho, surprehendiam-se de ver chatos os pneumaticos, mas conformavam-se quando reflectiam quanto é escasso o pasto nas paragens do deserto...

"Ivan, o terrivel", o admiravel film russo, que o Programma Urania começará a exhibir amanhã

O Programma Urania iniciará amanhã no Theatro Lyrico a apresentação dessa magnifica obra da cinematographia russa, a respeito da qual já nos temos externado, em termos, que não deixam duvidas sobre a sua inquestionavel excellencia.

Para que o leitor se capacite de que não exaggeramos o valor desta pellicula, deixamos aqui consignado, que somos infensos, por indole e sentimento, ao mão vezo de cercar-se um film de commentarios que não exprimam a realidade do seu quilate.

O verdadeiro critico cinematographico, se quer pôr em fóco os pontos vulneraveis da obra que analysa que silencie sobre elles, mas, que não busque na sua mentira embora dourada, um pretexto para ludibriar o publico, que, afinal de contas, será o verdadeiro juiz do film.

Boa ou má a producção cinematographica terá na opinião publica o thermometro da sua efficiencia.

Dahi a necessidade de se orientar o publico, do modo a que elle não encontre, no film apontado, motivo para decepção.

Isto posto, não nos arreceiamos de chamar, mais uma vez, a attenção da platéa carioca para "Ivan, o Terrivel", que taxamos de uma obra, que honra, sobremodo, a cinematographia contemporanea, e cujos factores componentes, argumento, montagem e actuação, analysaremos a seguir.

O argumento deste film evoca um periodo de violencias accorridas na Russia durante o governo do Czar Ivan, o cognome de "O Terrivel".

Espirito máo, vivendo da intriga e da hypocrisia, mantinha o seu poderio, incitando a grande e a pequena fidalguia russa a guerrilhas e saques entre si, e interferindo sempre a favor daquelles que, de momento, melhor poderiam servir aos seus baixos instinctos.

Era essa a figura politica do Czar Ivan, perversa e má.

Peor ainda era o seu feitio moral.

Acobertado por uma cynica concepção de religião, fazia desta o vehiculo dos seus crimes, com apparatos dignos de um Nero.

A sua côrte era um vasto mosteiro, onde a maldade campeava, sob o padrão da doce religião prégada por Christo.

Casara sete vezes, para outras tantas augmentar o seu immenso rosario de truculencias, matando as esposas.

Até o proprio filho não escapou á sua voragem sanguinaria, que emergia a Russia num convulsivo estertor.

Por esse commentario o leitor comprehenderá as scenas de fortes sensações que este film apresenta.

Com relação á montagem, que é magnifica, basta mencionarmos que reproduzindo fiel e majestosamente, o ambiente em que se desenrolaram os acontecimentos que o film reproduz, as armas, os utensilios e os trajes, que o espectador irá apreciar, são originaes do anno de 1565, quando ainda "Ivan" dirigia os destinos da Russia, e foram cedidos pelo governo russo á empresa productora do film.

Os trajes dos fidalgos são de velludo e ouro. Verdadeiras obras de arte, dentro das quaes os seus interpretes realizam o que, ao nosso vêr, constitue o principal encanto desta pellicula: — a actuação artistica.

Esta, como já dissémos, repetidas vezes, está acima de qualquer apreciação, por mais encomiastica e laudativa que seja.

Cada artista tem a noção exacta do seu papel, que desempenha com chocante naturalidade.

O protagonista de "Ivan, o Terrivel", personifica de tal maneira o seu personagem, que impressiona profundamente, deixando o espectador assombrado ante a sua mimica, as suas atitudes e os seus gestos, tudo isso executado com perfeição e maestria.

O Czar Ivan não teria sido, em realidade, mais natural que elle, não daria mais que elle maior impressão, de crueldade e de miseria moral.

Já vae longo este commentario, precedendo a primeira exhibição de "Ivan, o Terrivel", producção que proporcionará á platéa carioca momentos de verdadeiro prazer artistico e logrará para o Programma Urania mais um triumpho, certamente superior ao que, o anno passado, encheu para "Variété", tambem do Programma Urania, o titulo do melhor film do anno de 1926, no concurso realizado pela brilhante revista cinematographica "Cinearte".

Com "Ivan, o Terrivel", o Programma Urania encerra a série dos seus triumphos este anno e este, estamos certos, só lhe servindo de estimulo para que continue a corresponder á divisa que, em feliz momento, se impoz: "Exhibir os melhores films das melhores marcas".

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

A PROPOSITO DO PROXIMO FILM DE BEBE DANIELS

Grandes verdades sobre uma grande artista

Bebé Daniels — a Bebé irresistivel — vae apparecer no cartaz do Capitolio, ao lado de James Hall, como protagonista de "Venus Americana", uma deliciosa criação comico-romantica

Quasi que se torna impossivel dizer sobre Bebe Daniels alguma coisa inteiramente desconhecida para o publico.

A encantadora pequena da Paramount, de tal maneira se identificou com as multidões de todo o mundo, de tal maneira se firmou na admiração de todas as platéas, que chegou a se tornar, para o publico de todas as partes, um desses idolos indispensaveis, cuja falta jamais deixa de ser sentida se um motivo qualquer faz com que seja prolongada a sua ausencia.

Bem poucas artistas, de theatro como de cinema, poderão ser apresentadas que gozam ou tenham gozado a popularidade que acompanha Bebe Daniels. Em qualquer criação seja qual fôr o typo que lhe tenha sido dado a interpretar, a menina admiravel da marca das estrellas que hoje é acclamada a rainha das estrellas de comedia exerce sempre sobre o publico esse dominio extraordinario que parece ter começado no dia em que ella appareceu no écran e que, tudo diz, jamais acabará.

O anno que ora finda, mais do que qualquer outro, foi um anno fecundo em victorias para Bebe Daniels. Em menos de seis mezes, a Paramount ao mundo nada menos de que quatro grandes producções da estrella maravilhosa, sem que fosse possivel dizer qual dellas era mais admiravel, qual mais captivava e arrebatava. "Mimi Melindrosa", que foi um flagrante comico delicioso da vida universitaria, "Perdida em Paris" que foi uma encantadora charge dos costumes elegantes parisienses, "Um beijo num Taxi", que foi uma deliciosa aventura comico romantica e, por ultimo, "Señorita", uma comedia aventurosa de lances irresistiveis, offereceram ás platéas que admiram Bebe occasiões inegualaveis para que vissem a artista genial em criações francamente insuperaveis, mostrando sempre lados diversos do seu temperamento arrebatado de predestinada do palco e fornecendo sempre sensações inteiramente novas sob qualquer aspecto.

Em parte, essa sequencia de films perfeitos, é devida á incansavel actividade que mostra sempre a brejeira garota da Paramount, trabalhando com afan inesgotavel, como se ella mesma não quizesse durante muito tempo privar os seus admiradores da satisfação de um novo trabalho. A prova disto é que, ao tempo em que no Rio assistiamos ás primeiras exhibições de "Perdida em Paris", já sabiamos que os outros dois proximos films de Bebe estavam em vias de acatamento, feitos os dois quasi que simultaneamente. E, nem por causa dessa agitação de produzir, se poderá dizer que uma ao menos uma das criações de Bebe, tenha menos valor do que as outras. Todo o film dessa estrella irrequieta, deixa ver sempre uma face nova e mais perfeita do espirito que ella eleva sempre mais, desejando um horizonte sempre novo para a sua actividade de apaixonada do sublime.

Já agora, sem que adormecidos estejam os triumphos que Bebe Daniels alcançou com "Señorita", a Paramount annuncia a apresentação muito proxima, de mais uma estupenda criação dessa estrella admiravel. Sabe-se já que, dentro de duas semanas, no maximo, apparecerá no cartaz do Capitolio "Venus Mergulhadora", uma nova interpretação comico-romantica que no écran offerece a pequena maravilhosa, para gaudio e deslumbramento de todos aquelles que tanto admiram o seu espirito incansavel.

Nesse film, veremos novamente Bebe Danils, mas uma Bebe que, forçada pelo thema do trabalho, apresenta muito de inteiramente novo na interpretação e tudo de novissimo na vida que empresta á personagem criada. Ella é, como sempre, a garota que accende paixões com travessuras e revoluciona os corações com o seu olhar intensamente vivo e é sempre mais admiravel a maneira como domina o espirito dos espectadores.

Em "Venus Mergulhadora", que é um film destinado a triumpho, Bebe Danils terá como companheiros James Hall, o galã já consagrado, Josephine Dunn, a estrella encantadora e William Austin, o cynico applaudido.

VARIAS NOTICIAS

O dia de acção de graças foi, como sempre um feriado, para os frequentadores dos cinemas alegres de Broadway. Não o foi porem para Emil Jannings, para Evelyn Brent, para Charles Rogers, para Nancy Carroll e outras estrellas e artistas da Paramount, em trabalho nos films "A Ultima Ordem" e "Rosa da Irlanda". As duas "troupes" trabalharam como sempre até o pôr do sol, e adiaram para a hora tardia do jantar o "turkey and crouberries", prato obrigado do almoço daquelle dia.

—

Em "Rosa da Irlanda", a deliciosa comedia de Anne Nichols, que a Paramount espera repita no écran o formidavel successo das suas 17.000 representações na scena falada, a parte comica está a cargo de Rosa Rosanova que representa a "gouvernante" surda, e de Bernard Gorcey e Ida Krawer, nos papeis do sr. e da sra. Isaac Cohen em que durante tanto tempo foram vistos no palco

OS PROGRAMMAS DE HOJE

LYRICO — "A Gata Borralheira", Ufa, com Olga Tschechowa e Paul Hartmann.

Na praça Floriano:

ODEON — "Se me casasse de novo", First, com Doris Kenyon e Lloyd Hughes.

GLORIA — "O Paiz da Tormenta", United, com Mary Pickford.

CAPITOLIO — "Os mandamentos modernos", Paramount, com Esthar Ralston.

IMPERIO — "Dois batutas na mangueira", Paramount, com Wallace Beery e Raymond Hatton.

Na Avenida:

PARISIENSE — "O velho e o novo mundo".

PATHE' — "Noite sonorosa", com Reginald Denny.

RIALTO — "Noites de Broadway", First, com Lois Wilson.

CENTRAL — "A dama do setim", com Wallace Reid e Gladys Brockwell.

Na Carioca:

IDEAL — "Mme. X", Metro, com Pauline Frederick e "Espadas e corações", Metro, com Roy d'Arcy e Joan Crawford.

IRIS — "O jogador de xadrez" e "Sexo injusto", com Mae Bush.

S. JOSE' — "Garçon galante", Paramount, com Adolphe Menjou e "Rosa turbulenta", Paramount, com Clara Bow.

PARIS — "Os tres mosqueteiros", United, com Adolph Menjou e Douglas Fairbanks.

Nos bairros:

BOULEVARD — "Beijo ardente", United, com Ronald Colman e Vilma Banky.

CINE PARQUE BRASIL — "Onde os caminhos começam".

LAPA — "Os tres mosqueteiros", United, com Douglas Fairbanks.

HADDOCK LOBO — "Beijo ardente", United, com Vilma Banky e Ronald Colman.

AMERICANO — "O filho do Sheik", United, com Rodolpho Valentino.

MODELO — [illegible] com William Boyd.

SMART — "Nos sertões da Africa".

TIJUCA — "Bom como o ouro", Fox, com Tom Mix.

BRASIL — "Santa Lourinha", First, com Lewis Stone.

GUANABARA — "Tigre do Mar", com Milton Sills.

ATLANTICO — "Bom como o ouro", Fox, com Tom Mix.

VELO — "Recrutas", Metro, com Carl Dane e George K. Arthur.

FLUMINENSE — "Arminhos e orchideas", com Collen Moore e "O collar de brilhantes", com Raymond e Griffith.

MEYTER — "O empreiteiro", First, com Chester Conklin.

MUNDIAL — "Luta contra o fogo", com Elen Ferguson e "A garota

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt

111 — R. URUGUAYANA — 111

Ap. D. G. S. P. n. 61 - 17-6-909

Automovel "Voisin"

Vende-se um automovel "Voisin" de passeio, quasi novo. Informa-se na rua da Quitanda, 26 — 2º andar, sala 1. Teleph. Cent. 146.

KAFY combate dôres de cabeça, grippes, constipa... e coração

O Programma Serrador em 1928

O que tem sido o Programma Serrador até aqui conhece todo o Rio, conhece todo S. Paulo, conhece todo o Brasil. Antes de mais nada, a simples aposição dessa marca em um film é uma garantia, attendendo a que ella significa, não a producção de uma determinada fabrica de films, mas uma selecção desses films, adquiridos em mercado livre, sem imposição, de modo que a acquisição é feita do que ha de melhor.

O que tem sido, portanto, o Programma Serrador, temos visto com o exito immenso que vêm alcançando, aqui no Rio, no Odeon e no Gloria, e nas melhores casas a seguir, toda uma série de films lindos que enchem sempre as casas em que são exhibidos.

O que será o Programma Serrador em 1928 ?

Muito mais do que tem sido até aqui. Basta dizer que, por força das circumstancias, em virtude da enorme procura dos seus films, a Companhia Brasil Cinematographica triplicou quasi o movimento de compra, de modos que, a partir de janeiro offerecerá não apenas quatro films por mez, como fazia até aqui, mas oito e dez, conforme o numero de semanas.

Vejamos o mez de janeiro, que está por poucos dias a entrar, com o Anno Novo. Logo no dia 2 será offerecido um dos films "campeões" da grande marca, e quem diz film "campeão" affirma que se trata de uma super-producção. E' o caso de "A Mariposa do Danubio", que além de ser bello, de ser luxuoso e emocionante, servirá para apresentar, para lançar á admiração e á adoração de todos quantos gostam de cinema, uma nova estrella — Lya Mara. Isso no Odeon, porquanto no Gloria surgirá um film nacional, que todos devem vêr, não por patriotismo, mas pelo seu lado interessante — "Nos Sertões do Brasil". E' uma viagem de caça pelos nossos invios sertões, em que vamos vêr as mais raras especies da nossa fauna e da nossa flora, a belleza da nossa natureza, tudo contado com muita arte.

A seguir, no dia 9, o Odeon apresentará "Alto Bordo", um film encantador da First National, com Mary Astor e Lloyd Hughes; no dia 16 caberá a vez a um film francez, tambem interessantissimo "A Ilha Encantada", com os encantos da bella artista parisiense Forzanne. No dia 23 o Odeon apresentará "Melodiosa Suzana" e para que se avalie do seu valor e da sua graça, basta dizer que a heroina é Corinne Griffith; e o Gloria, no mesmo dia, nos apresentará um film inglez, da Herbert Wilcox Comp. que servirá para apresentar o trabalho formidavel de um dos maiores artistas britannicos — Sir John Martin Harvey, heroe de "O Unico Meio", um romance cheio de sensação.

Para fechar o mez, o Odeon apresentará "A' mercê da sorte", em que os artistas são Anna Nilsson, Ben Lyon, Viola Dana; no passo que o Gloria reserva novas glorias para Jack Mulhall em "Agruras e Ternuras".

Poderiamos citar logo para abrir o mez de fevereiro a linda Colleen Moore em um film "campeão" do Programma Serrador — "Concurso de Belleza", mas temos de falar em outras acquisições dessa marca. Comecemos por falar de outros films de Lya Mara, que vamos vêr agora em "A Mariposa do Danubio"

Della são ainda "O Barão Cigano" e "A Cigarra Bohemia", duas outras producções interessantissimas, que vão firmar o brilho da estrella que surge.

E Lily Damita ? Essa artista adoravel, a quem Julio Dantas dedicou toda uma chronica, acclamando-a uma das maiores revelações da tela, é a heroina de quatro trabalhos que são quatro encantos, tendo sido toda a producção adquirida pela Companhia Brasil Cinematographica, para o Programma Serrador. "Noite nupcial", "On ne badine pas avec l'amour", "Colette, a pequena dansarina" e "A Borboleta de ouro". O Rio, o Brasil devem esperar com certa ansiedade essa producção de que tanto se tem falado na Europa inteira.

Mas ha ainda mais, muito mais. Não falemos já de films da First National, de exclusiva propriedade do Programma Serrador, e que nos darão ainda "Um Homem Forte", comedia com Harry Langdon; "A Preferida do Rei", com Dorothy Gish; "Paraiso", com Milton Sills; "Calvario de Amor", com Clara Bow; "O Pirata", com Dorothy Gish; "Amor Napolitano", com Milton Sills; "Deve ser amor", com Colleen Moore; "O Missionario", com Mary Astor; — films que continuarão a marcar successo onde forem exhibidos, mesmo porque se trata de selecção da grande marca.

Não falemos ainda de obras grandiosissimas, como "Casanova", uma verdadeira maravilha em que vemos surgir a figura desse celebre aventureiro e Don Juan, personificado aqui pelo artista formidavel de Miguel Strogoff, o grande Ivan Mosjoukine; "Casanova" que é, em arte, em attracção, em seducção, em romance, em mulheres bellas e em colorido e luxo, o que de mais sublime se viu já em cinematographia ! E não falemos tambem da obra de Pirandello "O fallecido Mathias Pascal", que é um portento; — de um outro film maravilhoso "Nobreza de Aragão" (Nobleza baturra) que nos fala de um romance aragonez, com as bellezas daquelle recanto de Hespanha; — e ainda de um romance formidavel pela sua belleza e execução "O Estudante de Praga", em que o herôe é o grande artista Conradt Veldt.

Falemos, para terminar, do contracto fechado pela Companhia Brasil Cinematographica com a Tiffany, para exhibir toda a sua producção de 1927-1928, isto é, a sua producção que está sendo ultimada neste fim de 1927 para ser lançada em 1928, como toda a que se fizer nesse mesmo anno de 1928. E a Tiffany será, em 1928, a mais forte e bella productora americana do anno, para o que fechou contracto com os melhores artistas que vão abandonando os antigos contractos; a Tiffany comprou os melhores argumentos; — a Tiffany adquiriu a propriedade da producção dos films com a "terceira dimensão", isto é, do novo invento que dá relevo ás figuras da tela, o que virá revolucionar o mundo cinematographico. E caberá ao Programma Serrador lançar essa novidade no Rio de Janeiro e no Brasil.

E, assim, a começar de janeiro do Anno Novo, o Programma Serrador lançará no Odeon e no Gloria e fará correr todo o Brasil, oito a dez films por semana ! Mas o que haverá a notar, é que se trata de films escolhidos, e entre elles verdadeiras maravilhas.

E nos sentimos contentes por annunciar esse vasto programma de uma empresa que sempre primou e se esforçou para melhor servir o nosso publico, dando tambem margem aos exhibidores para não só servir bem os frequentadores de suas casas, como para usufruirem os lucros que merecem pelo simples facto de proporcionarem uma boa diversão a quem tanto precisa dellas

O "Conjugo Vobis" do Capellão unio os destinos dos dois transfugas da sociedade. Elle é Donald Keith e ella Lois Moran. Ambos são interpretes da "A procella", o drama que a Paramount vae apresentar no Capitolio

De como Douglas Mac Lean descobriu uma estrella

Uma historia artistica como bem poucas

Douglas Mac Lean e Sue Caroll, duas mocidades attraentes que constituem o maior encanto de "A mão invisivel" — o film que o Imperio nos vae dar na proxima semana

O film de Douglas Mac Lean que a Paramount amanhã vae começar a exhibir no Imperio, e em que o jovial artista crea uma figura de oriental galato e ardiloso, vae dar opportunidade para que o publico do Rio melhor conheça uma artista joven e encantadora, uma figura cujo merito em arte está perfeitamente parallelo ao primor de plastica que mostra o seu corpo de linhas perfeitas. Falamos de Sue Carol, a estrella que a Paramount, attendendo a uma escolha do proprio Douglas, designou para estrella do "comico dos mil recursos" nesse film como em muitos outros. Essa pequena ao contrario do que acontece com muitas outras estrellas de cinema, entrou para o elenco da marca das estrellas sem o esperar, mais por uma condescencia delicada para com um pedido que lhe fôra feito do que mesmo porque sentisse ambição de apparecer em films.

No dia seguinte áquelle em que recebeu o diploma no collegio superior que cursava, Sue Carol visitou, em companhia de sua mãe, os studios da Parmount e longe estava ella de pensar que essa visita teria influencia definitiva em sua vida. O sonho doirado da menina, naquelles primeiros dias, era ser professora, ter sob sua direcção um bando de crianças garrulas, em cujo espirito pudesse semear o culto do bem e as bases da instrucção. Apaixonada pelo magisterio, jamais ella desejou outra coisa que não fosse uma cathedra e nunca teve ambições de gloria.

Acontece, porem que, durante o tempo em que esteve no studio, acudiu-lhe a idéa de entrar no scenario em que Douglas Mac Lean trabalhava, filmando as primeiras passagens do seu proximo trabalho. Fosse porque quizesse brincar ou porque de facto desejasse fazer uma proposta seria, Douglas convidou a pequena para que posasse especialmente para elle e Carol aceitou, deixando que a photographassem em attitudes diversas. As provas revelaram tal graça de movimento e tanta segurança de gestos, que Douglas, enthusiasmado, offereceu á pequena um papel secundario no trabalho que estava sendo feito. Quando, fóra do studio, estiveram novamente juntos, o actor, desta vez mais sério e convicente, propoz a Sue um contracto vantajoso, em condições razoaveis.

E foi assim, inesperadamente, que Sue Carol entrou para o elenco da Paramount, chegando a ser, hoje, uma estrella de primeira grandeza, cujo triumpho no écran está garantido.

Quem quer, porem, que veja a encantadora pequena da marca das estrellas, será forçado a concordar que o subito enthusiasmo de Douglas Mac Lean foi mais do que justificavel. Sue Carol é, na realidade, uma pequena capaz de accender em qualquer mortal a mais viva admiração. Ha tanta graça no seu sorriso, tanta vida nos seus olhos intensamente negros, tanto encantamento no seu rostinho de menina mimada, que difficil será encontrar alguem que não se sinta tomado pelo mais vivo enthusiasmo deante della.

"A Mão Invisivel", esse primeiro film em que ella vae apparecer ao lado de Douglas, encarnando o papel de uma odalisca, permittirá bem, nas suas diversas passagens, que o nosso publico julgue do valor e da belleza da encantadora partenaire do comico dos mil recursos. As scenas orientaes, a belleza da roupagem, as scenas de bailados, envolta nos tenues véos de musselina, deixam que se admire ao vivo a graça do corpo escultural, a belleza do sorriso e, mais do que tudo isso, o encanto extraordinario daquelle espirito de menina maravilhosa.

Em "A Mão Invisivel", que a Paramount apresentará amanhã, estão colligados todos os elementos de successo. Ha Douglas Mac Lean, um galã encantador, ha um enredo francamente humoristico e irresistivel, ha o encantamento de scenarios luxuosos e ha tambem, por ultimo, a graça encantadora de uma artista inegualavel.

Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud

SOCIEDADE ANONYMA

Capital . . . . Frs. 100.000.000

Capital realisado — Acções . . Frs. 100.000.000 — Obrigações Frs. 42.684.000

Fundo de reserva . . . Frs. 18.000.000

Emprestimos sobre primeira hypotheca a curto e longo prazo, reembolsaveis a prazo fixo, ou por amortizações semestraes com direito a reembolso antecipado

Contas correntes garantidas por hypothecas e de movimento

Dinheiro para construcções

Abertura de credito para construcções de predios até 50 °/° do valor dos mesmos e terrenos. – Adiantamentos sobre titulos – Depositos em conta corrente e a — prazo fixo —

Séde Social: BOULEVARD HAUSSMANN, 39 - PARIS

Succursal no Rio de Janeiro

44 - Avenida Rio Branco - 44

Agencia em S. Paulo: RUA LIBERO BADARO', 133

ACOSTA E A TRADIÇÃO MYSTICA HESPANHOLA

Leo GUIMARÃES.

(Para O JORNAL)

As noticias que de tempo a tempo sáem com a nossa assignatura, não têm a pretensão de ensaios de esthetica, mas soffrem como estes a tyrannia de um methodo.

Ha livros que resistem a varias leituras. Subjugam a attenção e deixam impressão duradoura. Outros que nos cançam de inicio e nos obrigam a uma leitura gymnastica, correndo as paginas ao léo, lendo um pedaço aqui, outro acolá. Estes por si se eliminam e não resistem a uma longa experimentação. Aquelles forçam a analyse e exigem que sobre si estabeleça uma conclusão. Dahi a necessidade de um methodo selectivo.

Se o livro resiste á primeira leitura, deve ser relido debaixo de differente disposição de espirito. Raro a primitiva impressão prevalece. Frequentemente se modifica, ora para trazer á evidencia bellezas que não foram vistas, ora defeitos que não foram notados. Difficil encontrar-se um livro que não esteja sujeito a essas naturaes mutações, e nos imponha de prompto um juizo unico, peremptorio, pela exhuberancia de seu poder emotivo. Póde simplificar-se o methodo e só admittir como obra prima aquella cuja influencia no nosso espirito não diminu'a apesar de experimentar o clima das quatro estações. Uma obra lida no inverno e que continu'a a interessar-nos vivamente na primavera, no verão, no outomno, passando, incolume através tantos e tão varias atmospheras, é obra que póde aspirar a um logar na eternidade.

O sentimento todo subjectivo que determina as nossas admirações conduz-nos ás obras que estejam em harmonia com a nossa cultura e temperamento, que não são valores absolutos, não decidem á revelia de outros factores. Estão sobre dominio do tempo, soffrem as suggestões do momento, e esto elemento variavel e imprevisto é que deve ser observado com cuidado afim de se lhe oppôr uma resistencia valiosa e neutralizar as suas frequentes incursões na trama do juizo critico. Este está sempre sujeito ao movediço jogo de impressões e na impossibilidade de enquadral-o em systema mais solidamente logico, convém tentar transformar as impressões num estado de permanencias mais ou menos definitivo. O prazer emotivo tratado desta fórma evita grande copia de erros. Se resistir á provação, é indicio de que a impressão está assentada em terreno firme, está em exacta e real correspondencia com a cultura e temperamento de cada um. A emoção está incorporada ao raciocinio, transformou-se em estado de espirito pelo inalteravel das suas repetições. Pelo methodo exposto, todo leitor inconscientemente se transforma em critico e quasi sempre sincero nas suas apreciações.

Dos autores interessa-nos o tom pessoal, dos livros o sentido humano que encerram. E' a linha da vida que reponta uma pagina e avança sem interromper-se até encontrar uma nova combinação de fantasia para envolvel-a e cobril-a com o seu traço vermelho e palpitante. O modo intimo de sentir a dôr humana, dar suas apparencias uma imagem duradoira, participando do seu destino pela solidariedade commovedora e pela resonancia interior, assignala o attributo culminante do artista e fal-o merecedor da nossa preferencia. Sem esse fundo argamassado de vida espontanea e unica, inalteravel no contacto com os impetos da experiencia, invente o homem novas e surprehendentes combinações no dominio da palavra, ponha na sua paleta os coloridos mais bizarros, lance as linhas de uma nova esthetica, não conseguirá fazer das letras mais do que uma arte vasia, um emprego interior da intelligencia.

Sentimentalmente, a Hespanha está dividida entre o demonio e a divindade. Terra de paixão. Desejo travariado, os sêres arrasta na corrente de loucura e de desespero, leva-os ás provações mais duras da miseria moral e physica; força serena e consciente outras vezes, os envolve em heroismo supremo, e então, surge modelada em vivo a figura do Quijote, e banhada de infinita ternura, de culminante concentração de belleza interior na doce prophetisa de Avila. Um é o heroismo transformado em acção, o outro em emoção radiosa. Aspectos diversos do mesmo milagre humano: a piedade.

José Maria de Acosta, sem deixar de ser o arguto observador do realismo, adhere á tradição mystica hespanhola e conquista ahi para o seu orgulho de escriptor a corôa mais preciosa. As suas novellas estão impregnadas de humanidade. O escriptor se descobre a cada passo e sua alma transborda em benevolencia e generosidade pela triste condição do homem. O esforço da vida deante a intransigencia do destino, provoca o riso desdenhoso de Democrito, mas enche a alma de Heraclito de intensa, viva e profunda commiseração. Acosta, embora algumas vezes apraz-lhe andar na companhia do primeiro, para enfrentar sem desdoiro a vaidade humana, prefere confidenciar com Heraclito, quando vê o desejo, a intelligencia, o anseio de perfeição chocarem-se de encontro ao irremediavel. Alguma coisa que aspiramos e que nos foge, algo que temos entre as mãos e que o destino implacavel e frio nós subtrahe. Com Acosta longe estamos dos dramas truculentos de realismo barbaro, que é traço caracteristico de alguns escriptores andaluzes. Com sol, um torero e uma gitana, arma-se uma tragedia, em que o sangue se aspira, se serve e com delirio febril. Longe estamos desse derroche de colorido explosivo e dessa parada constante de violencia.

Acosta vae ao encontro do homem melhor, do que se gasta interruptamente no obscuro trabalho de modelar-se interiormente com o requinte de um ceramista apaixonado e subtil. O heroismo silencioso como victoria sobre os sentidos, a renuncia sem repercussão, os devotamentos sem recompensa, todas as inquietudes que as vidas confrangem e lentamente consomem sem redempção e sem uma palavra de misericordia, tudo que traz a alma em vigilia e o cerebro em ebullição, accorda neste escriptor o desejo de abrir á humanidade os panoramas de um novo Genesis.

Sua piedade é um sentimento que está na extrema linha de cultura e de refinamento. O estado de miseria apparente, que é um apregoado convite á commiseração da especie, e que os escriptores russos fizeram nucleos dos seus romances, não preoccupa muito a attenção do novellista hespanhol. Todo o seu carinho se volta para as historias que transcorrem no fundo das almas, no secreto das consciencias. Sêres premiados com infinitos thesouros de sensibilidade moral, criaturas de bondade evangelica, para os quaes a vida reserva as surprezas mais dolorosas, as decepções mais deprimentes e amargas. Almas que mal se abrigam para o mundo fecharam-se numa resignação depressiva de todos os enthusiasmos, transbordantes de ternura e que se esgotam e se apagam sem um ouvido que as escute, sem uma intelligencia que as penetre. Uma vida jogando um drama, sózinha, vivendo um papel imprevisto e caminhando com os olhos abertos para um epilogo doloroso e sinistro.

Sabe da fallencia da philosophia e da sciencia para explicar a vida e torcer-lhe a corrente impetuosa. Sabe, porém, o novellista que na propria vida se encontra o milagre da vida: — Sollicitar e agazalhar o clamor do soffrimento congenere, a cada hora escondel-o no subterraneo do ser para augmentar a profundeza da nossa compenetração, e dilatar a capacidade de resonancia universal. E a evasão de si mesmo para um ponto de perfeição inviolavel.

"Momento unico, en que las horas non fluyen y el antes y el despues se juntam las manos", exclama Valle — Inclan.

Essa concentração, longe de ser uma prova de incapacidade de acção é a reserva onde esta se refaz. Dentro de si mesmo ha espaço para projectar-se a inquietude de todas as almas. Fazer, numa etapa da vida, no seio de um sólo calcinado e revolto, brotar uma flôr de belleza inextinguivel e frescura inalteravel. O escriptor vê melhor a vida, trazendo a vida comsigo, mas a vida como nucleo, como substancia illuminada. Desfazer, segundo palavras de Blondel, as suas estreitezas de espirito e de coração, livrar-se das multiplas illusões subjectivas para compartilhar a experiencia que os seres todos fazem em torno da felicidade. E' ampliar-se de verdade pelo milagre do sentimento piedoso. Acosta é essa intelligencia que se fez sentido humano, é a piedade que se fez norma esthetica e emoção palpitante. E' este o seu traço de novellista, é este o seu fundo irreductivel. A piedade que transborda das suas novellas não é um milagre divino, é um milagre humano. Não é uma virtude theologal, como nas obras de Ricardo de Leon e nos dramas Claudel. Não é fruto de conversão religiosa. E' uma virtude laica, uma força mystica mundana. Através todas as hesitações das suas primeiras obras, e a accentuada firmeza das ultimas *La Saturna*, *Pequeñas Causas*, e *Las Eternas Mironas*, o escriptor descortina o scenario da vida por esse prisma transparente.

"*Las Eternas Mironas*", a ultima obra publicada é de todas a mais caracteristica. Debaixo de uma apparencia futil, porque o livro é um passeio pelos salões elegantes de Madrid, no meio de uma sociedade que procura encobrir aos olhos do observador a sua fragilidade intima, Acosta suscita o problema primordial, põe ante dos nossos olhos os reservatorios da vida, de onde brotam ao mesmo tempo os exemplares da maldade mais requintada e as illustrações mais bellas do heroismo. Entre dialogos faiscantes, onde o novellista revela as suas grandes possibilidades para o genero dramatico transcorre a historia de duas vidas, duas irmãs: Lucia e Faustina. Ante Lucia, um momento se pensa em dar razão a Diogenes, quando ao contemplar o cadaver de uma mulher enforcada numa arvore, exclamou: "Louvor se renderia a Deus, se todas as arvores dessem esses fructos". Faustina, ao contrario de sua irmã, é toda abnegação e virtude, e chama para si a sympathia do leitor, desde o primeiro momento, que vae, sempre crescendo até o ponto maximo, onde a novella alcança o seu maior poder emotivo, quando assume perante o marido de Lucia a responsabilidade de actos de torpeza que jamais pensou praticar. Parallelamente a este corre o romance moderno, vivido atrevidamente por Martirio e Polito, além do episodio de vivo interesse entre um novellista de realismo ousado e sua consorte, que em casa obriga o escriptor a carregar as tintas do real, já demasiado vivas, e fóra, para os demais, censura as novellas pelo excesso do que é instigadora.

Ha no livro duas scenas de uma delicadeza difficil de ser igualada: entre Faustina e Dindin. Faustina atormentada por tantas decepções, sem um apoio cordial para enfrentar a borrasca, recorre á companhia do sobrinho pequeno, que com ella se mostra de extrema amabilidade. As scenas bordeam um precipicio. Um passo mais estariamos em plena região freudeana, mas a habilidade do escriptor vence galharda os obstaculos, e, mais adeante os desafia para vencel-os de novo.

Quando o novellista penetra a dôr quieta e muda, e a transubstancia em si, o seu verbo se inflamma de pura e illuminada emoção. Nenhum sentimento grosseiro, nenhuma intenção maliciosa, nada turva o céo claro dessa ternura expansiva entre duas almas vivendo o mesmo instante de innocencia sentimental.

Acosta escreveu tres novellas, que resistem a analyse mais rigorosa: "*La Saturna*, *Pequeñas Causas* e *Las Eternas Mironas*". Por si qualquer dellas tem merito bastante para fazer afortunado o nome de artista, porque em todas elle cultiva *L'art de n'être jamais ennuyeux*.

Como conhecemos Acosta? Não poderiá ter esse escriptor melhor iniciação. "*Pequeñas Causas*" foi o bilhete de apresentação. Começamos a folhear este livro ao acaso. O nome do autor já nos havia chegado aos ouvidos, mas de fórma imprecisa não era um personagem, como certos, falsos prophetas de que nos fala S. Matheus, que estavam sempre em destaque nas ceias e occupavam as primeiras cadeiras nas synagogas. Abri "*Pequeñas Causas*" e meus olhos cairam sobre o capitulo VII:

"Nacer es empezar a morir e vivir es ir muriendo. Todos los dias morimos un poco. Hoy es una ilusion que se agosta; mañana una amistad que espira; non hay dia en que no fenesca algo en nosotros. En los primeros años de nuestra vida repartimos generosamente el corazon en pedazos, en afecciones, en amores, en amistades. Y luego vamos viendo como el desengaño y muerte van poco a poco destruyendo esses pedazos, ser de nuestro ser, y cuando lleguemos a la vejez que reducido y pequeño habrá quedado el corazon"!

Acostumados ás explosões do estylo cambiante da maioria das novellas, por força da materia combustente que é a alma das dansadeiras e farpeadores, ambiente que suffoca e envenena, é com prazer de todo o corpo e alma que mergulhamos em campo aberto desta novella, batido de luz macia e soprado de viração amena. Essa simplicidade com que se vestem as suas mais profundas reflexões, esse tom de confissão resignada, essa melancholia doce, que foram companheiras do incansavel passeador do Quai Malaquais (Valery poz em moda não lhe pronunciar o nome, talvez em obediencia ao preceito evangelho que prohibe invocar o santo nome em vão) todo esse castigo imposto á imaginação em prói da harmonia, que o trecho de Acosta revela, deram-me a chave não de um simples narrador de episodios novellescos, mas de um espirito inquieto que um dia assomou-se aos seus proprios limites e tocou ao largo a essencia immutavel das coisas, como dizia Gasset.

"*Las Pequeñas Causas*" é um livro immelhoravel. Enfrenta a analyse mais minuciosa. Quando fechamos o livro pela quarta vez, a imagem de Jérome Coignard bailou-nos na frente. Acosta deve ter algum parentesco com aquelle risonho philosopho, cujo perfil brota como agua de serra na transparencia daquelle epitaphio:

"Il était d'un commerce agréable,
d'un docte entretien,
d'un genie élevé,
abondait en riants propos et en belles maximes
et louait Dieu dans ses œuvres.
Il garda à travers les orages de la vie
une foi inebranlable.

Acosta é um Coignard que trocou a Biblia pelo Quijote.

O outro mago

Conto de Henrique VAN DYKE.
(Escriptor americano e autor da "Historia dos psalmos" e de "A realidade da Religião)

HAVIA silencio na Mansão dos Sonhos onde eu escutava a historia do outro Mago.

E no silencio vi, muito vagamente, a sua figura passando sobre a monotona ondulação do deserto, em cima do camello avançando com um balanço regular como um navio sobre as ondas.

Através o calôr e o frio o Mago avançava sempre.

Era o terceiro dia depois que os tres Magos tinham chegado e encontrado Maria e José com o pequenino Jesus, e depois de terem depositado as suas offertas de ouro, incenso e mirrha aos seus pés.

Então approximou-se o outro Magó, fatigado mas cheio de esperança, trazendo o seu rubi e a sua perola para offerecer ao seu Rei.

— Pois agora, afinal, dizia elle, hei-de com certeza encontral-o, embora seja só e mais tarde que meus irmãos. Este é o logar de que o Hebreu exilado me disse que os prophetas tinham falado, e foi aqui que observei a elevação da grande luz. Mas devo indagar sobre a visita de meus irmãos, para que casa a estrella os dirigiu e a quem apresentaram o seu tributo.

As ruas da aldeia pareciam desertas e Artaban ignorava se todos os homens tinham ido ás pastagens da serra para trazerem para baixo as suas ovelhas. Pela porta entreaberta duma cabana baixa de alvenaria, ouviu uma voz feminina cantando suavemente. Entrando, encontrou uma joven mãe adormecendo o seu filhinho. Ella contou-lhe que havia tres dias appareceram uns desconhecidos vindos do Nascente, os quaes disseram terem sido guiados por uma estrella até ao logar em que José de Nazareth estava vivendo com a sua mulher e o seu recemnascido, e disse-lhe como elles prestaram homenagem á criança offerecendo-lhe muitos e valiosos presentes.

— Mas os viajantes desappareceram outra vez, continuou ella, tão repentinamente como tinham apparecido. Assustou-nos a sua mysteriosa visita. Não podiamos comprehendêl-a. O homem de Nazareth fugiu secretamente nesse mesmo dia com o menino e sua mãe e segredou-se que elles iam para muito longe a caminho do Egypto. Desde então tem havido um encantamento na aldeia; alguma desgraça lhe está imminente. Dizem que os soldados romanos veem a Jerusalém para nos impôr um novo tributo, e os homens levaram os rebanhos lá para longe entre os montes, e esconderam-se para lhes escaparem.

Artaban ouviu o seu falar dôce e timido, e a criança do collo olhava para a cara delle sorrindo, estendia as suas mãos rosadas tentando apanhar o circulo alado de ouro que elle trazia no peito. O seu coração aqueceu áquelle contacto. Parecia uma saudação de amôr e confiança, áquelle que viajava tanto tempo solitario e atormentado, combatendo as suas proprias duvidas e receios, seguindo uma luz encoberta pelas nuvens.

— Não poderia ser este o principe promettido? perguntava elle a si mesmo, emquanto lhe afagava a face tenra.

— Já reis teem nascido em casas mais humildes, e o favorito da estrella poderia provir até duma cabana. Mas não foi da vontade de Deus da sabedoria galardoar tão cêdo e tão facilmente a minha pesquisa. Aquelle que eu procuro foi-se embora antes de mim; e agora tenho que seguir o rei para o Egypto.

A joven mãe deitou o pequeno no seu berço e levantou-se para servir o hospede desconhecido que o destino trouxera á sua casa. Poz-lhe comida na sua frente, alimentos simples do campo, mas offerecidos de bôa vontade, e portanto, refrigerio para a alma, assim como para o corpo.

Artaban acceitou agradecido; emquanto elle comia, o pequeno dormitava feliz murmurando suavemente nos seus sonhos; e uma grande paz enchia a casinha tranquilla.

Mas repentinamente ouviu-se o barulho duma grande confusão e altos bramidos nas ruas da villa, ais e lamentos de vozes femininas, toques de cornetas de latão e tilintar de espadas com chôros desesperados:

— Os soldados! Os soldados de Herodes! Estão matando as nossas crianças!

A cara da joven mãe tornou-se livida, de terror. Abraçou o seu filhinho contra o seio e agachou-se immovel no canto mais escuro do quarto, cobrindo-o nas pregas dos seus vestidos, receando que elle acordasse e chorasse.

Mas Artaban foi para a porta, ficando em pé na soleira.

Os seus largos hombros enchiam o vão dum lado a outro e o tôpo do seu barrete branco tocava na verga da porta.

Os soldados vinham depressa pela rua abaixo com as mãos ensanguentadas e as espadas pingando. A' vista do desconhecido com o seu vestuario imponente, hesitaram surprehendidos. O capitão do bando approximou-se do limiar para o empurrar de alli para fóra. Mas Artaban não se mexeu. A sua cara estava tão calma como se estivesse observando as estrellas, e os seus olhos resplandeciam da decisão perante a qual o leopardo semi-domesticado teme e se encolhe suspenso no seu salto.

Manteve o soldado surpreso por um instante, depois disse em voz baixa:

— Estou só neste logar, desejo offerecer esta joia ao capitão prudente que queira deixar-me em paz.

Mostrou o rubi luzindo na palma da mão como uma grande gota de sangue.

O capitão ficou pasmado com o esplendor da joia.

As pupilas dos seus olhos dilataram-se com desejos e as duras linhas de soffreguidão formaram rugas em redor dos seus labios. Estendeu a mão e pegou no rubi.

— Adeante, gritou elle para os seus homens, não ha crianças aqui. A casa está silenciosa.

Seguiram rua abaixo com grande borborinho e tilintar de armas, como a furia da montaria quando passa pelo esconderijo do tremulo veado. Artaban tornou a entrar na cabana. Voltou a sua cara para o Oriente e órou:

— O' Deus de verdade, perdôa o meu peccado! Eu disse o que não era, para salvar a vida duma criança. E duas das minhas offertas se foram. Gastei em beneficio do homem aquillo que era destinado a Deus. Serei jámais digno de vêr a face do rei?

Mas a voz da mulher chorando de alegria na sombra por detrás delle, disse muito docemente:

— Pois que salvaste a vida do meu filho, que o Senhor te abençôe e te conserve; que o Senhor faça resplandecer a sua face sobre ti e seja misericordioso para comtigo; que o Senhor dirija o seu semblante sobre ti e te conceda a paz.

Trinta e três annos de vida de Artaban se passaram, e elle ainda era um peregrino e um pesquisador buscando a luz. Os seus cabellos, outrora mais negros que o rochedo de Zagros, estavam agora brancos como a neve de inverno que os cobria. Os seus olhos que outrora faiscavam, estavam amortecidos como borralho abafado entre cinzas.

Gasto, cansado e prompto para morrer, mas ainda procurando o Rei, veiu pela ultima vez a Jerusalém.

Artaban juntou-se a um grupo de homens da sua terra, que tinham vindo para celebrar a Paschoa, e perguntou-lhes qual a causa do tumulto e para onde iam.

— Vamos, responderam elles, a um logar chamado Golgotha, situado fóra dos muros da cidade, onde vae haver uma execução.

Não sabes o que aconteceu? Dois famosos ladrões vão ser crucificados e juntamente com elles um outro, chamado Jesus de Nazareth, um homem que fez muitos trabalhos maravilhosos entre o povo, de tal fórma que o amavam muito. Mas os sacerdotes e os anciãos disseram que elle tinha que morrer porque se dizia Filho de Deus. E Pilatos condemnou-o á cruz porque elle disse ser o Rei dos Judeus.

Que estranhamente estas palavras familiares cairam no coração cansado de Artaban! Ellas tinham-no encaminhado durante uma vida inteira sobre terras e mares. E agora vinham ter com elle sombria e mysteriosamente, como uma mensagem sem esperança. O Rei surgira, mas tinha sido negado e desprezado.

Estava quasi a morrer. Talvez já estivesse morrendo. Seria o mesmo que nasceu em Bethlém ha trinta e tres annos, a cujo nascimento apparecera a estrella no céo e a proposito de cuja vinda o propheta tinha falado?

O coração de Artaban pulsava ansiosamente com esta apprehensão duvidosa que é a excitação da velhice. Mas elle disse para si mesmo:

— Os caminhos do Senhor são mais mysteriosos que os pensamentos dos homens, e poderá ser que eu encontre afinal o Rei nas mãos dos seus inimigos e ainda chegue a tempo de offerecer a minha perola pelo seu resgate antes que morra.

Assim o velho seguia a multidão a passos lentos e dolorosos, dirigindo-se para a porta de Damasco.

Mesmo em frente da entrada da casa da guarda, um grupo de soldados Macedonios vinha rua abaixo arrastando uma joven com vestidos rasgados e com os cabellos desgrenhados. Como o Mago parou a olhar para ella com compaixão, ella escapou-se repentinamente das mãos dos seus algozes e atirou-se aos seus pés, abraçando-o á volta dos joelhos.

Ella tinha visto o seu barrete branco e o circulo alado no seu peito.

— Tende piedade de mim, gritou ella, e salvae-me por amor do Deus da pureza. Eu tambem sou filha da religião verdadeira, ensinada pelo sabio. Meu pae éra negociante da Parthia, mas morreu e eu fui apanhada como penhor das suas dividas para ser vendida como escrava. Salvae-me da coisa peor que a morte!

Artaban tremia.

Era o antigo conflicto da sua alma que o tinha assaltado no passeio das palmeiras de Babylonia e na cabana de Bethlém; o conflicto entre a esperança da fé e o impulso do amor. Duas vezes a offerta que elle tinha consagrado á adoração religiosa tinha sido desviada da sua mão para o serviço da humanidade. Era esta a terceira experiencia, a derradeira prova, a ultima e irrevogavel escolha.

Seria a sua applicação melhor, ou a sua ultima tentação?

Não podia dizel-o. Uma coisa só era evidente nas trevas do seu espirito, — era inevitavel. E não é verdade que o inevitavel provém de Deus. ?

Uma coisa só era certa para o seu coração dividido; libertar esta rapariga desamparada seria uma acção de amôr. E não é o amôr a luz da alma?

Tirou a perola do peito. Nunca lhe parecêra tão luminosa, tão radiante, tão cheia de lustre vivo e terno. Metteu-a na mão da escrava.

— E' este o teu resgate. E' o derradeiro dos thesouros que guardava para o Rei.

Emquanto elle falava, a escuridão do céo tornou-se mais intensa e um tremôr trespassou a terra, arfando convulsivamente como um peito que se esforça contra uma forte dôr. As paredes das casas oscillavam para traz e para deante. Soltavam-se pedras esmagando-se de encontro á calçada. Nuvens de poeira enchiam o ar. Os soldados fugiram aterrorizados. Mas Artaban e a rapariga que elle resgatára recolheram-se debaixo do Pretorio.

Que tinha elle que temer? Que lhe restava viver? Tinha dado a ultima das suas offertas para o Rei. Tinha perdido a ultima esperança de o encontrar. A busca estava terminada sem ter alcançado o intento. Mas até neste pensamento aceito e abraçado, havia paz. Não era resignação. Não era submissão. Era alguma coisa mais profunda e intima. Sabia que tudo estava bem, porque tinha feito dia a dia o melhor que pudéra. Fôra verdadeiro á luz que lhe fôra concedida. Tinha procurado mais ainda. E se a não tinha encontrado, se um insuccesso fôra tudo que resultára da sua vida, indubitavelmente era isso o melhor que era possivel. Não tinha visto a revelação da "vida eterna, incorruptivel e immortal". Mas sabia que mesmo que pudesse tornar a viver a sua vida terrestre, não poderia ter sido de outra fórma.

Mais uma pulsação do terremoto atravessou a terra. Uma telha pesada, sacudida do telhado, caiu sobre a fronte do velho. Jazia sem respiração e pallido, com a sua cabeça grisalha apoiada no hombro da joven, e o sangue gotejando da ferida. Como ella se curvou sobre elle receosa de que estivesse morto, ouviu-se uma voz através do crepusculo muito débil e suave, como musica vibrando a distancia, na qual as notas eram distinctas, mas as palavras imperceptiveis. A joven voltou-se para vêr se alguem tinha falado da janella de cima, mas não viu pessôa alguma.

Então os labios do velho principiaram a mover-se como se fosse respondendo, e ella ouviu-o dizer:

— Assim não, meu Senhor! Pois quando é que eu te vi esfomeado e te alimentei? Ou sequioso e te dei a beber? Quando te vi estrangeiro e te hospedei? Ou despido e te vesti? Quando te vi doente ou preso e vim ter comtigo? Trinta e tres annos te procurei, mas nunca vi a tua face, nem te acudi, meu Rei.

Calou-se, e a voz suave voltou. E outra vez a joven a ouviu muito vaga e ao longe.

Mas agora pareceu-lhe comprehender as palavras:

— **Em verdade te digo que tudo que fizeste ao mais pequeno dos meus irmãos, a mim o fizeste.**

Um calmo resplendôr de admiração e alegria illuminou a pallida face de Artaban, como o primeiro raio de aurora no cume de montanha nevada. Um longo, ultimo suspiro de allivio se exhalou suavemente dos seus labios. Haviam sido aceitos os seus thesouros. Findára a sua jornada. O outro Mago encontrára o Rei.

Casa dos Tres Irmãos

Telephone Central, 1389 - Rua Direita, 26

São Paulo

Iniciou-se, quinta-feira, uma grande liquidação annual nesse estabelecimento e os s| proprietarios convidam as distinctas familias a visitarem s| exposições, onde terão occasião de apreciar lindos sortimentos de sedas, de côres e padronagens das mais bellas e modernas, pois esse estabelecimento possue o maior e mais variado stock de sedas da America do Sul

Damos abaixo uma lista de preços de alguns dos artigos existentes, por onde verão que os preços são os mais razoaveis possiveis

Artigo	Preço
Radium superior	38$000
Radium Lyonette	26$000
Radium Peau Pêche, liso	20$000
Radium Peau Peche, estampado	24$000
Radium organzim, liso	16$500
Radium organzim, fantasia	23$000
Radium mixto e Pongée Radium	15$000
Radium mixto, estampado	18$000
Crepe da China, liso	11$000
Crepe da China, estampado	14$000
Crepe mixto, typo 100	9$500
Crepoline	10$000
Georgette liso superior	25$000
Georgette estampado, superior	30$000
Georgete liso	18$500
Georgette estampado	24$000
Georgette chiffon, liso	16$000
Georgette chiffon, estampado	20$000
Georgette listado, bordado prateado	28$000
Marrocain, pura seda	35$000
Marrocain Gloria e marrocain mixto	15$000
Marrocain Gloria e marrocain mixto estampado	19$000
Crepe setim extra	48$000
Crepe setim de primeira	35$000
Crepe setim de segunda	25$000
Damasco	23$000
Damasco mongol, xadrez e listado	25$000
Damasco artificial	26$000
Damasco e algodão para tapeçaria	20$000
Chantung radium	22$000
Chantung chap de primeira	18$000
Chantung chap de segunda	15$000
Chantung listado e estampado	18$000
Taffetá liso	13$500

Artigo	Preço
Taffetá estampado	20$000
Taffetá estampado, larg. 70 cts.	11$000
Charmeuse de 1.ª, liso, preto	32$000
Charmeuse de 2.ª, em côres	26$000
Plus Ultra	35$000
Ottoman xadrez e listado	26$000
Ottoman Jackard	30$000
Reps	28$000
Ottoman Bosphoro	38$000
Fulgurante de primeira	30$000
Fulgurante de segunda	26$000
Double face	35$000
Double face, faille	48$000
Liberty pura seda	23$000
Liberty mixto, liso	19$000
Liberty c/ algodão	12$000
Liberty c/ algodão estampado	14$000
Guarujá de primeira	40$000
Guarujá de segunda	33$000
Clok	19$000
Drops, seda natural	48$000
Drops, seda artificial	25$000
Tricoline pura seda, para camisas	28$000
Tricoline chap, para camisas	23$000
Tricoline chap, segunda	18$000
Palha listada para camisas, desde 9$ até ...	13$000
Palha pura seda lisa, de 8$500 — 9$500 — 11$000 e	12$000
Palha pura seda estampada, de 11$000 e	14$000
Palha mixta, lisa, de 7$000 — 8$000 — 9$000 e	10$000
Palha seda mixta, estampada, de 10$000 e	12$000
Tussor para terno de homens	27$000
Crepe Gloria, liso	12$000
Crepe Gloria, estampado	16$000

Que o
proximo Natal vos
encontre em
casa propria!
D.R.
Companhia
Immobiliaria
Nacional
RUA SACHET, 27
RIO DE JANEIRO

QUARTA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1927 — N. 2.780

Illustração de Cornelio PENNA, para O JORNAL

O NATAL -- PRESEPIOS E PASTORÍS

Affonso COSTA.

(Para O JORNAL)

Eram muitas e diversas as fórmas por que se expandia, fóra dos templos e longe dos altares, a alma da humanidade christã, no render ao glorioso fundador da religião do amor e da caridade, o seu culto, os seus louvores e as suas sinceras e tocantes homenagens, commemorando o natalicio divino. Umas imbuidas de santo e puro espirito de veneração e affecto; outras, desgarrando dessa copiosa fonte, assemelhavam-se a grosseiras praticas do paganismo e com ellas se baralhavam e confundiam, apesar do vehemente protesto dos que tinham o dever de zelar pela pureza das mais poeticas e respeitaveis tradições do christianismo triumphante.

Trazidas da metropole para o Brasil, as solemnidades do Natal adquiriram novos attractivos e se modificaram na sua exteriorização sob a poderosa influencia do meio, completamente diverso do europeu e na ausencia de outras distracções e passa-tempos, radicando-se nos habitos das populações, principalmente nas Provincias septentrionaes, onde o espirito communicativo e folgazão de seus habitantes tanto concorria para lhes dar o cunho de originalidade que não lograram alcançar em nenhuma outra região do paiz. Ao norte, afóra a tradicional missa do gallo, a que affluia um numeroso mundo de fieis, ricos e pobres, moços e velhos, numa promiscuidade encantadora, romaria verdadeiramente popular, sobretudo nos campos e arrabaldes das grandes cidades, contavam-se como festas do povo, commemorativas do nascimento de Christo e realizadas durante essa época, os presepios e os pastoris.

E' preciso ter andado por lá, ter presenciado, com animo de ver e sentir, o espectaculo que nos offerecia, naquelles bons tempos, nos arrabaldes do Maranhão, Recife, Sergipe e Bahia, ou nas localidades do interior dessas antigas Provincias, o mover-se precipitado e rumoroso dos fieis para as igrejas e capellas, onde se devia celebrar a missa e a alegria communicativa que irradiava de todos os semblantes naquelles grupos que, em festa e dansando ao ruido de musicas e pandeiros, enchiam os caminhos, para se comprehender os encantos e a poesia das inolvidaveis noites de Natal. Dizem melhor do que as nossas palavras as decimas de Joaquim Serra:

"Repica o sino na aldeia,
Tróa o foguete no ar!
O rio geme na areia,
Na areia brilha o luar.
Quantas vezes, que alegria!
O povo da freguezia
Corre em chusma folgazão.
No caminho arcos de flores,
Por toda parte cantores,
Folguedos e agitação!

O caracter popular e ruidoso da missa do gallo, embora ungido do mais piedoso sentimento, tem desapparecido pouco a pouco, até mesmo nos grandes centros do Norte, ao sopro enervante do realismo que vae matando em nossos corações a fibra mais delicada e inspiradora do amor ás commoventes tradições nacionaes da religião e da patria. A arvore de Natal, que só pode enfeitar a sala do opulento e a lenda do papae Noel, que visita apenas o lar dos ricos e burguezes, vão substituindo a missa de meia noite, os presepios e mais diversões a que o povo com tanto prazer se associava, numa intervenção estrangeira e absorvente.

Outrora, essas festas se generalizavam, interessando a todas as classes sociaes. Em Pernambuco, por exemplo, eram numerosos os presepios nas vesperas do Natal, quando já appareciam, com mais abundancia, as mangas cheirosas e os caju's succulentos, frutas caracteristicas da época e com que os devotos enfeitam as proprias lapinhas, cuja armação, em fórma de arco, de folhas de canella e pitanga, cobria um arremedo de cidade, onde não faltavam bosques e fontes, palacios e casas, animaes e pastores, servindo de fundo a tudo isso um panno cuja pintura completava a perspectiva do quadro que se pretendia representar. E lá, numa elevação adrede preparada, simulando um estabulo, entre palhinhas e flores, deitadinha, derramava sobre os fieis a luz de sua innocente divindade a imagem do menino Jesus. Ao lado, José e Maria, emquanto os Reis magos, prostrados por terra, adoravam o salvador do mundo. A lapinha, como tantas vezes a viu um poeta do norte, era, em summa, isto:

"Céo de estrellinhas doiradas,
Estrellas de papelão:
Brancas nuvens fabricadas
Da plumagem do algodão!
Anjos soltos pelos ares,
Féras chegando d'alem,
Marcha tudo e vêm na frente
Os reis magos do Oriente
Em demanda de Belém!"

Era, precisamente, em a noite de Natal que se iniciava a adoração do filho de Deus nas lapinhas armadas nas igrejas e nos lares, onde, as mais das vezes, se representavam diversas passagens da infancia de Christo, a sentença de Herodes contra os innocentes, a fuga para o Egypto, as tentações do anjo mão etc., bailando todas as figuras ao som de canções apropriadas a cada episodio, com acompanhamento de musica e do tanger rythmico de pandeiros. Canções da musa popular anonyma, constituem, ainda hoje, precioso thesouro no folk-lore daquelles Estados.

Dansavam, então, as pastorinhas em dois grupos em frente á lapinha, um ao lado do outro, formando dois cordões que se distinguiam entre si pelas fachas azues e encarnadas que todas garbosamente traziam a tiracolo sobre os vestidos brancos. Caracterizava o encarnado o cordão da mestra, figura principal do seu lado e o azul o da contra-mestra que, por sua vez, presidia o cordão do lado opposto; havia ainda, entre as demais pastoras e comparsas, a libertina, o anjo, a furia, o centurião, o velho uma especie de palhaço de circo, o rei Herodes, os reis Magos, soldados, pastores, etc., figurantes indispensaveis a esses actos, conforme a maior ou menor extensão que se lhes dava.

Cada numero de dansa, dos muitos que constituiam essas funcções, chamava-se jornada, saindo os dois cordões, o encarnado e o azul, dos fundos da lapinha, cada um por seu lado, para bailarem em frente ao menino Deus e no circulo dos espectadores e devotos, mas sempre de modo que não interceptavam a vista aos assistentes. Ainda me recordo, com intensa saudade, das primeiras quadras com que as pastorinhas, entrando na sala, abriam a representação:

"Correi pastorinhas,
Vamos a Bethlem,
Pois já é nascido
Jesus summo Bem.
O' que noite linda
Que estrellado céo!
Que formosa noite
Que Jesus nasceu!"

As lapinhas de igrejas, como as que se teciam em casa de familia, onde as representações se repetiam nos sabbados, eram conservadas até as vesperas do carnaval, quando, ao som das mesmas canções e lôas, se queimavam as palhinhas, com accentuada solemnidade e muita pena por parte dos devotos e das pastoras. Esses autos eram, naquelle tempo, innocentes folguedos com que a alma popular se comprazia, sem melindrar os mais escrupulosos sentimentos de respeito a Deus e verdadeira piedade religiosa.

O demonio do mercantilismo não tardou, entretanto, em converter a usança tradicional, tão carinhosa e poetica, em lucrativos espectaculos com actores de encommenda, grande publico e entrada paga; perderam, então, os presepios os seductores encantos que lhes eram proprios, para se transformarem em autos ruidosos, com assistencia da policia, muitas vezes obrigada a intervir para manter a ordem entre os partidarios dos dois cordões, azul e encarnado, pois, não raro, chegavam a vias de facto, numa algazarra de vivas, bravos e morras a esta ou áquella pastora para quem pendiam, em maior numero, os votos dos espectadores. Isso já não se chama presepio; é o pastoril.

Dava, em geral, causa ás mais vivas pugnas e contendas, de que habitualmente se originavam scenas desagradaveis e escandalosas, o chamado leilão de prendas, que procuramos descrever em duas palavras. Durante os intervallos da representação, os adeptos das diversas figuras do pastoril, mestra, contra-mestra ou libertina, etc., iam-lhes offerecendo mimos diversos, ramalhetes e flores e tudo isso, depois que terminava a festa, era arrematado por quem mais alto levantava o lanço, e pelo arrematante entregue a prenda, entre applausos e vivas, á pastora de sua eleição.

Imagine-se o justo despeito e o natural sentimento de vindicta que devia dominar o espirito do partidario da mestra, ao ver, por exemplo, o lindo ramo de cravos, que lhe offerecera, passar aos olhos de todos, ás mãos da contra-mestra, sua rival ostensiva, por ter sido o perfumoso e delicado mimo arrematado por outrem e por preço que as suas posses não lhe permittiram cobrir! A revolta intima, conjugando-se á humilhação publica, levava-o a sacudir-se sobre o adversario, a quem pagava em insultos e improperios, bofetadas e murros, o que lhe devia em raiva e despeito. Gritos, desmaios, correrias e, por fim, a policia de chanfalho em punho. E assim terminava a funcção.

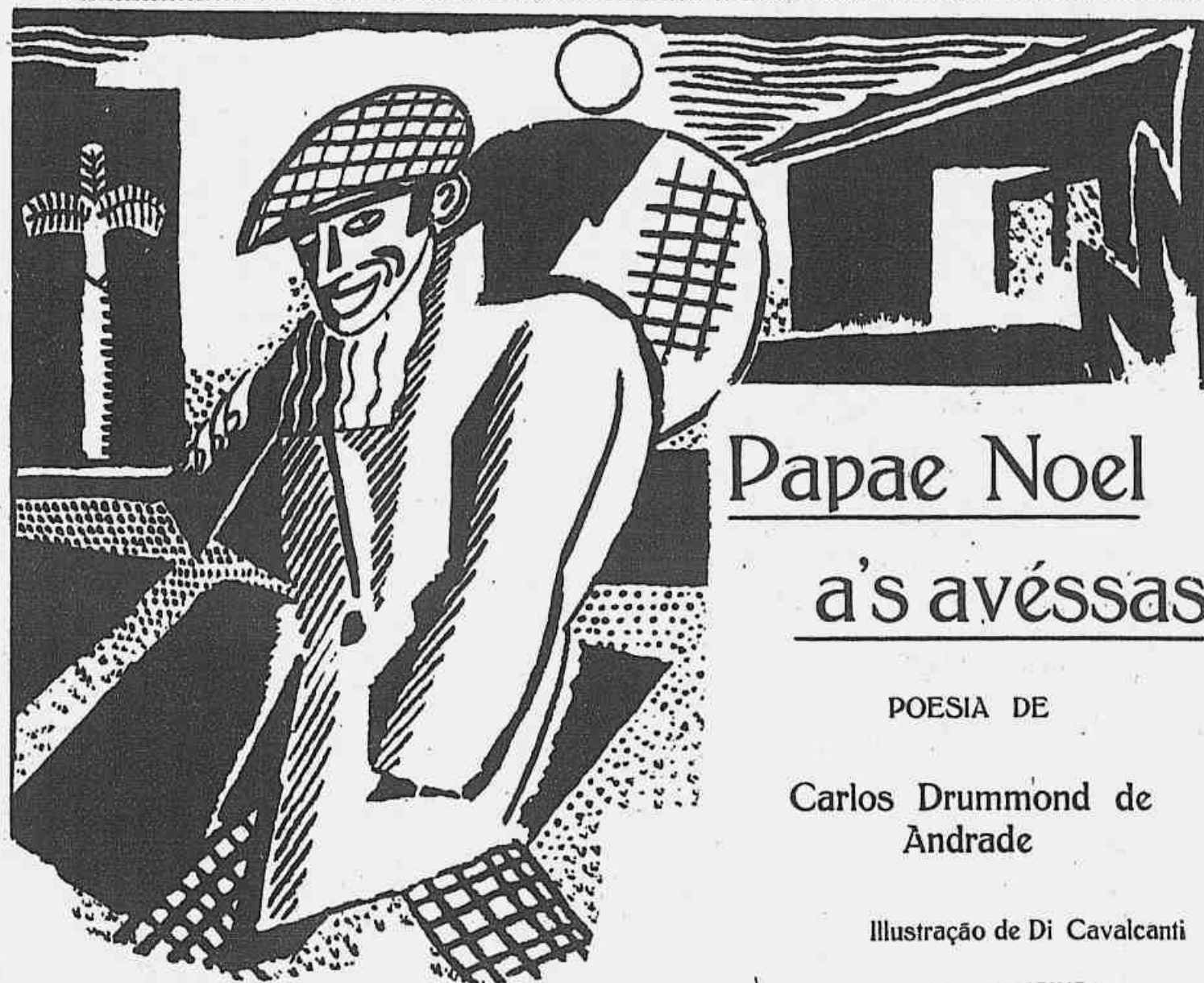
Hoje, na lendaria e reformada Recife e em seus pittorescos arrabaldes, par onde, naquellas noites alegres, corria a mocidade em busca dos presepios e pastoris, já não se encontram esses nocturnos e attrahentes folguedos. As festas no Natal resumem-se, actualmente, nas reuniões de familia em torno da classica arvore, na missa do gallo sem os seductores e mysteriosos encantos de outr'ora e numa ou outra lapinha, armada aqui ou ali pela mão de algum piedoso devoto das velhas tradições, mas sem pastorinhas, descantes, lôas e jornadas.

E' á obra ingrata do progresso, que mata lentamente as mais caras, poeticas e tradicionaes usanças e diversões populares, mixto de religião e de mundanidade, do santo e do profano, furtando-nos, ao mesmo tempo, ao coração e á alma tantos motivos e occasiões de carinhosos pensamentos para o céo e innocentes e confortantes emoções.

Papae Noel a's avéssas

POESIA DE

Carlos Drummond de Andrade

Illustração de Di Cavalcanti

(Para O JORNAL)

A AFFONSO ARINOS SOBRINHO.

Papae Noel entrou pela porta dos fundos
(no Brasil as chaminés não são praticaveis),
entrou cauteloso que nem marido depois da farra.
Tacteando na escuridão torceu o commutador
e a electricidade bateu nas coisas resignadas,
coisas que continuavam coisas no mysterio do Natal.
Papae Noel explorou a cozinha com olhos espertos,
achou um queijo e comeu.

Depois tirou do bolso um cigarro mas não quiz accender.
Teve medo talvez de pegar fogo nas barbas postiças
(no Brasil os Papae Noel são todos de cara raspada)
e avançou sereno pelo corredor branco de luar.
Aquelle quarto é o das crianças.
Papae entrou compenetrado.

Os meninos dormiam sonhando com outros nataes muito mais lindos
mas os sapatos delles estavam cheiinhos de brinquedos,
soldados mulheres elephantes navios
e um presidente da Republica de celluloide.

Papae Noel agachou-se e recolheu aquillo tudo
num grande interminavel lenço vermelho de alcobaça.
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto
que lá dentro as mulheres, elephantes, soldados
e o presidente brigavam por causa do aperto

Os pequenos continuavam dormindo.
Um gallo lá longe communicou o nascimento de Christo

Papae Noel voltou de leve para a cozinha
apagou a luz e saiu pela porta dos fundos.
No quintal o luar de Natal abençoava os legumes.

Galpão

Augusto MEYER.

(Para O JORNAL)

A lingueta clara, amarella e azul,
dança a dança do fogo abraçando a chaleira.
Cada pulo é um clarão.

Vêm de fóra os rumores do campo medroso,
e o seu grulho nocturno pede silencio:
— o vento, o vento, o vento viaja,
o vento viaja para o outro mundo..

Os campeiros são graves como a lembrança
do tudo, tudo que já passou.
Morrem os olhos na cinza morta,
— a braza viva se apagou...

Pula contente a lingueta clara,
é uma criança alegre no galpão.
Dança no tecto, brinca nas traves
brinca, na sombra, de esconder.

(Foi a chaleira que chiou...)

O vento, o vento vem e vae,
o vento vae para o outro mundo...

Organização do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Estudando a situação actual do Brasil, relativamente á falta de uma repartição independente ou Departamento que superintenda todas as suas rodovias, bem como da inexistencia de uma legislação federal que attenda ás necessidades destas modernas vias de communicação, da inexistencia de um entendimento entre os differentes Estados entre si e com a propria União em se tratando de systemas rodoviarios, somos levados a concluir que é necessario quanto antes a organização deste Departamento de rodovias e da lei federal de estradas.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem deverá ser assim criado com o encargo de dirigir o estudo, a construcção, a reconstrucção de todas as estradas de rodagem e caminhos em nosso paiz, auxiliando os Estados, municipios e particulares com os recursos estipulados pela lei federal de estradas.

Repartição independente, deverá ter grande liberdade de acção, quer technica, quer financeira, estabelecendo em laços mais apertados os interesses municipaes e estaduaes aos da União, controlando para este fim todos os seus systemas modernos de transporte, corrigindo-os e ampliando-os, e concorrendo assim para que surjam no futuro maiores fontes de renda para a União, com a arrecadação mais disseminada das taxas sobre productos, que jaziam até então estagnados em regiões completamente desprovidas de transportes.

UM PODER CENTRAL DIRIGENTE

A divisão administrativa a que deve obedecer o Departamento de Estradas é sem duvida a da centralização de poderes, criterio hoje universalmente aceito, para maior unidade de commando.

A pratica tem demonstrado que varios poderes disseminados, com direcção independente, muito concorrem para entravar o desenvolvimento destas vias de communicação, provocando conflictos entre os poderes independentes locaes e o poderes centraes.

W. A. Mac Lean, engenheiro chefe das estradas de rodagem em Ontario, Canadá, assim se refere ao poder central, resumindo suas considerações sobre o assumpto:

> "Thas a centralised command corresponds to the best principles of organisation and is one of its necessary features."

Os poderes independentes locaes têm o inconveniente, altamente prejudicial em nosso paiz, de se deixarem assimilar pelos elementos politicos dominantes que os cercam.

Sujeitos ao poder central, com a responsabilidade de um commando unico, os poderes locaes tornar-se-ão mais independentes no seu modo de agir, terão maior liberdade, facilitando assim a disciplina administrativa, criando a confiança no poder dirigente central.

Assim a viação local poderá ser desenvolvida sem impecilios, as estradas nacionaes terão os traçados assegurados pelo criterio technico e economico, ao atravessar regiões sujeitas anteriormente aos poderes independentes locaes, dominando por este modo os interesses politicos de aldeia.

Quanto á parte juridica, o poder central tem a vantagem de controlar todas as questões que naturalmente deverão surgir, no decorrer do desenvolvimento da viação de rodagem, resolvendo com autoridade todas as questões oriundas de desapropriações, direito de passagem por utilidade publica, no menor prazo possivel, deixando de lado os entraves da burocracia doentia que já se tornou endemica em nosso paiz.

O poder central possue como sua maior vantagem o da reunião dos melhores e mais modernos methodos de construcção e manutenção de estradas, os melhores typos de plataforma, os mais modernos revestimentos para um transporte economico e rapido, a standardização de cargas-typos rolantes quer para estradas, quer para calculo de obras d'arte, tudo isto enfeixado em uma unica especificação adoptada como lei para todo o paiz.

Todos os que se utilizam de estradas de rodagem, ao atravessar um paiz cuja administração é de uma variedade sem par e cujos reflexos se desdobram em regulamentos e especificações, completamente heterogeneos, encontrarão as maiores difficuldades a cada passo. Assim estradas de typos differentes, typos de obras d'arte que calculadas para determinadas cargas maximas em uma região não são mantidos em outras regiões, criam obstaculos para o tranporte em grande escala e reduzem a capacidade de trafego nessas vias.

No 3º Congresso da Association internacionale permanente des Congrés de la Route, realizado em 1913, em Londres, dizia Paul D. Sargent como assistente director da U. S. Office of Public Roads de Washington, com a responsabilidade e pratica de seu paiz:

> "The precedents of development of central control, in charge of Public Roads in United States prove that it runs parallel with the systematic efforts made by several States towards roads improvements."

STANDARDIZAÇÃO INTERNACIONAL

Ha actualmente em muitos paizes a tendencia para ser organizada a viação rodoviaria de um modo tal que obedeça a uma standardização de caracter internacional, afim que haja maior desenvolvimento do turismo, do intercambio de productos de paiz para paiz e do estreitamento de relações.

Essa questão tão importante levada á discussão em varios Congressos Rodoviarios, entre os quaes o 1º Congresso Pan-Americano, alcançou innumeros apoios de paizes interessados e é muito provavel que se torne realidade muito breve.

O Estado de Massachusetts, na grande Republica do Norte do nosso Continente, graças ao controle centralizado, póde construir e melhorar suas estradas, numa extensão de 1.415 kilometros até fins de 1911.

UM TYPO DE DEPARTAMENTO RODOVIARIO

O Estado de Nova York apresentou o verdadeiro typo de poder central, com o seu Departamento de Estradas tido como o mais modelar naquelle grande paiz amigo e do qual confeccionamos um schema para sua melhor comprehensão.

O governo norte-americano adopta do mesmo modo para administração de suas magnificas estradas um organismo de centralização. Assim é que constróe e mantem as estradas federaes por intermedio do "Bureau of Public Roads", cujo chefe dirige-se directamente á Secretaria da Agricultura, comprehendendo esta mesma repartição de um escriptorio central em Washington, um campo experimental em Arlington e 13 districtos de fiscalização localizados nos Estados.

M. Dubosh, conductor des Ponts et Chaussées de Gand, referindo á situação da Belgica com o seu systema rodoviario de descentralização relativa, assim se exprimiu:

> "L'administration de la voirie doit entre eux. Et si cela est, quelle administration mieux que celle des Ponts et Chaussées, reorganisée et renovée, pourrait être cet organisme central dirigeant "la voirie nationale", cette administration avec ses services d'exécution fortement stylés et outillés, et avec son corps régulateur central."

QUAL O TYPO DE NOSSA DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O poder central consagrado nos exemplos que temos á mão, nas organizações rodoviarias de varios paizes, é a forma que mais convem ao nosso Departamento de Estradas.

Assim deveremos ter: 1º, uma Administração Central, na qual se fará a centralização, séde do poder central; 2º, varios districtos localizados pelos Estados, com attribuições de fiscalização e de controle secundario.

A séde da Administração Central será naturalmente a Capital da Republica, local mais apropriado para tratar de tão grandes interesses nacionaes e onde os poderes dirigentes publicos se encontram mais em contacto.

A ORGANIZAÇÃO DOS DISTRICTOS

Os districtos, organismos sujeitos á administração central, deverão ser localizados de preferencia nas capitaes dos Estados e estas escolhidas como sédes dos mesmos, quando as condições geographicas, politicas e economicas assim o indicarem. As vias de communicação influirão sobremaneira no agrupamento de Estados sujeitos a um unico districto, como tambem deixarão alguns com sédes proprias.

As rêdes rodoviarias existentes, formando systemas ligados a outros, indicarão desde logo qual a séde do districto do Departamento.

As vias navegaveis, as grandes bacias hydrographicas, cujos cursos indicam "a priori" os caminhos de penetração pelo "hinterland", são tambem condições importantes para a escolha e localização dessas sédes.

Por este meio, poderão ser escolhidos em todo o nosso territorio provisoriamente os districtos e suas sédes assim discriminadas:

1º districto — Pará, Maranhão, Amazonas e Acre — Séde em Belém.

2º districto — Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte — Séde em Fortaleza.

3º districto — Parahyba, Pernambuco, Alagôas — Séde em Recife.

4º districto — Sergipe e Bahia — Séde em Bahia.

5º districto — Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Districto Federal — Séde, Districto Federal — Rio.

6º districto — S. Paulo e Paraná — Séde em S. Paulo.

7º districto — Goyaz e Matto Grosso — Séde em Goyaz.

8º districto — Santa Catharina e Rio Grande do Sul — Séde em Porto Alegre.

Tratando-se de uma organização provisoria, deverá soffrer a mesma modificações futuras, á medida que as necessidades de administração indicarem.

Ha districtos como o 1º, 3º, 5º e 8º que deverão ser subdivididos mais tarde, organizando-se outros tres districtos. Assim, formarão os Estados de Amazonas e Territorio do Acre um só districto, com séde em Manáos; Maranhão e Piauhy formarão outro districto, com séde em S. Luiz; Parahyba constituirá um unico districto, com séde em Parahyba; Espirito Santo e Minas Geraes formarão outro districto, tendo a séde em Bello Horizonte; Santa Catharina desmembrar-se-á do Rio Grande do Sul, formando um unico districto.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL E SECÇÕES ADMINISTRATIVAS

A Administração Central compor-se-á da commissão technica consultora, do director e de 6 secções administrativas.

A commissão technica consultora deverá ser composta do director, de dois engenheiros consultores, especialistas em estradas de rodagem e se possivel contractados nos Estados Unidos da America do Norte, fazendo tambem parte da mesma um official do Estado Maior do Exercito que dará parecer sobre estradas estrategicas.

E' desnecessario salientar a importancia desta commissão em se tratando dos multiplos problemas que se apresentarão para serem resolvidos pelo director quando estiver em pleno funccionamento esta organização.

Nos diversos paizes, tanto europeus como americanos, esta commissão consultora existe representada sobre diversos nomes.

Em França é representada pelo "Conseil Général de Ponts et Chaussées" que indica ao ministro de Obras Publicas se deve ou não approvar os projectos que lhe vêm ás mãos.

Eng. Philuvio RODRIGUES
(Da Inspectoria de Obras contra as Seccas)

(Para O JORNAL)

Na Belgica, toma esta commissão o nome de "Conseil de Ponts et Chaussées" e fica encarregada, como consultora, de examinar os projectos, supprimir ou manter instrucções referentes á direcção dos serviços, manter a unidade necessaria na marcha dos serviços e deliberar sobre todas as questões de ordem technica, administrativa e economica e, mesmo, do pessoal, que lhe são submettidas pelo ministro, que tambem della faz parte.

Nos Estados Unidos, encontramos o Departamento de Estradas do Estado de Nova York, um exemplo typico desta commissão consultora que, sob o nome de commissão de estradas, é composta do director geral de Estradas nomeado pelo governador, de um engenheiro do Estado e do director de Obras Publicas.

O director geral de Estradas, de accordo com os collegas, designará ainda dois membros constructores profissionaes de estradas.

Esta commissão tem por fim elaborar regulamentos, auxiliar por meio de recommendações, os chefes de districtos e outros administradores, organizar projectos e approvar os remettidos pelo districto.

A commissão technica consultora criada no Departamento Nacional de Estradas, tem um caracter méramente consultivo, dará parecer sobre todos os projectos apresentados, organizará instrucções de serviço, planos rodoviarios e resolverá todas e quaesquer questões de estradas de rodagem, de ordem technica, administrativa e financeira.

Fazendo della parte o director do Departamento de Estradas, todas as questões serão resolvidas summariamente por elle, após ouvir os seus collegas componentes da commissão, evitando a longa burocracia de despachos interminaveis de papeis, já tão arraigada em nossas repartições.

AS SECÇÕES ADMINISTRATIVAS

A organização das 6 secções administrativas teve por fim apparelhar o Departamento de modo tal que estará apto a controlar os trabalhos dos districtos, representados pelos estudos e projectos de estradas, sua execução e manutenção, quer se trate de vias pertencentes ao Estado, quer se cogite de vias de municipios ou particulares que querendo gozar do auxilio da União, facultado pela futura lei federal de estradas, se submetteram ás suas instrucções.

A Administração Central ao receber os projectos enviados pelos districtos, elaborados em suas sédes ou recebidos por seu intermedio, dos Estados, municipios e particulares, remetterá por intermedio da secção de projectos á commissão consultora que opinará pela validade ou insufficiencia dos mesmos, approvando-os ou rejeitando-os.

Taes projectos uma vez approvados pelo director do Departamento, serão devolvidos aos districtos para effeitos de sua execução, sendo para isto abertos os creditos necessarios para o auxilio de que trata a lei federal a ser elaborada, num prazo minimo fixado por lei, afim de não retardar estas providencias de tão grande interesse.

A LEGISLAÇÃO FEDERAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

Cabe tambem ao governo federal a iniciativa para organização de sua lei de rodovias. Só a elle compete indicar e realizar a tarefa gloriosa de unificar por este meio todo esse movimento disperso de boas estradas que surge pujante em nossa terra.

A conveniencia de elaborar desde já esta lei é flagrante.

A ninguem melhor que o actual dirigente do paiz poderá passar despercebido este grande movimento.

Caberá a elle, sem duvida alguma, indicar os meios de solucionar essa falta de legislação federal de estradas de rodagem, como o fez brilhantemente no Estado de São Paulo, dotando-o de uma "Lei Magnifica", que attende a todas as necessidades de sua rêde rodoviaria.

Uma commissão, no emtanto se impõe para elaborar cuidadosamente esta Lei, adaptando-a ao nosso immenso territorio, abarrotado de problemas complexos regionaes, antevendo com ella o enorme desenvolvimento desses meios de communicação.

Essa commissão deverá attentar sobre as providencias rapidas da confecção de estudos, projectos, construcção e conservação de estradas federaes, de sua fiscalização e policia, do seu financiamento, criando recursos para manutenção deste grande organismo de controle, e dos auxilios previstos para as rêdes rodoviarias subsidiarias dos Estados e Municipios, da ligação da rêde nacional com as rêdes internacionaes de viação, offerecendo ao turismo grandes opportunidades para seu maior desenvolvimento, com a entrada facil, porém fiscalizada, dos vehiculos em transito, emfim, essa commissão deverá nos dar uma lei que seja "modelar" senão tambem "magnifica".

Uma vez assentada pelo governo federal a idéa da criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, mais facil se tornará a sua tarefa para organização dessa lei, indicando uma commissão composta do futuro director do Departamento, de dois ou tres engenheiros que tenham acompanhado os trabalhos dos Congressos Pan-Americanos e Internacionaes de Estradas de Rodagem, e mesmo nacionaes, conhecedores portanto das legislações rodoviarias estrangeiras e nacionaes, e de um official do Estado Maior do Exercito que agirá como consultor em se tratando das nossas estradas estrategicas.

Essa commissão deverá ficar subordinada ao Ministerio da Viação e organizará no menor prazo possivel, a nossa Lei Federal de Estradas e o nosso Departamento Nacional de Estrada de Rodagem afim que o Congresso tome delles conhecimento nas suas primeiras reuniões do anno vindouro.

PESSOAL NECESSARIO PARA A ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO

O pessoal technico e administrativo necessario para a organização do Departamento, e principalmente da sua Administração Central, poderá ser procurado na Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas e na Inspectoria Federal das Estradas.

A Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas tem construido uma rêde rodoviaria em quatro Estados, num periodo de tres annos, numa extensão de 6.375 kilometros, formando, assim, um corpo de technicos cujos segredos de construcção e do projecto de estradas não lhes são desconhecidos.

A Inspectoria de Seccas não tem descurado destes assumptos nestes ultimos tempos; sob a orientação do illustre engenheiro Miguel Arrojado Lisbôa, que tão criteriosamente a dirige, filiou-se á "Association Internationale Permanente des Congrés de La Route" a mais completa associação deste genero, da qual é membro permanente, e outrosim, á Associação Permanente de Estradas de Rodagem com séde em S. Paulo, associação esta de renome mundial, orgulho de nossa raça, pois a ella se deve o formidavel movimento rodoviario em S. Paulo, quiçá em outros Estados.

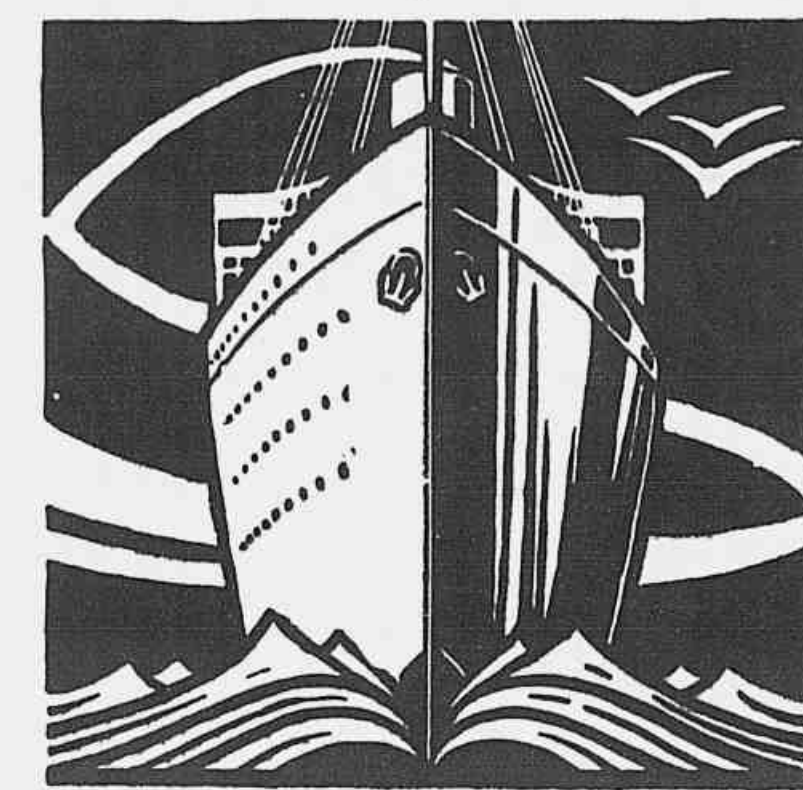
Está tambem ao par do movimento rodoviario em toda a America do Norte e Latina, pois já enviou ha pouco um dos seus technicos mais competentes, o engenheiro Lima Campos, para representar o Brasil no Congresso preliminar Rodoviario, reunido em Washington em 1924, onde póde avaliar o extraordinario progresso neste systema moderno de viação, representação esta aliás que o indicou tambem, para ser o chefe da Delegação do Brasil no 1º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, reunido em Buenos Aires em outubro de 1925 e, ainda, no 5º Congresso Internacional de Estradas realizado em Milão, de 6 a 11 de setembro do anno corrente.

Para este 1º Congresso Pan-Americano, por designação do ministro da Viação, foi a Inspectoria encarregada de preparar os trabalhos que deveriam ser apresentados, como contribuição technica do Brasil sob a direcção do engenheiro acima referido, organizando um trabalho sobre estradas de rodagem no Brasil, respondendo ao Questionario enviado pelo Comité do Congresso, que é sem favor nenhum o trabalho mais completo que ha sido feito no Brasil. Encontram-se neste trabalho os dados estatisticos sobre a designação, classificação, condições technicas, extensões e custo das estradas de rodagem no Brasil, acompanhados dos mappas rodoviarios de todos os Estados e quadros estatisticos de suas extensões.

Toda a legislação brasileira sobre estradas de rodagem, federal e estadual, está transcripta no texto e é uma contribuição tão valiosa que seria desnecessario accrescentar, servirá de base para estudo de Regulamentos e leis para Estados que ainda não os possuem, como tambem de base para a organização da nossa futura "Lei Federal de Estradas de Rodagem".

A contribuição technica do Brasil ao Congresso de Buenos Aires, levando em annexo algumas theses de valor, uma das quaes sobre Pontes-ferro concreto para estradas de rodagem, da autoria de um ex-engenheiro da Inspectoria de Seccas, o dr. Moacyr Avidos, actualmente occupando o cargo de secretario geral do Estado do Espirito Santo, foi toda organizada pela Secção Technica da Administração Central da Inspectoria e consta em annexo do brilhante Relatorio do engenheiro Lima Campos, apresentado ao então ministro da Viação, dr. Francisco Sá, ainda este anno.

Seria desnecessario accrescentar que ao nome do engenheiro que tambem representou ao Brasil em Buenos Aires se deve a proxima realização do 2º Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem na Capital da Republica.

Quanto á Inspectoria Federal das Estradas de Ferro, é desnecessario lembrar que possue um corpo de technicos habilitados para os fins rodoviarios do Departamento, visto que estão ao par desses conhecimentos tambem primordiaes para o desenvolvimento de ferro-vias e rodovias.

Mala Real Ingleza

Serviços regulares e rapidos entre Inglaterra, França, Hespanha, Portugal e Rio da Prata.

SERVIÇOS PARA TODOS OS PORTOS DO PACIFICO E NOVA YORK (Via Canal do Panamá)

Emittem-se passagens e acceita-se carga para TODA PARTE DO MUNDO

Hachiya & Irmão

85-Rua Theophilo Ottoni-85

Caixa Postal 18 — Telephone Norte 2709
Filial — Brigadeiro Tobias 110 — S. Paulo

End. Teleg. HACHIYA
Rio de Janeiro

SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO

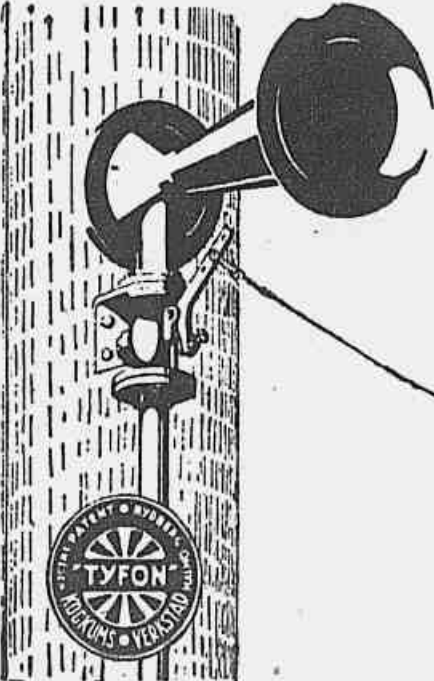
Variado e completo sortimento de todos os productos do Japão

VENDAS POR ATACADO

Porcellana, brinquedos, lenços de seda, botões de madre-perola — Leques e artigos de adorno — Escovas para dentes, cabellos e unhas

TYFON

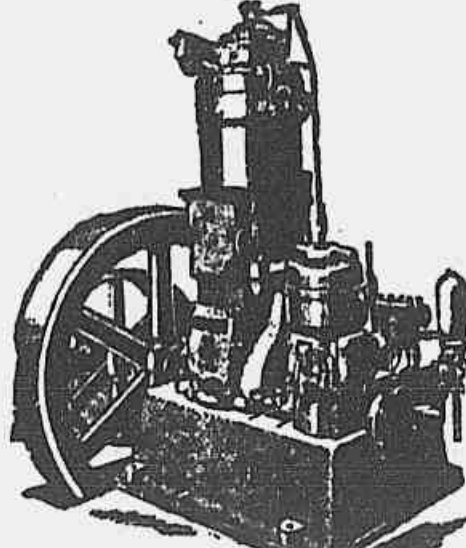
Apitos a ar comprimido — Apitos a vapor — Apitos para todas as classes de embarcações, fabricas, etc.

BOLINDER'S

Motores a oleo crú
de 6 a 600 cavallos

MOTORES MARITIMOS
Para qualquer classe de embarcação

MOTORES TERRESTRES
Para todas as industrias

PEÇAS SOBRESALENTES SEMPRE EM STOCK

Fabricação sueca

Fogareiros a kerozene
DE TODOS OS TYPOS
SOBRESALENTES EM STOCK
LAMPADAS DE SOLDAR DE TODOS OS TAMANHOS

Orçamentos e informações a LUIZ CAMPOS FILHOS & C. 1.º de Março, 117-loja - End. teleg. LUCAFICO - Caixa Postal 45 - Rio de Janeiro

SE EU SOUBESSE BRINCAR...

Pedro NAVA.

(Para O JORNAL)

Si eu tivesse seis annos si soubesse brincar
pedia ao Menino Jesus que viesse me dar
seus brinquedos coloridos

E elle dava mesmo dava tudo
dava brinquedos variados de todas as côres
brinquedos sortidos
dava bólas lustrosas pra mim soltar de noite e
mandar todas pro céo com minha resa

Dava bólas dava quitanda dava balas
e havia de ficar melado, todo doce de minha baba.

E dava homenzinhos, arvinhas, bichinhos, casinhas e
em minhas mãos ingenuas eu tirava o mundo novinho, cheiroso de côla e verniz, das caixas nuremberg-
gue pra recomeçar deslumbrando a brincadeira da
vida.

O Menino Jesus dava tudo si eu fosse menino
si soubesse brincar pra brincar com elle.

CASCÚDOS, CHIMANGOS E REPU- — BLICANOS —

Alguns episodios da proclamação da Republica na antiga provincia de Minas Geraes

Diomedes de Figueiredo MORAES

(Para O JORNAL)

A cidade que me viu crescer e na qual meu pae exerceu advocacia durante muitos annos, — Ubá — dita a Rainha da Matta, na expressão de um notavel missionario apostolico, deu ao Imperio e á Republica notaveis homens de governo, habeis politicos, como os dois Carlos Peixoto, pae e filho, José Cesario de Faria Alvim, Raul Soares de Moura e muitos outros cidadãos, cujos nomes ora não me occorrem.

Em 1889, existiam em Ubá, por ventura então a mais agitada urbs da provincia de Minas, tres grandes organizações politicas — o Partido Conservador, o Liberal e o Republicano.

OS TRES PARTIDOS POLITICOS

O Partido Conservador tinha como chefe o deputado geral, engenheiro Carlos Peixoto de Mello, ainda vivo, um dos ultimos senadores eleitos no antigo regimen, escolhido por d. Pedro II, cuja posse a proclamação da Republica impediu. Ainda vive esse respeitavel mineiro que teve a ventura de vêr seu filho, o mallogrado Carlinhos, chefiando a politica nacional durante a presidencia Penna.

O Partido Liberal, chefiado pelo deputado geral José Cesario de Faria Alvim, um modelo de organização, tribuno impressionante. Foi tambem candidato na ultima eleição senatorial do Imperio, concorrendo com Carlos Peixoto e, se me não engano, com o visconde de Ibituruna.

Os partidarios de Cesario Alvim diziam que elle fôra o mais votado, e que a escolha do dr. Carlos Peixoto foi o meio de que S. M. se serviu para demonstrar a Cesario Alvim que os seus rasgos de independencia, a sua attitude energica na Camara dos Deputados não estavam agradando á corôa e aos velhos politicos do Imperio.

O Partido Republicano tinha como chefe um medico de valor, um homem tão generoso quão impulsivo, um violento e um bom, o dr. Camillo de Moura Estevam.

Era o dr. Camillo Estevam dotado de intelligencia e cultura invulgares, espirito forte, capaz de decisões promptas. O fóco de onde irradiavam as idéas republicanas era o Club Republicano, presidido pelo dr. Camillo, no qual estavam filiados seus irmãos Januario, Marcellino, João, Pedro, Genuino, todos abastados fazendeiros, os drs. Ernesto Pio dos Mares Guia, Francisco Carneiro Monteiro de Salles, Pedro Gomes Pereira de Moraes (secretario do club), o commendador Antonio Gomes Pereira da Silva e seus filhos Laurindo e Camillo, coronel Sebastião de Freitas Ferreira Junior e o major Pinheiro, portuguez de nascimento e convicto republicano.

Ao Partido Liberal pertenciam o coronel Domiciano Ferreira de Sá e Castro, as familias Martins Carneiro, Carneiro de Miranda, o tenente coronel José Justiniano Carneiro, cunhado do Cesario Alvim, o chefe do partido, e muitos outros elementos de valor.

O chefe do Partido Conservador, o dr. Carlos Peixoto de Mello, tinha como cabos principaes de seu partido, o tenente-coronel Manoel José Teixeira e Silva e o coronel José de Paula Pereira. Eram dois caracteres oppostos: Teixeira pretendia resolver as questões politicas a quos egos, com violencia, ao passo que Paula Pereira contemporisava, contornava os acontecimentos com habilidade, logrando sempre o maximo proveito das situações. Não obstante isso, eram conservadores os Peixoto de Moura, Soares de Moura, Soares e outras familias de prestigio tradicional no municipio.

A COMPETENCIA DOS PARTIDOS

No anno em que foi proclamada a Republica, era juiz de Direito, em Ubá, o dr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, actual desembargador então apaixonado pela equitação ingleza, e juiz municipal, o dr. Gastão da Cunha, um gentleman perfeito, cujos meritos mais tarde o levaram ás mais altas posições politicas, deputado, leader, ministro, secretario de Estado, ministro, embaixador, arrancado violentamente da actividade diplomatica por desastrosa enfermidade.

Verdadeiramente combatido era o Partido Conservador, visto que os liberaes contavam com o contingente dos republicanos nas lutas locaes.

O apoio dos republicanos era calculado, pois aceitavam, em parte, muitos dos principios prégados pelos liberaes; a sua concurrencia ás urnas equivalia á parada das forças, a um pronunciamento.

O Partido Conservador, incontestavelmente forte, resistia aos choques, abroquellado no prestigio dos coroneis Teixeira, Paula Pereira, familia Peixoto de Mello e outros elementos de peso.

O dr. Carlos Peixoto de Mello deixava o municipio entregue aos dois notaveis cabos e ia para a Côrte, tomar parte nos trabalhos parlamentares. Quando, por accaso, algum conservador o advertia do progresso dos liberaes e dos republicanos, com bom humor e finura respondia confiante em seus amigos:

— O meu carro conservador não pára. Nem ha atoleiro ou buraco que não vença. A minha "junta de coice" é segura: o "peitudo" e o "mansinho" são valentes..."

"Peitudo" era o coronel Teixeira e "Mansinho", o coronel Paula Pereira, seus dois prestigiosos cabos.

A luta entre esses partidos era uma luta entre familias, por isso mesmo apaixonada. O chefe do Partido Conservador era cunhado do chefe do Partido Republicano; um dos cabos daquelle era sogro de um dos cabos deste. A politica scindia os membros da mesma familia; a derrota nas urnas alimentava odios e preparava vinganças.

Com a abolição da escravatura, o Partido Conservador perdeu preciosos elementos. Em compensação, o Liberal recebeu novos contingentes e o Republicano augmentou suas fileiras. As lutas começavam nas urnas e terminavam fóra, ás vezes tragicamente e entre elementos do mesmo sangue.

A REPUBLICA E OS REPUBLICANOS

A proclamação da Republica em Ubá tornou-se notavel por um facto que até hoje ainda é citado pelos antigos e passa de geração a geração.

No dia 15 de novembro de 1889, mais ou menos a uma hora da tarde, recebeu o dr. Camillo de Moura Estevam, presidente do Club Republicano, um telegramma de Quintino Bocayuva, dando sciencia do acontecido e da formação de um governo provisorio, presidido pelo general Deodoro da Fonseca. Convocou os membros do Club Republicano para uma reunião immediata. Meu pae, secretario do Club, recebeu um seu cartão de visita nestes termos:

"Pedro. A Republica foi proclamada, hoje, pelo general Deodoro. Precisamos deliberar. Já mandei chamar o Mares Guia. Venha com urgencia, Camillo."

A nova espalhou-se pela cidade. Os conservadores recolheram-se á mais absoluta discreção; os liberaes, meio resabiados, procuravam conhecer a verdade dos factos, já promptos para adhesão; os republicanos, com desassombro, percorriam a cidade apregoando a nova.

O dr. Camillo expediu proprios para varios pontos do municipio, afim de convocar todos os chefes republicanos. Um pagem de sua confiança foi especialmente ás fazendas de seus irmãos chamal-os para a reunião do partido. Na séde do Club encontravam-se, além dos drs. Camillo, Mares Guia, Pedro Moraes, os coroneis João de Freitas Ferreira, João Ferreira dos Santos, Joaquim Maria Torreira de Sá, alguns liberaes adhesistas.

Entre as 3 e 4 horas, caiu sobre a cidade violenta granisada acompanhada de ventos fortes, que inutilizou telhados e vidraças. Os supersticiosos consideraram um castigo esse phenomeno meteorologico. A chuva foi violenta e rapida.

O céo limpou-se e fez-se uma noite linda. O Club Republicano organizou uma marche au flambeaux, precedendo a incorporação. O tribuno Augusto Cezar, na esquina da rua Municipal com a praça São Januario, pronunciou um discurso de saudação á aurora republicana. Outros oradores se fizeram ouvir em varios pontos.

A pacata cidade viveu uma noite de delirio. Foi talvez na sua historia, a primeira noite em que, sacudida de enthusiasmo, esqueceu a serenidade de seus somnos tranquillos.

O coronel Luiz Gonçalves Fontes, conservador, presidente da Municipalidade, poucos dias depois passava o governo do municipio ao commendador Antonio Gomes Pereira, então nomeado pelo governo do Estado, "presidente da Intendencia Municipal".

UM JUDEU ERRANTE REPUBLICANO

A familia Moura Estevam, inteiramente republicana, era entrelaçada com outras familias pertencentes ao Partido Conservador e ao Liberal. Fazia-se a politica de partido e a politica da familia, excluindo-se desta o transviado para outras correntes.

Os conservadores chamavam os liberaes de "chimangos" e aos republicanos de "apostatas". Por sua vez, os liberaes e republicanos denominavam de "cascudos" aos conservadores.

Uma nota interessante da proclamação da Republica em Ubá é a da mulla do coronel Marcellino de Moura Estevam, membro do Partido Republicano, irmão do dr. Camillo.

Havia pouco tempo admittido como capataz em sua fazenda "Vista Nova", um "caboclo", vivo, intelligente que lhe conquistou as sympathias. Quando recebeu a noticia da proclamação da Republica, enviada por seu irmão e o convite urgente para ir á séde do Club afim de tomar parte na reunião do Club, estava no terreiro de café. Chamou o capataz e ordenou:

— "Passa a perna nessa mula arreiada, — indicou a sua besta de sella, — e vae participando a todo mundo, por ahi a fóra, que a Republica foi proclamada. Passa no Rochedo."

Rochedo era a fazenda do seu sogro, chefe conservador e cabo do dr. Carlos Peixoto.

O capataz cumpriu a ordem e partiu apregoando a Republica.

Obediente subalterno, proseguiu a marcha; o coronel não aguardou que voltasse.

Esse judeu errante republicano até hoje deve andar por serras e valles, gritando vivas á Republica. Nunca mais voltou a Ubá. O coronel Marcellino perdeu o capataz e a mula, porém, ganhou a Republica, que, talvez mais tarde, verificou que não era a de seus sonhos.

Foi assim, que, em Ubá, porventura a mais agitada cidade politica da provincia, foi proclamada a Republica.

NATAL

João ALPHONSUS.

(Para O JORNAL)

ESTA vontade de escrever uns versos sobre Natal.
Bem commovidos. Bem nostalgicos. Bem bons.

Natal de minha infancia alada, levada da breca.
Sino grande da Sé batendo onze badaladas
E beatas embuçadas chegando na Sé.
Sino grande da Sé batendo doze badaladas...
O mecanismo do relogio rangia e roncava na torre alta.

E o baralho vinha vindo vindo até o altar

Primeiro a alegria de escutar pela primeira vez a meia noite.

Quêde porem o gallo de Natal
E a estrella mais grande e mais brilhante guiando os reis [magos?

Reis magros?
Depois os olhos da menina me olhando molhados de somno:

Meu amor meus amores meu amor!
Porem os decasyllabos não eram tão faceis assim.
Palavra.

Nem são estes nem serão estes os versos que queria.

Coisa bem poesia sobre a poesia do Natal.

Fiquei batendo caneta na beira do tinteiro
Classicamente
E me lembrei da minha professora na escola.
Moça redonda gorda e bonita
E bôa como ella só.
Mas zangada tambem como ella só.
Coisas de amor complicando a pedagogia.

Eu menino ella moça.
Eu peccado ella Innocencia.
Dona Innocencia leria Taunay?
Porem um dia
— João, a Capital do Rio Grande do Norte?
E me pegou no queixo
E me olhou com uns olhos um olhar tão olhando
Que pensei de repente que ia me dar um beijo.

— Rio Grande do Norte Capital Natal.

NATAL — SIGNIFICAÇÃO MYSTICA, HISTORICA E SYMBOLICA

Aleixo Alves de Souza.

(Para O JORNAL)

O Nascimento do Salvador, não deve ser tomado apenas como o facto historico de ha approximadamente dois mil annos. O Nascimento do Christo, como symbolo, representa o nascimento do Principio Espiritual mais elevado, nascimento conscientemente, no coração humano. E' a Primeira das grandes Iniciações. E' por isso que o Iniciado se comparava á uma criança recemnascida, a criança Divina e era por isso, tambem, que o Senhor dizia em Sua predica aos Apostolos:

"Aquelle que não recebeu o Reino do Céo como uma criança não entrará nelle".

Porem, o que é uma Iniciação?

— Eis um assumpto complexo e que contem ainda segredos que não podem ser revelados em sua integra. Antes que tudo, porem, é um "inicio", isto é, o "ponto de partida" de uma vida espiritual inteiramente nova, o inicio daquelle Caminho a que deram o nome de Caminho da Santidade e que leva o homem para além do Reino Humano, até tornal-o um Super-Homem, "Columna inabalavel no Templo do Seu Deus".

São em numero de cinco as grandes Iniciações, e, apesar disso, bem raros os que, em nossa humanidade alcançaram a Primeira dellas; é que a "entrada é difficil, o Caminho estreito e poucos são os que o encontram". Estas palavras mysteriosas do Christo não se referem á salvação das penas Eternas que nunca existiram, porem a libertação do Ego humano das cadeias do renascimento na carne, ás quaes se acha preso ainda.

A Iniciação é, pois, um facto inteiramente "natural" e representa uma expansão de consciencia em mundos ou antes planos, até então desconhecidos embora existentes, de toda a Eternidade; porem que se tornam evidentes, revelados, quando o homem conquista a realização de sua divindade "que se acha occulta com Christo em Deus", conforme as palavras do Apostolo dos Gentios.

Cada uma das Iniciações é, pois uma etapa no Caminho Espiritual do progresso da alma e tem que ser alcançados um dia pela raça humana. Chama a esse caminho o Caminho da Santidade.

E', pois, um facto mais symbolico do que historico, se bem que revista os dois aspectos.

E, sob este ultimo particularmente, aproveitamos o ensejo para declarar que "novamente o Senhor desceu para o Seu Tabernaculo de Carne", afim le instruir os homens, conforme as palavras do propheta Daniel. Esta é uma época em que Elle, o Senhor e Instructor do Mundo nos visita novamente; e o Novo Natal, — proclamal-o sem embages — teve logar na India em 28 de dezembro de 1925.

As Suas primeiras palavras aos homens, foram estas:

"Venho para aquelles que necessitam de sympathia.

Para os que aspiram a serem libertos.

Para os que querem encontrar a felicidade em todas as coisas.

Venho, não para demolir, mas para reformar.

Não para destruir, mas para construir".

A historia e os acontecimentos que breve se vão succeder, se encarregarão de nos dar razão.

— O Christo está novamente na terra! Tal é a proclamação que a Ordem da Estrella faz no mundo e nós a repetimos como seu arauto. Oxalá esta esperança entre em multos corações e nelles faça guarida, pois nelles entrará, tambem o "Reino da Felicidade" que o Senhor vem fundar.

Eis o que, pára mim, significa o Natal, entre muitos dos seus aspectos mysticos, historico e symbolico.

Rio, 15 de dezembro de 1927.

NAUFRAGOU NO RIO TARAUACA' O VAPOR "SERTANEJO"

MANA'OS (Estado do Amazonas) — Naufragou o vapor "Sertanejo", no rio Tarauacá. As perdas materiaes foram totaes. Dos tripulantes apenas um pereceu.

O "Sertanejo" foi construido na Inglaterra, em 1908, registrava cento e noventa e sete toneladas liquidas e tinha actualmente trinta e quatro pessoas de guarnição.

Foi por muitos annos de propriedade de Guilherme Augusto de Miranda Filho, da praça de Belém, passando, com o fallecimento deste, para a firma Viuva Guilherme Augusto de Miranda Filho, sendo empregado em viagens no Rio Acre. Foi, depois, fretado a outra casa commercial paraense, navegando para as ilhas, sendo adquirido então por dona Adalgisa Monteiro da Silva. Actualmente era utilizado em viagens entre Belem e Manáos, e, por conta de Alvaro Monteiro da Silva, estabelecido na capital paraense, seguia até Tarauacá.

Estava sob o commando do piloto Raymundo Gonçalves Pinheiro.

— Registrou-se lamentavel occurrencia no sitio de propriedade de Felicidade Mello, no rio Purus.

Em companhia de sua tia, dona Francisca de Lima Bacury, residia ali o menor José Tafiro, de tres annos de idade.

Desabou naquelle sitio forte temporal. Por essa occasião, José, acompanhado de dois pequenos, tratou de ajuntar as muitas mangas que, devido á ventania, caiam da arvore ao solo.

Foi, porém, infeliz. Uma faisca electrica caiu sobre a mangueira, fulminando o desventurado menino.

Os outros dois menores, de nomes Sebastião e Sinforosa, ficaram bastante queimados.

O ENVIADO DO DEUS-MENINO

(CONTO DE NATAL)

Granadeiro JUNIOR.

(Para O JORNAL)

Ia aquelle quadro de apprehensões já por dois mezes...

Um casal feliz tinha uma encantadora criança loura e meiga de 4 annos, que polarizava os motivos de felicidade na vida para seus Paes...

De envolta com a prodigalidade de carinhos, cercavam-na um mundo de brinquedos de todos os feitios, todas as cores, todos os tamanhos, mudos e falantes, de madeira, ferro, papelão, panno, papel.

Naquelle arsenal se certificava a gente da capacidade do engenho humano de industrialmente aprimorar pendores, madrugando vocações herdadas, firmando tendencias e quiçá orientando-as com um preconcebido programma paterno de desenvolver determinada bossa cerebral. Mal despertava, logo pela manhã lá estava Maria com os seus ricos brinquedos entretida em fazel-os funccionar. Desmontava-os na preoccupação de conhecer-lhes bem o intimo e depois cuidava de recompol-os, nunca conseguindo e sobrando sempre alguma peça que ficava por ali á solta... dava corda a um trem que percorria uma longa linha de trilhos passando sobre tunneis e caixas dagua, obedecendo a desvios em cujas chaves havia um guarda resguardado em uma guarita... lá ia o trem... Alem uma garage com automoveis de todos os feitios e que percorriam a vasta sala em todos os sentidos... Gaitas, flautas, pianos, polichinellos, dependurados em elasticos balançavam-se macacos malabaristas. Maria gozava aquelles seus brinquedos saudando-os de quando em quando com uma caricia, uma sisadinha de crystal ou recriminando-os quando magoavam seus dedinhos, feriam, involuntariamente, já se vê, suas mãozinhas delicadas.

Era um trabalho não pequeno arredal-o do junto delles ás refeições e, á noite, muita vez adormecida entre elles e dahi era retirada. Dormia abraçada no Fiel, um cachorrinho pelludo do seu presepe e que symbolizava, lá na pequena ermida, illuminada pela estrella que guiou na Estrada de Bethlem, os Magos, aquelle cãozinho que medicou a ulcera de Lazaro.

Maria andava doente, triste, febril, somnolenta, indifferente... Inquietou-se aquelle lar... As mais estranhas preoccupações assaltaram aos Paes...

Chamou-se um medico a quem o conceito popular de grande saber e valor substituira o titulo de doutor pelo de professor, sublinhando-lhe o nome ao pronunciar com uma onomatopéa mimica que dizia tudo...

Foram infrutiferas todas as tentativas para surprehender o rastilho do caminho do diagnostico... Todos os apparelhos e todos os systemas foram clinicamente examinados com cuidado, com minucia, em todas as posições, em horas diversas do dia, em repouso e depois de algum trabalho em que se dispensasse qualquer energia, longa e cuidadosa syndicancia dos menores actos da vida da criança, interrogatorio mimetizado em uma carinhosa conversa, disfarçada acareação com a ama. Ao serviço daquella causa passaram a solicitude e a melhor boa vontade de todos os laboratorios... colhiam-se os liquidos organicos que eram examinados com benedictina paciencia... compassaram-se os orgãos e mathematizaram todas as funcções da economia.

Todas as reacções organicas especificas e não especificas foram lembradas e executadas... Era interessante de ver a distribuição de pericias que se faziam pelos laboratorios... A. trabalha melhor em agglutinações; B. é mais parasitologista e por tal devassara toda a fauna e flora intestinal; C. cuida com mais alma com mais cuidados de suppurações, a elle ficaram os bassinetes e todas as modalidades de exame se fizeram com a colheita in situ do material. Negativo tudo, sempre.

E o professor pediu ainda a dosagem da uréa do sangue, a constante de Ambarb, a glycemia, o poder glycolitico dos tecidos, os fermentos do sangue e as secreções internas e a coefficiente de utilização das vitaminas.

Falharam todas as culturas mas, estas tinham sido aerobias... Que syndicassemos da fauna annerobia... Tudo falhou... mas houve um diagnostico: infecção cryptogenica!! Permanecia com pequenas alternativas aquella situação.

Fez-se uma via sacra de conferencias medicas. Foram ouvidos os oraculos hyppocraticos e hannemanianos e até Alan Kardec solicitado destacara de sua côrte invisiveis mensageiros que tambem opinaram. Nesta altura já se chocavam as opiniões e ninguem tomava pé

Em permanente dyalise com Deus, permanecia naquella casa em que a dor elegera domicilio, aquelle casal infortunado.

Era vespera de Natal... caia ao longe a tarde, uma tarde de verão ensolarada por uma luz abrazadora, passavam pelas ruas de em volta com o brouhaha da multidão o ruido de todos os vehiculos, as businas dos automoveis, uma banda de musica tocava ao longe uma Ave-Maria merencoria e enlevava e as notas amortecidas chegavam aos ouvidos da mãe de Maria despertando-a de um longo torpor, de um alheiamento de vida. Num transporte de sobrehumana coragem e esperança, sentimentos que só nos podem inspirar aquelle "mysticismo heroico e salutar" que se irradia do halo de santidade de Deus e que em metempsychose nos empolga e nos domina, toma ella do lenço, enxuga as lagrimas, passa rapida pelo quarto de Maria e um pouco adeante cáe genuflexa deante do menino Jesus em seu presepe e implora sua protecção para que salvasse Maria.

— "Oh! Deus de infinita bondade e misericordia, infligi aos paes de Maria todas as penalidades, mas salvae-a porque assim tereis salvo a elles proprios! Oh! Maria SS. ouvi as minhas supplicas que são os gritos de piedade de um coração esphacelado. Oh! vós que sois tambem Mãe, ouvi os meus rogos! Oh! Menino Jesus, em que cultuo o meu Deus, prostrada deante de vós e absolutamente esperançada, imploro a vossa misericordia!"

E rezou assim por dilatadas horas... Perdeu a noção do tempo... Já bem tarde, noite fechada e ella ainda naquella mesma postura. A luz da lua coada pelo vitral em que se desenhava N. S. do Rosario, deixava ver a silhueta daquella crente na parede da capella sobrepondo justamente a imagem da Virgem a sua sombra e dando a impressão de ser ella quem tinha nos braços a sua Maria...

Em dado momento alguem tocalhe de manso ao hombro fazendo-a accordar do seu extase... Volta-se rapidamente... era Maria... descalça, em camisa de dormir, cabellos em desalinho e com seus cachos louros caidos, e, na posição em que estava, era na projecção da sombra, o Menino Jesus da Virgem do vitral.

A mãe de Maria presa ainda daquelle phenomeno de ausencia abraça e beija ternamente o seu menino Jesus que era a sua Maria, levanta-se toma-a nos braços e em prolongamentos de ternura e debulhada em lagrimas, falando mais com o coração do que com a boca, repete as supplicas...

Na acuidade do seu soffrimento parece-lhe perceber que o menino Jesus do collo da Virgem no altar move-lhe a cabecinha loura em signal de annuencia á sua supplica...

Mais se aprimora... se exaggera a sua emotividade... a vibratilidade daquella alma em transe. Parece ouvir uma vozinha doce lhe ciciar ao ouvido:

— "Maria vae ficar bôa".

Num arroubo de alegria depõe a criança no tapete e se ajoelha empolgada por um ryctus nervoso e convicta de que fôra o Menino Jesus que ella retivera nos braços. Num longo pranto de incontida emoção, inteiramente entregue a sua dor... chora, chora, muito.

Maria volta para seu leito e adormece.

Pela manhã seguinte á esplendente noite do Natal recebe aquella gente a visita de um grande e velho amigo, medico do Interior que havia muitos annos ausente não conhecia Maria e fôra chamado para vel-a... Nunca se poude apurar bem por quem... Examina-a bem e cuidadosamente e com a ascendencia que tinha pontifica:

— Nesta casa houve e já não ha doença. Maria está bôa. Ha apenas aqui um excesso de conforto... uma doença de fartura... Suspendam todas as medicações dos sabios e dos não sabios e levem-na para o campo...

E não foi Maria, o primeiro caso e não será o ultimo na casuistica medica..

A morte da grippe

Bryonilla
ESPECIFICO NO TRATAMENTO DA GRIPPE
TOSSES, CONSTIPAÇÕES, INFLUENZA E RESFRIAMENTOS

1 Vidro de Tintura, 2$000 — Tabletes, 3$000 — Pelo Correio mais 1$000. A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias
Fabricantes: — JARBAS RAMOS & C.
Rua Cel. Figueira de Mello, 372 — Tel. Villa 4598 Agentes Geraes: Araujo Freitas & C. — Ourives, 88 — RIO

J. VELLOZO & C.

MADEIRAS E MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
Escriptorio: AVENIDA ALMIRANTE BARROZO 20
(Antiga rua Barão de São Gonçalo)
TELEPHONE: CENTRAL 490
Grande Serraria e Deposito de Madeiras e Materiaes de construcção Nacionaes e Estrangeiros á
RUA SANTO CHRISTO DOS MILAGRES 142 e 144
RUA DELTA 19 e 21 — Caes do Porto
TELEPHONE: NORTE 849
Succursal á RUA S. CLEMENTE 88 — Telephone: Sul 647
Recebedores do cimento inglez marca Pyramide

Lonas

IMPERMEAVEIS
"ADMIRALTY"
Para toldos e encerados são as melhores
Cabos de arame, de manilha e Cairo; tintas preparadas a oleo e envenenadas correntes patentes e communs, ancoras, ancorotes e massames em geral.
ROCHA COUTO & CIA.
RUA 1º MARÇO N. 133
End. Telegr. "CHAOO"
Caixa 1683
RIO DE JANEIRO

GYMNASIO PIO AMERICANO

MATRICULA GRATUITA
Para estimular a applicação dos bons estudantes e auxiliar ao mesmo tempo as classes menos favorecidas da fortuna, concederá este GYMNASIO a matricula gratuita ao alumno que fizer melhor exame de admissão ao curso gymnasial em março proximo e dará outros importantes premios aos que obtiverem as melhores notas.
O grande renome do collegio, a sua modelar organização, a sua frequencia de cerca de 400 alumnos, poderão dar uma idéa do valor desses premios, verdadeiro estimulo aos candidatos do curso gymnasial.
RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48
Tel. Villa 1041 - S. Christovão

OXYGENIO

de pureza até 99.8 % para fins industriaes e medicinaes em garrafas apropriadas
COMPANHIA AGA DO BRASIL S. A.
Av. Rio Branco n. 9 Tel. N. 3060 — Caixa Postal, 1823 — Rua Dr. Maciel, 31-33 Tel. V. 2514

A America Latina e o B. Internacional do Trabalho

Tancredo SOARES DE SOUZA
(Delegado do Bureau Internacional do Trabalho)

(Para O JORNAL)

Tendo o prazer de apresentar minhas sinceras felicitações ao autor de bom artigo publicado neste conceituado quotidiano sob o titulo acima, no dia 18 do corrente, venho insistir no seu ponto de vista, additando os seguintes esclarecimentos relativos á emenda do artigo 393 do Tratado de Versalhes e dos artigos correspondentes dos outros Tratados de Paz:

I — ALCANCE DO ARTIGO 393

O artigo 393 do Tratado de Versalhes e os artigos correspondentes dos outros Tratados de Paz dizem respeito á composição do Conselho de Administração, sob cuja direcção se encontra a Repartição Internacional do Trabalho.

Esse Conselho de Administração tem, entre seus encargos, o de designar o director da Repartição Internacional do Trabalho e o de lhe ministrar instrucções (artigo 394). Elle organiza a ordem do dia das sessões da Conferencia (artigo 400). Além disso, os artigos 409 e seguintes do Tratado lhe attribuem um papel importante no processo concernente ás queixas por inobservancia das disposições de uma convenção ratificada ou do artigo 405 do Tratado.

O Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho compõe-se, actualmente, de 24 membros, sendo:

Doze representantes dos governos;

Seis representantes dos patrões, eleitos pelos delegados á Conferencia Internacional do Trabalho;

Seis representantes dos operarios e empregados, eleitos pelos delegados á Conferencia Internacional do Trabalho.

II — MOTIVOS DA REVISÃO DO ARTIGO 393

Essa revisão foi feita por suggestão dos delegados dos paizes extra-europeus e particularmente dos delegados dos paizes da America-latina á Conferencia de Washington (1919). No correr dessa Conferencia, que precedeu á eleição do primeiro Conselho de Administração, um grupo de paizes comprehendendo todos os Estados da America-latina, a Hespanha, o Canadá, a Africa do Sul, a China, a India, a Persia, o Sião e o Japão, manifestou o seu descontentamento pelo facto de que sobre 15 paizes differentes, representados no Conselho, havia 12 paizes da Europa e que sobre 24 membros, 20 eram europeus.

Além disso, no dia 25 de novembro de 1919, o representante de Cuba leu, perante a Conferencia, um documento assignado pelos representantes de todos os Estados da America-latina protestando contra a injustiça praticada para com 20 nações da America-latina, ás quaes um só posto tinha sido concedido sobre os 24 de que era composto o Conselho.

Em consequencia desses protestos, o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho e a Conferencia Internacional do Trabalho estudaram, com muita attenção, a questão da composição do Conselho de Administração.

Esses estudos tiveram como resultado a adopção pela IV sessão da Conferencia Internacional do Trabalho (Genebra, 1922), por 82 votos contra 2 e 6 abstenções, de um texto destinado a substituir o artigo 393 actual:

III — ALCANCE DO ARTIGO 393 EMENDADO

O texto emendado do artigo 393, como foi adoptado na IV sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, tende a modificar o texto actual desse artigo no que se refere aos dois pontos seguintes:

1º — O numero dos membros do Conselho de Administração será o seguinte:

16 representantes dos governos, sendo 6 representantes dos Estados extra-europeus;

8 representantes dos patrões, sendo 2 pertencentes a paizes extra-europeus;

8 representantes dos operarios, sendo 2 pertencentes a paizes extra-europeus.

IV — ESTADO DAS RATIFICAÇÕES

Nos termos do artigo 422 do Tratado de Versalhes para tornar-se executoria, a emenda do artigo 393, deve ser ratificada "pelos Estados cujos representantes formam o Conselho da Sociedade das Nações e pelos tres quartos de Membros" isto é, ella deve obter um total de 42 ratificações, incluidas as dos Estados representados no Conselho da Sociedade das Nações.

Neste momento 34 ratificações foram notificadas á Secretaria da Sociedade das Nações.

Essas ratificações comprehendem as de quasi todos os Estados da Europa e da Asia, bem como as do Canadá, da Africa do Sul, da Australia e da Nova-Zelandia, mas somente as de dois Estados da America-latina: Cuba e Haiti.

Os Estados que ainda não ratificaram a emenda são os seguintes: Argentina, Abyssinia, Brasil, Chile, Colombia, Honduras, Italia, Liberia, Lithuania, Luxemburgo, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Persia, Republica Dominicana, S. Salvador, Uruguay e Venezuela.

V — IMPORTANCIA DA ENTRADA EM VIGOR DA EMENDA ANTES DA CONFERENCIA DE 1928

Os membros do Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho, são eleitos pela Conferencia Internacional do Trabalho todos os tres annos. A proxima eleição terá logar por occasião da XI sessão da Conferencia, que se abrirá na primavera de 1928.

Presentemente, faltam 8 ratificações, entre as quaes as dos Estados representados no Conselho da Sociedade das Nações, para que a emenda do artigo 393 se torne executoria. Se as ratificações não forem obtidas antes da XI sessão, a eleição do Conselho de Administração, que se effectuará em 1928, deverá ser feita de conformidade com o artigo 393 actual.

E', portanto, da maior importancia, para os Estados que se declararam pouco satisfeitos com a composição do Conselho de Administração, tal como resulta do actual artigo 393, que ratifiquem a emenda se ainda não o fizeram e empreguem sua influencia junto aos Estados, cujas ratificações ainda não foram notificadas á Secretaria da Sociedade das Nações, para que o façam antes da Conferencia.

Com effeito, não padece duvida, que se o novo artigo começasse a vigorar, isto é, se o numero dos membros do Conselho de Administração fosse augmentado de 24 para 32 membros e se um certo numero de postos (6 no grupo governamental, 2 no patronal e 2 no operario) fosse reservado para os Estados extra-europeus — o Conselho de Administração ficaria composto de modo a dar plena satisfação aos Estados que se queixaram de sua composição em 1919.

TEXTO DO ARTIGO 393 DO TRATADO DE VERSALHES E DOS ARTIGOS CORRESPONDENTES NOS OUTROS TRATADOS DE PAZ

Para facilitar a comparação entre o texto actual do artigo 393 e o do artigo emendado adoptado pela Conferencia Internacional do Trabalho, reproduzimos abaixo, os dois textos, sublinhando as alterações independentemente das de simples redacção, que foram intercaladas no texto actual.

TEXTO ACTUAL

"A Repartição Internacional do Trabalho será collocada sob a direcção de um Conselho de Administração composto de vinte e quatro pessoas, que serão designadas de accordo com as disposições seguintes:

O Conselho de Administração será composto como segue:

Doze pessoas representando os governos; seis pessoas eleitas pelos delegados á Conferencia, representando os patrões, seis pessoas eleitas pelos delegados á Conferencia, representando os empregados e operarios.

Dessas doze pessoas representando os governos, oito serão nomeadas pelos membros, cuja importancia industrial é a mais consideravel, e quatro serão nomeadas pelos membros designados para esse fim pelos delegados governamentaes á Conferencia, com exclusão dos delegados dos oito membros já mencionados.

As contestações eventuaes sobre a questão de saber quaes são os membros tendo a importancia industrial, a mais consideravel, serão resolvidas pelo Conselho da Sociedade das Nações.

A duração do mandato dos membros do Conselho de Administração será de tres annos.

A maneira de preencher as vagas e outras questões do mesmo caracter, poderão ser determinadas pelo Conselho de Administração, sob reserva da approvação da Conferencia.

O Conselho de Administração elegerá presidente um dos seus membros e organizará o seu regimento e fixará as suas épocas por elle fixadas. Uma sessão especial deverá ter logar, desde que dez membros, pelo menos, do Conselho tiverem formulado um pedido por escripto nesse sentido".

TEXTO EMENDADO

"A Repartição Internacional do Trabalho será collocada sob a direcção de um Conselho de Administração, composto de trinta e duas pessoas:

Dezeseis representando os governos: oito representando os patrões e oito representando os operarios.

Dessas dezeseis pessoas representando os governos, oito serão nomeadas pelos membros, cuja importancia industrial é a mais consideravel e oito serão nomeadas pelos membros designados para esse fim pelos delegados governamentaes á Conferencia, com exclusão dos delegados dos oito membros já mencionados. Dos dezeseis membros representados, seis deverão ser dos Estados extra-europeus.

As contestações eventuaes sobre a questão de saber quaes são os membros tendo a importancia industrial, a mais consideravel serão resolvidas pelo Conselho da Sociedade das Nações.

As pessoas representando os patrões e as pessoas representando os operarios, serão eleitas, respectivamente, pelos delegados patrões e os delegados operarios á Conferencia.

Dois representantes dos patrões e dois representantes dos operarios deverão pertencer a paizes extra-europeus.

O Conselho será renovado todos os tres annos.

A maneira de preencher os postos vagos, a designação dos supplentes e outras questões do mesmo caracter, poderão ser decididas pelo Conselho de Administração, sob reserva da approvação pela Conferencia.

O Conselho de Administração elegerá um presidente entre os seus membros e organizará o seu regimento, reunindo-se nas épocas por elle fixadas. Uma sessão especial deverá ter logar, desde que dezeseis pessoas fazendo parte do Conselho tiverem formulado um pedido por escripto nesse sentido".

Não desejo terminar estas informações, sem lamentar a facilidade com que assumimos compromissos internacionaes, deixando de lhes dar a menor satisfação. Essa facilidade é typica, no caso presente, e envolve diplomaticamente a nossa responsabilidade, pois, em 1922, no momento de ser adoptada pela IV sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, o Brasil occupava um dos postos do Conselho Executivo da Sociedade das Nações, tendo a sua delegação governamental na Conferencia já citada votado a favor da emenda do artigo 393 do Tratado de Versalhes.

NOVIDADES
Leques—Bolsas—Artigos de fantasia—Bordados
Plissés — Ponto á jour
CASA GAVANELAS
Ouvidor, 178

O NATAL DE INNOCENCIO...

Enéas FERRAZ.
(Autor da "Historia de João Crispim")

(Para O JORNAL)

Chamo-me Innocencio, vulgo Tiziu, e vendo jornaes no largo da Carioca. Sou luzidio como um corvo, tenho doze annos, um beiço muito grande, um enorme appetite e duas entradas de cana no 5º districto, por vadiagem. Meu pae está na Detenção por causa duma facada no Morro do Pinto, e minha mãe fugiu com um tocador de violão, crioulo pachola, bom na rasteira, muito cumprimentado pelos deputados e senadores.

P'ra ganhar a vida a minha zona foi sempre o Largo da Carioca, rua São José, até ás Barcas. Biscate ahi p'ra mim é sopa. Qualquer inglez de Nictheroy tem que me dar o jornal por força. E se não dá eu arranco e fujo. P'ra umas certas velhas que

já conheço de longe, conto lorotas miseraveis, falo da minha mãe enferma e vendo bilhetes corridos de loteria. Essas velhas do Circulo Catholico e da Igreja de Nossa Senhora do Parto, que eu encontro desde quatro horas da manhã a bisbilhotar com padres de palito na bocca, fariam rapidamente a minha independencia se eu tivesse tempo p'ra andar atrás dellas. Na verdade, tempo, ás vezes eu tenho. Mas é que embirro com as velhas. São muito curiosas, querem saber tudo, saem da igreja com uma fita vermelha no pescoço, por distracção, por tagarelice. Se a gente pede um tostão, querem primeiro saber o nome, e como vae a mãe, e como vae a irmanzinha. Ora, lá está ella a caducar! Que irmanzinha? Pipocas! Nunca tive irmanzinhas! Outras me falam em asylo, escolas, primeira communhão. E se eu não tenho medo de Deus! Ora, que idiotas! Medo por que? Nunca me fez mal. Primeira communhão? Isso não me enche barriga. Entrar p'ra escola, aprender a ler? Obrigado. Não quero aprender a ler. Estou muito bem assim. Mas, a mania dellas é o asylo. O seu moço está vendo dahi se eu vou p'ra essa conversa! Asylo, uma óva!

Assim como eu as conheço de longe, algumas tambem se lembram de mim, e mostram-me o guarda-chuva, e quasi ficam embaixo dos automoveis a ver se me apanham. Sabe por que? E' o bilhete branco de loteria que lhes passei. Ora, que culpa tenho eu! E' a vida. E rio-me, corro, dou saltos, mostro a lingua. Ellas ficam damnadas, vão fazer queixa ao vigario.

Peor é quando não apparecem biscates, nem me compram os bilhetes, nem cae um tostãozinho do céo. E' o diabo! Ha dias que são positivamente do demonio. Amanhece chovendo desde cedo. As velhas ficam rezando em casa. Os inglezes de Nictheroy passam fechados no taxi. Todo mundo corre, tem pressa, tem máo humor. Ninguem me presta attenção. Empurram-me pelas calçadas. Até o guarda civil implica-se com a minha cara, leva o dia inteiro a me perseguir, atira-me ponta-pés pelas portadas, diz-me desaforos:

— Olha, Tiziu: tu vaes na canôa logo á noite.

— Sae azar!

— Toma cuidado! Vê lá onde vaes dormir. Arranja logar seguro...

— Eu digo a elle...

— Que bichinho cynico!

— Então não sei!...

— Escuta cá uma coisa, Tiziu, escuta cá. E' sério!

— Ora, vae andando, 86...

Oitenta e seis é o numero do guarda. A gente troca essa conversa á distancia. Eu nem ligo. Falo até bem alto, p'ra quem quizer ouvir. Mas o 86 é prudente, examina os transeuntes primeiro, conhece typos de deputados, cumprimenta sujeitos bem vestidos. Emquanto essa gente passa, elle finge que não me vê, nem que me conhece. Depois, recomeça, sem ligar á canalha. E procura-me com os olhos, pisca-me o ôlho e me chama de enguiço. Quando elle está de bom humor, perde mesmo o geito do guarda, desabotoa dois botões na barriga, atira cusparadas estrondosas, diz obscenidades ás criadas. Mas, á tarde, com a Camara em funcção, elle parece muito teso, p'ra lá p'ra cá, rondando o botequim da esquina da rua do Carmo, sempre cheio de bandoleiros e eleitores.

Todo o deputado que passa por ali é mordido. E' um numero esse 86! E bom homem. Elle mesmo me disse que tem um filho da minha idade, e que já vae á escola. Deve ser um lorpa. Talvez por causa desse filho, o 86 gosta de bancar o familia commigo, quando não tem o que fazer. Ainda outro dia, porque me viu apanhar uma ponta de charuto, chamou-me de desgraçado.

— Desgraçado vae elle!

Ha dias que eu estou mesmo desesperado. Logo de manhã, as estrellas apagando-se no céo, apanho um coice do jornaleiro, sem motivo, sem saber por que. Naturalmente corro a pegar uma pedra e mando-lh'a ao nariz. Fico sem jornaes. E tudo se junta. Na casa de pasto, não sobrou feijão, ou houve sarilho, facadas, lá foi o patrão p'ro xilindró. A noite cae sem ter entrado um pedaço de pão p'ro meu estomago. O chero de fome olhando p'ra dentro dos restaurantes. A's vezes penso que o 86 tem razão...

— Olha, ante-hontem, era cedo ainda. Devia ser umas sete horas. Eu vinha pela rua Chile. Uma mulher entrava na igreja de Nossa Senhora do Parto... Está claro! Notei logo que estava de barriga. Fiquei descontente; não trazia chapéo. Lavadeira, pensei cá com os meus botões... Entrei tambem. Ella tinha-se ajoelhado num banco junto da porta, a cabeça caida entre os braços. E naquella posição parece que a barriga havia crescido. Um colosso de barriga deste tamanho, que lhe subia pelo estomago... Engraçado: lembrei-me da minha mãe. A minha mãe era assim, estava sempre de barriga, e meu pae na Detenção. Emfim, pouca gente. As mesmas velhas a dormitarem pelos cantos, com a fita já no pescoço. A barriga da mulher não se movia. A carteira sobre o banco... Sahi. Apenas quinze mil e oitocentos, um lenço sujo e um bilhete de 2ª classe p'ro Engenho Novo. E' por isso que o 86 anda falando em canôa...

Eu durmo de preferencia nas escadas da Bibliotheca Nacional. Chego sempre depois das onze. Nunca me descobriram. E durmo bem. Adormeço com os olhos nas estrellas. A's vezes sonho que fui p'ro xadrez, ou que um automovel esmigalhou-me as pernas. Peor ainda é sonhar com as velhas da igreja de Nossa Senhora do Parto, todas ellas a correrem atrás de mim, erguendo guarda-chuvas furiosos, apontando-me ao 86:

— E' elle! E' elle! E' elle!

E o 86, de dentro do botequim, o bonet p'ra nuca, gritando numa gargalhada para os vagabundos encostados ao balcão:

— E' o Tiziu! E' o Tiziu!

Peor ainda é sonhar que tirei duzentos contos na Loteria de Santa Catharina e acordar com fome, ou com frio, quando é em junho. O frio é que é safado! Mas, Deus sempre me protege. E sabe onde é que vou dormir? No fundo duma chalupa, sob o caes do Mercado Velho. Porque essa é a minha zona de vadiagem. Rua D. Manoel, rua da Misericordia... Na rua D. Manoel conheço um senhor bem vestido que quiz me fazer pivet. Negocio simples: vender bilhetes á porta dos bancos da rua do Hospicio, Alfandega, Candelaria, e depois apontar a elle quem é que saiu com o cobre. Sou esperto, não acceitei. Negocio de azar não serve. Não dá certo. Eu adivinho os investigadores pela maneira de andar.

Nos domingos vou tomar banho na ponta do Calabouço. Nado á indiana, e ganho apostas. Depois jogo football, vou ver defuntos ao necroterio. Tambem gosto de ir olhar os trens na Central. E á noite vou p'ro Mangue ajudar a engraxar botas de fuzileiro naval.

— Como é que passo o meu Natal?

— Sim.

— Ué! Não sei, não senhor...

— Então ninguem lhe convida, ninguem lhe dá presentes?

— Não, senhor.

— Nunca viu uma arvore de Natal, toda illuminada, cheia de brinquedos?

— Não, senhor...

— Nunca, nunca?

— Nunca, não, senhor.

— Nem em pequenino, quando tinha tres annos, quatro annos, cinco annos?

— Não, senhor...

— Que brinquedos voce gostaria de ganhar?

— Eu, brinquedos?...

— Sim.

— Eu não gosto de brinquedos.

— Não gosta?

— Não, senhor...

— Mas de que é que você gosta?

— Eu gosto de dinheiro...

— Só de dinheiro?

— Então...

— Mas, finalmente, dia de Natal p'ra você é como nos domingos!

— E', sim, senhor.

— Vae tomar banho na ponta do Calabouço, depois joga football...

— Jogo, sim, senhor.

— Então você gosta de bola.

— Gosto da bola dos outros, p'ra chutar, p'ra matar o tempo...

— E vae ver cadaveres á morgue?

— Sim, senhor...

— Nem sempre voce acha mortos naquellas mesas...

— A's vezes não tem mesmo.

— E que gosto você tem em ir olhar isso?

— E' que a gente pode encontrar a mãe da gente.

— Encontrar lá a sua mãe?

— E', sim, senhor...

— Ora essa! Mas encontrar como? Encontrar em visita, como voce vae, ou encontrar morta?

— Morta, sim, senhor...

— Ora essa é muito bôa! E você se lembra bem de sua mãe?

— Lembro...

— Ella gostava de você, era boa...

— Sim, senhor.

— E seu pae?

— Máo...

— Que é isso? Por que abriu a bocca?

— Foi elle, me arrebentou todos estes dentes, com um socco.

— Seu pae.

— Sim, senhor.

— E depois, vae engraxar botas no Mangue?

— Sim, senhor...

— Até que horas?

— Até tarde...

— Meia noite?

— Até de manhã...

— Então não vae dormir na escada da Bibliotheca?

— Não senhor. Durmo na sala das mulheres...

— E ellas deixam?

— Algumas deixam...

— E' assim que voce passa sempre o seu Natal?

— Ué, moço! Eu nunca tive Natal!

Uterosano
TORNA SÃO O UTERO DOENTE
REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

O VIROSCAS
Casa de Petisqueira á Portugueza
Vinhos Recebidos Directamente — Feijoada ás Quintas-feiras, Peixadas e Camarões diariamente
A. Monteiro Garcia
Rua do Carmo, 25 — Tel. 7768 N. — Rio de Janeiro

"Humanização da Humanidade"

Mietta SANTIAGO
(Da Academia de Direito da Universidade Minas Geraes)

(Para O JORNAL)

— Passado o periodo theologico da vida Universal — atravessada a adolescencia mystica dos médios seculos — vencedor o naturismo vingativo e renovador dos dois ultimos — o espirito da Humanidade amanhece no seculo XX — com uma virilidade positiva urgente de agitar e definir a nova situação moral-mental e social do mundo. Pela primeira vez na evolução universal a Humanidade voltou-se sobre si mesma — olhou-se nos olhos e ajoelhou-se ao pé do Homem: — curiosa — interrogativa — profunda — scientifica — attonita — affectiva

numa auto conquista
numa limitação consciente
numa volupia atomista

que a torna desconhecida e maravilhada de si mesma: que a torna inquieta e torturada dentro dos violentos dialogos organicos de seu universalismo envolvente contra o seu individualismo funccional constitutivo. O seculo XX Humanisa a Humanidade — porque trouxe e assiste ao triumpho da Humanidade sobre todas as suas crenças fetichistas que o mimetismo da tradição ageitou entre o fanatismo religioso medieval e as duvidas metaphysicas da philosophia extra scientifica. O seculo XX Humanisa a Humanidade: porque assiste ainda ao triumpho della sobre todos seus vicios de symbolismo funccional — sobre todos os desvios anormaes de sua natural finalidade de viver a vida para a vida — sobre todas as suas concepções aprioristicas irreaes. Triumpho que abate tradições anachronicas e pertubadoras — espanca attenções visionarias — afugenta idealismos retardatarios — destróe architecturas abaladas — corrige tendencias e encaminha o destino do homem na direcção do Homem que é o unico socego da verdade.

Agora — não mais dominarão religionismo — regionalismo — continentismo — socialismo — fórmas de grupos ebulicionados inadaptados dentro do "todo" — porque a Humanidade ajoelhada ao pé do Homem encontrou-o tão igual — em principio e em fim a si mesma: — que comprehendeu a verdade Harmonica e conjunta dos dois momentos: permanentes inseparaveis — equilibrados constitutivos da vida Universal:

"Todo e Unidade" — isto é:
"Humanidade e Individuo".

SCIENCIA EM GERAL

Depois disso — a mentalidade universal sujeitou o theorismo puro do raciocinio — ao contrôle da censura experimental dos sentidos — reduziu as bases logicas da abstracção aos limites da realidade scientifica — identificando assim a sciencia com a dignidade do homem — para que esta conheça com certeza áquella e com inabalavel adhesão conceda caracter de verdade aos principios scientificos de evidencia activa. — Humanizada assim pelo methodo positivo da experimentação a Sciencia abraça a Humanidade e com ella se genuflexiona tambem aos pés o Homem. E servindo á Humanidade ella apenas serve ao Homem.

ARTE

Dessa Humanização da Humanidade: — dessa attitude intima e cohesa de dupla reintegração do Todo ao Individuo e deste ao Todo — desse conhecimento da verdade unica composta nos dois momentos:

Universalismo
e
Individualismo
resultou que

— a Arte desartificializou-se — Humanizou-se... — individualizou-se. E ficou muito mais perto da Belleza Perfeita — porque a Belleza só é uma concepção perfeita: "psycho-physiologicamente" encarada em cada individuo.

— A belleza é bella — de belleza differente — no fundo da pupilla de cada ser. Não ha "a" Belleza existe "uma" Belleza que é a de cada systhema nervoso — de cada organismo sujeito ao duplo jugo: "mesologico - anthropologico" do meio em que vive — e dos atavismos e — habitos que possue.

Individualizada a Arte perdeu ontologicamente seu fim social — conservando-o apenas teleologicamente: bem simples a arte não synthetisa nem singularisa uma época ou um povo — pela época ou pelo povo — mas pelo sentimento isolado dum individuo que viveu essa época ou sentiu esse povo. Tanto — que ha grandes exemplos de Artes anachronicas — como de artes desnacionalisadas dentro duma época ou no seio dum povo.

Teleologicamente — isto é — no seu fim artistico de acordar a belleza irmã na sensibilidade irmã — a arte não se permitte sinão consequencias sociaes parciaes — porque os individuos que formam a igualdade não só na Belleza da philosophia como na Belleza da Arte está em n'a sentirem desigualmente seres desiguaes... O postulado classico da pseuda arte social só se referia ao noumeno ambiente do phenomeno Homem — do qual o 2º noumeno: são os factores hereditarios. Tão profunda está se tornando a Humanização da arte dia a dia — que hoje não mais despertam emoção os motivos sobrenaturaes — as concepções metaphysicas — as abstracções philosophicas sinão quando conduzem e justificam um ante-motivo "psychico" — uma "causa humana" ainda que remota mas permanente na consequencia artistica. Hoje Arte é libertação — é individuação. Hoje Arte é expansão de personalidade — é caracter — é egotismo — é anthropomorfismo — é tropismo individual porque a Arte é Humana! As tentativas funestas e precarias — no fundo ridiculas — de artes sociaes nada mais fizeram que gerar uma estatistica numeraria assombrosa de escolas e seitas artisticas —: titularias formaes que sanccionaram as cópias — os decalques — os plagios — as imitações — emfim a escravização dos sentimentos e das intelligencias de varias gerações e a um sentimento e a uma intelligencia convencionada patrono e prototypo. Esta secular preoccupação escolastica reduziu a potencia mental criadora e deu logar aos "genios" que apenas eram os rebeldes e insubmissos a esta abominavel especie de tyrannia espiritual... — Consequencia ainda da Humanização da arte: é que as divindades não podem mais despertar emoção artistica porque são symbolos de seres extra-humanos — incomprehensiveis para a "Humanidade Humana" vivida — torturada — grande como a Dôr odiada — grande como as paixões superiores e inferiores — animaes ou mentaes! A arte divina é Arte de espiritos que morreram com seus motivos ha quatro seculos —. A Arte de hoje é a vida — é a Humanidade liberta e presa dentro da Dôr Universal de cada Homem! Morreram os deuses, os idolos e os semi-deuses...

MORAL

A Etica pessoal ou geral (que é essa limitação voluntaria — ou quando não consciente — obrigatoria da liberdade de um — em beneficio de todos) com a attitude do seculo XX assistindo ao encontro da Humanidade do Homem — com o Homem da Humanidade — está mudada completamente. A moral hoje não é mais que uma natural condição da qualidade Humana do Homem. E' a expressão da responsabilidade do homem pela sua condição de Homem. Não é virtude — nem dever — é o que é — por ser — necessidade do homem e elemento constitutivo da Humanidade.

Nem ha o predominio da moral social sobre a moral individual: ambas recuam ou avançam — integram-se ou se desintegram sempre unidas em cada individuo para equilibrio da personalidade — nessa harmonia grande dos dois grandes momentos da vida:
"todo o individuo".

DIREITO (Justiça)

humanizou-se tambem. — Dissolvido o formalismo symbolista da infancia do Direito — acabadas as ficções tituladas o Direito e a justiça humanizaram-se na Humanidade como sentimento de defesa do "todo" contra o "um" — quando este quebra a harmonia dessa convivencia — ou do "um" contra o "todo" quando elle se sente abatido ou combatido por esta. — O direito só justifica a sua origem na natureza humana — nas exigencias della — e só tem sua finalidade tambem na natureza humana. O Direito humanizado não é criação divina — nem convenção social — mas membro vivo de cada homem pelo Humanismo que lhe communicou centrifugamente sua constituição humana — e centripetamente sua condição de unidade da Humanidade.

ACÇÃO

Com este conjunto de condições psychicas inteiramente novas a acção humana — tomou um caracter de effectividade immediata — para cuja execução a capacidade inventiva gerou orgãos (o industrialismo — o surto dos transportes rapidos — a simplificação permanente da vida physica) effeitos dessa necessidade de effectividade immediata das acções humanas.

Ao mesmo tempo a mobilidade e concurrencias extremas da vida material exigiram como contrapeso e equilibrio — maior immobilidade da personalidade subjectiva — para melhor consecução conjunta dos diversos objectivos da acção: individual. Para isso surgiu o remedio da especialização de funcções — quando o individuo não possue capacidade de dissociação no do trabalho a ser executado distinctamente mas ao mesmo tempo por uma só pessoa. Esta uniformização das personalidades — de cada individuo em cada acção — que elle executa — vae iniciando a coragem como consequencia natural — duma unica e só personalidade responsavel na integra e coherente com seus proprios actos em cada homem.

Esta acção de continuidade de personalidade gera e alimenta cada vez mais — a sensação do individuo solto dentro da Humanidade preso por ella — e preso dentro de si e solto pela Humanidade. E' o systhema do equilibrio dos pesos perfeito.

RELIGIÃO — PHILOSOPHIA

Caidos os deuses — desfeitas as criações politheicas androgynas — reintegrados os dogmas de conducta — vestidos de symbolismos — que formaram as religiões em geral (moral christã — mahometana ou budhica — gerando catholicismo — budhismo, etc.) na sua condição de etica utilitaria objectiva — abandonados ás lutas rivaes das seitas pelo poderio material com a libertação do homem — dos symbolos pela sua obstinação mental em essencializar em superiorizar Deus — na sua mais perfeita perfeição — na sua mais bella belleza:

ao mesmo tempo que O collocar no fundo de cada homem — identificado á condição Humana — unica possivel — cognoscivel — admissivel para o cerebro humano —:

— Deus humanizou-se. E foi muito mais Deus — muito mais poderoso quando o espirito humano conseguiu reunil-o á Humanidade numa condição profundamente Humana — essencialmente Humana. "Deus" não semi-deuses e semi-homens que tornassem odiosa a qualidade Humana da Humanidade — com missões celestiaes de redimir e "não" de viver a Humanidade nos seus erros e nas suas glorias. Deus Humanizado perdoa e esquece o que perdoa porque elle é Humano e torturado.

Deus vive no seculo XX na Dôr — para soffrer para viver — para morrer e para continuar a vida Universal... — porque Elle se encarna na Justiça social e age com a força da Sciencia. Eu creio na Justiça social: eu creio na Sciencia.

A PHILOSOPHIA NAS SUAS MODALIDADES CONCENTRICAS

Universal — social — pessoal e religiosa — toda ella humanizou-se tambem. Desceu dessa altura metaphysica em que se tornara esconderijo de todas as duvidas e de todas as generalizações — para se tornar um campo de concentração das faculdades de synthese dynamica do espirito.

Sensibilizou-se — movimentou-se — encheu-se de argumentações de base scientifica sanccionadas pelo methodo positivo — sensorial — vivificou-se para a missão ultima e final que o espirito humano lhe entregar: a de synthetizar os conhecimentos scientificos geraes — e derramar esta synthese sobre a vida: na propagação — na "domesticação" — na popularização — na expansão — na Humanização das idéas geraes superiores. Fim universal para a Humanidade. Fim individual sob fórma pessoal e religiosa para o Homem. A Philosophia fez mais: espiritualizou o animalismo do homem ao mesmo tempo que revelou ao espirito sua clausura animal — estabelecendo a dignificação do principio da inseparabilidade organica e espiritual do individuo.

SENTIMENTO

O maior — o melhor — de todos o — Amor — causa e fim da Humanidade e da vida Universal — transforma-se tambem com esta nova attitude da Humanidade.

Criação de todas as criações Humanizado — não é mais a força que deve ser occulta pela força da dignidade social.

O Amor regenerou-se em dignidade pessoal. E' o sentimento que mais se approxima da philosophia Universal do Humanismo e que mais se avizinha da Verdade Ultima da Eternização da Vida no espaço e no tempo.

Humanizado integrou-se na individualidade e responde a um só appello pelos dois nomes dignidade e belleza.

—

Humanizada assim a Humanidade começa a perceber a Luz que a Evolução secular lhe promettera na luta Universal pela perfeição absoluta... — Começa a deslumbrar-se da Belleza criadora dessa Luz — que só agora descobriu dentro de si mesma — quando voltada sobre si olhou-se dentro dos olhos — e depois... ajoelhou aos pés do Homem porque: no fundo da condição Humana do Homem — é que está a luz do Supremo Illimitado — o mysterio da Continuidade — porque cada Homem é a reunião das forças da Humanidade feita pelas forças de todos os outros Homens.

Tudo effeito da Humanização da Humanidade.

GUARATONICO
MARCA REGISTRADA
A BASE DE GUARANÁ
Dá Força, Vigor e Saude
Combate a fraqueza
a magreza e o fastio.
Restaura as forças
e estimula a energia
TONICO GERAL-DIGESTIVO
PREPARADO PHARMACEUTICO
ISMAEL LIBANIO & C.ia
Bello Horizonte — Minas

USEM SABÃO PROTECTOR
TYPO INGLEZ
Preferido pelas pessôas de tratamento porque lhes assegura a perfeita hygiene do corpo.
A venda nas perfumarias drogarias e pharmacias de primeira ordem e nos agentes:
B. JANOT — C. Postal 278 - Bello Horizonte; OSWALDO MONTEIRO — C. postal 2243 — S. Paulo; ABEL DE ALMEIDA — Rua Acre 78, sob. — Rio.

Dias Garcia & C.
Grandes importadores de ferragens em geral, louça, esmaltada e estanhada, tintas, oleos e vernizes, carbureto, correias, aço, ferro, metaes, tubos, vigas, chapas pretas e galvanizadas, corrugadas e lisas, folhas de flandres, enxadas, arame farpado e liso, productos chimicos para fins industriaes, artigos para a lavoura e construcções, trilhos e materiaes para estradas de ferro, marinha e officinas
Cimento das reputadas marcas: "URCA" — "JUPITER", "RADIANT" e "SANTA CRUZ"
Cessionarios do coalho para leite marca "ESTRELLA"
Agentes da dynamite de maior força e segurança, nacional, "STYGIA" e da "NOBEL" allemã
Depositarios do Sarnol "TRIPLE FLUIDO"
Depositos e Secção de vendas de ferro no Cáes do Porto:
Av. Venezuela, 166-172 - Av. Barão de Teffé, 26-40
TELEPHONE: NORTE 4050
Caixa do Correio 246 — End. Telegr.: "GARCIA"

A pequena economia de hoje faz a fortuna de amanhã
THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED, mantém um serviço completo de Contas Correntes; seja o Pequeno Cofre para receber o deposito das primeiras economias ou seja a Conta Corrente para o movimento de maiores sommas.
SÉDE CENTRAL:
Rua da Alfandega, 23, 25, 27
Rua Buenos Aires, 22
SUCCURSAL:
Rua Frei Caneca, 135 — Avenida Mem de Sá, 336

JORNAL DAS CRIANÇAS

SAPATOS NA CHAMINÉ

Tuneca, Juca e Mané,
Tres irmãos pequerruchinhos,
Vão pôr os seus sapatinhos,
A um canto da chaminé.

E sem ninguem suspeitar,
Mana Lena tambem vae...
Com uma bota do pae,
Bota alta de montar.

Dizendo, cheia de enganos,
Assim, o Nosso Senhor
Tem espaço para pôr
Mais presentes do que aos manos.

E agora, dormindo, quêdos...
Envolto em divina luz,
Desce o Menino Jesus
Com um sacco de brinquedos,

Vendo a bota exaggerada
E os pequenos sapatinhos,
Enche estes de presentinhos
E deixa a bota sem nada.

Foi um castigo dos Céus,
— (Diz o pae, vendo-a chorar) —
Por a menina tentar
Illudir, enganar Deus!

O NATAL DE ZÉZINHO

Marina Coelho CINTRA.

(Para O JORNAL)

Zézinho tinha dois annos, apenas quando seu pae estivera longe, em viagem, deixando-o sob a egide de um avô macrobio, quasi centenario, regressou do jornadear que parecia não ter fim. O menino, lindo seraphim louro como o sol europeu, com dois olhitos azues de porcellana viva, e um espirito de travêsura quasi irreverente, a expandir-se em traquinadas felizes de bambino que se diria feito de azougue puro, coberto de mimos e vontades pelo culto de hyperdulia que lhe consagrava o velho, correu em risos e gritos ao encontro do papá recem-vindo, os bracinhos abertos, alvura tenra desabrochada numa nediez que dava o desejo de se os comer de beijos.

Parou, porém, antes do abraço, desconfiado e casmurro, a remirar a figura de uma mulher que vinha ao lado do papá... Uma madrasta! Claro que não sabia o alcance do vocabulo e da idéa, mas teve o instincto do recu'o, da antipathia, do chôro. Afastou-se em passinhos incertos, rasgado em um pranto delirante, sem explicação. A mulher, que amamentava um pequerrucho de mezes, e era uma bella e robusta trintona, amuou-se e entrou a resmungar.

O papá quiz apresentar-lhe Zézinho e este, por carinho e amor ao genitor de que tinha saudades, fez o sacrificio heroico, tão grande, em sua simplicidade, como o daquella criança que pediu aos revolucionarios de França para morrer ao lado dos seus, em noventa e tres, e cujo gesto sublime nos revela a penna magistral de Lamartine. Acção mais singela, mas não menos celeste, foi o beijo de paz que aquelles dois annos suspicazes deram nos trinta annos malevolos e ariscos da madrasta.

Apartou-o logo de si, num safanão, resmoneando como uma cuvilheira: — Manhoso! Criança mimada! Bôbo! — Palavras que eram o preludio de um drama pathetico...

O anno passou-se. O papá, louco pela bella criatura, inteiramente absorvido pela adoração della e do filhinho mais recente, pouco sabia a respeito de Zézinho, o tenro e louro rebento da primeira esposa, cada vez mais triste, de facto, mas não cada vez mais lindo. Emmagrecia a olhos vistos, fazia-se pallido, anemico, como se algum morcego fizesse expedições nocturnas em seu quarto, a sugar-lhe o sangue, a esbanjar-lhe a reserva vital.

O papá saia cedo, para o trabalho do commercio que era o seu, e voltava tarde. Fôra caixeiro-viajante, e cançara-se, obtendo emprego sedentario, mais commodo. Agora era só escriptorio e mais escriptorio. O commercio, a vergontea novissima e a bella segunda esposa, tomavam conta de sua alma, de seu coração, de sua vida, de todo elle, em summa. Muito pouco, quasi nada, restava para o misero Zézinho!

Concentrando-se no mutismo de uma dor insondavel, o menino, aquelles dois annos louros, já victimados por extrema sensibilidade beirando o doentio e o morbido, morria lentamente á mingua de amor. E se fosse só isso... Mas o menino não contava ao papá minucias, pormenores de uma existencia de tortura. Não dizia de seus tormentos quotidianos a ninguem. Soffria, estiolava-se, definhava aos poucos, sem necessidade de molestias de onde em onde, que fariam medo, mais medo que a consumpção vagarosa que o feria todavia muito mais perigosa que as enfermidades crueis.

Zézinho morria... Partia do mundo aos bocadinhos, deixando farrapos de vida a desprenderem-se de si, todas as horas, apagando-se miudamente, imperceptivelmente, como as estrellas longinquas vão se extinguindo no céo, tão levemente que quasi escapam á percepção. Era como se uma féra, um felino qualquer, todos os dias viesse a seu caminho abocanhar um pedacinho de sua carne, beber um poucochinho de seu sangue, levar comsigo um nadinha de seus alentos vitaes.

Doença fatal, que se chama a mingua do amor! Tão depressa a molestia perniciosa cêga em flor vidas de adultos sentimentaes, faltos de coragem e de energia, como ceifa a espiga loura da existencia das crianças, principalmente as que conhecem os mimos e as caricias e se habituam aos beijos, para depois tiritarem de frio com a sua privação, principalmente as que herdam a subtil sensibilidade, o romantismo agudo, do coração feminino das mamãs...

Morrera o avô macrobio, quasi centenario, um mez após a chegada do papá. Zézinho viu-se sem affagos no mundo. Sem amor e, para accrescimo de males, maltratado como raros infantes infelizes o são.

A bella madrasta arrastava-o pelos bracinhos, através dos sombrios corredores, desabafando em seu coipinho os furores de sua alma irritadiça. Como se acostumara a tel-o por manhoso, desde o primeiro dia, não admittia uma lagrima, um queixume. Tudo era pretexto para esmagal-o sob barbaras sevicias. Queria que os dois annos azougados se tornassem subito um primor de estatuaria, numa eterna immobilidade de morte. Um primor de estatuaria, um bonequinho de Saxe, uma figurinha de terra-cota, que se não mexesse, que não risse, que não chorasse, que não tocasse em coisa alguma, que se petrificasse, em summa.

Foi assim que chegou o Natal.

O rebento recente dera para engordar, corar e crescer, exuberante de saude e de lindeza, roliço, mimado e feliz, como um Pomerania de casa rica. Os brinquedos daquelle Natal foram todos para elle. Zézinho obteve um dadiva de lagrimas.

O papá, justiça seja feita, levara-lhe um urso pelludo de olhos de vidro, umas balas, uns desenhos para decalcar, uma companhia inteira de soldadinhos de chumbo. Dera-lh'os indifferente, glacial, sacudindo um beijo distraido em suas melenas louras. Num momento de isolamento, veiu a madrasta e arrecadou tudo, para o filho, rindo com zombaria e maldade: Zézinho habituara-se á injustiça, pois não falava nunca, não sabia queixar-se, a pobre victima!

A trintona achara que sua vergontea tivera poucos brinquedos para anniquilar, e poude, assim, satisfazer-se de todo, quando o pequerrucho della nascido reduziu a cinzas o mundo de seus presentes. Riu com immenso gosto, e premiou-o com um acervo de caricias.

Foi esse o Natal de Zézinho, o seu dia de Natal. A noite foi melhor, pois o menino sonhou. O sonho foi feliz: Via nelle o avô macrobio que o encheu de beijos e carinhos, via nelle a maman querida, de quem herdada o louro de seu typo e a sensibilidade de seu coração... A sua mamã! Tão fina, tão imponderavel, tão carinhosa! Tomava-o nos braços, osculando-o docemente, aconchegando-o ao seio. Ella e o avô quasi centenario riam, frementes de amor e de adoração, numa hyperdulia de todos os instantes. Revezavam-se nos affagos, disputavam-se a gloria, o prazer, o paraizo de abraçar e de amelgar Zézinho!

Depois, a mamã saia um pouco e voltava com um universo de brinquedos. Eram bonecas, soldadinhos, ursos pelludos, desenhos de decalcar, trens de ferro, gaitas, tambores, eram arvores de Natal numa apotheose de lanternas e de luzes, de vélas de côres e presentes. Doces e confeitos exhibiam-se numa multiplicidade de confundir, de se não saber escolher. Foi o céo para elle, aquelle sonho...

Prestes a despertar, dia alto, attentou para as ultimas palavras da mamã, ditas entre dez beijos, embalando-o docemente, suavemente, divinamente, em seu regaço: — Filhinho de meu coração, a tua noite de Natal vae ser eterna... Até breve, meu amor!

Zézinho despertou doente. Ardia em febre. Pela primeira vez o papá arrependeu-se de seu criminoso descaso, e chorou. Mas, era tarde. Dois dias depois, o bambino louro da extrema e feminina sensibilidade, partia para aquelle mundo feliz, onde estava a sua mamã, onde estava o seu avô, onde não havia madrastas...

Foi esse o natal de Zézinho.

O AVÔ NATAL

(BALADA INFANTIL)

Musica de Thomaz BORBA. Versos de Cardoso dos SANTOS.

O Natal é tão velhinho!
Tem barbas da côr do linho
que a neve pura beijou.
Mas cá vem sempre, coitado,
ao seu bordão arrimado,
— tal e qual o meu avô...

E do vale para a serra,
caminha de terra em terra
de todo o mundo em redor.
Vae beijando os pequeninos,
por isso tocam os sinos,
por isso a noite é maior.

Traz num alforje, em segredo,
muita flôr, muito brinquedo,
que Jesus lhe confiou.

E então, vem pé ante pé
E do vale para a serra,
deixal-os na chaminé
— tal e qual o meu avô...

E caminha tão de leve
que seus passos sobre a neve
nem sequer deixam signal.
Pois o Menino Jesus
pela mão assim conduz
o bemdito avô Natal.

Bom velhinho, que não cansas,
terno amigo das crianças,
que a tua vinda alegrou!
Quem me dera, bom Natal,
beijar-te assim, tal e qual
como beijo o meu avô!...

NOITE DE NATAL

Maria da Luz Assis Teixeira.

Mario era um rapaz instruido e intelligente, filho de uma familia distincta da Capital. Possuia uma avultada fortuna. Campeão da moda com requintes de elegancia e chiquismo. Vivo, espirituoso e amavel, a sua conversação e presença eram muito apreciadas nos clubs da alta sociedade.

Uma noite longa e escura de dezembro, caia a chuva miudinha pulverizando as ruas.

A lua mal se divisava sobre a cerração das nuvens, o frio embaciava os vidros dos automoveis e infiltrava-se impiedoso através das roupas esburacadas dos famintos que mendigavam nas ruas. Era 24 de dezembro, noite de Natal. Noite de alegria em casa dos felizes, dos protegidos da sorte, ricos e opulentos, noite de desgosto intenso em casa daquelles em cuja familia falta um ente extremecido e querido, que a morte arrebatou, ou que o destino caprichoso afastou para longe, muito longe...

Mario acabara de jantar, cedendo a irresistivel força do habito e desconhecendo, talvez, o solido conforto dum serão em familia, vestiu o sobretudo, accendeu um charuto e saiu.

A principio, sem destino, por fim orientando os seus passos chegou a uma casa de jogo muito conhecida e entrou. Sentado á banca, mas indifferente, começou a jogar; perdeu. Continuou a jogar, perdeu ainda; jogou mais, perdeu, jogou, jogou muitas horas e perdeu sempre. Contrahiu dividas jogou sobre palavra e perdeu. Desesperado, doido, levanta-se da mesa e sáe do club. — A meia noite principiava a soar; vão caindo das torres as dozes badaladas pesadas e lentas. É a hora do menino Jesus vir trazer os brinquedos ás criancinhas. — Mario estaciona na rua; que seria que assim lhe prende a attenção no estado de espirito em que se encontra? Sobre um

banco, exposto ao frio rigoroso dessa noite de dezembro, com a cabecita graciosa, levemente inclinada, uma criança dorme, andrajosa, quasi nua. Pobre mendiga, tão pequenita e tão desgraçada! Sonha e sorri. Que sonharia a pequenina extenuada e faminta? Mario continua a olhar para a mendiga.

Um dos seus sapatinhos, velhos, cheio de tombas, alargado pelo uso, caira-lhe do pésito pallido e descarnado. Mario vê o sapato e dentro delle qualquer coisa que o fascina: Era um papel dobrado, uma nota de 50 escudos. Com certeza uma esmola delicadamente dada á pobrezinha, por alguma alma generosa que, passando, não quiz deixar vasio na noite de Natal o sapatinho roto. Um desejo horrivel se apodera da alma de Mario: Roubar a desgraçada criança. Rapidamente olha para todos os lados, para ver se alguem espia a sua criminosa acção; abaixa-se, esconde a nota na algibeira das calças e, precipitadamente, dirige-se para a casa de jogo. A fortuna co-

meça a favorecel-o, o dinheiro da infeliz criança trouxera-lhe a sorte. Em pouco tempo recuperou tudo o que havia perdido, enebriado continuou a ganhar. Tinha uma fortuna em notas do banco, amontoadas a seu lado. Nisto recorda-se: A pobrezinha! pertencia-lhe metade daquelle dinheiro! Era o conforto o bem estar de que ella tanto carecia. — Quero fazel-a venturosa e feliz, resgatar, assim, a acção abominavel que pratiquei, pensou Mario. Sáe em procura da mendiga. Lá está ella sobre o banco, dorme ainda! Mario approxima-se, chama-a meigamente, curva-se mais para, num beijo, lhe pedir perdão, mas, com o horror estampado no rosto livido, endireita-se, recua e num soluço rouco e profundo onde transparecia toda a angustia da sua alma, foge do local, allucinado, doido! A criança estava morta!

CONTO DO NATAL

O João Manoel era uma criança triste e sonhadora. A sua imaginação trabalhava continuamente, e muitos dias passavam sem que elle brincasse, entretido a pensar nas coisas que desejava. Orphão aos quatro annos de idade, fôra entregue aos cuidados de uma tia de sua mãe, viuva de um marechal de campo, senhora que tinha sido uma das maiores bellezas do seu tempo. Sem filhos, vivera sempre num egoismo completo, occupada apenas pelos seus divertimentos e em tratar dos seus encantos, que murchavam, nunca se preoccupára com crianças e nada entendia desses pequenos cerebros que pensam e desses coraçõesinhos que sentem. Quando falleceram os seus sobrinhos, victimados por uma epidemia, o seu coração, num nobre impulso, abriu a sua casa ao pobre orphãosinho, que tão transido de medo se sentia, ao vêr-se privado dos carinhos da sua doce mãesinha, que o embalava tão ternamente, fitando-o com os seus olhos azues, que brilhavam, como estrellas no seu rosto fresco e alegre, que uma cabelleira de louro "cendre" nimbava de ouro pallido. Nos primeiros dias, a velha senhora entretivera um pouco a criança, mas depois entregou-a aos cuidados das suas criadas, como fazia com o seu cãosinho, o seu "Lulu", companheiro de tantos annos. João Manoel e o velho cão eram amigos e havia já dois annos que brincavam juntos nos salões da nobre senhora. Nesses salões um canto havia que o pequenino preferia a todos e era aquelle onde estava um antigo retrato de familia, que sorria na sua moldura dourada. Era o retrato de um joven de olhos azues como os de sua mãe e de cabelleira empoada, ornado de grinaldas de rosas, como se usara então; seculos havia. A sua gracil figura desapparecia nos immensos "paniers" de setim vermelho, mas desse lindo retrato, que evocava o encantador seculo dezoito, fizera o Joãosinho a paixão da sua vida. A sua imaginação, que a solidão em que vivia tinha tornado verdadeiramente fecunda, fazia-o vêr naquelle retrato sorridente, uma amiga a quem elle confiava os seus segredos, as suas poucas alegrias de criança que não tinha carinhos, e as suas muitas tristezas, que a sua sensibilidade excessiva lhe tornava mais pungentes. João Manoel completara seis annos em outubro e sua tia participara-lhe, quando nessa manhã a fôra cumprimentar ao seu quarto, ceremoniosamente, como o fazia todos os dias, que elle ia ter um professor para lhe ensinar a lêr e que se aprendesse teria uma prenda pelo Natal, que lhe daria o Menino Jesus. Despediu-o com um beijo distraido na testa para se entregar á sua complicada "toilette", que os estragos dos annos cada vez faziam ser mais longa, e que, com a partidinha de voltarete, eram agora as suas maiores distracções.

O pequenito applicou-se extraordinariamente e quando chegou o Natal já soletrava. Nas vesperas do Natal, ao dar o seu passeio de todos os dias, com a velha criada que o tratava, viu um maravilhoso polichinello numa montra de uma loja de brinquedos, e, com o coração palpitante, perguntou á bondosa velha:

— Maria Rosa, é esta a prenda que a tia Laura disse que o Menino Jesus me vae dar?

— Não sei, filhinho. Mas não me parece.

Ao chegar a casa, correu á sala onde estava o retrato e contou-lhe o lindo brinquedo que vira, e pediu-lhe: Se o Menino Jesus não m'o der, dá-m'o tu, sim? E pareceu-lhe que o retrato sorrindo, lhe dizia que sim. Todos os dias ia vêr o polichinello, e todas as tardes contava ao retrato, num longo monologo, os encantos novos que lhe ia descobrindo. Na noite do Natal, a tia foi fazer a sua partida a casa de uma velha amiga e cear com ella. O pequenito não se quiz deitar e pediu á criada que o deixasse estar na sala, em frente do retrato. A velhota adormeceu, rezando o seu rosario, e João Manoel, depois de brincar com uns soldados de chumbo, sempre a pensar no polichinello, começou a sua conversa com a linda imagem que o acompanhava. A pouco e pouco os seus olhos foram-se fechando, adormeceu e sonhou. Viu a linda senhora desprender-se da moldura e, num passo saltitado de minuete, deslisar pelo tapete do salão e dirigir-se a uma velha commoda bojuda, abrir um dos gavetões e tirar um embrulho, que desatou com os seus afusados dedos, chamando com a nivea mão João Manoel, que avançou, tremulo, e, cumprimentando á velha maneira, como o ensinara a sua tia. Então a senhora do retrato, num ruge-ruge de sedas, desembrulhou o polichinello dos seus sonhos, entregou-lh'o e, inclinando-se, beijou-o na testa. O seu coração estremeceu de alegria, uma alegria tão profunda que o fazia transbordar. Tinha o polichinello e tinha sido acariciado por aquella imagem, a quem dera o seu coraçãosinho de criança, e a alegria foi tão grande que accordou. Na sua frente tinha a tia Laura, que ralhava com a Maria Rosa, porque não deitara o menino; e apertando ao coração o polichinello. "Tia Laura, foi ella que m'o deu; não foi o Menino Jesus" — disse, correndo para a velha senhora, que sorria, e apontando o retrato...

NATAL

Luis Maia FILHO.

(Para O JORNAL)

Noite de amor, de festas e primores,
Paira em tudo um sorriso de alvoradas...
As estrellas, do céu são ricas flores,
São lanternas de luz verde-azuladas...

Os prados são floridos e os rumores
Das cascatas se quebram nas latadas
Onde os rudes guardiões, pobres pastores,
Sopram, na frauta, musicas sagradas..

Em Bethleem, na Judéa, á romaria
Do povo, que se prostra ante Maria,
Jesús sorri, feliz, com humildade...

Chegam-se os Magos; luzem os presentes
E a voz de Deus se faz ouvir aos crentes:
— Eis o meu filho, rei da humanidade!

(Cataguazes — Minas).

Origem dos Ursos de Feltro

(Adaptado do inglez)

(Para O JORNAL)

— Achas que Papae Noel, pode esquecer-se de vir aqui, Mamãe? Nós temos tanta vontade que elle venha!

— Espero que não, meus filhos, porem nós moramos tão longe da cidade que é possivel elle não ter tempo de vir até cá.

Joãozinho pareceu entristecer-se com essas palavras; por fim disse:

— Vamos collocar uma folha de papel no portão e Guida escreve com letras bem grandes:

"Por favor, Papae Noel, passe por aqui, pois este é o caminho da cidade".

— Eu estou certa que elle vem, disse Lili que tinha um anno menos que o irmão.

— Porque tens tanta certeza, Lili? indagou a mãe.

— Porque Guida e eu rezamos muito para que elle viesse.

Naquella noite, emquanto os filhos dormiam tranquillamente, a mãe não poude conciliar o somno; passou parte da noite pensando como poderia arranjar presentes de Natal para os filhinhos. Era viuva, muito pobre e vivia nas proximidades de uma grande floresta da Allemanha; mesmo conseguindo poupar alguns nickeis, não havia por ali loja alguma onde podesse comprar brinquedos. Por mais que imaginasse não achava meio. Finalmente exclamou: "O' meu Deus, valei-me!" E, subito, veiu-lhe á lembrança uma fazenda que tinha no fundo de um armario.

— Posso fazer um animal qualquer com aquillo, pensou.

Muito cedo levantou-se e, ao examinar a fazenda, que era marron, decidiu fazer tres ursinhos da melhor forma possivel.

O convite ao "Papae Noel" estava escripto e collocado no portão. Lili e Joãozinho corriam a todo o instante para ver se "Papae Noel" já vinha, apesar de Guida lhes ter prevenido que elle só vinha á noite.

— Filhinhos, eu preciso que vocês vão buscar na serraria um cesto de serragem de madeira bem secca e limpinha, disse-lhes a mãe.

Essa occupação distraiu as crianças por algumas horas e assim a mãe poude trabalhar tranquilla na confecção dos ursos.

Joãozinho foi o primeiro a accordar no dia de Natal.

— Ai! Ai! Os ursos vão nos comer! gritou assustado.

Esse grito acordou Guida que, ao vel-os exclamou:

Tolinho! pois não vês que estes ursos não estão vivos? Foi Papae Noel quem os trouxe para nós!

As tres crianças pularam da cama, no pé da qual encontraram tres ursos — um grande, um pequeno e um medio, tomando cada uma o seu

— Que bonitos ursos — uma novidade! A senhora podia fazer dois para os meus filhos? pagar-lhe-ia quanto quizer, disse uma vizinha alguns dias depois.

A mãe de Margarida annuiu de bôa vontade visto ter ainda alguns metros da mesma fazenda.

Depois disto muitas mães pediram como um favor que fizesse outros para os filhos.

Quando já todos da redondeza tinham adquirido os taes ursos uma mulher propoz:

— Vou á cidade para a semana; se quizer faça alguns ursos e eu tratarei de vendel-os.

Ao voltar da cidade, disse:

— Podia ter levado quarenta em logar de quatro. Recebi uma grande quantidade de encommendas".

— "Deus é bom!" exclamou a mãe. "Não passaremos mais necessidades".

— "Oh! Mamãe, deixe-me enchel-os", dizia Guida, e em pouco tempo esta tornou-se uma bôa auxiliar da mãe, emquanto Lili e Joãozinho tambem ajudavam trazendo pó de serra.

NATAL

Francisco Manoel Ventura Junior.

Abre o céu suas portas celestiaes,
Legiões de alvos anjos vêm saindo,
Entre nuvens, á Terra dirigindo
Os seus hymnos celestes, triumphaes.

Uma estrella aos reis-magos annuncia
O Natal de outro Rei: — o Salvador!
Por entre a natureza, que dormia,
Um anjinho o annuncia a um pastor.

Por entre a solidão da noite escura,
A meia noite, lenta, vae soando...
Nisto um raio de luz e de ventura
No topo de um casebre eis vem poisando.

Soltam os anjos cantos triumphaes,
Entre as trombetas, entre as flores e a luz,
Descem aves, voando, em espiraes,
....
Nasceu Nosso Senhor, nasceu Jesus!

ALFAIATARIA GLOBO
A MAIS POPULAR DO BRASIL
REMETTE AMOSTRAS E O SYSTEMA PRATICO DE TIRAR MEDIDAS
Agentes e representantes em Minas, S. Paulo, Goyaz, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso
RIGOROSA CONFECÇÃO
ABSOLUTA CONFIANÇA
PREÇOS EXCEPCIONAES
BELMIRO FERREIRA & GOMES
R. Marechal Floriano Peixoto, 62
Telephone N. 2900
ALFAIATARIA GLOBO 62
(Marca registrada)

FERNET-BRANCA
Pelo bem que faz
Vale muito mais do que custa
Exija-o sempre authentico.

L. A. SALGADO & C.
Representantes do Afamado
CHEVROLET
participam a mudança do salão de exposição e secção de peças para a
Praça da Republica 52
Tel. Norte 5385 e C. 1150

SABONETE DE HAYA
MARCA REGISTRADA
FORMULA DO PROFESSOR D.R ANTONIO ALEIXO
ESPECIALISTA EM MOLESTIAS DA PELLE
Marçolla & Cia
BELLO HORIZONTE
Caixa Postal, 12

O RADIO ALEGRA OS LARES

O Radio traz um novo conforto e alegria para o lar. As tardes em casa são uma fonte de grande prazer. Não ha um só momento insipido, nem uma sombra de aborrecimento.

As Radiolas R C A reproduzem as symphonias e musicas dançantes com a mesma belleza e pureza de som. As vozes de canto são recebidas claras e nitidas, como se os executantes estivessem na mesma sala.

Esses famosos receptores são o resultado de mais de 20 annos de experiencia em radio. A Radio Corporation of America é a maior organização d'este ramo no mundo. As Radiolas R C A gozam de fama mundial pela sua selectividade, sensibilidade, volume, clareza de som e alcance.

Uma Radiola R C A é sempre uma bôa escolha. Ha modelos para todas as pôsses.

Pedi a um vendedor de confiança ou ao nosso distribuidor mais proximo para vos dar uma demonstração das Radiolas R C A, Radiotrons e Alto-fallantes

RADIO CORPORATION OF AMERICA
Representante no Brasil Sr. Paul A. Dana, Caixa Postal No. 2720 Rio de Janeiro
Distribuidores: General Electric, S. A.
Ava. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro — Rua Florencio De Abreu No. 53, São Paulo
Byington & Co.

ALCATROL
XAROPE
PEITORAL BALSAMICO E ANTISEPTICO

A DELICIA DAS CERVEJAS
ANTARCTICA
O MELHOR DOS GUARANÁS

Moveis para Escriptorio
Grande Variedade
Preços excepcionaes
Rua dos Andradas n. 27
A. F. COSTA

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO COMMEMORATIVO DO 2º CENTENARIO DO CAFEEIRO NO BRASIL

Discurso do dr. Augusto Ramos, presidente da Commissão Central

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CONGRESSO

Devo, exclusivamente, sem duvida, ao facto de ser um veterano nas lides agricolas e principalmente cafeeiras, e á minha fidelidade á defesa do maior dos productos nacionaes, o logar de honra em que, a despeito de minhas recusas, me vi collocado, de presidente da Commissão Central Commemorativa do 2º centenario do cafeeiro no Brasil.

D'ahi decorreu, naturalmente, a honrosa incumbencia que tive de acceitar e de que agora me desobrigo, de dirigir-vos algumas palavras nesta sessão de encerramento do Congresso centenario. Vamos aqui trocar as nossas despedidas após esses longos dias de convivio que a mim se me afiguram tão breves, tal a cordialidade nem um só dia, nem um só momento interrompida ou ameaçada, no decurso de nossos trabalhos; tão valiosa e instructiva á troca de idéas ali realizada, ali, onde as exigencias do regimento não permittindo a cada congressista falar senão 10 minutos a uma só vez, impunham aos oradores uma sobriedade inexcedivel no uso da tribuna, tão zelosamente vigiada pelo querido e acatado presidente de nossas reuniões, o sr. dr. Ribeiro Junqueira sem duvida um dos maiores homens de Minas, pela sua intelligencia e cultura, pela sua experiencia e traquejo da vida por elle percorrida em todos os estagios de uma efficiente actividade como politico, parlamentar, banqueiro, lavrador, autor de grandes emprehendimentos industriaes e detentor de um segredo rarissimo em todos os tempos: o de ser inflexivel no desempenho das funcções que accede em desempenhar e o de possuir o encanto e a habilidade de deixar a todos satisfeitos mesmo os que pelas resoluções por elle tomadas, se sentem algo prejudicados. Foi em grande parte em virtude de sua superior direcção que póde o Congresso realizar os proficuos trabalhos consubstanciados nas numerosas e importantes theses e pareceres discutidos e votados. Sinto-me bem, por isso, a affirmar ser um fiel interprete de todos os congressistas, reiterando ao dr. Ribeiro Junqueira nossos effusivos e sinceros agradecimentos.

No decorrer dos debates, em nossas reuniões, abstive-me de submetter á apreciação dos srs. congressistas, qualquer trabalho de minha lavra, uma só these sequer que lhes tomasse o tempo; e se agora invoco tal circumstancia é na esperança de que, sem impaciencia me concedam meia hora de attenção, permittindo-me, assim, abordar certas questões ligadas directa ou indirectamente aos destinos do café.

POSTULADO FUNDAMENTAL

O problema cafeeiro no Brasil, (como aliás em toda a parte), consiste em, nos limites do consumo, produzir o maximo e apurar nesse maximo de producção, o maximo de lucros em dinheiro. Tudo se resume nesse postulado, em sua expressão integral. Para esse problema central, convergem ou delle irradiam varios outros problemas complementares, que nem por isso, entretanto, deixam de exigir dos interessados o melhor de sua attenção.

A finalidade, pois, da industria cafeeira é produzir dinheiro: o maximo de dinheiro e não o maximo de café. Um diluvio de producção póde gerar um oceano de miseria, e desmanchar-se em uma revolução matizada de fallencias.

E' com o dinheiro apurado no café que resolvemos todas as nossas questões de ordem monetaria, financeira e social, com os seus naturaes desdobramentos.

NOSSA ENTRADA NO MERCADO

Nos mercados do mundo, não fomos nós os primeiros a chegar, já ahi encontrando grandes partidas de café colhido no Oriente, denunciando pelo preparo, um adeantamento que não possuiamos. O nosso producto apresentava-se de inferior qualidade e foi logo pagando um tributo que até hoje o persegue: o de cobrir com o rotulo ou marca "Brasil" todo o café de baixa qualidade que desde então tem entrado no mercado, de qualquer procedencia.

Não nos conformando, porém, com tal situação, fomos caminhando, alargando cafesaes, melhorando colheitas; mas o mesmo faziam os nossos concurrentes os quaes, graças principalmente aos progressos usados na apanha e no tratamento do café colhido, ainda hoje nos conservam á distancia, nas cotações do mercado.

FALTA INJUSTIFICAVEL

Não se justifica nem se perdôa ao Brasil, o não haver ainda adoptado, em certa escala, os mesmos processos preferidos no estrangeiro, grave falta imputavel por igual aos governantes e aos ricos productores nacionaes, os quaes, até agora, se vêm recusando systematicamente a qualquer esforço visando aos mesmos resultados.

Para bem de São Paulo e dos nossos demais Estados cafeeiros, seja-me permittido consignar aqui mais um appello aos interessados para que preencham tão prejudicial e humilhante lacuna e colloquem afinal o Brasil, no que concerne á boa qualidade do café, na primeira fila dos productos do mundo, este Brasil que, quanto á quantidade, já lhe occupa a vanguarda, sem contraste.

Esse face importante do problema cafeeiro merece dos nossos governantes a maxima attenção.

VIDA ATTRIBULADA

Assediado por toda a sorte de vicissitudes, tem percorrido o cafeeiro a grande rôta de seus destinos, requeimado pelas seccas, batido pelos ventos, crestado pelas geadas, atacado pelas molestias e pragas.

Para attenuar esses males e principalmente para debellar as pragas, só um meio existe, efficaz e insubstituivel: a acção conjugada e solidaria dos productores e do governo, acção corajosa, energica, solicita, disciplinada, ininterrupta, acção bem apparelhada de pessoal e de recursos, tudo com caracter permanente. Fóra de taes condições, é inutil lutar, é empenhar batalha perdida.

O ABUTRE SINISTRO DAS COLHEITAS

Mas um mal existe ainda que vale por todos esses outros reunidos, um mal que directamente não attinge o cafeeiro mas se abate sobre o seu fruto: é o preço baixo no mercado. E' o abutre sinistro das colheitas.

Em um paiz qualquer, todo producto industrial ou extractivo tem, em um momento dado, um custo que lhe é proprio, resultante da acção conjunta dos factores que na producção intervêm: factores de ordem natural como o clima, a composição da terra, o regimen hydrographico, etc., ou resultantes de nossa intervenção, como o emprego dos instrumentos aratorios, os fertilizantes, as installações de beneficiamento ou transformação, as linhas de transporte, e outros.

CUSTO MINIMO

Esse custo vae em regra diminuindo, mas em escala cada vez menor até attingir a um minimo praticamente irreductivel: é o custo final de producção (custo médio). Se os preços do producto, no mercado, não alcançam esse custo limite, o productor perde e não existem doutrinas ou conselhos que o sustentem. Só um recurso se encontra, então, para remediar tal situação: é o levantamento das cotações no mercado, é a defesa directa da producção.

Nas occasiões de crises de preços, ouvem-se por toda a parte, intimações para que se produza mais barato; não se levanta, porém, uma só voz demonstrando ser isso possivel, nem ensinando os processos para o conseguir. Taes intimações ou conselhos, que denunciam ignorancia do assumpto ou proposito de contrariar, só um effeito produzem: é incompatibilizar iniquamente os productores com a população das cidades e intimidar os governos pouco conhecedores da materia, demovendo-os de applicar as medidas verdadeiramente apropriadas ao melhoramento da situação.

Em sua trajectoria bi-secular pelo nosso paiz, o café tem tido suas crises de preços, mais ou menos violentas ou profundas, provocadas ora por excesso de producção, ora com maior frequencia, por escassez da offerta, nos mercados; mas até o fim do seculo passado, ninguem estudava essas coisas, e se, em tão longo periodo, alguem interessado aventou o exame do caso, foi logo abafado pelo fogo dos doutrinarios.

A PRIMEIRA VALORIZAÇÃO

Chegámos, assim, á grande crise de 1901, que durou perto de 10 annos e só não arruinou o Brasil graças á intervenção corajosa e irreductivel de S. Paulo. Essa crise, como é sabido, caracterizou-se por tres phases: a limitação cultural em 1902; a intervenção no mercado em 1906 e a liquidação commercial e financeira dahi em deante. Foi o periodo da intitulada Valorização a qual, por assaz conhecida, me escuso de historiar. Meu objectivo não é rememorar o passado, porém, sim estudar a evolução dos processos empregados na defesa do producto e destacar os ensinamentos das campanhas empenhadas.

NOVAS INTERVENÇÕES NO MERCADO

No Quatriennio Wenceslão Braz, em plena guerra, houve nova intervenção, mas em condições radicalmente diversas, pois em vez de ser á custa de S. Paulo, como na crise anterior, o financiamento das operações, foi o governo federal quem integralmente para ellas forneceu os fundos necessarios, muito embora confiasse a S. Paulo a direcção de toda a campanha.

Coube ao dr. Epitacio a terceira intervenção que essa, se fez com o dinheiro e a direcção do governo federal. Tal operação, como a anterior, em curto prazo se liquidou.

Chegou-se, assim, á quarta e actual intervenção que se iniciou, apparentemente, com a melhor bôa vontade por parte do governo federal, do quatriennio findo, delle recebendo, porém, dentro em pouco, o mais ruinoso repudio.

No actual governo, as coisas tomaram, afinal, o rumo que lhes cabe, caracterizado por um consorcio entre os Estados cafeeiros entre si, com o decidido apoio do governo federal. Fundaram-se Institutos do Café e levantam-se copiosos emprestimos no estrangeiro para custear as operações commerciaes e amparar a lavoura, defendendo-a contra as pragas e melhorando-lhe os methodos de exploração.

Entendo, porém, que deverão ser mais intimas do que até agora as ligações entre a União e os Estados cafeeiros, estipulando-se em contracto por longo prazo, as obrigações de cada interessado. Ficariamos, assim, tanto quanto possivel a coberto das mudanças de orientação, de novos governos, convindo aproveitar para tal accordo, o quatriennio actual em que o eminente chefe da nação, tão identificado se acha com os Estados cafeeiros.

Productores que somos de 70 % do café em todo o mundo, possuimos o pleno dominio dos mercados e, sem duvida, podemos agir sem riscos de fracasso, com a condição, porém, de prèviamente nos apparelharmos para enfrentar as difficuldades da peleja. O grande problema da intervenção é hoje ainda o mesmo das intervenções anteriores, isto é, o de assegurar para a producção cafeeira nacional, preços razoavelmente compensadores. As situações, porém, estão agora profundamente modificadas.

SITUAÇÕES DIFFERENTES

Na primeira valorização, os "stocks" de café eram extraordinariamente mais avultados do que no presente, na proporção de 17 milhões de saccas em 1906-1907 para 6 milhões em 20 de junho findo), incluindo-se nestes ultimos o café existente nos armazens reguladores. Aggravando a situação, o consumo, que é hoje de pelo menos 22 milhões de saccas, não passava, naquella época, de 12 a 13 milhões. Mas uma circumstancia muito nos favorecia em 1906-1907, e era a seguinte: a maior parte daquelle avultadissimo "stock" estava no estrangeiro e a estrangeiros pertencia: elles eram, pois, nossos associados na defesa do producto, alliviando-nos dos capitaes no café empregados. Isso se dava, entretanto, sómente nos primeiros tempos. Com o seguimento, uma parte dos "stocks" mundiaes foi passando para o nosso dominio, tendo chegado o governo paulista a accumular 8 1|2 milhões de saccas em suas mãos, isto é, metade ou mais das existencias conhecidas. Em todo o caso, embora em escala mais branda, continuou o estrangeiro a ser nosso associado e mantinha a vida nos mercados, comprando e vendendo avultados volumes do producto, o qual, assim movimentado, nos mantinha o credito junto das grandes firmas que nos faziam adeantamentos sobre os cafés warrantados.

Hoje, transferimos para as nossas mãos quasi todo o café existente e já não temos quem comnosco se associe, como interessado tambem em defendel-o.

Nos mercados consumidores, ninguem mais quer guardar "stocks", porque, como já accentuei, temos e exercêmos o dominio das cotações sobre as quaes sómente nós podemos influir.

E' um mal? E' um bem? Seja como fôr, estamos deante de uma situação de facto, por nós mesmos criada conscientemente. A meu ver, é um grande bem porque sómente com o pleno dominio das cotações, poderemos impedir que ellas caiam e nos arruinem, emquanto que os nossos compradores só a preços baixos se animariam a accumular "stocks", isto é, só á custa tambem de nossa ruina. Quando, depois, as cotações se elevassem, o proveito seria todo delles, porque sómente elles possuiriam café. E' o seu papel.

O que é indispensavel é que, ao proseguir na campanha, continuemos a fazer de modo completo o mesmo que ora estamos fazendo: munamo-nos do dinheiro sufficiente para reter o café em excesso, excesso momentaneo ou demorado.

A questão do café, para nós que em abundancia o produzimos, é, agora, como sempre, uma questão de dinheiro e, para retel-o aqui, precisa o dinheiro ser nosso, como precisa ser dos nossos clientes quando elles o querem accumular em seus mercados.

O Brasil é sufficientemente forte para applicar como adeantamento, na defesa do seu café, 600 ou 700 mil contos de réis e, com essa manobra, ganhar em duas ou tres colheitas muito mais do que isso, sem apreciavel influencia, entretanto, sobre o consumo.

A defesa de nossa producção resolve de uma assentada mais de um problema de capital importancia para nós, começando por assegurar, para os que trabalham, a remuneração que nunca lhes deve faltar e que é a base mesma da conservação e crescimento das riquezas do paiz, assim como da organização e aperfeiçoamento technico do serviço em que se acham empenhados.

REMUNERAR O TRABALHO E' COISA SAGRADA

Se uma coisa existe, fóra do mundo religioso, que mereça as honras de um culto, essa coisa é a justa remuneração dos que trabalham, porque representa a subsistencia da familia, o conforto da familia, a preservação moral da familia, a sua continuidade, a sua pureza, a confiança no futuro da descendencia, a prova palpavel da justiça, nas lides terrenas.

Trabalhar para perder é penetrar no mundo da dissolvencia, é sentir em seu derredor o vacuo que tudo attrae para o irremediavel.

O excesso da offerta de um producto que se cultiva ou fabrica — eis ahi o supremo gerador de um trabalho que se não remunera, de um trabalho desgraçado e ruinoso.

— Tu não trabalhaste, irmão, e ahi te arrastas, andrajoso e faminto; recebes assim a justa paga da tua indolencia e ociosidade; mas eu, eu trabalhei a perder dobrei o trabalho e o prejuizo triplicou; multipliquei o esforço do meu braço, reduzi as horas do meu repouso e consegui produzir o quadruplo. Tudo debalde, porque nem assim me bastou para viver a venda de tudo o que produzi.

Para manter a familia, dispendi minhas reservas. Esgotadas, appellei para o credito, mas ninguem m'o concedeu, e aqui me vejo com os meus em andrajos e famintos como tu.

Como escapar? Nem um refugio se me depara; não vejo uma porta que me dê saida, uma janella por onde me entre um raio de sol. Tudo escuro, escuro. Onde encontrar ao menos a restea de uma esperança? Desanimo, revolta, ansia de exterminio, eis tudo o que me rodeia, me persegue, me esmaga. Que fazer de meus filhos, se nem para o trabalho devo encaminhal-os, porque o trabalho é a ruina, a miseria, o desespero? Que fazer delles? Mendigos?... E minhas filhas?..."

SUPER-PRODUCÇÃO — SUPREMO MAL

Eis ahi, senhores, o que é a super-producção sem dominio, o que vale o trabalho sem remuneração.

A grande valorização de 1906 gerou-a o desespero daquelles que, trabalhando, nada recebiam. Foi o doloroso espectaculo dos que, em meio de uma colheita como jamais se vira, clamavam inutilmente pela paga do que haviam ganho, e ás tontas vagavam em busca de recursos, empobrecendo parentes e amigos com emprestimos jamais reembolsaveis; foi a tragica impressão colhida nessas scenas indeleveis, que fundiu todas as classes pensantes de S. Paulo em um só bloco e o arremessou em defesa do immenso patrimonio do Estado, esse patrimonio que, pelas gigantescas proporções que assumira, contra o proprio Estado se voltava e o vinha devorando.

Louvores sejam dados aos actuaes governos dos Estados cafeeiros por evitarem a reproducção de taes scenas, impedindo que abaixo do custo nos comprem as colheitas de nossos cafesaes. Louvores ao governo federal, por lhes prestar mão forte. Louvores a Carlos de Campos por haver lançado, em caracter permanente, os alicerces da defesa do café.

E' escusado examinar a serie a que já fizemos allusão, de todos os problemas ligados ao problema central da defesa do café: o dos transportes, o da expansão das industrias, o da hygiene, o da instrucção, o da immigração e tantos outros cada qual mais subordinado aos lucros derivados de nossas colheitas cafeeiras.

A todos sobreleva, sem duvida, o da moeda consolidadamente estavel, dependente, antes de tudo, da boa ou má situação da balança de pagamentos e, portanto, da quantidade de ouro que introduzirmos no paiz. Sabendo-se que, desse ouro, a parcella maior provem de nossas colheitas, e portanto, principalmente do café, com o seu contingente forte de 75 % sobre o nosso total exportavel, é patente a ligação entre o preço obtido pelo café exportado e o exito do problema monetario. E' uma entrosagem que se não rompe: cujas peças juntas hão de vencer ou juntas baquear. Perdoem-me, senhores, estar repetindo coisas tão sabidas.

METHODO DE DEFESA

De accordo com o que tem sido amplamente divulgado, a defesa organizada para a presente colheita apoia-se em uma serie de medidas, principalmente nas duas seguintes: regularização das entradas nos portos de exportação e adeantamentos em dinheiro sobre o café retido nos armazens, em excesso, portanto, sobre os contingentes remettidos das fazendas.

O PREÇO MINIMO E' TUDO

A meu ver — e está entendido que se trata de uma opinião individual — ao entrar na campanha, a primeira coisa a fazer é escolher o preço minimo a defender, e, a todo custo, impedir que esse minimo baixe, mesmo temporariamente, mesmo accidentalmente. Se em relação á baixa a estabilidade desse minimo perdura, muito embora se dêm fluctuações em niveis superiores, cerrem fileiras em torno desse minimo os interessados, e a defesa triumphará.

Se, ao contrario, fluctuações se notam abaixo do minimo, ninguem acredita mais que elle está defendido ou que o tenham effectivamente arvorado em limite intransponivel da baixa. Então, receioso de baixa maior, cada interessado vende a todo o panno, ameaçando os preços; e se estes continuam em vigor no mercado, deixam de prevalecer, de facto, no interior, em detrimento da lavoura e do paiz e exclusivo proveito dos intermediarios. E' o fracasso ostensivo ou velado da campanha.

Para evitar que se rompa o preço minimo, só um meio enxergo, de infallivel efficacia: é o que consiste em se promptificarem os defensores a comprar no mercado, por esse minimo, todo o café que lhes fôr offerecido. O resultado será infallivel. Se da parte dos possuidores de café houver inteira confiança na defesa do minimo, ninguem venderá café a esse preço e, portanto, não será necessario comprar.

Realmente, se um possuidor de café estiver bem certo de que, dentro dos proximos 6 ou 12 mezes, será absolutamente mantido um certo preço minimo, elle adiará as suas vendas a esse preço, aguardando, sem risco, a eventualidade de poder vender por mais. Em todo o caso, é necessario agir na previsão de ser necessario comprar.

THEORIA E PRATICA

Theoricamente os mesmos resultados se conseguem pela simples regularização das entradas nos portos, isto é, diminuindo indefinidamente essas entradas, emquanto os preços mostrarem tendencias para cair. Na pratica, porém, esse processo é incompleto. Em primeiro logar, não é facil suspender entradas de café, de um dia para outro; além disso, não é impossivel aos exportadores interromperem suas compras por 30 dias ou mais, se, por exemplo, por fraqueza suspeitada da defesa, se convencerem da queda imminente dos preços.

Demais, um adeantamento de 50 ou 60 % sobre o café de um fazendeiro póde desfazer a situação — tal seja ella — em que elle se acha; e leval-o a vender o producto por menos do minimo. Dirão que a defesa organizada não é obrigada a salvar os que, mesmo auxiliados, se não podem sustentar, e isso é verdade.

Mas o inconveniente não é propriamente esse de ordem pessoal do fazendeiro; o mal maior está na repercussão da operação sobre a defesa geral enfraquecendo-a e ameaçando-a de fracasso.

Na defesa do café não deve entrar em causa a situação isolada deste ou daquelle productor, mas a situação global do producto e o nivel minimo dos preços a sustentar, porque depende desse nivel a somma dos proventos ou dos prejuizos que dahi resultarão para o paiz. As coisas devem ficar dispostas de maneira a levar, pelo interesse immediato, cada productor a collaborar na defesa, e isso só se consegue demonstrando-lhe haver recursos sufficientes para sustental-a indefinidamente, e decidida disposição para applicar taes recursos.

Cada vez que um intermediario compra no interior uma partida de café a um preço inferior ao do mercado, é intuitivo que, independente da conveniencia ou desvantagem do vendedor, ha uma perda para o paiz, porque esse intermediario faz a compra por conta do estrangeiro entregando-nos, portanto, desse estrangeiro, uma quantia menor em ouro.

Seremos todos prejudicados, a começar pelo cambio, com escalas pelo equilibrio orçamentario.

E' frequente, principalmente fóra de S. Paulo, ouvirmos manifestações de estranheza senão mesmo decidida condemnação ao acto de se fixar um preço minimo para base da defesa do café, allegando-se que assim se contrariam as leis economicas e se tolhe a liberdade do commercio.

São allegações doutrinarias que os factos, a reflexão e a necessidade destroem a todo momento.

O preço minimo é uma coisa sagrada que como uma sombra, caminha sempre ao lado dos que trabalham. Todos nós o respeitamos, todos o defendemos, todos o exigimos, embora, na maioria das vezes, de modo inconsciente, não raro, mesmo, quando por palavras o estamos atacando ou condemnando.

O operario que ergue a voz reclamando um salario maior, está repudiando o preço minimo que lhe impuzeram e exigindo que o substituam por um minimo mais elevado. As tarifas de transporte são tabellas de preços minimos. E' que todo o preço fixo vale por um preço minimo, pouco importando que seja tambem, ás vezes um preço maximo.

O colossal embate entre os carvoeiros da Inglaterra, — patrões e operarios — foi uma luta de preços minimos comprimidos entre o custo da vida no paiz e os preços, no mercado, do carvão extraido pelos competidores da Europa continental e dos Estados Unidos.

Quando, ao estabelecer as bases dos adeantamentos agora resolvidos pelo governo dos Estados cafeeiros, aos seus productores, adoptou-se por exemplo, a quantia de 60$000 por sacca de café, é evidente que se teve em vista supprir ao interessado mutuario, 50 %, digamos, do valor minimo do mesmo café. No fundo da operação, o que a preside, está se vendo, é o preço minimo. A marinha mercante em todo o mundo opera em geral sob o dominio de um preço minimo não transposto pelos interessados. E é um elemento esse — o do preço minimo — que cada vez mais se generaliza, sendo hoje um verdadeiro padrão de cultura economica e social de qualquer povo.

E' uma coisa sagrada, repito, porque resguarda a vida e o conforto das familias, a ordem e a disciplina no trabalho e o patrimonio das nacionalidades.

Nós, neste momento, defendemos o preço do café, mas que preço?

Não é o primeiro preço que nos acode proposto por palpite, não: é qualquer coisa de elevado, porque nesse preço contemplamos o valor das nossas terras, a sua fertilidade, o seu clima, o valor das linhas ferreas ou de rodagem que as cortam; o custo de introducção dos colonos que nos procuram; emfim a infinidade de valores representados pelos nossos cafesaes e por tudo o que elles contêm e alimentam, directa ou indirectamente.

E' absolutamente necessario que o preço alcançado pelo nosso café, no mercado, cubra tudo isso, esse tudo isso que, em conjunto, compõe o preço minimo, o preço de base de nossa defesa.

O paiz que esquecesse essas verdades seria um paiz perdido.

O que não tem havido é coragem para dizer essas coisas, abafada sempre pelo doutrinarismo dos classicos.

O preço minimo reveste-se de innumeras modalidades, mas existe sempre desabrochado ou latente. E' um factor igual para estimular os productores e, para elles attrair o credito de que precisam. O que convem é collocal-o em estado dynamico dentro de convenientes limites rigorosamente estudados para cada caso. Na actual defesa do café, repito, quem com profundez examinar a situação, verá, sem contestação possivel, que ha uma bandeira presidindo a campanha; é o preço minimo; é forçoso é confessar que esse minimo foi com atilamento escolhido pois está a contento dos consumidores e portanto não demasiado alto, e fornece ao paiz lucros razoaveis, o que significa podermos acceital-o francamente. Defendamol-o, pois, mas com firmeza, sem transigencias com as difficuldades.

O CONSORCIO E' A FORÇA

O consorcio que, com os applausos do paiz, se realizou entre os Estados cafeeiros nacionaes, desperta sobre a nova organização dahi resultante, uma tão grande impressão de unidade e de força, que faz admittir senão aconselhar, para augmento ainda maior de sua efficiencia, a conveniencia de amplial-o, com os necessarios retoques, a alguns dos principaes paizes productores estrangeiros, começando-se por um accordo sobre a propaganda, no que concerne á unificação dos processos a adoptar, á distribuição das despesas, etc.

UNIDADE DE PROPAGANDA

Poder-se-ia, por exemplo, dividir em duas partes a propaganda: uma geral, em que só se trataria de augmentar o consumo do café, sem se cuidar das respectivas procedencias, e outra de feição propriamente commercial, com a designação dos paizes de origem ou das casas vendedoras, com suas marcas especiaes, etc.

Esta 2ª parte seria excluida de qualquer accordo ficando, portanto, e com inteira liberdade, a cargo das casas commerciaes, auxiliadas ou não directa ou indirectamente pelos governos, como estes entendessem.

Da primeira parte é que, exclusivamente se occuparia o convenio, em acção conjunta, na conquista systematica dos mercados, na ampliação ininterrupta do consumo.

Ao lado das vantagens directas e immediatas decorrentes de uma organização assim completa, com unidade de direcção, criar-se-ia automaticamente uma fecunda approximação entre os paizes assim interessados, a qual, ao fim de certo tempo determinaria um entendimento sobre os meios de se unificar mundialmente a offerta do producto e de produzir uma defesa integral.

OBJECÇÕES INFUNDADAS

A um projecto de tal natureza e de tamanho vulto, calcado em moldes modernissimos, apenas ampliado colossalmente em seu raio de acção, não faltariam oppositores sob a allegação de que, em vez de nos alliarmos aos nossos competidores, devemos hostilizal-os até o esmagamento, para ficarmos sós em campo. E' essa uma opinião absurda e sómente compartilhada por quem desconhece inteiramente o problema cafeeiro.

Nós, no Brasil, temos tido crises de preços formidaveis, provocando padecimentos e clamores da maior intensidade, manifestações essas que se estenderam a todos os demais paizes productores. Pois bem, em que paiz cessou ou sequer diminuiu a producção do café? Em nenhum e a razão é simples. Naquelles paizes, como aqui, não se encontra trabalho capaz de substituir com vantagem o da cultura cafeeira. Haja ou não crise de preços, é mesmo nos cafesaes que os trabalhadores hão de viver e hão de morrer.

A alimentação delles, reduzia-se a broa de fubá e pimentões. Até ha pouco tempo as coisas eram assim e se hoje mudaram, basta uma nova crise para que, em sua maioria, voltem á anterior situação aquelles paizes.

Deante de competidores de tal ordem, de que fórma poderiamos lutar? O nosso braço operario não é (em S. Paulo) nacional como o delles e não se submette a privações, no que, aliás, lhes sobra razão. O salario é caro e tende a subir em virtude do nosso immenso desdobramento industrial principalmente em S. Paulo.

Qualquer baixa de preços provoca nova crise e faz perigar nossas colheitas.

E emquanto, aqui, não poucas vezes formulam insensatos planos imperialistas de destruição, os nossos competidores nos espreitam os movimentos e vaticinam, pelo seu lado, embora sem justificativa, o nosso desmantelamento.

A COLOMBIA SE TRANSFORMA

Hoje a Colombia vae se approximando de uma situação semelhante á nossa em materia de braços e de producção cafeeira. As minas de carvão e de petroleo estão attrahindo o pessoal dos cafesaes e provocando grande alta nos salarios. O custo de producção têm se elevado.

Sentindo, então, decrescer os lucros que lhe vinha até agora, proporcionado o café, aquelle paiz está desenvolvendo intensa propaganda do seu maior producto, e tentando criar, como os demais productores da America hespanhola, uma organização de defesa mais ou menos semelhante á nossa.

De impostos e taxas pagamos muito mais do que a Colombia, mas nesta, o custo do transporte interno annulla tambem a differença.

Tudo indica, pois, a possibilidade de um entendimento entre os dois paizes, vantajoso para ambos, nas condições que deixei lembradas. Delle virão fazer parte em breve os demais productores.

A INDUSTRIA E O COMMERCIO, NOS MOLDES MODERNOS

A nota dominante hoje, em todo o mundo industrial, é a do entendimento entre os interessados, com o fim de unificarem a offerta e reduzirem as despesas, ao invés de continuarem no antigo systema de se hostilizarem e se arruinarem.

E, ainda agora, na Conferencia Parlamentar que aqui se reuniu, triumpharam sem difficuldade esses principios dos quaes foi magno porta-voz o delegado da Allemanha, esse paiz que, com tanta maestria, tem sabido manejar esses novos processos com os quaes se engrandecera e ora se está refazendo.

Ao Brasil, o maior dos productores de café em todo o mundo; ao Brasil, que teve a audaciosa iniciativa da primeira valorização e com successo executou aquelle gigantesco plano de defesa economica, cabe, sem duvida, o papel de iniciador da nova organização, imprimindo-lhe o caracter de universalidade que lhe compete e o tornará inderrocavel.

O SONHO E O PRECURSOR DAS REALIZAÇÕES

Semelhante aspiração parecerá um sonho, lembrará qualquer coisa de irrealizavel e só entrevisivel no dominio da fantasia, neste momento. Ma só neste momento.

Que importa? Com o correr dos tempos o sonho terá um corpo palpavel. Todas as grandes conquistas pelo mundo feitas até hoje para servir a humanidade foram sonhos no passado.

Sirvam estas minhas palavras de primeiro degráo para a escalada dessa bella e empolgante região de universal confraternização povoada de nossos sonhos, como de sonhadas figuras povoavam os gregos o sublime céo de sua mythologia.

DIA MEMORAVEL

Senhores. Aqui reunidos agora neste nobre salão, podemos affirmar com segurança que atravessamos um dos dias mais memoraveis do Brasil. Não se encontra duas vezes na vida opportunidade para render uma homenagem como esta a um producto que bem merece o titulo que soube conquistar, de **bemfeitor da humanidade.**

O que realmente mais eleva o café e mais lhe promove e justifica a universal acceitação, é o precioso dom de semear beneficios, conforto, riquezas e gozos, onde quer que se apresente, no consumo como na producção do mundo.

O CAFE' NA ECONOMIA DO MUNDO

No empinado dos flancos andinos da America Central, do Mexico, da Venezuela e da Colombia, em quasi todos esse paizes montanhosos, difficeis de serem cultivados, tem sido o café o garante principal da existencia que desfrutam, apoiados na renda metallica por elle proporcionada.

Na Africa e principalmente na Asia, o mesmo accrescimo de renda se patentea e, por isso mesmo, é sem medir sacrificios, defendem aquelles povos os seus cafeeiros contra as pragas e enfermidades que os assolam.

Aqui no Brasil, a evidencia é mais retumbante, nos effeitos da cultura cafeeira sobre os nossos destinos, sendo flagrante o contraste economico entre os Estados cafeeiros e a quasi totalidade dos que não o são, a despeito de ser sensivelmente o mesmo, de norte a sul, o gráo de laboriosidade de todos os brasileiros.

O patrimonio de S. Paulo, assim como o volume de suas rendas, são, de muito, superiores á renda e ao patrimonio de qualquer dos nossos demais Estados. O decisivo factor dessa extraordinaria obra é e tem sido o café, cuja producção vem se desdobrando em outras lavouras ou em industrias de toda a ordem, denunciando enorme riqueza accumulada.

Para contraprovar a influencia do café na economia nacional, ahi temos o caso do Estado do Rio de Janeiro, que tanto floresceu emquanto por toda a parte lhe vestiam os cafeeiros as encostas das montanhas. Era a então provincia o viveiro de nossos melhores estadistas, não deixando ninguem de lhe reconhecer a hegemonia politica e a cultura social.

Hoje tudo isso decaiu, retrogradou. Mas por que tão estranho contraste, se a população é ainda a mesma e o clima não se modificou?

O motivo é um só: foram os cafesaes que envelheceram e desde muito vêm aos poucos declinando. Nem a alta prosperidade economica, nem a hegemonia politica dos passados tempos: tudo desappareceu.

Que melhor titulo senão esse, portanto, de bemfeitor da humanidade, caberá de justiça ao cafeeiro, na sua discreta mas formidavel funcção de accumulador de reservas economicas e de cultura social?

Se amanhã desapparecesse do Brasil todo o café que nelle hoje se produz, veriamos reduzir-se a não mais de 25 milhões esterlinos o valor total de nossa exportação não inferior actualmente a 100 milhões.

No dia seguinte, ostensiva ou disfarçadamente, veriamos por terra a bandeira da nossa soberania.

UM CONSTRUCTOR DE NACIONALIDADES

O mesmo succederia, nas devidas proporções, á maioria dos demais paizes productores do mundo. Por ahi se vê quão acertado é este outro titulo que se attribue tambem ao café: o de "constructor de nacionalidades".

Coffea Brasiliis Fulcrum — é a legenda da verdade. E' o café, principalmente, que vem sustentando e construindo a Nação brasileira, cumprindo-nos não esquecer aquelle que por mais de um seculo foi seu inseparavel companheiro — o negro — esse meigo e robusto braço, que, revolvendo a terra nas abas de nossos valles, soube, com a semente do nobre producto, criar esses extensos mantos de esmeralda em que haurimos o engrandecimento da patria. A essa humilde grande raça rendamos, ao cerrarmos temporariamente, hoje, é templo de onde, através nossos fecundos debates, jorraram tão abundantes e proveitosos ensinamentos, a doce e commovida homenagem de nossa funda gratidão.

A LUTA CONTRA OS INIMIGOS

Senhores. Contemplando a opulencia de nossos cafesaes é possuidos do justo orgulho de podermos proclamar que elles representam obra nossa, obra exclusivamente de brasileiros, não nos esqueçamos, entretanto, de que precisamos e devemos cerrar fileiras em sua defesa. Constituindo o café um dos productos agricolas de maior importancia no mundo, innumeraveis são hoje os que lhe pleiteam o enfraquecimento; uns para o arredarem do caminho e lhe arrebatarem a clientela — são os productores estrangeiros, em um justo movimento de conservação; outros na ansia bruta de se alimentar e reproduzir — são as pragas, cujo mais terrivel representante é o "stefanoderes".

Como os primeiros (não cessamos de repetil-o), embora sejamos os mais fortes, é preferivel um entendimento a uma luta corpo a corpo, porque esta seria, sobretudo, uma luta de preços, a qual, para ser sustentada, exigiria de cada contendor o sacrificio de suas rendas e de sua segurança economica, quer dizer: para empobrecer o adversario, começariamos por nos empobrecermos a nós mesmos. Por exemplo, estamos obtendo hoje 40$ por arroba de nosso café e poderemos apurar, nos 16 milhões de saccas que esperamos vender no corrente anno, 2.500.000 contos de réis, emquanto a Colombia, por exemplo, apuraria 400.000 contos em sua actual colheita. Empenhada a luta, passaria a nossa lavoura, ao fim de pouco tempo, a vender o café por 20$ a arroba, ao invés de 40$, levando o Brasil a receber de suas colheitas 1 a 1 1|2 milhões de contos de réis, ao invés de 2 1|2 milhões.

Conviria o negocio? Poderia a lavoura supportar a differença? Accederia ella na transacção? Cumpre lembrar que, levantados mais tarde os preços, volveria a Colombia a desenvolver como antes sua lavoura cafeeira, reconstituindo sua riqueza. Nós, pela nossa parte, nos encontrariamos da mesma fórma empobrecidos, seguindo a mesma rôta.

O APERFEIÇOAMENTO DO PRODUCTO

Para enfrentar com efficacia nossos competidores, na producção do café, a arma soberana e irresistivel é o dinheiro (relevem ainda a insistencia do conceito), e esse sómente com bons preços poderemos conquistar preços, por exemplo, como os actuaes, que a nós nos enriquecem, ao passo que para a Colombia apenas satisfazem. Não empreguemos, porém, sómente fóra dos cafesaes os nossos lucros; appliquemos uma parcella delles no aperfeiçoamento do producto, imitando, nas installações e processo, os nossos concurrentes. Será a arma decisiva de nossa defesa e a garantia da posição preponderante que hoje occupamos, entre todos os productores do mundo.

LUTA DE MORTE

O segundo grande inimigo do cafeeiro já tambem o dissemos, é a praga. "Brenno está ás portas de Roma". O flagello já nos transpoz as fronteiras e pouco a pouco nos vae devastando as culturas. E' indispensavel e urgente que contra elle se congreguem todos os nossos meios de defesa: lavradores, colonos, commissarios, banqueiros, industriaes, empresas de transporte, imprensa e quantos outros forem utilizaveis. Em torno da alta administração do Estado cerremos fileiras e opponhamos á legião infinita dos minusculos inimigos a irresistivel legião de nossas vontades.

Assim, mas só assim, tudo se salvará sem sacrificios intoleraveis. Em caso contrario, desapparecerá a industria cafeeira em todo o paiz e, tombado, ao lado desse colosso que tem sido o constructor de nossa nacionalidade, veremos por terra esse outro colosso — o Brasil.

Arredemos o tetrico fantasma. Criemos em torno de nós um ambiente de combate. Que em cada espirito reine uma obsessão de exterminio contra os novos barbaros que nos batem á porta.

BOA VIAGEM !

Srs. congressistas. Ao agradecer-vos, em nome da Commissão Central, vossa preciosa cooperação, sempre tão brilhante, nos trabalhos do Congresso, aqui formulamos nossas saudosas despedidas, juntando os mais ardentes votos de nossos corações pela vossa felicidade e vos emprazando a comparecer ao proximo Congresso cafeeiro, previsto e solicitado no ultimo dia dos nossa trabalhos.

Ide senhores, ide confiantes no futuro, certos de que saberemos arredar as nuvens que sobre as nossas cabeças esvoaçam e conduzir este grande paiz ao esplendor dos seus destinos.

Quando se Passa Dos 40 e a Vida se Torna um Pesadelo, Todo o Trabalho é Sem Prazer-Tome Sorêl o Avigorador Dos Nervos

DROGARIA LAMAIGNE'RE

V. Silva & Cia. — Casa fundada em 1907 — Drogas e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Vendas em grosso e a varejo — Rua da Assembléa, 34.

FINANÇAS

Cambio e finanças não podem ser um assumpto meramente literario, mas sim mathematico e a ser tratado por espiritos disciplinados na Geometria e afinados na Analyse

Th. BERARDINELLI

(Para O JORNAL)

Quem quizer, com simplicidade fazer "finanças" o que o excelso Descartes fez para os varios ramos de conhecimentos que ampliou, processo que insinúa no "Discours de la Méthode", chegará a resultados seguros.

Tentemos uma experiencia para chegar a uma peroração fundamentada.

O primeiro passo é limitar o estudo a um caso particular que de perto nos interessa, as "nossas finanças". Está claro que particularizando e concretizando teremos simplificado.

Seja C a massa variavel de papel-moeda em circulação e E as taxas cambiaes respectivamente contemporaneas.

Chamemos K o producto

$C \times e$ $K = C \times e$

Para concretizar tomemos C em milhões de contos e e em pence por 1$000. Verifica-se por ex. a taxa 6 quando a circulação é 2 milhões de contos.

$K = 2,6 \times 6 = 15,6$

Para um valor constante de C a taxa e póde variar entre limites restrictos e tem mesmo uma variação periodica annual, crescendo depois de cada safra-café.

Verifica-se tambem uma taxa 7 ainda com os mesmos 2 milhões de contos em circulação.

$K = 2 \times 7 = 14$

Verifica-se depois um augmento da circulação para 2 milhões e 600 mil e a taxa 6

$K = 2,6 \times 6 = 15,6$

Eu chamo K caracteristico actual, indice instantaneo, caracteriza, indica a situação economo-financeira, a situação geral do paiz em cada época.

Arrisquemos algumas affirmativas sobre o valor de K.

K experimenta uma variação annual, reflexo da balança commercial, e da remessa de annuidades dos emprestimos externos, que têm suas épocas fixas.

O povo não muda bruscamente, o que muda de 4 em 4 annos são os governos. Os governos têm muitas vezes alterado C discricionariamente. Construa-se pois uma curva, tomando para abscissas o tempo e para ordenadas os respectivos valores de K e teremos um graphico das gestões administrativo-financeiras indicativo do teôr de cada gestão K experimenta uma tendencia quadriennal.

A curva representativa de K tem uma direcção geral ascendente ou descendente em cada quatriennio. A curva tem uma direcção geral total, ascendente ou descendente.

A curva tem uma variação accentuada no ponto correspondente a 1889 ou poucos annos depois. A curva desce rapidamente em um periodo que antecede mais, ou menos cada quebra de padrão, S. E. O.

Entrando agora em questões menos mathematicas, dogmatizemos sobre o rumo brasileiro, applicando as conclusões precedentes. O logar do Brasil politica e economicamente entre as potencias depende ao mesmo tempo, no que se póde primeiro alcançar:

1º) Da sua politica internacional propriamente dita. Uma grande responsabilidade cabe ao Ministerio das Relações Exteriores.

2º) Da boa gestão financeira, equilibrio dos orçamentos e de resultados [illegible] applicação das rendas.

No que se póde em seguida alcançar:

Estabilização da moeda em primeira approximação, quer dizer, estabilização que se póde conseguir pelas primeiras medidas ao alcance do governo, e de resultados immediatos, estando em primeiro logar a medida de não produzir grandes variações na massa de papel em circulação, sem lastro. A primeira medida é essa, não diminuir nem augmentar fortemente a massa de papel em circulação, [illegible].

Emittir se a taxa cambial tende a subir muito acima da taxa de estabilização adoptada. Se a taxa cambial tende a descer muito aquem da taxa de estabilização é um mão signal e é preciso a todo custo comprimir a despesa abaixo da receita procurando conseguil-o na parcella de material importado.

Ora, como a tendencia em nosso caso é francamente a baixa, está claro que uma das primeiras medidas a tomar é equilibrar o orçamento. Uma grande responsabilidade pesa sobre as commissões de orçamento no Congresso.

E não ha que fugir tambem a um regimen proteccionista, augmentar as taxas de importação dos productos manufacturados que tenham similares no nosso paiz ou que sejam de consumo dispensavel ou improductivo.

Numa ordem de idéas mais romantica e aleatoria: ha uma grande necessidade da estylização das élites para a organização da nossa economia interna e das suas finanças.

Estylizar eis o termo proprio. Uma grande necessidade de estylizar. Eis ahi a grande aspiração que deve ser o apanagio dos homens de responsabilidade, não só dos homens de governo mas de todos aquelles que têm ou podem ter uma parcella de influencia directamente social ou indirectamente pelas finanças e economia. As classes que têm elementos de direcção, e portanto responsabilidade da directriz, não são compostas só dos juizes, congressistas e homens de governo, se bem que a estes deve caber uma maior parte, mas tambem dos capitalistas, dos homens de imprensa e dos intellectuaes.

Uma grande necessidade de estylizar. De estylizar a administração publica, de estylizar as leis e a sua applicação, de estylizar as finanças e a economia, de estylizar a imprensa e a instrucção de um estylo da época e do meio.

Quanto não podem fazer os capitalistas por essa obra de christianização e de harmonia em beneficio geral e proprio e sobretudo da prole que ingressará em um meio melhor. Cercando-se de bons elementos, estimulando o genio inventivo e criador, inventando e criando elle proprio, dando incentivo e autonomia aos que o cercam, industrializando (em sentido restricto) a mentalidade em torno a si.

Quanto não pode fazer o chefe da imprensa, firmando a ethica jornalistica, acolhendo a boa collaboração, influindo beneficamente na opinião publica, seleccionando a materia impressa, incentivando os jornalistas a que não sejam só reporters do sensacional mas que exercitem suas faculdades criticas e analyticas e façam de sua intelligencia uma verdadeira forja.

Quanto não pode fazer o intellectual pelo justo equilibrio da nossa cultura pela melhoria cada vez maior da mentalidade nacional!

Influir, melhorar, criar, eis o apanagio do racional; o homem consciente desse seu destino [illegible] pequenino deus deante de Deus infinito que o criou á sua imagem.

Eis ahi o segredo dessas criaturas de attitude olympica que vemos na rua ou no salão, no café ou na Escola, os bolsos vazios ás vezes e estomago tambem, mas a alma cheia de grandeza, cheia de sonhos, cheia de amor; mussulmanas se o gesto é inutil, avidas de acção se o gesto é [illegible].

Por exemplo: o Rio não tem precisamente uma tendencia industrial, mas lhe resta ainda uma grande [illegible] de campo.

Seja o Rio uma cidade linda de turismo;

Seja cada vez mais culta;

Seja um Porto, uma praça commercial organizada, grande, estylizada;

Seja a mentora, a organizadora e directora economica e financeira do paiz.

E terá preheenchido grandes destinos.

E' DE SEU INTERESSE COMPRAR NA FABRICA

MOREIRA MESQUITA

cu nome é a defesa de sua economia

MOVEIS — DECORAÇÕES — TAPEÇARIAS

173 — Rua da Conceição — 173

Deposito: 40, AV. MEM DE SA'

AO DERBY

José Silva & Cia. — Rua S. Pedro, esq. de Quitanda

CARTEIRAS, CINTOS, PASTAS, BOLSAS PARA SENHORA

:: :: E ARTIGOS DE SPORT EM GERAL :: ::

Sellins, Sellas mexicanas, Canastras, valises e artigos de viagem

OS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

Acção Catholica

Um Natal, no littoral do Mar do Norte

(Adaptação do original inglez)

(Para O JORNAL)

Em certa noite de Natal, achava-se reunida uma familia na grande sala de conversa duma casa da Noruega á borda do Mar do Norte, tão feliz e commodamente como se vivesse na mais bella terra e no mais quente clima do mundo.

O exterior da casa, construida de taboas pintadas de vermelho, nada tinha de bonito. O tecto era de betume, carregado de traves e pesadas pedras para impedir que os ventos bravios o arrancassem. No interior, porém, o liso soalho de pinho, o fôrro pintado de azul com listas brancas, um tapete de pelle de renna deante do grande fogão de ladrilho, pesadas arcas marchetadas de bronze, um relogio alto e antigo, uma machina de fiar e grandes fileiras de vasos de estanho nas prateleiras em volta das paredes, indicavam gozarem seus moradores de paz, alegria e bem estar.

Um ancião achava-se sentado na sua cadeira de espaldar, emquanto em outra uma ama de idade avançada tinha á roda de seus joelhos tres ou quatro crianças. Entre estas o pequeno Olavo, sentado num tamborete baixo, segurava a mão da ama, olhando-a com os olhos meio escondidos pelos cabellos loiros.

Junto da machina, a mãe preparava-se para fiar e as crianças, impacientes, esperavam que a ama désse principio a alguma historia do Natal.

No momento, porém, em que alacres murmuravam "é agora que vae começar!" bateram á porta e o cura, de cabellos brancos, entrou, sacudindo o sobretudo para fazer cair a neve.

— A paz de Deus seja comvosco! — disse elle na cordeal e simples linguagem da Noruega; todas as crianças levantaram-se e foram beijar-lhe a mão. Voltaram depois para seus assentos porque ansiosamente queriam ouvir a historia promettida pela ama.

Começou esta a contal-a, assim que cessaram os cumprimentos do cura, que se abancou ao lado do avô.

Durante a narração em voz baixa, o vento sibilava lá fóra, mas com isso não se importavam as crianças. Ao pouco as distraia o bater da machina de fiar em que a mãe fazia a tarefa nocturna; só tinham olhos para a ama e ouvidos para a sua historia.

A mãe, de vez em quando interrompia o trabalho, e os dois velhos, olhando-se, meneavam a cabeça, como a dizerem: "Este é o Natal como deve ser, cheio de paz e de boa vontade!"

O menino Olavo escutava mais attentamente do que os demais, com tal curiosidade e seriedade que mais de uma vez o cura, observando-o, disse ao avô: "Realmente as bençãos do céo repousam sobre esta criança!"

A historia que a ama contava era esta:

Centenas de annos atraz, quando o Menino Jesus nasceu em Belém, de todas as partes do universo reuniram-se os anjos. Vieram voando rapida e juntamente, em luzidos batalhões mais numerosos do que se póde imaginar. Os anjos máos, que se tinham rebellado contra Deus não ousaram vir, occultando-se nos escusos recantos da terra. Deixaram tambem de vir os anjos bons encarregados de aparar o pavio das estrellas e conserval-as accesas, por não poderem abandonar seus postos de honra; mas pela vivida luz de suas lampadas viram de longe o que se passava em Belém e, alegres, cantaram juntamente, como outr'ora haviam feito, quando Deus pela primeira vez accendeu as estrellas.

A um delles foi permittido vir, trazendo sua estrella na mão e pairar sobre o logar onde jazia o divino infante. Era nobre e bello, tão resplandecente e puro que á sua passagem rapida os outros anjos, guardas das estrellas, escondiam o rosto e valavam as lampadas. Nenhum delles o conhecia. Durante seculos e seculos estivera de sentinella no seu posto, muito além do caminho dos outros espiritos, no canto mais afastado do universo. E apesar de ninguem vêr o esplendor da sua estrella, elle a conservava accesa com tanto cuidado como se fosse a luz unica do firmamento. Deus conhecia sua fidelidade e isto bastou para que o distinguisse. Assim, quando se tornou necessario apregoar a vinda do Senhor, o pregoeiro escolhido foi esse anjo remoto que relampejou através dos espaços aereos, excedendo em brilho a qualquer outro.

Os sabios que passavam a vida observando o céo viram-no e seguiram pelo deserto o seu fulgor errante até á terra da Promissão. Guiados tambem pela sua luz é que os outros anjos foram ter aos campos de Belém. Quando findou a noite do Natal, elle immediatamente voltou ao seu posto avançado das hostes celestes, afim de mostrar ás estrellas extraviadas o caminho conducente ás suas casas.

Desde então ninguem mais o viu, mas um dia elle reapparecerá para annunciar a segunda vinda do Senhor. E' de admirar que os raios de luz, por elle espalhados, jamais se tenham apagado de todo! Resplandeceram sobre a terra e o mar; reflectiram-se nos cumes das montanhas cobertas de gelo e nos campos nevados, assim como na face dos homens observadores do céo.

A luz da Estrella de Belém está irradiada por toda a parte; prefere, porém, repousar nas pontas das flechas dos campanarios. Quando ahi não está, recolhe-se muitas vezes aos olhos das crianças, lembrando-nos quão ternamente seu esplendor caiu sobre o Menino Jesus.

Ora, quando os anjos vieram regosijar-se de ter Christo nascido, das estrellas ouviram vozes e proromperam no mesmo cantico. Oh! que côro harmonioso! que cantico tão bello foi esse! Se, ao menos, todos os homens de então e todos aquelles que nasceram depois, vós e eu, estivessemos lá para ouvil-o! Mas, ai! quando o cantico terminou e a turba dos cantores lançou os olhos para os campos sotopostos, ali havia apenas alguns pastores guardando seus rebanhos, os quaes mal sabiam o que significava toda aquella musica celestial.

Os anjos entreolharam-se tristemente e disseram:

"Não é de estranhar que vindos de todo o universo para alegres cantarmos: "Paz na terra e boa vontade aos homens" a terra se conserve muda e os homens estejam dormindo? Aquelles mesmos a quem tão preciosa graça é concedida nada ou pouco se importam com ella!"

Tomaram, então, conselho entre si e afinal escolheram quatro anjos — do Norte, do Sul, do Oriente e do Occidente para levarem a bôa nova a todos os homens. Partiram em seguida, cada qual para o seu posto, emquanto os quatro mensageiros prepararam-se para desempenhar seu encargo.

Os dois anjos — do Norte e do Occidente — acharam muitos homens que não só os escutaram, como se prestaram a transmittir a mensagem, facilitando-lhes a tarefa. Os dois outros que se dirigiram para Léste e para o Sul foram menos felizes: o primeiro não fez senão lentos progressos e o segundo, depois de ter estado por muitos annos a voar sobre o mar largo, pousando aqui e ali, em continentes e ilhas, não encontrou quasi ninguem que sollicitamente lhe prestasse ouvidos.

Disso resultou que no Norte e no Occidente os homens souberam da vinda de Christo, ao passo que á Léste e no Sul ainda ha milhões que O não conhecem nem procuram conhecel-O. Nós, que somos do Norte e do Oeste, esforçamo-nos por ajudar os anjos na sua santa missão, enviando homens bons e mulheres dedicadas para prégar aos gentios o caminho da salvação, porquanto desejamos que depressa chegue o dia em que as hostes celestes se reunirão novamente e os quatro mensageiros, acudindo de longe, dirão: — está cumprida a nossa tarefa! Ouviremos, então, o ruflar de azas angelicas e veremos o facho chammejante do anjo de Belém, vindo outra vez servir de pregoeiro. O côro de louvores será mais alto do que em Belém, porque quando os anjos saudarem a segunda vinda do Senhor a elles se juntará todo o genero humano, não mais a dormir e descuidado, senão desperto e cheio de alegria.

.. ..

Tal foi a historia contada pela velha ama.

O menino Olavo não a esqueceu e quando com a idade tornou-se capaz de discernir a verdade da ficção, ainda considerava nobre emprehendimento ir ás terras do Sul e do Oriente ensinar os pobres indigenas a conhecer o Deus que mandou seu Filho á terra para morrer pelos homens.

LEHA.

A liturgia da festa de Natal

O Natal, na liturgia hodierna, é a festa solemnissima do nascimento de Jesus Christo, cujas particularidades principaes são o culto nocturno e a celebração das tres Missas.

Desde os tempos mais antigos, todos os sacerdotes gozam da faculdade de celebrar tres vezes, no dia de hoje, mesmo privadamente. Tanto que já São Gregorio Magno, na Hom. 8 in Ev., lembra as tres Missas como um costume existente desde muito, e o **Sacramentarium Gelasianum** menciona a "trina celebratio".

O pensamento do **triplice nascimento do Senhor**, eterno no seio do Eterno Pae terreno de Maria Santissima e no coração dos christãos em todos os tempos, domina sempre em todas as tres Missas. Em cada um encontramos expressos esses tres pensamentos, mas um delles predomina sobre os outros.

Apoiando-nos nas Missas e particularmente nos evangelhos, podemos offerecer a seguinte explicação, que de nenhum modo interrompe o desenvolvimento historico da festa.

A primeira Missa celebra o nascimento de Jesus em Belém, como se vê do evangelho de São Lucas, que versa sobre o nascimento e sobre o annuncio dos anjos, e da magnifica epistola extraida da carta a Tito (c. II): "Appareceu a graça do nosso Salvador a todos os homens." O introito não se oppõe a este conceito. A criança nascida no tempo é tambem filho eterno de Deus e rei do Universo: "O Senhor me disse: — Tu és meu filho, eu hoje te gerei."

A segunda Missa celebra o nascimento de Jesus no coração dos christãos, como está expresso claramente no evangelho de São Lucas (cap II). Os pastores, por ordem do anjo, procuram o Salvador na mangedoura; e, encontrando-o, o fazem rei de seus corações. Num sentido mais elevado, isso acontece relativamente a Nossa Senhora e a São José. Inspirando-se nestes exemplos, todos os christãos, no decorrer dos seculos, procurarão o Salvador e o acolherão em suas almas. A epistola (Tit., III) abunda nestas mesmas idéas, offerecendo motivos para dellas se deduzirem consequencias praticas: "Appareceu a benignidade e a humanidade do Salvador, nosso Deus... que nos salvou pelo baptismo da regeneração e da renovação do Espirito Santo, abundantemente derramado em nós por Jesus Christo, nosso Salvador".

O que ahi se acha é realmente o renascer de Christo nos nossos corações e o nosso renascimento dos santos Sacramentos do Natal e das santas Missas da solemnidade. Natal é o dia do nascimento de todos os Sacramentos e do sacrificio que delles é o centro.

A terceira Missa commemora o eterno nascimento no seio de Deus Pae, isto é, o menino Jesus, nascido para nós, é filho de Deus: "venite adoremus", vinde adoral-o, portanto. Só este Filho de Deus, que, ao mesmo tempo, é filho do homem, póde e quer salvar-nos.

Por isso:

a) o introito annuncia o nascimento de Jesus;

b) a epistola recorda solemnemente a sua divindade, conforme escreve São Paulo (na primeira carta aos Hebreus);

c) o Evangelho de modo ainda mais solemne, recorda toda a doutrina da fé sobre a divindade do Verbo: "No principio era o Verbo" (Jo., I); e

d) o ultimo evangelho refere a adoração dos Magos á divindade de Jesus Christo.

A ARTE RELIGIOSA NO ESTRANGEIRO

Adoração dos Magos — ("Vitrail" de Jaap Gidding)

NATAL

P. J. B. de SIQUEIRA.

(Para O JORNAL)

"Não temaes: eis que vos annuncio um grande gozo, que o será tambem para todo o povo: é que hoje nasceu para vós, na cidade de David, o Salvador, que é o Christo Senhor. E' este o signal para vós: achareis um menino, envolvido em panninhos e collocado numa mangedoura."
LUCAS, II.

Doloroso contraste! O Salvador, o Christo, Senhor nosso, envolvido em pobres panninhos e collocado numa mangedoura! Ao mais humilde filho do povo não lhe faltam agasalhos, quando vem ao mundo. Terá, talvez, para abrigal-o, a humilde choupana, sem o fausto dos grandes palacios, mas o humilde solar e, pelo menos, o tecto paterno, cheio de encanto e poesia. O Salvador, o Christo Senhor, o Menino esperado, o Rei do Universo, vê a luz, pela primeira vez, no desabrigo de um estabulo! Aos filhos dos reis e dos grandes da terra não lhes escasseia o calor de fina roupagem, nem o sumptuoso cortejo dos que o recebem como hospede bemvindo. Ao Menino Deus tudo lhe falta. Para aquecel-o tem apenas pobres panninhos, só compensados pelo calor do affecto materno. Tem a seu lado, por unicas testemunhas do grande acontecimento, seus santos paes e as duas alimarias que lhes prestam humildes serviços.

O mundo, naquelle momento solemnissimo da historia, se entrega ao prazer, e frue das honras e commodidades terrenas.

O Redemptor do Mundo tirita de frio, no mais completo esquecimento e abandono.

Sublime lição!

O homem fôra criado para a felicidade. No delirio do seu orgulho, aspirára a emparelhar-se com a divindade: **eritis sicut dii.** Deus o abateu, para depois exalçal-o.

O primeiro peccado fôra um extravio no caminho do supremo ideal humano. Do funesto jardim, onde perpetrára o primeiro crime, e onde se lhe apagára a luz da Graça sobrenatural, partira o homem em penosa peregrinação, e encetára a sua dolorosa odysséa de quarenta seculos sentindo todo o peso do seu infortunio. A sêde do infinito o atormentava. Attraido para o centro da sua vida moral, sentia os anceios da alma que procura a paz e o repouso.

O viajor, no deserto, vê, por vezes, no horizonte daquelle oceano de areia, um como delicioso abrigo, em que se libertará dos açoites de um sol inclemente, que lhe requeima a pelle e lhe rouba os ultimos alentos. A visão é seductora! Apressa o passo; o suor lhe poreja na fronte; com passos trôpegos, calca a areia candente, que lhe castiga os pés. Caminha, caminha sempre, com o olhar fito naquelle paraiso de delicias, onde dará repouso aos membros lassos, mas... depois de muito caminhar, reconhece a illusão: o bosque verdejante era uma sombra! O turbilhão de areia que negrejava no horizonte desappareceu! Só resta o immenso areal, o mar infindo onde morrem, naufragas, as esperanças.

O homem criminoso, longe de Deus pelo primeiro peccado, seguiu o seu doloroso caminho, nutrindo illusões. O que se lhe afigurava um oasis de felicidade, era apenas um fantasma. Glorias, riquezas, prazeres, nada foi capaz de contental-o. Salomão, em toda a pujança do seu fausto, deixára escapar, do imo do peito, este grito de agonia: — **Vanitas, vanitatum et omnia vanitas!**

O corpo, fóra do seu centro de attracção, para elle gravita.

O homem peccador procurava, ancioso, o ideal da felicidade.

O infeliz peregrino proseguiu o seu caminho.

Aos seus ouvidos soavam os écos de consoladoras prophecias, de sorridentes promessas de uma nova éra de paz e felicidade.

Promettido lhe fôra um guia seguro, para orientál-o e conduzil-o ao caminho do triumpho e da gloria. Caminhava elle, curvado ao peso de mil infortunios, e envolvido nas trévas da noite, quando a seus olhos brilhára uma luz seductora, que o reanimou e lhe infundiu as mais fagueiras esperanças. **Populus qui ambulabat in tenebris, vidit lucem magnam.** A seus ouvidos soaram vozes melodiosas e alviçareiras. **"Eis que um Anjo do Senhor se apresentou a elles e a claridade de Deus os cercou de esplendor. Eis que vos annuncio um grande gozo: é que hoje vos nasceu, na cidade de David, o Salvador..."** Elle será vosso mestre e vosso guia. Procuraes a felicidade? Elle é o guia seguro para attingirdes o vosso ideal. Ide a Belém. Lá encontrareis o grande mestre, que vos ensinará a arte de ser feliz. Grande, immensa foi a alegria do pobre viajor, que, ha quarenta seculos, procurava o ideal da gloria e da paz. **"Partiram a toda a pressa, e acharam Maria, José e o menino posto na mangedoura."** Lucas, II.

O homem transviado procurava um guia, e encontrava uma criancinha; andava em busca da felicidade, e encontrava, numa gruta, num estabulo, numa mangedoura, pobres panninhos, humildes alimarias; procurava o conforto, e achava o desabrigo, o desconforto, a maior pobreza!

Lição admiravel!

O homem transviado, illudido, retrocedeu.

"O presepe de Belém, com as suas rudezas alpestres, sombreado pelas negruras de uma noite invernal; aquelle misero estabulo, com o seu desabrigo e desconforto, fôra o ponto de partida para a sua nova peregrinação, em que o homem já não vive de chimeras, nem se nutre de illusões, mas sim de consoladoras realidades.

"No miserrimo espaço daquelle humilde presepe, sob a algida abobada de um céo todo sombreado pelas nuvens da tempestade, em plena aridez de uma noite de dezembro, encontrou o homem o apostolo do amor e da paz, o doutrinador da verdade, o guia seguro que o levará aos páramos de uma felicidade segura e interminá.

"O Deus-Menino, que vage na miseria de um estabulo, na mesquinhez de um berço, na contextura de uns andrajos, foi sempre e continúa a ser o grande mestre, o supremo guia do homem que aspira ao infinito e suspira pelas doçuras da felicidade. Ao homem crente, illumina-o a poderosa luz da gruta onde Deus fundára a sua primeira escola e onde déra as suas altas lições da mais sublime das philosophias. Ao homem moderno, extraviado, sedento de paz e de alegria, não ha mais que apontar a humilde mangedoura, onde pontifica o mais sabio dos mestres.

Home'ns mundanos, philosophos da terra, andaes errados! A felicidade não está na gloria, nas riquezas, no fausto mundano, nos prazeres terrenos, na opulencia, no conforto; a felicidade o homem a encontra na pobreza, no esquecimento, no desconforto, na penuria.

E' a lição que vos dá o grande mestre de Belém.

Se nelle crêdes, se lhe praticaes a doutrina, nada tendo, tudo possuis; parecendo tristes, estaes sempre alegres, porque possuis a paz, a paz verdadeira, a paz que nasce da consciencia pura, a paz que veiu trazer á terra o principe, o autor da paz.

Pax hominibus bonæ voluntatis.

O apostolado social de Alberto de Mun

Alberto de Mun, morreu em Bordeaux, a 6 de outubro de 1914, na idade de 73 annos, depois de ter consagrado 38, com o zelo infatigavel de um apostolo, á solução pratica da questão social.

Todo o mundo, observa Windthorst, fala da questão social; mas, depois de ter falado, vae fumar um cigarro ou tomar um café, sem ter inquietações. Para Alberto de Mun, ao contrario, este problema foi o "contra-dynamico" de uma vida inteira, verdadeiramente admiravel **in opere et in sermone.**

A actividade deste homem, de espirito christão tão profundo e de sensibilidade social tão esquisita, vale a pena ser examinada, para servir de estimulo.

O que, primeiro, impressiona a attenção, quando nos pomos a percorrer-lhe a vida, é a espontaneidade immediata e resoluta, é a grandeza d'alma com que se entrega, todo inteiro, ao ideal, logo que este appareça radiante ao seu espirito.

A vocação social de Alberto de Mun não se revela, como se poderia esperar, á consideração das miserias das classes laboriosas, dos abusos do regimen industrial e dos males do individualismo economico, mas deante do quadro das miserias moraes da França.

Prisioneiro durante a guerra franco-allemã de 1870, foi forçado a meditar sobre a triste situação da sua patria; situação que lhe pareceu muito mais deploravel ainda, ao voltar a Paris, a 15 de março de 1871.

Tres dias mais tarde, rebentava o movimento sanguinario da Communa, que lhe desvendou toda a extensão e a profundeza da corrupção reinante na base do edificio social. O massacre dos sacerdotes, o dos guardas municipaes e as depredações de **La Roquette**, eram outros tantos clarões sinistros a illuminarem o fundo negro do golfo, onde desce fatalmente uma nação, cujos principios religiosos foram subvertidos.

No livro **Ma vocation sociale**, Alberto de Mun narra como experimentou, horrorizado, a sensação deste abysmo. "Um dia do mez de maio, durante o assedio, — assim diz — elle acompanhava o general Ladmirault, perto do castello de Rueil, quando encontramos uns soldados que conduziam um ferido. A' pergunta do general que pedira informações, responderam os padioleiros: "General, este é um insurrecto". Então o doente, levantando-se, livido, do **brancard**, dirigiu para nós o olhar fixo e disse: "Insurrectos, sois vós!" A comitiva se afastou, mas a visão do quadro me ficou gravada no espirito. Entre os revolucionarios e a sociedade legal que defendiamos, acabavamos de descobrir um abysmo".

Alberto de Mun, depois de reflectir detidamente, notou, entre as causas do mal, a indifferença da classe elevada em face das necessidades sempre em augmento da multidão dos trabalhadores. Que tinha feito aquella sociedade legal, após, tantos annos ter personificado a ordem publica para dar ao povo uma regra moral, para despertar-lhe e formar a consciencia, para acalmar-lhe as dôres? Que acção christã, as classes que se encontravam no poder exerciam, pelos exemplos e pelas instituições, sobre as massas operarias?

Era necessario fazer a educação moral do povo: eis a idéa que germinou e cresceu no seu espirito.

Para realizal-a, começou pela fundação de **Circulos Catholicos para Operarios.** A 24 de dezembro de 1871, lança um **appello aos homens de bôa vontade**, que foi a primeira affirmação de vida do pequeno "comité" por elle constituido, em cujo manifesto reitera: a necessidade de dar, 1 solução á questão social; a urgencia de oppor ás doutrinas subversivas, materialistas e athéas, os santos ensinamentos do Evangelho; finalmente, o dever das classes cultivadas para com os seus irmãos, os operarios.

Mas, a acção social de Alberto de Mun se caracterizava por profundo cunho religioso. A sua **primeira** proclamação trazia o emblema de Constantino, como **divisa: In hoc signo, vinces**. E' que na questão social via o fundo moral e religioso, e declarava então "inuteis e irrealizaveis as reformas não estabelecidas sobre a educação christã que é o fundamento da moral, sobre o ensinamento do catecismo que ensina a conhecer e a respeitar os direitos de Deus, garantia unica dos direitos do homem, e sobre a doutrina do Evangelho que ensina a pratica dos deveres reciprocos.

Era de uma docilidade á Igreja extraordinaria.

Na vida politica, a plasticidade da adopção de Alberto de Mun, tomou um relevo ainda mais acentuado e mais visivel.

Monarchista por tradição de familia, por convicção e por gosto pessoal, comprehendeu logo as razões profundas do appello de Leão XIII e não hesitou um instante em seguir-lhe as directivas, não mais fazendo opposição á Republica.

A lição de submissão heroica desse grande athleta christão assoma, hoje, uma palpitante actualidade, deante da revolta dos discipulos de Maurras.

Eis alguns traços ligeiros da physionomia moral do grande sociologo catholico, conde Alberto de Mun.

NATAL! ALLELUIA!

Guiomar de SÁ FONTES.

(Para O JORNAL)

Meia noite... Silencio absoluto. Mas a noite, bella e resplandecente, como se fôra um dia em todo o seu esplendor solar.

Algo de extraordinario apresentava a natureza, e o céo, rendilhado de estrellas, era como que em extases deante da gruta nos flancos da montanha.

Escripto estava nos designios de Deus que Aquelle que viria a ser o Salvador do mundo, nasceria naquella noite, na gruta de Belém, pobre, despido das purpuras de um rei, ao bafejo de dois animaes. A Virgem Maria, a delicada e pura flôr de Deus, sem perder o seu perfume, os seus encantos, a sua pureza, daria á luz, naquella noite, a Jesus, Salvador do mundo, e por assim dizer o seu poema, a sua luz, o seu delicado e puro aroma.

Almas em festa!...

Ouvem-se vozes, que parecem partir do céo!...

Vozes angelicas, sonoras, melodiosas, como harpas divinas, entoam: "Vimos annunciar ao mundo uma grande alegria, que se estenderá a todos os povos: nasceu o Salvador do mundo, que é Christo, Senhor Nosso. Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

A gruta de Belém vêse, de um momento, toda envolta em luzes verdadeiramente mysteriosas!

Nasceu Jesus, a Luz Divina, o Sol da Justiça, o Deus do amor!... Um pouco de feno e de palha, como unico conforto do berço Daquelle que era o Rei Divino de todas as almas...

Deus, nos seus impenetraveis designios quiz fazer-nos participantes da felicidade eterna e mandou-nos o seu Divino Filho, o destruidor do peccado e da morte, para abrir-nos os caminhos da eternidade.

Grande mysterio, admiravel maravilha, o nascimento de Jesus!... E' pela sua natureza humana, veiu reconciliar a nossa natureza com o seu Autor para vencel-a do poder do demonio.

Nasceu Jesus, nasceu o Salvador!...

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Em meio desta morada de infelicidades, de infortunios, nas dôres e angustias do coração humano, e a imperar a lei do peccado, onde encontrar a salvação, a paz, a esperança, o triumpho da virtude?

Veiu Jesus. Nasceu, fez-se homem; viveu a retribuir o mal com o bem; a consolar e a operar prodigios de bondade e de amor. Veiu trazer a paz, a esperança, veiu ensinar que a virtude é o caminho da felicidade e que o amor é a vida divina em nós.

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Na pobre e fria gruta de Belém apparece-nos o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, Aquelle que todas as nações glorificam.

Mas, este Senhor Omnipotente, que, num cantico de adoração e de amor, é saudado pelos astros, pela terra, pelo mar e pelos angelicos côros do céo, nasceu despido das riquezas do mundo, sem ter com que cobrir-Lhe o corpo, a soffrer os rigores do tempo, para ensinar aos que se dizem grandes na terra que a conquista do Bem e do Bello é a victoria das paixões, o desprezo dos loiros terrenos e do ouro deste mundo. Jesus, Menino, pobremente reclinado na mangedoira, brilha de glorias; refulge, grandioso, majestoso, pela sua Verdade, pela sua Justiça, operando maravilhas!

Nasceu Jesus e veiu reinar no mundo; e o seu reinado permanecerá até a consummação dos seculos, não obstante as iniquidades dos filhos das trevas, levando de golpe a todos os incautos seduzidos pelos mentirosos engodos do mal.

Jesus, portador das leis de Deus, veiu prégal-as por amor das almas, na ansia de amor com que Elle se offereceu a seu Eterno Pae para nos salvar e dar-nos a felicidade eterna, que é a verdadeira felicidade.

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!"

Alegremo-nos e unamos nossas vozes aos angelicos côros dos céos e cantemos as glorias do Senhor!

Jesus nasceu para nos salvar! **Gloria a Deus!...**

Veiu ao mundo o nosso Deus, o Rei pacifico, o dilecto Esposo de nossas almas! Veiu trazer-nos a paz; veiu reconciliar-nos com Seu Eterno Pae; veiu ser o Pão da vida, veiu para ser o nosso Amor! **Gloria a Deus!...**

"Rejubilem os céos e a terra deante de Deus porque nos veiu o Salvador!"

DUROSIT
torna o cimento, velho ou novo, pelo simples embebiment.
10 VEZES
mais duro, impermeavel, insensivel contra acidos, oleos, graxas, etc.

Evita formação de pó e presta-se admiravelmente para Depositos Salas de machinas, Garages, Calçamento de ruas, Canalisações, Escadas etc.

PEÇAM PROSPECTO DETALHADO DA

CASA HILPERT S.-A

RIO DE JANEIRO
RUA CONSELHEIRO SARAIVA 10

SÃO PAULO
RUA BAR. DE ITAPETININGA 18 - 1º

LUSTRES

PREÇOS ESPECIAES
: : Fabricação propria : :

Casa Bertholdo

Rua Theophilo Ottoni, 90

Proximo á Avenida

Quer tratar-se pela homœopathia?

(Consultas gratis)

Dirija-se pessoalmente, das 9 ás 11 horas da manhã, ou por carta, ao Dispensario Homœopathico Dr. Alberto de Faria. 43 — Rua da Assembléa — 43 — Caixa Postal 793 — Telephone C. 3538 — Rio de Janeiro.

MOLHADOS E CEREAES

Teixeira, Borges & Cia.

COMMISSARIOS DE CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ

Caixa do Correio 294 -- Endereço Telegraphico FRIEXIET

Telephones: Norte 132 e 3904

110 - RUA DO ROSARIO - 112

Rio de Janeiro

NATAL

Com a approximação da epoca de festas e presentes — Não existe melhor opportunidade para se adquirir um presente util e ao mesmo tempo se fazer um bom emprego de CAPITAL como seja a acquisição de um lote de terreno a dinheiro ou em prestações

Em um local de futuro e valorização rapida nos bairros seguintes:

REAL GRANDEZA — Situados na Rua do mesmo nome, entre General Polydoro e Menna Barreto;

TIJUCA — Localizado no ponto dos bondes de Tijuca, entre a Estrada Nova e Velha;

JACARÉ' — Area existente entre as estações de SAMPAIO e ENGENHO NOVO servida pelo bonde de CASCADURA, com frente para as ruas 2 de Maio, Viuva Ortigão, Viuva Claudio e Baroneza de Engenho Novo;

INHAÚMA — Situado na Estrada Nova da Pavuna, proximo ao Largo de S. Benedicto;

NOVA IGUASSU' — Local dotado de um serviço de auto-omnibus em correspondencia com os trens que partem da Estação D. Pedro II para a cidade de Nova Iguassú, de hora em hora, terrenos planos, clima admiravel e terras fertilissimas, lotes para construcções e sitios para plantação.

(PROPRIEDADES DE GUINLE IRMÃOS)

Prestações mensaes desde Rs. 27$000 — Posse immediata

Para informações dirigir-se á Secção de Terrenos da firma

EDUARDO V. PEDERNEIRAS

AV. RIO BRANCO N. 85-A - 1º andar — Telephone Norte 6197

PRODUCTO EDIL

A' BASE DE VIOLETA, ALFAZEMA E AMENDOAS

FORMULA AMERICANA

recentemente descoberta na Norte America e que tem dado optimos resultados no tratamento da pelle.

CONTRA SARDAS, PANNOS, MANCHAS, RUGAS, ESPINHAS E CRAVOS

EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

NÃO SAE E NÃO MANCHA
ROUGE «NILDA»
O melhor para os labios
Vidro, 4$000 — Pelo Correio, 5$000.

SÓ É CALVO QUEM QUER!
OLEO CHINEZ
Dá brilho aos cabellos e elimina a caspa.
Vidro pequeno 1$500. Grande 2$500. Pelo Correio mais 1$.

VENDAS EM GROSSO — Perf. Liberty — Rua Ledo, 95
Telephone N. 6679 — Rio

Lafayette Bastos & Cia.

CASA BANCARIA

Capital realizado . . . . . 1.000:000$000

Representações, Administração de Predios, Apolices e Papeis de Credito

Descontos, redescontos e cobrança — Depositos a prazo — fixo —

46 — RUA BUENOS AIRES — 46

End. Telegr. "LAFAYETTE" — Caixa Postal n. 2562

RIO DE JANEIRO

Unicos agentes e depositarios dos magnificos preparados:

"PULMONALON" Nascimento Pereira — Para as affecções das vias respiratorias, asthma, fraqueza geral, etc.

"CARBONINE" (Inhalações) — Energico antiseptico broncho-pulmonar, das doenças do larynge, etc.

"PHOSPHATAN" — O mais completo reconstituinte organico.

"GENITOTHERAPIA" — Producto puramente vegetal, empregado com exito pela illustre classe medica nas doenças das senhoras.

"ELECTRON" (Linimento) — Efficaz no rheumatismo, nevralgias, torceduras, dôres no peito, costas, etc.

PRODUCTOS DE BELLEZA DA CHIMICA AMERICANA "MARY STOWE"

"Crême GARDENIA FLORA — Medicinal e antiseptico, para a conservação e embellezamento da cutis

"Emulsão GARDENIA FLORA" — Torna a epiderme avelludada, evitando manchas e cravos.

POLITICA DO AZOTO

Ed. FREIRE
Engenheiro agronomo

(Para O JORNAL)

O sr. Leoncio Larrain, consul geral do Chile no Rio de Janeiro, publicou, no O JORNAL — edição commemorativa do bi-centenario do café — um longo artigo, sob o titulo "A poderosa influencia dos adubos nas terras esgotadas pela cultura do café", no qual, ao lado de forte propaganda do producto principal do seu paiz, procura dar aos nossos patricios uma idéa errônea do que são os adubos syntheticos, apontando defeitos que elles não têm e affirmando que em todos os paizes em que elles estão sendo produzidos, "a industria não conseguiu ainda consolidar a sua situação economica e se mantém graças aos favores officiaes dos governos que se empenham em convertel-a numa realidade pratica". O referido artigo encerra uma série enorme de affirmativas, umas evidentemente inverosimeis, outras baseadas em hypotheses não comprovadas. Sobre estas voltaremos, mais tarde, quando nos sobrar tempo. As notas que hoje offerecemos á apreciação dos pacientes leitores, pobres de estylo, mas fundadas em dados exactos, certamente darão uma idéa mais precisa do formidavel progresso da industria em apreço, a qual é uma das mais bellas conquistas da sciencia nos tempos modernos.

De todas as substancias nutritivas que as plantas exigem para o seu desenvolvimento, o azoto é, sem duvida, uma das mais importantes. Desde as mais remotas éras vem sendo elle fornecido ás culturas sob as formas de estrumes de curral, compostos, etc. Depois, appareceu o salitre do Chile, que foi o primeiro adubo azotado concentrado de que a agricultura se serviu, em larga escala, para fertilizar as suas terras. Na distillação do carvão de pedra, quer para a obtenção de gaz de illuminação, quer para a fabricação de coke, desprendem-se gazes ammoniacaes, os quaes, ficando antes inaproveitados, mais tarde aprendeu o homem a fixal-os sob a forma de sulfato de ammonio. Este passou, então, a ser utilizado tambem pela agricultura, entrando a fazer enorme concurrencia ao salitre do Chile. Todavia, os preços da unidade de azoto, quer no salitre, quer no sulfato de ammonio, se conservaram ainda elevados, por causa das condições relativamente difficeis de sua producção.

Ora, o ar, este fluido transparente que forma a nossa atmosphera, contem cerca de 79 % de azoto elementar, forma em que elle não pode ser aproveitado pela maioria das nossas plantas cultivadas. Assim sendo, ha tempo vêm os homens de sciencia se preoccupando com o aproveitamento dessa extraordinaria riqueza, procurando um meio de fixal-a em qualquer combinação capaz de ser utilizada pela agricultura. Varios delles conseguiram, em épocas diversas, animadores resultados, mas não foram além dos ensaios de laboratorio. Nos ultimos tempos, porém, alguns processos chegaram a penetrar, victoriosamente, o circulo da grande industria. Dentre os que lograram ser industrializados e continuam a ser explorados com exito, citaremos apenas, e em linhas geraes, os tres que actualmente fornecem á agricultura a maior quantidade de azoto combinado.

Vem em primeiro logar, pela ordem historica, o "processo do arco electrico", tambem chamado de Birkeland-Eyde, segundo o qual se realiza a oxydação directa do azoto atmospherico. Os vapores nitrosos, assim obtidos, passando por manipulações diversas e tratados pela cal, dão, em conclusão, o nitrato de calcio, chamado "salitre da Noruega" que é um excellente adubo. Este é o processo mais em voga na Noruega, que é rica de quedas de agua e tem, consequentemente, energia electrica barata.

Em segundo logar vem o processo Frank-Caro ou da cyanamida calcica. Aquecendo, num forno electrico, cal e carvão, obtem-se o carbureto de calcio, que nada mais é que o conhecido carbureto, empregado para a illuminação a gaz acetyleno. Purifica-se o azoto, liquefazendo o ar e distillando-o, depois fraccionadamente. Faz-se, então, o azoto puro reagir sobre o carbureto de calcio pulverizado, reacção que se passa sob elevada temperatura. Obtem-se, por este meio, a cyanamida calcica, com 18 — 22 por cento de azoto, a qual é empregada directamente como adubo, ou, após novas operações, transformada em sulfato de ammonio. Explorando este processo, encontram-se usinas na Allemanha, Italia, Noruega, Suecia, Suissa, nos Estados Unidos, no Japão, etc.

De todos, porém, o que fornece actualmente a maior quantidade e as mais variadas formas de adubo é o processo da synthese directa da ammonea, a partir dos elementos azoto e hydrogenio, o chamado processo de Haber-Bosch, — de Haber, o genial chimico que resolveu o grande problema, no laboratorio, e Bosch, o engenheiro que o industrializou. Do ar e do vapor d'agua, os quaes se fazem passar sobre coke incandescente e, em seguida, por diversas manipulações depuradoras, se extraem, respectivamente, o azoto e o hydrogenio. Estes dois elementos, assim purificados, são, então, canalizados, nas convenientes proporções, para um forno em que, á temperatura de cerca de 600 °C e á pressão de 200 atmospheras, em presença de um catalysador, entram em combinação dando em resultado a ammonea gazosa, a qual é, logo depois, absorvida pela agua. Esta solução ammoniacal é o ponto de partida para a fabricação dos differentes adubos azotados, quer sob a forma ammoniacal, quer sob a forma nitrica, ou mesmo organica. Este é o processo adoptado pelas duas maiores usinas de adubos syntheticos do mundo, as de Oppau e de Leuna, na Allemanha. Assim é que em Oppau, do ar que ha pouco se respirava e das aguas lendarias do Rheno, o velho rio dos poetas, se formam, no curto espaço de duas horas, os mais puros chrystaes de sulfato de ammonia.

* * *

A muita gente parecia que a industria de productos nitrogenados syntheticos só poderia existir durante a guerra, pela força das circumstancias, e que, acabada esta, reiniciada a livre concurrencia, recomeçado o trafego intenso entre as fontes productoras do salitre do Chile e do sulfato de ammonia da hulha e os paizes consumidores, a incipiente industria, incapaz de produzir barato, teria de ceder o campo aos antigos productos. Isto, porém, para felicidade da lavoura mundial, não aconteceu. Organizando-se racionalmente, reduzindo, por todos os meios, os gastos com a fabricação e o transporte, substituindo, quanto possivel, a mão do operario pelas machinas automaticas, pelos apparelhos registradores; construindo installações para grande rendimento; aperfeiçoando, finalmente, todos os processos industriaes, vem a novel industria produzindo por preços tão baixos que o consumo dos seus productos tem tomado um incremento consideravel. Assim é que no anno anterior á guerra, em 1913, a agricultura mundial consumiu 770.000 tons. de azoto combinado, para cujo total o salitre do Chile entrou com 56 por cento, o sulfato de ammonio da hulha com 37 por cento e os productos synthéticos apenas com 7 por cento. No anno agricola de 1926-27 alcançou o consumo mundial a enorme cifra de 1.315.000 tons de azoto combinado, [illegible]

E não podia deixar de ser assim, pois estes productos substituem perfeitamente [illegible] preços. [illegible] fornecer aos agricultores adubos que se ajustem aos mais variados climas, aos mais differentes solos e systemas de cultura. [illegible] Entre os adubos syntheticos que contém todo o azoto sob a forma ammoniacal, notam-se o "Sulfato de ammonio" e o "Chlorureto de ammonio"; puramente sob a forma nitrica, encontra-se o azoto no "Nitrato de sodio", correspondente ao salitre do Chile, e no "Nitrato de calcio"; [illegible] encontramo-lo no "Urea BASF", o mais concentrado adubo azotado que se conhece, com 46 % de azoto, sob a forma de cyanamida, na "Cyanamida Calcica", e, finalmente, no "Salitre de Leuna" se o encontra parte sob a forma nitrica, parte sob a forma ammoniacal. Depois, com o fim de simplificar trabalhos de adubação, procurou a industria conseguir a combinação de duas substancias nutritivas, o que deu em resultado a producção, além de outros, do "Nitrato de ammonio e potassio" e do "Diammonphos IG", [illegible] e do "Nitrophoska IG", [illegible]

Nestas condições, não é para admirar que se tenha chegado, em tão pouco tempo, a tão magnifico resultado, [illegible] E, para demonstrar a nossa affirmativa, trazemos á presença dos leitores alguns dados estatisticos, valendo-nos do "Zentralblatt fuer die Kunstduenger-Industrie", p. 16, de 15-8-1927, segundo os quaes o consumo mundial de adubos azotados, "calculado em milhares de toneladas de azoto", em combinações diversas, se tem distribuido da seguinte maneira:

	1913	1924-25	1925-26	1926-27
Adubos syntheticos	64	430	583	734
Distillação da hulha	255	275	300	310
Salitre do Chile	451	363	323	271
Consumo total	770	1.068	1.206	1.315

Os numeros acima são bastante eloquentes e nos dispensam de quaesquer commentarios.

Affirmamos anteriormente, de passagem, que a industria de adubos syntheticos tem beneficiado extraordinariamente a agricultura, pondo-lhe á disposição novas e numerosas formas de fertilizantes concentrados e provocando enorme depressão nos preços dos adubos azotados em geral. Agora, vejamos as provas. Emquanto todos os productos agricolas se acham actualmente muito mais valorizados que antes da guerra, os diversos fertilisantes azotados, em consequencia da revolução causada nos mercados pela introducção dos de origem synthetica, têm soffrido consideravel baixa nos preços. E' isto que vamos vêr, examinando o custo de alguns productos agricolas, assim como o do sulfato de ammonio (que é actualmente os adubos azotado que se consome em maior escala), antes e depois da guerra. E, para facilitar a comparação, igualemos a 100 os preços médios, em 1913, e calculemos os valores correspondentes, em 1925:

	1913	1925	Outubro - 1927
Na Inglaterra:			
Cereaes	100	150	
Batatas	100	204	
Sulfato de ammonio	100	87	
Na Allemanha:			
Cereaes	100	125	
Sulfato de ammonio	100	78	
No Brasil: (x)			
Café	100	175	140
Sulfato de ammonio	100	98	86

Assim é que, emquanto em 1913, os nossos agricultores tinham de vender 400 kg. de café para adquirir uma tonelada de sulfato de ammonio, hoje o fazem apenas com 290 kg. do typo 7 ou 230 kg. do typo 4!

Reflictamos na significação desta reviravolta. Ella representa, sem duvida, uma valiosa contribuição para o aperfeiçoamento e a fixação da nossa lavoura, para o que os agricultores patricios encontravam serio entrave no elevado custo dos adubos que até ha pouco lhes eram offerecidos pelo commercio.

Mas esta carestia tinha a sua razão de ser. A obtenção do sulfato do ammonio pela distillação da hulha, como sabemos, não constitue uma industria independente. O augmento de sua producção está condicionado pelo desenvolvimento da producção metallurgica e do gaz de illuminação, o que sem duvida se tem verificado, mas com tal andamento que desta parte não havia a preoccupação de serem diminuidos os preços, com o fim de augmentar rapidamente o consumo. A industria salitreira, por outro lado, segura do seu monopolio, certa da dependencia em que se achava a agricultura mundial das suas ricas jazidas, parece nunca ter-se tambem preoccupado com o aperfeiçoamento de seus methodos de exploração, de modo a baratear o custo da producção do salitre. E o resultado é que agora se observa: contrastamos com a situação presente em que se vem debatendo a industria chilena, augmenta formidavelmente, de anno para anno, a producção dos adubos syntheticos, trazendo inestimavel beneficio, não sómente á agricultura, mas á humanidade em peso.

(x) Devido á instabilidade da nossa moeda durante o periodo em questão, comparamos os preços calculando sobre libras esterlinas.

Uma propaganda artistica

F. KUHNE

Nervosa e de pessimo humor, passeava Madame Ivette Rerard por seu elegante apartamento, que alugara só em companhia de sua camareira Lison, durante sua estadia em Londres.

Havia estreado na noite anterior no Drury-Lane-Theater e não podia assegurar que as chronicas dos jornaes lhe fossem favoraveis, nem sufficientes para satisfazer o amor proprio da cantora. Ah! Que insolentes são estes jornalistas... dizia em voz baixa — Que infamia expressar-se desta maneira! E que publico frio, indifferente...

Abriu-se a porta da habitação, entrando a camareira.

— Um senhor que lhe deseja falar.

— Não quero ver ninguem, absolutamente! A ninguem... entendes? Sairemos daqui amanhã mesmo e não desejo ver ninguem.

A camareira desappareceu para voltar pouco depois.

— Perdão, senhora; mas este senhor diz que deve communicar-lhe qualquer coisa muito importante, e não foi possivel fazel-o comprehender que a senhora não desejava receber ninguem.

Aborrecida, mas um pouco intrigada, tomou o cartão, e leu: "A. T. Black. Empresa de propaganda. Regentstreet 121."

— Que impressão te causou, Lison?

— Oh, senhora! Eu nada entendo de inglezes; mas parece ser o que aqui chamam um gentleman.

— Faça-o entrar, então.

Com uma reverencia ceremoniosa entrou o visitante, um homem joven e correctamente trajado de smocking.

— Que deseja, senhor? perguntou madame Ivette em tom secco; não disponho de muito tempo...

— Pois sendo assim, me permittirá explicar o objecto da minha visita; estive hontem em Drury-Lane... e apesar do seu artistico e excellente trabalho, o publico não demonstrou grande enthusiasmo.

— Por isso mesmo abandonarei Londres, hoje ou amanhã.

— Não, senhora, não fará isso.

— Ah! Imagina que o senhor poderá impedil-o?

— Senhora... Não era precisamente isso o que eu queria dizer; só o desejo de lhe ser util me fizera pronunciar estas palavras. Mas, rogo, senhora, queira pensar nas consequencias da sua partida... A multa por não cumprir o contracto...

— Creio que nada disso pode interessal-o.

— Mas, verá que seria uma verdadeira lastima perder 25 mil francos. E, sobretudo, todos os jornaes commentariam isso, como uma fuga... seria humilhante...

— Basta, basta, senhor! exclamou a artista indignada, e levantou-se de sua cadeira.

Entretanto, o visitante permaneceu impassivel.

— Senhora, por perfeita que seja uma arte, necessita sempre propaganda; e eu entendo que a propaganda em si é tambem uma arte.

— E que pretende o senhor?! Que me faça preceder de uma banda de musica pelas ruas?

— Oh, não, senhora! Minha propaganda é muito distincta: alguma coisa que não é muito nova, mas que tem sentido um magnifico effeito.

— E o que será?

— Accedendo a senhora ao que vou propor, hoje mesmo todos os jornaes da tarde occupar-se-ão da senhora e posso assegurar que o theatro hontem quasi vasio e com um publico indifferente e hostil, se encherá esta noite de um publico enthusiasta e completamente disposto a applaudil-a.

— Pois confesso que me sinto curiosa por saber de que meios pensa valer-se para conseguil-o.

— E' muito simples — disse Black. Hontem a senhora trazia um magnifico diadema de diamantes...

Madame Ivette affirmou, apesar de que uma leve desconfiança começava a apodrar-se della; mas como boa artista, tratou de não demonstral-o.

O visitante proseguiu:

— Parece-me ter um valor de quinze mil francos.

— E alguma coisa mais... concordou a artista.

— Logo... continuou falando Black, a senhora trazia no ultimo acto uma régia pelle de raposa azul, que me parece representar pelo menos dez mil francos.

— Approximadamente...

Black puxou seu relogio:

— Escute meu plano, senhora. São dez horas da manhã; ás treze em ponto, a senhora dispensa sua camareira, pelo menos uma hora, a qualquer pretexto.

Tenha preparada a joia, a pelle, e todas aquellas toilettes que não lhe sejam necessarias para as primeiras representações. Depois da camareira sair baterão á porta, e a senhora terá a bondade de vir pessoalmente abril-a. Entrarão então dois homens e rogo não se deixar influenciar pelo seu aspecto. São dois bons e fieis empregados de minha empresa, que estão habituados a um trabalho rapido. Estes se encarregam de simular um roubo, de abrir moveis, virar cadeiras etc... e retirar-se-ão com a pelle, a joia e tudo quanto a senhora quizer entregar-lhes. Logo a senhora simulará um desmaio, do qual só a camareira, em seu regresso, lhe fará voltar a si. Em seguida dareis parte á policia de Scotland Yard, a qual, com toda a segurança, se apresentará immediatamente com alguns detectives. Tambem a senhora alarmará a direcção de Drury-Lane-Theater. E eu, em pessoa, me encarregarei de fornecer a todos os jornaes da tarde uma detalhada descripção do roubo. Apresenta-se então uma nuvem de reporters, aos quaes se mostrará irritadissima, repetindo em todos os tons de sua indignação a seguinte phrase: — Isto é Londres! Que pouca hospitalidade e segurança ha neste paiz"!

E, insistindo nestas phrases, com toda a segurança as ultimas edições da tarde todas as repetirão, e á noite não haverá uma só localidade no theatro.

Todos a acclamarão e cobrirão de flores... Fie-se, senhora, na minha experiencia, e não só evitará a multa de vinte e cinco mil francos pelo não cumprimento do contracto, e além de tudo terá ganhos nunca vistos...

Que importancia poderá ter para a senhora os dois francos de commissão que exijo pelo meu trabalho?

— E... que será de minhas joias e de minhas pelles? — perguntou madame Ivette.

— Quanto a isto, pode estar completamente descançada. Eu respondo por ellas com minha firma e com a boa fama de minha empresa. E estou tambem disposto a deixar em suas mãos um cheque de 30 mil francos sobre o Banco de Inglaterra. Um dia antes da sua partida, irei pessoalmente restituir-lhe tudo, devolvendo-me a senhora o meu cheque. E espero receber então minha commissão, e se tiver um exito grandioso, como espero, e quizer augmentar esta commissão, por certo não me desagradará.

A artista resistiu ainda:

Não julgo este proceder digno de uma artista de minha categoria.

Mas o agente de propaganda se animava cada vez mais.

— A senhora é, com effeito, uma grande artista, mas tambem em meu officio me considero artista.

Madame Ivette terminou por acceder.

— Bem, senhor; trabalhemos, então, com verdadeira arte.

Black inclinou-se profundamente muito lisonjeado e satisfeito.

— Do que se trata, sobre tudo, é de promover sensação, muita sensação... e a senhora verá como o conseguiremos com isto.

— O senhor é, na realidade, muito insinuante.

— Quer dizer que posso encher o cheque?

A artista concordou com um movimento de cabeça.

Emquanto Black escrevia, madame Ivette reflexionava: este homem tinha dito que era necessario promover sensação... pois isto tambem conseguiria, fazendo prender aquelles homens que iriam simular o assalto... Tambem isto seria bastante sensacional... Mas, não: mais lhe agradava vingar-se do publico e dos jornalistas, enganando-os.

— A's treze em ponto terei preparado tudo que seus empregados devem levar. Mas tambem garante que não terei embaraços com a policia?

— Não os terá; isto eu asseguro, senhora. A discreção e a correcção são as bases do meu negocio.

Satisfeitissimo com o exito da sua visita, saiu Black para a rua.

Depois de caminhar algum tempo, penetrou em uma casa, e ao sair della dez minutos depois, ninguem o reconheceria.

Tinha-se convertido em um ancião um pouco curvado, seu correcto traje de visita tinha sido substituido por um de côr indefinivel, levando o chapéo sujo, muito caido sobre o rosto.

Encaminhando-se por varias ruas em direcção ao oeste, até chegar á Whitechapelroad, que é a rua que atravessa o conhecido e temido bairro de bandidos de Londres, entrando em uma rua estreita e escura, olhou para todos os lados e se recolheu resolutamente a uma especie de taverna, estabelecida em um salão. Ainda não era meio dia, e no fundo da taverna estava immerso na mais absoluta obscuridade, unicamente illuminado por uma lanterna roxa, que fazia visivel a entrada.

Desceu alguns degráos e entrou.

Parecia conhecer muito bem o logar, pois, sem vacillar, dirigiu-se á direita, onde se achava um balcão e pediu um copo de whisky. Parecia tambem conhecer bem o dono da taberna, a quem depois de dirigir um cumprimento, disse:

— Necessito immediatamente de rapazes de toda confiança, entende, Ben? de toda confiança! Trata-se nada menos de um negocio de mais de mil libras esterlinas.

O velho Ben aguçou o ouvido:

— De quanto dizes?

— Como acabo de dizer, de mais de mil libras. Unicamente deverão ir buscar uma joia e uma pelle no valor de mil libras, e tem tambem muitas outras coisas de que no momento não nos occupámos. Assim, pois, comprehenderá que necessito de gente de toda confiança.

O velho Ben mostrou-se offendido.

— Desde quando não lhe tem demonstrado de confiança os trabalhadores proporcionados por mim? Aqui todos somos da maior confiança. Mas, na realidade não tem outra coisa a fazer que ir buscar esses objectos?

— Nada mais, Ben; sómente terão de simular um assalto. E', pois, necessario que eu mesmo lhes dê instrucções.

O velho Ben contemplou seu hospede com evidente admiração.

— E' um artista em seu officio... — murmurou.

Elevando a voz:

— Venham Jack e Nick.

Dois rapazes, verdadeiros typos de facinoras londrinos, appareceram em seguida com as mãos nos bolsos.

Ben lhes indicou uma porta que conduzia a um compartimento secreto, no qual só se encontrava uma mesa, varias cadeiras e os tres entraram ali. Emquanto Black tomava assento em companhia dos dois bandidos, [illegible] garrafa de bebida.

Jack e Nick se serviram sem maiores preambulos, o velho saiu cerrando a porta após si.

As instrucções de Black não exigiram muito tempo, e muito depressa os dois rapazes tornaram a sair.

Black permanecia sentado junto á mesa, e o velho Ben foi reunir-se a elle.

— Parece-me mais prudente mandar para o estrangeiro a pelle e a joia. Aqui em Londres, os preços estão muito baixos agora.

— Isto é assumpto seu, Ben, disse Black. Bem sabe que eu somente caijo uma partilha honrada. Fio-me completamente em você, se não, não viria aqui...

Quando Jack e Nick appareceram carregados com grandes embrulhos não eram quatorze horas. Tinham cumprido admiravelmente sua funcção, sómente se excedendo um pouco nas instrucções recebidas, pois para simular melhor o roubo, traziam comsigo um relogio de parede, jarrões e outras miudezas, que juntas á pelle e á joia, entregaram a Black e ao velho Ben.

Black lhes entregou quatro libras a cada um, e os dois excellentes empregados voltaram a tomar assento junto a outra mesa.

— Quanto lhe parece que terei para minha parte? perguntou Black ao velho.

— Creio que antes de um mez não é prudente desfazer-se destes objectos; mas se necessitas de algum adeantamento...

Black recusou com altivez, pois sabia que o adeantamento poderia prejudical-o no momento da liquidação.

E além de tudo era necessario conservar sua fama de artista no officio.

Em todos os diarios da tarde daquelle dia appareceram longas noticias sobre o roubo de que tinha sido victima a artista franceza Madame Ivette Rerard.

Em todos os artigos sobresaía a phrase: "Assim é que Londres trata seus hospedes!" E isto indignava o publico londrino, pois nada mais afecta sua hospitalidade.

O espectaculo da noite foi para madame Ivette um triumpho completo. E' verdade que trabalhou admiravelmente; cobriram-n'a de applausos e flores, como tambem de alguns valiosos presentes.

E como aquella noite as successivas. O enthusiasmo do publico não decaia um só momento.

O contracto da artista era por semanas, mas o publico pedia enthusiasticamente alguns espectaculos mais, e a direcção do theatro, encantada com o exito extraordinario das suas entradas, fez-lhe uma esplendida proposta.

Madame Ivette devia seguir viagem para Nova York, mas seu empresario regulou tudo de maneira que permaneceu uma semana mais em Londres, sempre de um triumpho em outro.

Nos ultimos dias de sua estadia em Londres, escreveu uma carta a Black, cuja direcção conservava cuidadosamente, para que se apresentasse em sua casa no dia seguinte. Esperou em vão; Black não se apresentou.

Tornou a escrever, pondo desta vez seu endereço, e no dia seguinte lhe foi devolvida a carta pelo correio, com o aviso de que não fôra encontrado o destinatario.

Madame estava muito aborrecida: necessitava falar com Black para mostrar seu agradecimento, pois, em rigor, devia áquelle homem os grandes triumphos artisticos e [illegible] Queria não só augmentar sua commissão, mas tambem deixar-lhe como presente tudo aquillo que seus empregados tinham levado, pois a estes não tinha entregado senão uma boa imitação da joia e da pelle de raposa, o que como constitue um costume bastante divulgado entre artistas, usava para o scenario. Do seu diadema autentico e da pelle legitima não se havia separado um só momento.

Mas Black não se deixava ver, e madame Ivette de nenhuma maneira queria ficar com o cheque. Que fazer?

Por fim, confiou ao empresario, contando-lhe tudo em excepção ao cheque.

O homem ficou encantado.

Isto é admiravel, senhora! Uma grande idéa! Que reclame feliz!... O repetiremos em Nova York... Isto, na realidade, é magnifico, e a senhora é verdadeiramente uma grande artista!

Accedendo ao pedido de Ivette, dirigiu-se o empresario á casa indicada por Black, mas como o correio, lhe foi tambem impossivel dar com o seu paradeiro.

Em Regentstreet 121 não havia existido, jámais uma empresa de propaganda, nem nenhum senhor Black.

O empresario convenceu então a artista que o honrado Black devia ser um habil ladrão. Ao mostrar-lhe agora o cheque, o empresario o tomou e o queimou com um phosphoro. Ao soprar o monte de cinzas a que se havia reduzido disse, rindo:

Eis o que vale aquelle papel.

Entretanto, madame Ivette não quiz de nenhuma maneira ficar com os dois mil francos de commissão. No dia de sua partida os deu aos pobres de Londres, acção que os jornaes não se cansaram de exaltar.

— "E' a acção de uma genial artista" — era a phrase que se repetia em toda parte.

E quanto á liquidação entre os artistas Black e o velho Ben, que se effectuou uma semana depois, teve um desenlace bastante imprevisto e agitado, tanto, que sua consequencia foi a completa ruptura de suas relações commerciaes.

Companhia Paulista de Mater'al Electrico

Escriptorios: Rua de S. José N. 74 — Telephone Central 5324
Armazem: Rua de S. José N. 76 — Telephone Central 1855
Caixa Postal N. 68 — End. Telegraphico "ELECTROBRIO"
RIO DE JANEIRO

UNICOS Agentes Depositarios dos Motores "ABC" com Espheras.
Transformadores "NEVA"
Dynamos "ABC"
Lloyd
Dynamowerke

Installações completas de material electrico para alta e baixa tensão.
Stock permanente de Dynamos, Motores, Transformadores, Fios Nús e isolados, telephones, isolamentos, etc.

Peçam nossos catalogos e informações

FORMICIDA
INDEPENDENCIA
(CS²) rectificado
Recommendado pela D. D. Commissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira, para Expurgo do Café
O mais puro e efficaz para a extincção completa das SAUVAS
O que melhor resultado tem dado na immunisação dos cereaes, e empregado em grande escala pelo Serviço de Expurgo, do Ministerio da Agricultura
Fabricantes: ALVES MAGALHAES & Cia.
Rua de São Pedro N. 91 - Rio

COMPANHIA NACIONAL
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA
GRANDES ESTALEIROS DE CONSTRUCÇÃO NAVAL NA
ILHA DO VIANNA
LINHA DE VAPORES PARA O NORTE E SUL DO PAIZ
Fornecedora de carvão inglez e americano e de carvão nacional das minas de Lauro Muller e Crissiuma á Estrada de Ferro Central do Brasil e a diversas companhias particulares — Fornecedora de sal das salinas de Macáo, no Rio Grande do Norte — Estivadora de grande numero de transatlanticos!
Escriptorios: Av. Rodrigues Alves, 303 e 333
Agencia: Rua Visconde Inhauma, 84
RIO DE JANEIRO

CHAPÉOS

Solar
M. REGISTRADA
Qualidade extra
A MARCA DE
GRANDE SUCCESSO
da fabrica
Souza Machado
RIO DE JANEIRO

ESCOTEIRISMO

O escoteirismo na Allemanha

Uma concentração em Ploen

O chefe W. Warkscheffel

"HAMBURGO, 5 de dezembro de 1927.

Meu caro amigo e digno irmão escoteiro!

Confirmo a minha carta de 12 de novembro e volto á sua presença para lhe participar que aqui continuo "sempre alerta"...

No proximo dia 31, á tarde, caso não sobrevenham contratempos de

Tres chefes em investigações. — Photographia tirada com a temperatura a 5 grãos abaixo de zero

força maior, irei tomar parte numa grande concentração de chefes escoteiristas que se vae realizar em Ploen, cidade bem distante de Hamburgo. Daqui embarcarei em companhia do secretario internacional Fred Schlapkohl, chefe W. Markscheffel e mais alguns escoteiristas e lá já devemos encontrar diversos chefes berlinenses como tambem um chefe dinamarquez que ora visita os escoteiros allemães.

Logo após a esta concentração escrever-lhe-ei novamente narrando pormenorizadamente todos e os factos interessantes que lá se desenrolarem.

Hontem, á noite, realizou-se na séde da Associação dos Escoteiros Hamburguezes uma interessante festa. A convite da Associação compareceram mais de 15 senhoras, quasi todas de idade bastante avançada, pois o fim dessa festa é distrair ás pessoas que não possuem os recursos sufficientes para frequentarem theatros, cinemas ou qualquer outra diversão. — Os escoteiros, em numero de cem, levaram a effeito interessantes provas, dentre as quaes destaquei as de primeiros soccorros e signalização, pela presteza e desembaraço com que foram executadas.

Ao terminar esta parte, o chefe Fred Schlapkohl usou da palavra e explicou com muita felicidade os fins do escoteirismo e terminou a sua brilhante oração fazendo prodigas referencias ao Brasil e tendo ainda a gentileza de me apresentar a todos os presentes como irmão escoteiro do Brasil, actualmente residindo em Hamburgo.

A seguir os escoteiros entoaram alguns cantos guerreiros e terminaram a bella noite escoteira com um concerto de piano, violino e flauta.

A todos os convidados foi offerecida uma farta mesa de doces, chá, maçãs, etc.

Por seu intermedio cumprimentos a todos os escoteiros do Brasil, fazendo ao mesmo tempo ardentes votos de muito progresso e innumeras felicidades no decorrer do proximo anno.

Queira aceitar um forte e sincero abraço do seu amigo e irmão escoteiro "sempre alerta", *Nello Campos*.

AS BANDEIRANTES

AS BANDEIRANTES DO BRASIL

O JORNAL saúda effusivamente todas as Bandeirantes do Brasil pela feliz quão gloriosa data de hoje, augurando-lhes muitas felicidades pela data de hoje.

Assim, á Federação das Bandeirantes do Brasil, como iniciadora do Movimento no Brasil; á Federação Evangelica que fez um bom movimento bandeirante e ao Conselho Metropolitano como estimulador do Movimento.

Sempre paratas.

O CODIGO DA BANDEIRANTE

Eis ahi o que distingue essencialmente o movimento das bandeirantes de todos os agrupamentos e sociedades da juventude.

O Codigo está no centro do movimento das bandeirantes como deveria ser applicado por todas as jovens: é nosso programma geral e individual.

Em todos os tempos os homens têm-se reunido para cogitar das condições de melhorarem a sua situação e estabeleciam leis completas as quaes deveriam se submetter para alcançar o fim almejado. Cogitam tambem dos meios de melhorarem a situação do proximo soccorrendo-o nas occasiões criticas.

Na Idade Média, por exemplo, os cavalleiros partiam através o mundo, armados de espada, visando reparar uma injustiça ou remover um importante obstaculo, atacar o inimigo, etc.

Se um delles faltava ao dever de cavalleiro elle era declarado traidor e excluido da Ordem.

A' semelhança dos Cavalleiros, bandeirantes, vós tendes um Codigo ao qual deveis ser fiel.

Vós pertenceis, agora á grande fraternidade, onde todas proseguem visando ao mesmo fim: **melhor obedecer á Lei** para serdes capazes de realizar a grande promessa do **SERVIR**.

Vossas patrulhas, vossas secções, o Movimento, conta comvosco unicamente; deveis tornar-vos cada dia mais dignas do nome de bandeirante.

Nosso Codigo é um programma de acção, quer dizer, o que desejamos **ser e fazer**.

Para **servir, obedecer**, cumprir **nosso dever**, cada uma de nós deve ser leal, disciplinada, calma, energica, bôa, trabalhadora, amiga dos animaes, das plantas, sobria, sempre de bom humor e pura. **SER BANDEIRANTE** não é saber de cór o Codigo, porém é **vivel-o**.

A DIVISA E A PALAVRA DE ORDEM

Ellas se completam. A vida deante de ti, bandeirante, apresenta-se como uma immensa carreira a percorrer e o successo desse curso depende da circumstancia de seres ligeira ou não. Tu decidiste agir, porém a tua acção para ser bôa e duravel, requer uma preparação preliminar.

SEMPRE ALERTA! pois, lança-te adeante e digas: **FAÇO O QUE DEVO.**

SEMPRE ALERTA!

A quê? — Ha uma multidão de pequenos deveres quotidianos em os quaes deves demonstrar vivacidade, espirito alerta: estar alerta, a toda hora para ir para a classe ou para o trabalho; alerta, para obedecer immediatamente a uma ordem dada; alerta perante a alegria, perante a dôr, para consolar uns e não aterrorizar os outros; sempre alerta para ouvir a voz da consciencia, os appellos dos outros que têm necessidade de nós e aos appellos para a grande fraternidade.

Como? — Ligeira, alerta physicamente. Cuida do teu corpo, **preserva** a saude, desenvolve a tua força physica applicando os methodos de hygiene e os esforços quotidianos. Sempre alerta intellectualmente. E para isto desenvolve em ti tres coisas: **uma consciencia recta, uma vontade firme e uma confiança inabalavel na vida.**

Quaes os meios a empregar para te preparar? — A principio a disciplina: tomes bons habitos, costumes regulares para a vida material; uma vez adquiridos poderemos empregar nosso tempo em coisas mais indispensaveis. A obediencia immediata ás ordens mais simples, nos torna capazes de obedecer nos casos difficeis. Em resumo sejas fiel nas pequenas coisas para poderes ser fiel ás grandes. Desenvolve a tua vida interior, a vida da consciencia, dominando os teus naturaes impulsos por estados de reflexão methodica, por meio da meditação; busca a analyse propria dos teus actos; modera o teu genio si elle é impulsivo; não guardes odios e rancores: guia-te segundo os bons exemplos; aparta-te dos maus, dos mentirosos, dos blasphemos, dos escandalosos; evita as más companhias, estuda-as, e procura o bom lado para todas as coisas.

FAÇO O QUE DEVO

Tu estás sempre alerta? Agora ages. Para viver, verdadeiramente é necessario **entrar em acção**. Comtudo aprendes a vida na sublimidade desses versos:

"Não chorés, meu filho,
Que a vida
E' luta aguerrida,
Viver é lutar".

(Gonçalves Dias).

ou então recordaste das lindas palavras confortadoras do Apostolo São João:

"No mundo tereis attribulações, mas tende bom animo porque eu venci o mundo. S. João, cap. XVI, verso XXXVI".

E assim confortadora, com o espirito forte, minha irmã bandeirante estás habilitada a agir de modo efficaz. A planta luta com o sólo para retirar a seiva regeneradora de suas energias; e tu?

Do mesmo modo buscas na existencia saberes te collocar; cada um tem a sua tarefa neste mundo e tu naturalmente não queres que outrem te faça aquillo que te compete.

A tua divisa porém, diz mais que isso: ella te ensina a teres um dever e escolher um dentre os muitos que te competem; desenvolve-o; estabelece o teu ideal; segue-o e executa-o. Essa é que é a grande doutrina de saber viver.

Uma existencia inutil é simplesmente detestavel; é até impropria ao desenvolvimento dos outros: a desharmonia das relações sociaes e serve de obstaculo á evolução da sociedade.

Tu sabes que o dever é difficil. Mas, que nos importa isso, si tudo na vida é duvida, incerteza e difficuldade. E' preciso em tudo, saber abandonar as preferencias, sacrificar os gostos, o bem estar, porque os deveres mais duros de cumprir são os mais vulgares.

Tu saberás **FAZER O QUE DEVO** porque aprendeste a viver e porque estás sempre alerta para em qualquer momento vencer teu egoismo. E alegremente cumprirás os pequenos deveres porque igualmente sabes cumprir os grandes.

A LEI

A lei te diz como deves ser, o que tu deves adquirir para teus dotes pessoaes; ella fixa para ti grandes etapas pelas quaes deves passar para chegares a viver o ideal da vida da bandeirante, ideal oriundo de teu proprio enthusiasmo e que promettesto realizar entrando em nossa grande familia, pela promessa.

E' necessario saber de memoria o texto da LEI, porque os dez artigos, servem perfeitamente de normas seguras para te guiares na vida; é o Codigo soberano; é a Lei grandiosa capaz de transformar o teu caracter e até a tua vida. Na casa nossa só deve existir como norma de trabalho a LEI. Della decorre tudo.

Torna-te digna de dizer: **TENHO-A.**

1º — Uma bandeirante é leal — Não sómente a bandeirante não mente como tambem é franca e perfeitamente honesta. Leal, quer dizer fiel. Fiel ás amiguinhas nos bons e máos dias, fiel á sua patrulha, á sua secção, fiel ás suas promessas, fiel á Lei. E' necessario que a chefe tenha perfeitamente confiança numa de suas bandeirantes. Ellas não abusarão da sua confiança.

Passaro Branco.

(Continua no proximo domingo).

SENHORITA JULIETTA DE OLIVEIRA

Acaba de reingressar no movimento bandeirante evangelico a senhorita Julietta de Oliveira, irmã do escoteirista evangelico Gastão de Oliveira, ex-chefe dos grupos de escoteiros de Lavras e Nepomuceno (Minas Geraes) e presentemente aqui no Rio.

A senhorita Julietta de Oliveira volta cheia de novas energias e disposta a grandes emprehendimentos.

Em palestra que tivemos com ella, assegurou-nos que iria emprehender junto com a senhora d. Isaura da Silva, commandante em chefe das Bandeirantes Evangelicas, uma serie de transformações, na Federação Evangelica de Bandeirantes á qual vae expôr o seu plano geral de acção.

Tivemos a agradavel opportunidade de saber de importantes suggestões que serão publicadas exclusivamente pelo O JORNAL.

ESCOTEIROS DA GLORIA

O presidente dos Escoteiros da Gloria, sr. A. Couto Fernandes, ladeado por um senhor, um escoteiro e um lobinho da Gloria

Palestrando com os lobinhos

— II —

Tenente Rubens de LIMA.
(Da F. E. E., da C. M. E. e chefe dos grupos ns. 3 e 10, da F. E. E.)

(Para O JORNAL)

A SAUDAÇÃO

A saudação, meu caro lobinho, é um cumprimento escoteiro muito importante, e, que nunca poderá ser dispensado ou esquecido.

Tu sabes, melhor que nós, que todas as pessoas quando encontram os seus conhecidos á primeira vez, no dia ou na noite, dizem **bom dia** ou **bôa noite,** conforme a occasião, estreitando o laço natural da fraternidade humana e cumprindo os principios de polidez e educação.

Assim fazem os lobinhos tambem.

Utilizam desse cumprimento diario para demonstrar a cordialidade e amizade que devotam ás pessoas de suas relações.

E nunca o esquecem.

Dahi, o facto de todos os entes humanos cumprimentarem-se pela manhã, á tarde e á noite.

E' uma coisa muito commum que fazemos muitas vezes sem pensar no seu valôr; porém, notamos tanto a falta desse cumprimento, que quando uma pessoa nossa conhecida deixa de fazel-o, julgamos logo que está aborrecida comnosco.

Ahi, perguntamos logo: "Está aborrecido (ou aborrecida) commigo?"

Os lobinhos entretanto, usam de outro cumprimento, feito entre elles, ou nos chefes ou autoridades: **é a saudação dos lobinhos,** que é feita independentemente do bom dia ou bôa noite. (Figura 1)

Levantam o braço direito, levando a mão no lado direito do gorro ou chapéo.

A mão durante esse movimento fica com tres dedos dobrados (annullar, minimo e pollegar, sendo que este ultimo repousa sobre o annullar) E os outros dedos (o indicador e o médio), ficam estirados e afastados um do outro. (Figura 2).

O braço esquerdo fica caido naturalmente e a mão ligeiramente unida ao lado esquerdo da calça, como nos mostra a figura 1.

O lobinho quando faz a saudação deve ficar na posição firme, numa attitude respeitosa, sem affectação, immovel, sério, a fronte erguida e os calcanhares unidos.

Nessa occasião, o lobinho diz: "**O melhor possivel!**" — que é o lemma de todos os lobinhos do mundo.

Esta saudação, feita correctamente, é um signal magnifico de disciplina.

Todo lobinho tem o dever de ser disciplinado e delicado para com todos, senão, não é digno de ser chamado lobinho.

Agora naturalmente, queres saber porque os lobinhos fazem essa saudação original.

E' muito facil a explicação.

Primeiro: os dedos levantados e afastados, é um symbolo, recordando as orelhas do lobo, sempre rectas quando elle está prestando attenção a alguma coisa.

Com certeza, nunca viste o lobo e por isso ficarás imaginando a attitude desse animal, como poderá ser quando observa alguma coisa, mas citaremos um exemplo de um animal muito parecido com elle até nos habitos.

E' o cão.

Naturalmente, em tua casa, ha esse servidor fiel e dedicado ou na casa de teu visinho.

Observa-o attento, quando elle ouve algum ruido estranho á casa do seu amo: as orelhas ficam rectas, demonstrando attenção, presteza e vivacidade.

Elle assume uma attitude caracteristica, verdadeiramente original.

Grava-a bem em tua mente.

Baden-Powell acertou muito bem escolhendo para insignia dos lobinhos a cabeça do lobo com as orelhas rectas.

Em segundo logar, a saudação é um signal de respeito, de cordealidade, de polidez que os lobinhos testemunham quer quando perante a bandeira, quer perante autoridades, chefes, etc.

Todos pertencem á grande fraternidade que é esse sentimento admiravel que une todos os escoteiros do universo.

Além disso, a saudação é a recordação dos dois artigos do Codigo dos Lobinhos, renovados a cada momento.

Todo menino que entra para uma tropa de lobinhos deve praticar a saudação desde os primeiros dias de sua admissão, mesmo que não possua o uniforme.

PROMESSA DO LOBINHO

Os meninos, antes de usarem o uniforme de lobinhos prestam um solemne compromisso á bandeira nacional.

Esse compromisso ou promessa é o seguinte:

"Prometto, pela minha honra, fazer o melhor possivel, para servir a Deus, e á minha patria: obedecer fielmente á Lei dos Lobinhos e praticar um serviço cada dia."

Aos chefes, escoteiristas, escoteiros, grupos e associações

O JORNAL, participando comvosco da alegria e felicidade deste grandioso dia, vos envia os mais effusivos e paternaes cumprimentos, desejando-vos mil felicidades e prospero e brilhante futuro.

Reinam em todos os corações, a paz e a alegria.

Que esta paz e alegria sejam perennes para todos vós, escoteiristas, chefes e escoteiros; grupos e associações escoteiras, que tantos e inauditos esforços tendes feito, para a diffusão e aperfeiçoamento do escoteirismo, no Brasil.

Felicidades, mil felicidades pois, a todos vós, são os votos de

O JORNAL

A ARVORE DO NATAL

Oscar Messias CARDOSO.

(Para O JORNAL)

Dia consagrado ao lar, dia de paz e alegria o Natal.

E é com a paz e a alegria que caracterizam o escoteiro, que hoje, todos os lares, todas as familias escoteiras se sentem jubilosos com o coração a transbordar de contentamento.

A enorme familia escoteira, no Universo inteiro, armou para hoje, a Arvore do Natal.

Seus enfeites são as leis escoteiras; as barracas e todo o material de uma tropa; o uniforme, os trabalhos manuaes e sobretudo, o que mais realçam, são os enfeites que ornam a alma do escoteiro.

E' a arvore do Natal mais linda que existe.

A humanidade inteira se agrupa neste momento, em torno della e a contempla.

E' uma só e de tão alta, é vista em todo o mundo com o tronco nos nossos corações e os galhos saindo no infinito da nossa imaginação.

Fechemos os olhos e admiremos tambem a Arvore do Natal! Os seus ramos estão cobertos de flôres, cujo aroma inebria as nossas almas e nos dá força e alento para proseguirmos na luta; nos reanima e encoraja, nos enthusiasma para melhor conseguirmos o nosso dever e nos dá vida.

Esquecidas, neste momento, as horas de amarguras e afflicções que passamos na vida, fugida por instantes da retina dos olhos, a visão tragica da humanidade, afastados os males que nos circumdam e serenadas as dôres que nos torturam, concentramos o pensamento em Deus e sentimos a "Felicidade".

E neste sonho ephemero, brincamos em torno da Arvore do Natal.

Nem mais se vê a Terra; pisa-se no espaço e elle nos sustenta. Os lares antegozam uma existencia ficticia, as crianças brincam com os nossos corações e nós sentimos fugir pouco a pouco esta visão divinal e acordamos de novo aqui, na Terra.

O Natal já passou!... e com elle o mão sonho.

O Natal é um sonho e sonhemos uma vez por anno, para vermos a Felicidade, sómente as brumas do infinito.

Neste dia os escoteiros, servem de conforto nos paes, são a alegria do lar e, como que, sentindo mais, estreitar os laços de amizade que os une, visitam os seus irmãos.

A Arvore do Natal é uma imagem divina!

OS INQUERITOS ESCOTEIROS

Como retribuir a visita

O nosso distincto irmão escoteiro do "Jornal do Brasil", está fazendo um inquerito através da secção escoteira desse grande diario, entre os escoteiristas brasileiros, para saber como vamos retribuir a visita que nos fizeram os escoteiros paraguayos, ha algum tempo.

A idéa é magnifica, pois, parece-nos que ha grandes difficuldades em fazer essa retribuição.

Mas, aqui, vamos responder em traços ligeiros, ao inquerito.

Julgamos que para realizar esse nobre intento ha necessidade de uma união de esforços e a União de Escoteiros do Brasil, sózinha, não póde fazel-o.

Como fazer, pois?

A União de Escoteiros do Brasil faz uma circular ás federações existentes no Rio e ao Conselho Metropolitano, manifestando os seus intentos.

Recebida essa "notificação official", essas entidades organizarão as suas representações.

O presidente da União de Escoteiros do Brasil poderá ir ou ao director do Lloyd Brasileiro ou ao ministro da Marinha e pedir a intercessão delles no sentido de favorecerem o meio de transporte.

Temos certeza de que o ministro da Marinha não fará objecções; elle attenderá, como lhe é peculiar, com carinho, a iniciativa da U. E. B. mórmente ao lembrar-se de que se trata de questão de estreitar as relações internacionaes com um povo bem visinho.

Caso julguem a viagem maritima impropria para os escoteiros, ha um meio: a via terrestre (!), ora essa.

Tudo isso se resolve facilmente, nem precisa inquerito.

Convoque-se um Conselho de Chefes na U. E. B., enviem-se officios convidando as federações e o C. M. E. (não pelos jornaes), officialmente e tudo se resolverá.

E' uma questão de iniciativa, não acham?

Panthera Negra.

OS ESCOTEIROS HEBREUS AOS SEUS IRMÃOS DO BRASIL

Vivendo nesta patria hospitaleira e tendo a felicidade de comvosco, como verdadeiros irmãos, participar da grande familia escoteira, nós, os escoteiros do Collegio Hebreu Brasileiro, nos congratulamos comvosco, desejando muitas felicidades a todos vós pelo dia de hoje, que no Brasil é tão dignamente festejado pelos escoteiros.

Pelos escoteiros do Collegio Hebreu — **Israel Warshavp,** (monitor).

Escoteiros norte-americanos

ESCOTEIRIZANDO AS FAMILIAS

Na America do Norte, onde mais de um milhão de jovens recebe instrucção escoteira, foi tal o desenvolvimento da instituição badeniana que as proprias familias começam já a excursões, não só aproveitam escoteira.

Assim, acompanhando os escoteiros para os campos, em passeios e excursões, não só aproveitava escoteiros, como tambem as familias.

E o mais curioso é que uma familia isoladamente, ás vezes acampa, como se fôra um grupo de escoteiros, e goza então a natureza em todo o seu esplendor.

O "cliché" que reproduzimos acima mostra bem um desses acampamentos de familias. Nelle se vê á porta da barraca, um escoteiro; sentado a fazer a refeição a senhora chefe da familia, outro escoteiro e a irmãzinha e finalmente, numa cozinha improvizada o pae, chefe do supposto grupo a preparar a comida.

E' justamente quando uma instituição attinge á perfeição que todos e por ultimo as familias a abraçam e incentivam.

A photographia reproduzida é de Colorado e é o mais eloquente documento do são escoteirismo.

O Escoteirismo na America do Norte agora, só carece de continuação através dos annos vindouros.

Lá, nada mais resta a aperfeiçoar na juventude, quer material, quer moralmente.

Materialmente, os grupos se apresentam com equipamento completo. Todos os objectos de uso escoteiro como machadinhas, facões, foices, apitos, cintos, etc., são feitos com cunhos especialmente para escoteiros. Barracas não faltam e cordas existem em abundancia.

O apparelhamento de signalização é completo e toda a parte technica é superiormente seguida e cumprida em todas as suas exigencias.

Para isto, existem livros para todas as especialidades e tudo o mais que se refira ao escoteirismo.

A parte moral é não só ministrada no escoteirismo, como encontra o maior estimulo, por parte das autoridades do paiz.

Existem, nos Estados Unidos da America do Norte leis, que protegem os menores das influencias más para a formação do seu caracter.

Lá, em vez de irem para os cinemas e circos, os jovens vão para as sédes dos seus grupos, pára as officinas de trabalhos manuaes, para os campos de sport, para os prados em excursões e acampamentos.

E' realmente, um escoteirismo perfeito, disciplinado e bello.

Lá, todo o Movimento é americanizado por uma entidade unica, são todos "Boys Scouts of America".

O que torna mais perfeito o escoteirismo norte-americano é a boa orientação que têm os proprios chefes.

Um chefe escoteiro americano, geralmente é um rapaz até seus 25 annos, no maximo. Passando desta idade elle se torna um fiscal, director de grupo, instructor honorario, etc., mas o que é certo é que elle não se retira do Movimento, porém de accordo com a sua idade, serve ao escoteirismo com maior efficiencia.

Na America, como em toda a parte as regras costumam fazer excepções, por isto que não será difficil encontrar um chefe de tropa com idade maior que a mencionada.

Tambem os instructores americanos são pagos, para o desempenho das suas funcções.

Isto lá, não tem dado máo resultados. Aqui porém, seria de consequencias pessimas. Haveria por certo, intromissão de elementos, estranhos e mãos que viriam para o Movimento, com o interesse de "ganhar" apenas e a instrucção seria desprezada.

Mas isto não constitue uma comparação com o escoteirismo brasileiro, antes, é uma eloquente lição que servirá de exemplo para nós.

Entre o escoteirismo inglez e o norte-americano vae uma grande differença de costumes e nós que somos americanos tambem, e gostamos tanto de imitar, porque não imitamos mais o escoteirismo estadunidense, em vez de irmos buscar na velha e decadente Europa, coisas que não se adaptam ao nosso temperamento e costumes?, ou por que não se faz de uma vez, uma coisa genuinamente nacional?

Ficam em todo o caso, ahi, as impressões, colhidas através do contacto e da experiencia, com o escoteirismo norte-americano.

(De um recem-chegado).

THERMOMETROS CLINICOS
DE FUNCCIONAMENTO GARANTIDO
"Casella, London"

HIME & C.
52 — RUA THEOPHILO OTTONI — 52
(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)
CAIXA POSTAL: 593 — ENDERECO TELEGRAPHICO "FERRO"
TELEPHONE: 6075 NORTE
RIO DE JANEIRO
FABRICANTES — IMPORTADORES — EXPORTADORES

Grande deposito de: ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construcção e uso domestico, etc.

Depositarios da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, com grande laminação de ferro em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louça de ferro fundido, estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc., etc.

FABRICAS:
NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão, louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis e etc.

MARCA REGISTRADA

Todos os seus productos levam a marca registrada "estrella":

DE PAU — DE CERA — SÃO OS MELHORES

METAL DEPLOYE'
Coalho JACARE'
Cimento SACADURA
Cimento Inglez White Brothers
Dynamite & Gelignite da Nobel's Explosives Company Ltd.
FERRO GUZA DAS USINAS: MORRO GRANDE - ESPERANÇA - BURNIER - RIO ACIMA
[illegible]
HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO
Rua Libero Badaró 103 — 6º andar — Sala 7
Caixa Postal 618

FEIRA DE LEIPZIG
PRIMAVERA DE 1928
FEIRA GERAL DE AMOSTRAS — 4 a 10 DE MARÇO DE 1928
FEIRA TECHNICA E DE CONSTRUCÇÕES — 4 a 14 DE MARÇO DE 1928
FEIRA DE ARTIGOS TEXTIS — 4 a 7 DE MARÇO DE 1928
FEIRA DE ARTIGOS DE COURO — 4 a 7 DE MARÇO DE 1928
E' o mercado central para o commercio internacional, o mais importante e variado do mundo para todos os productos de lavoura e industria
Informações gratuitas na:
ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL TEUTO-BRASILEIRA
Rio de Janeiro: Rua Theophilo Ottoni, 89 — 1º andar
São Paulo: Rua do Carmo, 11 — 3º andar — Sala 17
Porto Alegre: Rua Triumpho, 2
Bahia: Rua das Princezas, 4
Pernambuco: Avenida Marquez de Olinda, 35
A FEIRA DE OUTOMNO TERA' LOGAR DE 26 DE AGOSTO A 1º DE SETEMBRO DE 1928

Automobilismo

As "auto-estradas" italianas

Um importante projecto para a ligação directa de Hamburgo a Milão

A' esquerda uma estrada moderna em concreto, e, á direita, a celebre calçada romana

O desenvolvimento cada vez mais crescente do automobilismo levanos ao "reverso da medalha", constituido pelos accidentes soffridos nas estradas.

Varios paizes, como a Italia, estão procurando construir auto-estradas ligando directamente diversas cidades.

A importante questão tem sido tratada ultimamente com tal interesse que a Allemanha, a Italia e a Suissa chegaram a um accordo para offerecer ao publico uma longa rodovia que, partindo de Hamburgo irá ter a Milão. Uma vez attingida esta ultima cidade, a auto-estrada será prolongada até Reggio, ao sul da Italia.

Os turistas americanos que desembarcarem em Hamburgo poderão, pois, em poucas horas attingir a Suissa e a Italia, sem ter necessidade de atravessar a França, utilizando para isso a rodovia em projecto.

No territorio italiano já se encontram algumas estradas exclusivamente para automoveis, como a que vae de Milão a Sesto, ao Lago Maior, a Lainate e, por fim, a Gallarate.

Essas auto-estradas cortam todas as vias ferreas sem ter com ellas o minimo contacto; não atravessam grandes agglomerações e mantêm o seu leito completamente fechado.

Para conseguir isso, tornou-se necessaria a construcção de duzentos e dezenove pontes, em cimento armado, que permittem que a auto-estrada passe por cima ou por baixo das innumeras estradas existentes. Em certo trecho, porém, foi preciso a perfuração de um tunnel que mede 70 metros de comprimento.

A entrada no seu leito que é, como já se disse, perfeitamente fechada, fez-se por 17 estradas ou postos de vigilancia. O policiamento se realiza com o auxilio de velozes motocyclistas dotadas de "side-cars".

A circulação de automoveis começa ás 6 horas para encerrar-se ás 16, porque a estrada não possue illuminação nocturna.

Como era de esperar, essa iniciativa tem feito com que as nações vizinhas da Italia se empenhem numa grande campanha de melhoramento das suas rêdes rodoviarias.

EXIGIR ESTA MARCA
GERDAU
A MELHOR CADEIRA
PARA CAFÉS, RESTAURANTES, ESCRIPTORIOS, CASAS DE FAMILIA
ENVIAM-SE CATALOGOS E PREÇOS GRATIS E SEM COMPROMISSO
DEPOSITO GERDAU — RIO
PRAÇA TIRADENTES 45

O TRAFEGO URBANO EM BERLIM

O trafego de Berlim não cessa de ir em augmento e as cifras do movimento de passageiros, publicadas pelas tres grandes companhias mancommunadas de transportes urbanos, constituem uma serie continua de records, em que cada mez é batido pelo seguinte. A mancommunidade de serviços estabelecida entre as companhias de carros electricos, de omnibus e do subterraneo offerece aos passageiros a commodidade de poderem utilizar, dentro de um prazo de duas horas, os bilhetes expedidos nos carros ou estações de uma das ditas companhias (supponhamos por exemplo o subterraneo) para continuar o percurso até ao ponto de destino num vehiculo, carro electrico ou omnibus, de qualquer das outras duas. Este systema presta ao publico consideraveis vantagens, tanto em commodidade, como em barateza do serviço, e traduziu-se, como acontece sempre em taes casos, num notavel incremento do numero de passageiros. Durante o mez de outubro do corrente anno, os carros electricos, os omnibus e o subterraneo de Berlim transportaram em conjunto ... 109.300.000 pessoas (73 milhões, os carros electricos, 21 milhões, o subterraneo e 14 milhões os omnibus, em numeros redondos). O augmento do trafego, durante o referido mez, foi de quatro milhões e meio em relação ao mez precedente e de 11 milhões e 200 mil em relação ao mez de outubro do anno passado.

A mulher e o automovel

Um documento photographico de influencia que a mulher moderna vem exercendo no mundo automobilistico.

Ao alto, a conhecida escriptora franceza madame Raymonde Machart em frente ao seu carro, no qual participou de um recente concurso de elegancia automobilistica.

A' direita, a popular Mistinguette em sua casa de campo de Bougival recreiando-se, como uma menina de quinze primaveras, sobre o radiador do seu automovel. A' esquerda, uma joven parisiense que, num requinte de elegancia, fez forrar o interior do seu carro com a mesma pelle de serpente que serviu para confeccionar o seu traje de sport.

Em baixo, duas outras representantes do bello sexo entregues á pratica do automobilismo; á esquerda, vê-se madame Violette Morris, vencedora da corrida de 24 horas sem descanso, do circuito de Fon-

EMOÇÕES DO AUTOMOBILISMO

As sensações que experimenta um amador depois de uma manobra infeliz — (Do "Punch", Londres)

A INCLINAÇÃO DO MERCADO PARA OS CARROS LEVES

George BRUCE

Precisamente agora, o interesse dos compradores de automoveis se inclina para os carros leves pelas especificações que têm apparecido com relação ao novo Ford e pelos constantes annuncios da Dodge Brothers que tratam de novas normas de funccionamento no seu modelo de quatro cylindros.

Faz, apenas, pouco mais de um anno que o Overland Whippet surgiu no mercado. Dahi para cá esse carro vem introduzindo muitas caracteristicas novas, não só no desenho, como na technica da construcção de automoveis leves, entre as quaes se conta o augmento da força motriz medida no embolo, pelo emprego de uma guia igual á dos motores de seis cylindros, e o uso do freio nas quatro rodas.

A velocidade de 90 kilometros á hora, annunciada pelos fabricantes do Whippet, tem sido excedida por muitos amadores e muito maiores velocidades conseguiram diversos "volantes" em provas de real interesse.

O gasto de gazolina numa viagem entre Los Angeles, California e Nova York foi relativamente pequeno, obtendo-se, em média, 12.7 kilometros por litro.

Durante varios mezes a fabrica Whippet teve que levar a effeito uma intensa campanha para convencer o grande publico, que se achava alheio ás novas caracteristicas obtidas.

Os fabricantes informaram, então, haver vendido em junho mais de 115.000 automoveis, não tendo sido satisfeitos muitos pedidos. Por esse tempo, na categoria de carros leves, o Chevrolet estava obtendo um sensivel augmento nas suas vendas e o Ford projectava parar a fabricação do Modelo "T" para lançar no mercado um automovel inteiramente novo.

Em julho, a Dodge Brothers entregou ao mundo automobilistico um novo carro que obedecia em linhas geraes ás mesmas normas adoptadas pela Whippet.

As informações antecipadas com respeito ao novo Ford indicam que esse carro será mais veloz do que o modelo "T"; que offerecerá uma transmissão do typo ordinario, com tres velocidades para marcha avante, e que poderá, ou não, ser equipado com freio nas quatro rodas.

No que concerne á disposição do motor, segundo se sabe, ella se assemelhará á adoptada pelo Whippet.

Uma vez que a Dodge Brothers, a Ford e a Overland lancem carros que se approximem em potencia e velocidade das normas estabelecidas pelos automoveis grandes, é de esperar que os outros fabricantes de carros leves sigam o seu exemplo.

A opinião geral entre os compradores de automoveis é que a Whippet estabeleceu, definitivamente, uma nova base para ser obedecida pelos automoveis leves. Essa fabrica, naturalmente, irá beneficiar-se da tendencia que, agora, se generaliza.

Não obstante terem as entregas de automoveis demonstrado a paralysação da producção Ford, as cifras da sua percentagem são muito menores do que teriam sido, ha dois annos, se a Ford tivesse parado completamente a producção por um periodo superior a um mez.

Portanto, é logico admittir-se que para o futuro existirão differenças menos pronunciadas entre a producção dos diversos fabricantes de automoveis leves, e que os "records" de vendas nessa categoria manterão uma proporção relativa.

Os serios problemas do trafego

Como em Buenos Aires se cuida do momentoso assumpto

Os estudos relativos ao problema do trafego em Buenos Aires tem tomado grande incremento nesses ultimos annos. Os trabalhos da commissão de trafego do Conselho Deliberante, a actividade desenvolvida pela Commissão da Prefeitura Municipal, as diversas medidas postas em pratica e os varios ensaios realizados pela Direcção do Trafego, as valiosas contribuições da imprensa, em geral, e de varias instituições reunem inestimavel subsidio para solução do importante assumpto.

A experiencia já adquirida, e as conclusões a que chegaram grandes cidades do mundo, como Londres, Paris, Nova York, Chicago, entre outras, têm sido amplamente discutidas e, hoje, são conhecidas de todos. Para os argentinos as idéas preconizadas na America do Norte revestem-se de maior interesse, porque são de applicação immediata, uma vez que a sua configuração topographica, o seu plano em execução e sua actividade se approximam mais das cidades americanas do que de quaesquer outras.

Todos são unanimes em pensar que já se chegou em Buenos Aires, ao momento propicio á elaboração de um plano definitivo e perfeitamente applicavel á cidade, attendendo especialmente ás necessidades da actual situação, mas com ampla margem para as previsões futuras.

Uma serie de medidas poderão ser levadas a effeito agora com gastos relativamente pequenos, ao passo que se forem deixadas para mais tarde resultarão custosissimas, quando não forem irrealizaveis.

Se não se cuidar desde este instante de certos aspectos da questão, com o augmento consideravel dos vehiculos e a intensidade, cada dia mais pronunciada da circulação, o problema poderá ficar, apenas, parcialmente solucionado.

Segundo as ultimas estatisticas officiaes da cidade de Chicago, cuja topographia e traçado são muito semelhantes aos de Buenos Aires, aquella cidade americana possue 400.000 automoveis, isto é, um carro para cada oito habitantes.

Se a capital argentina tivesse a mesma proporção de automoveis que Chicago, deveria possuir hoje 250.000 vehiculos desta natureza, ao passo que só possue cerca de 30.000.

O que seriam as ruas de Buenos Aires se nellas circulassem, não 30.000 automoveis, mas sim 250.000 ?! Ahi, então, a congestão do trafego apresentaria uma phase bastante aguda.

Varias soluções têm sido apresentadas para resolver o congestionamento que, em certas horas, se observa no centro da "urbs da capital portenha.

Uma dessas soluções consiste na criação de pontos de estacionamentos nas immediações da zona congestionada.

Como a desapropriação, quasi sempre, é muito custosa, na America do Norte procuraram resolver o problema construindo sitios de estacionamento de varios andares, aos quaes se chega por meio rampas em espiral.

E, assim, na vizinha cidade procura-se, dessa ou daquella fórma, cuidar criteriosamente do assumpto.

Entretanto, quem vê Buenos Aires e visita depois o Rio de Janeiro, póde fazer uma ligeira idéa das complicações que a questão offerece tratando-se de nossa capital.

Em Buenos Aires a cidade irradia-se para os lados, sem obstaculos, ao passo que no Rio ha, apenas, gargantas estreitas, comprimidas entre morros, e pelas quaes a circulação tem fatalmente que se processar.

Dessa maneira, seria de toda conveniencia que, entre nós, como na Argentina, a questão do trafego fosse, desde já, estudada de um modo definitivo e completo.

Joalheria JULIO DELAGE
JOIAS FINAS — BRILHANTES — PRATARIAS
OBJECTOS DE ARTE
Soberba collecção de artigos para presentes de festas
DELAGE, FIGUEIRA & Cia.
13 — RUA DOS OURIVES — 13
(PROXIMO A AVENIDA RIO BRANCO)

Padaria Prozerpina
Deposito na Estrada de Ferro Central do Brasil
(FILIAL)
José Pacheco da Rocha & C.
COMMERCIO DE FARINHA DE TRIGO E SEUS PREPARADOS
TELEPHONE: NORTE 1140
91 - Rua Barão de S. Felix - 91
RIO DE JANEIRO

NÃO FAÇA ISSO!
JA EXISTE O ELIXIR 914
Grande crime casar doente
Grande numero de homens casados que em solteiros adquiriram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas, eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa: nestes casos, para recuperar a saude basta 3 vidros de
ELIXIR "914"
ELIXIR E PASTILHAS
Com seu uso, nota-se em poucos dias:
1° — O sangue limpo de impurezas e bem estar geral.
2° — Desapparecimento de espinhas; Eczemas, Erupções, Furunculos, Coceiras, Feridas bravas, Boubas, etc.
3° — Desapparecimento completo de RHEUMATISMO, dôres dos ossos e dôres de cabeça.
4° — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico.
5° — O apparelho gastro-intestinal perfeito, pois o "ELIXIR 914" não ataca o estomago e não contém iodureto.
E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Uma preciosa fonte de saude,
Força e Belleza
E' o Elixir Sulfuroso de Caju' Chapéo de Couro e Guaraná Bi-Iodarsinado — por ser o mais poderoso e completo depurativo tonico e anti-rheumatico, contendo mineraes, frutas e plantas. Substitue as aguas sulfurosas como as de Poços de Caldas. Tem bom sabor. Cura syphilis, doenças da pelle, espinhas, feridas, coceiras, fraqueza geral, anemia, lymphatismo, asthma, rheumatismo arthritismo, etc. Consagrado pela classe medica, pelo publico e pelas Exposições, com numerosos attestados de curas prodigiosas, um grande consumo e valiosos premios. Drogarias: RODOLPHO HESS, ARAUJO FREITAS, BAPTISTA, BARUEL, etc. Unico agente no Rio de Janeiro: Antonio A. Perpetuo & Cia. — Rua do Rosario, 157 — Tel. 8045.
NOTA — Si não encontral-os no seu fornecedor envie 8$000 em sellos do correio para Tito Livio Teixeira, Jahu' — S. Paulo dizendo em que revista ou jornal leu este annuncio.

Drogas para Industrias
As drogas para Industrias como sejam: "SODA CAUSTICA BARRILHA", etc.
marca "MEIA LUA" dos fabricantes
Brunner, Mond & Co. Ltd.
São as preferidas pelos consumidores

LOCOMOTIVAS
AUTOS DE LINHA
a
GAZOLINA ou ALCOOL
em "STOCK"
material DECAUVILLE
Alberti & Stadler — Rio de Janeiro
Rua do Lavradio, 105 — Caixa 2442

Fonseca, Almeida & Cia.
IMPORTADORES E EXPORTADORES
ESPECIALIDADES EM:
Oleos para machinas, cylindros, dynamos e teares. Graxas, estopas, cabos, gaxêtas, massames e lonas. Ferragens grossas, metaes diversos, tubos de ferro para agua, gaz e vapor. Tintas de todas as qualidades, vernizes, oleo de linhaça e agua-raz, accessorios para machinas. Correias de transmissão. Carbureto. Drogas para industria.
Unicos importadores de
Correia Rusco — Trançada, impermeavel, a correia ideal para o nosso clima.
Oleo Imperial — Lubrificantes de qualidade, fabricados pela Imperial Lubrificante Inc., Philadelphia.
Metal Cadinho — Metal patente de qualidade extra, fabricado especialmente pela Magnolia Metal Inc. Co., New York.
Tintas Adamas — Tintas preparadas para uso immediato. Grande sortimento de cores. Qualidade superior.
Correia Balata Calderon — A melhor correia BALATA genuina. Adoptada na Estrada de Ferro Central do Brasil.
TAMANDUA' — Formicida em pó, de resultado garantido.
IDEAL — As melhores inglezas
MAGNOLIA — O conhecido metal patente, da Magnolia Metal Co.
Material para Estradas de Ferro, Officinas e Construcção Naval
139 Rua Primeiro de Março, 139
Deposito: RUA CAMERINO, 64
End. tel.: "Calderon" - Rio de Janeiro - Tel. Norte 962 - Caixa Postal 422

Cia. Ind. Silveira Machado
Fabricas de aniagens, Saccos, Barbantes, Cordas, Cabos, Fios de Algodão e Estamparia
Premiados com o diploma de Progresso na Exposição Industrial do Rio de Janeiro de 1881 — Medalha de Ouro na de Buenos Aires de 1882 e de Chicago de 1893 — Medalha de Ouro na Exposição Nacional de 1908, e 2 grandes premios na Exposição Internacional do Centenario de 1922.
Saccos de aniagem e algodão para todos os fins, aniagem de todas as qualidades e largura, lonas de juta e canhamo, fios para pesca, sapateiro, fogueteiro, etc., barbantes naturaes e de côres de qualquer qualidade, fios de algodão. Superiores cabos manilha, naturaes e alcatroados, para embarcações, estopas alcatroadas, cordas de sisal, manilha, canhamo para todos os fins, de sisal e manilha para xarque, etc. — Fiação de canhamo, juta manilha, sisal, etc
DEPOSITO E ESCRIPTORIO. — 19 — RUA S. BENTO — 19
TELEPHONE NORTE 6260, LIGANDO DEPENDENCIAS — ENDEREÇO: "BARBANTE"
FABRICAS:
RUA ALMIRANTE MARIATH, 16 E 18 E RUA GENERAL BRUCE, 47 A 61
RUA DA ALEGRIA, 105 E 145 E RUA BELLA DE SÃO JOÃO
RIO DE JANEIRO

TURISMO

Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis

A eleição de sua nova directoria

Em assembléa do Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis, a que compareceu grande numero de socios, foi eleita a seguinte directoria, para dirigir os destinos daquella instituição durante o anno de 1928:

Presidente — Dr. Joaquim de Gomensoro.
1º vice-presidente — Dr. Oscar Weinschenck.
2º vice-presidente — Dr. Crissiuma Filho.
3º vice-presidente — Franklin Sampaio.
Secretario geral — P. B. de Cerqueira Lima.
1º secretario — Dr. Mario de Paula Fonseca.
2º secretario — Haroldo Mayrink.
1º thesoureiro — Dr. Manoel de S. Cavalcanti.
2º thesoureiro — Dr. Aquila da Rocha Miranda.
Director fiscal — Fernando Galvão de Miranda Corrêa.
Commissão de Festas:
Presidente — Osorio Magalhães Salles.
1º secretario — Monclair J. Paixão.
2º secretario — Pedro Lahmeyer Monteiro.

Turistas

Se dispuzerdes de tempo para visitar o Rio deveis ir a estes sitios pittorescos

Florestas da Tijuca — Passeios á Cascatinha, ao Excelsior á gruta Paulo e Virginia, á Vista Chineza ou ás furnas de Agassiz. Bondes do Alto da Boa Vista, na praça 15 de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

Ilha de Paquetá — Recantos lindissimos, onde se encontram ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades. Bellos sitios para picnics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da praça 15 de Novembro: ás 7.15, ás 9.30 ás 12.00 ou ás 14 horas com regresso da ilha ás 9.15, ás 11.00 ás 14.00, ás 16 ou ás 19 horas.

Ilha do Governador — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7,15, ás 8.55 ou ás 19.15 horas, com regresso ás 14.30, ás 17.10 ou ás 1815 horas.

Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus quando em Nictheroy, do Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

Petropolis — A encantadora cidade das hortencias.

Trens da Leopoldina Railway na estação Barão de Mauá ás 6.00, ás 8,35 e ás 12.00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas, ás 13.30 (só ás terças quintas e sabbados), ás 15.30 ás 16.30 ás 17.20 ás 20.10 horas, nos dias uteis. ás 6.00, ás 7.30 ás 8.35, ás 10.30, ás 15.30, ás 17.30 e ás 20.10 horas nos feriados e dias santificados.

Therezopolis — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis na estação Barão de Mauá, ás 6.30, ás 17.00 e ás 14.55 horas (os dois primeiros diarios e o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

Friburgo — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7,30 e ás 15.25 horas aos sabbados

UM GRANDE HOTEL COM PEQUENAS DIARIAS
HOTEL AVENIDA
Capacidade para 600 hospedes
O ponto mais central da cidade
Agua corrente e telephone em todos os quartos. correspondencia com o Rio-Hotel e Hotel Vera Cruz
DIARIAS A PARTIR DE 22$000
End. Teleg.: Avenida—Tel. C. 4948
F. CABRAL & Cia
RIO DE JANEIRO

Uma visão de Buenos Aires - a Rainha do Prata

A cidade vista de bordo. — As "calles" Florida e Corrientes, a avenida de Mayo. — Aspectos e impressões. — Quando de novo, á noite, a cidade amanhece

(Para O JORNAL)

ARTHUR SEIXAS.

Buenos Aires — a rainha do Prata — não é apenas o que mostram photographias sem movimento, de albuns de "recuerdos". Buenos Aires, como cidade, deve ser vivida no turbilhão das suas "calles", no grito trepidante e continuo de edições de jornaes que não se esgotam, nos incendios de luzes de centenas de letreiros, na onda de automoveis que se propaga e se bifurca em sem numero de direcções, no funccionamento simultaneo de dezenas de theatros e de outros tantos cinemas, na vida intensa de lindos jardins e de amplos parques, na rapidez dos carros do "subway e dos ferro-carris electricos, na musica suave dos tangos, na belleza e elegancia da mulher portenha...

Aspecto da avenida de Mayo, a principal arteria da capital argentina.—Nella se vê o edificio Barolo, o mais alto da cidade

A CIDADE VISTA DE BORDO

De longe, quando o navio, cauteloso, avança para o porto, a cidade surge, para o visitante, como uma obra de tenacidade, attestando a força de vontade e a energia dos que souberam plantar numa planicie sem encantos a "urbs" moderna que hoje admiramos.

A' proporção que o transatlantico se approxima, deixando para traz as aguas azues do oceano, para cortar o lençol amarellado do estuario do Prata, todos os binoculos de bordo, na ansia de encurtar distancias, são assestados para terra. Circumscrevem-se detalhes, mas o que se deseja é uma vista panoramica, capaz de dar uma idéa do conjunto grandioso da cidade que brota, indecisa, do oceano.

O horizonte perde-se em profundidade. Não ha elevações naturaes: só os predios, em milhares de vezes, rasgam a monotonia da linha que se estende dos pontos extremos do continente edificado.

CHEGANDO...

Uma infinidade de chaminés, fumegando umas, descansando outras, diz-nos do movimento do porto. Em marcha lenta, o "Augustus" ganha a "dársena" norte, passando a dois passos do Yacht Club Argentino, que avança para o mar, estrangulando a passagem. Nas suas immediações, innumeros "cutters" sentem a agitação das aguas, produzida pelas quatro helices do transatlantico.

A manobra para atracação é morosa, devido ás grandes dimensões do navio.

No cáes, mantêm-se, perfilados e seguidos, os guindastes hydraulicos do serviço do porto.

Por fim, alcança-se a terra firme argentina.

Ao lado do ponto de desembarque, como dependencia annexa á Directoria Geral de Immigração, encontra-se uma agencia do "Banco de la Nación" que facilita o cambio aos recemvindos, evitando que se explorem os immigrantes.

A avenida fronteira ao cáes é larga e corre parallela á rêde de linhas ferreas destinadas ao serviço portuario.

Por ahi ruma-se, sem muita poeira, para o centro.

O "chauffeur" indaga o hotel:
— Savoy, Paris, Grand, Magestic?...

A escala é, geralmente, hierarchica, influenciada, aqui e ali, na ordem natural, pelas sympathias peculiares a cada um. O Plaza, que é o mais elegante e confortavel da cidade, geralmente não é lembrado, isso porque é pequeno e quasi nunca tem accommodações disponiveis: não é um hotel para os que chegam e que se demoram poucos dias.

NO CORAÇÃO DA "URBS"

Buenos Aires não é uma cidade de edificações altissimas: não se vêem ali com frequencia predios de mais de dez andares, no emtanto, quasi todos têm mais de quatro.

As suas ruas são bem traçadas e amplas.

A avenida de Mayo, principal arteria da capital argentina, apresenta muita semelhança com a nossa avenida Rio Branco. Os seus predios são, entretanto, altos e de bôa apparencia, nella se encontrando o edificio Barolo, o mais alto da cidade. Os passeios são amplos, havendo, de espaço a espaço, a descida para o "subway", que, partindo da "plaza" de Mayo, vae ter a Caballito, numa extensão approximada de cinco kilometros.

O que impressiona muito agradavelmente ao turista que pela primeira vez visita a capital argentina é a profusão de jardins e a limpeza das vias publicas.

Na maioria das praças, que são bem cuidadas e de uma vegetação que mostra a fertilidade do sólo, vêm-se campos para o recreio da petizada.

As "calles", as avenidas, os jardins, emfim, tudo apresenta rigorosa limpeza. Não ha essa poeira incommoda que aqui nos pontos mais centraes e de maior movimento, se levanta com a passagem de qualquer vehiculo. Por outro lado, não se encontram trechos e mais trechos entregues á picareta dos empregados das companhias de bondes ou de outros serviços, prejudicando o trafego com concertos interminaveis.

Não vamos chegar ao absurdo de dizer que na capital portenha as vias publicas não vejam estragadas as suas pavimentações; mas o que notamos é que os concertos se fazem por partes, olhando-se com um pouco de carinho para a physionomia da cidade, afim de que a circulação no seu organismo não soffra crises tão prolongadas.

OUTRAS NOVIDADES

A "mão" dos vehiculos é outra novidade para os estrangeiros que chegam a Buenos Aires, vindos de cidades de organização de trafego identica á do Rio. Desce-se pelo lado esquerdo e sóbe-se pelo direito, inversamente ao que acontece entre nós.

Nos primeiros dias são frequentes os sustos e as buzinadas para os forasteiros que despreoccupados olham a rua deserta ao seu lado e atravessam, para serem surprehendidos, pouco adeante, com a presença dos autos que caminham, velozes, em sentido contrario.

O transito, mesmo nas horas de grande movimento, raramente soffre graves congestões. E, no emtanto, Buenos Aires possue, talvez, tres vezes mais o numero de automoveis do Rio, sem se falar nos "tilburys", que lá existem, prejudicando um pouco o aspecto moderno da cidade.

Em todos os cruzamentos o transito é orientado pelos signaes de "casse-tête". Os guardas são disciplinados e mantêm sempre uma linha impeccavel no seu posto de serviço. Os conductores de vehiculos, por seu turno, sabem obedecer, não se notando, senão de quando em quando, o funccionamento de uma buzina. No centro urbano o buzinar quasi nunca se ouve.

Nas ruas e avenidas menos movimentadas, os carros correm mais do que na nossa capital; os accidentes, pelo que pudemos observar, não se registram com tanta frequencia, e inspectores de vehiculos não desenvolvem em ruas estreitas, 80 kilometros á hora. A cata de um amador que infringiu o regulamento pisando o carro apenas 50 kilometros.

Instantaneo apanhado, á noite, na "calle" Florida, e que nos permitte fazer uma ligeira idéa da profusão de seus letreiros luminosos

Os bondes são menores e fechados. Facilitam o trafego, porém não são commodos, e, como os omnibus, vivem superlotados.

Em Buenos Aires anda-se muito de automovel; os taxis, que são em grande numero, encontram freguezes a todas as horas.

Buenos Aires, á noite. — Em cima, o edificio da Municipalidade illuminado e, em baixo, o Theatro Colon

A cidade, na sua vida cosmopolita e trepidante, tem fortes analogias com a capital paulista. Aliás, voltando-se a vista para os dados estatisticos fornecidos pela Directoria de Immigração, verifica-se que a percentagem maior de immigrantes cabe, como em São Paulo, a italianos. E é, com certeza, da predominancia dessa immigração que as physionomias citadinas se assemelham e se accentuam em determinados aspectos.

NUMA ATMOSPHERA DE LUZES

A's primeiras horas da noite, Buenos Aires amanhece de novo.

Uma nova aurora desponta na infinidade de luzes que brilham firmes ou que scintillam, como estrellas, nos cantos das "calles", nas culminancias dos edificios, ou que se arrojam por sobre os transeuntes.

Forma-se, então, uma atmosphera transparente de luz, onde predomina o vermelho, que parece vaporizar-se dos tubos de neonio.

Esbanjam-se "kilowatts", porque se comprehende o valor da propaganda. E a concurrencia faz crescer as letras e multiplicar os desenhos, para que o transeunte tenha a impressão de que o valor da casa é proporcional á grandeza da "féerie".

Toda Buenos Aires está mergulhada em gazes incandescentes de neonio. A "calle" Florida e a "calle" Corrientes parecem disputar a "leaderança" luminosa. Mas tal não acontece. Houve um amigavel convenio. A primeira tornou-se o centro mundano da tarde, e a ultima satisfez-se em estender o seu imperio pela noite a dentro e pela madrugada em fóra.

Quando acabam as primeiras horas da tarde, os vehiculos fogem da "calle" Florida, para que ella se entregue, toda inteira, ao mundo elegante que faz compras e se dedica ao "footing".

Na rua do Ouvidor da Argentina, as vitrines seduzem e os magazines vivem uma vida de palpitante intensidade.

A "calle" Florida, nas horas centraes da tarde, é bem o centro de gravidade da belleza e da elegancia portenhas. E não foi sem razão que um escriptor hespanhol disse que "á tarde, a "calle" Florida é o logar do mundo onde, no menor espaço de tempo, se vê maior numero de mulheres bonitas".

Num vae-vem, que não acaba nunca, de pessoas que partem e de outras que chegam, assiste-se a um desfile confuso e exquisito. O typo dominante é o moreno de olhos de um azul liquido e de cabellos suavemente negros.

As côres gritantes, os potes de "rouge" e os "batons" não encontram campo propicio para o seu desenvolvimento entre as argentinas. Pintam-se pouco, com discreção, e vestem-se elegantissimamente, mas com sobriedade.

A' noite, os jardins e as avenidas vivem no deslisamento macio de uma multidão de autos. A "calle" Corrientes, com o sequito de ruas que a circumda, mergulha-se, então, numa orgia deslumbrante de luzes. empunha o sceptro e domina.

A' meia-noite, a "Critica" lança a sua setima edição, que encontra leitores e que, ás vezes, se esgota!...

Pela madrugada, o movimento continúa, para confundir, ás primeiras horas da manhã, os noctivagos de hontem com os madrugadores de hoje...

Turistas

Se tendes poucas horas para permanecer no Rio, não deixeis de visitar estes aprazíveis recantos

Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$; e ao Corcovado, 6$000.

Jardim Zoologico — Viagem de bond. Ha ali aléas umbrosas, aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes do Jardim Zoologico, Linha de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de São Francisco.

Jardim Botanico — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elizabeth, soberana dos belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticia della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bondes de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

Quinta da Bôa Vista — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, de Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

Rizzi Hotel
Alto de Therezopolis
O MAIS MODERNO E CONFORTAVEL
American-Bar — Orchestra-Casino

DA ALLEMANHA

O MUSEU DE HYGIENE, EM DRESDE

Carlos SCHWARZ.

Ha 1? annos — em 1911 — teve logar, em Dresde, uma Exposição Internacional de Hygiene, cuja resonancia em todo o mundo foi extraordinaria. Herança permanente daquella exposição, que foi projectada e realizada pelo dr. Lingner — grande apostolo da medicina social, já fallecido, — é o Museu de Hygiene com que se honra a capital da Saxonia, para a installação do qual, graças ao esforço combinado do municipio de Dresde, do Estado Saxão e do Reich, se vae construir agora um grandioso palacio. O lançamento solemne da primeira pedra teve logar em presença do ministro do interior do Reich, von Keudell, e o edificio do Museu de Hygiene, vasta construcção de linhas severas, erguer-se-á dentro de pouco tempo no centro da cidade, entre os esplendidos jardins do antigo palacio do principe Georg, accrescentando, assim, mais um attractivo — e de primeira ordem — aos muitos com que já conta Dresde, centro de cultura e cidade de arte, sem igual entre as primeiras e mais illustres da Europa.

Em que consiste o Museu de Hygiene de Dresde? O seu illustre fundador Lingner definiu-o com as seguintes palavras: "Um instituto de educação para o povo, sem distincção de classes sociaes, no qual cada um possa adquirir por observação directa conhecimentos que lhe permittam organizar a sua vida segundo os sãos principios da hygiene e da razão." A finalidade não póde ser mais elevada nem mais util. Convertel-a em realidade não era, no emtanto, tarefa facil. Para conservar-se fiel á definição do seu fundador, o Museu de Hygiene não podia ser uma mera collecção immovel e fria, systematicamente catalogada, cuidadosamente installada em vitrines e guardada entre os muros de um edificio mais ou menos sumptuoso. Para que a missão do Museu de Hygiene fosse efficaz era preciso, antes de tudo, inverter os termos da relação que vulgarmente se estabelece entre os museus e o publico. Não se podia esperar, como é costume geral, que o publico acudisse a visitar o Museu, com o que os beneficios da instituição ficariam circumscriptos aos habitantes de Dresde na melhor das hypotheses, isto é, supponde que nenhum cidadão de Dresde deixasse de lá ir buscar os instructivos ensinamentos que elle proporcionasse. Era preciso que o Museu fosse ao encontro do publico. E não só em Dresde, mas em toda a Allemanha. E não só na Allemanha, mas tambem para lá das fronteiras allemãs.

Foi o que aconteceu. O Museu de Hygiene foi até agora um Museu ambulante exclusivamente. A sua acção tem-se estendido, de preferencia em propagandas para combater as pragas sociaes dos nossos dias e divulgar os principios fundamentaes da hygiene e da cultura physica, a todas as cidades e povoações allemãs. Com a sua participação nas exposições de hygiene realizadas na Suissa, em Roma, em Amsterdam, Riga, Copenhague, Praga, Stockolmo, Oslo e Budapest, O Museu de Dresde tem dado a conhecer tambem ao publico estrangeiro os seus methodos de trabalho e as suas descobertas technicas entre as quaes a mais importante e notavel é sem duvida o processo de preparação, inventado pelo professor Spalteholz, para dar transparencia aos tecidos e ossos do corpo humano. O "homem transparente" preparado nos laboratorios do Museu de Hygiene percorreu triumphalmente as cidades mais importantes da Europa e constituiu uma das principaes attracções da Exposição de Sanidade, Hygiene Social e Cultura Physica effectuada ha um anno em Dusseldorf.

O novo palacio que se está construindo em Dresde, não significa que o Museu de Hygiene tencione renunciar á sua vida ambulante e á sua acção diffundidora dos principios e condições de vida hygienica entre as grandes massas. E' simplesmente, um symptoma do grão de desenvolvimento e importancia attingidos pela instituição. A construcção do novo edificio, adiada por causa da guerra, tornou-se agora indispensavel, porque uma actividade como a que o Museu de Hygiene desenvolve (as suas exposições locaes foram este anno visitadas, em 400 sitios differentes, por quatro milhões e meio de pessoas) não é possivel sem uma organização central adequada ás necessidades do emprehendimento.

O consumo de uma cidade fluctuante

A variedade de coisas que se come, ás toneladas, a bordo

Os dois novos navios que o "Lloyd Norte Allemão" vae pôr em serviço na linha de Nova York — O "Bremen" e o "Europa" — merecem tanto pela sua arqueação (45.000 toneladas de registro bruto) como pelo numero dos seus tripulantes e passageiros (mais de 3.000 pessoas em total) o qualificativo de cidades fluctuantes. E' natural portanto que as necessidades gastronomicas de um desses navios durante a viagem de ida e volta, Bremen-Nova York-Bremen, formem, segundo os calculos effectuados pela repartição competente da referida companhia de navegação, uma lista de cifras impressionantes. Com o fim de satisfazer não só o appetite, mas tambem os caprichos e extravagancias dos passageiros, tanto o "Bremen" como o "Europa" necessitam de carregar nas suas despensas e porões, por cada viagem, 50 toneladas de carne e salsicharia, 14 toneladas de peixe (melhor dito, de peixes, conservados vivos em piscinas especiaes); 15 toneladas de aves e caça; 4 toneladas de pão cozido e 30 toneladas de farinha para o fabrico de pão a bordo; duas toneladas de café; 150 kilos de chá e 500 kilos de chocolate; 8 toneladas de manteiga; 1 tonelada de banha de porco, 18.000 litros de leite, 30.000 ovos, 2 toneladas de sal, 15.000 garrafas de aguas mineraes, 30.000 charutos e 600.000 cigarros. Como se vê, uma estatistica tão importante, como completa. Dada á enormidade destes numeros, o unico que falta, a não ser que todos a bordo tenham estomago de avestruz, são dados sobre a quantidade de bicarbonato posta á disposição dos passageiros.

PARA AS FESTAS
O MELHOR PRESENTE
A'ESPOSA · A'FILHA
A'NOIVA · A'IRMÃ
UMA KODAK
DESDE 22$500
PRIMEIRO INSTITUTO SUL-AMERICANO DE OPTICA E INSTRUMENTAL SCIENTIFICO
LUTZ, FERRANDO & C.ª L.TDA
OUVIDOR 88 - GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO

Armazem de Fazendas por Atacado
e Fornecimentos Militares
Luiz Mendonça & Cia.
35 - Rua da Quitanda - 35
Telephone: Norte 7083
RIO DE JANEIRO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo
Séde em São Paulo — Rua 15 de Novembro, 36
Endereço telegraphico "Mechanica" — Caixa Postal, 51
CAPITAL Rs. 20.000:000$000 — Fundo de Reserva, Rs. 25.533:570$724
Filial no Rio de Janeiro: AVENIDA RIO BRANCO 63 - 1.º andar
Endereço telegraphico "Javasco" — Caixa Postal 1334 — Telephone: Norte 5374
GRANDE FABRICA DE OLEOS
650 — RUA S. CHRISTOVÃO — 650
CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS
Fornecedores dos Ministerios Federaes, Repartições Publicas e Estradas de Ferro
REPRESENTANTES DE VICKERS LTD. PARA O BRASIL
FABRICANTES DE:
Machinas para lavoura, turbinas, engenhos, etc.
Grande laminação de ferro e aço.
Fundição de aço, ferro e bronze.
Officinas mecanicas.
Fabrica de enxadas, machados e picaretas.
Fabrica de parafusos, rabites, porcas, etc.
Fabrica de pregos (pontas de Paris).
Fabrica de tubos de barro, material sanitario, telhas e tijolos.
IMPORTADORES EM GROSSO DE:
Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica breu, folhas de flandres, tubos pretos e galvanizados, etc., etc.
AGENTES EXPORTADORES DE:
Cartolinas, papelão e papeis de todas as qualidades — Acidos, oleos, louça esmaltada, carrapaticida "Kiltick D", etc.
GRANDE SERRARIA
FILIAES: Rio de Janeiro, Santos, Londres, Nova York e Genova

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

A INDUSTRIA DO FUMO EM PASSA-QUATRO

Factos que fazem descrer do serviço postal brasileiro

AS NOVAS DIRECTORIAS DE DUAS ASSOCIAÇÕES PASSAQUATRENSES

PASSA-QUATRO — (Estado de Minas) — O fumo de Passa-Quatro é reputado como um dos melhores do Brasil. Por isso, e devido á facilidade da sua cultura, o fumo constitue, aqui, o principal ramo de commercio. Ha, na cidade, cerca de 40 depositos de fumo em corda, todos exportando para o Brasil inteiro, isto além de grandes armazens exportando para o estrangeiro. Em 1913, Passa-Quatro já exportava 950:000$000. Actualmente a exportação de fumo do municipio ascende a alguns milhares de contos de réis.

A crise que assoberba toda a economia nacional, como é facil prever, attingiu tambem o commercio de fumo de Passa-Quatro, que luta contra mil e um impecilhos, procurando salvar-se heroicamente do assoberbamento que a ameaça.

— Realizou-se a eleição da directoria que deverá reger os destinos da "União de Moços Catholicos" desta cidade, no exercicio de 1928. Não houve chapa préviamente preparada. Apresentaram-se varios candidatos. Feita a apuração de votos, achou-se este resultado: presidente, Antonio José Ribeiro Pinto Junior (reeleito pela terceira vez); vice-presidente, José Alves Vieira Junior; secretarios, dr. Mario Vilhena e Alberto Gatto; orador official, Benedicto Helladio da Costa; thesoureiro, dr. Joaquim Tiburcio Pinto; bibliothecario, Francisco Grecca. Foram escolhidos para procuradores os consocios srs. Manoel Delphim e Arlindo Carneiro. A posse da directoria realizar-se-á solemnemente, no dia 26 de dezembro. No mesmo dia, pela manhã, por proposta do socio dr. Mario Vilhena, celebrar-se-á na igreja matriz, missa em acção de graças pelas melhoras apresentadas no seu estado de saude pelo presidente, sr. Antonio José Ribeiro Pinto Junior, o qual está enfermo ha alguns mezes.

— Tambem a "Sociedade Hippica de Passa-Quatro" elegeu a sua directoria para 1928, a qual ficou assim constituida: presidente, dr. Oswaldo Wagner; vice-presidente, Antonio Tiburcio Ribeiro; secretarios, dr. Mario Vilhena e Avelino Herculano Caetano; thesoureiro, João Pinto; director-gerente, Ruy Wagner; director-esportivo, José Justino Junior; commissão fiscal: Alcides Carneiro, Antonio José Ribeiro Pinto Junior e Manoel Vicente Nogueira.

— A nova directoria da "S. H. P. Q." tomará posse em 31 de dezembro proximo, entrando em exercicio no dia seguinte. No dia de São Sylvestre, será offerecido aos socios um grande sarão dansante, festejando a passagem do anno.

A ANARCHIA QUE REINA NOS CORREIOS

Os Correios estão reclamando urgentes providencias que o reorganizem e o moralizem. Factos occorridos diariamente dão-nos autoridade para assim falar. Continuamente observamos coisas que muito depõem contra os nossos fóros de nação organizada e policiada. O seguinte facto, que nos foi narrado por pessoa de destaque na sociedade e no commercio locaes, é bem eloquente e não carece de commentarios.

— Um estafeta dos carros-correios da Rêde Sul-Mineira foi ha poucos dias á casa de um commerciante de fumos daqui e pediu-lhe uma amostra de "fumo especial", dizendo-lhe que, como recompensa lhe traria, outro dia, um presente qualquer. Passados alguns dias, o estafeta veiu cumprir a sua promessa e entregou ao commerciante um grande pacote contendo varios jornaes cariocas e paulistas de datas diversas e que estavam endereçados para cidades do sul de Minas. Ahi fica o facto, de cuja authenticidade não admittimos duvida, dada a respeitabilidade da pessoa que o narrou.

Ainda com os Correios: A "Sociedade Hippica de Passa-Quatro" despachou, sob registro 5.722, em 22 de novembro, para S. Paulo, uma mola de vitrola "Ultraphone", a qual, até 14 de dezembro ainda não havia chegado ao seu destino.

Ainda narraremos outras coisas deste quilate, até que os Correios se decidam a bem servir o publico que lhe paga pesados impostos. — (Do correspondente).

O RETIRO ESPIRITUAL DO CLERO SUL-RIOGRANDENSE

A cidade de S. Leopoldo abriga muitos sacerdotes

S. LEOPOLDO (Estado do Rio Grande do Sul) — O arcebispo dom João Becker, de Porto Alegre, determinou que o retiro espiritual do anno a findar, se realizasse no Seminario Provincial desta cidade. Em virtude desta deliberação, S. Leopoldo hospeda muitos sacerdotes.

A primeira turma que aqui chegou compunha-se dos seguintes: padre Albino Agazzi, monsenhor dr. João Maria Balen, padre Josué Bardin, padre José Pedro, conego José Benini, padre Cleto Benvegnu, padre Pedro Bremm, padre Felix Compagnoni, padre Felix Davidson, conego Felippe Diel, padre João Ricardo Duro, padre Augusto Mathias Ely, padre José Ferlin, padre Cosme Fiorini, padre Nicolau Flach, padre André Pedro Frank, padre Pedro Hiltenbeck, padre Albino Juchem, padre Pedro das Neves Kolling, padre Ambrosio Konzen, padre Emilio Lottermann, monsenhor Nicolau Marx, padre Leopoldo Marx, padre Luiz Mascarello, padre Angelo Monaco, conego Affonso Nels, padre Leopoldo Nels, padre Arthur Valleta, conego João Henrique Oppermann, padre Henrique Jacob Orth, padre Athanasio Orth, conego João Antonio Perez, padre Jorge Peter, padre João B. Pacifico Pinzon, padre Augusto Pomp, conego Antonio Reis, padre João Francisco Ritter, padre José Sanson, padre Luiz Victor Sartori, conego Julio Scardovelli, padre Alberto Schwade, padre José Balduino Spengler, padre Orestes Sylvio Valletta, conego Pedro Wagner, padre Mathias Wagner, padre André Zanettin e padre Antonio Zattera.

A segunda turma é assim constituida: monsenhor José Baria, monsenhor João Emilio Burronger, padre Thiago Bombardelli, conego Manoel Canel, padre Alberto José Colling, padre Benjamin de Aragão Carvalho, conego Chrispim 2do Campos Chaves, padre João B. Santo Dal Bosco, padre Angelo Donate, padre Pedro Drebel, padre Antonio Dutra, padre Mathias Gramsveldt, monsenhor Ribeiro Landell de Moura, padre Leopoldo Loch, padre Pedro Leão Mallmann, padre Albino Eugenio Mallmann, padre Felippe Marx, padre José de Nadal, conego dr. Antonio Pereira dos Santos, padre Luiz Polesso, padre Edmundo Rambo, padre João Carlos Rech, padre Isidoro Reszkâ, padre Antonio Rizzotto, padre Estanislau Scherer, padre Affonso Scherer, padre dr. Alfredo Vicente Scherer, padre Willibaldo Schmitz, padre Luiz Segale, padre Jacob Seger, padre Pedro Simon, padre Guilherme Stamsen, padre Affonso João Theobard, conego Bartholomeu Thiecker, padre Pedro Henrique Vier e padre Affonso Weller.

UM GRANDE MELHORAMENTO PARA BOM DESPACHO

A installação de uma usina electrica

BOM DESPACHO — (Estado de Minas Geraes) — Cogita-se, actualmente, nesta cidade, da fundação de uma usina electrica, para o fabrico de assucar e alcool.

E' uma iniciativa merecedora dos mais francos applausos, pois a industria assucareira muito favorece a economia individual.

Agora, que os terrenos do municipio vão sendo quasi todos revolvidos pelo arado; que ha a energia electrica bastante para movimentar os machinismos da usina, é de se crêr, sem nenhum optimismo, nos bons resultados que ha de trazer a grande iniciativa ao meio local.

O ponto em mira está sendo a Chacara do Gontijo, a menos de dois kilometros desta cidade, servida pela linha de transmissão que nos vem da usina electrica, com soberbo manancial d'agua e engastada numa gemma preciosa de cultura exuberante e propria ao plantio da canna. Pela sua proximidade da linha ferrea, a empresa poderá adquirir a materia prima em todos os pontos do municipio e mesmo fóra, recebendo-a, quasi á porta do engenho central, com vantagens para ambas as partes.

E' de se crêr no exito da projectada empresa, bastando lembrar que estão á frente dessa iniciativa homens do valor de Faustino Teixeira, dr. Miguel Gontijo, Altino Theodoro, Gontijo da Costa Pinto, Gabriel Assumpção e outros.

MOTORES DIESEL
OTTO LEGITIMO
A OLEO CRU'
OS MAIS SIMPLES DO MUNDO
NÃO TEM cabeça incandescente
NÃO TEM eixo de distribuição
NÃO TEM aquecimento prévio
NÃO TEM valvula
NÃO TEM magneto
injecção de ar
SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ
OTTO LEGITIMO LTDA.
RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 103

A ZONA DO TRIANGULO MINEIRO SENTE O EXODO DE SUA POPULAÇÃO

A carestia da vida em Uberaba

UBERABA, (Estado de Minas) — Falleceu nesta cidade, repentinamente, o cidadão capitão Americo Guilherme Rosandolpho, sendo sepultado com grande acompanhamento.

O capitão Rosandolpho era natural da cidade de Barra Mansa, Estado do Rio, e tendo se transferido para esta cidade ha trinta e tantos annos, falleceu com a idade de 70 annos, approximadamente.

— Os fiscos estadual e municipal estão promovendo actualmente, para mais de 3.000 execuções para cobrança de impostos de contribuintes atrazados.

Devedores reconhecidamente pauperrimos, estão sendo executados para pagamento de impostos, alguns de quantia inferior a 8$000 réis, sendo obrigados a despenderem 60, 80 e cem mil réis com as custas dessas execuções.

— Devido á carestia da vida, que é sempre crescente, principalmente para os menos favorecidos dos bens de fortuna, tem havido, ultimamente, verdadeiro exodo da população deste municipio, cujos habitantes desesperados com a sua situação angustiosa, estão emigrando em massa para os Estados de S. Paulo e Goyaz.

O commercio local, mesmo o de varejo, está paralysado. As poucas industrias que existiam estão desapparecendo. A lavoura está a braços com a secca pavorosa que atravessamos. O movimento forense é quasi nullo e sómente as collectorias (principalmente a federal) é que têm um movimento extraordinario, em contraste com a época.

A Collectoria Federal que tem o seu serviço augmentado visivelmente, dia a dia, precisa, para poder attender ao publico e arrecadar melhor as rendas da União, ser desdobrada em duas.

— Já se acham a sete kilometros do porto do Cemiterio, nas divisas do Estado de S. Paulo com o municipio do Fructal, neste Estado, os trilhos da bitóla larga da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

—Encerrou-se a ultima sessão do Tribunal do Jury, no corrente anno, presidida pelo magistrado dr. Arthur Albino de Almeida Cyrino.

Foram submettidos a julgamento os seguintes réos:

José Menzotti, pronunciado no art. 294, paragrapho 2º do Codigo Penal, tendo como advogado o dr. Sebastião Fleury. Foi condemnado a 4 annos de prisão.

José Marcellino da Silva, pronunciado no art. 294, paragrapho 1º do mesmo Codigo. Defendido pelo advogado dr. Sebastião Fleury, foi absolvido por 6 votos.

Alfredo Silva, pronunciado no art. 294, paragrapho 1º do mesmo codigo. Defendido pelo dr. Sebastião Fleury, foi absolvido por 6 votos.

Antonio Candido Vaz, pronunciado no art. 294, paragrapho 1º do citado Codigo. Defendido pelo referido advogado dr. Sebastião Fleury, foi absolvido por 6 votos.

D. Lucilla Souto Ferreira, esposa do sr. Adalberto de Oliveira Ferreira, pronunciada no art. 294, paragrapho 2º do Codigo Penal. Defendida pelo mesmo advogado, dr. Sebastião Fleury, foi, unanimemente, absolvida. — (Do correspondente).

CATTAS ALTAS RECEBEU COM JUBILO O SEU PRIMEIRO AUTOMOVEL

CATTAS ALTAS (Estado de Minas Geraes) — Chegou a este logar o primeiro automovel, propriedade de um dos seus mais conceituados habitantes, o pharmaceutico Alves Neiva. Foi um dia de alegria para a população que vê no facto um passo para a frente no progresso desta terra.

— A festa das arvores foi realizada aqui com grande enthusiasmo. Houve alvorada, salvas, etc.

Na residencia de d. Carolina Rosa, dedicada professora, reuniram-se as crianças e, após ligeiro "lunch", seguiram para o edificio escolar. Realizou-se ahi uma sessão civica, falando varias pessoas sobre a significação e a belleza da festa das arvores.

Depois os alumnos da escola, incorporados, visitaram o dr. José O. de Barros, estimado medico desta localidade e nosso vereador á Camara Municipal de Queluz. Tambem visitaram o sr. inspector escolar que os acolheu com muito carinho.

Seguiu-se a distribuição de premios aos alumnos que, por sua applicação, se tornaram disso merecedores.

— Esteve aqui o negociante sr. Marcilio J. Vieira.

— Festejaram suas datas natalicias: as meninas Emilia e Anna, filhas do sr. Adriano Gonçalves de Arruda e Souza; os srs. Antonio Augusto de Assis Neiva, Augusto G. da Silva e Gustavo A. da Silva. (Do correspondente.)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico grippe ou fraqueza pulmonar, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade travessa do Quartel, 9, S. Paulo.

Um dos pontos elevados do Brasil, A mil e duzentos metros de altitude, acima da cidade de Itabira do Matto Dentro. Photographia de Eurico Bendrath, para O JORNAL

A USINA "SANTA THEREZA", DE MOGY-MIRIM, ESTA' EM PLENO FUNCCIONAMENTO

MOGY-MIRIM — (Estado de S. Paulo) — A firma Coimbra Lagaspe & Cª adquiriu a Usina Santa Thereza.

Todos os machinismos da mesma são accionados por dois vapores de 30 cavallos cada um, systema italiano, do fabricante Napoleão Borosi.

Na sala da frente, estão os depositos de leite — dois tanques da capacidade de 1800 litros.

O leite destes tanques é levado por uma bomba ao filtro, onde é filtrado, seguindo depois para o regirador, depois ao pasteurisador. Pasteurisado, segue para o resfriador da agua, passando logo ao 2º resfriador de salmoura. Por ultimo, transformado em blocos, de leite gelado, é cortado e posto em latas e fica prompto para ser mandado para a "Empresa Paulista", da capital, que é o maior comprador da Usina.

Em uma sala ao lado, ficam os apparelhos para a fabricação de manteiga.

Tanto a apparelhagem do leite para exportação como a da manteiga obedecem ao typo suisso mais moderno.

Além do leite e da manteiga, a Usina fabrica tambem excellentes queijos — typo romano. Os queijos são fabricados, com as sobras do leite.

A quantidade é de 40 queijos por dia e 30 a 35 kilos de manteiga.

Ambos estes productos são de excellente qualidade, tanto que a fabricação é deficiente para os pedidos que a Usina sempre recebe.

Esta possue tambem apparelhos e machinas para fabricação de gelo, não só pa uso da casa, como tambem para exportação.

Os tanques de gelo têm a capacidade de 1.000 kilos em 12 horas.

O vasilhame adoptado para a exportação do leite é dos melhores e dos mais modernos e todo elle antes de ser usado é esterilisado.

E' gerente technico da Usina, o sr. João Bacellar e machinista o sr. Julio Ferretoni.

O escriptorio da séde da Usina Santa Thereza, é em Cascavel e ahi ha tambem uma fabrica de queijos de diversos typos nacionaes e estrangeiros.

UMA PLACA PARA A MATRIZ DE PEDRA BRANCA

PEDRA BRANCA — (Estado de Minas Geraes) — Como tivemos opportunidade de registrar, o dr. Ataliba Leite Lopes, juiz municipal, offereceu á matriz desta cidade uma placa trabalhada em marmore, com os dizeres:

"S. José — Protegei o povo Pedrabranquense."

Aquelle magistrado communicou sua resolução ao sr. bispo d. João de Almeida e este, em resposta, elogiou-o pelo seu espirito de religião e aproveitou o ensejo para pedir ao glorioso S. José que derrame bençãos preciosas sobre o offertante da placa, sua familia e todo o povo de Pedra Branca.

Quando fôr collocada a placa alludida, haverá missa em acção de graças, mandada rezar pelo offertante dr. Leite Lopes, pela sua permanencia em Pedra Branca. — (Do correspondente).)

COQUELUCHOIDINA
EFFICAZ
em todos os casos de coqueluche e coquelucholde, como curativo e como preventivo

TAL COMO NO CINEMA, EMBUÇADOS E DE MASCARA...

Verdadeira scena de "Far West" no Estado do Rio

VARRE-SAHE, (Estado do Rio) — A fazenda da Onça, logar denominado Bôa Ventura, estava em festas. A luz jorrava por todas as janellas e, com ella, sons de musica. Dansava-se. O sr. Antonio Nunes de Moraes, seu proprietario, tinha razão para vêr seu lar cheio de alegrias. E' que acabava de chegar seu cunhado, o sr. Sebastião Simões, com sua esposa, recentemente casados.

A festa decorria em meio de grande regosijo e a noite ja ia alta.

Aperceberam-se, dono da casa e convivas, que alguem chegava. Seriam, certamente, amigos retardatarios que os iam surprehender. Mas os visitantes não bateram á porta, como de praxe. Foram entrando, como na propria casa. E de que maneira? Embuçados, com mascaras, armas na mão:

— O dinheiro, as joias, ou a vida...

— Mas quem são vocês?

— Policias secretas...

Não havia outro remedio, se não entregar tudo, para não perder a vida. E cada um dos presentes foi-se despojando do que possuia. Os homens entregaram as carteiras e a relogios, as senhoras suas ricas joias. Algumas desmaiaram, outras choravam.

Os meliantes partiram, tendo tido antes a precaução de arrecadar todas as armas existentes.

As victimas, como é natural, não pensaram mais em divertir-se. Procuraram a policia e pediram providencias ao commissario local Attilio Gevini. Este providenciou immediatamente junto ao sub-delegado sr. Manoel Luiz Lino, que seguiu para a fazenda da Onça com uma escolta.

Uma praça do destacamento local descobriu o paradeiro dos audaciosos ladrões. A escolta foi-lhes no encalço, sendo recebida á bala. Travou-se forte tiroteio, saindo ferido o sr. Firmo Augusto de Miranda.

Não foi possivel, nessa occasião, effectuar a prisão dos taes individuos.

No dia seguinte a autoridade local pediu reforço a destacamentos vizinhos e effectuou nova diligencia, fazendo parte da escolta o cabo Hildebrando de Oliveira Junior, commandante do destacamento deste logar.

Essa escolta conseguiu prender os assaltantes da fazenda da Onça, os individuos de nome Gumercindo e José Antonio, que foram recolhidos á cadeia de Itaperuna. Vão ajustar contas com a justiça.

— Esteve aqui o coronel Leonidas Peixoto, chefe politico no districto de Arrozal de Sant'Anna.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Sebastião Machado Vieira, socio da firma Machado, Irmão & Cª, com a senhorita Nelba Gorini, filha do sr. Loduvico Gorini, proprietario do Hotel Central, nesta localidade. — (Do correspondente).

A Cura das Hemorrhoidas

Já ha muito são conhecidas as qualidades therapeuticas do extracto de hamamelis, do alum. acet. tart. e do formaldehydro, no tratamento de hemorrhoidas, mas apesar disso, até recentemente, o tratamento dessa doença era uma tarefa ingrata, porque os preparados communs contra ella tinham como vehiculo substancias gordurosas, como a lanolina, etc., insoluveis em agua e, portanto, incapazes de penetrarem nos seus verdadeiros fócos.

Os chimicos dos Laboratorios Merz, de Francfort, conseguiram ligar todos os componentes efficazes sem nenhuma addição gordurosa. E' evidente o enorme progresso que esse facto significa para o tratamento das hemorrhoidas. O novo preparado "RECTO-SEROL" penetra profundamente nos tecidos mucosos do intestino, limpa e desinfecta-os e, pelo effeito adstringente da hamamelis virginica, consegue uma retracção dos mamillos, isto é, a cura completa das hemorrhoidas.

A novocaina contida no "RECTO-SEROL" allivia as dores e afasta o prurido. O conhecido medico, Dr. K. Feser, de Berlim, diz que todos os symptomas como comichões, dôres, tensões, hemorrhagias, etc., desapparecem pouco tempo após a applicação do "RECTO-SEROL". Elle accrescenta que, em vista dos mamillos resistentes só desapparecerem lentamente, é preciso que os doentes appliquem o "RECTO-SEROL" durante algum tempo até que a cura completa se faça. Conforme a reportagem scientifica desse medico especialista os resultados obtidos com o "RECTO SEROL" allemão, no tratamento das hemorrhoidas, estão acima de toda espectativa. A' venda nas boas drogarias.

O MOVIMENTO ESCOLAR EM BAEPENDY

A festa do Collegio Santa Maria

BAEPENDY — (Estado de Minas) — (Do correspondente) — Realizaram-se os exames do Collegio Santa Maria, fundado nesta cidade ha 6 annos e dirigido pelo professor Lupercio de Souza Rocha e por sua esposa, d. Maria Dias da Rocha.

O acto solemne teve logar no amplo salão nobre do estabelecimento de ensino, que se achava festivamente ornamentado, sendo enorme a assistencia, composta de autoridades, professores, paes de alumnos, senhoras senhoritas e innumeras pessoas gradas, não só desta cidade como de diversas localidades deste Estado, do Rio e de S. Paulo.

O acto foi presidido pelo inspector escolar municipal, dr. Brotero A. do Pilar Cobra.

Começaram os exames pelos alumnos do curso primario, 3º anno, sendo approvados, com distinção — 2 e plenamente — 11.

No 4º anno, foram approvados: com distinção e louvor — 1 e plenamente — 11.

No curso complementar, foram approvados: com distincção e louvor, 1; com distincção, 1 e plenamente, 5.

No curso primario, 1º e 2º annos, foram promovidos 26 alumnos pelo criterio das médias e arguições pelos professores e presidencia do director.

As bancas examinadoras foram assim constituidas: do 3º anno — Coronel Horacio Ferreira, revmo Carlos Greiner e sr. Antonio Nicobiello; do 4º anno e curso complementar — Dr. Brotero Cobra, inspector escolar, d. Floresbalda T. de Mesquita, directora do grupo escolar e sr. José Divino, professor das cadeiras e examinador.

Foi muito apreciada a bellissima exposição de trabalhos das alumnas, dirigidas pela professora d. Cacild de Souza Rocha.

Foi satisfatorio o resultado dos exames, causando magnifica impressão o adeantamento dos alumnos, sendo felicitados os directores e corpo docente do instituto de ensino, que tem merecido, e por certo merecerá o amparo dos paes de familia, não só pelo grão de instrucção e educação ministrado aos alumnos, como tambem por ser a annuidade respectiva muito diminuta e se achar o collegio funccionando em uma cidade de clima privilegiado e vantajosamente conhecido, existindo aqui a superior agua mineral "Baependy", e 15 minutos distante de Caxambú.

Accresce que funcciona o futuroso collegio em confortavel predio, tendo amplos salões opra aulas, dormitorios e refeitorio, extensissimo pateo para recreio, sendo o predio servido por abundante agua potavel e possuindo installação electrica, nelle residindo os directores e sua familia.

O corpo docente é composto dos professores: coronel Mario Lara, d. Cacilda Rocha e José Divino, além do director.

Ministra educação religiosa o vigario Henrique Ambrosio Mayer.

Findos os exames, os directores offereceram á selecta assistencia, lauta mesa de doces e deliciosos soquilhos, cerveja e licores e ás 18 horas, opiparo banquete, regado por vinhos finos.

— Effectuaram-se no grupo escolar "Wenceslão Braz", as promoções e exames dos alumnos, sendo este o resultado do 3º anno; 1ª banca, presidida pelo professor José Divino e tendo como examinadores, o dr. José Giffoni e a professora d. Rachel de Oliveira Campos — approvados: com distincção, 2; plenamente, 7. Segunda banca, os mesmos examinadores e a professora d. Maria da Conceição Almeida — approvados: com distincção, 5; plenamente, 9.

No 4º anno, presidente o inspector escolar dr. Brotero Cobra e examinadores, professor Lupercio Rocha e d. Maria de Santo Antonio Seixas Oliveira — approvados: com distincção, 7; plenamente, 10. As bancas fizeram inserir na acta palavras de louvor ao competente corpo docente do conceituado instituto de ensino primario, criteriosamente dirigido pela provecta professora d. Floresbalda T. de Mesquita.

Foi muito apreciada a exposição de variados e custosos trabalhos das alumnas dirigidas pela prendada professora, d. Amalia Viotti.

— E' cada vez mais animadora a exportação da agua mineral "Baependy", explorada pela operosa firma A. Lobato & C.

São innumeros os pedidos, não só deste Estado como dos de S. Paulo, Rio, Matto-Grosso e Goyaz. Estão quasi ultimados os trabalhos de construcção do deposito nesta cidade. Daremos noticia detalhada.

Que alivio!

V. S. sente-se, bruscamente, com falta de ar... O PEITO FECHA-SE.. OS BRONCHIOS SIBILAM.. A RESPIRAÇÃO TORNA-SE CADA VEZ MAIS PENOSA!

V. S. SUFFOCA!!!

E' O PAVOROSO ACCESSO DE ASTHMA QUE SE APPROXIMA!, mas não tenha receio. Tome immediatamente um pequeno calice de ANTI-ASTHMATICO LOVERSO:

verá que alivio!

O accesso cede tão rapidamente como appareceu, e V.S. voltará ao seu estado normal de Saude.

Compre agora mesmo um vidro deste maravilhoso remedio e siga as instrucções da BULA. Verá como a sua ASTHMA ou a sua BRONCHITE desapparecerá completamente para nunca mais voltar.

Procure em todas as boas Pharmacias o legitimo

CONSTIPAÇÃO
GRIPPE
FEBRE
DEFLUXO
USE PILULAS ... LUIZ CARLOS

FALHOU A SAFRA DAS MANGAS EM SAPUCAIA

No valle do Parahyba, a pittoresca cidade fluminense é que mais mangas exporta annualmente

SAPUCAIA — (Estado do Rio) — A estrada de rodagem que vae desta localidade á Apparecida é magnifica. Foi construida na administração Raul Veiga, unica que se preoccupou com este municipio. A prefeitura local nada faz em favor das classes productoras e muito menos pela cidade. Em todas as ruas o aspecto é de abandono e de indifferentismo. Difficuldades, essas sim, sabe-as a municipalidade criar aos contribuintes.

Pela estrada construida não podem trafegar carros de bois com eixos moveliços. Quem não tem caminhão está privado de levar seus productos á estação e ao centro consumidor. Mas os impostos pagos não são para concertar e conservar estradas?

— A matriz local precisa de reparos no telhado, como obra complementar das reformas recentemente feitas.

— Realizou-se nesta cidade o feliz consorcio do sr. Oscar Albuquerque, com a senhorinha Emilia Ferreira, filha do sr. Julio Ferreira.

O acto civil teve logar na residencia do capitão Estevão Aguiar, testemunhando-o por parte da noiva o sr. Mario da Veiga Bity e sua senhora d. Alice Aguiar Bity e do noivo o sr. capitão João da Veiga Bity e sua esposa d. Maria Apparecida Bastos Bity.

Logo em seguida realizou-se na igreja matriz o acto religioso, celebrado pelo vigario padre João Maria Rôlo.

Nesse acto foram padrinhos dos noivos as mesmas testemunhas do acto civil.

De volta á residencia do sr. capitão Estevão Aguiar, foram servidas aos convivas lautas mesas de finissimos e deliciosos doces, acompanhados de finos vinhos.

— A inauguração solemne dos bellos lustres e das artisticas columnas, em nossa igreja matriz, se fará a 1 ou a 6 de janeiro proximo vindouro, com a visita a esta cidade de d. André Arcoverde, bispo de Valença.

— Foi nomeado collector das rendas do Estado, nesta cidade, o sr. Astolpho de Mattos Machado.

— Acha-se convocada a Camara Municipal de Sapucaia a reunir-se por todo este mez, afim de votar o orçamento para o exercicio de 1928, apresentado pelo prefeito sr. Arthur Marques de Carvalho.

— A safra das mangas falhou este anno. E falhou de maneira absoluta. A causa? Não foi ainda, explicada. Esta cidade é, no valle do Parahyba, a que maior quantidade de mangas exporta annualmente.

As mangas de Sapucaia criaram fama no mercado do Rio, principalmente a manga espada, sem fiapos, doces como torrões de assucar.

Este anno os que se abasteciam de mangas na pittoresca cidade fluminense estarão privados de saborear os deliciosos fructos. — (Do correspondente).

A NAVEGAÇÃO DO RIO S. FRANCISCO

Foi inaugurado o vapor "Engenheiro Halfeld"

PIRAPORA — (Estado de Minas Geraes) — O vapor "Engenheiro Halfeld", da Navegação Mineira do S. Francisco, acha-se concluido e foi dado aos serviços daquella empresa.

Sua inauguração foi motivo para a encantadora festa que logrou alcançar franco enthusiasmo de quantos tiveram o prazer de assistil-a, tal o ambiente de satisfação de todos os presentes.

O bello navio deixou as amarras deste porto, levando a seu bordo as autoridades locaes, representantes do governo, grande numero de familias e a banda de musica "Euterpe Municipal", fazendo uma excursão até Guaicuhy, porto mais proximo desta cidade.

Nesse trajecto tivemos opportunidade de, e acompanhia do commandante Chagas Moura, director da Navegação Mineira do S. Francisco, percorrer todos os compartimentos do vapor, que é, incontestavelmente, o melhor dos que trafegam neste rio.

Lançada a benção do vapor, por frei Braz Berten, serviram de padrinhos a sra. d. Nice Borba Maregola e o coronel Arthur Nascimento, presidente da Camara Municipal.

No percurso, que durou algumas horas, foi servido lauto [illegible], por essa occasião, o commandante Chagas Moura fez um discurso alusivo ao acto, enaltecendo o acontecimento que dotou aquella empresa com mais esse importante melhoramento.

Relembrando os nomes de quantos trabalharam com patriotismo e empenho no desenvolvimento do transporte fluvial do "S. Francisco", concluiu levantando um brinde de honra ao presidente de Minas, com especiaes referencias aos seus auxiliares de governo.

Falou tambem o dr. Diogenes Cunha, em nome do fôro local.

Pela volta do vapor a este porto, em nome do povo e do governo municipal, falou o tabellião Carvalhaes de Paiva, que salientou o valor de mais essa conquista para o desenvolvimento da navegação sertaneja, demonstrando a gratidão popular pelo muito que os [illegible] de Minas têm feito nessa importante obra de desbravamento do sertão, integralizando na vida commum do paiz, uma das [illegible] fontes de riquezas nacionaes. — (Do correspondente).

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA

Preparatorios
Guarda-livros
Contador
Correspondencia commercial
Agrimensura
Constructor
Architectura
Electricidade
Mecanica
Arithmetica
Geometria-Algebra
Geographia
Historia do Brasil
Historia Universal
Desenho industrial
Desenho ornamental e architectonico
Calligraphia
Desenho artistico
Tachygraphia
Lingua Portugueza
Linguas estrangeiras

Avultado numero de individuos deve a sua prosperidade financeira ás Escolas por Correspondencia: por isso o meio mais facil para satisfazer a legitima ambição de melhorar cada vez mais as suas condições, é inscrever-se no INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA, cujo programma é diffundir o ensino pelos processos mais praticos e mais modernos.

Matriculas sempre abertas. Livros gratuitos. Preços modicos. Pedir Prospectos explicativos assignalando com um traço o curso escolhido, ao

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA
S. PAULO — Avenida Celso Garcia, 61
NOME ....
CIDADE ....
RESIDENCIA ....
ESTADO ....